

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1989
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	107
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1989
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1989.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

OS MAUS COSTUMES DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA

"A recente tentativa das congregações vaticanas para a Doutrina da Fé e para os Bispos de silenciar, através de uma *Intimação*, o bispo de São Félix do Araguaia dom Pedro Casaldáliga foi frustrada por dois fatores principais: a reação firme do bispo-poeta dos índios e lavradores, e a repercussão obtida pelo caso, na opinião pública nacional e internacional. Os cardeais Ratzinger e Gantin e o Núncio Apostólico (embaixador do Papa) em Brasília (além de todos os personagens, dentro e fora da Igreja, que queriam ver dom Pedro silenciado) não contavam com esses dados".

"O esquema punitivo era simples: dom Pedro assinaria a *Intimação* e ficaria limitado na sua liberdade de atuação pastoral. Ao mesmo tempo, o mundo todo já saberia, através da Rede Globo, que ele havia sido castigado. Houve até cardeais, como dom Eugênio Sales do Rio de Janeiro e dom José Falcão de Brasília, que deram o fato como consumado. A *Folha de São Paulo* publicou a notícia sobre a punição na mesma data em que o *O Globo* a deu, por um motivo: a reportagem da *Folha de São Paulo* tem também as suas fontes nas Organizações Globo. Mas o plano original era de que a notícia saísse somente nos meios de comunicação de Roberto Marinho".

"Segundo o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, a Santa Sé "advertiu" dom Pedro, "lembrando suas obrigações no exercício sacerdotal e episcopal: ao fazer pronunciamentos, atenha-se às orientações dadas pela Santa Sé; ao aprovar textos catequéticos para publicação, evite aprovar escritos que tragam dano à ortodoxia da fé e aos bons costumes; ao fazer celebrações litúrgicas, que essas celebrações não tenham fins sócio-políticos; não viajar sem entrar em contato com os bispos do lugar, sobretudo na Nunciatura e na América Central".

"Quando dom Pedro esteve em Roma, semanas atrás, foi advertido por um dos monsenhores da Cúria Romana de que deve, ainda, aguardar os resultados de um relatório sobre uma inspeção feita à sua prelazia, há nove anos, por dom José Freire Falcão. Parece evidente que há setores curiais que-

rendo silenciar Casaldáliga. Os principais motivos são estes: seu apoio à causa centro-americana e nicaragüense e sua fidelidade à Teologia da Libertação. Estes dois compromissos de dom Pedro Casaldáliga ferem os interesses imperiais".

Até aí a notícia redigida por Dermi Azevedo e divulgada pela AGEN. Agora as nossas considerações. Conforme a notícia, o nosso dom Pedro teria sido advertido, para que evite escritos e atitudes que tragam dano aos bons costumes. De fato, dom Pedro esquece que o profeta tem de morrer de velho, cercado com vidrinhos de remédio, com junta médica particular à cabeça. Isso de arriscar a vida correndo o risco da cruz, que coisa mais antiga! Ora, dom Pedro, vamos parar com estes profetismos incômodos. Descubra como é prazeroso ser burocrata eclesiástico. Não se tem chateações e a carreira está garantida!

Dom Pedro Casaldáliga tem o mau costume de defender os pequenos maltratados. Vocês se lembram do caso, em Ribeirão Bonito. A polícia estava torturando duas mulheres pobres, esposas de agricultores. Dom Pedro escutou a estória em seu palácio de paupique e não resistiu ao mau costume de ir lá protestar contra a infâmia e exigir respeito ao povo. Dom Pedro estava na má companhia do nosso mártir padre Penido Burnier, que foi então fuzilado por um policial. Pois bem, é só por causa de elementos mal acostumados assim que pessoas verticais insistem em permanecer na Igreja, apesar do enorme peso para baixo dos profissionais da religião.

Na conjuntura atual da Igreja, tem-se a impressão de que passou a vez dos profetas e a hora é dos burocratas. Isto só confirma o papel historicamente reacionário que a Igreja sempre exerceu: na Inquisição, na destruição dos dissidentes, na aprovação da escravatura, na reação às lutas de libertação, na identificação com heresia dos movimentos sociais libertadores. Tem muita gente boa querendo hoje pular da canoa. Em vez disso, vamos todos gritar: "Acorda, Mestre, que estamos afundando! Ajuda a gente a resistir aos ventos!" (FLT)

mos costumes, pela mesma tradição, pela mesma religião (pelo menos como religião da grande maioria — o Catolicismo), pela mesma forma política. De modo que julgaríamos válido afirmar: no Brasil não existem minorias. Por isto mesmo, no Brasil o tema proposto pelo S. Padre não tem atualidade.

• Vamos supor que seja assim, que de fato não existem minorias dentro do Povo brasileiro. Assim mesmo o tema nos interessa, deveria interessar-nos, já que não existe quase nenhum país no mundo moderno que não tenha uma ou várias minorias, como desafio de ordem política e social.

• O problema das minorias étnicas é antes de tudo um problema de Direito Internacional e de Política interna. Problema de solução difícil, sempre diferente de acordo com a situação concreta de cada minoria,

IMAGEM DE PAZ APENAS SONHADA

1. Nada impede, meu irmão, no começo do ano novo, sonharmos sonhos de Paz, sonharmos sonhos de Amor. Trazemos dos anos idos e vividos cicatrizes de feridas mal curadas que reabrem virulentas. Velhas chagas que estimulam novas dores, novas mágoas. Tristezas fundas que marcam, com marca de sangue e fogo, nosso ser e nossa vida. Haverá talvez recurso? Haverá talvez saída? Teremos Paz algum dia? Algum dia, Menininho, com mão doce guiarás um mundo novo sem ódios onde habita Amor e Paz.

2. A visão de Paz logo cede à noite de um mundo sem luz, de um mundo sem Fé, do mundo insensato que se arma do Mal para destruir o que o Bem constrói. Mundo que salva vidas adultas mas não se peja de eliminar no seio grávido o feto inermes. Mundo que tenta combater aids e epidemias devastadoras, mas de outro lado fomenta guerras sofisticadas que desmantelam nossas culturas. Como guardar acesa a chama da esperança de Paz num mundo extravagante, de Amor vazio, onde passamos?

3. A História se repete — História, mestra da vida! De repente nas campinas de muitas Beléns do tempo entoam celestes vozes a mensagem de Esperança pro bojo da noite escura: "Glória a Deus nas alturas e na terra seja Paz aos homens do seu Amor". Eis que nasceu a Criança, Criança sempre aguardada, de Amor e Paz mensageira, que virá consolidar em nós a grande utopia. Anos volvidos, esta Criança derramará o sangue puro, para poupar o nosso sangue de pecadores, se entregará em garantia de uma ordem nova de Amor e Paz. (A.H.)

de acordo também com os interesses internacionais.

• Olhando o mundo de hoje, mundo que de um lado procura a unidade, como, por exemplo, a decisão dos países europeus ocidentais de criarem até 1992 uma como Federação de Nações, e de outro lado mundo dividido e conflitante, olhando os movimentos de independência como, por exemplo, os bascos ou de sobrevivência como os ciganos, os curdos etc., compreendemos como é atual o tema da Celebração do Dia Mundial da Paz de 1989.

• Mesmo que o Brasil não tivesse problemas de minorias (veremos que não é bem assim), deveríamos sentir-nos solidários com os irmãos de outras nações e por isto, atendendo à solicitação de João Paulo II, assumir também nossa parte de responsabilidade na luta pela Paz. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O DESAFIO DA PAZ

• Para o Dia Mundial da Paz, que nossa Igreja celebra neste 1º de janeiro de 1989, o Papa João Paulo II escolheu o tema: "Para construir a Paz, respeitemos as minorias".

• Parece-nos um tema estranho e distante. Somos um país imenso. Estamos acostumados a considerar o Brasil como uma nação que, através dos seus quase cinco séculos de existência, conseguiu amalgamar a raça indígena, a raça negra e a raça branca representada de modo todo especial pelos portugueses e, mais tarde, pelos imigrantes de várias origens.

• Estamos acostumados a considerar-nos um Povo unido pela mesma língua, pelos mes-

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Pelas estradas da vida nunca sozinho estás / contigo pelo caminho Santa Maria vai. Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria vem!*
2. *Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão / não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.*
3. *Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar" / luta por um mundo novo de unidade e paz.*
4. *Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho, outros te seguirão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, a graça, a paz e o amor do Pai, de Jesus Cristo e do Espírito Santo que nos chamou a sermos filhos de Deus, estejam conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!
S. Mãe de Deus e Mãe dos homens, vós que nos destes o Príncipe da Paz.
P. Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Começamos, cada ano, colocando-nos sob a proteção da Santa Mãe de Deus e nossa Mãe. Ela quer ser a nossa companheira, para que este primeiro dia não seja o último dia de paz deste ano. Nossa Senhora nos traz as bênçãos do Senhor nosso Deus e a certeza de que, através dela, Deus nos enviou seu Filho. Nele e por ele também nós somos filhos do mesmo Pai e irmãos uns dos outros. Maria guarda no coração as maravilhas que o Senhor realiza no meio do seu povo. Neste 1º dia do ano, DIA MUNDIAL DA PAZ, é nossa missão cuidar para que todos os dias a paz reine em nossa casa, em nosso bairro, na comunidade, em nosso país e no mundo inteiro. Somos chamados a viver o amor todos os dias deste ano que hoje se inicia; a viver um amor que não encobre injustiças e sofrimento, mas que reconcilia, reparte, luta por direitos, defende a dignidade do irmão; um amor que vem de Deus, trazido a nós pelo Príncipe da Paz, Jesus Cristo. Só assim podemos desejar uns aos outros: FELIZ ANO NOVO; meu irmão!*

4 ATO PENITENCIAL

S. Poderá haver paz na cidade, quando muitos vivem na miséria? Poderá haver paz na família, quando ela não sabe como sobreviver? Poderá haver paz na Igreja, quando irmãos batizados continuam explorando os pequenos e humildes? Poderá haver paz em nosso coração, quando ficamos omissos? (Pausa para revisão de vida).

P. Confesso a Deus todo-poderoso, e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes, por pensamentos e palavras, atos e omissões (batendo no peito), por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à verdadeira paz, que dá Vida em abundância.
P. Amém!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas, paz e amor na terra aos homens / Dê-mos glória, criaturas. Dê-mos graças e louvores.
1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.*
3. *Espírito Santo, Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela virgindade fecunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna. Dai-nos contar sempre com a sua intercessão, pois ela nos trouxe o Autor da vida e o Príncipe da Paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A bênção do Senhor é um dom que atinge toda a vida da pessoa que, por sua vez, se torna fonte de paz e bênção para os outros.*

Leitura do livro dos Números (6,22-27) — O Senhor disse a Moisés: "Fala a Aarão e a seus filhos: ao abençoar os israelitas, vocês deverão dizer assim: 'O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor dirija para ti o seu rosto e te dê a paz'. Assim invocarão o meu nome sobre os israelitas e eu os abençoarei". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 67)

C. *A bênção do Senhor nos acompanha e por isso nos alegramos e salmoizamos, enquanto pedimos que Ele nos abençoe e guarde.*
Sl. 1. *Que Deus nos dê a sua graça e a sua bênção, / e sua face resplandeça sobre nós! // Que na terra se conheça o seu caminho, / e a sua salvação por entre os povos.*
2. *Exulte de alegria a terra inteira / pois julgais o universo com justiça // os povos governais com retidão, / e guiais em toda a terra as nações.*
3. *Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, / que todas as nações vos glorifiquem! // Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe, / e o respeitem os confins de toda a terra!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Uma mulher carrega no seu colo o Filho da Promessa, o Príncipe da Paz. Maria, Mãe de Deus, é também Mãe de todos nós, que somos filhos adotivos do Pai.*

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Gálatas (4,4-7) — Irmãos: quando chegou a plenitude do tempo Deus enviou o seu Filho, que nasceu de uma mulher. Nasceu sujeito à Lei; para resgatar os que estavam sujeitos à Lei, a fim de recebermos a adoção filial. E porque vocês são filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: "Abba, meu Pai!" De modo que você já não é escravo, mas filho. E se é filho, é também herdeiro, pela vontade de Deus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O povo que jazia nas trevas, ó... ó... ó... / viu brilhar uma esplêndida luz, é... é... é... / Em Belém, cidade de Davi, ó... ó... ó... / nasceu hoje o Menino Jesus...
Aleluia, aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia, aleluia!

11 EVANGELHO

C. *Abençoada por Deus, Maria transmite paz e serenidade aos simples de coração.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,16-21).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, os pastores foram às pressas e encontraram Maria e José, e o recém-nascido, deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino.

E todos os que ouviram os pastores ficaram maravilhados com aquilo que eles contavam. Maria, porém, relembrou todos esses fatos e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido, conforme o anjo lhes anunciara. Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo antes de ser concebido. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, porque somos filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: "Abba, meu Pai!" Elevemos os nossos pedidos ao Pai que, por Maria, nos deu o Salvador e Príncipe da Paz, dizendo:
P. Ó Pai, concedei-nos a paz e a liberdade!

1. *Abençoi este novo ano, ó Deus, para que as riquezas sejam distribuídas em benefício de todos os vossos filhos e irmãos nossos.*
 2. *Abençoi este ano, ó Deus, para que vençamos a luta contra o desemprego.*
 3. *Abençoi os que nos governam, ó Deus, para que eles acabem com os privilégios de uma minoria e com a miséria de todo o povo.*
 4. *Abençoi-nos, ó Deus, para que meditemos todos os fatos à luz de vossa Palavra, a exemplo de Maria, nossa Mãe.*
 5. *Abençoi a vossa Igreja, ó Deus, para que ela se deixe questionar pelo grito dos oprimidos.* (Outras intenções da comunidade...)
- S. Ó Deus de bondade, concedei que vosso Filho, o Príncipe da Paz, habite em nós e que, como Maria, O manifestemos a todos que encontrarmos ao longo deste ano. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Como os magos seguindo uma estrela radiante de luz, / levaremos também nossa oferta ao Menino Jesus. / Menino, as ofertas que a ti trazemos / são frutos da terra colhidos no amor. / Da uva pisada é o vinho que temos / da espiga madura com o sol e o calor, / já fizemos o pão, o pão que aqui comeremos / no corpo e no sangue que dais, meu Senhor.*
2. *Nós também te ofertamos, Menino Jesus / que és nosso Deus, hoje feito criança: / a alegria que a tua vinda produz, / dom de paz, dom de amor e perseverança... / Pois todo aquele que viu brilhar tua luz / renasce na fé, revive a esperança!...*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, levai à perfeição os nossos dons e concedei-nos manifestar, na convivência, os frutos de vossa graça. Pela mediação de Maria, dai-nos alcançar a plenitude de vossa bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. Ao final, canta-se):
1. *Santo, Santo, Santo! Senhor Deus do universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória.*
Hosana, hosana! Hosana, hosana! Hosana nas alturas!
2. *Bendito aquele que vem em nome do Senhor.*

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Virá o dia em que todos ao levantar a vista / veremos nesta terra reinar a liberdade. (bis)
1. *Minh'alma engrandece ao Deus libertador / se alegre o meu espírito em Deus meu Salvador / pois Ele se lembrou do seu povo oprimido / e fez de sua serva, a mãe dos esquecidos.*
2. *Imenso é seu amor, sem fim sua bondade / pra todos que na terra lhe seguem na humildade / bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço / espalha os soberbos, destrói todos os males.*

3. *Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos / com sangue e suor do seu povo oprimido / e farta os famintos, levanta os humilhados / arrasa os opressores, os ricos e os malvados.*
4. *Proteja o seu povo com todo o carinho / fiel é seu amor em todo o caminho / assim é o Deus vivo que marcha na história / bem junto do seu povo, em busca da vitória.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, agradecemos pelos dons que recebemos nesta celebração. Concedei que eles nos conduzam para junto de Maria, Mãe do vosso Filho e Mãe da Igreja, na alegria da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Iniciamos o ano de 1989 com a bênção de Deus, a Paz de Cristo e a presença de Maria. A cada dia da vida que Deus nos oferecer, caminhemos com Maria. Sejamos construtores da paz e fonte de bênçãos para os irmãos. A todos aqui reunidos, o nosso desejo de um FELIZ ANO NOVO!*
P. Feliz e abençoado Ano Novo!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos seja favorável. O Senhor dirija para vós o seu rosto e vos dê a paz! O Senhor vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio que eu leve o amor / onde houver ofensa, que eu leve o perdão / onde houver discórdia, que eu leve a união / onde houver dúvidas, que eu leve a fé. / Onde houver erro, que eu leve a verdade / onde houver desespero, que eu leve a esperança / onde houver tristeza, que eu leve a alegria / onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado / compreender que ser compreendido / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe / é perdendo que se é perdoado / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

LEITURAS PARA A SEMANA:

- 2ª-feira: 1Jo 2,22-28; Sl 97; Jo 1,19-28. /
- 3ª-feira: 1Jo 2,29-36; Sl 97; Jo 1,29-34. /
- 4ª-feira: 1Jo 3,7-10; Sl 97; Jo 1,35-42. /
- 5ª-feira: 1Jo 3,11-21; Sl 100; Jo 1,43-51. /
- 6ª-feira: 1Jo 5,5-13; Sl 147; Mc 1,7-11. /
- Sábado: 1Jo 5,14-21; Sl 149; Jo 2,1-12. /
- Domingo (Epifania): Is 60,1-6; Sl 72; Ef 3,2-3a-5-6.

CONSEQÜENTES OU INCONSEQÜENTES, EM VEZ DE MODERADOS E AVANÇADOS

Valéria Rezende

Entre os missionários que fizeram aldeamentos nas margens do rio São Francisco, os que mais se destacaram foram os frades capuchinhos franceses. Com a chegada dos capuchinhos, aparece, na evangelização do Brasil, alguma coisa de novo: a presença de missionários mais independentes do rei de Portugal.

Os capuchinhos não pertenciam ao padroado português, não eram nem enviados e nem pagos pelo rei, como os outros missionários. Eles eram enviados e mantidos diretamente de Roma, pela "Propaganda Fide". Tratava-se de uma organização criada pelo Papa, em 1622, justamente para poder enviar missionários mais livres, independentes dos governos, para evangelizar os povos pagãos. O Papa também já estava descobrindo que a dependência da Igreja para com os poderosos deste mundo impedia que se desse testemunho do Evangelho verdadeiro.

Esses novos missionários, como não recebiam dinheiro do governo português e nem eram diretamente sujeitos ao rei, tinham mais liberdade para se arrisarem a desagradar os poderosos colonizadores. Por outro lado, tinham a proteção do Papa. Os primeiros que chegaram eram franceses. Nessa época, em 1646, Portugal já tinha feito as pazes com

a nação francesa e aceitou os missionários franceses na sua colônia.

O mais destacado foi o frei Martinho de Nantes. Ele e seus companheiros partiram de Olinda para os sertões do São Francisco e começaram aldeando índios cariris nas ilhas do rio. Foram continuando e conseguiram fazer aldeamentos nos sertões de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Mas seu trabalho mais importante foi feito na margem direita do rio São Francisco, do lado da Bahia.

Nas cidades grandes do litoral, os capuchinhos fundavam "hospícios" — uma espécie de asilo ou hospital — para servirem de apoio para as missões, como os colégios dos jesuítas. De fato, esses hospícios funcionavam muito bem como ajuda para os aldeamentos, garantindo o sustento dos padres e do trabalho deles, em várias aldeias. Os hospícios dos capuchinhos cumpriram sua função muito melhor do que os colégios dos jesuítas.

Mas logo os problemas começaram a surgir, às margens do rio São Francisco. Uma poderosa família de ricos proprietários da Bahia, a família Dias d'Ávila, não se contentando com toda a riqueza que já possuía, envia seus soldados, para tomar dos índios e missionários as margens do grande rio. Os Dias

d'Ávila queriam a terra para o gado, o rio como estrada para buscarem ouro mais para o interior, e outras riquezas da região. Fizeram uma verdadeira guerra contra os índios, que durou dezenas de anos. Mandavam seus homens desocupar as terras à força e escravizar os índios.

Em 1680 os índios se revoltaram com a perseguição e passaram a atacar também os homens de Dias d'Ávila. Os colonizadores então mandavam contra os índios verdadeiros exércitos bem armados, com ordem para arrasar tudo. Dezenas de aldeamentos dos missionários foram destruídos. Frei Martinho de Nantes, corajosamente, não abandonava os índios, ficava do lado deles e escrevia para o rei, as autoridades, o Papa, denunciando as matanças feitas pelos Dias d'Ávila.

Outros missionários, como os jesuítas que trabalhavam na outra margem do rio, também protestavam contra os fazendeiros, que matavam índios e destruíam igrejas, e denunciavam alguns padres que ficavam do lado desses fazendeiros, envergonhando a Igreja e traindo o Evangelho. Essa luta continuou, até que, em 1698, o rei de Portugal rompeu sua amizade com o rei da França e mandou então expulsar os missionários capuchinhos franceses do Brasil.

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

madas pela graça e iluminação do Espírito Santo nos corações dos fiéis, transformando-os de infieis em servos fiéis de Deus!" Francisco compreende bem que o privilégio da maternidade divina não se restringe a Maria. Ele saúda a Mãe de Deus em todos os fiéis em quem haja a presença das virtudes.

Celebrando a solenidade de Maria, Mãe de Deus, na Oitava de Natal, a Igreja convida os cristãos a acolherem a vida divina em seus corações a exemplo de Maria e concedê-la aos homens por ações de caridade. Então o mistério da maternidade divina estará se realizando hoje. Deus estará abençoando o mundo. Com Maria e imitando a ela, podemos iniciar um novo ano da graça em nome do Senhor, levando a paz do Senhor aos homens e mulheres de boa vontade.

Carlos Masters

Isso provocava uma divisão injusta de classes e oprimia grande parte do povo (Am 5,7; 2,6-7). O povo que Deus libertara tornara-se escravo novamente e, desta vez, escravo dos próprios irmãos. Amós vivia profundamente integrado na vida do povo, daí por que sua fé e bom senso diziam que tal estado de coisas era contrário à vontade de Deus.

Um paradoxo, que se tornou problema para ele e já não permitia que pensasse em outra coisa. Tudo fazia lembrar a injustiça instalada no país e fazia prever o castigo divino que isso iria provocar: um pedreiro nivelando o reboco, lembra que Deus vai nivelar o povo; um cesto de frutos maduros lembra que o tempo está maduro para o castigo; o fogo no sertão lembra que Deus vai queimar as injustiças (cf. Am 7,7-9; 8,1-3; 7,4-6). São os fatos que começam a falar. Tudo se torna apelo. Assim, pouco a pouco, cresce uma consciência em Amós. No fim, ele decide: Deus quer que eu fale! "O leão rugiu, quem não tem medo? Deus manda, quem é que não falará em nome dele?" (Am 3,8). Amós deixa tudo e vai direto ao alvo (Am 7,10-17).

08 de janeiro de 1989 - Ano 17 - Nº 889

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O 7º ENCONTRO INTERECLESIAL DA BAIXADA FLUMINENSE

Este ano, o Encontro Nacional das Comunidades Eclesiais de Base se realiza em nossa Baixada Fluminense, com a cobertura das Dioceses de Caxias e Nova Iguaçu. Todos queremos que o VII Encontro se transforme em confirmação e animação de nossas caminhadas eclesiais libertadoras. Sobretudo nestes tempos obscuros de aparente cassação do profetismo e confirmação das burocracias instaladas. Tema do encontro intereclesial será POVO DE DEUS NA AMÉRICA LATINA E CAMINHO DA LIBERTAÇÃO. Neste domingo e nos próximos, a *Folha* atende a solicitação dos organizadores, transcrevendo trechos do manual preparado para nossas comunidades.

OS ENCONTROS INTERECLESIAIS E A MISSÃO DAS CEBs. A missão das CEBs foi uma preocupação constante nos Encontros intereclesiais. Olhando as conclusões destes Encontros, percebemos como as CEBs querem responder ao envio de Jesus, anunciando em nossa realidade o Reino de Deus. QUAL A MISSÃO DAS CEBs? 1) *Missão encarnada na realidade*. Nos Encontros de CEBs, sempre esteve muito presente a realidade concreta das comunidades e de todo o nosso povo. *Uma realidade de injustiça que oprime e marginaliza uma multidão de pobres*. Fala-se da exploração no trabalho, da violação dos direitos humanos, da falta de uma verdadeira democracia, da política injusta em relação à terra, da discriminação dos índios, dos negros e das mulheres, da corrupção política. É dentro dessa realidade que se encarna a missão das CEBs.

2) *Missão como libertação*. A missão é vista como libertação. O Evangelho de Jesus é uma Boa-Nova de Libertação para os pobres. Esta libertação deve atingir a pessoa humana em todas as suas dimensões e deve atingir todo o povo e as próprias estruturas da sociedade. É libertação do pecado e de todas as amarras de escravidão.

LINHAS PASTORAIS

EPIFANIA DO SENHOR

• Jesus Cristo é a manifestação suprema de Deus aos homens. A carta aos Hebreus formula este dado da História da Salvação quando escreve: "Muitas vezes e de muitos modos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas, e agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas pelo qual fez os séculos" (Hb 1,1-2).

• Deus fala a todos os Povos, sem exceção, no momento oportuno. Primeiro falou a Israel, seu Povo bem amado, Povo da aliança, Povo escolhido, Povo sacerdotal. Depois por meio dos Apóstolos, enviados por Jesus Cristo, fala a todos os Povos e nações. Por meio dos Apóstolos quer dizer: por meio da Igreja.

• Entre os Povos aos quais a Igreja fala em nome de Jesus estão as minorias étnicas colocadas a meio de nações mais numerosas e mais fortes. Como nações pequenas e fracas, as minorias devem gozar um amor

Realidade e Palavra de Deus convocam as CEBs a assumir, como Igreja, a missão libertadora. Assim se expressa o 2º Encontro de Vitória: "Em obediência ao Evangelho e aos apelos da realidade vivida pelo povo, especialmente dos mais pobres, reafirmamos a opção por uma evangelização libertadora". Nesta missão libertadora se inclui a transformação da realidade.

AS RAZÕES DO COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. Por que as CEBs querem uma nova sociedade? As motivações são fundamentalmente duas: a própria situação e o plano de Deus. O 5º Encontro, realizado em Canindé, afirma de maneira clara: "A primeira razão é conhecida de todos: do jeito que está organizada, a sociedade é ruim e pobre; produz mais e mais a pobreza e a morte dos pobres de nosso povo. Se a razão de tudo é gerar a vida, defender a vida e promover a vida, então nesta sociedade não se pode mais viver".

Mas a razão fundamental porque queremos a mudança da sociedade é esta: "Porque Deus quer, porque Jesus pregou, porque o Espírito Santo nos inspira". O projeto de Deus Pai é que todos nos sintamos como filhos, nos amemos como irmãos e coloquemos os frutos da terra a serviço da necessidade de todos. Ele fez uma aliança conosco, para que vivéssemos na justiça, no direito e na fraternidade.

Se existem pobres entre nós, é sinal de que a aliança foi rompida. E se o pobre grita, Deus o escuta, denuncia nosso pecado e pede conversão e mudança da sociedade. Jesus Cristo pregou o Reino que aparece no nosso meio, quando irmão ajuda o irmão, quando os homens se dão as mãos para trabalhar juntos, quando a vida doente e sofrida for libertada, os ódios derem lugar ao perdão e a justiça sorrir nos nossos rostos. O Espírito Santo nos dá força, para que lutemos na mudança da sociedade. (FLT)

IMAGEM- REVELAÇÃO

1. De longe vieram Magos, homens sábios, homens dóceis, em busca do Rei nascido num trono só de Esperança. Descobriram nos planetas dos seus céus a Boa-Nova que só virá dos judeus. E-los que partem de suas terras ao-deus-dará. Com asas de ledo sonho vão descobrir o bercinho do Rei-Menino nascido em cidade de Judá. Encontrarão? Poderosos, pelo saber e riqueza, têm coração de criança. Escutam. Ouvem. Decidem obedecer ao chamado. Esperança não minguada nas surpresas do caminho, são os primeiros de nós a quem Jesus se revela.

2. No bojo da noite ambígua tomba o caminhão de leite. Quase vinte e três mil litros. Tipo B. Tomba imprevisível à beira do valão sujo. Revelada a boa-nova, o Povo acordou a aurora. Leite, gente, muito leite, leite que não tem mais fim. O dia nasce espantado de tantos latões vazios, panelas, baldes, garrafas, garrações, bilhas e copos — vazilhas de todo o tipo. Alegria. Agitação. Atropelos. Confusão. Povo faminto. Homens válidos famintos. Mulheres fortes famintas. Famintos de todas as idades. Até nenéns de dois aninhos.

3. Todos lutam no valão, para aproveitar um pouco do presente que o Senhor a seus pobres concedeu. Apressado, mal olhando, pensará talvez alguém: o que é que sucedeu? Há quem lamenta a perda do leite. Há quem diz: é greve de preguiçosos. Há quem pensa: coitadinhos, ao menos têm leite agora. Ninguém vê: no rosto magro destes irmãos miseráveis também Jesus se revela, um Jesus pobre nos pobres, que é faminto entre famintos. Teremos olhos de ver um Jesus que se revela nos acidentados de estrada, na miséria da favela? (A.H.)

• A Fé nem sempre corresponde ao Evangelho de salvação. Muitas vezes permanece num gabarito intelectual muito elevado, tão elevado, que não pode descer à realidade completa dos homens.

• Foi preciso então uma penetração mais profunda e mais intensa na Revelação Divina, para podermos compreender que Deus se manifesta em primeiro lugar aos pequenos e simples, como o próprio Jesus exprime na oração dirigida ao Pai:

• "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as haveres revelado aos simples. Sim, Pai, porque foi assim do teu agrado" (Mt 11,25-26).

• A dinâmica da Revelação de Deus vale para as pessoas e vale também para as Nações. De tal maneira que podemos dizer: as Nações pequenas e humildes, os Povos simples e pequenos são prediletos de Jesus. Deveriam ser também prediletos da Igreja na sua pregação, nos seus cuidados e ternura. (A.H.)

VIVER EM CRISTO

No dia 1º do ano e Oitava do Natal do Senhor, a Igreja celebra a solenidade de Maria, Mãe de Deus. Durante todo o ciclo de Natal a figura de Maria acompanha a caminhada do Povo de Deus. Se existe um mês de Maria o é de modo especial o tempo do Advento, culminando com o Natal e a solenidade de Maria, Mãe de Deus. De modo particular no ciclo de Natal Maria evoca e revela o mistério de Cristo, mergulhando-nos Nele. A figura central é Jesus Cristo. Maria está intimamente unida a Ele como a mãe ao filho. É justamente este o mistério que Maria evoca: Ela acolhe a Palavra, concebe a Palavra, o Verbo de Deus, que se encarna no seu puríssimo seio por obra do Espírito Santo. Gesta-o em seu seio, alimenta-o com seu sangue e O dá à luz. É

ONDE ESTÁ O DEUS EM QUE CREMOS?

Carlos Masters

Hoje e nas próximas *Folhas*, estudaremos o papel dos profetas na Revelação de Deus a Seu povo. Como o profeta sabe que Deus manda falar isto ou aquilo? Como nasce a vocação de um profeta? Como distinguir um profeta verdadeiro de um profeta falso, pois ambos dizem estar falando em nome de Deus? Qual a missão de um profeta? Como ele atua? O que ele ensina sobre Deus? Existem profetas hoje? São perguntas que nascem, quando se lêem os livros dos profetas.

No Antigo Testamento, há 16 livros atribuídos aos profetas. Deles, quatro são chamados "maiores": Isaías, Jeremias (junto com as Lamentações e Baruc), Ezequiel e Daniel. Os doze outros são "menores": Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. A divisão entre "maior" e "menor" é devido à quantidade dos escritos a eles atribuídos. Há outros profetas na Bíblia, dos quais não conservamos nenhum escrito, por exemplo: Elias e Eliseu.

Muitos desses homens são apenas nomes estranhos para nós. Já não é possível saber

quem foram, como viveram e lutaram. No entanto, o estudo crítico dos escritos e da história extrabíblica e bíblica permite hoje reconstruir, para alguns deles, o tecido complicado das situações humanas em que tiveram de atuar e realizar a sua missão. "Pro-feta" e "profecia" são palavras que, para nós, evocam a previsão do futuro. Na realidade, porém, "pro-feta" quer dizer "falar em nome de". São homens que falam em nome de Deus, e sabem que estão falando em nome de Deus.

Como nasce a vocação de um profeta? É difícil penetrar na intimidade de alguém e levantar o véu do mistério da vida que se passa entre ele e Deus. A vocação do profeta situa-se nesta esfera do mistério impenetrável da vida. Refletindo, porém, sobre as indicações que eles mesmos nos deixaram nas suas profecias, é possível chegar-se a formar uma idéia de como nasce a vocação de um profeta. Vejamos um exemplo:

O profeta Amós era um homem simples do povo, lavrador e pastor (Am 7,14). Viviu num tempo de progresso econômico, promovido pelo rei Jeroboão (783-743), mas feito na base de um egoísmo coletivo de grupos.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CAMINHAR JUNTOS" — Pe. José Weber, Ir. Miria T. Kolling.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

- Os devotos do divino, vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino, ser bendita, ser louvada. Oiá!
- Deus vos salve esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome. Oiá!
- A bandeira acredita, que a semente seja tanta / que essa mesa seja farta, que essa casa seja santa. Oiá!
- Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva. Oiá!
- Assim como os três reis magos, que seguiram a estrela guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias. Oiá!
- No estandarte vai escrito, que Ele voltará de novo / que o rei será bendito, Ele nascerá do povo. Oiá!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. A graça de Deus, nosso Senhor, que fez brilhar sobre nós a luz de seu Filho Jesus Cristo, em comunhão com o Espírito Santo, esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Igreja hoje está em festa. Celebramos a Epifania do Senhor, a festa dos Reis Magos. Estes Reis, que há quase dois mil anos atrás acreditaram nos profetas, e ao verem a estrela brilhar a seguiram e encontraram a luz verdadeira, que é Cristo Jesus. Ao levar os magos do Oriente até Jesus, o Senhor começa a reunir os povos, a dar unidade à grande família humana que se realizará plenamente quando a fé em Jesus Cristo fizer cair as barreiras (discriminação, desigualdade, desamor) existentes entre os homens. E na unidade da fé todos se sentirão filhos de Deus, igualmente redimidos, amados e irmãos. Este novo povo é a Igreja, comunidade dos que crêm, a grande família humana unida em Jesus Cristo, o Rei das Nações, para louvar a Deus, o Senhor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus, ao levar os magos do Oriente até Jesus, quis nos mostrar que não deve existir entre os homens separação de raças, credos ou situação econômica, pois Ele chama Reis e pastores, homens e mulheres, ou quem quiser seguir a sua estrela, como os magos. Por isso, peçamos perdão a Deus pelas vezes que deixamos de ouvir o seu chamado e seguir o seu caminho. Confessemos os nossos pecados para celebrarmos dignamente este mistério. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, Filho de Deus, que nascendo da Virgem Maria vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, Filho do Homem, que conheceis e compreendeis a nossa fraqueza, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, Filho Primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus Pai todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela. Concedei-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(Deixar a igreja no escuro. Acender um grande Cirio, ou uma luz focalizando somente a mesa da Palavra. Onde for possível: trazer o Cirio, símbolo de Israel, seguido por uma multidão, Símbolo dos povos).

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Isaías proclama, com imensa alegria, que o humilde povo de Israel é LUZ, colocada no alto, para iluminar todos os povos. Pois a GLÓRIA do SENHOR brilha sobre ele. Deixemo-nos também iluminar e atrair por esta luz.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (60,1-6) — Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do Senhor brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do Senhor, e a sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti, e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão, como ondas, dromedários de Madian e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do Senhor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 72)

C. Ao povo de Jerusalém o profeta diz: "levanta-te e resplandece, pois chegou ao Senhor tua luz e a glória do Senhor brilha sobre ti". E aos homens de hoje Jesus diz: "cantem Salmos ao Senhor e as trevas se tornarão luz".
Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / hei de provar seu Amor, seu Valor e seu Poder.
Sl. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! // Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.
2. Nos seus dias a justiça florirá, / e grande paz até que a lua perca o brilho! // De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra!
3. Os reis de Tarsis e das Ilhas hão de vir / e oferecer-lhes seus presentes e seus dons. // Os reis de toda a terra hão de adorá-lo / e todas as nações hão de servi-lo.
4. Libertará o indigente que suplica e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. // Terá pena do indigente e do infeliz / e a vida dos humildes salvará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Aos homens que, com seu egoísmo e seu orgulho, se distanciam uns dos outros, Deus se revela como aquele que vem unir todos os povos e para derrubar todo orgulho e egoísmo.

L. Leitura da carta de São Paulo aos Efésios (3,2-3a.5-6) — Irmãos: Com certeza vocês estão sabendo da graça que Deus me concedeu para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, de maneira como é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é esse: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus!

11 EVANGELHO

C. "Quem procura acha e não perde tempo". Os Reis procuravam um menino, cuja estrela brilhava mostrando a direção; no caminho, encontraram o rei Herodes e, entre aquele rei e o Menino, os Reis do Oriente escolheram o Menino-Rei.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos render-lhe homenagens". Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei, e procurava saber onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: "Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o meu povo". Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém dizendo: "Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que eu também vá render-lhe homenagem". Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para sua região seguindo por outro caminho. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

*** 12 PREGAÇÃO — PARTILHA**

13 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, substancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, no dia em que os Reis Magos ofereceram ao Menino Jesus seus presentes, apresentemos ao Pai nossa solidariedade com a sorte de nossos irmãos, orando por todo o Povo de Deus:
L1. Pela Igreja de Cristo, para que seja no mundo a estrela que chama os homens à união fraterna, à justiça e à paz, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Para que a fé no Evangelho nos faça descobrir, em nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:
L3. Para que as nossas comunidades sejam portadoras felizes da libertação, que Cristo traz a todos os homens, rezemos ao Senhor:
L4. Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados a levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, hoje os magos ofereceram seus presentes ao Cristo recém-nascido. Aceitai agora as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos. Ela se põe à disposição do vosso chamado, a fim de trabalhar na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Olhai, ó Deus, com bondade, as ofertas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta-se):
P. Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. É bom estarmos juntos, à mesa do Senhor / e unidos na alegria partir o Pão do Amor.
Na vida caminha quem come deste Pão / não anda sozinho quem vive em comunhão.

- Embora sendo muitos é um o nosso Deus / com Ele vamos juntos, seguindo os passos teus.
- Formamos a Igreja, o Corpo do Senhor / que em nós o mundo veja a luz do seu amor.
- Foi Deus quem deu outrora, ao povo o pão do céu / porém nos dá agora, o próprio Filho seu.
- Será bem mais profundo o encontro, a comunhão / se formos para o mundo, sinal de salvação.
- A nossa Eucaristia ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia o amor testemunhar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa luz, para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

*** 20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Os Reis Magos, depois do encontro com o Menino Jesus, voltaram por um caminho novo. Todo encontro verdadeiro com o Senhor abre caminhos novos. Pede novas atitudes, novo jeito de servir aos irmãos; novo relacionamento com o trabalho, com a família, com a comunidade. Deus chama, encontra e envia. Ele realiza isto em toda celebração. A nossa vida vai provar a verdade deste encontro.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e a estrela do Senhor nos oriente e nos guie.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Jesus Cristo é Luz do mundo, / Cristo é nossa Luz.
1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, tua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira (Batismo de Jesus): Is 42,1.4.6-7; Sl 28; At 10,34-38; Lc 3,15-16.21-22. / 3ª-feira: Hb 2,5-12; Sl 8; Mc 1,21-28. / 4ª-feira: Hb 2,14-18; Sl 104; Mc 1,29-39. / 5ª-feira: Hb 3,7-14; Sl 94; Mc 1,40-45. / 6ª-feira: Hb 4,1-5,11; Sl 77; Mc 2,1-12. / Sábado: Hb 4,12-16; Sl 18; Mc 2,13-17. / Domingo: Is 62,1-5; Sl 95; 1Cor 12,4-11; Jo 2,1-12.

CELEBRAREMOS OS 500 ANOS DESTA BELEZA TODA

Valéria Rezende

Em 1698 o rei de Portugal rompeu sua amizade com o rei da França e mandou então expulsar os missionários capuchinhos do Brasil. Isso porque estes missionários eram mais independentes dos poderosos, conseqüentemente mais livres para viver e anunciar o Evangelho verdadeiro da justiça fraterna e da igualdade humana. Ontem como hoje, os poderosos querem a Igreja servindo aos interesses deles.

Em 1705 chegam capuchinhos italianos, que vão para os mesmos aldeamentos, retomando e desenvolvendo o trabalho de seus irmãos franceses. Mas aí também a perseguição não ia faltar. Em 1758, os aldeamentos perderam seus direitos especiais e foram transformados em vilas e povoados, sujeitos à autoridade dos funcionários do governo colonial.

As missões foram acusadas de estar se tornando ricas demais, porque se negavam a pagar os impostos ao rei. Na realidade, os missionários tinham criado um sistema de sustento independente nas missões, o que desagradava os colonos, que desejavam explorar o trabalho dos indígenas e a riqueza da terra. Outra acusação aos missionários era que eles e os índios de seus aldeamen-

tos não obedeciam à autoridade do governo, nem mesmo ao bispo e aos padres seculares.

Além disso, diziam que os padres treinavam os índios para a guerra contra os brancos, e que os índios ficavam unidos demais aos missionários, sendo assim um perigo para os brancos. Na realidade, os colonizadores não suportavam ver, no meio de sua colônia, regiões inteiras que eles não conseguiam dominar, sujeitar e explorar. Os missionários acabaram expulsos ou tiveram que se retirar porque, por ordem do marquês de Pombal, os aldeamentos deveriam tornar-se paróquias e os missionários capuchinhos não podiam ser vigários.

Já sabemos que não eram só os portugueses que andavam conquistando terras aqui pela América do Sul. Também os espanhóis tinham estabelecido suas colônias do lado de cá do Oceano Atlântico. Já tinham ocupado o México e avançado para o sul, pela América Central e para a América do Sul, do lado do poente, já na beira de outro oceano, o Oceano Pacífico. De lá, tinham entrado também pelo interior, até chegar quase na fronteira das terras ocupadas pelos portugueses, principalmente no sul do Brasil.

Por causa daquele tratado feito entre os reis de Portugal e Espanha, as terras que hoje formam os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul pertenciam à Espanha. Também nas colônias espanholas, a ganância dos colonizadores destruiu e escravizava os povos indígenas. Também nos domínios do rei da Espanha reinava o padroado do rei sobre a Igreja, e os missionários encontravam os mesmos problemas para evangelizar os índios. Tudo se passava de maneira muito parecida. No ano de 1580, o rei da Espanha passou a ser também rei de Portugal, porque o rei português — Sebastião I — tinha morrido numa batalha, sem deixar filhos. Filipe II da Espanha era seu primo e herdeiro de sua coroa. Esta situação durou até 1640, quando os portugueses conseguiram colocar outra vez um rei português em seu trono. Mas a situação nas colônias de Espanha e Portugal eram tão semelhantes, que essa mudança não fazia diferença para os povos indígenas, perseguidos e escravizados. Que o rei morasse em Lisboa ou em Madri, que o rei falasse português ou espanhol, a dominação e exploração das terras dos índios e a violência dos colonizadores eram as mesmas.

VIVER EM CRISTO

EPIFANIA DO SENHOR

A solenidade da Manifestação do Senhor ou Epifania celebra-se no Brasil no domingo entre os dias 02 e 08 de janeiro.

Para percebermos todo o significado desta festa convém fazer um paralelo entre o ciclo de Natal e o ciclo da Páscoa. Em ambos os ciclos está em jogo a vida. No ciclo de Páscoa vemos a vida que renasce na ressurreição do Senhor. Esta vida por sua vez fecundada pelo Espírito de Pentecostes desenvolve-se e produz frutos através dos domingos do Tempo comum. No ciclo de Natal temos algo de semelhante. Natal é a festa da vida, pois é o Menino que nasce para que todos tenham vida. Mas não basta que nasça a vida. É preciso que ela se manifeste. É o que vivenciamos na celebração da festa da Epifania, a manifestação do Senhor. Não basta que o Senhor nasça. É preciso que ele se manifeste. Temos assim

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

as festas da manifestação do Senhor. Manifestação aos gentios, representados pelos magos, manifestação no Batismo como Filho de Deus. Manifestação pelo primeiro milagre nas bodas de Caná. E impellido pelo Espírito, o Senhor inicia sua missão messiânica. Depois seguem os domingos do Tempo comum, tempo em que a vida vai desabrochando.

Sim, importa que Cristo não apenas nasça em cada solenidade do Natal. É preciso que ele se manifeste através do testemunho dos cristãos.

Esta manifestação é expressa através do símbolo da estrela. Seguindo a estrela, os magos encontram o lugar onde se encontrava o Salvador com Maria e José. E voltaram às suas regiões por outro caminho.

Quem encontra Jesus Cristo muda de caminho. Toma outro caminho. Um caminho

novo, o caminho de Jesus Cristo que se apresenta como o caminho.

Importa seguir a estrela que pousará onde está Jesus Cristo. Precisamos estar atentos à estrela. A estrela são todos os sinais de Deus para que encontremos o Messias Salvador. A Palavra de Deus, os Sacramentos, o Magistério da Igreja, uma boa palavra do sacerdote ou de pessoas amigas, os acontecimentos da vida. Devemos estar atentos para perceber a presença da estrela. E mais. Somos chamados a sermos estrelas, que vão indicando o caminho ao próximo para que ele encontre o Messias Salvador. Há muitas maneiras de sermos estas estrelas, dando testemunho de Jesus Cristo. Isso na família, na Igreja e na sociedade. Que na festa da Epifania nos deixemos guiar pela estrela, iluminar por ela, e poderemos ser luz para os outros.

COMO NASCE A VOCAÇÃO DE PROFETA?

Carlos Mesters

Como vimos na *Folha* passada, é difícil entrar na intimidade de alguém e levantar o véu do mistério da vida que se passa entre ele e Deus. A vocação do profeta situa-se nesta esfera do mistério impenetrável da vida. Refletindo, porém, sobre as indicações que eles mesmos nos deixaram nas suas profecias, é possível chegar a formar-se uma idéia de como nasce a vocação de um profeta. Na *Folha* passada, vimos o exemplo do profeta Amós, hoje veremos o exemplo do profeta Oséias:

Do profeta Oséias se diz: "A missão profética de Oséias começou, quando o Senhor lhe diz: 'Vai e desposa uma mulher dada ao adultério...'" (Os 1,2). A interpretação mais provável é a seguinte: Oséias casou e, embora feliz no casamento, sua esposa o abandonou e foi para a prostituição. Oséias continuou a amá-la. O amor de Oséias, assim fiel e desinteressado, despertou a mulher para o seu valor e ela voltou a ser a esposa. Com isso, Oséias descobriu ser ele dono da força regeneradora do amor.

Vivendo integrado no meio do povo, percebe que essa sua experiência, dolorosa mas rica, tinha um significado mais amplo. O

povo abandonava Deus, considerado como "esposo do Povo", e se prostituía com outros deuses. Aí ele percebeu o alcance de sua experiência pessoal: Deus continua a amar o povo com um amor fiel e desinteressado, capaz de regenerar o povo e de fazê-lo voltar a ser o "povo de Deus", a "esposa fiel de Javé".

Oséias tomou consciência de sua missão: anunciar ao povo o amor não retribuído de Deus, para provocar assim uma conversão sincera. Por isso, suas profecias são tão violentas, pois o cúme é uma das coisas mais violentas que podem existir no homem.

Os exemplos de Oséias e Amós mostram que o profeta era um homem, no qual culminava a consciência do povo de Deus, numa consciência pessoal e individual. E alguém que percebe o chamado de Deus, através de sua situação pessoal dentro do povo. A percepção clara das exigências de Deus leva-o a ter uma igual percepção daquilo que deveria ser a vida do povo.

O profeta é "homem de Deus" e "homem do povo", ao mesmo tempo. Sente o seu compromisso com Deus e com o povo, e acha que não pode mais calar. Fala com autoridade, porque fala a partir de Deus e

15 de janeiro de 1989 - Ano 17 - Nº 890

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

COMO SE REALIZA A MISSÃO DAS CEBs?

Vai ser, em nossa Baixada Fluminense, patrocinado pela diocese de Duque de Caxias e assumido junto pela diocese de Nova Iguaçu, o 7º Encontro Intereclesial das Comunidades de Base. Em todos os Encontros anteriores das CEBs, esteve presente a preocupação com a realidade concreta das comunidades. Realidade de pobreza e opressão. Em obediência ao Evangelho e aos apelos da realidade vivida pelo povo, as CEBs e seus Encontros Intereclesiais reafirmam a opção pela evangelização libertadora. Nesta missão libertadora, inclui-se a transformação da sociedade. O que então fazer concretamente? Podemos resumir em alguns pontos fundamentais os caminhos que vão sendo descobertos pelas CEBs, para encarnar a missão libertadora:

1) *Conhecer a realidade e descobrir as causas da opressão.* O 2º Encontro (Vitória) diz que precisamos "usar ferramentas de atendimento do sistema de exploração econômica, de âmbito nacional e internacional". Isto é necessário, diz o 3º Encontro (João Pessoa), para descobrirmos "o que está por trás, aquilo que os poderosos buscam esconder de nós". E o 4º Encontro (Itaici) completa: precisamos conhecer as causas da opressão "para libertar de verdade e não fazer apenas remendos na roupa velha e rasgada".

2) *Assumir um papel profético.* Não podemos nos calar diante da situação, mas devemos denunciar as injustiças e toda forma de exploração e discriminação das pessoas e dos grupos. Devemos defender os direitos humanos e a vida, olhando a sociedade a partir dos interesses dos pobres, com fé e consciência crítica.

3) *Organizar as comunidades e contribuir na organização do povo.* Para enfrentar a

escravidão, o povo da Bíblia se organizou. As CEBs devem se organizar internamente, ensaiando uma democracia participativa e também contribuir para a organização dos diferentes grupos na sociedade. Sem organização, não será possível caminhar para a libertação.

4) *Participar nas lutas, sindicatos, partidos.* Para chegarmos a uma nova sociedade, é necessária a participação concreta nas lutas dos trabalhadores, dos negros, dos índios, das mulheres, ou seja, dos diferentes grupos que vão se organizando, para reivindicar seus direitos e buscar a justiça.

A participação nos sindicatos é muito importante e deve estar dentro de uma luta maior, pois o que nós queremos é que a própria sociedade seja organizada de uma forma diferente. Daí a necessidade de participar também dos partidos políticos, tendo em vista essa transformação.

SINAIS DA LIBERTAÇÃO JÁ PRESENTES.

A libertação já está acontecendo no meio do povo. O 5º Encontro (Canindé) diz assim: "cresce, a cada dia, o número das CEBs; os bispos e os agentes de pastoral as apóiam com mais força; os sindicatos autênticos aumentam, muitos deles criados com a ajuda dos cristãos das comunidades do campo e da cidade; as associações de bairro se multiplicam, bem como os grupos de ação e reflexão e os mutirões".

"As mulheres e os índios e os negros estão despertando e assumindo, de forma organizada, sua parte na caminhada da libertação. Políticos de raízes populares reforçam a causa do povo. Em tudo isso, nós vemos a presença de sinais do Reino de Deus e a força da Ressurreição de Jesus Cristo". (FLT)

LINHAS PASTORAIS

NOSSO BATISMO E O DESAFIO DA PAZ

• Pelo Sacramento do Batismo, que é graça gratuita do Pai, somos integrados no mistério da Igreja, somos incorporados no corpo místico de Cristo que é a Igreja. Pelo Batismo começa para cada um de nós uma ordem nova, a ordem instaurada por Jesus Cristo. Somos novas criaturas (cf. 2Cor 5,17).

• Com suas admiráveis intuições teológicas S. Paulo pode ensinar-nos que o Batismo é realizado em nome de Jesus Cristo com o qual nos identifica: com Cristo morremos, com Cristo somos levados ao sepulcro mas com Ele também ressuscitaremos...

• "Ignoram vocês por acaso que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de sua morte? Com Ele fomos sepultados pelo Batismo para que, participando de sua morte, vivamos, também nós, uma vida nova, como Ele que ressuscitou dentre os mortos pela glória do Pai. Porque, se estamos incorporados nele pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com sua ressurreição" (Rm 6,3-5).

• Mais adiante a palavra-chave para nossa vida cristã: "Sabemos que Cristo, tendo ressurgido dentre os mortos, já não morre: a morte já não tem poder sobre Ele; morrendo, morreu uma vez para o pecado. Vivendo, agora vive com Deus. Do mesmo modo considerem-se vocês como mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus" (Rm 6,9-11).

• Uma Fé viva no Sacramento do Batismo, que é presente do Espírito Santo sem qualquer merecimento nosso, que é escolha e qualificação para uma missão salvífica, uma Fé viva nas conseqüências práticas do Batismo, nos faz sensíveis aos apelos do Povo de Deus, aos apelos dos irmãos, aos apelos do Santo Padre.

• O discernimento dos espíritos, que é também graça batismal, nos deve tornar abertos e sensíveis para todas as iniciativas do Amor, como é, por exemplo, a causa da Paz, agora do ponto de vista das minorias ignoradas, desprezadas, oprimidas.

IMAGEM DE INCERTEZAS

1. Fátima foi batizada na igreja da Conceição. Aos quatro meses de vida. Cercada do carinho dos Pais. Dos padrinhos. Dos parentes. Dos amigos. Serás feliz, menina, diziam todos para a criancinha gorda e rosada. Não, não são pobres. Mas também não são ricos. O Pai trabalha como gerente de uma firma de porte médio. Ganha bem. A Mãe trabalha em casa, cuidando do marido e dos filhos, dois garotos, uma garota e mais Fátima agora. Sim, Fátima será feliz. Todos serão felizes, se Deus quiser. Vamos fazer o possível.

2. O homem põe e Deus dispõe. Pouco depois o Pai era atropelado por um motorista leviano que avançou o sinal vermelho, matou Teotônio no local e criou insegurança para a família feliz. A família, descobriu-se, vive só do ordenado do Pai. A casa era própria, graças a Deus. Mas quem arranjaria o dinheiro para o resto? E como é caro esse resto. Dona Sônia vence os primeiros dias de perplexidade. De família não era rica. Decide-se por um emprego. Mamãe, a senhora vem morar comigo, pra tomar conta das crianças?

3. Doce como todas as vovós, Dona Augusta veio para a casa da filha. Tudo bem, Sônia? Não dá não, Mamãe. O jeito é Pedrinho trabalhar. Tem doze anos. Trabalhar de quê, Mamãe? Eu faço umas cocadas, uns pacotinhos de amendoim — eu e Mamãe — pra você vender na praça. E a escola, Mamãe? As lágrimas respondem: Depois você estuda, meu filho. Pedrinho chora e propõe: E se eu vender depois da escola... Tudo bem, meu filho, vamos experimentar. Abraça o filho, ambos chorando incerteza. No berço Fátima dorme, sem saber de nada. Saberás um dia, menininha. (A.H.)

• Somos, pelo Batismo, mensageiros daquele que é o Príncipe da Paz, o Deus da Paz. Mais: graças a Jesus Cristo, que é num sentido personificado "a nossa Paz", judeus e gentios, Povos de todas as nações, minorias e maiorias espalhadas pelo mundo inteiro, são agora um só Povo, o Povo de Deus, uma só nação santa, a Igreja. Jesus Cristo, pela sua morte e ressurreição, derrubou as paredes de inimizades ou discriminação, aboliu as precárias leis dos homens com seus preceitos discriminatórios, formou de todos os homens, em sua pessoa, "um só homem novo" (cf. Ef 2,14-16).

• Ao nosso bom Povo que se vê sobrecarregado e aflito, com toda sorte de problemas e dificuldades, tudo desafio gritante à nossa Fé de cristãos, ao nosso Batismo, precisamos com sensibilidade fraternal abri-lo para os sofrimentos de tantos irmãos e irmãs, por exemplo, as minorias sofredoras, que esperam pela nossa solidariedade fraterna, ao menos como oração. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CAMINHAR JUNTOS" — Pe. José Weber, Ir. Míria T. Kolling.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Juntos como irmãos, membros da Igreja, / vamos caminhando, vamos caminhando, / juntos como irmãos ao encontro do Senhor.

1. *Somos povo que caminha, no deserto como outrora, / lado a lado, sempre unido, para a Terra Prometida.*
2. *Na Unidade caminemos: foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos: seu amor nos reuniu.*
3. *A Igreja está em marcha: a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz, onde reinará o amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Criador, o amor de Jesus Cristo, nosso Redentor, e a força do Espírito Santo, que nos anima no serviço aos irmãos estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O tempo festivo passou, a alegria da espera do nascimento de Jesus cbejou ao fim, pois Ele já está no meio de nós. E a liturgia de hoje nos mostra que, mesmo em tempo comum, o cristão tem motivos para fazer festa, pois a cada celebração da fé de um povo o Cristo se faz presente. E esta certeza está na 1ª leitura, quando o profeta Isaias nos diz: "Então os povos hão de ver tua justiça e os reis de toda a terra a tua glória". E São Paulo nos fala como o Espírito Santo age sobre nós, dando a cada um o dom que, se posto a serviço do outro como fez Jesus nas bodas de Caná, só nos faz crescer na fé e no amor a Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o amor se revela na vida, na capacidade de amar, de perdoar e se doar acima de tudo. Deus não se cansa de perdoar os seus filhos, e de renovar a aliança que um dia fez conosco, quando sinceramente arrependidos voltamos a Ele. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, vós sois o caminho que nos conduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, vós sois o amor que renova o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*
2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*
3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, cujo Filho Unigênito se manifestou na realidade de nossa carne, concedei que, reconhecendo sua humanidade semelhante a nossa, sejamos interiormente transformados por ele. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A imagem que o profeta Isaias utiliza para mostrar o relacionamento do amor de Deus e seu povo, é a mesma que deveria haver entre os casais que buscam se unir pelo matrimônio.

L. Leitura do livro do profeta Isaias (62,1-5) — Por ti, Sião, não haverei de me calar; nem por ti, Jerusalém, terei sossego, até que brilhe tua justiça como a aurora e a tua salvação como um farol. Então os povos hão de ver tua justiça e os reis de toda a terra, a tua glória; todos eles te darão um nome novo anunciado pelos lábios do Senhor. Serás coroa esplendorosa em Sua mão, diadema régio entre as mãos do teu Senhor. E não mais te chamarão "Desamparada" nem se dirá de tua terra "Abandonada"; mas haverão de te chamar: "Minha querida" e se dirá de tua terra "Desposada". Porque o Senhor se agradou muito de ti e a tua terra há de ter o seu esposo. Como um jovem que desposa a bem-amada, teu Construtor, assim também, vai desposar-te; como a esposa é a alegria do marido, serás assim a alegria do teu Deus. — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 95)

C. O Senhor nos ama e demonstra esse amor nas palavras do profeta. E assim, nós retribuimos este amor com cantos e Salmos de alegria.
P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / hei de provar seu Valor, seu Amor e seu Poder.

- Sl. 1. *Cantai ao Senhor Deus um canto novo, cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! Cantai e bendizei seu santo nome!*
2. *Dia após dia anunciai sua salvação; manifestai a sua glória entre as nações; e entre os povos do universo seus prodígios!*
3. *Ó famílias das nações, dai ao Senhor, ó nações, dai ao Senhor poder e glória, dai-lhe a glória que é devida ao seu nome!*
4. *Adorai-o no esplendor da santidade, terra inteira estremecei diante dele! Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!"*

9 SEGUNDA LEITURA

C. A verdadeira comunidade cristã é aquela que, pela força do Espírito Santo, cresce no amor, na fé e no compromisso de cada um em acolher e se colocar a serviço dos irmãos.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (12,4-11) — Irmãos: são distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. Assim, para um, o Espírito dá uma palavra de sabedoria, para outro, o mesmo Espírito dá uma palavra de ciência. Para um, o Espírito dá a fé, para outro, o mesmo Espírito concede o dom de curar. Para este, o poder de fazer milagres, para aquele, o dom de profecia; para este, o dom de perceber as inspirações que vêm de Deus, para esse o dom de falar em línguas, para aquele, a capacidade de explicar estas línguas. Mas tudo isso é o mesmo e único Espírito quem realiza, distribuindo a cada um os seus dons de acordo com sua vontade. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus!

11 EVANGELHO

C. Como nas Bodas de Caná, Cristo está presente hoje em sua Igreja, para que não falte no meio dos homens o "vinho" do Reino, a alegria da fraternidade, a esperança da salvação.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,1-11).
P. Glória a vós, Senhor!

S. No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galiléia. Estava lá a mãe de Jesus. Também Jesus e seus discípulos tinham sido convidados para

o casamento. A certa altura, o vinho acabou. A mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm mais vinho". Respondeu-lhe Jesus: "Que estás querendo de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou". A mãe de Jesus disse aos que estavam servindo: "Façam tudo o que ele lhes disser". Havia seis talhas de pedra, colocadas ali para a purificação dos judeus. Em cada uma delas cabiam de oitenta a cento e vinte litros. Jesus disse aos que estavam servindo: "Encham as talhas de água". Encheram-nas até a boca. Então Jesus lhes disse: "Agora tirem e levem para o organizador da festa". Este experimentou a água transformada em vinho; não sabia de onde vinha, mas os que estavam servindo sabiam, pois eram eles que tinham tirado a água. O organizador da festa chamou o noivo e lhe disse: "Todo mundo serve primeiro o vinho melhor e quando já beberam bastante, serve o inferior. Mas tu guardaste o melhor vinho até agora". Jesus realizou este início dos sinais em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória. E os discípulos acreditaram nele. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

*** 12 PREGAÇÃO — PARTILHA**

13 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, Deus quer estar unido para sempre à humanidade. Peçamos a Ele que faça brotar em nosso coração uma resposta comprometida com a causa do Povo e do Reino.
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L1. *Pela Igreja de Deus para que com as suas atitudes revele a presença de Cristo Salvador no meio dos homens, rezemos ao Senhor:*

- L2. *Pelas famílias e pelos jovens que se preparam para o casamento, que na experiência do amor descubram e manifestem a ternura de Deus, rezemos ao Senhor:*
 - L3. *Por todos nós aqui reunidos, para que cada um reconheça os dons recebidos pelo Espírito Santo e os coloque a serviço da comunidade, rezemos ao Senhor:*
 - L4. *Para que na Igreja, em todos os níveis, se respeitem e valorizem as diferenças para melhor manifestar a riqueza do Espírito de Deus, rezemos ao Senhor:*
 - L5. *Para que, como Maria, sejamos atentos às necessidades que surgem e juntos encontremos respostas, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)*
- S. Senhor, nosso Deus, conheceis o nosso coração. Ajudai nossa comunidade a pôr em comum suas qualidades a fim de que ela transborde em riquezas humanas e dê sua cooperação para o nosso mundo ser melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. *Queremos nesta hora, diante dos irmãos, / comprometer a vida, buscando a união.*
2. *Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.*
3. *Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos intensamente da Eucaristia. Todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a força de vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Eu quis comer esta ceia agora / pois vou morrer, já chegou minha hora. Comei, tomai, é meu corpo e meu sangue que dou / vivei no amor, eu vou preparar a ceia na casa do Pai!*
2. *Comei o Pão, é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.*
3. *E vai nascer do meu Sangue a esperança / o amor, a paz, uma Nova Aliança.*

4. *Vou partir, deixo o meu testamento / vivei no amor: eis o meu mandamento.*
5. *Irei ao Pai, sinto a vossa tristeza / porém, no céu vos preparo outra mesa.*
6. *De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.*
7. *Eu vou, mas vós me vereis novamente. / Estais em mim e eu em vós estou presente!*
8. *Crerá em mim e estará na verdade / quem vir cristãos na perfeita unidade.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que vosso Espírito de amor penetre até o íntimo de nossos corações. Assim, aqueles que se alimentam constantemente com o pão do amor, se esforçarão para manter, em sua convivência, os dons da união, da paz e da unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

*** 20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. A pequena comunidade é tão importante aos olhos de Deus quanto a grande matriz. Porque Ele as ama como um esposo fiel, e porque Cristo a transforma da água em vinho para dar mais vida e ânimo a este mundo tão desanimado e sem vida. Por isso, nossa comunidade merece o melhor de nós, merece todo o nosso carinho e atenção.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Irmão sol com irmã luz, trazendo o dia pela mão. Irmão céu de intenso azul, a invadir o coração: Aleluia!*
2. *Minha irmã terra que ao pé dá segurança de chegar. Minha irmã planta que está suavemente a respirar: Aleluia!*
3. *Irmã flor, que mal se abriu, fala do amor que não tem fim. Água irmã, que nos refaz e sai do chão cantando assim: Aleluia!*
4. *Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. Homens todos, meus irmãos, que a nossa voz se faça ouvir: Aleluia!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 5,1-10; Sl 109; Mc 2,18-22. /
3ª-feira: Hb 6,10-20; Sl 110; Mc 2,23-28. /
4ª-feira: Hb 7,1-3.15-17; Sl 109; Mc 3,1-6. /
5ª-feira: Hb 7,25—8,6; Sl 39; Mc 3,7-12. /
6ª-feira: Hb 8,6-13; Sl 84; Mc 3,13-19. /
Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Sl 46; Mc 3,20-21. /
Domingo: Ne 8,2-4a.5-6.8-10; Sl 18; 1Cor 12,12-31a; Lc 1,1-4; 4,14-21.

Também nas colônias espanholas estavam os missionários jesuítas. Também ali os jesuítas, que desejavam evangelizar os índios, descobriram que não era possível fazer comunidades indígenas cristãs com a ameaça de escravidão. Dentro do sistema espanhol, enfrentaram os mesmos problemas e perseguições que os jesuítas portugueses do Brasil. De sofrimentos semelhantes nasceram também ações semelhantes. E os jesuítas espanhóis partiram para reunir os indígenas em novos aldeamentos, longe dos espanhóis. A missão dos jesuítas espanhóis realizou-se principalmente com os indígenas da nação guarani, que habitavam toda a parte sul do nosso continente, onde hoje se encontra o sul do Brasil, a Argentina e o Paraguai. Naquele tempo, toda essa região era chamada de Paraguai.

Foi justamente no tempo da união entre os reinos de Portugal e Espanha que os

jesuítas começaram suas missões no Paraguai. A nação guarani era muito numerosa e espalhada por quase a metade da América do Sul. Os documentos antigos dizem que havia vários milhões de guaranis, no momento da chegada dos colonizadores. Também eles foram considerados pelos espanhóis como selvagens, ignorantes e filhos do demônio. Isso, como já sabemos, servia para enganar a consciência dos colonizadores, diante da crueldade que estavam fazendo contra os indígenas.

Só na região do Paraguai havia um milhão de guaranis; mas, no ano de 1797, só restavam oito mil e duzentos, sem contar os que tinham ficado protegidos nas missões dos padres jesuítas. Eles acreditavam em um só Deus, mas não tinham o costume de render culto e não tinham sacerdotes. Tinham apenas seus pajés, que eram mais como conselheiros e curandeiros. Viviam em grupos, cada grupo com seu cacique, e não tinham

morada fixa: mudavam frequentemente de terras, procurando melhor caça e pesca, e fazendo novas roças.

Os jesuítas começaram fazendo missões ambulantes, mas logo viram que não poderiam cristianizar os guaranis, sem reuni-los e fazê-los permanecer vivendo num mesmo lugar. Mudando sempre de lugar, os missionários não conseguiam encontrar uma tribo durante tempo suficiente para evangelizá-la. Procuraram então atrair os índios para fixar moradia em aldeamentos missionários, chamados de "reduções".

Vendo, porém, que os colonos estavam trazendo os índios para a escravidão, decidiram fazer seus aldeamentos longe dos brancos. Nas cidades espanholas do Paraguai, havia várias brigas entre missionários e colonizadores, por causa da escravidão dos guaranis. Muitas vezes, os jesuítas foram expulsos das cidades ou proibidos de entrar, porque censuravam os senhores de escravos.

VIVER EM CRISTO

O DOMINGO, UMA FESTA ESCATOLÓGICA

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Toda festa é alimentada pela memória e a fantasia. O passado e o futuro encontram-se no tempo festivo, em que os relógios param para dar lugar ao que podemos chamar de tempo eterno.

Sendo o domingo a festa primordial dos cristãos, ele tem a capacidade de abarcar todo o tempo, ou seja, de abolir o tempo caduco e lançar a comunidade na experiência do eterno, do definitivo. Isso porque Jesus Cristo, no mistério de sua morte e ressurreição, é o Senhor da vida, superando o tempo caduco da vida passageira. Superou a morte, trazendo a vida para dentro do tempo. Em Cristo a morte já não pode fazer mal ao homem.

Esta experiência da realidade última, do definitivo, do eterno já presente, o que chamamos de escatológico, é exercida pelo cristão sobretudo pelo exercício dos poderes

messiânicos, o exercício de sua vocação e missão sacerdotal, profética e real.

Isso acontece sobretudo pelo culto, pelo repouso e a prática do amor fraterno. Pelo culto dominical, sobretudo a Eucaristia, os cristãos reúnem-se em assembléia reconciliada. Cristo, o Senhor da vida, torna-se presente e presta culto ao Pai e se dá como pão da vida e garantia da imortalidade. A comunidade vive a realidade última de celebrante da glória do Pai. O reino futuro torna-se já presente. No culto expressam-se da maneira mais perfeita as três dimensões da experiência messiânica. Além da dimensão sacerdotal estão presentes a dimensão profética e a real. Profética porque no culto, e especialmente na Eucaristia, é anunciada a morte do Senhor até que Ele venha. A Palavra de Deus anuncia o Reino de Deus já presente. E este Reino é experi-

mentado na participação da Ceia, sinal do amor e da vida definitivas.

A dimensão real expressa-se também de maneira muito forte na suspensão do trabalho. O homem livre pode usufruir dos bens criados e neles antegozar o Bem por excelência, o próprio Deus. Porque livre, ele pode brincar.

A dimensão profética manifesta-se também na expressão do amor fraterno vivido sob as mais diversas formas na festa dominical: o jantar, as visitas, o brinquedo, os mutirões.

Trata-se de um momento do eterno já presente. Ainda não é definitivo. Pelo fato de o domingo apontar para o definitivo e torná-lo presente, torna-se também um compromisso. Importa viver de acordo com o que se celebrou.

O PECADO IMPERDOÁVEL DOS PROFETAS

Carlos Mesters

O livro do Êxodo conta: aquele grupo que saiu do Egito tomou consciência de ser "povo de Deus" e assumiu a responsabilidade de realizar com Deus um projeto de libertação. Essa consciência de "povo de Deus" é o dinamismo que faz com que o grupo caminhe sempre, não pare nunca, mas vá abrindo uma via em direção ao futuro, garantido pelo poder e pela fidelidade de Deus. Na base dessa atitude fundamental de coragem, de fé, de esperança, de doação e de amor, estão a experiência e a convicção inabalável: "Deus está conosco como aquele que chama a cada momento. Estamos comprometidos com ele e ele conosco!"

Essa consciência ou experiência de amizade profunda, chamada também *aliança*, estrutura-se em comportamentos e atitudes: lei, culto, instituições, festas, celebrações, costumes como, por exemplo, as romarias ao templo; tradições que conservam e transmitem o passado como memória atual; imagens e representações como, por exemplo, a arca da aliança e o bezerro de ouro; profetismo, sacerdócio, monarquia, orações, sáberia popular etc. Através de tudo isso, corria a vida intensa do povo e se transmitia às gerações posteriores a consciência de ser o "povo de Deus" e se lançava o apelo de Deus a ser fiel.

Todos esses comportamentos e estruturas surgiram no povo a partir de sua fé par-

ticular em Deus. Eram instrumentos para manter viva a fé, a esperança e a doação. Não eram fim em si, mas meios para atingir o fim, do qual recebiam orientação e crítica. No dia em que, por um ou outro motivo, um desses comportamentos já não conseguia ser expressão daquela vivência profunda e, portanto, não conseguia mais transmitir o valor para a comunicação do qual foi suscitado, tal comportamento era corrigido, criticado ou eliminado. O critério usado na eliminação ou correção era sempre o projeto original que Deus teve em vista e para o qual criou o povo.

Tais comportamentos e estruturas de vida eram criações do homem, que assim procurava dar expressão à sua fé. Mas o mal do homem sempre foi o seu justo e inveterado desejo de segurança, tanto individual como nacional. Uma vez que, após muita busca, encontrou uma forma de viver que exprimia sua convicção, considerava isto como uma conquista e nela encontrava sua segurança. Pouco a pouco, dava-se então o seguinte fenômeno: essas formas de viver a amizade com Deus, em vez de continuarem a ser expressão de uma busca constante, que dinamizava e impelia a caminhar sempre para o futuro, passavam a ser expressão de uma busca de segurança humana, perdiam o contato com a fonte (a consciência de ser o povo de Deus) e deixavam de ser veículo de vida.

Diminuía-se então a vivência interna e continuava inalterada a estrutura ou o comportamento externo, dando a impressão de que nada mudara. Na realidade, porém, todo o arcabouço externo da fé, as estruturas e os comportamentos, já estavam solapados pela base, devido à falta de vida real. O comportamento externo começa então a ser interpretado pelos que nele se agarram como uma espécie de cartão de entrada, que dá direito à ajuda de Deus. Tornam-se meras convenções sociais, fachadas sem casa para nelas se morar, que continuam dando a ilusão e a impressão de estar bem com Deus, quando, na realidade, a planta está cortada pela raiz, por falta de vivência. Frágeis por natureza, essas convenções sociais recebem uma defesa cerrada e violenta contra qualquer um que as ataque.

É aqui que entram os profetas em ação. Sua missão e atuação nascem quase sempre desse curto-circuito entre vida e comportamento. Denunciam a falsa segurança, atrás da qual o povo se esconde, muitas vezes, inconscientemente. Desinstalam o povo e o enviam à procura de novas formas de comportamentos, que sejam de novo expressão e estímulo de vida e de fé. Condenam as formas que mantinham o povo em seu imobilismo. A reação imediata é a insegurança do povo, que se vê privado daquilo em que encontrava uma certa tranquilidade de vida e de consciência.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

OS ROSTOS DAS CEBs: QUESTÕES E DESAFIOS

As CEBs enfrentam muitas questões desafiadoras. Queremos ressaltar algumas delas ligadas sobretudo ao rosto das CEBs. Por exemplo, o problema da cultura negra. Os negros estão presentes em grande número de comunidades e, no entanto, são mínimas as tentativas para expressar a fé cristã dentro de sua cultura. Na medida em que vão despertando para seus valores, sentem mais forte este problema e questionam a Igreja. Outros, que ainda não despertaram, vêm como natural a expressão da fé na cultura do branco e até oferecem resistência a qualquer mudança. Para a fé cristã, no entanto, é fundamental encontrar caminhos de expressão também na cultura negra.

Outro desafio é a cultura moderna, também chamada de "cultura urbana". Essa cultura está muito ligada ao capitalismo. É individualista, consumista, funcional. As pessoas são valorizadas pelo seu poder de compra, pelo que fazem, e só enquanto produzem. É uma cultura que dispensa Deus, em nome do avanço técnico-científico. Em grande parte, essa cultura é importada e mata as culturas nativas, massifica as necessidades e padroniza os comportamentos. Os meios de comunicação social estão a serviço dos interesses e valores dessa cultura.

A questão do trabalho. As condições de vida e a própria cultura da maioria do nosso povo são determinadas pelas condições de trabalho. O papa João Paulo II considera o trabalho "a chave, provavelmente a chave essencial de toda a questão social" (LE 3). Para ver se um sistema sócio-econômico é justo, diz o papa, devemos olhar se ele é capaz de remunerar com justiça o trabalho (LE 19). Entre nós, isso não acontece.

O Brasil repassa em salários só 17% da produção, enquanto a média geral dos países é de 42% e, da América Latina, de 27%. O desemprego e o subemprego atingem um terço da nossa população economicamente ativa. O trabalhador do campo, por sua vez, enfrenta os graves problemas de uma política agrária e agrícola escandalosa.

LINHAS PASTORAIS

RESPEITAR AS MINORIAS?

• A atitude das majorias étnicas em face das minorias sempre esteve sujeita aos interesses políticos imediatos da maioria. E esses interesses foram por vezes causa de terríveis injustiças sociais.

• Podemos pensar aqui na sorte dos armênios. Os armênios têm sido, através da História, o joguete dos mais diversos interesses políticos. Raramente puderam gozar de autonomia. Quase sempre eram dilacerados pelos vizinhos poderosos. Deveria repercutir em nossos corações de cristãos o genocídio de que foi vítima o Povo armênio antes e durante a Primeira Guerra Mundial. Cerca de 600 mil armênios foram trucidados pelos turcos, mais de 500 mil tiveram de emigrar. Em 1920 os tratados de Paz dividiram os armênios: uma parte foi incorporada à Rússia, outra parte à Turquia.

Todos os trabalhadores sentem o peso de uma política trabalhista de exploração.

As CEBs já estão contribuindo na luta do trabalhador. Um passo importante é a tomada de consciência de que a questão do trabalho não é só tarefa de uma determinada pastoral, mas é uma questão fundamental para toda a comunidade e deve estar presente na catequese, na liturgia, na formação de lideranças, nas diferentes pastorais, enfim, em toda a sua vida e missão. Diariamente, os meios de comunicação mostram um pouco das lutas e dramas do povo das grandes cidades e de suas periferias. Vamos apenas citar algumas das questões mais graves:

Habituação. Não há planos sérios de habitação. No Brasil, faltam, pelo menos, 10 milhões de casas. Em alguns lugares, há moradias prontas sobrando, mas os pobres não podem comprar. Em outros lugares, existem enormes espaços, mas não estão disponíveis. Nas favelas e periferias, a habitação é pesadelo constante. Além da precariedade das casas, existe sempre o fantasma do aumento dos alugueis ou a ameaça de despejo.

Transporte. Os trabalhadores, em sua maioria, consomem três, quatro ou até cinco horas por dia, espremidos em ônibus e trens superlotados, e gastam até a metade de seu salário no transporte.

Saúde. Além da falta de postos de saúde e do péssimo atendimento do INAMPS, a situação se agrava, pela qualidade da alimentação e pela falta de higiene e saneamento básico, na maioria dos bairros populares. As epidemias são sempre uma possibilidade ameaçadora.

Uma semente de solução para estes grandes problemas são os *Movimentos Populares*. Eles já fazem parte do cenário nacional. Mais do que na zona rural, nas regiões urbanas estes movimentos têm consciência de sua autonomia em relação às pastorais da Igreja, mesmo quando deles participam muitas pessoas das CEBs. É o povo que vai assumindo sua história, descobrindo caminhos. (FLT)

IMAGEM DE DIREITOS-TEORIA

1. Direito? Meus direitos? Nossos direitos aqui nesses cafundó de Juda qui é nossa favela? Zedasilva dá uma risada de ironia. Coça a cabeça meia calva. Olha o céu. Olha o piso de terra batida. E tenta descobrir os famosos direitos humanos que são de todo o mundo, que são dos favelados. Olha o barraco de dois cômodos adonde vive eu mais zefamariadaconceição com mais os seis minino macho, mais três muilé feme, mais Mãe qui eu truce da Parafba. Matériá de construção de premera, irmão bispo, comenta irônico.

2. Tábuas de todo tipo. Latarias de carro velho. Papelão. Plástico. Folha de zinco. Pedacos de telha de amianto. Lona. Estopa. Bambu. Sucata de qualquer coisa encontrada em qualquer canto. Como és inventivo, zedasilva! Apois é, irmão bispo, é vivo e apreneno. Isso é o que vosmecê chama de direito de moradia digna, num é? E tem mais: o tá direito de educação e curtura? Má seio lê o beabá. Lá na roça tinha escolinha de desasán. Mais aí a seca braba botou nós pra corrê, premero pra Parafba, ao depois pro Recife e pro Rio.

3. Zedasilva olha os meninos brincando e diz que eles vai miorá de sorte, pru mode que eu mais a minha zefa trabaiamo de dia e de noite pra dá umas letra pros garoto. Se Aquele lá de riba não mandá o contrario. E tem mais: vosmecê chegue ali na janela e veja só a desgracera do valão imuno qui fais vergonha inté nos urubu, cheio de porquera, fedeno fedô qui nem timbu. Me deixe, gente. Esses tá de direito é estora de trancoso, com lecença da palavra. Sorri de novo o sorriso da saúde e do bom senso. (A.H.)

dores. O Papa tenta muitas vezes mediar um acordo entre as partes interessadas, embora saiba que o problema é antes de tudo político e de Direito Internacional.

• Política ou não, a causa das minorias étnicas é uma causa que envolve a pessoa humana, que atinge filhos de Deus na sua dignidade, nos seus direitos mais sagrados. Daí porque o Papa deve interessar-se por esta questão e procura despertar em toda a Igreja interesse pela causa das minorias.

• A guerra é uma insensatez. Sobre tudo em nossos tempos. Diminuindo a ambição de poder político e econômico, diminuirá também a opressão dos pequenos e dos fracos. A História contemporânea mostra como nações pobres, como o Japão, podem através da educação, do trabalho, da técnica medir-se com nações ricas de recursos naturais ou mesmo suplantá-las.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Juntos como irmãos, membros da Igreja, / vamos caminhando, vamos caminhando, / juntos como irmãos ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha, no deserto como outrora, / lado a lado, sempre unido, para a Terra Prometida.
2. Na Unidade caminhamos: foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvamos: seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha: a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz, onde reinará o amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**
S. Domingo é dia consagrado ao Senhor nosso Deus. Vamos, portanto, nesta celebração, pedir ao Espírito Santo, que recebemos no batismo, a libertação que nos trouxe o próprio Jesus Cristo, e o amor do Pai nos acompanhe sempre.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ouvir a Palavra de Deus e não procurar vivê-la é a mesma coisa que saber o caminho que nos leva à salvação e seguir por outro. A Palavra que celebramos na liturgia sai do coração de Deus e deve penetrar no nosso coração. Esta Palavra deve provocar em nós a realização do projeto do Reino de Deus, nova sociedade de amor e libertação!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "ao ouvir as palavras da Lei" o Povo de Deus chorava, porque percebia sua infidelidade ao projeto de libertação. Mas o Senhor, que tudo perdona, lhes diz: "Não fiquem tristes, pois a alegria do Senhor é a segurança de vocês!" (Pausa para revisão de vida).
S. Confiantes, cantemos a alegria de sermos perdoados no amor.
P. (canta): Eu canto alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)
SI. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
SI. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
SI. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirigi nossas vidas segundo o vosso amor. Que possamos, em nome do vosso Filho, frutificar em boas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. Na Palavra de Deus está a força para vencer os obstáculos. O Povo de Deus, aflito, se alegra ao descobrir a fonte da vida e celebra.

L. Leitura do livro de Neemias (8,2-4a,5-6,8-10) — Naqueles dias o sacerdote Esdras trouxe o livro da Lei diante da assembléia de homens, mulheres e de todos os que eram capazes de aprender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Esdras fez a leitura do livro, desde a manhã até o meio-dia, na frente da Porta das Águas, na presença dos homens, mulheres e de todos os que eram capazes de entender. E todo o povo escutava com atenção as palavras do livro da Lei. Esdras, o doutor da lei, estava de pé num palanque de madeira erguido para a ocasião. Estando num lugar mais alto, todo o povo viu quando ele abriu o livro, e então todos ficaram de pé. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu, com as mãos levantadas: "Amém, amém!" Depois se ajoelharam (e se inclinaram até o chão) diante do Senhor. Esdras lia o livro da Lei de Deus, explicando e interpretando o seu sentido para que todos compreendessem bem a leitura. Então o governador Neemias, juntamente com Esdras, que era sacerdote e doutor da Lei, com os levitas que instruíam o povo, disseram a todos: "Este dia é consagrado ao Senhor, Deus de vocês. Não fiquem tristes nem chorem!" É que o povo estava chorando ao ouvir as palavras da Lei. Disseram ainda: "Comam carnes de primeira, bebam bebidas doces e repartam com os que nada prepararam, porque este é um dia consagrado ao Senhor. Não fiquem tristes, pois a alegria do Senhor é a segurança de vocês". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 18)

P. A Palavra de Deus é a verdade, sua Lei liberdade!
SI. 1. A Lei do Senhor Deus é perfeita, conforto para a alma! / O testemunho do Senhor é fiel, sabedoria dos humildes.
2. Os preceitos do Senhor são precisos, alegria do coração / o mandato do Senhor é brilhante, para os olhos é uma luz.

3. É puro o temor do Senhor, imutável para sempre / os julgamentos do Senhor são corretos e justos igualmente.
4. Que vos agrada o cantar dos meus lábios e a voz da minha alma / que ela chegue até vós, ó Senhor, meu Rochedo e Redentor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só quando descobrimos que a vida em comunidade nos leva a construir um mundo justo e fraterno, formamos o Corpo de Cristo e valorizamos a luta no amor.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (12,12-31a) — Irmãos: o fato é este: o corpo é um só, mas tem muitos membros. Todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito! O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. Se o pé falasse: "Eu não sou mão, logo não pertencço ao corpo", nem por isso deixaria de fazer parte do corpo. Se o corpo inteiro fosse olho, onde ficaria o ouvido? Se todo o corpo fosse ouvido, onde ficaria o olfato? Mas acontece que Deus distribuiu cada um dos membros do corpo como ele quis. Se tudo fosse um só membro do corpo, onde estaria o corpo? Assim, na realidade há muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: "não preciso de você". E nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês". Pelo contrário: os membros do corpo que nos parecem mais fracos são os mais necessários. E aqueles membros que nos parecem menos dignos de honra são os que vestimos com mais respeito. E os membros menos apresentáveis nós os tratamos com o maior cuidado. Os que são apresentáveis não precisam desta atenção. No entanto, Deus distribuiu os membros do corpo dando maior honra ao que é menos digno. Para não haver divisão no corpo, e para todas as partes se preocuparem igualmente umas com as outras. Um membro sofre? Todos sofrem com ele; um membro é bem tratado? Todos ficam contentes com ele. Pois bem, vocês são o corpo de Cristo e cada um é membro deste corpo. Na Igreja, Deus colocou em primeiro lugar os apóstolos; em segundo lugar os profetas; em terceiro lugar os que ensinam... Depois os que realizam milagres, os que têm o dom de curar, ajudar ou administrar e os que têm capacidade de falar em línguas. Por acaso todos são apóstolos? Todos são

profetas? Todos ensinam? Todos fazem milagres, têm dom de curar? Todos falam em línguas? Todos podem explicá-las? — Palavra do Senhor — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

I Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus!

11 EVANGELHO

C. Jesus veio ao mundo para pregar a Palavra do Pai e assim realizar a libertação do povo. Como missionários, nós também devemos continuar transmitindo esses ensinamentos.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,1-4; 4,14-21).
P. Glória a vós, Senhor!

Muitas pessoas já tentaram escrever a história dos acontecimentos que se passaram entre nós. Elas começaram do que nos foi transmitido por aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da palavra. Assim sendo, após fazer um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, também eu decidi escrever uma narração bem ordenada para ti, excelentíssimo Teófilo. Deste modo, poderás verificar a solidez dos ensinamentos que recebeste. Naquele tempo, Jesus voltou para a Galiléia, com a força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a redondeza. Ele ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam. Jesus veio a Nazaré, cidade onde se tinha criado. Conforme seu costume, entrou na sinagoga no sábado, e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Jesus, abrindo o livro, achou a passagem onde está escrito: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor". Depois Jesus fechou o livro, entregou-o ao ajudante, e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então Jesus começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que vocês acabaram de ouvir". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

I Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu!
2. Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus!
3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu!

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Supliquemos a Deus Pai, que sempre está ao nosso lado e nos ouve:
L1. Por todas as comunidades cristãs (silêncio): que elas permaneçam unidas no mesmo Espírito.
L2. Por todos os anunciadores do Evangelho (silêncio): que eles continuem a proclamar a Boa-Nova da Salvação, apesar de todas as perseguições.
L3. Por todos os presos (silêncio): que a sociedade aprenda a tratá-los como seres humanos e os reintegre na convivência social.
L4. Por todos os que são explorados (silêncio): que construam justiça na sociedade que os marginaliza.
L5. Por todos nós (silêncio): que, livres de toda a cegueira, possamos ver e libertar todos os pobres, os cegos, os presos, os oprimidos, e anunciar o ano de graça do Senhor.
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, nosso Deus, vós amais os homens, apesar de nossa fraqueza. Purificai-nos de toda falsidade, para que sejamos unidos, uns aos outros, pelos laços de paz e de amor. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

I Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

I S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei com bondade as ofertas que vos apresentamos. Que elas sirvam para nos unir sempre mais ao vosso Filho Jesus, que sofreu para nos libertar de toda a escravidão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

I É bom estarmos juntos, à mesa do Senhor / e unidos na alegria partir o Pão do Amor. Na vida caminha quem come deste Pão / não anda sozinho quem vive em comunhão.
2. Embora sendo muitos é um o nosso Deus / com Ele vamos juntos, seguindo os passos teus.
3. Formamos a Igreja, o Corpo do Senhor / que em nós o mundo veja a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora, ao povo o pão do céu / porém nos dá agora, o próprio Filho seu.
5. Será bem mais profundo o encontro, a comunhão / se formos para o mundo, sinal de salvação.
6. A nossa Eucaristia ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia o amor testemunhar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

I S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso, que tendo participado desta Eucaristia e recebido a graça de uma nova vida, sempre nos alegremos com o dom de vossa Palavra e o Corpo de vosso Filho. Eles são sustento e remédio na caminhada de nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Se a nossa vida não condiz com o que pregamos, de nada adianta. Não basta escutar a Palavra de Deus, passá-la aos que nos cercam e depois nos desligarmos da comunidade e vivermos ignorando o que vemos, ouvimos e contamos aos outros. O cristão deve ser exemplo de anúncio e também de ação! A postos, portanto, mergulhemos no serviço do Pai!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
P. Amém!
S. O Senhor volva para vós o seu rosto e vos seja benigno.
P. Amém!
S. O Senhor volva os olhos para vós e vos conceda a paz.
P. Amém!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.
1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. Ele é vida e verdade, a suprema caridade.
2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor / precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.
3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas, transmitiram essa fé.
4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar / a Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 9,15,24-28; SI 97; Mc 3,22-30. / 3ª-feira: Hb 10,1-10; SI 39; Mc 3,31-35. / 4ª-feira (Conversão de S. Paulo): At 22,3-16; SI 116; Mc 16,15-18. / 5ª-feira: Hb 10,19-25; SI 23; Mc 4,21-25. / 6ª-feira: Hb 10,32-39; SI 36; Mc 4,26-34. / Sábado: Hb 11,1-2,8-19; Lc 1,68-75; Mc 4,35-41. / Domingo: Jr 1,4-5,17-19; SI 70; 1Cor 12,31-13,13; Lc 4,21-30.

CRISTÃOS COLONIALISTAS «DILATANDO A FÉ»

Os missionários jesuítas conseguiram do rei a promessa de que não seria permitido escravizarem os indígenas das missões e das terras de Guaíra. Conseguiram também a ordem de serem apenas eles — os jesuítas — os responsáveis pela organização e o governo das reduções. Qualquer outro branco, até mesmo bispo e o governador da colônia, eram proibidos de entrar no território das missões, sem ordem expressa do rei.

Em 1610, foi fundada a primeira redução, próxima do rio Iguaçu, no Paraná de hoje. Prometendo aos índios proteção contra os colonos espanhóis, os padres logo conseguiram atrair muitos deles, que aceitaram deixar a vida ambulante pelas matas e vir viver no aldeamento. Muitos outros índios viram que, na verdade, aqueles que estavam na redução tinham mais segurança do que aqueles que ainda viviam nas matas e cam-

pos. Logo a população da primeira redução cresceu demais. Um dos caciques guaranis, chamado Atycaia, sugeriu que se repartisse a população e se fundasse outra aldeia a uma légua e meia de distância.

Rapidamente, outra e mais outras reduções foram sendo fundadas. O trabalho tinha sido começado por apenas dois padres, que logo necessitaram de outros para ajudá-los, de tanto que crescia o número de índios aldeados. Jamais os jesuítas utilizaram a ajuda de soldados ou de qualquer outro branco, para forçar os índios a virem para as reduções. Eles vinham livremente, em busca de segurança, ameaçados pelos caçadores de escravos.

Cresciam as aldeias, com a igreja construída no centro de uma grande praça, ruas de casas para as famílias guaranis, escolas e oficinas. Em pouco tempo, as reduções já pareciam verdadeiras cidades, cercadas de campos cultivados e grandes fazendas de

Valéria Rezende

gado, tudo isso pertencendo à comunidade. Os padres se dedicavam a organizar a vida material dos guaranis e também à evangelização. Davam testemunho do Evangelho, assim pela ação e pela palavra, cuidavam das almas e dos corpos.

Mais adiante, às margens do rio Paraná, outros jesuítas começaram novas reduções, que também se desenvolveram muito. Havia problemas com colonos brancos do Paraguai, que tentavam prender e escravizar os índios que eles encontravam sozinhos trabalhando nos campos, fora das aldeias da redução. Mas, de modo geral, as reduções se desenvolviam, floresciam, começavam a dar frutos, e a experiência parecia um sucesso.

Em 1630, já havia 24 reduções no Guaíra, contando com quase cem mil moradores, todos guaranis, com alguns missionários. Mais para o sul, na serra do Tape, outras dez reduções, e mais quatro no vale do rio Paraná.

VIVER EM CRISTO

OS DOMINGOS DO TEMPO COMUM

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

O domingo como Páscoa semanal constitui a base do Ano Litúrgico. Podemos dizer que de certa forma o Ano Litúrgico é a soma dos 52 domingos que formam um ano. Podemos distinguir quatro tipos de domingos: Domingos que celebram mistérios do Senhor, domingos de tempos fortes de preparação ou ressonância desses mistérios como os domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, domingos em que se celebram solenidades de santos e, finalmente, domingos que não têm outra característica senão a de serem simplesmente domingos. São 34 estes domingos chamados do Tempo Comum.

Eles devem ser vividos como a celebração da Páscoa semanal de Jesus Cristo e dos cristãos. Todas as experiências pascais dos cristãos podem e devem ser vividas na Páscoa de Cristo que ilumina e dá sentido às experiências pascais dos cristãos.

Podemos dizer que cada domingo do Tempo Comum é caracterizado sobretudo pela Palavra de Deus proclamada na assembléia eucarística. O elenco das Leituras Bíblicas na Liturgia após o Vaticano II quer levar os cristãos a se confrontarem com o Cristo através da proclamação dos quatro Evangelhos num ciclo de três anos. No Ano A é proclamado São Mateus, no Ano B, São Marcos e o capítulo VI de São João sobre o Pão da vida, e no Ano C, o Evangelho de São Lucas. São João é proclamado cada ano nos tempos fortes da Quaresma e da Páscoa.

Então, parece-me que o que deveria caracterizar os domingos do Tempo Comum deveriam ser os Evangelhos de Mateus, Marcos mais João e Lucas. Cada ano os cristãos são convidados a se confrontarem com o

Cristo conforme aparece no Evangelho do respectivo ano. Os evangelhos dominicais iluminados pela leitura do Antigo Testamento e aplicados à vida cristã pelas leituras das Cartas dos Apóstolos propõem ou ilustram uma experiência pascal. Ou em outros termos, a Palavra de Deus ajuda os cristãos reunidos em assembléia a transformar sua vida em experiências pascais iluminadas por Jesus Cristo. A Palavra de Deus ilustra a experiências pascais dos cristãos à luz da Páscoa de Cristo. Mostra como as mais diversas situações e experiências do homem podem aparecer como experiências pascais serem celebradas em Cristo.

A Palavra de Deus exige conversão e compromisso. Isso já constitui uma experiência pascal em Cristo Jesus. Precisamos viver domingo como domingo, como Páscoa semanal. Importa recuperar o sentido do Domi-

Carlos Mesters

do rei tornou-se pretexto para acomodar-se, desde que o rei está no nosso meio, Deus está obrigado a nos ajudar, pois ele mesmo prometeu manter sempre um rei no trono de Davi (1Sm 7,16). Por isso, aparecem os profetas: o trono de Davi será uma cabana destruída (Am 9,11), ninguém da sua raça ocupará o trono (Jr 22,30), o rei de Israel vai desaparecer para sempre (Os 10,15). O fato de ter um rei não dava salvo-conduto a ninguém.

Templo: Era o lugar do encontro do povo com Deus: "Como é linda a tua casa, Senhor! Morro de desejo de me encontrar contigo no lugar onde moras" (Sl 83,2-3). Peregrinações, romarias, salmos, cantos, preces, tudo estava vinculado ao templo, à morada de Deus. Tendo o templo, Deus está conosco, comprometido com nossa causa: vamos cuidar bem do templo! A preocupação com o templo fazia esquecer a obrigação mais grave de viver da fé, da qual o templo era apenas a expressão. Por isso, Jeremias ataca frontalmente o templo (Jr 7,1-15) e diz: "Roubar, matar, fazer tudo o que é mal e depois vir ao templo e dizer: 'Estamos seguros', para em seguida continuar na mesma maldade... Vou tratar esse templo como tratei o templo de Silo!" (Jr 7,9-10,14). Todos sabiam que o templo de Silo fora totalmente destruído. O templo em si não dá nenhuma segurança de ter garantida a proteção de Deus.

CRÍTICA PROFÉTICA DAS IMAGENS DE DEUS

O profeta sempre age em nome de Deus. Faz ver que a concepção de Deus, a qual se revela em formas e comportamentos imobilistas na vida do povo, não é a do Deus verdadeiro, que se revelara aos pais no deserto, quando os libertou do Egito. Os profetas conseguem ter esta visão clara, que lhes dá condições para poder denunciar o que está errado e defeituoso, porque são homens de Deus. Não tanto ensinam sobre, mas O revelam nas suas atitudes, mostrando que Deus é sempre diferente, maior do que o povo imaginava. Deus não se deixa domesticar de nenhuma forma, por mais religiosa que seja. Vejamos isso em concreto: **Bezerro de ouro:** Na saída do Egito, fez-se a imagem de um pequeno touro, com a finalidade de dar ao povo uma forma concreta da força com a qual Deus os tinha libertado (cf. Ex 32,4). Tal imagem, porém, encerrava um sério perigo: identificar Deus com ou outros deuses, representados igualmente por imagens de touro; identificar Deus com a imagem em si; visualizar e localizar demasiadamente a força divina, que não pode ser limitada a nenhum instrumento ou imagem. Mais tarde, de fato, quando Jeroboão reintroduziu esta imagem do touro (1Rs 12,28) para dar cunho religioso à revolução política que fizera, a imagem foi motivo de apostasia. Por isso, na Bíblia, a imagem do bezerro de ouro recebe as mais

veementes condenações: não é apta para exprimir a fé em Deus (1Rs 12,31; 13,2). **Lugares altos:** Entrando na terra prometida, começa o povo a adorar Deus nos assim chamados "lugares altos", sob árvores frondosas. Achava que lá a força de Deus estivesse mais concentrada, pois chegava a fazer crescer árvores de enorme tamanho em lugar deserto. Assim, Salomão adorou Deus no "lugar alto de Gabaão" (cf. 1Rs 3,4), sem que nisso houvesse alguma inconveniência. Mas essa forma de adorar Deus encerrava um perigo: identificar Deus com os outros deuses, que eram adorados da mesma maneira nos mesmos lugares; localizar demais a ação de Deus e o local do encontro com ele. Por isso, quando esse perigo se tornou realidade, surgem os profetas, para condenar veementemente tal forma de piedade. Chamam-na de "prostituição debaixo das árvores" (cf. Jr 3,1-2,7; Os 2,6-7). Em vez de expressar e dinamizar a amizade com Deus, o culto nos lugares altos levou a degenerar a vida. Tinha de ser criticado e condenado.

Rei e monarquia: Na pessoa do rei, personalizou-se a grande promessa que dizia: "Sereis o meu povo, serei o vosso Deus!" Agora é: "Serei para ele um pai, e ele será para mim como um filho" (2Sm 7,14). O rei era, assim, a concretização visível da amizade de Deus para com o povo e o instrumento de fazer valer a vontade de Deus. Pouco a pouco, porém, a presença

29 de janeiro de 1989 - Ano 17 - Nº 892

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, RJ. Caixa Postal 77285.

Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

AS CEBs E O MOVIMENTO ECUMÊNICO

Nossa Baixada Fluminense caminhando para abrigar e assumir o 7º Encontro Intereclesial das Comunidades de Base e vivendo numa realidade profundamente pluralista, nós nos lembramos: o ecumenismo é exigência do Evangelho, da Boa-Nova do Reino, que inclui a comunhão e o amor fraterno. A divisão entre os discípulos é um contra-sinal, que faz a mensagem anunciada perder muito da sua força. Por isso, Jesus quer a unidade dos discípulos. Na Última Ceia ele orou: "Que todos sejam um como eu, Pai, estás em mim e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que me enviaste" (Jo 17,21).

O ecumenismo é também uma exigência da realidade em que estamos vivendo. A grave situação de injustiça e opressão que pesa sobre o povo, causando pobreza, sofrimento e morte para milhões de pessoas, é um desafio à nossa fé cristã e uma convocação a nos unirmos em defesa da vida e na busca de caminhos de libertação.

O movimento ecumênico não é novo. Aconteceu várias vezes durante a história, com algum êxito. Em nosso século, recomeçou com algumas igrejas evangélicas e, em 1948, foi fundado o Conselho Mundial das Igrejas. Em 1960, no Vaticano II, também na Igreja Católica o ecumenismo ganhou força e foi amadurecendo.

A primeira fase foi um tanto romântica. Consistia, sobretudo, em realizar cultos ecumênicos em festas ou datas especiais, sem maiores compromissos. A caminhada desses 25 anos mostrou que o ecumenismo não é nada romântico, mas uma tarefa árdua, que exige empenho e conversão. Nesse período, houve crescimento em várias direções e níveis. Hoje, a experiência ecumênica mais viva e dinâmica acontece nas bases. Esse ecumenismo de base brota da necessidade de unir forças populares de libertação.

Membros de comunidade e agentes de pastoral de diferentes igrejas vão se unindo

LINHAS PASTORAIS

NOSSAS MINORIAS

Em sentido estrito entendemos por minoria o grupo nacional, geralmente pequeno mas coeso, que tem consciência de sua raça, cultura, tradições, língua, muitas vezes religião e por isto luta para conservar sua identidade dentro de uma comunidade nacional muito maior.

- Minorias étnicas que durante muito tempo puderam conservar-se isoladas e culturalmente autônomas foram, por exemplo, as chamadas colônias italianas, alemãs, polonesas, nuteñas, japonesas etc., no sul do Brasil. Desamparadas pelo Governo Central, trouxeram tudo de suas pátrias e, como não podia deixar de ser, conservaram fielmente suas tradições.

- A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial contra as potências do Eixo — Alemanha, Itália e Japão — trouxe mudança radical: por um ato de prepotência a ditadura proibiu o uso público das línguas

na prática concreta da luta popular e descobrem a fraternidade, que vai além da diferença entre as igrejas. Percebem que acreditam no mesmo Deus Libertador e que buscam o mesmo Reino anunciado por Jesus. Entre os muitos grupos e movimentos ecumênicos populares, merecem destaque a Pastoral da Terra, o Movimento dos Sem-Terra, os grupos bíblicos e os grupos de mulheres.

Um segundo nível de experiência ecumênica é o diálogo teológico. Existem várias comissões, tanto no Brasil como em nível internacional, formadas por teólogos e pastores de diferentes igrejas, para o estudo de questões específicas como a Eucaristia, o Batismo, a Igreja, o Compromisso Social dos cristãos. Já temos, no Brasil, várias publicações desse tipo. Podemos incluir aqui também a elaboração de programas comuns para o ensino religioso nas escolas, que já acontece em vários Estados do Brasil.

Outro nível da experiência ecumênica acontece nos estudos e reflexões bíblicas. É bem conhecido o Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos (CEBI), com suas publicações populares e todo o seu programa de formação bíblica para comunidades, grupos e agentes. Existe também a Sociedade Bíblica do Brasil, que presta serviço a todas as igrejas, principalmente às igrejas evangélicas.

Podemos mencionar ainda o trabalho ecumênico de várias instituições e organismos que trabalham no nível do diálogo bíblico-teológico, da formação e da informação. Além do CEBI (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos), destacam-se: o CEDI (Centro Ecumênico de Divulgação e Informação); o CIER (Centro Interconfessional de Educação Religiosa); a CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviço); o CESEP (Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular); o CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs). (FLT)

das minorias, proibiu as escolas em línguas estrangeiras, introduziu só então escolas públicas de língua portuguesa.

- Tratava-se de uma medida essencialmente política e de uma represália contra os inimigos do momento. A História julgará o alcance humano de tais medidas. No momento crítico da guerra pareciam ser justas e necessárias.

- As minorias étnicas do Sul têm procurado integrar-se aos traços característicos de nosso país, essencialmente marcado pela colonização portuguesa. Mas vão trazendo também suas contribuições e cooperando para o progresso político e cultural de nossa Pátria.

- Mas no Brasil existe a minoria indígena que continua sendo um problema não resolvido. A Política indigenista pensa geralmente em uma integração dos índios nas estruturas sociais do País. As missões católicas, bem diferentes do espírito missionário anterior ao Vaticano II, tentam a preservação da identidade indígena ao mesmo tempo que comunicamos aos índios a Boa-Nova anunciada por Jesus Cristo.

IMAGEM QUE ME DERRUBA DO TRONO

1. Conheceram-se casualmente. Ele era contador da firma americana. Funcionário capaz. Ela veio visitar um tio americano, um dos diretores da firma. Conheceram-se num almoço. Conversaram. Apaixonaram-se. Depois de umas semanas de namoro e noivado, fez-se o casamento. Mary parecia um tanto fútil. Parece apenas, dizia Roberto, para desculpá-la. Ela não é fútil, é culta, dinâmica, séria. No fundo do coração Roberto tinha medo de que Mary fosse mesmo fútil. Em certos momentos talvez. Religiosa não é. Você já viu Mary rezar alguma vez?

2. Roberto tentava explicar que ela rezava, sim, mas do jeito dela. Afinal de contas oração é uma atitude. E cada um tem sua maneira e sua atitude de rezar. Roberto rezava. De vez em quando Mary o acompanhava. Mas ficava longe de tudo. É que ela ainda não compreende bem o português. Mas ela gosta. Com a gravidez surgiram traços mais claros de futilidade. Mary não mudou em nada o gosto por festas, por bailes, por corridas de cavalo, por golf etc. Está vendo, Roberto? Roberto tentava desculpar, embora sentisse no coração que...

3. Quando nasceu a criança... Foram meses de ansiosa expectativa para Roberto. Para Mary nem tanto. O Pai perguntava como seria a criança? seria menino? menina? eu preferia uma menina. Mary não tinha preferência. Chegou o grande dia com a surpresa dolorosa: era menina, mongolóide. Já apareceu de corpo inteiro a figura de Mary — fazia tudo para mostrar que não aceitava a filha. Inventou um pretexto de ir visitar os Pais nos Estados Unidos. E nunca mais voltou. Foi duro. Mas Roberto encontrou na Fé a força de educar a doce e incompleta Mimi. Eu vou ser para ela Pai e Mãe, diz Roberto olhando-a com amor. (A.H.)

- Durante séculos mostramos pouco ou nenhum respeito às minorias indígenas do Brasil. Nos primeiros séculos a Política indigenista era dominar os índios pela força bruta ou convertê-los compulsoriamente. Deviam integrar-se na cultura dos colonizadores e, para isto, renunciar aos seus valores próprios.

- A evangelização misturava-se geralmente à colonização. O colonizador português, bem no espírito do tempo, trazia aos Povos indígenas da América a "Fé e o Império", como cantava Camões a respeito dos reis portugueses (cf. Lusíadas 1, 2).

- Diante do quase total aniquilamento dos Povos indígenas, deveríamos confessar nossa culpa histórica e fazer tudo para descobrir a melhor maneira de conservar sua identidade: cultura, valores, costumes, direitos. Será que a nossa Política indigenista construirá ou ajudará a construir uma legítima diversidade que permita a cada Povo contribuir para a Paz? (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "ALEGRES CANTEMOS" 5A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Minha alegria é estar perto de Deus.
1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. A fé em Deus Pai, a esperança da Salvação em Cristo Jesus e o amor que nos vem do Espírito Santo estejam sempre com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Atento à vontade de seu Pai, Jesus se faz profeta em meio ao seu Povo. Sua missão Ele a realiza com um amor paciente, prestativo, sem inveja, sem orgulho, sem interesses. Não simpatiza com a injustiça, se alegra com a verdade, tudo perdoo, tudo crê e tudo suporta. Mas os seus não o quiseram ouvir. Ficaram furiosos e até tentaram matá-lo. Nossa atitude muitas vezes é idêntica. Ficamos admirados com as palavras cheias de encanto que saem da boca de Jesus, porém basta que estas palavras se coloquem contra os nossos interesses, afetem a nossa segurança, questionem as nossas opções e ações para que o rejeitemos. O profeta Jesus nos incomoda porque nos desmascara. Ele nos diz que é preciso sair do aconchego da comunidade para ir para o meio do povo assumir com ele as suas lutas. Ele denuncia que os pobres, os migrantes, os pagãos acolhem com alegria o que nós, em nossa pretensão de sermos os escolhidos, desprezamos. Não há outra saída: não adianta calar os profetas e nem impedir a expansão do Evangelho. Só existe um caminho: caminhar com Jesus até a cruz para com ele ressuscitar.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente esta Eucaristia. (Pausa para revisão de vida).
S. Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes, por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, Senhor nosso Deus, adorar-vos de todo coração e amar todos os homens com verdadeira caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. "Mesmo que façam guerra contra ti, não te poderão vencer, pois eu estou contigo para te libertar". Esta é a promessa que Deus faz àqueles que Ele escolheu para serem profetas.

L. Leitura do livro do profeta Jeremias (1,4-5.17-19) — Nos dias de Josias, rei de Judá, a palavra do Senhor foi dirigida a mim nestes termos: "antes que eu te formasse no ventre materno, eu te escolhi; antes que tu nascesses eu te consagrei e te nomeei como profeta das nações". "Quanto a ti, põe teu cinto, levanta-te e fala a eles tudo o que eu te ordenar! Não tenhas medo deles, senão vou te meter medo na presença deles! Olha! De minha parte, hoje eu faço de ti uma cidade fortificada, uma coluna de ferro, um muro de bronze diante de todo o país: os reis de Judá e seus ministros, os sacerdotes e os cidadãos. Mesmo que façam guerra contra ti, não te poderão vencer, pois eu estou contigo, para te libertar", oráculo do Senhor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 70)

P. A Palavra de Deus é a verdade, sua Lei liberdade.
Sl. 1. Eu procuro meu refúgio em vós, Senhor: / que eu não seja envergonhado para sempre! / Porque sois justo, defendei-me e libertai-me! / Escutai a minha voz, vinde salvar-me!
2. Sede uma rocha protetora para mim, um abrigo bem seguro que me salva! / Porque sois a minha força e meu amparo, libertai-me, ó Deus, das mãos do ímpio!
3. Porque sois, ó Senhor Deus, minha esperança, em vós confio desde a minha juventude! / Sois meu apoio desde antes que eu nascesse, desde o seio materno o meu amparo!

4. Minha boca anunciará todos os dias a vossa justiça e vossas graças incontáveis. Cantarei vossos portentos, ó Senhor, lembrei vossa justiça sem igual!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A comunidade se entusiasma com os carismas e as manifestações extraordinárias. Paulo lembra-lhes que o amor é o grande e o primeiro mandamento da comunidade.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (12,31—13,13) — Irmãos: vou mostrar para vocês o caminho mais excelente. Mesmo que eu falasse línguas, dos homens e dos anjos, se eu não tivesse amor, seria como um bronze que soa ou como um sino que bate. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência, mesmo que eu tivesse toda a fé a ponto de remover montanhas, se eu não tivesse o amor não seria nada. Mesmo que eu distribuísse todos os meus bens, mesmo que entregasse meu corpo para ser queimado, se eu não tivesse o amor isso de nada me serviria. O amor é paciente, pensativo, sem inveja. Não se faz de importante, não é orgulhoso. Não age com baixaza, não é interesseiro, não se irrita, não guarda mágoas. Não simpatiza com a injustiça mas se alegra com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor não acabará nunca. As profecias vão desaparecer. As línguas vão terminar. A ciência também vai ter um fim. Pois o nosso conhecimento é limitado e a nossa profecia também é limitada. Mas quando vier a perfeição o que é limitado vai desaparecer. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Agora que me tornei adulto deixei para trás o que é próprio de criança. Agora vemos como num espelho e de maneira confusa, mas depois vamos ver face a face. Agora o meu conhecimento é limitado, mas depois vou conhecer perfeitamente como eu sou conhecido. Agora, pois, permanecem estes três: fé, esperança e amor; o maior deles, porém, é o amor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

EVANGELHO

Jesus se apresenta como o enviado do Pai para anunciar aos pequenos a Boa-Nova da libertação. Mas o seu Povo o rejeita e quer levar à morte.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,21-30).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus começou a dizer aos que estavam na sinagoga de Nazaré: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que vocês acabam de ouvir". Todos o aprovavam, admirados com as palavras cheias de encanto que saíam de sua boca. E diziam: "Não é este o filho de José?" Jesus, porém, disse: "Sem dúvida vocês vão repetir-me o provérbio: médico, cura-te a ti mesmo. Faze, também aqui em tua terra, tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum". E acrescentou: "Em verdade eu lhes digo que nenhum profeta é bem recebido em sua pátria. De fato, eu lhes digo que havia muitas viúvas em Israel, no tempo do profeta Elias, quando não vinha a chuva do céu durante três anos e seis meses, e houve grande fome em toda a região; no entanto, a nenhuma delas foi enviado Elias, e sim a uma viúva estrangeira que vivia em Sarepta, na Sidônia. Havia também muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, a não ser o estrangeiro Naamã, que era sírio". Quando ouviram estas palavras de Jesus, todos na sinagoga ficaram furiosos. Levantaram-se e o expulsaram da cidade; levaram-no até o alto do monte sobre o qual a cidade estava construída, com a intenção de lançá-lo no precipício. Jesus, porém, passando pelo meio deles, continuou o seu caminho. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

1 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Elevemos, irmãos, a nossa oração a Deus. Ele quer fazer de nós profetas. A nossa fé é frágil e somos tentados a fugir da missão.

L1. Senhor, para que não nos afastemos de nossa missão profética de anúncio e denúncia: P. Dai-nos uma fé íntegra, uma esperança firme e uma caridade perfeita.
L2. Senhor, para que não tenhamos medo de assumir, quando perseguidos, o sofrimento como sinal de libertação:
L3. Senhor, para que a nossa contestação seja verdadeira e não isole a Igreja do mundo, mas seja alegre anúncio do Reino que virá:
L4. Para que a nossa comunidade saiba superar, no amor, os conflitos: (Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, Deus da esperança e da alegria, enviai à vossa Igreja profetas que estimulem a nossa fidelidade a vós, sejam defensores dos pobres e mantenham vigilante nossa consciência de cristãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1 Eu quis comer esta ceia agora / pois vou morrer, já chegou minha hora.
Comei, tomai, é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.
2. Comei o Pão, é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu Sangue a esperança / o amor, a paz, uma Nova Aliança.
4. Vou partir, deixo o meu testamento / vivei no amor: eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai, sinto a vossa tristeza / porém, no céu vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

1 S. Oremos: Renovados pelo sacramento de nossa redenção, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da salvação nos faça crescer na verdadeira fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

*** 20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Ser profeta não é uma decisão nossa. É o Senhor quem escolhe, consagra e nomeia os profetas. Ao escolhido cabe o compromisso de assumir a missão de anunciar aos pequenos de seu Povo a Boa-Nova da libertação. Aprendemos também que ser profeta não é privilégio só de algumas pessoas: toda comunidade cristã é uma comunidade de profetas que, fortalecida no amor, não há de fugir do anúncio e da denúncia, ainda que para isto seja preciso experimentar a cruz.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus de toda consolação disponha na sua paz os vossos dias e vos conceda suas bênçãos.
P. Amém!
S. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor.
P. Amém!
S. E assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.
P. Amém!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Irmão sol, com irmã luz, trazendo a vida pela mão. Irmão céu, de intenso azul, a invadir o coração: aleluia!
Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus.
2. Irmã flor, que mal se abriu, fala do amor que não tem fim / água irmã que nos refaz e sai do chão cantando assim: aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 11,32-40; Sl 31; Mc 5,1-20. / 3ª-feira: Hb 12,1-4; Sl 22; Mc 5,21-43. / 4ª-feira: Hb 12,4,7.11-15; Sl 103; Mc 6,1-6. / 5ª-feira: Mt 3,1-4; Sl 24; Lc 2,22-40. / 6ª-feira: Hb 13,1-8; Sl 27; Mc 6,14-29. / Sábado: Hb 13,15.17.20-21; Sl 23; Mc 6,30-34. / Domingo: Is 6,1-2a.3-8; Sl 138; 1Cor 15,1-11; Lc 5,1-11.

A TAL DIMENSÃO MISSIONÁRIA DOS BATIZADOS

Valéria Rezende

Já desde 1618, começaram os ataques dos paulistas às reduções dos guaranis, primeiro com pequenas expedições que matavam ou levavam cativos muitos índios. A partir de 1628, começaram a chegar com verdadeiros exércitos de milhares de homens arrasando com os aldeamentos, massacrando velhos e crianças que não podiam agüentar uma viagem de volta pela selva, e levando cativos centenas de homens e mulheres guaranis. Os padres não desanimavam, tentavam começar tudo de novo, mas os mamelucos paulistas voltavam e continuavam sua destruição. Os índios não podiam se defender, pois não tinham a permissão de possuir armas de fogo, e suas flechas pouco podiam contra a pólvora e o chumbo dos bandeirantes. Quinze mil guaranis chegaram a ser levados para São Paulo, de uma vez, enquanto outros milhares tinham sido mortos. As reduções do Guafra estavam destruídas.

VIVER EM CRISTO

O DOMINGO E OS TEMÁTICOS

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Devemos reconhecer que no campo dos temáticos ainda estamos tateando em busca de um caminho. Os dias, domingos e meses temáticos são uma realidade dentro da Vida Pastoral da Igreja no Brasil. Por isso, a Liturgia não pode desconhecê-los. Por outro lado, reina uma grande confusão nesse terreno. Parece que a questão se coloca assim: Como abordar os temáticos na Liturgia. Primeiramente, a Liturgia não celebra temas, mas sempre o mistério pascal de Cristo e da Igreja. Cada domingo, como já vimos, constitui uma celebração semanal da Páscoa de Cristo e da Igreja. Neste sentido não existem temáticos na Liturgia. Parece-me que aqui temos uma luz. Trata-se de saber como celebrar experiências de páscoa da Igreja à luz da Páscoa de Cristo. Ora, a vida da Igreja está toda ela ponti-

Dois jesuítas, desesperados, seguiam atrás dos bandeirantes e guaranis presos e conseguiram, mortos de fome e cansada, chegar até São Paulo. Lá foram presos também, mas acabaram libertados pela intervenção dos jesuítas de São Paulo. Conseguiram depois chegar ao Rio e mandar seu protesto ao papa pelo massacre realizado pelos mamelucos contra os cristãos guaranis e contra todas as ordens do rei e da Igreja. Diante das reclamações dos missionários, as autoridades diziam sempre que eles tinham toda razão, que aquilo era um abuso, mas tudo ficava apenas em palavras. Não tomavam nenhuma providência contra os paulistas. Os 15 mil guaranis já tinham sido vendidos em diferentes portos a muitos senhores de escravos e era impossível encontrá-los e libertá-los. Os jesuítas conseguiram encontrar apenas 12 deles no Rio de Janeiro e levá-los de volta para Guafra.

Na realidade, as autoridades coloniais favoreciam os paulistas, pois os exploradores brancos não podiam agüentar a existência de um território que escapava ao seu domínio, povoado por milhares de índios livres. Os colonizadores queriam terras e escravos. Os ataques e massacres continuavam, cada vez que os missionários e guaranis tentavam reconstruir suas aldeias. Algumas vezes, pequenos exércitos de guaranis, armados de lanças e flechas de madeira, conseguiram resistir e barrar o avanço dos mamelucos, nesses sempre voltavam, cada vez mais numerosos e bem armados. Por fim, os jesuítas conseguiram um decreto do papa, que declarava excomungado todos os cristãos que atacassem as missões e que escravizassem os índios das reduções. Isso provocou a revolta dos paulistas, que acabaram por expulsar da capitania de São Vicente todos os padres jesuítas, que só puderam voltar 13 anos depois.

lhada de experiências pascais. Entre elas encontram-se o dia das mães, o dia dos pais, o mês vocacional, o mês da Bíblia, o mês missionário. Algumas dessas atividades pastorais expressam dimensões diferentes da vida da Igreja. Podem, portanto, evocar mistérios de Cristo. E sendo experiências pascais podem ser objetos de celebração. Por outro lado, liturgicamente não existe Domingo das mães. Existirá um Domingo da Páscoa. Não existem mês vocacional, mês da Bíblia e mês missionário, como se a Liturgia dos domingos desses meses devesse ser pautada totalmente a partir desses temas, ou dessas atividades pastorais. Como é que fica então? Primeiramente as atividades pastorais desses meses, como a Campanha da Fraternidade, devem situar-se preferentemente no nível do anúncio, da ca-

tequese e da formação permanente dos cristãos, através de círculos, encontros etc. Se esta ação pastoral for forte, ela se constitui numa experiência pascal e naturalmente vai refletir na celebração litúrgica, sem caracterizar toda a celebração dominical que é iluminada pela Palavra de Deus do respectivo domingo. Há momentos próprios para expressar essa realidade na Liturgia. E a própria Palavra poderá iluminar a experiência pascal dos cristãos. Algo de semelhante teríamos nos diversos dias especiais. Trata-se de ver como as realidades da mãe, do pai etc., podem ser experiências pascais. Elas poderão assim ajudar a viver mais profundamente o respectivo domingo como páscoa semanal. Compete às Equipes de celebração acolher e expressar essas realidades da vida da comunidade na Liturgia.

MORREU PARA RESGATAR CATÓLICOS, SUBVERSIVOS E COMUNISTAS

Carlos Mesters

O profeta sempre age em nome de Deus. Faz ver que a concepção de Deus, através de formas e comportamentos imobilistas na vida do povo, não é a do Deus verdadeiro que se revelara aos pais no deserto, quando os libertou do Egito. Os profetas conseguem ter essa visão clara, que lhes dá condições para poder denunciar o que está errado e defeituoso, porque são homens de Deus. Não tanto ensinam sobre Deus, mas o revelam nas suas atitudes, mostrando que Deus é sempre diferente, maior do que o povo imaginava. Deus não se deixa domesticar por nenhuma forma, por mais religiosa que seja. Vejamos isso concretamente, em outros exemplos:

Culto: O culto era o centro da vida da nação. Recordava o passado e o tornava presente, possibilitando a cada geração comprometer-se com o projeto de Deus e tomar consciência dos seus direitos e deveres. Mas o culto coisificou-se no rito e, desligado da fonte viva que era a vivência da presença de Deus, tornou-se uma prestação a prazo certo, para comprar a proteção divina. Daí o máximo cuidado com as cerimônias, mas não com a vida. São os profetas que percebem a falsidade dessa fachada: tal culto para nada serve: "Que me importam os vossos inumeráveis sacrifícios? Já não agüentou mais os vossos holocaustos!... Quando vocês vêm estender as mãos (para rezar), eu desvio o rosto; podem multiplicar as

orações, não escuto mesmo. Mãos cheias de sangue!" (Is 1,11-15). **Jerusalém:** Jerusalém é a Cidade da Paz, cantada em tantos salmos, como símbolo da força e da presença atuante de Deus na vida do povo (cf. Sl 121; 136; 147). Era o coração da vida da nação, a "Montanha Santa". Mas de nada servia aquela glória, pois não levou o povo à prática da justiça. Por isso, Jerusalém será abandonada por Deus (Ez 11,22-25). Será totalmente destruída como uma cidade qualquer (Is 3,8-9). Morar em Jerusalém não oferece garantia nenhuma. **Terra:** Abraão se colocou a caminho, em direção à terra prometida, conquistada mais tarde por Josué. A conquista da terra era um sinal de que Deus cumpria suas promessas. Por isso, morando na terra, podemos ter a certeza de que ele está conosco. O povo encontrava nisso sua segurança e vivia como se já tivesse chegado ao ponto final. Os profetas desfazem e desmascaram esta presunção como a mais pura ilusão: serão todos levados para o exílio, terão de deixar a terra (Jr 13,15-19), que será inteiramente destruída (Jr 4,23-28). **Dia de Javé:** Viviam de esperança. Um dia, Deus viria a manifestar a sua justiça: destruir os maus, exaltar o seu povo. Seria um dia de luz. Viviam nessa doce e ilusória esperança, descuidando-se do mais. Amós

então diz: "Azar daqueles que vivem esperando o dia de Javé!... Será para vocês um dia de trevas, e não de luz!" (Am 5,18-20). Nem o futuro oferece a segurança tranqüila de Deus. **Povo eleito:** A origem do povo estava no fato de Deus o haver tirado do Egito de ter feito com ele uma aliança. Era título de honra, de onde brotava tudo que era dinamismo e força para caminhar. Mas tornou-se, pouco a pouco, motivo para o que pertenciam a ele considerar-se uns privilegiados, que confiavam mais em tal privilégio do que na fidelidade que tal privilégio e eleição exigiam. Amós então diz: "Assim fala o Senhor: para mim, vocês são iguais ao povo da terra de Kusch. Tirai-vos do Egito como tirei os filisteus de Kaftor e os arameus de Qir" (Am 9,7). Em termos nossos, isso soaria como: "Meu filho Jesus Cristo morreu tanto por você católicos como pelos protestantes e comunistas! Para mim, vocês não são melhores". Arameus e filisteus eram os maiores inimigos do povo de Deus. Deus deles cuida como cuida dos que nele acreditam. O simples fato de pertencer ao povo eleito não dá nenhuma preferência ou segurança. Como Cristo, mais tarde: "Não me venha agora dizer: temos por pai a Abraão, pois Deus pode fazer destas pedras filhos de Abraão" (Lc 3,8).

5 de fevereiro de 1989 - Ano 17 - Nº 893

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua 144, Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

OS MILITARES DESTA POBRE AMÉRICA LATINA

Os militares sempre se constituíram num caso à parte, na sociedade latino-americana. A socióloga Maria Teresa Licca, mulher de um capitão do exército argentino, se deu ao trabalho de estudar o fenômeno, para sua tese de mestrado, na universidade. "O próprio modo de vida dos militares os coloca em guetos, completamente divorciados do mundo exterior dos civis", constata Maria Teresa. Um militar na argentina, segundo Maria Teresa, nasce de uma família de militares, geralmente na maternidade do hospital militar. Quando atinge a idade escolar, vai a um colégio militar ou de militares. Na adolescência, freqüenta o clube de oficiais, onde namora a filha de um militar, com quem acaba casando-se, sob as bênçãos do capelão militar. Faz seus estudos superiores em instituições militares e passa a vida de quartel em quartel. E depois que morre, é enterrado no panteão militar. Só tem a oportunidade de tirar a farda para tomar banho. A socióloga garante que 25% dos militares são filhos de militares e a maioria deles tem ascendentes fardados na família. Até o último período de governo militar, o oficial que ia se casar era obrigado a comunicar a seus superiores o nome e antecedentes da noiva. Sua educação tem a rigidez da formação de alunos de internatos e os currículos são elaborados no ministério da defesa e não no ministério da educação, como o de qualquer estudante. As constantes mudanças de destino fazem com que sejam sempre estranhos nas cidades em que moram e suas relações pessoais acabam confinadas aos quartéis e vilas militares" (JB 11-12-1988).

LINHAS PASTORAIS

MINORIA NEGRA NO BRASIL?

Fala-se de minoria negra no Brasil e daí parte para reivindicar para os negros os mesmos direitos humanos, sociais e políticos que têm os brancos. Se olharmos nosso Povo do Norte até São Paulo, o Povo reunido para celebrações religiosas, para atos públicos, temos a impressão de que predominam em geral os negros, mais numerosos ainda, os mulatos. Ainda não existem estatísticas completas e fidedignas. Mas temos pelo menos a impressão de que negros e mulatos são os mais numerosos. Este, um primeiro dado. Um segundo dado é possível ganharmos visitamos uma favela nos arredores de essas grandes cidades, como o Rio, por exemplo. Na favela encontramos brancos, negros e sobretudo mulatos. Todos nivelados na mesma miséria, pela marginalização social. Os negros unidos na esperança de dias melhores. Estes dois dados, mesmo empíricos somente, seguem a consequência de que os habitantes das favelas, dos bairros pobres, do

Agora, a *Folha de S. Paulo* (11-12-1988) sobre o funesto papel dos militares fascistas: "Ao terminar uma de suas arengas aos oficiais amotinados, o coronel Seineldin, chefe e ideólogo da mais recente rebelião militar na Argentina, soltou uma frase que é reveladora e aterradora: "Não há cavalo verde e nem judeu decente". A este nazismo explícito é preciso somar outra característica: o fanatismo religioso. No caso do próprio Seineldin, é um companheiro de arma quem o chama de "fanaticamente religioso". Esse companheiro comandava o navio *Santíssima Trindade*, nau capitânea na invasão das ilhas Malvinas, e Seineldin era o chefe dos "comandos". Como o mar estava encrespado e o navio jogava muito, Seineldin rezava para sua padroeira, a Virgem do Rosário. Convencido de que o mar se acalmava graças a suas orações, Seineldin propôs que toda a operação bélica de recuperação das ilhas Malvinas fosse batizada de "Operação Virgem do Rosário".

Não é apenas Seineldin que carrega esse fanatismo religioso. Na prisão de Madalena, onde se encontram os seguidores das duas rebeliões anteriores, ocorre todas as noites uma cena reveladora. Exatamente às 21,30, do pavimento 8 sai um coro de vozes entoando a primeira parte da *Ave-Maria*. Quando termina, o pavilhão 9 entoa a segunda parte. O rosário é rezado até as 22 horas, quando os oficiais presos cantam o hino do exército e, por fim, gritam: "Viva a pátria, viva o exército!" Só então dormem, quase todos com grandes crucifixos de madeira no pescoço. (FLT)

IMAGEM DE UM AMANHÃ QUE SÔ DEUS SABE

1. Zedasilha mora em Olinda, casinha de dois quartos, sem laje nem forro, com um pedacinho de quintal que é cultivado com carinho — alguma rosa, alguma verdura, alguma galinha, tudo estreito, imprensado, até as últimas consequências, qui nem num dá mais pra butá um arfinete, diz sorrindo zefamariadaconceição, a eterna zefa que complementa o marido no trabalho e na criatividade inescotável. Dá pra viver com os dois salários de zedasilha? Zefa diz que, inspiçando, dá pro aluguel e pra cumida curta. E só.

2. De repente desmorona o equilíbrio instável. Tudo por causa do aluguel. Vinte por cento do salário de zedasilha? Inhô sim, vinte. Zedasilha e zefamariadaconceição tentam resolver o problema com dignidade e inventiva. Trabalham os dois em sábados e domingos. Ele fazendo biscate de todo tipo em qualquer lugar, em qualquer hora. Trabalhava num fais vergonha, gente. E a missa? Quando dá, com a graça de Deus. Zedasilha faz horas extras. Vende as férias. Pinta e borda, para sobreviver. Apesar de tudo, não dá.

3. Aí zefamariadaconceição falou pra zedasilha que assim num dá mesmo não. O jeito é eu fazê cocada pros menino vendê na rua. E a escola, miúê? Nesse muno, zedasilha, probe num tem jeito de prendê, não sinhô. Zedasilha concorda. Tiram os meninos da escola, zefamariadaconceição se mata no fogão, toca a fazer cocada puxa, dessas qui o Povão gosta, num é? e lá manda os filhos a vender cocada pelas ruas da cidade. Cedinho zefa acorda a aurora e os filhos. Acorda, gente. Será que dá? Tá dano. Amenhã só Deus sabe. (A.H.)

- Mesmo partindo de um ponto de vista racial, o negro deve lutar pela cidadania sua e de todos os brasileiros que, como acontece nas favelas, vivem totalmente à margem dos direitos humanos e sociais.
- Se o negro se considerar minoria e defender somente sua cidadania, enfraquecerá totalmente o esforço de integrar no processo social todo o Povão marginalizado — brancos, negros, mulatos.
- A luta dos cidadãos sem cidadania deve ser fruto de esperança de um Brasil integrado e por isto deve ser também a luta da união dos fracos contra a força opressora e dominadora das minorias elitistas, quer se trate de uma elite cultural ou econômica ou política ou tecnológica ou militar ou religiosa.
- Em nossa Pátria é a maioria — cerca de 75 a 80% — que merece o nosso esforço, a nossa simpatia, a nossa colaboração na defesa dos direitos humanos e políticos do Povo brasileiro. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II; série ALEGRES CANTEMOS, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus.
1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Graça e Paz de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos celebrando o 5º domingo do Tempo Comum no calendário litúrgico. Mesmo sendo domingo comum, não deixa de ser tempo de reflexão séria e consciente para todo cristão. Senão vejamos: para os que já se dizem salvos e santos, Deus não se revela; mas se revela sim, aos que são simples e humildes de coração. Aos que são abertos à conversão e ao convívio fraterno, Deus se revela e os chama a serem pescadores de homens. Deus os envia para a grande tarefa de converter corações e cumprir a missão de Jesus Cristo, por Ele passada aos apóstolos. E Deus, Pai amoroso que confia em seus filhos, nos chama a sermos porta-vozes da Boa-Nova de Jesus Cristo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante de Deus reconhecamos que somos pecadores que, pelo Amor de seu Filho Jesus Cristo, chegaremos à conversão, seremos perdoados e chamados a ser apóstolos. (Pausa para revisão de vida).
S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre a vossa família, com incansável amor, para que ela possa permanecer fiel em sua vocação. É em vossa graça que se apóia e se alimenta nossa confiança. Não seremos iludidos, porque poderosa e firme como um rochedo é a vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Diante do Senhor Deus, Isaías se confessa pecador como qualquer um de seu povo. Purificado pela ação do Senhor, ele se torna digno de ser profeta e levar a mensagem de Vida nova ao seu povo.

Leitura do livro do profeta Isaías (6,1-2a.3-8): "No ano da morte do rei Ozias, vi o Senhor sentado num trono majestoso e elevado e as franjas de suas vestes enchiam o santuário. Serafins pairavam sobre ele; cada um tinha seis asas e gritavam uns para os outros: "Santo, santo, santo é o Senhor todo-poderoso! Toda a terra está cheia de sua glória!" A estes gritos, as dobradiças das portas começaram a tremer e o Templo se encheu de fumaça. Então eu exclamei: "Ai de mim! Estou perdido, pois sou um homem de lábios indignos, e habito no meio de um povo de lábios indignos! Apesar disso meus olhos viram o rei, o Senhor todo-poderoso!" Nisto um dos serafins voou para mim. Ele tinha na mão uma tenaz com uma brasa tirada do altar. Com ela tocou minha boca e disse: "Olha, assim que tocou os teus lábios, tua culpa desapareceu e teu pecado foi perdoado". Em seguida ouvi a voz do Senhor que dizia: "A quem vou enviar? Quem irá por nós?" Respondi: "Aqui estou! Envia-me!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 138)

C. Ouvimos Isaías falar de sua alegria e emoção em estar diante do Senhor, de sua humildade em reconhecer-se pecador. Coloquemo-nos pois, com humildade e alegria, para louvar o Senhor, que nos chama a ser apóstolos.
P. (canta): O senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome!
Sl. 1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças / porque ouvistes a palavra dos meus lábios! / Perante os vossos anjos vou cantar-vos / e ante o vosso templo vou prostrar-me.
2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade / porque fixestes muito mais que prometestes;

/ naquele dia em que gritei vós me escutastes / e aumentastes o vigor de minha alma.
3. Os reis de toda a terra hão de louvar-vos / quando ouvirem, ó Senhor, vossa promessa. / Hão de cantar vossos caminhos e dirão: / "Como a glória do Senhor é grandiosa!"
4. Com a vossa mão direita me salvais / completai em mim a obra começada! / Eu vos peço: não deixeis inacabada / esta obra que fizeram vossas mãos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo ensina a todos o Evangelho com anúncio, proclamação, objeto de fé e caminho de salvação. Sua pregação se sustenta nas Escrituras e na fé comum dos apóstolos.

Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (15,1-11): Irmãos: quero que se lembrem do Evangelho que anunciei a vocês. Vocês o aceitaram, nele permanecem. Por ele vocês são salvos, se o conservarem na forma em que anunciei. De outro modo, de nada adiantaria vocês terem escolhido a fé. O que transmiti a vocês em primeiro lugar foi o que eu mesmo recebi: Cristo morreu por nossos pecados, cumprindo as Escrituras. Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia cumprindo as Escrituras. Apareceu a Cefas e depois aos onze. Em seguida apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez; a maioria deles ainda vive, embora alguns já tenham morrido. Depois apareceu a Tiago e, mais tarde, a todos os apóstolos. Por último de todos, apareceu também a mim, que sou como quem nasceu fora de tempo. Realmente, eu sou o menor dos apóstolos e nem sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, sua graça não foi inútil em mim. Pelo contrário, trabalhei mais do que todos eles. Não eu, mas a graça de Deus comigo. Em resumo, é isto que nós pregamos, é isto que vocês creram". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.
Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. No Evangelho de hoje, Cristo valoriza a vocação de Pedro, Tiago e João. De simples pescadores de peixes, Cristo os faz pescadores de homens, para que a Boa-Nova do Reino seja anunciada.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (5,1-11).
P. Glória a vós, Senhor!



S. "Certo dia, Jesus estava à margem do lago de Genesaré. A multidão se apertava ao seu redor, para ouvir a palavra de Deus. Viu Jesus duas barcas paradas na margem do lago: os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. Subindo numa das barcas, que era de Simão, pediu que se afastasse um pouco da margem. Depois sentou-se e, da barca, ensinava as multidões.

Quando acabou de falar, disse a Simão: "Avance para águas mais profundas, e lancem as redes para a pesca". Simão respondeu: "Mestre, labutamos a noite inteira e nada pescamos; mas, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes". Assim fizeram, e apanharam tamanha quantidade de peixes que as redes se rasgavam. Então fizeram sinal aos companheiros da outra barca, para que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram as duas barcas, quase a ponto de afundarem. Ao ver aquilo, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: "Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador!" É que o espanto se apoderara de Simão e de todos os seus companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão, também ficaram espantados. Jesus, porém, disse a Simão: "Não tenha medo! De hoje em diante você será pescador de homens". Então, levaram a barca para a margem, deixaram tudo e seguiram a Jesus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, supliquemos a Deus que se revele a cada um de nós e nos chama a ser pescadores de homens, colaborando assim em seu plano de salvação:
L1. Para que a Igreja fique atenta aos sinais que revelam a glória de Deus e dê uma resposta generosa ao seu chamado, rezemos ao Senhor.
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Pelo papa, bispos e padres, para que sejam exemplos de apóstolos corajosos na defesa de cada homem, à luz da mensagem de Cristo crucificado e ressuscitado, rezemos ao Senhor.

L3. Por nossa comunidade aqui reunida, para que se conscientize de que Deus nos chama, apesar de nossos defeitos, confiando que "sua graça em nós não será inútil", rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, aceitai nossas orações, a fim de que nossa fé seja mais comprometida. Ajudai-nos a vencer o medo, para servirmos com mais dedicação na vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, fazei que este pão e este vinho, que nosso trabalho arrancou da terra para alimento de nossa fraqueza, se tornem, para nós, sacramento da Vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DE COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer, já chegou minha hora.
Comei, tomai, é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.
2. Comei o pão; é meu corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.
4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, nós vos damos graças por vossa bondade, porque quisestes que o mesmo pão e o mesmo cálice de Cristo fossem nosso alimento. Fazei-nos viver de tal modo

unidos, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos, para o bem de todos os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. No dia de hoje, Deus continua renovando seu chamado a cada um de nós. Que a nossa resposta seja corajosa e profética como a de Isaías: "Aqui estou! Envia-me!"
P. Senhor, se tu me chamas eu quero te ouvir / se queres que eu te siga, respondo: Eis-me aqui!
C. Para anunciar que o homem é mais importante do que qualquer instituição, qualquer lei.
C. Para proclamar que cada irmão nosso é imagem e semelhança de Deus e assim deve ser reconhecido como presença digna e respeitada.
C. Para construir uma convivência digna e fraterna em nossa sociedade, onde a glória de Deus seja manifestada e acolhida.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscastes nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.
Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco; junto a ti buscarei outro mar.
2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas, somente redes e o meu trabalho.
3. Tu minhas mãos solícitas, meu cansaço que a outros descansa; amor que almeja seguir amando.
4. Tu pescador de outros lagos, ansia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: Gn 1,1-19; Sl 104; Mc 6,53-56. / 3º-feira: Gn 1,20-2,4a; Sl 8; Mc 7,1-3. / 4º-feira: Jl 2,12-18; Sl 51; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18 (Cinzas). / 5º-feira: Dt 30,15-20; Sl 1; Lc 9,22-25. / 6º-feira: Is 58,1-9a; Sl 51; Mt 9,14-15. / Sábado: Is 58,9b-14; Sl 86; Lc 5,27-35. / Domingo: Dt 26,4-10; Sl 91; Rm 10,8-13; Lc 4,1-13 (I da quaresma).

FOGO CONTRA FOGO SALVOU OS GUARANIS

Nem os decretos do papa, nem as ordens do rei, nada fazia efeito contra a cobiça dos paulistas predadores de escravos indígenas. As destruições dos aldeamentos continuaram. O único jeito que os missionários acharam para salvar os guaranis que ainda restavam foi mudarem-se todos mais para o sul, seguindo o rio Paraná, para longe dos paulistas. Assim fizeram um verdadeiro exodo, um povo todo que abandonava suas terras cultivadas e tudo que já tinha construído, para salvar suas vidas e sua liberdade, em busca de uma terra de paz.

Em 1631, mudaram-se 2.500 famílias, viajando a pé ou em canoas, perseguidas pelos mamelucos. Só conseguiram salvar-se dos paulistas e chegar à nova terra em segurança, porque atravessaram para o outro lado das grandes cachoeiras de Foz do Iguaçu. Mas aí também chegaram os mamelucos, depois de algum tempo. Novos ataques, novas mortes e prisões. O único jeito era fugir de

novo, ainda mais para o sul. E assim fizeram, chegando à região de Entre Rios, na Argentina, e ao Rio Grande do Sul, após meses de canseira, fome e doenças.

Ao fim de tudo isso, dos cem mil guaranis que havia somente nas reduções do Guaíra, restavam apenas 12 mil. Mas novas tribos vieram se juntar aos guaranis cristãos, e logo estavam reunidos na nova terra mais de 50 mil pessoas, prontas a começar tudo de novo. Depois de tudo isso, finalmente, no ano de 1639, os jesuítas conseguiram do rei a licença para que os guaranis se armassem também com armas de fogo. Agora a situação mudava.

Os mamelucos não desistiram, perseguiram os guaranis em suas novas terras mas, dessa vez, encontraram um exército guarani bem armado e bem treinado, que venceu os invasores, em 1641. Desde então, os bandeirantes foram obrigados a deixar em paz os guaranis. Essa paz durou cerca de cem anos,

Valéria Rezende

permitindo então um extraordinário desenvolvimento das reduções guaranis, grande parte delas no atual estado do Rio Grande do Sul. Nesse período, apenas as epidemias, sempre mortais para os indígenas, ou crises de fome por causas naturais, é que atacavam as reduções que, assim mesmo, cresceram. Quando fundavam uma nova redução, os jesuítas do Paraguai logo se ocupavam em organizar a vida da comunidade, de modo que os indígenas atraídos pudessem viver com um mínimo de conforto. Enquanto a vida material ia se organizando, os padres iniciavam a evangelização dos moradores da missão. Essa evangelização era feita pouco a pouco. Os missionários sabiam que a maioria dos índios não tinha vindo para a redução por causa do desejo de conhecer a fé cristã, mas sim em busca de proteção contra os espanhóis escravagistas. Embora não deixassem de procurar forçar os índios à conversão, não era pela força física que os jesuítas o faziam.

VIVER EM CRISTO

A SEMANA LITÚRGICA

A Semana, como o dia e o ano litúrgicos, possui uma certa dinâmica interna. Cada dia, sobretudo pela Liturgia das Horas, a Igreja celebra os mistérios de Cristo e da Igreja, abarcando os mistérios do Tríduo pascal, passando pela vida da Igreja, até chegar à parusia. Algo de semelhante temos no ciclo pascal do ano litúrgico. Do Tríduo pascal brota a festa da Páscoa de 50 dias, passando pela Ascensão, Pentecostes, prolongando-se na vida da Igreja contemplada nos santos, até chegar à parusia.

A Semana também não é estática, mas dinâmica. O domingo celebra sempre todo o mistério pascal, isto é, a morte e ressurreição de Jesus Cristo com especial ênfase sobre sua ressurreição. Desta fonte brota o dinamismo semanal. Como depois da Páscoa, assim após a festa da ressurreição de Cristo e a nova vida dos cristãos em Cristo, vem

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

o Pentecostes semanal, a segunda-feira. Este dia vem caracterizado pela invocação especial do Espírito Santo, para que a Igreja possa viver sua vocação batismal. A terça-feira evoca a missão da Igreja, o apostolado, o testemunho. No Brasil, modelo desta ação apostólica é Santo Antônio, o doutor do Evangelho. Sua devoção pode inspirar as comunidades eclesiais a se transformarem em pão, em alimento para o próximo, simbolizado pelo pão de Santo Antônio. A quarta-feira é o dia do martírio como consequência do apostolado e do testemunho. E os modelos do testemunho de Cristo são os santos mártires e os santos em geral. Eles aparecem como modelos e protetores. Por isso, é na quarta-feira que se comemoram os santos padroeiros das dioceses, das paróquias e das Casas religiosas. É o dia do Patrono universal da Igreja, São José.

A quinta-feira é muito rica em significado. Celebram-se os mistérios da tarde da Quinta-feira Santa: A Igreja, os sacramentos, o sacerdócio, a Eucaristia e o novo mandamento instituído no lava-pés. É o dia especial do cultivo da fraternidade.

Sexta-feira, dia da Paixão do Senhor. Lembra o pecado, a conversão, a penitência. É o dia semanal da penitência da Igreja.

O sábado, último dia da semana, evoca a escatologia. Maria é seu sinal. Por isso é também dia de devoção especial a Nossa Senhora, em quem vemos realizada a consumação.

Alguns dias estão mais caracterizados, outros menos. A caracterização aparece sobretudo na Liturgia das Horas e nas Missas votivas, que, sem se abusar, podem ser valorizadas sobretudo nos dias de semana.

Carlos Mesters

ELES NÃO PERMITIAM A FUGA PARA A RELIGIÃO

conhecem de perto e que eles adoram. Não existe alavanca nesta terra que, por si mesma, possa mover os céus. O profeta critica tudo isso e faz saber ao homem que insistir nessas formas, como se tivessem força em si mesmas para forçar Deus, seria o mesmo que dialogar com o eco da própria voz. Entende-se como o profeta teve de enfrentar resistências muito fortes, pois mexia com os apoios mais profundos da segurança humana. Leia-se, por exemplo, as considerações da Carta aos Hebreus sobre o sofrimento dos profetas perseguidos (Hb 11,32-38). Toda essa crítica dos profetas, aparentemente tão negativa, eles a faziam a partir da visão de Deus que possuíam e que contrastava profundamente com os comportamentos e as estruturas de vida, tais como eram vividas pelo povo.

Os profetas não permitiam a alienação do homem da realidade da vida e a fuga para o mundo da religião, entendida como rito, cerimônia e culto. Seria esvaziar o rito, a cerimônia e o culto. Se tivessem vivido hoje, seriam os primeiros a dizer que tal tipo de religião é realmente "ópio para o povo". Basta ler e meditar um pouco os seus escritos, para se convencer disso. Resta-nos examinar agora qual o lado positivo dessa crítica tão radical dos profetas.

Então, conforme a visão dos profetas, estava tudo errado? Embora destruísem todas

as pontes, eles lançavam uma, capaz de estabelecer contato real entre Deus e o homem, e de dar ao homem uma garantia da presença de Deus: era a fé. Que quer dizer isso? Os profetas vivem profundamente a presença de Deus. São homens de Deus. Deus ultrapassa tudo. Não pode ser captado, canalizado, colocado como burro de carga na frente dos desejos dos homens. Deus não pode ser domesticado. O homem não deve querer inverter a ordem: em vez de servir a Deus, querer que Deus sirva ao homem, usando como meio o rito e o culto que, no caso, não passariam de magia batizada. Para os profetas, Deus é uma presença inteiramente gratuita, que oferece sua amizade a quem queira recebê-la. Mas Ele quer ser respeitado nessa amizade. O amigo que oferece sua amizade quer que o outro confie e não procure garantir-se os bens da amizade, por meios escondidos e espúrios. Seria falta de confiança, motivo para negar-lhe amizade no futuro. Junto a um amigo, o outro, para poder obter o apoio da amizade, nunca deve apelar para os presentes que ele já deu e para os bens que já ofereceu, mas deve apelar simplesmente para a amizade: "Você, fulano, disse que é meu amigo. Pois bem, confiado nisso vou empreender esta ou aquela obra, na qual sei que você está interessado e na qual você me pode ajudar".

12 de fevereiro de 1989 - Ano 17 - Nº 894

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano, 2262, Caixa Postal 77285,
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

AS PRIMEIRAS TENTAÇÕES DE CRISTO

O *Jornal do Brasil* (14-11-1988) publicou na capa a foto antológica: Dona Almeirinda, senhora de idade, terço aberto na mão e rosto inflamado, ajoelhada no chão do Largo do Machado, na frente do cinema anunciando *A Última Tentação de Cristo*. O Evangelho de hoje, primeiro domingo da Quaresma, escreve claramente que Cristo foi tentado, isto é: teve tentações, sofreu o assédio das ofertas do demônio. Em expressões que designam a mesma coisa, Jesus foi assaltado de maus pensamentos: para que travar uma luta permanente e dura, de efeitos aparentemente nenhuns, se eu poderia resolver os problemas da justiça fazendo um milagre, mudando pedra em pão e matando logo a fome de todo mundo?

O homem Jesus, ao ser tentado, deve ter sentido a mesma atração que todos sentimos pelas seguranças terrenas. Para que se meter em problemas sociais que a gente não vai poder resolver mesmo? Para que optar pelo lado dos pobres incômodos e insaciáveis? Charmoso é estar no lado dos ricos e bem cheirosos. Dinheiro dá tudo o que a gente precisa para viver bem. Vamos parar com essa utopia de ficar por aí, toda noite, em reuniõeszinhas que não levam a nada. Entra ano e sai ano e é a mesma coisa, não se nota resultado nenhum. Bom mesmo é curtir a vida, ter de tudo, poder comprar tudo, ser dono das coisas e das pessoas. Pobreza e seus pobres não levam a nada!

E a terceira que Jesus sofreu foi a grande tentação das pessoas religiosas e dos agentes de pastoral: o uso fácil e milagreiro do nome de Deus. Para que tanto esforço pastoral, para que tanta discussão sobre as prioridades, para que esse desgaste contínuo de nossa cabeça, de nossa afetividade? Esse esforço todo parece que não leva a nada! Ora, Deus é tão poderoso, por que é que Ele não vai fazer um milagre, a fim de resolver logo tudo de uma vez? Em vez do difícil convencimento das pessoas, a gente entra logo na base da grandeza e do poder: um programa de televisão, o Maracanã cheio, as multidões hipnotizadas correndo atrás de mim, a Bíblia pregada ao pavão ignora na base dos efeitos especiais, todo mundo se convertendo fácil!

Dá, a surpresa ante o alvoroço que se fez contra um filme que teria passado desper-

cebido, não fosse a inconseqüente excitação clerical. Cristo foi tentado pelo demônio, como está no Evangelho de hoje, e tem pouco sentido discriminar a sexualidade como local privilegiado da pecaminosidade humana. O grande pecado de nossa convivência social é a divinização do dinheiro, é adorar as riquezas, é transformar em ouro morto e nefasto tudo o que é vida. O pecado do cineasta — se for o caso — foi produzir imagens de Cristo que valem dinheiro. Nesse sentido, virão outros que produzirão imagens de Cristo ainda mais blasfemas — se for o caso — para entrar em novo filão e novos faturamentos. Isso significa apenas que somos pecadores.

O *Jornal do Brasil* (18-11-1988) reporta que o prefeito de São Paulo, em típico gesto demagógico, mandou fechar os cinemas. No Rio, um bispo arrastou a assembleia eucarística para protestar na frente do cinema, no centro da cidade, após a missa dominical. Ali mesmo, nos arredores da Praça Paris, Largo da Carioca, Cinelândia e Aterro do Flamengo, centenas de mendigos e toda espécie de subumanidade produzida marcavam sua presença, através da agressiva profanação social de suas imagens de Deus. Isso sem despertar indignação nem atrapalhar nosso apetite da hora do almoço. Insensibilidade ante a destruição cruel do irmão, eis a tentação que o diabo não ousou oferecer a Cristo, eis a tentação diária dos cristãos, na qual estamos caídos e adormecidos.

É o que declara, sobre o filme, frei Névio Fiorin, de Duque de Caxias, no *Jornal do Brasil* (16-11-1988): "A Última Tentação de Cristo se move dentro da lógica capitalista. Não caracteriza as consequências da dominação imperialista de Roma. Não caracteriza a fome, a miséria, a marginalidade do povo, que é o contexto sócio-econômico sobre o qual Jesus trabalhou". Frei Névio destaca, como positivo, a ampliação do debate sobre a questão da conflitividade de Jesus: guiar-se pelo projeto de Deus ou pelos projetos humanos: "A tentação de Jesus está no conflito entre o abandono da defesa dos fracos para viver sossegado a própria vida, construindo família, ou ser fiel ao projeto do Pai. Essa tentação é vivida por todos os que fazem opção pelos pobres". (FLT)

LINHAS PASTORAIS

COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ

- *Somos todos irmãos:* (Mt 23,8) este é o dado mais importante para a prática do cristianismo no relacionamento com nosso próximo. Este próximo que devemos amar, este mandamento do amor ao próximo que devemos praticar e que é semelhante ao mandamento do amor de Deus (cf. Mt 22,34-40; Mc 12,28-31; Lc 10,25-28), este próximo é nosso irmão.
- Por que somos irmãos? Porque somos filhos do mesmo Pai que está no céu. Somos todos membros da família de Deus. Não há diferença nenhuma de raça, de cor, de condição social, de cultura, de idade, de sexo etc. que destrua ou enfraqueça em nós a reali-

dade fundamental de que somos todos filhos de Deus e de que somos todos irmãos e irmãs entre nós.

- Foi uma inspiração feliz do episcopado brasileiro quando em Roma, em 1964, estendendo para toda a Igreja do Brasil algumas iniciativas pioneiras, escolheu a idéia bíblica de "fraternidade" como característica e inspiração básica de nosso esforço comum.
- É por isto que se introduziu o nome de "Campanha da Fraternidade" para exprimir o esforço de evangelização que, no tempo da Quaresma, se faria em toda a Igreja do Brasil, de maneira organizada e sistemática.
- Já por 26 anos se repete, com fidelida-

IMAGEM INCOMPLETA

1. O grupo jovem da paróquia de Nossa Senhora das Graças descobriu seu líder. Afinal. Dois anos de tateio no escuro, de procura dolorosa. E de repente surge o líder que o grupo sonhava. Amor à causa dos jovens e da paróquia. Idéias seguras. Entusiasmo contagiante: a influência de Márcio sobre o grupo jovem e, através dos jovens, sobre a paróquia foi rápida. Graças a Deus, diz o vigário satisfeito. Graças a Deus, repete toda a paróquia. O grupo jovem fez-se motor da paróquia. Graças a Deus.

2. Aí aconteceu o show de Roberto Carlos no Maracanzinho. Márcio e uns colegas assistiram. E voltaram entusiasmados. Vinte mil pessoas assistindo, participando, delirando. Domínio total do cantor sobre os milhares de pessoas. Todo mundo entusiasmado, em transe, dócil, fascinado. Silêncio total quando o cantor cantava, transfigurado. Vibração enfeitada, quando falava. Todos dominados pelo cantor, um sucesso indescritível do cantor mais completo do Brasil. E no coração de Márcio aflora um plano, um sonho.

3. Por que não realizar um show de cem mil pessoas, não, duzentas mil, no Maracanã em honra de Jesus Cristo, que é muito maior do que todos os Robertos Carlos do mundo juntos? Enquanto Roberto Carlos atrai, sem dificuldade, vinte mil pessoas, na Missa das 10 mal chegamos a quatrocentas pessoas. Por que tão poucos? Márcio não investiga as causas, não se preocupa senão com a sedução de Roberto Carlos, sedução que deveria ser muito maior em Jesus Cristo. E organiza com entusiasmo. Tudo será feito. O sonho será realidade? Márcio, es-queeste onde nasceu e morreu Jesus? (A.H.)

C = Comunicador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto. Cânticos: Missa da Campanha da Fraternidade 1989, Pe. Pedro Brito Guimarães, Pe. Lucas de Paula Almeida.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

- 1. *Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão, Jesus Cristo anuncia a total libertação. Que a comunicação não se canse jamais, de estar a serviço da verdade e da paz!*
- 2. *O Espírito prometido continua a revelar a verdade que no mundo haveremos de anunciar.*
- 3. *Quantas vezes mentirosas, que enganam o humano ser: só defendem os interesses do dinheiro e do poder!*
- 4. *Denunciemos toda forma de humilhante opressão: tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!*
- 5. *Promovendo-se na vida a justiça e a paz: o silêncio do exemplo testemunha muito mais!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. A graça de Deus, nosso Pai, venha sobre nós, que o Amor de nosso Senhor Jesus Cristo nos anime e que a luz do Espírito Santo nos aqueça para que possamos, como Jesus, vencer as tentações do mundo.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. É tempo de Quaresma. Tempo de CAMPANHA DA FRATERNIDADE. Tempo de revisão de vida, arrependimento, pedido de perdão e profunda conversão aos planos de Deus no serviço dos irmãos. A Igreja convida todos os cristãos e todos os demais irmãos do Brasil para, em 1989, refletirem sobre "COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ", tema da Campanha da Fraternidade. Esta reflexão visa a uma tomada de consciência do poder que os meios de comunicação exercem sobre a nossa sociedade. Imprensa, cinema, rádio, televisão abrangem toda a vida individual, familiar, social, intelectual, moral, artística, econômica e política. Muitas vezes, aqueles que deveriam usar estes meios para trazer, ao ouvinte ou ao leitor, uma notícia somente baseada na verdade dos fatos, a distorcem, provocando confusão na mente das pessoas. Porém, não podemos negar a importância dos meios de comunicação no mundo de hoje. Como poderíamos romper barreiras e levar ao irmão distante a Boa-Nova da Palavra de Deus? Como romperíamos fronteiras para levar nossa mensagem de solidariedade aos irmãos que sofrem repressão e opressão, se não houvesse os meios de comunicação?

4 ATO PENITENCIAL

S. A Palavra de Deus criou terra, céus, mares, e criou o homem à sua imagem. Por isso, façamos revisão de nossa vida e peça-mos perdão a Deus por todas as vezes que, pela palavra, destruímos a sua criação, matando a fé dos irmãos. (Pausa para revisão da vida).
S. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!
S. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

S. (canta): Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus desta Quaresma, possamos progredir no conhecimento e no serviço de Jesus Cristo. Saibamos corresponder ao seu amor e à sua confiança de que levaremos sempre a palavra de Vida Nova aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente, que, ao longo desta Quaresma, possamos progredir no conhecimento e no serviço de Jesus Cristo. Saibamos corresponder ao seu amor e à sua confiança de que levaremos sempre a palavra de Vida Nova aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Assim como Moisés usou a palavra para levar ao seu povo a promessa de libertação pela fé em Deus, também nós devemos fazer o mesmo, toda vez que temos acesso à palavra.

Leitura do livro do Deuteronômio (26,4-10): "Assim Moisés falou ao povo: o sacerdote receberá de tua mão a cesta e a colocará diante do altar do Senhor teu Deus. E, tomando a palavra, tu dirás diante do Senhor teu Deus: "Meu pai era um arameu errante, que desceu do Egito com um punhado de gente, para habitar lá como estrangeiro. Mas ele se tornou um povo grande, forte e numeroso. Os egípcios, porém, nos maltrataram e nos oprimiram, impondo-nos dura escravidão. Então nós clamamos ao Senhor, Deus de nossos pais, e o Senhor ouviu nossa voz e viu nossa opressão, nosso cansaço e nossa angústia. E o Senhor nos libertou do Egito, com a mão poderosa e o braço estendido, no meio de grande pavor, de sinais e prodígios. Depois nos conduziu a este lugar, dando-nos esta terra, terra onde corre leite e mel. Por isso, agora trago os primeiros frutos da terra que o Senhor me deu". Depois de colocada a cesta diante do Senhor teu Deus, tu te inclinarás em adoração diante dele". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 91)
C. Moisés levou seu povo para a terra prometida para proclamar as maravilhas do Senhor. Nós também proclamaremos estas maravilhas, levando aos homens a palavra de vida e verdade, de justiça e fraternidade. Feliz de quem caminha na justiça, diz a verdade e não engana o seu irmão!

Sl 1. *Quem habita ao abrigo do Altíssimo / e vive à sombra do Senhor onipotente / diz ao Senhor: "sois meu refúgio e proteção, / sois o meu Deus, no qual confio inteiramente".*
2. *Nenhum mal há de chegar perto de ti / nem a desgraça baterá à tua porta / pois o Senhor deu uma ordem aos seus anjos / para em todos os caminhos te guardarem.*
3. *Haverão de te levar em suas mãos / para o teu pé não se ferir nalguma pedra / passarás por sobre cobras e serpentes / pisarás sobre leões e outras feras.*
4. *Porque a mim se confiou, hei de livrá-lo / e protegê-lo, pois meu nome ele conhece / ao invocar-me hei de ouvi-lo e atendê-lo / e a seu lado eu estarei em suas dores.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. A Palavra de Deus está ao alcance de todos. A nós cabe entendê-la, anunciá-la e praticá-la. Professar a fé no Senhor Jesus é crer na ressurreição e na vida.

Leitura da carta de São Paulo aos Romanos (10,8-13): "Irmãos, o que diz a Sagrada Escritura? "Bem perto de você está a palavra, em sua boca e em seu coração", isto é, a palavra da fé que nós pregamos. Porque se você professar que Jesus é Senhor, e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, você será salvo. Pois quem crê de coração obtém a justiça, e quem confessa com a boca alcança a salvação. Com efeito, a Escritura diz: "quem nele crê não ficará envergonhado". E não existe diferença entre judeu e não-judeu, pois é o mesmo o Senhor de todos, rico para todos que o invocam. De fato, "todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo, imagem do Pai, tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida!
1. *O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra da boca de Deus.*

10 EVANGELHO

C. Em sua condição humana, Jesus é batizado e, repleto do Espírito Santo, é conduzido ao deserto para ser tentado. Vence as tentações e dá testemunho da sua condição divina, cumprindo assim o que diz a Escritura.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,1-3).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, repleto do Espírito Santo, Jesus voltou do rio Jordão, e foi conduzido pelo Espírito através do deserto. Ali foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada naqueles dias e, depois disso, sen-

tiu fome. O diabo disse então a Jesus: "Se és Filho de Deus, manda que esta pedra se torne pão". Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Não só de pão vive o homem'". O diabo levou Jesus para o alto, mostrou-lhe por um instante todos os reinos do mundo, e lhe disse: "Eu te darei todo o poder e a riqueza destes reinos, porque tudo foi entregue a mim, e posso dá-lo a quem eu quiser. Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo isso será teu". Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás'". Depois o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: "Se és Filho de Deus, joga-te daqui para baixo! Porque a Escritura diz: 'Deus ordenará aos teus anjos a teu respeito, que te guardem com cuidado!' E mais ainda: 'Eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'". Jesus porém respondeu: "A Escritura diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'". Tendo esgotado todas as formas de tentação, o diabo se afastou de Jesus, para voltar no tempo oportuno". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

*** 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Irmãos, Jesus foi tentado a desistir do caminho difícil. Por isso ensinava que é preciso "vigiar e orar para não cair em tentação". Elevemos nossas preces a Deus, para que permaneçamos firmes no seu caminho de amor e justiça.
L1. *Para que, na fidelidade ao Senhor Jesus, a Igreja não se volte para si mesma, mas para o serviço do Reino de Deus, rezemos ao Senhor:*
L2. *Para que nossa comunidade, começando sua Quaresma, se prepare para a Páscoa pela oração, testemunhando a luta pela verdade e a justiça, rezemos ao Senhor:*
L3. *Para que os frutos de nossa conversão se traduzam em ação missionária e catequética, em animação na liturgia, em crescimento da dimensão ecumênica e profética de nossa fé; em anúncio do Senhor e de seu Reino e em denúncia de tudo quanto degrada o homem, rezemos ao Senhor:*
L4. *Por todos aqueles que têm acesso a qualquer um dos meios de comunicação, para que*

sejam fiéis aos fatos, divulgando só a verdade de cada um, rezemos ao Senhor:
L5. *Para que repórteres e fotógrafos procurem cumprir suas funções com o maior respeito e dignidade, e que usem sempre seus veículos de comunicação para construir e nunca para destruir a dignidade dos povos, rezemos ao Senhor:*
(Outras intenções da comunidade...)
S. Nós invocamos, ó Pai, o vosso nome. E vós, cheio de amor e misericórdia para com todos os que vos invocam, dai-nos coragem e esperança na luta pela libertação. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão.
1. *Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão / a mensagem da verdade.*
2. *Fale o povo pela rádio animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.*
3. *Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem; através de cor e luz faça entrar nova mensagem.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Fazei, ó Deus, que o nosso coração corresponda a estas ofertas, com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

17 CANTO DA COMUNHÃO

Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!
1. *Contra toda a tentação, da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!*
2. *Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"*
3. *Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!*
4. *Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolbe, restaurando a comunhão!*
5. *Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.*

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com este pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade. Dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai de vossa boca. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

*** 19 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Nosso povo constantemente é tentado, assim como o foi Jesus no deserto. Sempre que ligamos o rádio, a televisão, lemos um jornal ou revista, e até mesmo na rua ou na condução, somos levados à tentação pelos belos e grandes comerciais. Num país onde 75% da população vivem de salário-mínimo, é inconcebível que as grandes empresas e empresários usem de tais meios para vender suas mercadorias. E que estão sempre acima do poder aquisitivo do povo. Que a partir desta Campanha da Fraternidade, possamos aprender a vencer a tentação e não irmos atrás daqueles que, a cada venda, ficam mais ricos, enquanto os pobres vão se tornando cada vez mais pobres.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Vamos todos ouvir nosso Deus! Ele é pai, é justiça, é verdade, nos acolhe, sustenta e envia, para a paz, para a fraternidade!
1. *Ele fala nas flores do campo, nos surpreende na voz do universo, nos procura nas dores do povo, ele junta o que andava disperso.*
2. *Ele fala nas muitas mensagens que prometem a felicidade: escolhemos a cor das algemas ou guardamos maior liberdade.*
3. *Ele fala, também, no silêncio: alicerce de encontros serenos, horizonte de novos caminhos, condição de escutar os pequenos.*
4. *Ele fala nas coisas da vida: na maldade que fala do avesso, na esperança que nunca se entrega, na bondade que paga seu preço.*
5. *Ele fala no longo caminho do seu povo tirado do Egito: em lugar de opressão, liberdade; união superando o conflito.*
6. *Ele fala nos dando seu Filho: rejeitados terão vida nova, prepotentes serão destronados, o perdão se fará maior prova.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Lv 19,1-2.11-18; Sl 19; Mt 25,31-46. / 3ª-feira: Is 55,10-11; Sl 34; Mt 6,7-15. / 4ª-feira: Jn 3,1-10; Sl 51; Lc 11,29-32. / 5ª-feira: Est 14,1-3.5.12-14; Sl 138; Mt 7,7-8. / 6ª-feira: Ex 18,21-28; Sl 130; Mt 5,20-26. / Sábado: Dt 26,16-19; Sl 119; Mt 5,43-48. / Domingo: Gn 15,5-12.17-18; Sl 27; Fl 3,17-4,1; Lc 9,28b-36 (II da quaresma).

Em seus aldeamentos missionários, os jesuítas tomaram, como modelo, a comunidade dos primeiros cristãos, conforme está descrita nos Atos dos Apóstolos: os primeiros cristãos punham tudo em comum, repartiam o que possuíam conforme a necessidade de cada um e não havia necessitados entre eles. Seguindo esse modelo, os padres quiseram criar, com os novos cristãos guaranis, uma sociedade em que todos fossem irmãos, iguais na realidade, no próprio modo de organizar a vida, a produção e a distribuição das riquezas, e não apenas em palavras.

Os guaranis e missionários conseguiram organizar sua vida de uma forma tão extraordinária, que enchia de admiração todas as pessoas de boa vontade que os visitavam. Quem não gostava do que estava acontecendo eram os gananciosos colonizadores espanhóis e portugueses.

Nas reduções, como já era costume dos indígenas, não existia propriedade particular de nenhum dos meios de produção, isto é, das

coisas que são necessárias para produzir os bens que a gente precisa para viver: terras, gado, plantações, oficinas e ferramentas, tudo pertencia igualmente a toda a comunidade. Cada família recebia da comunidade uma casa para toda a sua vida, sem precisar comprá-la e nem pagar aluguel, mas não podia deixá-la de herança para os filhos. Mas a herança não era necessária, porque cada jovem que se casava recebia igualmente uma casa para toda a vida.

Toda a produção das plantações e das oficinas era entregue no armazém da comunidade. Os encarregados dos armazéns, todos guaranis, anotavam tudo o que entrava e qual tinha sido a produção de cada pessoa. Semanalmente, os encarregados dos armazéns entregavam aos chefes de quartelão os mantimentos necessários para as famílias de seu quartelão. Os chefes então distribuíam conforme o número de pessoas em cada casa. Quanto melhor aprendiam a trabalhar e aumentar a produção, aumentava a fatura na

mesa de todos os guaranis igualmente. Quando um pai de família desejava outras coisas produzidas pela comunidade, além dos mantimentos, podia retirá-las do armazém comunitário, no valor dos bens que ele tinha produzido com seu trabalho. Tudo estava anotado e contado, de modo que os preguiçosos não podiam se aproveitar e viver às custas do suor dos outros.

O valor dos produtos era dado pelo tempo de trabalho necessário para produzi-los. As crianças, velhos e doentes recebiam igualmente da comunidade todo o necessário para viver. Havia casas especiais para as viúvas, hospitais para os doentes. As moças tomavam conta de todas as crianças que ainda não iam para a escola, para que as mães ficassem livres para os serviços de casa.

Nas reduções, não circulava dinheiro, que não era necessário, e nem feira nem comerciantes. Toda a produção pertencia a todos e era distribuída conforme as necessidades de cada um.

evocarem todos os mistérios da Paixão-Morte e Ressurreição, seguindo os seus passos, desde a entrada em Jerusalém.

Finalmente temos mais dois grandes desdobramentos: Um de preparação para a celebração do Tríduo pascal. São os 40 dias da Quaresma, com início na Quarta-feira de Cinzas. O outro, de prolongamento da festa da Páscoa, ou seja, os 50 dias de *aleluia*, que se estendem até a festa de Pentecostes. Resumindo, temos sucessivamente: Vigília da Páscoa; Tríduo Pascal da Paixão-Morte, Sepultura e Ressurreição; A Semana Santa; a Quaresma e os Cinqüenta dias de Páscoa. Temos que ter sempre em mente esta visão de conjunto, realçando como ponto de chegada e de partida a Vigília da Páscoa. Esta Vigília deverá animar toda a pastoral litúrgica desse ciclo.

Carlos Mesters

te dos outros: o único meio eficaz que existe para ligar uma pessoa a si mesma é a fé, a confiança e o amor desinteressado.

Com efeito, onde o homem sabe colocar-se no seu devido lugar perante Deus, aí Deus se sente no dever de ajudá-lo. Diz o salmo: "Eu o protegerei, pois conheceu o meu nome" (Sl 90,14). Com outras palavras: "Vou ter que ajudá-lo, pois está me levando a sério". Isso exige do homem um passo no escuro, um voto de confiança, uma atitude de fé que acredita na palavra do outro. Ou seja, é a atitude de quem deixa o outro ser o que ele é; deixa Deus ser Deus na sua vida.

É isso que os profetas nos ensinam a respeito de Deus. A síntese de tudo isso está expressa no nome que Deus mesmo quis para si: *Jabueh*, isto é, *Eu estarei presente*. Este nome deve ser entendido como abreviação de "Eu sou Aquele que sou" (Ex 3,14), o que quer dizer: "Certissimamente estarei presente para ajudar; mas o como e quando dessa minha presença salvadora, isso sou eu que o determino. Podem contar comigo!" O nome é apelo à fé. E Deus deu prova de Sua presença libertadora: a primeira grande prova foi o êxodo; a última prova, ainda em andamento, é a vinda de Jesus Cristo, Emanuel, Deus-conosco (Mt 1,23).

Diocese de Nova Iguaçu.
Rua Mar. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1989

A Campanha da Fraternidade — CF — realizada no Brasil há 26 anos durante a Quaresma, é um tempo extraordinário de evangelização em nosso país. A Campanha se realiza nas comunidades da Igreja e pretende promover a fraternidade em todos os ambientes sociais. A fraternidade pertence à mensagem central do Evangelho e é o primeiro caminho de conversão para os cristãos. Evangelizar é anunciar que, em Cristo, todos somos chamados a viver como filhos de Deus e irmãos entre nós.

OBJETIVOS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE — A evangelização, através da CF, se faz, cada ano, a partir de um tema especial, que toca profundamente a vida das pessoas, a estrutura da sociedade e a própria ação da Igreja. É uma evangelização que não quer comunicar simples verdades, mas transmitir um apelo concreto de mudança de vida. Assim, anualmente, durante a Quaresma, a CF convida todos a se reevangelizarem, dando uma dimensão concreta à renovação pascal. É uma ajuda para viver o sentido pleno da Quaresma, num processo de conversão contínua que, partindo do coração, se expressa na vida concreta de cada dia.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE E LITURGIA QUARESIMAL — A liturgia realiza e celebra o mistério da comunicação de Deus com os homens, por Cristo, no dom do Espírito Santo. A comunidade reunida em nome do Senhor anuncia a Páscoa de Cristo, crescendo em reconciliação e amor fraterno. Na Quaresma deste ano se proclama o Evangelho de Lucas. A mensagem de conversão e penitência, condição da vida nova, nos chega através do apelo à oração e ao perdão, nas parábolas do Filho Pródigo e da Mulher Adúltera. Igualmente, as figuras de Abraão,

Moisés e Josué evocam fortemente a comunicação de Deus com seu povo escolhido. **O DINAMISMO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE** — A liturgia quaresmal é sempre um espaço privilegiado de realização da Campanha da Fraternidade. Para isso, são oferecidos subsídios e as comunidades são vivamente incentivadas a produzir outros, que melhor respondam à sua realidade. Mas a CF quer ir além das celebrações litúrgicas. Ela deve se estender para fora da comunidade, nos grupos de reflexão, em dias de estudo e debates. A CF quer chegar, como mensagem, a todos os ambientes da vida social. Nesse sentido, ela é um forte apelo à criatividade evangelizadora das comunidades, grupos, escolas, movimentos e organismos eclesiais.

O TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1989 — O tema da Campanha deste ano é *Fraternidade e Comunicação*. A CF apela para dois aspectos da realidade da comunicação, um mais abrangente, outro mais específico. O primeiro é o da comunicação como tal, e se refere ao modo de as pessoas se relacionarem e intercambiarem valores e idéias, tanto na comunidade eclesial como na sociedade. O segundo é o da comunicação produzida pelo vasto e complexo conjunto dos Meios modernos, que constituem uma das características de nossa civilização.

COMUNICAÇÃO E FRATERNIDADE — Comunicação e fraternidade andam juntas. A comunicação aproxima as pessoas e contribui para que adquiram consciência mais profunda da vida comunitária. A CF questiona a comunicação na Igreja e o testemunho de diálogo e comunhão dos cristãos entre si e no seu relacionamento com o mundo. (Texto-base da CNBB).

IMAGEM DE REAL GRANDEZA

1. Maria das Dores? pergunto, para animá-la na timidez humilde e pobre. Não, senhor, meu nome é Maria do Rosário. Que eu sou nordestina, sim, senhor, mas porém tu no Rio desde meus dez anos. Em vim do Ceará pra casa de minha tia, irmã de Mãe, que me criou. Dá as informações, para dizer com simplicidade: O senhor não arranja um emprego de faxineira pra mim não? Fala com simplicidade e nobreza. Eu tou precisando muito de trabalhar. De faxineira, de lavadeira, de cozinheira. Qualquer coisa pra viver.

2. Fala e aguarda com humildade. Eu baixo os olhos, envergonhados de tanta pureza e digo a medo: Como é que vou fazer? Tudo aqui está preenchido. Sabe que está difícil? Ela diz que sei sim senhor, todo o mundo tá querendo emprego. Compreende intuitivamente minha dificuldade, sente que eu gostaria de ajudá-la e diz que é porque meu marido está doente, com inflamação do rim e da vista. Não, senhor, ele nunca teve INPS não senhor. Ele trabalhou a vida inteira sem carteira assinada. Todo o mundo enganava ele.

3. Outro dia o patrão mandou ele embora. A gente ficou sem nada. A gente tem quatro meninos pra criar. A primeira tem seis, tem um menino de quatro, um menino de dois e agora a pichitinha de seis meses. Lá em casa acabou tudo. Não temos nada pra dar aos menininhos. Fala com tranqüilidade, simplicidade, real grandeza de heróina grega, pressentindo o final da tragédia. Ajudo o que posso. Prometo um emprego para ela e para o marido. Levanta-se com dignidade. Agradece com nobreza: Não sei como agradecer. (A.H.)

VIVER EM CRISTO

UMA VISÃO DE CONJUNTO SOBRE O CICLO PASCAL Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Para podermos compreender melhor e viver a Quaresma é importante termos uma visão de conjunto sobre o Tempo litúrgico, que também chamamos de ciclo pascal. Este tempo, o mais importante do ano litúrgico, vai da Quarta-feira de Cinzas até a solenidade de Pentecostes.

Inicialmente os cristãos celebravam a Páscoa do Senhor cada semana, no dia chamado Domingo, o 1º dia de cada semana. Não demorou que eles pinçassem um Domingo do ano para transformá-lo em domingo de todos os domingos, celebrando nele a Páscoa anual. Este domingo inclui a Vigília pascal; aliás, a Vigília é a expressão máxima deste Domingo maior. É a Vigília-Mãe de todas as vigílias, até hoje, o ponto alto de todo o ciclo pascal.

O DEUS VIVO E VERDADEIRO DOS PROFETAS

O Deus dos profetas é assim: comprometeu-se com os homens, oferecendo sua amizade. Quer ser respeitado nessa amizade. Exige fé e confiança, como condição primária e inicial para qualquer outro entendimento. Sua presença no meio dos homens é garantida e certa, pois Ele mesmo o afirmou. Mas Ele é tão forte que pode subtrair-se a qualquer aproximação indevida, onde faltam fé e confiança: bezerro de ouro, lugar alto, rei, templo, culto, Jerusalém, terra, lei, povo eleito, filho de Abraão, dia de Javé, terço, vela, promessa, procissão, assistência à missa, páscoa, primeiras sextas-feiras, oração a Santa Rita, catedral, tudo é relativo.

Nada disso tem poder aquisitivo em si mesmo e no dia em que se tornarem meios para "comprar o céu" e para garantir, cá para mim, a salvação, merecem a crítica e a condenação dos profetas, também hoje. Não são coisas más em si. Podem ser úteis, boas e necessárias, quando usadas como meios de expressar a fé e a confiança, exigidas como condição primária para qualquer contato com Deus. Deus mesmo fica sempre *além* de tudo aquilo que dele podemos imaginar e sempre fica *mais perto* pela sua amizade do que as expressões de amizade.

Essas coisas são boas como fios de telefone, mas não contêm nem abrigam aquele com o

qual eu falo pelo telefone. Este pode colocar o gancho no aparelho e deixar-me falar com o eco dos meus próprios desejos. Mas se forem expressões de fé, então atingem Deus e Ele não desliga. Em nome de sua própria fidelidade, Ele ficará em comunicação com o homem, apoiando e ajudando. Aparentemente, os profetas lançam o homem na mais completa insegurança; na realidade, porém, lançam a base para a mais firme segurança que o homem possa ter: é a certeza absoluta de que Deus está aí. Não está longe, está conosco. Seu nome é Emanuel, isto é, Deus-conosco, poderoso, fiel e amigo. Mas Ele nos supera, é sempre o Outro. Não é domesticável. Seu relacionamento com o homem é tão livre e soberano, que pode subtrair-se ao domínio do homem. O homem mesmo é fraco e não consegue subtrair-se ao domínio que os outros lhe impõem. Essa atitude de Deus, ao mesmo tempo tão perto e tão longe, é um desafio e uma acusação. Lembra ao homem os seus limites: *um*, ao menos, consegue subtrair-se às suas garras de dominação. Crítica assim o relacionamento de dominação que o homem exerce sobre o outro homem e desperta, nos dominados, a vontade de serem respeitados na sua dignidade. A atitude que Deus assim toma diante dos homens é aquela que provoca em nós a atitude que devemos ter dian-

LINHAS PASTORAIS

POR QUE TEMAS SOCIAIS?

- Dentro e fora da Igreja tem-se acusado a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) de propor quase sempre temas sociais, esquecendo os temas religiosos, espirituais, que são próprios da evangelização. De fato a Campanha da Fraternidade, dos anos passados e deste ano, considera quase sempre os temas sociais.
- Tem razão os que acusam o episcopado por escolher temas sociais? A temática espiritual é a que corresponde, só ela, à missão da Igreja?
- A missão da Igreja é a missão de Jesus Cristo: anunciar o Reino de Deus e a sua verdade iluminadora de todos os aspectos da vida humana. A missão da Igreja é anunciar a Redenção e o Redentor. Mas uma Redenção e um Redentor que vale para todos os homens, como pessoas e como membros da comunidade, para todos os setores da vida humana, para todas as realidades, para todas as culturas, para todas as raças, para todas as circunstâncias da existência da pessoa como pessoa e como membro da comunidade.

- Aqui podemos lembrar certas palavras iluminadoras e fundamentais da Revelação divina.
- Jo 1,1-5: "No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito. O que foi feito n'Ele era a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz brilha nas trevas, mas as trevas não a apreenderam".
- Jo 1,9-12: "O Verbo era a luz verdadeira que ilumina todo homem; e veio ao mundo. Ele estava no mundo e o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas a todos os que O receberam deu o poder de se tornarem filhos de Deus."
- Paulo (Ef 1,7-8): "N'Ele temos, por seu sangue, a redenção e a remissão dos pecados, em vista da riqueza de sua graça, que derramou abundantemente sobre nós com toda sabedoria e inteligência".

- Paulo (Ef 2,4-7): "Mas Deus, rico em misericórdia, pelo imenso amor com que nos amou, quando estávamos mortos pelos nossos pecados, nos fez reviver com Cristo! Por graça é que vocês foram salvos. Com Ele nos ressuscitou e nos transportou aos céus em Cristo Jesus. Quis mostrar assim aos séculos futuros as extraordinárias riquezas da sua graça, por sua bondade para conosco em Cristo Jesus".
- Para iluminar — libertar, salvar, reconciliar com Deus — todo o mundo em todos os seus aspectos e dimensões, em todos os momentos e situações, em todas as circunstâncias e vicissitudes, é que Cristo se encarnou no seio da Virgem puríssima e passou para a Igreja, construída sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo a pedra principal o próprio Cristo (cf. Ef 2,20).
- A partir de Jesus Cristo e da construção da fraternidade, no sentido da mensagem de Jesus, a Campanha da Fraternidade tem de iluminar e integrar todos os temas no ministério da reconciliação que Deus nos confiou (cf. 2Cor 5,18). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto. Cânticos: Missa "COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ". CF-89; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão, Jesus Cristo anuncia a total libertação. Que a comunicação não se canse jamais de estar a serviço da verdade e da paz!*
2. *O Espírito prometido continua a revelar a verdade que no mundo haveremos de anunciar.*
3. *Quantas vezes mentirosas, que enganam o humano ser: só defendem os interesses do dinheiro e do poder!*
4. *Denunciemos toda forma de humilhante opressão: tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!*
5. *Promovendo-se na vida a justiça e a paz; o silêncio do exemplo testemunha muito mais!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste tempo de Quaresma, quando paramos e refletimos sobre nossa vida, nosso dia-a-dia, a Palavra de Deus nos chama a atenção para o problema vivido por muitos de nossos irmãos, que é: terra para plantar e casa para morar. O Senhor Deus viu que Abraão também tinha necessidade de sair de sua terra e encontrar terra melhor para ele e seus descendentes. Chama-o, e ele acredita na promessa do Senhor. Já no Evangelho, são os discípulos que querem fazer, para Jesus e seus amigos, algumas tendas para abrigá-los do tempo. Que a liturgia de hoje nos desperte para o exemplo dado por Deus e os discípulos, e toque nossa consciência para o problema dos "sem-terra"; e que, à luz da Palavra de Deus, nos juntemos na luta pela terra, casa, vida e dignidade de todo homem e do homem todo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, confiantes na misericórdia de Deus, peçamos perdão para celebrarmos dignamente estes santos mistérios. (Pausa para revisão de vida):
S. Junto de vós encontro o perdão.
P. Junto de vós encontro o perdão!
S. Das profundezas eu clamo, ó Senhor, escutai a minha voz. Abri vossos ouvidos ao clamor de minha prece. Se marcais nossos pecados, Senhor, quem poderá escapar à vossa justiça?
P. Junto de vós encontro o perdão!
S. Mas junto de vós encontro perdão e assim posso continuar a vos servir. É grande minha confiança no Senhor e dele espero uma palavra amiga.
P. Junto de vós encontro o perdão!
S. O vigia noturno anseia pela aurora: eu, porém, muito mais pelo Senhor; junto dele encontro amor fiel e plena liberdade.
P. Junto de vós encontro o perdão!

S. Povo de Deus, confia no Senhor. Ele te libertará de toda a maldade.
P. Junto de vós encontro o perdão!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós disistes: "Este é meu Filho, o Escolhido, escutai o que ele diz!" Alimentai nossa fé com vossa palavra e purificai os olhos de nosso espírito, para que nos alegremos com a visão de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Os grandes se aliam para destruir os pequenos. Em Abraão, o Deus forte, todo-poderoso, toma a defesa dos pequenos que anseiam por terra e por vida digna, e com eles faz Aliança.

Leitura do livro do Gênesis (15,5-12. 17-18): "O Senhor conduziu Abraão para um lugar aberto e lhe disse: "Olhe para o céu e conte as estrelas, se você é capaz!" E acrescentou: "Assim será sua descendência". Abraão teve fé no Senhor. E o Senhor considerou isto como justiça. E lhe disse: "Eu sou o Senhor que fez você sair de Ur, cidade dos caldeus, para lhe dar como herança esta terra". Abraão lhe perguntou: "Senhor Deus, como poderei saber que vou recebê-la como herança?" E o Senhor lhe disse: "Traga-me uma vaca de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, além de uma rola e uma pombinha". Abraão trouxe tudo e cortou os animais pelo meio, mas não as aves, e colocou as respectivas partes, uma diante da outra. Aves de rapina se precipitaram sobre os animais sacrificados, mas Abraão as espantou. Quando o sol já ia se pondo, caiu um sono profundo sobre Abraão, e ele foi tomado de grande e misterioso terror. Depois que o sol se pôs e escureceu, apareceu um braseiro fumegante e uma tocha de fogo, que passaram por entre as partes dos animais divididos. Naquele dia, o Senhor fez aliança com Abraão dizendo: "Aos descendentes de você dou esta terra, desde a Torre de Egipto

até o grande rio, o Eufrates". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 27)

- C. *Abraão se deixa conduzir por Deus e é levado até um lugar onde os seus viverão. Hoje nós também queremos ouvir a voz de Deus, acreditar como Abraão e sermos dignos de participar da terra prometida.*
- Feliz de quem caminha na justiça / diz a verdade e não engana o seu irmão!
Sl. 1. *O Senhor é minha luz e salvação / de quem eu terei medo? / O Senhor é a proteção de minha vida / perante quem eu tremerei?*
2. *O Senhor, ouvi a voz do meu apelo / atendei por compaixão / meu coração fala convosco confiante / é a vossa face que eu procuro!*
3. *Não afasteis em vossa ira o vosso servo / sois vós o meu auxílio! / Não me esqueçais nem me deixeis abandonado / meu Deus e Salvador!*
4. *Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver / na terra dos viventes / espera no Senhor e tem coragem / espera no Senhor!*

8 SEGUNDA LEITURA

C. Deus chama os homens para a vida e a glória em Cristo. E é esta fé que devemos testemunhar, é a fé que deve determinar a marcha do Povo de Deus.

Leitura da Carta de São Paulo apóstolo aos Filipenses (3,17—4,1). — "Irmãos: Sejam meus imitadores e observem os que vivem de acordo com o exemplo que nós damos. Já lhes disse muitas vezes, e agora repito chorando: há muitos por aí que se comportam como inimigos da cruz de Cristo. O fim deles é a perdição, o deus deles é o estômago, a glória deles está no que é vergonhoso, e só pensam nas coisas terrenas. Nós, porém, somos cidadãos do céu. De lá aguardamos o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará nosso pobre corpo e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso, com o poder que tem de sujeitar a si todas as coisas. Assim, queridos e saudosos irmãos, minha alegria, minha coroa, meus amigos, continuem firmes no Senhor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo, imagem do Pai, tu nos falas palavras de vida; por nós nicas a plena verdade que com nós há de ser transmitida!
1. *Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: / "Eis meu Filho muito amado, escutai o que ele diz!"*

10 EVANGELHO

C. A transfiguração de Jesus revela-nos o sentido profundo da dignidade do homem, criado à imagem divina e filho do Deus vivo. Na morte e ressurreição de Jesus, o

Pai mostra o destino dos que lutam contra a injustiça e o domínio da terra.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,28b-36).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante. Nisto, dois homens estavam conversando com Jesus: eram Moisés e Elias. Apareceram na glória e conversavam sobre a morte de Jesus, que iria acontecer em Jerusalém. Pedro e os companheiros dormiam profundamente. Quando acordaram, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. E quando estes homens iam se afastando, Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Pedro não sabia o que estava dizendo. Quando ele ainda estava falando, desceu uma nuvem e os cobriu com sua sombra; os discípulos ficaram com medo, quando entraram dentro da nuvem. Da nuvem, porém, saiu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutem o que ele diz!" Quando a voz falou, Jesus estava sozinho. Os discípulos ficaram calados e naqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

- S. Irmãos, Deus prometeu a Abraão uma nova terra para seu povo, e cumpriu a promessa. Rezemos para que todo homem possa ser como Abraão, e ter seu próprio pedaço de chão.
1. *Pela Igreja, para que, igual a Jesus, se transfigure e se coloque ao lado dos que lutam por terra para morar, plantar e colher, para assim alimentarem os seus, rezemos ao Senhor:*
 - P. (canta): *Queremos ter terra na terra, já temos terra no céu!*
 - L2. *Pelo papa, bispos e padres que, muitas vezes, são perseguidos, por lutarem ao lado do povo, em defesa da terra e da dignidade, rezemos:*
 - L3. *Por todas as famílias que abandonam suas terras em busca de um lugar melhor para viver com seus filhos, e assim fazermos*

deles homens dignos de viver entre os irmãos, rezemos:
L4. *Para que nós, sem medo da perseguição e da morte, lutemos pela Reforma Agrária e por leis que garantam terra ao povo sofredor e esmagado, rezemos:*
(Outras intenções da comunidade...)
S. Acolhei, ó Deus, as nossas preces. Enquanto aguardamos a vossa intervenção nesta terra que é vossa, lutamos para transformar esta terra em terra de irmãos. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação, que ela seja instrumento de fraterna comunhão!
1. *Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor Deus, fazei que a oferta desses dons e de tudo o que somos e temos nos purifique e destrua em nós toda forma de injustiça. Que ela santifique nossas ações e fortaleça em nós a disposição de nos prepararmos para a celebração da ressurreição de Jesus Cristo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho bem amado, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

17 CANTO DA COMUNHÃO

Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!
1. *Contra toda a tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!*- 2. *Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"*
- 3. *Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!*
- 4. *Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!*
- 5. *Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.*

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, da terra que nos destes sai o trigo, que se transforma em Pão. Nós vos damos graças e vos agradecemos, porque nos alimentastes com o pão, que é fruto do trabalho do homem e do mistério da ressurreição do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. *É com o povo sofredor e marginalizado que Deus faz sua Aliança: dar terra para que possa viver e se expandir pelo mundo. Que todo homem possa cumprir esta aliança, como fez Abraão, que ouviu a voz do Senhor e nela acreditou. E para viver esta mensagem, devemos lutar pelo que acreditamos ser certo. Denunciar todo tipo de injustiça e opressão. Anunciar, à luz do Evangelho, a Boa-Nova de Jesus Cristo, que se entregou à morte, por seu amor fraterno a cada um de nós, cumprindo assim a vontade do Pai.*

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Vamos todos ouvir nosso Deus! Ele é pai, é justiça, é verdade, nos acolhe, sustenta e envia para a paz, para a fraternidade!
1. *Ele fala nas flores do campo, nos surpreende na voz do universo, nos procura nas dores do povo, ele junta o que andava disperso.*- 2. *Ele fala nas muitas mensagens que prometem a felicidade: escolhemos a cor das algemas ou guardamos maior liberdade.*
- 3. *Ele fala, também, no silêncio: alicerce de encontros serenos, horizonte de novos caminhos, condição de escutar os pequenos.*
- 4. *Ele fala nas coisas da vida, na maldade que fala do avesso, na esperança que nunca se entrega, na bondade que paga seu preço.*
- 5. *Ele fala no longo caminho do seu povo tirado do Egipto: em lugar de opressão, liberdade; união superando o conflito.*
- 6. *Ele fala nos dando seu Filho: rejeitados terão vida nova, prepotentes serão destronados, o perdão se fará maior prova.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dt 9,4-10; Sl 79; Lc 6,36-38. / 3ª-feira: Is 1,10-16-20; Sl 50; Mt 23,1-2. / 4ª-feira: 1Pd 5,1-4; Sl 23; Mt 16,13-19 (Cátedra de São Pedro). / 5ª-feira: Jr 17,5-10; Sl 1; Lc 16,19-31. / 6ª-feira: Gn 37,3-4,12. 13,17b-28; Sl 105; Mt 21,33-43,45-46. / Sábado: Mq 7,14-15,18-20; Sl 103; Lc 15,1-3,11-32. / Domingo: Ex 3,1-8a,13-15; Sl 103; 1Cor 10,1-6,10-12; Lc 13,1-9 (III da quaresma).

NÃO HAVIA NECESSITADOS ENTRE ELES

Valéria Rezende

Somente nos tempos de sementeira e colheita, o trabalho, nas reduções guaranis, passava de seis para oito horas por dia. Enquanto isso, no resto do mundo, os escravos e trabalhadores eram obrigados a trabalhar mais de doze horas por dia, sem descanso e sem nenhuma lei trabalhista. A parte da produção que não era necessária para o povo da redução era vendida fora, por dinheiro. O dinheiro era necessário apenas para pagar os impostos devidos ao rei, ou para comprar as coisas que a redução não podia produzir sozinha, sobretudo o ferro para fundir e fabricar ferramentas e outros objetos. Eram os próprios guaranis, escolhidos pela comunidade, que iam, certas épocas do ano, às cidades coloniais, para fazer esse comércio, em nome de toda a população das reduções, sem levar com isso nenhuma vantagem individual.

Algumas reduções chegaram a ter até mais de 20 mil habitantes mas, quando a população crescia demais, uma parte saía para fundar novo aldeamento mais adiante. Com esse sistema, as reduções progrediam muito

rapidamente, sua produção crescia e logo havia mais fartura e riqueza nas reduções do que nos territórios dominados pelos colonizadores. É claro que isso causava inveja, despeito, problemas.

Os colonizadores, inimigos das missões, ficavam enraivados, porque não podiam explorar e tirar proveito das terras das reduções e do trabalho dos guaranis. Só os próprios indígenas é que se beneficiavam de seu trabalho. Os brancos começaram então a acusar os padres de estarem escravizando os índios, para enriquecer às custas deles. Mas essa acusação era caluniosa. Como é que um punhado de padres, sem armas, sem soldados, poderia dominar e explorar uma multidão de índios, que chegaram a ser até mais de 300 mil, nos tempos de maior prosperidade das reduções?

Se os índios aceitavam viver nas reduções, era porque viam que ali o sistema de vida lhes trazia benefícios, embora fosse verdade que os padres mantinham uma disciplina bem rígida, até com castigos físicos. Outra

acusação contra os jesuítas era que estavam fazendo um sistema comunista. De fato, nas reduções não havia propriedade privada, tudo era comunitário. Os inimigos das reduções diziam que isso era um impedimento para o progresso, pois tirava o estímulo dos índios para trabalhar e enriquecer. Na verdade, as reduções progrediam e produziam muito mais do que o resto da colônia.

Os índios trabalhavam com vontade, sabendo que tinham toda a segurança na velhice, na doença, toda a vida garantida pela comunidade. Mesmo assim, para se livrarem da acusação de serem comunistas, os padres tentaram transformar a terra em propriedades particulares, dando um lote para cada família. Mas os guaranis não quiseram aceitar essa mudança de jeito nenhum. Viam que podiam viver muito melhor continuando a ter tudo em comunidade, de modo que não havia inimizades, disputas de propriedade, e ficava garantido o sustento de todos igualmente. A terra comunitária era chamada "tupamba", isto é, terra de Deus.

VIVER EM CRISTO

AS LINHAS-FORÇA DA QUARESMA

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

A Quaresma recebe toda a sua força de inspiração da Vigília pascal, desdobrada no Tríduo pascal da Paixão-Morte, Sepultura e Ressurreição de Jesus Cristo.

Trata-se da preparação para a Festa da Páscoa do Cristo total, isto é, de Jesus Cristo e dos cristãos.

A páscoa-fato, celebrada pela Igreja, movimenta-se em três níveis: a páscoa-fonte, a Paixão-Morte, Sepultura e Ressurreição de Jesus Cristo; a páscoa participada pelos cristãos, acontecida no batismo, e a renovação da páscoa dos cristãos em Cristo no hoje pela renovação de vida, na conversão ou penitência e no compromisso renovado.

Tudo isso torna-se sacramental na páscoa-rito, na celebração da Vigília maior.

Compreendemos que a celebração da Páscoa é essencialmente uma festa batismal. Dela brotam duas linhas-força:

A primeira: A dimensão batismal. Nesta dimensão podemos realçar dois aspectos. A Páscoa é a festa da celebração do batismo daqueles e daquelas que se preparam durante a Quaresma. Hoje esta realidade está tornando-se sempre mais presente. Os catecúmenos caminham com a Igreja; a comunidade tornou-se catecúmena com os que se preparam para o batismo. A Igreja gera novos filhos na fé. Mas enquanto ela se torna catecúmena, os cristãos se preparam para renovar os compromissos do próprio batismo. Assim, estamos na segunda linha-força da Quaresma: a penitência ou a prática da conversão para viver o batismo ou para renovar as promessas do batismo.

Os cristãos já batizados têm consciência de que ainda não estão na plenitude do ideal cristão, que é o próprio Cristo Jesus. Todo cristão mesmo batizado sabe que o proces-

so de sua conversão não chegou ao fim. Ele é um caminhante, consciente do já presente e do ainda não. Embora justificado e santificado pelo batismo e pela fé, encontra-se ainda a caminho. Além disso, ele tem consciência de que muitas vezes se torna infiel à aliança batismal, à morte libertadora de Jesus Cristo, afastando-se ou negando totalmente sua vocação e missão de batizado. Ou então, torna-se infiel aos compromissos batismais, não correspondendo devidamente à proposta do amor de Deus em Jesus Cristo. Daí o sentido da penitência quaresmal para todos. Será preparação para retomar os compromissos do batismo ou para fortalecê-los. Esta experiência de reconciliação oferecida pela misericórdia de Deus em Cristo Jesus constitui, por sua vez, outra experiência pascal celebrada sacramentalmente na Páscoa.

Carlos Mesters

da Assíria. Josias foi derrotado e perdeu a vida na batalha (luto nacional). As forças aliadas do Egito e da Assíria foram derrotadas e desbaratadas. A partir de 609, estava aberto o caminho para o avanço da Babilônia.

Repercussão no plano nacional: Havia duas correntes políticas no governo de Judá: uns a favor da Babilônia, outros a favor do Egito. Assim, três meses após a morte de Josias (pró-Babilônia), o faraó do Egito conseguiu destronar o sucessor pró-babilônico Joacaz e colocar um novo rei Joaquim (609-598), que era a favor do Egito. Por isso, Babilônia tornou-se agora o grande perigo! E, com a vitória da Babilônia sobre Nekao, em 605, Judá ficou vassalo da Babilônia. Intrigas dos filogérgios levaram a uma revolta contra a Babilônia, a qual foi esmagada. Desde esta revolta (602) até a destruição (587), a situação foi de confusão. Criou-se lentamente uma verdadeira psicose anti-Babilônia, denominada o "perigo do norte" (cf. Jr 1,14-15). Intrigas, política, sabotagem. Ninguém mais pensava direito. Soluções absurdas eram propostas para contornar o perigo.

Situação nacional: A morte inesperada e prematura do jovem rei Josias, líder querido do povo, foi um golpe duro, que matou a esperança no coração de muita gente. A re-

forma por ele iniciada não foi para a frente. Começou a derrocada. Reis incapazes ocupavam o trono. Na incerteza geral, cada um se defendia como podia, e nascia a injustiça da maneira mais nefasta. Procurava-se segurança em alianças militares com o Egito, política de avestruz, silenciando ou ignorando o perigo, e dizia-se: "Tudo vai bem! Tudo vai bem!, quando tudo vai mal" (Jr 6,14). Só se falava em felicidade, para encobrir as feridas do terror (cf. 8,11). E se tentava a cobertura dessa política fraca e falsa sob o manto protetor da religião oficial. No fiel cumprimento da liturgia, com suas festas e cerimônias, pensava-se encontrar a raiz da segurança: "Estamos salvos!" (7,10). E não era difícil encontrar profetas e sacerdotes para legitimar tal modo de proceder, confirmando os dirigentes em suas propostas soluções para a crise (8,10). A religião tornou-se assim um verdadeiro ópio para o povo, que acreditava nesses falsos profetas, quando eles diziam: "Todo o bem vos será dado! Nada de mal vos acontecerá!" (23,17). Mas não se combate um exército com ritos vazios, com cerimônias sem vida e com promessas sem garantia. A desgraça se aproximava inexoravelmente. A religião era usada para defender os interesses dos grupos.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
7.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ

"Comunicação para a Verdade e a Paz" é o lema da Campanha da Fraternidade deste ano. A Verdade, como norma de comunicação, é a condição fundamental para alcançar a Paz. Esta só é verdadeira, quando o entendimento e a convivência entre pessoas, classes e as várias organizações sociais se faz no respeito aos direitos da pessoa humana, criada à imagem de Deus, e no cumprimento dos deveres e responsabilidades que daí decorrem. Verdade e paz são os objetivos a serem alcançados em todo processo de comunicação criadora de fraternidade.

O QUE É COMUNICAÇÃO — A comunicação entre as pessoas se dá numa relação de diálogo. Ela é mais do que simples informação. Supõe produção, emissão e recepção de mensagens. Exige ainda partilha do mesmo lugar social, compreensão da linguagem e da mensagem, pelos participantes. Quando, pois, apenas uma pessoa conhece e utiliza o código e o canal, não há interação e, não havendo troca de mensagens, não há comunicação. Só há verdadeira comunicação humana, quando o emissor comunica o que é e se abre ao acolhimento do outro, a ponto de se identificar com ele, sem dominá-lo.

COMO É A COMUNICAÇÃO — A verdadeira comunicação é circular: todo emissor é também receptor e vice-versa. Emissor e receptor devem estar sintonizados por uma linguagem comum (um código conhecido pelos dois) e um canal (linguagem falada, escrita, visualizada). Emissor e receptor precisam ter o mesmo universo comum (campo de experiência), para que a mensagem possa ser codificada (adquirir uma forma determinada) pelo emissor e possa ser compreendida pelo receptor. Elemento essencial na comunicação é o retorno, a resposta ou *feedback*. Não existe uma comunicação linear, ou seja, iniciada num ponto e terminando no

fim de uma linha. Na realidade, a comunicação é um processo circular pois, naturalmente, há uma reação da parte do receptor, perante a mensagem recebida.

COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL — Comunicação interpessoal é a conversa, o diálogo, a relação entre pessoas. Esse tipo de comunicação pode se realizar face a face (direto ou à distância (carta ou telefone). A linguagem desta relação pode ser verbal (por fala ou escrita) e não-verbal (gestos, desenhos, sons, silêncio). Neste nível de comunicação, o emissor ao mesmo tempo é receptor e o receptor é emissor, numa dimensão verdadeiramente dialógica e participativa. Por isso, o Amor é a forma completa da Comunicação Interpessoal.

COMUNICAÇÃO GRUPAL — A comunicação grupal acontece numa reunião de poucas pessoas, em que todos os presentes participam constantemente do diálogo. As características desta participação são diferentes, de acordo com o tamanho do grupo. O que importa é que todos, sucessiva e alternadamente, sejam emissores e receptores na reunião de grupo. Se um só fala e os outros escutam, não há comunicação grupal, porque nela todos trocam opinião, experiência e sentimentos.

ALCANCES E LIMITES DA COMUNICAÇÃO GRUPAL — A comunicação se verifica entre os diversos grupos e pessoas na sociedade: família, bairro, grupos de trabalho, organizações sociais e políticas. Nestes grupos, a comunicação nem sempre é verdadeiramente fraterna, igualitária, respeitadora do outro. Existem preconceitos que fazem crer que há grupos inferiores, desprezíveis, discriminados, excluídos de uma comunicação verdadeira, por razões de racismo, sexismo etc. Falta comunicação nesse ambiente. (Texto-base da CNBB).

IMAGEM TRÍPLICE

1. Dona Aurelina reza muito. Quer faça sol ou chuva, está diariamente na Igreja, assistindo à Missa do seu jeito. Com piedade. Com boa-fé. Sim, mas a seu jeito. Com outras palavras: não adota oração comunitária, porque faz muita confusão; não gosta de muita cantoria, porque faz muito barulho; não gosta de padre virado para o Povo, rezando em português, porque acaba com o mistério da Liturgia. Acha que comunitário é próprio de comunista. Por isto reza sozinha: Eu e meu Deus, meu Deus e eu. Sem o mundo. Sem ninguém.

2. Dona Adiléia não reza nada. Se eu precisar, rezo. Mas até hoje não precisei, por isto não rezo. Pra mim trabalho é oração. Não faço mal a ninguém, não incomodo ninguém, não mato, não roubo. Acordo cedo para chegar cedo ao trabalho de secretária. Capricho em servir com dignidade e grandeza. Ganho bem. Gasto somente o necessário com o necessário. Esmola? Não costume dar esmolas. Somente o trabalho dignifica o homem. Esmola é humilhação. Não humilha ninguém. Vivo comigo e para mim. E sou feliz.

3. Dona Altair nasceu numa família de fé viva. Recebeu a Fé dos Pais e cresceu na Fé. Todos os dias junto minha família, para rezarmos juntos. Os meninos às vezes protestam. Com jeito vou contornando. Meu marido também reza, gostaria que rezasse mais. Aos domingos vamos juntos à Missa. De vez em quando comungamos, eu mais do que ele, os meninos uma vez por mês. Sinto que sem Deus a coisa não vai. Na oração tiro força para as lutas de cada dia, para me realizar, para amar os meus irmãos. Sei que estou certa. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

É NOS TEMAS SOCIAIS QUE SE MOSTRA A SALVAÇÃO

• O evangelista S. João nos conserva uma palavra de Jesus que é muito importante para avaliarmos o mundo e tudo o que ele encerra. Está em Jo 3,14-17: "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que seja levantado o Filho do homem, a fim de que todo o que crer nele tenha a vida eterna. Pois tanto amou Deus o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna".

• Quer entendamos aí mundo como conjunto de todos os seres quer como humanidade, certo é que pesa sobre o homem e sobre todas as criaturas o peso do pecado, o peso da rebelião contra o criador. O homem que, na palavra de Javé, deveria submeter a terra (cf. Gn 1,28), arrasta com seu pecado todas as criaturas, marca de pecado todos os campos de suas atividades de tal sorte que Paulo pode afirmar: "Bem sabemos que a criação inteira em conjunto geme até agora, suspirando, com dores de parto" (Rm 8,22).

• Já antes dizia o Apóstolo numa visão escatológica (de referência ao fim dos tempos

quando se realizará plenamente o projeto de amor de Deus): "A criação espera ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus". (Rm 8,19).

• No fim dos tempos, quando Jesus consumir nossa fé, aparecerá plenamente realizado o plano de amor de Deus, este plano que o pecado tentou frustrar na história da humanidade. A Igreja foi sempre um sinal de esperança para toda criatura. E dá sinais de esperança quando pelas nossas boas obras, vistas por todos os homens, aponta para a glória de Deus, para a realização definitiva da vontade de Deus. Através da Igreja, que é comunhão de Fé, de Esperança e de Amor, se dá a transformação libertadora da pessoa e da comunidade.

• Aqui se enxerta a Campanha da Fraternidade com seus temas sociais que são sempre focalizados à luz da Fé e são sempre resposta setorial aos gemidos da criação ou da sociedade humana.

• Que são sempre também uma tentativa de motivar, por dentro, a comunidade eclesial, para dar testemunho vivo de sua Fé, agora

em nível de Igreja católica, espalhada por todo o Brasil.

• Ao contrário do que pensam alguns dentro ou fora da Igreja, a Campanha da Fraternidade não é, nunca foi, nunca pretendeu ser uma tentativa ou uma tática da Igreja para chegar ou retornar ao poder. Inspirada na mensagem de Jesus e na doutrina do Vaticano II a Pastoral organizada e executada sob a autoridade dos bispos brasileiros quer ser somente evangelização no sentido rigoroso da palavra: comunicação da Boa-Nova, pregação da Salvação e do Salvador.

• Nos temas sociais, que dizem respeito a toda a comunidade, a todo o Povo brasileiro, aparece com mais clareza e transparência, com mais força e evidência, a Fé transbordante da Igreja como Fé renovadora e mesmo revolucionária. De tal modo que podemos dizer com Paulo: "Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; passou o que era antigo e apareceu o que é novo. Foi Deus que, em Cristo, reconciliou consigo o mundo, não imputando aos homens os seus pecados, e pondo em nós a palavra de reconciliação". (2Cor 5,19-20). (A.H.)

EVANGELHO VIVIDO NAS REDUÇÕES GUARANIS

Valéria Rezende

Os documentos e cartas dos visitantes falavam com espanto da grande fé e devoção que viam entre os cristãos guaranis. De fato, a organização da vida nas missões, em que todos viviam realmente como irmãos, facilitava muito mais a compreensão do Evangelho de Jesus, que se baseia na fraternidade e no amor. Ali os indígenas podiam compreender a verdade do Evangelho, o que não acontecia com os índios escravizados.

Pela manhã, todas as crianças iam ao catecismo. Todos compareciam às orações da manhã, na praça em frente à igreja, e à oração do rosário, à tardinha. A missa era obrigatória só nos domingos e dias santos, para os guaranis já convertidos e batizados, mas muitos iam à missa todos os dias. É claro, porém, que os mais piedosos eram mais bem vistos pelos padres e recebiam privilégios.

O trabalho só se iniciava às nove horas da manhã e terminava às quatro ou cinco horas da tarde, de modo que todos tinham bastante tempo para se dedicarem à oração ou ao divertimento e convivência com a família e os companheiros. As festas religiosas eram

muito frequentes e até nas missas se rezava sempre com muita música, cantos e danças, muito ao gosto dos indígenas. Para essas festas, eram convidadas reduções vizinhas. Os próprios guaranis se dedicavam ao apostolado entre os pagãos. Saíam em expedições pelas matas, em busca de seus irmãos ainda desconhecidos do Evangelho, para pregar a palavra de Deus e convidá-los a virem para as reduções. Onde até os padres falhavam, esses apóstolos guaranis conseguiam converter os outros. Muitos deles perderam a vida como mártires ao serviço do Evangelho.

Os grupos de trabalhadores, quando saíam para os campos pela manhã ou voltavam pela tarde, vinham em procissão, cantando e conduzindo a imagem de Santo Isidoro, padroeiro dos agricultores. Muitos visitantes consideraram exemplar a vida cristã dos convertidos guaranis. Apesar disso, nunca foi permitido a um dos indígenas das reduções ser ordenado padre.

Podemos ver que os próprios jesuítas, apesar de seu amor pelos guaranis, ainda traziam muito daquela mentalidade do branco euro-

peu: achavam que os índios eram inferiores em muitas coisas e não seriam capazes de dar bons padres. Achavam que eles não tinham bastante inteligência e não seriam capazes de guardar a castidade. Mas os fatos provaram que os guaranis tinham uma alma e uma cabeça tão boas quanto os brancos e foi apenas o preconceito dos brancos que impediu o crescimento deles.

O conjunto das reduções guaranis formava uma verdadeira república, uma nação livre e independente na prática, embora, no papel, fossem considerados súditos do rei da Espanha. Os missionários aceitavam um acordo com o rei da Espanha, para poder garantir a liberdade das reduções.

Por esse acordo, os guaranis deveriam servir ao rei, pagando impostos. Mas os próprios padres e indígenas davam um jeito para não pagarem os tais impostos. Os índios sabiam bem que nada deviam ao rei, pois eles eram os verdadeiros donos da terra e os brancos eram invasores. Sentiam que não eram devedores dos espanhóis. Pelo contrário, os espanhóis é que eram devedores dos guaranis.

VIVER EM CRISTO

A OBSERVÂNCIA QUARESIMAL

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

Poderíamos falar também de exercícios da Quaresma ou exercícios de conversão. Trata-se de três exercícios de culto a Deus, já conhecidos no Antigo Testamento e abordados por Jesus no Evangelho de São Mateus 6,1-18: a oração, o jejum e a esmola.

Jesus não condenou essas práticas de culto. Quis, sim, purificá-las da hipocrisia. Muito cedo a Igreja acolheu esses exercícios como prática de conversão, sobretudo na Quaresma. São Leão Magno, o grande papa do século V, mostra como essas três práticas atingem de modo profundo os três principais relacionamentos do homem: com Deus, pela oração; com a natureza criada pelo jejum e com o próximo pela esmola. Por isso, esse evangelho é proclamado na Quarta-feira de Cinzas, abertura da Quaresma.

Na virtude da fé, o homem volta-se diretamente a Deus pela oração. Louva-o e o ado-

ra. Reconhece-o como Criador, Senhor e Pai e a si mesmo como criatura e filho. Realiza-se uma conversão, pois pela oração o homem situa-se no seu lugar, na sua vocação em relação a Deus. Quando na Quaresma a Igreja intensifica a oração, ela celebra o Cristo orante, o Cristo em profunda comunhão com o Pai.

Na virtude da esperança, o homem já participa do Bem Supremo que é Deus. Então, os bens deste mundo não o escravizam. Faz uso deles para o bem próprio e do próximo e neles degusta o Bem, que é Deus. Mas muitas vezes acaba escravizando-se aos bens materiais. Aparece, então, o sentido do jejum religioso. Jejuar significa abster-se de alimento, tomar uma atitude de respeito e de liberdade diante das coisas, fazer espaço para os outros e para Deus, confiar na providência de Deus. Por este gesto, que é um rito,

a Igreja comemora o Cristo, Senhor da criação e a vocação do homem como senhor da criação. Constitui um ato de conversão a Deus através das coisas criadas. Importa pois viver em atitude de jejum. De quantas coisas não se pode jejuar!

Na virtude da caridade, o homem é chamado a ser profeta, revelando Deus, que é amor e apontando para ele. É chamado a viver como irmão. Num gesto ou rito de generosidade, a esmola, ele celebra sua capacidade de doar, de amar, segundo Deus. Celebra a generosidade do Deus Criador e do Deus Salvador. É o sentido mais profundo da esmola: dar de graça, dar sem querer retribuição, dar em solidariedade. Importa então viver em atitude de esmola: se esmola, ser generoso, ser dom para o próximo, a exemplo do Deus Criador e de Jesus Cristo, dando sua vida por todos.

DESGRAÇA DO POVO DESPERTA VOCAÇÃO DO PROFETA

Carlos Mesters

No lugarejo Anatot, mais ou menos 6 quilômetros ao norte de Jerusalém, morava um menino, chamado Jeremias, da tribo sacerdotal (Jr 1,1), provavelmente um descendente de Ebiatar, sumo sacerdote no tempo de Davi e cassado dos seus direitos por Salomão (cf. 1Rs 2,26-27). Era, portanto, um menino com a tradição do povo no sangue, que vivia o drama da nação numa intensidade muito grande, e via a falácia das soluções oficiais, que não atingiam a raiz do problema. Pelo que se pode deduzir dos escritos posteriores do profeta, ele via a situação com olho crítico, a partir das exigências de sua fé em Deus. Era uma visão muito simples e quase simplória, mas de um alcance muito grande.

A situação atual era uma prova evidente de que o povo deixara o caminho de Deus. A injustiça se achava instalada no poder, a começar com o próprio rei (cf. Jr 22,13-19). Jeremias chegou mesmo a duvidar que houvesse um único homem ainda em Jerusalém que praticasse a justiça (5,1): "Caminham de crime em crime e já não me conhecem mais, diz o Senhor" (9,2). A causa de tudo isso era o abandono de Deus (2,13). Em vez de servir a Deus que queria a prática da jus-

tiça (7,5-6), cada um seguia seu próprio Deus. Havia tantos deuses quantos eram as cidades de Judá, e tantos altares quantos eram as ruas de Jerusalém (11,13). Por isso, a nação caminhava para sua total desintegração.

Numa situação dessas, não adiantava uma política de avestruz, não adiantava fugir da responsabilidade e procurar segurança e proteção numa religiosidade vazia de sentido ou em alianças militares duvidosas. Importava atacar o mal pela raiz: "Praticai a justiça desde o nascer do dia, livrai o oprimido das mãos do opressor, para que meu furor não se inflame como o fogo, braseiro que não se pode extinguir" (21,12). Todas as outras soluções seriam meros enxertos num galho morto. Em vez de afastar o "perigo do norte", tais soluções o faziam aproximar-se cada vez mais. Cavavam a própria sepultura. Ninguém parecia consciente de que, no esforço errado de solucionar a crise, estava a aproximação da desgraça.

A visão crítica sobre a realidade fazia despertar em Jeremias sua responsabilidade. Alguma coisa deveria ser feita. Era um problema que o obcecava. Um dia, na cozinha, vê a panela entornar em direção ao sul:

"Vejo uma panela a ferver; seu conteúdo transborda a partir do norte" (1,13). E o fato começa a falar, quando ligado ao problema que o preocupa: "É do norte que ferve a maldade que vai cair sobre todos os habitantes deste país.

Nasce assim a vocação. Com clara consciência, percebe que Deus o chama a falar a verdade ao povo. Percebe que esta é sua missão, para a qual foi destinado desde o seio de sua mãe (1,5). E sente medo: "Ah, Senhor, veja, eu não sei carregar esta palavra: sou apenas um menino!" (1,6). Mas o medo não deve existir, pois a força de Deus estará com ele: "Não tenhas medo algum diante do povo, pois eu estarei contigo para te proteger" (1,8).

Ele deve ser "como uma cidade fortificada, uma coluna de ferro, uma muralha de bronze" (1,18), isto é, ninguém pode com ele, pois ele está com a verdade e a razão. É invencível: "Vão lutar contra você para vencê-lo e derrotá-lo mas não o conseguem, pois eu estou com Você para o livrar" (1,19). Jeremias foi. Assumiu a missão que nele amadureceu, lentamente, como uma convicção pessoal inalienável e certa, vinda de Deus, o Senhor do seu Povo!

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mittra Diocesana de Nova Iguaçu.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E PODER

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E PODER — Os Meios de Comunicação Social foram assumindo caráter político, ideológico e econômico. Hoje são dominados por grupos: A) 90% de rádio e Tv estão em mãos de poderosos grupos localizados em cinco países. B) 79% do "mercado da notícia" no mundo são controlados por quatro agências. C) 70% do "mercado publicitário" são controlados por dez agências do primeiro mundo. Destas, apenas uma é japonesa. As demais são americanas; e a maioria atua no Brasil.

A DOMINAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL — Essa dominação se dá tanto em nível de equipamentos originais ou peças de reposição, quanto produtos prontos (enlatados), como filmes, desenho animado, videocliques, programas religiosos, comerciais. Há uma verdadeira "guerra de mercado", para impor ao Terceiro Mundo sistemas, instrumentos e produtos fabricados no Primeiro Mundo. O capitalismo, o socialismo e o fanatismo religioso utilizam sempre mais a "tecnologia da comunicação" e a "circulação de informação", para manter e defender o controle do poder. Os Meios se tornam, na verdade, um dos grandes sustentáculos do poder.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: HIPNOTIZAÇÃO DAS MASSAS — A "pressão informativa", proveniente do excesso de estímulos sonoros e audiovisuais, vai reduzindo a capacidade de juízo crítico. Neste processo, muitos receptores se tornam submissos ao consumo imposto pelos interesses políticos, econômicos, culturais e religiosos que sustentam e reproduzem a estrutura do poder. **ATENÇÃO: DISCUTIR O QUE É MAIS IMPORTANTE** — É importante discutir a influência negativa e positiva dos Meios de Comunicação sobre o comportamento das pessoas. Entretanto, é preciso dar importância a questões mais profundas como: natureza do processo de comunicação; direito à mesma, por parte de pessoas e grupos; e participação do povo, no elaborar e executar políticas de comunicação, que definem quem tem e quem não tem poder.

"A informação está cada vez mais ligada às atividades econômicas ou culturais. Os ban-

LINHAS PASTORAIS

COMUNICAÇÃO

- A Campanha da Fraternidade de 1989 faz-nos refletir e meditar sobre um elemento básico da sociedade e da comunidade que é a comunicação, enquanto marcada do amor fraterno.
- Quando Jesus nos ensina: "Não deixem que os chamem de 'mestre', pois um só é o seu mestre e todos vocês são irmãos" (Mt 23,8), nos convida a marcarmos de fraternidade todo nosso relacionamento, dentro de uma hierarquia de valores que tem seu fundamento e justificativa no próprio Deus.
- Os exemplos são dois apenas: os nomes de *mestre* e de *pai*. Duas palavras de relação: mestre supõe alunos, seguidores; pai supõe filhos e filhas, supõe família. Querermos ser mestres é arrogância, pois um só é

nosso mestre — Jesus Cristo. É arrogância querermos ser pais, pois um só é nosso Pai — o que está nos céus.

• A comunicação entre nós faz-se sobretudo por meio de palavras. Convém usar a palavra certa, justa, fraterna, a palavra que ajudará a construir um mundo melhor.

• E é infelizmente pela palavra falsa, fingida, mentirosa, pela palavra pouco fraterna, carregada de poder e de vontade do poder, que se minam e mesmo destroem as relações fraternas entre nós.

• Tiago, o apóstolo das situações práticas, escreve com segurança: "Com efeito, toda espécie de feras, de aves, de répteis e de animais marinhos é domada e tem sido domada pela espécie humana. Mas a língua, ninguém consegue domá-la: ela é um mal irre-

IMAGEM QUE NÃO CHEGA

1. Maria do Socorro leu os classificados. Sempre os lê, procurando o emprego desejado que venha amenizar a sorte de ser negra e ser mulher. Selecionou três empregos que pareceram os melhores. E na segunda-feira, bem cedinho, com o dinheiro que lhe emprestara o dono da birosca — dez cruzados — saiu pelo mundo afora. Vou descobrir o Brasil. E começar vida nova. Deixa o fim do mundo no Carro Quebrado. Chega ao Centro de Nova Iguaçu. Quanto buraco, meu Deus. E toma o trem da multidão sem nome e sem futuro.

2. São seis horas da manhã. No trem cheio de gente e de abandono, onde a cidadania é vã palavra, Maria do Socorro fantasia: começo de coqueira mas depois... Meu Deus, que calor, que cheiro de suor. Empurrões. Apertados. Segura o troco para a volta. Me respete, diz a um sujeito mal encarado que tenta apalpá-la. Aperta o dinheiro na bolsinha indefesa. O sujeito insiste no deboche. Talvez seja por acaso, sensível pura menina. Não é não, pensa revoltada. Vira-se. O sujeito acompanha o movimento.

3. Felizmente alguns passageiros saltam em Edson Passos. Maria do Socorro chega à porta. Finge que vai saltar. Graças a Deus. Sente-se mais segura. E começa a pensar no futuro, na vitória que Deus, que é nosso Pai, vai-me mostrar. Sonha. Sonha profundo. Ai, não pise no meu pé, por favor. Desculpa, sim, foi sem querer. Dois passageiros brigam. Todos querem saber quem tem razão. Meu Deus, será que vão brigar por nada? Arma-se a confusão, arma-se a briga que nos pobres destrói a união. Maria do Socorro: chegarás? (A.H.)

quieto e está cheia de veneno mortífero. Com ela bendizemos ao Senhor, nosso Pai, e com ela maldizemos os homens, feitos à semelhança de Deus. Da mesma boca provém bênção e maldição" (Tg 3,7-10).

• A cultura multiplicou, como talvez antes nunca se tivesse imaginado, os meios de comunicação. Enquanto as civilizações primitivas dispunham quase somente da palavra falada para se comunicar e transmitir suas tradições culturais, nós continuamos usando a palavra falada, mas temos agora a imprensa com o seu imenso leque de instrumentos, temos o rádio e o telefone que levam nossa palavra aos confins da terra, temos a televisão que nos faz pessoalmente presentes com palavra e todo o nosso ser. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: da Missa da Campanha da Fraternidade/89.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão, Jesus Cristo anuncia a total libertação. Que a comunicação não se canse jamais de estar a serviço da verdade e da paz!

- 2. O Espírito prometido continua a revelar a verdade que no mundo haveremos de anunciar.*
3. Quantas vezes mentirosas, que enganam o humano ser: só defendem os interesses do dinheiro e do poder!
4. Denunciemos toda forma de humilhante opressão: tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!
5. Promovendo-se na vida a justiça e a paz: o silêncio do exemplo testemunha muito mais!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Só depois que venceram o opróbrio da situação de injustiça que viviam no Egito, os israelitas acharam que possuíam razões de celebrar alguma coisa: celebrar a Páscoa, isto é, a vitória da dignidade humana, dos direitos iguais e da liberdade conquistada. Como o patriarca Josué. As estruturas sociais, fundadas em considerações meramente humanas, não baseadas no Evangelho, tendem a fazer, das leis, trincheiras para a esperteza e os interesses próprios. Assim, os pobres não têm direitos. As leis se tornam privilégio dos que têm poder. Em vez de querer para si, como ensina a parábola do filho pródigo, a missão do cristão é dar de si. Se, de vez em quando, computássemos o que Deus nos dá em termos de perdão, com certeza seríamos mais compreensivos e generosos para com os outros.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação penitencial. Depois, pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que nos chamais a participar no sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que nos chamais a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que nos chamais a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 COLETA

S. Ó Deus, que por vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Só após vencidas as condições de pecado, o povo achou que tinha razões para celebrar.

Leitura do livro de Josué (5,9a.10-12): "Naqueles dias, o Senhor disse a Josué: "Hoje eu retirei de cima de vocês o vexame do Egito". Os israelitas acamparam em Gálgala; e aí, de tarde, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, na planície de Jericó. Um dia depois da Páscoa, eles comeram dos produtos do país: pão sem fermento e trigo torrado. No dia seguinte, depois que comeram os frutos da terra, o maná parou de cair. Não tendo mais maná, os filhos de Israel se alimentaram, a partir deste ano, dos produtos da terra de Canaã". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 34)

C. Exultemos de fé, na alegria de louvar o Senhor:
Feliz de quem caminha na justiça, diz a verdade e não engana o seu irmão!
Sl. 1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo / seu louvor estará sempre em minha boca / Minha alma se gloria no Senhor / que ouçam os humildes e se alegrem!
2. Comigo engrandeci ao Senhor Deus / exaltemos todos juntos o seu nome / todas as vezes que o busquei ele me ouviu / e de todos os temores me livrou.
3. Contemplai a sua face e alegrai-vos / e vosso rosto não se cubra de vergonha! / Esse infeliz gritou a Deus e foi ouvido / e o Senhor o libertou de toda angústia.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Neste mundo de correrias desenfreadas atrás de interesses particulares, o cristão é embaixador, por mandato de Cristo, para levar a mensagem de reconciliação entre os homens.

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios (5,17-21): "Irmãos: quem está unido a Cristo é nova criatura. As coisas antigas passaram, agora existe uma realidade nova! Tudo isso vem de Deus que, por Cristo, nos reconciliou consigo e nos confiou o serviço da reconciliação. Quero dizer que, em

Cristo, Deus reconciliou consigo o mundo, não levando em conta as faltas humanas e colocando em nós a palavra da reconciliação. Por isso, somos embaixadores de Cristo. É Deus mesmo quem fala por nosso intermédio. Em nome de Cristo pedimos: vocês devem se reconciliar com Deus. Cristo não conheceu o pecado mas, por nossa causa, Deus o tratou como vítima responsável pelo pecado, para que, em Cristo, nos tornássemos justos diante de Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo, imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida!
Vou levantar-me e voltarei a meu pai, e lhe direi: "Meu Pai, eu pequi contra o céu e contra ti".

10 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (15,1-3.11-32).
P. Glória a vós, Senhor.

S. "Naquele tempo, todos os cobradores de impostos e pecadores se aproximavam de Jesus para o escutar. Os fariseus, porém, e os doutores da lei criticavam Jesus: "Este homem acolhe pecadores e come com eles!" Então Jesus lhes contou esta parábola: "Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo que possuía, houve grande fome naquela região e ele começou a passar necessidade. Então, foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça, cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comiam, mas nem isso lhe davam. Então, caindo em si, disse: 'Quanto empregados do meu pai têm pão com fartura e eu aqui, morrendo de fome... Vou-me levantar e ir ao encontro de meu pai e dizer a ele: — 'Pai, pequi contra Deus e contra ti; já não mereço que me chames teu filho... Trata-me como um dos teus empregados'. Então ele se levantou e foi ao encontro do pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e teve compaixão. Saiu correndo, o abraçou e o cobriu de beijos. O filho então lhe disse: 'Pai, pequi contra Deus e con-

tra ti; já não mereço que me chames teu filho... Mas o pai disse aos empregados: 'Tragam depressa a melhor túnica para vestir o meu filho. E coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Tragam um novilho gordo e o matem. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'. E começaram a festa. O filho mais velho estava na roça. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. O criado respondeu: 'É seu irmão que voltou. Seu pai matou um novilho gordo, porque o recuperou e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'. E começaram a festa. O filho mais velho estava na roça. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. O criado respondeu: 'É seu irmão que voltou. Seu pai matou um novilho gordo, porque o recuperou e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado!'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Deus ama e perdoa. Esta é sua maior alegria. Confiemos nele e digamos: convertemo-nos, Senhor!
L1. Para que comecemos a perdoar e amar os nossos irmãos com o coração de Deus Pai, rezemos ao Senhor:
S. Senhor, escutai as nossas preces!
L2. Para que os jovens que não são amados, os extraviados, os drogados, encontrem, nos cristãos, uma presença amiga e um caminho para a salvação, rezemos ao Senhor:
L3. Para que os Meios de Comunicação sejam veículo de união e fraternidade no anúncio das palavras, rezemos ao Senhor:

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, ilumina nossos corações com o esplendor de vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo nosso coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Os detalhes do Evangelho são cheios de sentido e simbolismo. Após sentir-se liberto, o Povo de Deus não teve mais o alimento mágico do maná e passou a viver de suas lavouras. Fimada esta celebração, talvez não fosse inútil lembrar que, lá fora, na vida, é que vamos fazer a celebração: celebração do amor, que é capaz de deixar de pensar em si mesmo para preocupar-se com a sorte, ou melhor, com a falta de sorte dos outros irmãos.

20 CANTO FINAL

Vamos todos ouvir nosso Deus! Ele é pai, é justiça, é verdade, nos acolhe, sustenta e envia para a paz, para a fraternidade!
1. Ele fala nas flores do campo, nos surpreende na voz do universo, nos procura nas dores do povo, ele junta o que andava disperso.
2. Ele fala nas muitas mensagens que prometem a felicidade: escolhamos a cor das algemas ou guardamos maior liberdade.
3. Ele fala também no silêncio: alicerce de encontros serenos, horizonte de novos caminhos, condição de escutar os pequenos.
4. Ele fala nas coisas da vida: na maldade que fala do avesso, na esperança que nunca se entrega, na bondade que paga seu preço.
5. Ele fala no longo caminho do seu povo tirado do Egito: em lugar de opressão, liberdade; união superando o conflito.
6. Ele fala nos dando seu Filho: rejeitados terão vida nova, prepotentes serão destronados, o perdão se fará maior prova.

21 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Mq 7,7-9; Sl 27; Jo 9,1-41. / 3ª-feira: Ez 47,1-9.12; Sl 46; Jo 5,1-3.5-16. / 4ª-feira: Is 49,8-15; Sl 145; Jo 5,17-30. / 5ª-feira: Ex 32,7-14; Sl 106; Jo 5,31-47. / 6ª-feira: Sb 2,1a.12-22; Sl 34; Jo 7,1-2.10. 25-30. / Sábado: Jr 11,18-20; Sl 7; Jo 7,40-53. / Domingo: Is 43,16-21; Sl 126; Fl 3,8-14; Jo 8,1-11.

L4. Para que, hoje, celebremos a Eucaristia, não baseada na rotina, mas na alegria de nos amarmos e nos perdoarmos, rezemos ao Senhor:
L5. Pelas intenções particulares desta santa Missa... Rezemos ao Senhor:
S. Ouvi, Senhor, a oração de vossos filhos; que sejam sinais de vosso amor, conduzindo vosso povo pelos caminhos de vossa palavra libertadora. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!
1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão a mensagem da verdade.
2. Fale o povo pela rádio animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.
3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer, pela redenção do mundo, os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).
A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos; vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

17 CANTO DE COMUNHÃO

Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!
2. Na montanha, com Jesus, no encontro do Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"
3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!
4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!
5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

Nas reduções guaranis, todos os homens recebiam treinamento militar e se tornavam ótimos soldados. Não havia exército profissional. Todos continuavam trabalhando na produção. Mas mantinham seu exército bem armado. Passaram a fabricar suas próprias armas de fogo, inclusive canhões, e contavam com batalhões de arqueiros e lanceiros, e centenas de barcos de combate. Precisavam estar sempre alerta para defender sua liberdade. As fronteiras eram guardadas por homens armados, nenhum branco entrava no território sem permissão. Cada redução era governada por um corregedor guarani e um conselho, eleitos pelo povo pelo espaço de um ano. Todos os outros cargos de administração e chefia dos serviços públicos eram também preenchidos por eleição e renovados de tempos em tempos. Os governantes, entretanto, não recebiam nenhum privilégio a mais do que os simples moradores. Deviam continuar a trabalhar na produção e recebiam o mesmo tanto que os outros, na repartição. Não se criava uma classe privilegiada de políticos e poderosos.

VIVER EM CRISTO VISÃO

Ter-se-á sempre em vista que a Quaresma constitui a preparação para o Tríduo pascal da Paixão-Morte, Sepultura e Ressurreição do Senhor Jesus, celebrado de Quinta-feira à noite até o Domingo da Ressurreição. A Quarta-feira de Cinzas abre este tempo de conversão e penitência, fazendo a proposta da observância quaresmal da oração, do jejum e da esmola. Seguem todos os anos os dois domingos com temática fixa, variando apenas conforme os evangelistas do ano. Assim temos o 1º Domingo da Quaresma: As tentações de Jesus no deserto; 2º Domingo: a transfiguração do Senhor. Jesus é o modelo da vida de penitência dos cristãos. O Jesus que jejua, o Jesus que se dedica à oração, deve ser visto à luz do Cristo transfigurado. Toda a caminhada de conversão dos cristãos só tem sentido à luz

SOFRIMENTO E PERSEGUIÇÃO, MARCAS DE QUEM É PROFETA

Carlos Mesters

No meio da angústia generalizada daqueles tempos, Jeremias conserva a cabeça fria. Denunciava, com clareza, a falsidade da política oficial; não se incomodava com o que diziam os profetas oportunistas (28,1-17; 23,9-40), mas seguia seu caminho desmascarando, um por um, os pontos essenciais daquela falsa segurança, criada pelo medo do povo e pela presunção dos líderes. O culto: não agrada a Deus, mesmo que seja feito com incenso comprado no exterior (6,20). É um culto falso e sem honestidade (7,21.26). Não oferece proteção alguma. O templo: é um engano trágico querer apoiar-se na existência do templo. Deus já não mora aí, mas tornou-se um estrangeiro em sua própria terra (14,8) e o templo vai ser destruído como uma casa qualquer (7,12-14). Deus não quer mais saber dos israelitas (7,15). A circuncisão (9,24), os sacrifícios (14,12), o jejum (14,12), a oração (11,14), nos quais eles confiavam, não servem para nada. Nem mesmo os grandes homens do passado, Moisés e Samuel, poderão fazer com que Deus tenha piedade do povo (15,1). A lei já não protege pois, por meio da mentira, fizeram da lei de Deus um instrumento de opressão e de engano (8,8-9). O rei, outrora pupila dos olhos de Deus, tornou-se ineficiente: "Mesmo que o rei fosse um anel

As reduções tinham suas próprias leis e regulamentos. Aquele que faltasse à lei era julgado e punido pelo conselho. Não havia pena de morte, que era comum em todos os outros países do mundo. A punição era apenas a prisão ou, nos casos mais graves, o açoite, mas em número determinado e moderado. O corregedor e o conselho, com o padre encarregado da redução, é que tomavam juntos todas as decisões que influíam na vida geral do povo. Acontece, porém, que nenhuma eleição e nem decisão feita pelo povo podia ser posta em prática, sem a aprovação dos padres. Também o governo do conjunto das reduções ficava na mão do superior dos jesuítas e nunca foi confiado diretamente aos guaranis, e nem se reunia uma assembléia de corregedores. Esse parece ter sido o principal erro dos missionários: terem sido demasiadamente paternalistas com os guaranis. Nunca chegaram a confiar inteiramente na capacidade deles mesmos se governarem, de assumirem inteiramente a responsabilidade de sua república. Os padres consideravam os guaranis sempre

GERAL SOBRE A QUARESMA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

da ressurreição pregustada no Tabor. A partir do 3º Domingo temos uma diversificação, conforme os ciclos do Ano A, B e C. O Ano A apresenta a temática batismal. O Batismo será revivido no Tríduo Pascal e especialmente na Vigília. Se isso é verdade todos os anos, vem tematizado no Ano A. Os evangelhos são de São João. 3º Domingo: o poço da samaritana; 4º Domingo: o cego de nascença junto à piscina de Silóé; 5º Domingo: a ressurreição de Lázaro. As leituras do Antigo Testamento, em harmonia com os evangelhos, apresentam os grandes lances da história da salvação. As leituras do Apóstolo realçam também a temática batismal. No Ano B, de Marcos, sobressai o mistério da renovação do homem em Cristo e por Cristo através da penitência. Seguindo o Cristo no mistério da cruz, o cristão participará de sua ressurreição. Os evangelhos são

como crianças grandes, que precisavam de que os missionários estivessem sempre tomando conta deles. Veremos que esse fato, mais tarde, foi uma das causas da destruição da República dos Guaranis, no Paraguai. Diante dessa descrição da vida da República Guarani, podemos logo imaginar o ódio que ela despertava entre os colonizadores brancos. Aquela sociedade de índios, onde reinavam a fraternidade e a igualdade, a fartura e a riqueza comunitária, e sobretudo a liberdade e a posse das terras extensas e férteis aticava a cobiça do sistema colonial da América. A consciência dos colonizadores doia sua cobiça crescia. Procuravam um meio de acabar com tudo aquilo. Finalmente, chega o dia da desgraça para os guaranis. Em 1750, Portugal e Espanha já eram novamente, desde muito tempo, reinos separados. Os portugueses possuíam a Colômbia do Sacramento, nas margens do Rio de Prata. Os espanhóis queriam para si a Colômbia do Sacramento. Os portugueses, por seu lado, desejavam a posse das terras que ficavam na margem direita do Rio Uruguai, hoje Estado do Rio Grande do Sul.

novamente de João: a restauração do Templo (O corpo de Cristo, Jo 21,13-25); Cristo exaltado na cruz para a salvação do mundo (Jo 3,14-21); o grão de trigo que precisa morrer para produzir fruto (Jo 12,20-33). As leituras apresentam tópicos da aliança de Deus com seu povo. O Ano C, de Lucas, é perpassado pelo tema de necessidade da penitência e da misericórdia de Deus para com a humanidade em Cristo Jesus. A necessidade da conversão (Lc 13,1-9) no 3º Domingo; o filho pródigo (Lc 15,1-3.11-32) no 4º Domingo e a mulher adúltera (Jo 8,11) no 5º Domingo. As leituras apresentam experiências pascaís do Povo de Deus na história da salvação. Tudo isso pode acontecer cada ano com o novo Povo de Deus, a Igreja, no Tríduo pascal. As condições são a conversão, a renovação da aliança batismal em Cristo Jesus.

em minha mão direita, eu o arrancaria, diz o Senhor" (22,24). Não terá descendente (22,30). Conclusão lógica: Deus deixou de morar em Jerusalém (8,19). Não adianta gritar: "Tudo vai bem!", porque tudo vai de mal a pior" (8,11). Não adianta pensar que o Egito esteja interessado em socorrer (37,7). "Serás desiludida pelo Egito como foste pela Assíria. De lá sairás também com a cabeça entre as mãos" (2,36-37) (Isto é: prisioneiro). Toda e qualquer solução é simples fuga e fuga nunca é solução. É apressar, em vez de afastar o perigo. Então, Jeremias, você que critica tudo, qual é a solução que você oferece? — Não há solução! Está tudo podre; essa instituição que aí está deve desaparecer: "Estão tão habituados a fazer o mal que já não conseguem fazer o bem" (13,23). É tão impossível a conversão do povo, como é impossível um negro virar branco (13,23). O pecado penetrou tudo (17,1-2). Nem querendo, se consegue mudar de vida (18,11-12). A fidelidade desapareceu do meio dele (7,27-28); por isso, "quebrarei este povo e esta cidade, como se quebra um vaso de barro, sem que possa ser refeito" (19,11). Então, para onde é que iremos? "Para a peste, os que são destinados a pere-

cer pela peste! Para a espada, os que são destinados a morrer pela espada! Para a fome, os que são destinados a morrer pela fome! Ao cativoiro os que são destinados ao cativoiro" (15,2). A única possibilidade de alguém poder escapar com vida dessa terrível ameaça que avança é entregar-se ao inimigo que se aproxima (27,12; 38,17-18). Era o conselho que Jeremias dava a quem quisesse ouvi-lo. Os outros conselhos, sobre a prática do bem e da justiça, pareciam cair num vácuo. Um homem que assim falava era perigoso e subversivo. Seus discursos causavam revolta, desmoralizavam o povo e tiravam o vigor dos soldados, que já não teriam mais coragem de lutar contra a Babilônia (cf. 38,4). Um homem assim devia ser eliminado (38,4). Se falava em terror (20-10). Articulava-se sua prisão e, numa tarde de relativa calma, após um assédio prolongado de Jerusalém por parte dos babilônios, Jeremias, ao sair da cidade, foi preso (37,11-16): "Você está passando para o lado dos caldeus (isto é: babilônios)!" — "Mentira, eu não estou passando para os caldeus!" (37,14). Não adiantaram suas explicações. Foi preso, espancado e jogado na prisão (37,15). Um calabouço que lhe dava até medo de morrer (37,20).

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285. 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO: VALORES E CONTRAVALORES

O QUE É POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO — Política de comunicação é o conjunto de diretrizes públicas e privadas, que organizam ou estão subjacentes às práticas culturais que envolvem o uso de Meios de Comunicação. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO E DEMOCRACIA — A política de comunicação tem favorecido grupos econômicos e ideológicos, em detrimento do conjunto da população. O debate sobre comunicação democrática ainda não chegou a dar ao povo a possibilidade de acesso aos Meios de Comunicação Social. POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO: NO CAPITALISMO E NOS REGIMES AUTORITÁRIOS — Uma das características da política de comunicação é a alimentação constante de uma mentalidade consumista. Isso no sistema capitalista, tendo em vista o crescimento contínuo do capital. Por isso, a necessidade dos comerciais que, mais do que favorecer a mídia, visam condicionar o público, em função do capital de quem investe. Mas, na verdade, é o próprio povo — consumidor dos produtos anunciados — quem financia os Meios de Comunicação Social. Em sistemas fortemente centralizados, dependentes de ideologias autoritárias, como é o caso de sistemas inspirados no coletivismo marxista, os Meios são colocados a serviço dessas mesmas ideologias. Nestas circunstâncias, os Meios de Comunicação deixam de ser um serviço ao povo e produzem sua programação em função dos sistemas a que servem. No entanto, o povo, que mantém os Meios de Comunicação, não tem como influenciar diretamente nas políticas de comunicação do Estado e das empresas. Nessas condições, o povo não tem liberdade para

participar dessas políticas, mas é obrigado a consumir o que lhe é oferecido. As próprias pesquisas de opinião são, em geral, um instrumento a mais de imposição dos que dominam os Meios. MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: POSSIBILIDADES POSITIVAS — Há, entretanto, certos momentos em que as possibilidades positivas dos Meios de Comunicação Social se manifestam muito fortemente. Exemplos disso são a solidariedade criada em momentos de catástrofes, a mobilização do povo em função de legítimas aspirações da sociedade e de promoção de valores culturais, cívicos, religiosos. "Comunicação para a Verdade e a Paz" deve ser o esforço para transformar o que até hoje tem sido ocasional em dimensão permanente e normal dos Meios de Comunicação. MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E CULTURA — O termo cultura é assumido aqui "no seu aspecto globalizante, como processo de humanização, decorrente da natureza livre e racional da pessoa humana, como maneira particular, através da qual, dentro de um povo, os homens cultivam suas relações com a natureza, entre si e com Deus, como "estilo de vida" comum desse povo, consequência do seu caráter social. Portanto, pela maneira diversa de utilizar as coisas, de trabalhar e de se exprimir, de praticar a religião e formar bons costumes, de estabelecer as leis e as instituições jurídicas, de favorecer as artes e de cultivar o belo, surgem diversas condições de vida em comum e formas diversas de dispor os bens da vida. Assim, com estes costumes recebidos, constrói-se o patrimônio próprio de cada comunidade humana. Constitui-se assim um meio definido e histórico, no qual é inserido o homem de qualquer nação ou tempo".

IMAGEM REQUINTADA

1. Maria do Socorro pega o metrô. Copacabana, meu Deus. Ao menos vou sentada. Nas asas dos meus sonhos de poeta. Fecha os olhos. E sonha um futuro melhor. Trabalhando e ganhando. O ótimo salário que o classificado promete. Pega o anúncio. Lê com ansiedade. Mais uma vez: "Copeira-arrumadeira: precisa-se para casal. Pessoa requintada. Com referências. Ótimo salário". Pessoa requintada... Maria do Socorro fez o curso primário. Ia passar para a sexta série, aí sucedeu a desgraça que mudou nossa vida...
2. Sabe o que foi? Papai foi atropelado. Teve gente que disse: seu Tonho se matou. Mentira. Eu sei que meu Pai não se matou. Meu Pai foi sempre muito religioso. Ia à Missa todo o domingo. Todo o dia rezava o terço com a gente. Lia a Bíblia de manhã cedinho, antes de sair pro trabalho. Comunhava todo mês. Gostava muito de Mamãe e dos filhos. Não, nunca meu Pai ia-se matar. Ele morreu atropelado na frente da obra. Por um matador do asfalto. Que pedreiro era meu Pai. Venha ver nossa casinha no Carro Quebrado. Venha.
3. Bate. Eu li no classificado que... a empregada fecha a cara: eu vou avisar madame. São quinze minutos de espera. De repente o furacão de luxo e de perfume invade a sala. Sem cumprimentar: Você pretende... Fixa os olhos frios, penetrantes, no cabelo crespo de Socorro, no rosto bonito e negro, nas mãos delicadas e negras, no corpo elegante e negro, nas pernas bem torneadas e negras... Bem, escreveu "pessoa requintada". Leu? Você nasceu em que favela? mora na Rocinha? E levantou-se perfeita e requintada. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O QUE PREDOMINA?

- Procure uma banca de revistas e jornais. Detenha-se, folheando jornais e revistas. A primeira surpresa é a abundância de ofertas. Jornais e sobretudo revistas para todos os gostos, para todos os níveis culturais, para todos os setores sociais, para todo tipo de moral, para todos os interesses.
- E como capricham na apresentação. A começar das capas. E como se requintam nas ilustrações que acompanham os mais variados textos e temas. São numerosos. Mas devem ter um público certo e remunerador. Porque a maioria dos jornais são diários. A maioria das revistas são semanais. Devem ter leitores certos. Devem também dar lucro.
- Abstraia de qualquer outro critério que não seja a mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo. E tente, com seus conhecimentos da Fé, aplicar a mensagem de Jesus a alguns desses jornais e revistas que a civilização lhe oferece em qualquer esquina de nossas grandes cidades e mais e mais nas pequenas localidades do interior.
- Haverá em todo este inesgotável material impresso algum sinal do Filho de Deus? a mensagem da salvação transpira, um mínimo talvez, qualquer coisa da boa-nova que Jesus trouxe aos homens?
- Da banca de jornais passemos ao rádio, passemos ao cinema e teatro, passemos, agora dentro de casa, à televisão: onde estão os sinais de uma civilização cristã, de um Povo católico do maior país católico do mundo?
- Podemos responder: o que predomina nos mídia, tão sofisticados na apresentação, pouco ou nada tem do mistério de Jesus Cristo. De tal sorte que nos parece justo o julgamento: em geral os meios de comunicação contradizem o plano de amor de Deus, são negativos, contribuem constantemente para a construção de um mundo marcado de pecado.
- Estamos impotentes? A aceitação mais ou menos generalizada daquilo que os mídia nos transmitem parece mostrar que nos resignamos, quando não assumimos a mensagem sutil dos meios de comunicação, especialmente a televisão.
- A multiplicação inesgotável dos mídia parece demonstrar a receptividade generalizada e por isto mesmo o lucro certo. Os leitores, os espectadores crescem cada ano, com as novas gerações que entram conscientemente na sociedade.
- Os Povos primitivos têm meios de comunicação muito primitivos. De tal sorte que é bem limitado o poder de vulgarização. Nós, supercivilizados, que através da técnica chegamos a elevadíssimo nível cultural, nós temos à nossa disposição, variadas, impertinentes, sedutoras, onipresentes um leque sempre maior de ofertas que nos impedem todo sacrifício com a certeza garantida de bom resultado: basta ver as filas inesgotáveis que se formam na bilheteria dos cinemas. Todo sacrifício é pouco ou nada.
- O que predomina? Em que direção vai a mensagem dos mídia? Se nelas procuramos o salvador e a salvação, vamos encontrar o pecado, o maligno. Mas, parece, o pecado que se compraz consigo, o maligno que se compraz no seu poder. (A.H.)

GANÂNCIA DOS CRISTÃOS DESTRÓI OBRA DO EVANGELHO

O rei de Portugal e o rei da Espanha fizeram um Tratado de Limites, para trocarem entre si as terras onde estavam muitas reduções guaranis, das mais populosas e ricas. Então, os missionários e índios receberam ordem de abandonar suas cidades e terras, e levar apenas seus bens móveis e o gado, mudando-se para a parte espanhola, no outro lado do Rio Uruguai.

No início, os jesuítas das missões tentaram convencer os índios a obedecerem ao rei. Mas os guaranis, conscientes de seus direitos à terra e às riquezas que tinham construído com seu trabalho, se recusaram a partir. Consideravam-se uma nação livre, dona de seu território, e não iam entregá-lo por causa de um tratado que o rei tinha feito, sem nem ao menos consultá-los. Para os guaranis, pelo direito, o rei não podia tomar decisão nenhuma sobre eles e suas terras. Chefiados pelo corregedor da redução de São Luís, Miguel Javat, os guaranis se armaram e iniciaram a resistência às tropas espanholas e portuguesas, que vinham para fazer cumprir o tratado. Logo foram seguidos pelos guaranis da redução de São Miguel, chefiados pelo corregedor Sepé Tiaraju. Diante do comando espanhol, Sepé Tiaraju declarou: "A terra que vocês querem tomar só pertence a Deus e a São Miguel. E eu só reconheço as ordens do Padre Superior e do Pároco".

Os colonizadores passaram então a acusar os jesuítas de estarem animando os guaranis à desobediência. Na verdade, o que aconteceu foi bem diferente. Muitos dos jesuítas continuaram se esforçando para convencer os índios a se sujeitarem. Mas a resistência livre e decidida dos indígenas é que fez com que alguns missionários, não todos, decidissem não abandoná-los, ficar com eles e ajudá-los na luta de defesa contra os invasores, como os padres Lourenço Balda, Adolfo Skall, Tadeo Hennis e Miguel Sotto.

As demais reduções do território ameaçado também se organizavam para defender suas terras. Sepé Tiaraju chefiava toda a luta com enorme coragem. Tinha certeza de que sua luta pela defesa da liberdade de seu povo era a vontade de Deus. Sepé morreu numa das batalhas e o povo dessa região guardou sua memória como a de um santo que morreu como mártir. Existe até, no Rio Grande do Sul, uma cidade chamada São Sepé. Nicolau Languiru, corregedor da redução de Concepción, substituiu Sepé, continuando a luta.

A guerra dos guaranis durou quatro anos, de 1752 a 1756, e, finalmente, as tropas portuguesas e espanholas juntas, em grande número, conseguiram vencer. Os sobreviventes fugiram para a outra margem do rio, deixando destruídas e abandonadas as sete cidades de suas reduções. Mas a vitória dos colonizadores só foi possível, porque apenas as reduções da margem esquerda do Uruguai, as que estavam atingidas pelo Tratado, é que entraram na luta.

VIVER EM CRISTO

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE, UMA AJUDA À QUARESMA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Campanha da Fraternidade (CF) que se realiza na Igreja do Brasil durante a Quaresma há mais de 25 anos pretende ser uma ajuda para vivê-la mais intensamente.

Para tanto, ela deve preencher algumas suposições. A primeira é mais importante: Ela deseja ser um momento forte de evangelização do povo brasileiro. Isso traz consigo algumas consequências. Ela deverá situar-se mais no campo do anúncio da Palavra de Deus, ou seja, da evangelização e da catequese prolongada na Escola da fé, concretizada nos encontros, círculos de estudos, grupos de reflexão etc. Portanto, não em primeiro lugar, na Liturgia, pois a dimensão celebrativa supõe comunidades evangelizadas e catequizadas. É verdade que também na Liturgia se manifesta a dimensão evangelizadora. Claro, se esta ação evangelizadora e catequética for intensa, repercutirá decidida-

mente sobre a Liturgia quaresmal. Depois, a CF deve respeitar as grandes linhas-força da Quaresma. Estas linhas-força são sobretudo a observância quaresmal da oração, do jejum e da esmola, no seu sentido mais profundo, e a temática que se expressa na Palavra de Deus nos Anos A, B e C da Quaresma. Fundamentalmente, a renovação das promessas batismais, no Ano A, a participação no mistério pascal de Cristo pela conversão, no Ano B, e a necessidade da conversação e penitência para participar da misericórdia de Deus, no Ano C. Isso, sem perder de vista a Palavra de Deus do 1º e do 2º domingos, respectivamente, as tentações de Jesus e sua transfiguração. Nesta perspectiva a CF com seu tema e seu lema poderá servir de pano de fundo da pregação homilética. Ela poderá inspirar o Ato penitencial, sem transformá-lo em "Cele-

bração penitencial". Algumas preces poderão brotar da ação concreta desenvolvida pela CF, sem se esquecerem as grandes intenções da Igreja e do mundo, bem como a dinâmica quaresmal.

Cada ano a Igreja no Brasil está oferecendo cantos para a Missa. É discutível se todas as partes deveriam ser sobre o tema da Campanha. Em todo caso, faz-se um esforço grande para que esses cantos respeitem a temática da Quaresma e das leituras bíblicas de cada domingo.

Desta forma a CF leva a Igreja no Brasil a fazer uma experiência de páscoa, na vivência da fraternidade. Esta experiência de fraternidade transforma-se em celebração no Tríduo pascal, numa linguagem menos cósmica do que no hemisfério norte e mais histórica, bem dentro da caminhada libertadora promovida pela Igreja.

Carlos Mesters

mais que contra ela se revoltasse, no fundo ele o queria assim e gostava. Sabia que este era o caminho. E por mais que sua missão o fizesse sofrer, lembra com alegria o momento de sua vocação, quando diz: "Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir. Tu me dominaste e obtiveste o triunfo" (20,7). Nunca honrado em vida, este homem, depois de morto, vai tornar-se a imagem do futuro Messias: "Homem das dores, que carregou sobre si as nossas culpas" (Mt 8,17; Is 53,3-4). É sempre assim: aquele que, em vida, parecia apagar a esperança dos outros, depois de morto se torna símbolo da esperança universal.

Jeremias, não tendo em vida com quem desabafar, desabafava com Deus. Contribuiu assim para a interiorização da religião e fez com que esta se tornasse uma religião "do coração", isto é, algo de muito pessoal no mais íntimo do homem, e não somente algo que influi apenas em atos exteriores. Jeremias fez isso não tanto por seus ensinamentos, mas muito mais pela sua vida. Para poder vencer na vida, para poder enfrentar e superar as dificuldades de sua missão, teve de sofrer. Venceu porque, no sofrimento, soube aplicar à vida pessoal todos os valores coletivos da fé do povo. O sofrimento o levou a interiorizar a religião e fez o homem crescer.

«TU ME SEDUZISTE E EU ME DEIXEI SEDUZIR»

Sendo profeta verdadeiro, Jeremias incomodou. Por isso, foi jogado na prisão. Mas a prisão nada resolveu. Um homem como Jeremias incomoda sempre, preso ou solto. Jeremias era um homem para quem a fé em Deus não era uma coisa alienada: era viver bem esta vida humana. Via os apelos de Deus nos acontecimentos, seja nacionais seja internacionais. Ele fazia os fatos falarem, "interpretava a vida". Visto que todos diziam ter fé em Deus, Jeremias cobrava o compromisso e mostrava as inconseqüências da fé com a vida. Por isso mesmo, sua palavra doía. Não queriam ver a luz da verdade que Jeremias levava, com palavras e gestos claros e incisivos. Quiseram abafar sua voz a todo custo!

Vista de longe, admiramos uma figura como a de Jeremias. Vista de perto, ela desmornta pela violência do seu sofrimento e pela fidelidade imperturbável a uma missão que ele nunca desejou, mas que nele nasceu e cresceu como apelo do próprio Deus (cf. 20,7-9). É preciso ter sofrido muito, para poder chegar a dizer: "Maldito o dia em que eu nasci e não seja abençoado o dia em que fui dado à luz... Por que, antes de nascer, eu não morri? Ah, tivesse sido meu túmulo o ventre materno! Por que saf do seu seio?" (20,14-17).

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285, 24090 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

RAMOS, DIA DOS QUE NÃO SÃO FUJÕES

O Brasil inteiro foi comovido, pelos meios de comunicação social, com o assassinato de Chico Mendes, defensor da Amazônia. Jornais, rádios e televisões não pararam de noticiar. Explica-se o interesse: o Banco Mundial, que financia projetos na região amazônica, condiciona seus empréstimos à conservação das florestas. Ou o governo apura o crime ou os dólares vão faltar. Daí, a onda de indignação moral da oficialidade pátria e o inusitado interesse de apurar o crime. Domingo de Ramos, dia daqueles que, sem concessão a louvores nem temores, foram em frente em seu projeto, sem recuos nem perante a morte ou suas ameaças.

Pois é o que vem se multiplicando no Brasil dos últimos tempos: ameaça de morte daqueles que se colocaram radicalmente no lado que luta pela vida digna do povo. Na minha frente, o recorte do JB (26-12-88), com a reportagem sobre o pistoleiro que ia matar Dom Moacir Grechi, bispo de Rio Branco, no Acre: "Me arrependi — diz ele no telefonema a dom Moacir — e não quero mais fazer o serviço. Mas é bom o senhor se cuidar, senão o senhor não emplaca 89". E outras notícias em outros jornais sobre outras tantas ameaças de morte contra líderes do povo organizado, contra sacerdotes e bispos engajados nos processos libertadores da população brasileira.

Hoje, Domingo de Ramos, dia da glória terrena de Jesus, a gente se lembra: a aceitação social do profeta pode não ser critério nenhum para julgarmos a validade do seu profetismo. São convocados a avaliar-se, como operários do Reino, bispos e padres bem aceitos pelos sistemas sociais injustos: bispos, padres e teólogos de lugares cativos na imprensa burguesa, convidados e bem-vindos às pomposas cerimônias das elites pagãs. Eles aparecem, em pé de igualdade, ao lado de potentados e generais, se igualando socialmente com aqueles que são os responsáveis pelas explorações que produzem marginalização e morte, no meio do povo.

Domingo de Ramos tem sua grandeza produzida não pelas palmas e vivas. É importante como marco inicial da paixão e morte, que levaram à Ressurreição. A Revelação de Deus, tornada plena em Jesus, foi dada ao mundo em função da vida. Eu creio em Deus e me comprometo com Seu projeto, porque quero ter vida. Vivo e quero ter vida, no melhor sentido evangélico, quando sou capaz de dar minha vida, para que os outros pos-

LINHAS PASTORAIS

QUE FAZER?

• Apesar de sermos um país cristão — maioria absoluta de católicos e minorias respeitáveis de protestantes —, sentimos que a nossa vida pública se distancia muito do Evangelho de Jesus Cristo e da lei de Deus.

• Os meios de comunicação social demonstram e exprimem nosso paganismo prático ao qual não faltam reminiscências e vestígios da fé soçobrada, mas ao mesmo tempo contribuem para agravar a distância que separa a vida pública de Cristo.

• Diante da situação concreta em que vivemos hoje em dia, poderemos perguntar: que fazer? como resistir à sedução da televisão?

IMAGEM PREMATURA

1. Por que desanimar? pensa Maria do Socorro. E recorda a primeira tentativa fracassada. Sou negra mesmo. Graças a Deus. Há mal nisto? Eu gosto de minha negritude. Adoro. Na sua alma sonhadora de poeta sonha em valer pelo que é, como negra. Onde estiver. No que fizer. Tem a lei Afonso Arinos, Socorro. Socorro diz que, muito mais do que a lei Afonso Arinos, vale a lei de Deus: todos nós somos irmãos. Não senhor, não desanimo não. Toma outros dez cruzados. Bênção, Mãe. Deus te abençoe, minha filha. Tome cuidado.

2. Maria do Socorro lê muito. Já leu todos os livros da Biblioteca da Pia União das Filhas de Maria e da Biblioteca Paroquial. Adoro ler a Bíblia, livros de formação, vidas de santos, livros de Liturgia, os comentários da Liturgia dominical, a proclamação de que todos somos filhos de Deus, de que virá um mundo novo de mais justiça e amor, conforme a promessa de Deus. Vê-se apoiada no sonho de mais fraternidade, de mais paz para todas as pessoas, para o Brasil, para a comunidade, para as crianças, para os negros.

3. Nisto se vê diante do endereço. É aqui. Relê: "pessoa responsável, muito limpa, organizada, calma, alfabetizada e que goste de criança. De preferência que seja solteira. Idade acima de 35 anos. Família de fino trato". Bate, entra para escutar o interrogatório e responder: sim, sim, sim, sim, sim, sim, sim, sim... Tudo OK. Madame está radiante. Idade? 22 anos. Eu disse o quê: vinte-e-três. E martela as sílabas. Relê: eu disse idade acima de 35 anos, ouviu? Pelo visto, você não sabe ler? (A.H.)

como criar nos cristãos anticorpos que os imunizem da grande sedução?

• Uma destas tentativas está na Campanha da Fraternidade deste ano com o tema: Meios de Comunicação e Fraternidade.

• A Campanha da Fraternidade produziu bom material pedagógico. Mostra a importância dos mídia. Oferece dados estatísticos. Sem exagero faz clara a inegável penetração da televisão, sua capacidade de formar, deformar e manipular a opinião pública. Por meio de reportagens, de programas culturais, de noticiário, de novelas a TV faz a cabeça do Povo brasileiro.

• Somente pessoas bem formadas, pessoas de caráter estão em condições de resistir à manipulação dos mídia. A imensa maioria cede, sem se dar conta de sua fraqueza.

• Poderíamos intervir junto aos donos dos mídia? Uma ação organizada produzirá alguns frutos. Será um como sinal de Jesus Cristo. Mas não poderá modificar uma corrente de cultura que, além de secularizada, carrega a ambição do lucro e do poder.

• Poderíamos organizar ações populares. São novamente sinais de resistência mas nada haveríamos de mudar, pois a influência da TV sobre os sentidos, a supervalorização do sentido da vista sobre todos os outros, cria no telespectador viciado uma como inércia da inteligência e da vontade que não permitiria resultados positivos.

• Somos convidados a dar nossos sinais de esperança, mesmo que não possamos mudar a essência da sedução dos mídia sobre o Povo. Ao menos procuremos despertar a reflexão sobre os mídia. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: da Missa da Campanha da Fraternidade/89.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

f 1. *Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão, Jesus Cristo anuncia a total libertação.*

Que a comunicação não se canse jamais de estar a serviço da verdade e da paz!

2. *O Espírito prometido continua a revelar a verdade que no mundo haveremos de anunciar.*

3. *Quantas vezes mentirosas, que enganam o humano ser: só defendem os interesses do dinheiro e do poder!*

4. *Denunciemos toda forma de humilhante opressão: tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!*

5. *Promovendo-se na vida a justiça e a paz: o silêncio do exemplo testemunha muito mais!*

2 SAUDAÇÃO
(espontânea)

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO
(espontâneo)

4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

S. Deus eterno e todo-poderoso, abençoa estes ramos para que, seguindo com alegria o Cristo nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

5 PALAVRA DE DEUS

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

S. "Os discípulos subiam a Jerusalém e Jesus ia na frente. Quando chegaram a Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, Jesus disse a dois de seus discípulos: 'Vão ao povoado que está em frente. Ao entrar, encontrarão um burrinho amarrado, que ninguém ainda montou. Desatem-no e tragam. Se lhes perguntarem por que vocês estão levando, respondam que o Senhor precisa dele'. Os dois foram e encontraram tudo que Jesus havia dito. Quando estavam desamarrando o burrinho, chegaram os donos e perguntaram: 'Por que vocês estão desamarrando o burrinho?' Eles responderam: 'O Senhor precisa dele'. Levaram então o burrinho a Jesus e, botando suas capas em cima, fizeram-no montar. À medida que avançavam, o pessoal estendia os mantos pelo caminho. Ao chegarem próximo à descida do monte das Oliveiras, começou a multidão dos discípulos a saudar alegremente a Deus, em alta voz, por todas as maravilhas que tinha visto. E diziam: 'Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor! Paz na terra e hosana nas alturas!' Alguns fariseus que estavam no meio da multidão disseram-lhe: 'Mes-

tre, repreende teus discípulos!' Mas ele respondeu: 'Eu digo a vocês que, se eles se calarem, até as pedras clamarão'. — Palavra da Salvação. —
P. Louvor a vós, ó Cristo!

6 PROCISSÃO

(Enquanto caminham, canta-se: Hosana Hei, os filhos dos Hebreus, o Povo de Deus, Povo que és peregrino.) (e/ou outros à escolha).

7 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisesse que nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele na sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

f C. *Cristo é o Servo Fiel que não teme a perseguição. Nós também somos chamados a testemunhar a libertação que vem de Deus, ainda que perseguidos e mortos. O profeta sofre com paciência e confiança porque Deus está ao seu lado.*

Leitura do Livro do Profeta Isafas (50,4-7): "O Senhor Deus me ensinou a falar como alguém que aprende dele, para que eu saiba dar uma palavra de conforto à pessoa abatida. Cada manhã, ele desperta o meu ouvido, para prestar atenção como faz um aluno. O Senhor Deus abriu meu ouvido e não fiquei rebelde nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que me batiam, e meu rosto aos que me arrancavam a barba. Não escondi o meu rosto diante das injúrias e cuspidas. O Senhor Deus me presta socorro, por isso não me deixei vencer pelas injúrias; por isso, conservei o rosto insensível como pedra que rola e tenho certeza de que não vou ficar decepcionado". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 22)

C. *Os justos são perseguidos, mas a vitória final é do Senhor que os liberta. Feliz de quem caminha na justiça, diz a verdade e não engana seu irmão!*
Sl. 1. *Riem todos aqueles que me vêem / torcem os lábios e sacodem a cabeça / "Ao Senhor se confiou, ele o liberta / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"*
2. *Cães numerosos me rodeiam furiosos / e por um bando de malvados fui cercado / transpassaram minhas mãos e os meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos.*
3. *Eles repartem entre si as minhas vestes / e sortejam entre eles minha túnica / vós, porém, ó meu Senhor, não fiquis longe / ó minha força, vinde logo em meu socorro!*

4. *Anunciarei o vosso nome aos meus irmãos / e no meio da assembléia hei de louvar-vos! / Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores / glorificai-o, descendentes de Jacó!*

10 SEGUNDA LEITURA

Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,6-11).

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

f Salve, ó Cristo, imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida!

Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

12 EVANGELHO

C. *Escutando o relato da prisão, tortura e assassinato de Jesus, lembramo-nos dele e de todos os filhos de Deus que ainda hoje são presos, torturados e assassinados. A morte não é o fim. A vida renasce na ressurreição.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (22,14-23,56).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, quando chegou a hora, Jesus se pôs à mesa com os apóstolos e disse: "Desejei muito comer com vocês esta ceia pascal, antes de sofrer. Pois eu lhes digo que nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus". Então Jesus pegou o cálice, agradeceu a Deus, e disse: "Tomem isso e repartam entre vocês; pois eu lhes digo que nunca mais berei deste vinho, até que venha o Reino de Deus". A seguir, Jesus pegou um pão, agradeceu a Deus, o partiu e deu aos discípulos, dizendo: "Isto é o meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto em memória de mim". Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança do meu sangue, que é derramado por vocês. Mas vejam: a mão do homem que me traição está se servindo comigo, nesta mesa. Sim, o Filho do Homem vai morrer, conforme Deus determinou, mas ai daquele homem que o está traído!" Então os discípulos começaram a perguntar uns aos outros qual deles deveria ser considerado o maior. Jesus porém disse: "Os reis das nações se comportam como seus donos, e os que sobre ela exercem poder se fazem chamar de benefeitores. Entre vocês não deve ser assim. Pelo contrário, o maior dentre vocês seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo. Afinal, quem é o maior: quem está sentado à mesa ou quem está servindo? Não é quem está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vocês como quem está servindo. Vocês ficaram co-

migo em minhas provações; por isso, assim como meu Pai me confiou o Reino, eu também confio o Reino a vocês. E vocês não de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-se em tronos para julgar as doze tribos de Israel. Simão, Simão! Olhe que Satanás pediu permissão para peneirar vocês como trigo; eu, porém, rezei por você, para que sua fé não desfaleça! E você, quando tiver voltado para mim, fortaleça os seus irmãos". Mas Simão falou: "Senhor, contigo estou pronto para ir até mesmo à prisão e à morte!" Jesus porém respondeu: "Pedro, eu lhe digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes você negará que me conhece". E Jesus lhes perguntou: "Quando os enviei sem bolsa, sem sacolas, sem sandálias, faltou alguma coisa pra vocês?" Eles responderam: "Nada". Jesus continuou: "Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la, como também uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. Porque eu lhes declaro: é preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: 'Ele foi contado entre os marginais'. Pois o que foi dito a meu respeito vai se realizar". Mas eles disseram: "Senhor, aqui estão duas espadas". Jesus respondeu: "Basta!" Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. Chegando ao lugar, Jesus disse a eles: "Rezem para não caírem na tentação". Então se afastou uns trinta metros e, de joelhos, começou a rezar: "Pai, se queres, afasta de mim este cálice... Contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua!" Apareceu-lhe um anjo do céu que o confortava. Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência; seu suor se tornou como gotas de sangue que caíam no chão. Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e os encontrou dormindo, vencidos pela tristeza. E perguntou a eles: "Por que estão dormindo? Levantem-se e rezem, para não caírem na tentação". Jesus ainda falava, quando chegou um bando de gente. Na frente vinha o chamado Judas, um dos doze, que se aproximou de Jesus para saudá-lo com um beijo. Jesus disse: "Judas, com um beijo você veio trair o Filho do Homem? Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram: "Senhor, vamos atacar com a espada?" E um deles feriu o empregado do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Jesus porém ordenou: "Parem com isso!" E tocando a orelha do homem o curou. Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos chefes dos guardas do Templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo: "Vocês saíram com espadas e paus, como se eu fosse um assaltante? Todos os dias eu estava com vocês no templo, e nunca puseram a

mão em mim. Mas esta é a hora de vocês, quando as trevas dominam". Eles prenderam e levaram Jesus, e o conduziram à casa do sumo sacerdote. Pedro acompanhava de longe. Acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse: "Este aqui também estava com Jesus!" Mas Pedro negou: "Mulher, eu nem o conheço". Pouco depois um outro viu Pedro e disse: "Você também é um deles". Mas Pedro respondeu: "Homem, não sou, não". Passou mais ou menos uma hora, e um outro insistia: "De fato este aqui também estava com Jesus, porque é galileu!" Mas Pedro respondeu: "Homem, não sei do que você está falando!" Neste momento, enquanto Pedro ainda falava, um galo cantou. Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro se lembrou de que o Senhor lhe havia dito: "Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás". Então Pedro saiu para fora e chorou amargamente. Os guardas caçoavam de Jesus e o espancavam; cobriam seu rosto e lhe diziam: "Adivinha, profeta: quem foi que te bateu?" E o insultavam de muitos outros modos. Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os doutores da Lei se reuniram em conselho, e levaram Jesus para o Tribunal Superior. E começaram: "Se tu és o Messias, dize-nos!" Jesus respondeu: "Se eu disser, vocês não acreditarão, e se eu lhes fizer perguntas, não me responderão. Mas, de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Poderoso". Então todos perguntaram: "Tu és, portanto, o Filho de Deus?" Jesus respondeu: "Exatamente como vocês estão dizendo: eu sou!" Eles disseram: "Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos ouvimos de sua própria boca". Em seguida, toda a assembléia se levantou, e levaram Jesus a Pilatos. Começaram a acusação dizendo: "Acharmos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos ao imperador, e afirmando ser ele mesmo o Messias, o Rei". Pilatos o interrogou: "Tu és o rei dos judeus?" Jesus respondeu, declarando: "Você o está dizendo!" Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão: "Não encontro neste homem nenhum crime". Eles, porém, insistiam: "Com seu ensinamento, ele está provocando revolta entre o povo. Começou na Galiléia, passou por toda a Judéia, e agora chegou aqui". Quando ouviu isto, Pilatos perguntou: "Este homem é galileu?" Ao saber que Jesus estava sob a jurisdição de Herodes, Pilatos o mandou a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. Herodes ficou muito contente ao ver

Jesus, pois já ouvira falar a seu respeito, e há muito desejava vê-lo. Esperava ver Jesus fazer algum milagre. Herodes o interrogou com muitas perguntas, Jesus porém nada lhe respondeu. Entretanto, os sumos sacerdotes e os doutores da Lei estavam presentes, e faziam violentas acusações contra Jesus. Herodes e seus soldados trataram Jesus com desprezo, caçoaram dele e o vestiram com uma roupa brilhante. E o mandaram de volta a Pilatos. Naquela dia Herodes e Pilatos ficaram amigos, pois antes eram inimigos. Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, e os chefes, e o povo, e lhes disse: "Vocês trouxeram este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Eu já o interroguéi diante de vocês e não encontrei nele nenhum dos crimes de que vocês o estão acusando. Herodes também não encontrou, pois mandou Jesus de volta para nós. Como podem ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo e depois o soltarei". Toda a multidão começou a gritar: "Mata esse homem! Solta-nos Barrabás!" Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade, e por homicídio. Pilatos queria libertar Jesus, e falou outra vez à multidão: Mas eles gritavam: "Crucifica-o! Crucifica-o!" E Pilatos falou pela terceira vez: "Mas, que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto vou castigá-lo, e depois o soltarei". Porém eles continuavam a gritar com toda a força, pedindo que Jesus fosse crucificado. E a gritaria deles acabou vencendo. Então Pilatos pronunciou a sentença: que fosse feito o que eles pediam. Solto o homem que eles queriam — aquele que fora preso por revolta e homicídio — e entregou Jesus à vontade deles. Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, da cidade de Cirene, que voltava do campo, e o forçaram a carregar a cruz atrás de Jesus. Uma grande multidão do povo o seguia. E mulheres batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se e disse: "Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim! Chorem por vocês mesmas e por seus filhos! Porque, vejam: dias virão em que se dirá: felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram. Então começarão a pedir às montanhas: 'Caíam em cima de nós!' E às colinas: 'Escondam-nos!' Porque se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?" Levavam também outros dois criminosos para serem mortos junto com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado "Calvário", ali crucificaram Jesus, e os criminosos, um à sua direita e outro à sua esquerda. Mas Jesus dizia: "Pai, perdoa-lhes! Eles não sa-

bem o que estão fazendo!" Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. O povo permanecia lá, olhando. Os Chefes, porém, zombavam de Jesus, dizendo: "A outros ele salvou... Que salve a si mesmo, se é de fato o Messias, o Escolhido de Deus!" Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: "Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!" Acima dele havia um letreiro: "Este é o Rei dos Judeus". Um dos criminosos o insultava, dizendo: "Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!" Mas o outro o repreendeu, dizendo: "Nem você teme a Deus, sofrendo a mesma condenação? Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal". E acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar". Jesus lhe respondeu: "Em verdade, eu lhe digo: hoje você estará comigo no Paraíso". Já era mais ou menos meio dia, quando o sol parou de brilhar e uma escuridão cobriu toda a região até as três horas da tarde. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, e Jesus deu um forte grito: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito". Dizendo isso, expirou. O oficial do exército viu o que acontecera e glorificou a Deus, dizendo: "De fato! Este homem era um justo!" E todas as multidões que estavam ali, e que tinham ocorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galiléia, ficaram à distância, olhando essas coisas. Havia um homem bom e justo, chamado José. Era membro do Conselho, mas não tinha aprovado a decisão, nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimatéia, uma cidade da Judéia, e esperava a vinda

do Reino de Deus. José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Descu o corpo da cruz, enrolou-o no lençol e o colocou num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. Era sexta-feira, dia da preparação da Páscoa, e o sábado já estava começando. As mulheres, que tinham vindo da Galiléia com Jesus, foram com José, para ver o túmulo e como haviam colocado o corpo de Jesus. Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E no sábado elas descansaram, conforme ordenava a Lei". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

15 ORAÇÃO DOS FILHOS (espontânea)

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

Ó Senhor, vos bendizemos pela comunhão. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.

2. Fale o povo pela rádio, animando o caminhar, faça a vida transbordar como vinho inebriante.

3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados conosco; ajudados pela vossa misericórdia alcancemos, pelo sacrifício de vosso Filho, o perdão que não merecemos por nossas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

Carta de São Paulo aos Filipenses 2,6-11, possa dar a chave para a compreensão dos dois aspectos: a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e a paixão. Cristo humilhou-se... Deus o exaltou. A certeza da palma da vitória sobre o pecado e a morte em Cristo deve acompanhar os cristãos na contemplação dos passos da Paixão durante toda a Semana Santa.

Na 2ª, 3ª e 4ª-feiras da Semana Santa a Igreja contempla o Servo sofredor, aparecendo como figuras eloquentes Maria Madalena que perfuma o corpo do Senhor, Pedro e Judas. A Igreja prepara-se para o Tríduo pascal. A Quinta-feira Santa é de uma riqueza muito grande. Oferece dois momentos. A Liturgia do Santo Crisma na parte da manhã, em que profeticamente ela celebra os sacramentos, onde ocorre a sagrada unção: Batismo, Crisma, Unção dos Enfermos e Ordem. Depois, pela Missa vespertina já temos o inf-

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

19 CANTO DA COMUNHÃO

Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão. Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunhão!

1. Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!

2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"

3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Alimentados pelo vosso Sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: pela morte do vosso Filho, nos concedestes esperar aquilo que cremos; dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar aquilo que buscamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA (espontânea)

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

22 BÊNÇÃO FINAL

23 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 42,1-7; Sl 27; Jo 12,1-11. / 3ª-feira: Is 49,1-6; Sl 71; Jo 13,21-33.36-38. / 4ª-feira: Is 50,4-9a. Sl 69; Mt 26,14-25. / 5ª-feira: Ex 12,1-8.11-14; Sl 116; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15. / 6ª-feira: Is 52,1-3.53,1-12; Sl 31; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19.42. / Sábado Santo: Ez 36,16-17a.18-28; Sl 43; Rm 6,3-11; Lc 24,1-12. / Domingo: (Páscoa) — At 10,34a.37-43; Sl 118; Cl 3,1,4; Jo 20,1-9.

do Tríduo pascal. Celebram-se os mistérios da última Ceia: o novo mandamento, pelo lava-pés, a Eucaristia e o Sacerdócio ministerial. Tudo isso, pela entrega de Jesus para ser crucificado, pela entrega de Jesus em cada Santa Missa, pela entrega do cristão pelo amor fraterno.

Na Sexta-feira Santa a Igreja não celebra a Eucaristia. Ela jejua porque o Esposo lhe é tirado. Comemora sua morte por uma Celebração da Palavra de Deus, constando de leituras bíblicas, de Preces solenes, adoração da Cruz e Comunhão sacramental.

No sábado Santo, com início na Sexta-feira, a Igreja celebra a Sepultura do Senhor, sobretudo através da Liturgia das Horas, aguardando na esperança a ressurreição do Senhor. A comemoração da Sepultura é enriquecida na piedade popular pelo descendimento da Cruz e a procissão do Senhor Morto.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

«HOJE TENS DE ESCOLHER ENTRE A VIDA E A MORTE»

"Nunca o Brasil submeteu-se a uma situação tão humilhante diante do Mundo. Somos a oitava economia mundial mas chegamos, este ano, a uma inflação anual de mil por cento. Órgãos técnicos da ONU colocam o Brasil entre aquelas nações, para as quais as previsões são das mais pessimistas, quanto às condições básicas de vida do seu povo, em especial de suas crianças. É inconcebível a continuidade desse processo de deterioração moral e material da vida brasileira. E quem são os responsáveis pelas decisões que nos levaram a esta situação? Quem, senão as chamadas classes dirigentes, as elites brasileiras, que sempre decidiram sobre tudo? Minorias que, sem explicações para seu fracasso, chegam ao cúmulo até mesmo de culpar o povo brasileiro, exatamente a grande vítima".

"Condizionaram-nos a essa tragédia, a esta vergonha. A verdade destes tempos é que a maioria de nossas classes dirigentes não passa de uma casta pretentosa, de uma impostura. Historicamente, tem sido insensível, desumana e incapaz. Tanto é assim que o Brasil é um país, que ainda não deu certo. E isto se deve ao que se tem apontado como incapacidade histórica das elites brasileiras. Talvez, em nenhuma outra época como agora, tantos políticos, tecnocratas, empresários-negocistas, intelectualóides e profissionais condicionados asfixiaram, de forma tão drástica, o organismo da Nação. Formou-se uma espécie de crosta de interesses anti-sociais e antinacionais, envolvendo e sufocando a vida brasileira. É a cumplicidade que mantém este sistema colonial".

Mas hoje, Domingo de Páscoa, tiramos a vista dos sepulcros, caídos ou não, e enxergamos os sinais de Vida, no meio do povão brasileiro. Espalha-se a consciência fundamentada de que vivemos num País rico e viável. Nosso País não tem funcionado e suas riquezas não têm sido produzidas ou repassadas a todos, por causa da amoralidade das elites do poder e do dinheiro. Não é o povo que é ruim. Nosso povo é bom. Jovem, bom e alegre, como constatamos estrangeiros que nos visitam. É um povo desorientado pelo mau exemplo dos que o conservam na dominação. No Brasil, só não vê quem não quer ou não conhece a história, quem não presta são as elites. Elites entre

as quais, não raro, se colocou também boa parte da elite eclesial e religiosa.

Hoje, Domingo de Páscoa, dia máximo da libertação humana, vislumbramos sinais de vitória da vida sobre a morte, no meio do povão brasileiro. Enfraquecem visivelmente os sinais de nossa impotência social. O povo descobre que o País é seu, que o povo é que tem de pesar na balança, e não as minorias predatórias. Nosso povo começa a pensar, cobrando indignado uma sociedade diferente. Não estamos mais aceitando passivamente a impunidade dos grandes. Exemplo disso, em nível nacional, está sendo, estes dias, a cobrança de toda a sociedade brasileira, para que se faça justiça aos criminosos que eliminaram o líder popular Chico Mendes e aos que provocaram o afundamento do Bateau Mouche, sacrificando dezenas de vidas à ganância irresponsável.

Hoje, Domingo de Páscoa, dia máximo da vitória da vida sobre a morte, queremos reforçar os sinais de vida, que começam a florescer no meio do povão. Nosso povo perde o medo perante os grandes, os poderosos, os armados, todos aqueles que diuturnamente vêm infelicitando este País; e exige que a condução do bem comum seja entregue a outras mãos, às mãos dos que são compassivos com o sofrimento de nossa gente. Essa gente abandonada e destruída se conscientiza sobre as causas de sua miséria. Não é o caráter ou falta de caráter do povo, não é a preguiça, não é incapacidade de produzir sociedade afilante e justa. Pois não foi ele, o povo, quem gerou a sociedade que está aí na qual ele, o povo, entrou como produtor escravizado das riquezas.

Nosso povo se organiza em suas associações, sindicatos, comissões, comunidades, igrejas e tantos outros grupos. E começa a ver que união organizada constitui o único instrumento possível para a feitura de uma história diferente. Produção de Páscoa e Vida. Companheiro, Feliz Páscoa! De que lado Você está? Não tem escolha. Seu lugar está ou no lado dos que produzem a morte ou no lado dos que produzem a Vida. Fique no lado da Vida, pois ele é que vai ter a vitória final, apesar das lutas e sofrimentos. No lado da Vida, o General é invencível: é Aquela que hoje ressuscitou dos mortos! (F.L.T.)

IMAGEM QUE PODIA SER PASCAL

1. Tentar mais uma vez? pensa Maria do Socorro. Toma ao seu Chico da bírosca mais dez cruzados, e, bem cedinho, ao nascer do Sol, deixa o Carro Quebrado. A pé, de ônibus, de trem até ao Rio, na Central novamente ônibus e pelas dez horas (como pedía o anúncio) bate à porta da residência grã-fina. Tem o coração na mão. Será desta vez? Rezei tanto, Mãe rezou tanto. Será que vão me rejeitar porque sou negra, porque sou nova demais? Bate. Uma senhora idosa pergunta o que quer. Eu sou a empregada que...

2. Ah, a empregada? A senhora é dona Aline, que era pra falar com a senhora? A senhora idosa diz que sim, que eu sou dona Aline. Sente-se um pouco que madame vem já lhe atender. Seu nome por favor? Maria do Socorro da Silva. Madame vem já. Cinco minutos depois chega a madame, uns sessenta anos. Senta-se com dignidade. Manda Socorro sentar-se. Tem referências, menina? Socorro tira da bolsa um envelope, com as melhores referências. Todas elogiosas. Um presente de Deus para qualquer patroa ou madame.

3. Madame lê atentamente. Que Maria do Socorro é moça muito prendada, faz todos os trabalhos de casa, honesta, assada, na paróquia é catequista, secretária das Filhas de Maria, bibliotecária da Biblioteca Paroquial... Quem é este nome? Socorro diz que é o P. Guilherme, vigário de nossa paróquia. Mas onde é que estão as referências do seu emprego anterior? Madame, eu nunca trabalhei fora, não senhora. Aprendi tudo com minha Mãe. Madame fecha os olhos: que também é muito católica, mas sem referências, sinto muito. Adeus. Continue rezando. Deus não lhe faltará, tenho certeza. (A.H.)

VIVER EM CRISTO

A SEMANA SANTA Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Apresentamos aqui uma visão de conjunto da Semana Santa. Deveríamos partir sempre da celebração do Tríduo pascal da Paixão-Morte, Sepultura e Ressurreição do Senhor, com especial destaque para a Vigília da Páscoa.

A Vigília pascal constitui o núcleo central de toda a Semana Santa. Por isso, deveria estar em primeiro lugar em toda a ação pastoral. Importa encontrar formas e meios para trazer a Vigília pascal à prática dos cristãos mais conscientes.

LINHAS PASTORAIS

• A pobreza da Igreja do Brasil, em pessoal e em recursos materiais, dificulta a manutenção de meios de comunicação social que marquem a vida de nosso País. Nossos mídia são quase todos locais ou regionais. Fazem um esforço enorme para manter-se. Têm pouca penetração, se comparados com jornais e revistas de diversas editoras.

• Na TV mais dificuldades se apresentam. Hoje a Igreja tem somente duas emissoras de televisão. Locais. O grande mercado nacional é dominado e manipulado por duas ou três grandes emissoras. Af entramos com uma celebração eucarística dominical, com notícias sobre acontecimentos religiosos, com eventuais reportagens.

NOSSA PARTICIPAÇÃO DE IGREJA

• Se olharmos bem, a presença da Igreja na TV é antes de tudo uma concessão à variedade de programas e à classe A que é afinal quem mantém a emissora através da publicidade. A S. Missa televisionada, com sermão adequado, não pode criticar ou denunciar os poderosos, porque são estes precisamente os principais clientes da grande rede.

• Daí segue que o pregador do Evangelho tem de renunciar ao profetismo, para não ser ingrato ou para não perder esta última chance de transmitir a mensagem de Jesus. Não podendo ter uma emissora própria, a Igreja aproveita o que pode sem entrar no terreno da crítica ou da contestação. O preço

do chamado "programa católico" é a conivência, a aceitação, a aprovação pelo menos implícita de todos os erros cometidos ou assumidos pela TV.

• A imprensa diocesana realiza-se com maior facilidade, do que uma imprensa nacional. A imprensa — jornal, revista etc. — que se destina somente às comunidades diocesanas, segue a orientação do bispo e as linhas fundamentais da Pastoral. Num jornal ou revista de âmbito nacional as diferenças práticas, apesar da Fé e disciplina comuns, criam necessariamente divergências e desafios que não podem ser enfrentados por todas as dioceses igualmente. Daí a dificuldade de manter-se um órgão de imprensa para todo o Brasil. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁScoa", D. Carlos A. Navarro — Valdeci Farias, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim, do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste homem, o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz: "O amor me amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, o amor de Deus Pai, que em Cristo venceu a morte; a vida nova do Cristo Ressuscitado e o poder do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Irmãos: quantas vezes, no silêncio do nosso coração ou em meio a grande multidão, nos encontramos a pensar em como seria bom se rádio, televisão, jornais e todos os Meios de Comunicação dessem a grande notícia: O mundo vive em paz, não há mais fome nem desemprego, nem guerra ou discriminação. Mas de repente voltamos à realidade e percebemos que é só esperança, são apenas sonhos. Por isso devemos manter os pés no chão; procurar estar mais junto de Deus. Servir a Deus nos irmãos mais pobres e na comunidade, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, como diz a primeira leitura. Só assim participaremos da alegria de Maria Madalena e dos dois discípulos, que receberam a grande notícia de que Jesus havia ressuscitado.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, sem mudança de vida não há páscoa. Deixemos que o Senhor rompa as algemas de nosso pecado e nos faça ressuscitar com ele. (Pausa para revisão de vida).
S. Pelas vezes que fazemos da vida do irmão uma longa sexta-feira santa, por não lutarmos por condições dignas de vida, de salário justo:
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.
S. Pelas vezes que diante do sofrimento, da dor, das perseguições e da morte, não vemos mais saída, perdemos o sentido da vida e não cremos na ressurreição.
S. Pelas vezes que respondemos à violência com outra violência e não temos a coragem do perdão que constrói vida nova:
S. Deus todo-poderoso e cheio de bondade, que ressuscitou seu Filho Jesus, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados para que, ressuscitados, participemos da vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. O Deus, por vosso Filho único, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. "Aquele que os judeus fizeram perecer, suspendendo-o na cruz, DEUS O RESSUSCITOU!" É esta certeza que torna Pedro e a comunidade cristã testemunhas e anunciadores da RESSURREIÇÃO: a vida é mais forte do que a morte, a paz vai vencer toda violência.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34a.37-43): "Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com o poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram pregando-o na cruz; mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: "todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 118)

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor, aleluia!
Sl. 1. Dai graças ao Senhor porque ele é bom! / "Eterna é a sua misericórdia!" / A casa de Israel agora o diga: / "Eterna é a sua misericórdia".
2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, / a mão direita do Senhor me levantou. / Não morrerei, mas ao contrário, viverei, / para contar as grandes obras do Senhor!
3. A pedra que os pedreiros rejeitaram, / tornou-se agora a pedra angular / pelo Senhor é que foi feito tudo isso! / Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Pelo batismo recebemos a vida do Cristo Ressuscitado! Vida que tem o poder de transformar o mundo. Como a deixamos agir em nós?

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,1-4): "Irmãos: vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram, e a sua vida está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo em sua vida, então vocês também aparecerão gloriosos com ele". — Palavra do Senhor. — P. Glória a vós, Senhor.

10 SEQUÊNCIA (Cantada ou recitada)

1. Cristãos, cantai com amor / ao Cordeiro de Deus o louvor! / O Cristo morrendo na cruz / ao Pai os pecadores conduz.
2. Cordeiro puro e santo / imolado, salva o rebanho. / Combatem forte e mais forte / é a vida que vence a morte.
3. O rei da vida, enterrado / já vive ressuscitado / responde-nos, ó Maria / no caminho o que havia.
4. Vi a luz do Cristo vivo / o túmulo vazio / os anjos cor do sol / dobrado no chão o lençol.
5. O Cristo que leva aos céus / caminha à frente dos seus. / Ressuscitou de verdade! / Ó Cristo Rei, piedade!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!
1. Este é o dia em que o amor venceu / brilhante luz iluminou as trevas / nós fomos salvos para sempre.
2. No coração de todo homem nasce / a esperança de um novo tempo / nós fomos salvos para sempre.

12 EVANGELHO

C. É às mulheres, marginalizadas pela sociedade, que Jesus confia o anúncio feliz da RESSURREIÇÃO. E é Pedro e João quem vão ao sepulcro e, vendo, acreditam. Eles convidam a todos nós que não vimos a crer que o Senhor está vivo no meio de nós.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo bem de madrugada, quando ainda estava escuro. E viu que a pedra havia sido retirada do túmulo de Jesus. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: "Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram". Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha correndo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendidos e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus não estava com os panos de linho estendidos, mas estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo que tinha chegado primeiro ao túmulo entrou também. Ele viu e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: "Ele deve ressuscitar dos mortos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor. / Que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a ressurreição não acontece só na morte e no fim do mundo. Ela é um processo contínuo em nossa vida. Unidos numa só oração, peçamos ao Pai que transforme o homem velho que habita em nós e ressuscite o homem novo a serviço dos irmãos:
L1. Pelo Papa e todos os pastores da Igreja, que não cessem de proclamar, em palavras e ações, que Deus nos dá a força da vida e da liberdade, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!
3 — A Folha — Nº 900

L2. Por todas as Igrejas cristãs no Brasil, para que sua fé na ressurreição as leve a lutar contra todas as formas de violência que atentam à vida, rezemos ao Senhor:
L3. Para que, vivendo a justiça fraterna em nossas comunidades, construamos núcleos que irradiem a força explosiva e transformadora do amor cristão, rezemos ao Senhor:
L4. Para que o povo brasileiro, mesmo carregando a cruz da exploração, da pobreza, do desemprego, acredite que, pela força do Cristo glorioso e da nossa organização, haveremos de conhecer o nosso momento de ressurreição, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, nosso Deus, escutai nossa prece. Dai-nos viver de tal modo que possamos experimentar a vida nova. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o Pão e o Vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.

So celebrar a nossa páscoa e ao vos trazer a nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do redentor.
2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como o Cristo se imola sobre o altar.
3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.
4. O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim:)
1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana nas alturas!
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Tudo isto é mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Este é o hino do povo de Deus / que caminha pra união. / Venham todos à comunhão / com Jesus e com nosso irmão.
Cristo ressuscitou / Cristo ressuscitou / Vive no nosso meio, aleluia!
2. Meus irmãos, venham todos ceiar / é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado / celebremos a salvação.
3. Quem comer deste pão viverá / é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação / novos céus, nova terra.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guardai a Igreja sob vossa constante proteção; renovados pelos sacramentos pascaes, construamos vosso Reino em nossa convivência e cheguemos um dia à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. A Sexta-feira Santa não é o último dia na vida de Jesus nem na nossa. Há o domingo e há a ressurreição. Eis a Boa-Nova que devemos anunciar. Não precisamos ter medo. O Senhor nos livrou da morte. Apesar de todo sofrimento, vale a pena viver e lutar. A vida tem um sentido e o futuro é bom. Tudo o que precisamos é coragem para lutar, esperança de vencer e a certeza de que o Reino vai chegar com toda a sua força pois, na fraqueza de Jesus, Deus mostrou o seu poder.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir".
Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!
2. Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 2,14.22-23; Sl 16; Mt 28,8-15.
/ 3ª-feira: At 2,36-41; Sl 39; Jo 20,11-18.
/ 4ª-feira: At 3,1-10; Sl 105; Lc 24,13-35.
/ 5ª-feira: At 3,11-26; Sl 8; Lc 24,35-48.
/ 6ª-feira: At 4,1-12; Sl 118; Jo 21,1-14.
/ Sábado: At 4,13-21; Sl 118; Mc 16,9-15.
/ Domingo: At 5,12-16; Sl 118; Ap 1,9-11a.12-13.17-19; Jo 20,19-31.

Valéria Rezende

Durante o tempo do Brasil colônia, toda a região brasileira ao norte era chamada de Maranhão e era uma colônia separada da chamada colônia do Brasil. Assim, quando falamos aqui de Maranhão, estamos falando de toda a região que vai do atual Estado do Maranhão até o atual Estado do Amazonas. A colônia do Maranhão tinha uma imensa população indígena, espalhada em suas matas e organizada em numerosos povos diferentes. Também nessa colônia, os portugueses só podiam enriquecer escravizando os índios. E foi para escravizar os índios que os portugueses avançaram o quanto puderam pela região que chamavam de Maranhão.

Os portugueses tinham também outro interesse em ocupar o Maranhão: garantir para Portugal a posse de terras mais extensas, defender suas fronteiras contra o avanço dos franceses e holandeses que vinham entrando pelo norte, e dos espanhóis que vinham pelo lado do poente. Já nas primeiras entradas dos colonizadores portugueses naquela região,

vieram junto missionários, para catequizar e aldear os índios. Nas intenções dos colonizadores, como sempre, o papel dos missionários era "amansar" os índios, para sujeitá-los a trabalhar para os portugueses, por meio dos aldeamentos perto das povoações dos colonos. Mas queriam também que se fizessem aldeamentos missionários nas regiões mais afastadas, para servir de guardas das fronteiras contra os outros estrangeiros.

Nessas primeiras entradas, vieram principalmente missionários carmelitas e franciscanos, que se adaptaram mais ou menos aos desejos dos colonizadores. Apenas alguns missionários isolados não se conformavam em servir os interesses dos colonizadores. O resultado desse avanço dos colonizadores foi semelhante ao que acontecia no resto do Brasil: matança e escravização dos índios. Do mesmo modo, os índios morriam, seja pela violência das guerras, seja pela dureza da vida no cativeiro, ou pelas epidemias de doen-

ças transmitidas pelos brancos.

A maioria dos missionários no início não via o horror que se cometia contra os índios, e cumpria os desejos dos colonizadores. Pensavam que assim estavam salvando as almas dos índios, ainda que para isso os índios tivessem que perder a vida. Era o pensamento da maioria dos cristãos europeus daquele tempo: só a alma é que tinha valor, o corpo dos filhos de Deus podia ser maltratado, sofrer a escravidão e mesmo morrer, desde que fosse batizado, para sua alma se salvar. Mas alguns missionários começaram a ver as coisas diferente. O missionário Luís Figueira, padre jesuíta, fez uma viagem pelo interior do Maranhão e ficou entusiasmado com a numerosa população indígena que aí vivia. Em 1626, ele fez um sermão na cidade de São Luís do Maranhão, onde dizia que se devia criar uma igreja nova, com os índios daquela região. Ele pensava em comunidades cristãs de índios livres, e não na escravidão que os portugueses queriam.

VIVER EM CRISTO

A PÁSCOA DO SENHOR Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A grande celebração da Páscoa do Senhor realiza-se na Vigília pascal, a Mãe de todas as vigílias. O Domingo da Páscoa é liturgicamente um mero apêndice da Vigília. Por isso, nos concentramos na Vigília pascal. Trata-se da festa da vida nova de Cristo e dos cristãos. Toda a simbologia trata da vida; da vida que brota da morte. Sigamos esta simbologia:

A luz que vence as trevas. Temos o rito do fogo tirado da pedra virgem. Deveria haver uma fogueira significativa na praça da igreja e não apenas alguns carvões acesos. Acende-se o círio; faz-se a procissão e prorrompe o anúncio da Páscoa pelo canto do "Exulte". Segue a proclamação da grande história da vida, desde as origens do mundo até a ressurreição de Cristo. É a vitória da vida sobre a morte em Cristo Jesus, que se atualiza hoje

nos cristãos, que celebram e renovam o seu batismo.

Depois da Palavra que anuncia, temos os sacramentos que realizam. Eis o simbolismo da água na celebração do Batismo. Nesta noite a água adquire todo o seu sentido pela grande ação de graças sobre ela. E devemos lembrar-nos de que nesta noite se celebram os três sacramentos da Iniciação cristã: Batismo, Crisma e Eucaristia. E é no Batismo e na Crisma que aparece outro elemento vital, o óleo. O óleo expressa presença e a ação do Espírito Santo na vida sacramental da Igreja. É o momento de valorizar simbolicamente os óleos consagrados na Missa do Crisma da Quinta-feira Santa.

Como ponto alto da Vigília, após a celebração e renovação dos sacramentos do Batismo e possivelmente da Crisma, temos a Liturgia

eucarística. Nela sobressaem os símbolos do pão e do vinho com água. É o banquete da vida, em que Jesus ressuscitado, o Senhor da vida, se faz alimento da imortalidade. Na Vigília pascal os cristãos, iluminados por Cristo, são lançados neste maravilhoso caudal da vida. Abrem-se as portas do paraíso. Realiza-se um pouco da realidade última: a plenitude da vida feliz em Deus.

Desta plenitude da vida brota o grito de júbilo do *aleluia* pascal, tão forte e incontido, que ressoará em contínuo durante 50 dias de páscoa.

Renovou-se a aliança de vida entre Deus e os homens no sangue de Cristo derramado e no seu Corpo entregue pela vida do mundo. A celebração que torna realidade tudo isso gera o compromisso de vivermos aquilo que celebramos.

A FÉ DA COMUNIDADE CRISTÃ NA RESSURREIÇÃO

Carlos Mesters

A respeito das perguntas equivocadas que fazemos hoje em torno da ressurreição, São Paulo assim responderia: "Bobo! Já viu uma árvore ou uma planta serem iguais à sua semente? Você já viu alguém semear plantas e árvores? Semear-se a semente, da qual vai nascer a planta ou a árvore. Assim, você vivendo hoje, você, com sua vida, é como a semente, da qual, quando morre, vai nascer um corpo novo, diferente, espiritual, pela força de Deus. Cuide da semente que Deus cuidará do resto!" (Citação resumida e livre de 1Cor 15,35-50). Fica, então, para nós a pergunta: "Que significava para São Paulo a fé na ressurreição?"

Há uma diferença muito grande entre a maneira de nós hoje nos colocarmos frente à ressurreição e a dos primeiros cristãos viverem essa mesma verdade. Para a maioria dos que hoje creem na ressurreição, essa fé tem algo a ver com o passado e com o futuro. Com o passado, pois recitamos no *Credo*: "creio que Jesus Cristo foi morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia". Pela fé na ressurreição, aceitamos que, quase dois mil anos atrás, um sepulcro foi encontrado vazio e que Jesus ressuscitou, aparecendo por várias vezes, aos apóstolos. Com o futuro, pois recitamos no *Credo*: "creio na ressurreição da carne". Pela fé na ressurreição, admitimos que um dia,

não se sabe quando, os mortos todos ressuscitarão.

A fé na ressurreição sustenta estes dois postes bem firmes, um no passado e outro no futuro. E o presente? Existe algum fio que ligue um poste ao outro e que, passando sobre o nosso presente, ilumine a lâmpada da vida, faça ver o chão da estrada e ligue o motor da existência? Quem vive hoje o que é que faz na vida com a fé na ressurreição? Existe alguma ressurreição na sua vida? Para a maioria de nós cristãos, hoje, assim parece, a ressurreição tem pouco a ver com o presente que vivemos. É um desses mistérios difíceis da fé, escondidos no bojo do passado e do futuro, com os quais não sabemos bem o que fazer, na vida de cada dia. A maneira de se falar dessa mesma verdade no Novo Testamento é bem diferente. O ângulo de visão é outro.

Para eu poder falar da vida, condição é que eu tenha a vida, que seja vivo. Um marciano, caso existisse, poderia estudar nossa vida terráquea, mas seria um conhecimento de quem está por fora da coisa por ele estudada. O caboclo simples e ignorante do interior poderia falar com mais autoridade sobre a vida humana no globo terrestre, por mais inteligente que fosse o marciano.

Um cego que nunca viu a luz pode imaginar o que seja a luz, fazer cálculos certos e complicados, mas a criança que tem olhos

para captar a luz do dia sabe mais do que o cego, embora ela não saiba explicitar tudo o que vive e sente a respeito da luz. Assim é o Novo Testamento, quando fala da ressurreição. A fé na ressurreição era a condição para se falar na vida que dela nascia. Os primeiros cristãos não se colocavam acima da ressurreição para poder prová-la, nem tomavam distância para poder apreciá-la. Não se preocupavam, ao menos no começo, em saber o que foi que aconteceu exatamente no domingo de páscoa, nem começavam o estudo da ressurreição pela defesa da mesma. Quem vive não precisa provar que nasceu. Nem precisa defender a existência de seu país. A ressurreição não precisava de defesa. Ela era a luz que os fazia ver e ler a vida. A fé na ressurreição era o ambiente de vida, dentro do qual se vivia e de onde se falava. Era como o ar que se respirava. Tanto os que falavam da ressurreição como os que escutavam, ambos viviam dentro desse ambiente novo. A fé na ressurreição era a raiz de tudo, como a vida que se tem e a raiz de tudo que se faz na vida.

Um galho não pode desligar-se da árvore para poder observá-la de longe. Seria a sua morte. Nem precisa provar aos outros que está unido ao tronco da árvore. Basta que produza frutos. Estes é que são a prova da sua ligação com o tronco e com a raiz.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Rua Mar. Floriano, 2262, Caixa Postal 77285, 24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ELITISMO NA COMUNICAÇÃO E COMUNICAÇÃO POPULAR

Os Meios de Comunicação Social, quando vinculados ao poder econômico e à ideologia, difundem um modelo de ser que acentua prevalentemente o hedonismo e o consumismo. O ideal da pessoa humana é colocado no ter mais, no poder e no prazer. A dimensão espiritual do ser humano é apresentada, muitas vezes, de forma alienante e ridicularizada. Nestas circunstâncias, os Meios de Comunicação favorecem um projeto de sociedade de acordo com as vantagens do poder estabelecido e das corporações transnacionais. Dessa forma, os Meios de Comunicação não respeitam a liberdade e autonomia culturais, promovendo uma verdadeira invasão cultural. Influenciam em mudanças substanciais na visão do mundo dos leitores, ouvintes e espectadores. Induzem a comportamentos alheios aos valores até então considerados válidos e aceitos. Amortecem a consciência crítica, frente a exploração das relações entre capital e trabalho. Desviam a atenção do povo de pontos de vital importância para a verdadeira libertação do homem e o real progresso da sociedade.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INVASÃO CULTURAL — Esta invasão cultural dos Meios de Comunicação Social acaba levando a uma padronização da cultura, destruindo aquelas que não têm acesso aos Meios, relegando-as a produto de segunda categoria. Essa invasão transforma-se em agressão, quando a propaganda torna desejável um modo de vida, inacessível, em nível econômico, à maioria da população, quando eleva o nível de aspiração do pobre, sem que abram possibilidade de satisfazê-las.

Além disso, os Meios de Comunicação Social, numa sociedade competitiva, recorrem cada vez mais ao sensacionalismo. Isto leva a uma escalada de exploração da violência, do sexo, da ambição. Cria-se, assim, uma nova moralidade, calcada nos instintos mais descontrolados, em detrimento dos verdadeiros valores pessoais e sociais do ser humano.

LINHAS PASTORAIS

NOSSA REFERÊNCIA ABSOLUTA: JESUS CRISTO

- As transformações constantes e rápidas são um traço particular do nosso tempo. Mal podemos acompanhá-las. Difícilmente tomamos pé em meio de tantas e aceleradas mudanças. Parece que corremos perigo de perder nossa identidade e de sermos oprimidos por um mundo totalmente desestruturado.
- Para termos uma idéia desta confusão, basta acompanharmos a caminhada do mundo, de nossa Pátria, de nossa região, através do noticiário, através do rádio e sobretudo da televisão. Somos um mundo em mutação. Somos um mundo confuso.
- Como nos comportamos no meio de tantas confusões e desafios? Fugir, isolar-nos, igno-

rar é tentativa inútil. Estamos enraizados no mundo em que vivemos. Que fazer?

• S. João nos disse uma palavra importante e profunda, uma palavra que nos oferece pistas claras, para nossa discussão com o mundo de hoje. Recordemos.

• "Todo o que nasceu de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo — a nossa Fé" (1Jo 5,4).

• A garantia da vitória sobre o espírito do mundo e sobre a confusão ideológica do mundo em que vivemos está em nossa referência a Deus, de quem nascemos em última análise, que é o criador soberano de todo o universo, que ordena todos os acontecimentos,

IMAGEM DE BOM SAMARITANO

1. Só se sente feliz o general, quando põe, orgulhoso, a farda honrosa. Todo condecorado. Todo esbelto. E assiste, do palanque ornamentado, ao solene desfile dos seus homens. Só se sente feliz o senhor bispo, quando enverga os sagrados paramentos e entra na sua sé, pra celebrar pontifical solene que parece ser pedaço de céu aqui na terra. Só se sente feliz o meritíssimo juiz quando em solene tribunal reveste a toga negra, majestosa, e diante da platéia impaciente sentença soberana pronuncia.

2. General, bispo e juiz puseram-se a caminhar, pelas estradas da vida: quem primeiro vai chegar? De repente se encontraram, caminhando ao-deus-dará na mesma estrada do Pai, Juiz, bispo e general. Que deparais, excelências de toga, batina e farda? vossos olhos que descobrem no percurso dessa estrada? Pra não verem desacertos dessa mulher, pobre bêbada, profanada, deserdada, vossos olhos se fecharam. Dela os passos desviava, pra não verdes o perfil de quem é (assim julgais) a vergonha do Brasil.

3. Que é que mandais, general? Prendam já essa mulher. Que é que rezais, senhor bispo? Que essa mulher se converta. Que julgais, senhor juiz? É vergonha social. Numerosos, orgulhosos, passam ao largo do nojo dessa mulher viciada que faz vergonha ao Brasil. Nisto aparece o lixeiro, sem brios nem dignidades, empurrando a carrocinha que o Brasil alimpará. Olha a ébria com ternura, de gente trapo e molambo, a quem põe na carrocinha: "Já de novo, minha irmã?" Excelências e lixeiro: dizei quem chegou primeiro? (A.H.)

direta ou indiretamente, para a execução infalível do seu projeto de Amor.

• Temos assim de referir-nos sempre a Deus. Ou mais concretamente a Jesus Cristo que é, na história, o gesto mais profundo e mais perfeito do Deus-Caridade. Por isto S. João continua: "Quem é o vencedor do mundo, se não aquele que crê que Jesus é o filho de Deus?" (1Jo 5,5).

• Com outras palavras: a Fé em Jesus Cristo é o que nos garante a firmeza, a estabilidade, a segurança num mundo em processo de mutação constante. Jesus Cristo é para a comunidade humana e para cada membro da comunidade a nossa pessoa de referência absoluta.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2B; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!
1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz, / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, "o Filho do Homem, — o Primeiro e o Último — Aquele que vive, que esteve morto, mas que está vivo para todo o sempre", esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos vivendo em tempo de Páscoa. Tempo de Vida Nova em Jesus Cristo. A liturgia de hoje é fonte, onde buscamos alimento e força para lutar contra todo tipo de pecado. Nosso entusiasmo atraiu muita gente para Cristo. A perseguição que sofrimos por causa do Reino não nos afaste do caminho da PAZ, que Cristo veio trazer para o mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, comunicar os ensinamentos de Cristo e lutar pela construção do Reino não é fácil. Principalmente se nos faltam fé e perseverança para assumir a causa dos pobres. Peçamos perdão a Deus, por não carregarmos a Cruz de Cristo. E reconhecamos nossos pecados, para celebrarmos com dignidade os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós sois o caminho que nos conduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!
S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
S. Senhor, vós sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!
1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. Espírito Santo Consolador! Vós que dáis vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de eterna misericórdia, reacendeis em nosso povo a fé. Fazei que, renovados pela Páscoa de vosso Filho Jesus, compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu vida e o San-

gue que nos remiu de todo pecado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(As leituras podem ser dramatizadas)

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. Unida e organizada na partilha dos bens, na oração e no testemunho de vida, a comunidade atrai para si os que nela descobrem a presença do Senhor Ressuscitado.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (5,12-16): "Muitos sinais e maravilhas eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. Todos os fiéis se reuniam com o mesmo objetivo no pórtico de Salomão. Ninguém dos outros se atrevia a ficar no meio deles, mas o povo todo os elogiava muito. Multidões cada vez maiores de homens e mulheres aderiam ao Senhor, pela Fé. Chegaram mesmo a carregar os doentes em camas e esteiras para as praças, a fim de que, quando Pedro passasse, pelo menos sua sombra caísse sobre alguns deles. A multidão vinha até das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e pessoas possuídas de maus espíritos. E todos eram curados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 117)

C. Com o salmista, cantemos as maravilhas que o Senhor realiza em nossas comunhões: Eis o dia que o Senhor fez / Dia de vitória e alegria!

Sl. 1. A Casa de Israel agora o diga: "Eterna é sua misericórdia!" / A Casa de Aarão agora o diga: "Eterna é sua misericórdia!" / Os que temem o Senhor agora o digam: "Eterna é sua misericórdia!"
2. "A pedra que os pedreiros rejeitaram tornou-se agora a pedra angular. / Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: que maravilhas ele fez a nossos olhos! / Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos!"
3. Ó Senhor, dai-nos a vossa salvação, ó Senhor, dai-nos também prosperidade! / Bendito seja em nome do Senhor aquele que em seus átrios vai entrando! / Desta casa do Senhor vos bendizemos: que o Senhor e nosso Deus nos ilumine!

9 SEGUNDA LEITURA

C. O Espírito de Deus leva João a escrever às comunidades perseguidas: "O Senhor está vivo e presente no meio de nós. A libertação está para chegar".

Leitura do Livro do Apocalipse de São João (1,9-11a.12-13.17-19): "Eu sou João, vosso irmão e companheiro da tribulação, no reino e na perseverança

em Jesus. Eu estava na ilha de Patmos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor, fui movido pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta. A voz dizia: — O que você vai ver, escreva num livro. Então voltei-me para ver a voz que falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro. No meio dos candelabros, vi alguém semelhante a um Filho de Homem, vestido com uma túnica comprida e com uma faixa de ouro amarrada no peito. Ao vê-lo, caí a seus pés como morto. Ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: "Você não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último. Aquele que vive. Estive morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre. Eu tenho a chave da morte e da região dos mortos. Escreva, portanto, o que você viu: aquilo que está acontecendo, e o que vai acontecer depois disto". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

I Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.
2. Demos graças ao Senhor pois ele é bom / porque eterno é o seu amor.

11 EVANGELHO

C. Oito dias depois da ressurreição, Jesus volta e fala a seus apóstolos: "A paz esteja com vocês". A Paz de Jesus possa ser vivida por nós, nestes tempos de guerras e violências.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem não serão perdoados". Tomé, ch a m a d o Gêmeo, que era um dos doze, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: "Vimos o Senhor". Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser minha mão no lado dele, eu não acreditarei". Oito dias depois,

os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando as portas fechadas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Depois disse a Tomé: "Põe o teu dedo aqui e vê as minhas mãos. Estende a tua mão e toca no meu lado. Não sejas incrédulo, mas fiel!" Tomé, respondendo a Jesus, disse: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe disse: "Você acreditou porque me viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos e que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos, para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu nome". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

I S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. No Dia do Senhor, é dirigida também a nós a palavra que ilumina e aquece, que questiona e conforta. Encorajados pela força e atuação do Cristo, o Filho do Homem e Senhor da Glória, rezemos a Deus Pai:
L1. Pelo Papa, pelos bispos e sacerdotes, para que, em meio a seus irmãos, falem e ajam com a força do Espírito que receberam por seu ministério, rezemos ao Senhor:
P. Dai-nos, Senhor, a vida!

L2. Pelos doentes no corpo e no espírito, para que vejam em nós amigos e irmãos, e sintam nossa dedicação para melhorar suas condições de saúde, rezemos ao Senhor:
L3. Pela nossa comunidade, para que os gestos que fazemos, especialmente o abraço da paz, sejam sinais verdadeiros, embora imperfeitos, de tudo o que nos propomos fazer em favor da paz, da justiça e do amor, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções espontâneas da comunidade...)

S. Pai nosso e de todos os homens, ouvi as aspirações de toda a humanidade, que sobem até vós, através destes nossos pedidos. Ouvimos por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

I (Pode-se trazer símbolos de paz: pombo, bandeira branca, frases: "A PAZ é fruto de justiça". "Jesus é o Príncipe da Paz...")
1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão, / todos entendem que

o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado Cristo apareceu; com seus amigos fez a refeição; e dando a paz, mandou anunciar o amor de seu Pai, em toda nação.
2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz; / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

I S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo. Renovados pela profissão de fé e pelo Batismo, consigamos a eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete apenas ao sacerdote. No fim):

S. (canta): Tudo isto é Mistério da fé!
P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta! Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DE COMUNHÃO

I 1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu corpo, tomai e comei. Eis o meu sangue, tomai e bebei!"

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.
3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós, / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.
4. Juntos nesta hora, nós queremos te agradecer, / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

I S. Oremos: Concedei, ó Deus onipotente, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal, que recebemos nesta Eucaristia, e nos comprometamos a lutar pela paz universal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os apóstolos se esconderam com medo dos judeus e Jesus lhes trouxe a paz. Muitos de nós, ainda hoje, vivemos escondidos, com medo do que nos possa acontecer; quando, vivendo o Evangelho, denunciamos as injustiças. Que a PAZ de Jesus possa existir, nos dias de hoje, e que os homens possam cantar de alegria, com a certeza de que "o amor vence o ódio; o amor vence a morte; o amor vence as guerras; o amor nos traz a paz!"

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Deus, que, pela ressurreição do Seu Filho único, vos deu a graça de redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.
P. Amém! Aleluia!
S. Aquele que, por sua morte, vos deu a terrena liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.
P. Amém! Aleluia!
S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.
P. Amém! Aleluia!
S. A bênção de Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e Jesus, nossa paz, sempre nos acompanhe.
P. Amém!

22 ORAÇÃO PELO SÍNODO DIOCESANO

1. Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

2. Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes, na confiança de filhos, / mandeis o Espírito-Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano, / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

3. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.

4. Abba-Pai querido e bom, / libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoai, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / A nossa Fé, aumentai. — Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoai nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria, / pois o Senhor Jesus ressuscitou!
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: (Anunciação) Is 7,10-14; Sl 39; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38. / 3ª-feira: At 4,32-37; Sl 93; Jo 3,7b-15. / 4ª-feira: At 5,17-26; Sl 34; Jo 3,16-21. / 5ª-feira: At 5,27-33; Sl 34; Jo 3,31-36. / 6ª-feira: At 5,34-42; Sl 27; Jo 6,1-15. / Sábado: At 6,1-7; Sl 33; Jo 6,16-21. / Domingo — (III da Páscoa) At 5,27b-32.40b.41; Sl 30; Ap 5,11-14; Jo 21,1-19.

Valéria Rezende

Por que foi possível a vitória dos colonizadores brancos, espanhóis e portugueses, sobre as repúblicas dos guaranis? Porque só as reduções guaranis da margem esquerda do Rio Uruguai é que entraram na luta. Como não havia um governo geral dos guaranis, feito por eles próprios, não tiveram meios de organizar, eles mesmos, a defesa de sua república, com a participação dos exércitos de todas as reduções. Em cada redução, os guaranis continuavam dependendo das ordens do missionário que a dirigia; e os padres não tiveram a coragem de permitir a participação das outras reduções, numa guerra geral de resistência e defesa da república, contra os colonizadores.

Depois desses fatos, o destino das reduções já estava traçado. Por causa dos missionários que ficaram ao lado dos guaranis resistentes, todos os jesuítas foram acusados de traidores da Espanha. A perseguição e o ódio contra eles continuaram e aumentaram, enquanto seguiam com seu trabalho nas reduções do lado espanhol. Até que, em 1767, o rei da Espanha Carlos III assinou um decreto ex-

pulsando os jesuítas da Espanha e suas colônias.

Os jesuítas do Paraguai, tanto os dos colégios como os das reduções, foram presos, maltratados, torturados durante meses e anos. Nenhum habitante da colônia podia sequer falar com um jesuíta preso, sob pena de morte. Finalmente, foram todos enviados a ferros para a Espanha. As reduções foram então entregues à administração de funcionários coloniais, as fronteiras abertas aos comerciantes, ao dinheiro, à ganância dos brancos, ao álcool e à exploração. Os guaranis perderam suas terras e acabaram transformados em miseráveis trabalhadores, quase escravos, explorados pelo poder colonial.

Novas leis feitas pelo rei diziam que, agora, os guaranis eram cidadãos da Espanha, com todos os direitos dos espanhóis, podendo até ser eleitos para o governo, na Colônia ou na Espanha. Mas, como acontece muitas vezes, a lei dos poderosos era apenas um pedaço de papel. Em poucos anos, não restavam senão ruínas e povos oprimidos, onde antes vivera uma feliz e florescente sociedade

VIVER EM CRISTO

CINQUENTA DIAS DE ALELUIA *Frei Alberto Beckhäuser, OFM*

Os domingos que seguem ao Domingo da Ressurreição do Senhor não são chamados Domingos depois da Páscoa, mas domingos da Páscoa. Isso quer dizer que a Páscoa da Ressurreição é a festa cristã celebrada durante cinquenta dias. São cinquenta dias de festa pascal, cinquenta dias de *aleluia*.

Nestes domingos predomina o evangelho de João nos Anos A, B e C. Os Ato dos Apóstolos na 1ª leitura e na 2ª leitura a 1ª Carta de Pedro no Ano A, a 1ª Carta de João no Ano B e o Apocalipse no Ano C.

Os domingos da Páscoa estão perpassados pelos mistérios da presença do Senhor ressuscitado na comunidade cristã, pela presença misteriosa pelo serviço e a caridade cristãs. No 2º Domingo temos sempre o evangelho da aparição de Jesus aos discípulos, primeiro sem a presença de Tomé e depois com sua presença (cf. Jo 20,19-31).

No 3º Domingo é ainda Jesus que aparece aos discípulos de Emaús (Ano A), aos onze reunidos no Cenáculo (Lc 24,35-48) e junto do Lago, realizando-se a pesca milagrosa e acontecendo a confissão de Pedro (Jo 21,1-19). O 4º Domingo apresenta diversos trechos sobre o Bom Pastor segundo o evangelho de São João. É o domingo do Evangelho do Bom Pastor. Dia mundial de orações pelas vocações sacerdotais. Jesus torna-se vivo pelos diversos ministérios em favor da comunidade. De modo especial pelos ministérios ordenados. Claro que a homilia não deverá realçar apenas os ministérios ordenados, mas todos os ministérios na Igreja, a partir da vocação e da missão batismais.

O 5º Domingo é caracterizado pela vida misteriosa de Cristo nas comunidades cristãs. Jesus é o caminho, a verdade e a vida (Ano A); ele é a videira, cuja seiva per-

PERGUNTAS INÚTEIS SOBRE A RESSURREIÇÃO

Hoje se discute muito a ressurreição. Uma série de perguntas se levanta a este respeito: Como é que Deus vai fazer no dia da ressurreição? Será que a gente vai ter o mesmo corpo? O mesmo tamanho? Vai ficar feio quem já é feio? E as crianças que morrem? Vão continuar crianças para sempre? E, caso todos tiverem a idade adulta, terá graça uma vida eterna sem a beleza das crianças? E aquele homem que morreu queimado, sem que restasse coisa alguma do seu corpo? Como é que Deus vai se arranjar com ele? E assim vão surgindo as perguntas, provocando discussões inúteis e insolúveis. Uma pergunta suscita a outra. São como a criança que vai pulando de flor em flor, distanciando-se cada vez mais de casa. Quando finalmente pára está perdida, sem saber de onde veio nem para onde ir. Começa a chorar. Essas perguntas sobre a ressurreição parecem um pouco com o choro da criança. São um sinal de que estamos perdidos, não nos caminhos difíceis da fé, mas na teia de aranha dos nossos próprios pensamentos que desvirtuaram, por completo, o sentido da ressurreição. Já não sabemos o que fazer com ela na vida.

O bom senso de muitos levou-os a dizer que tais dificuldades não podem vir de Deus. Para nada servem, a não ser para complicar ainda mais a vida, que já é tão difícil. Outros não acreditam na ressurreição, porque não encontram provas suficientes, capazes de convencê-los. Dizem que é impossível alguém poder provar, pela ciência histórica, o fato da ressurreição de Cristo, por serem muitos os problemas implicados nesta questão.

Outros começam o estudo sobre a ressurreição, querendo saber o que foi exatamente o que aconteceu naquele domingo de páscoa, como era o corpo glorioso de Cristo, como se imaginar as aparições e como explicar as contradições que os evangelhos aí registram. Outros ainda estudam a ressurreição, procurando defendê-la das dificuldades que se levantam contra ela. Querem, assim, tornar esta verdade mais aceitável para o homem de hoje.

Creio que, para um cristão que diz ter fé, não se deve começar uma exposição sobre a ressurreição, tentando querer provar o fato da ressurreição de Jesus com argumentos científicos e procurando desfazer os argumentos em contrário. Pois a ressurreição é algo que incide tão profundamente sobre a vida e tem

de irmãos livres e iguais. A crueldade e a ganância tinham vencido a justiça e a fraternidade.

Assim, as terras do Paraná e do Rio Grande do Sul, agora sabemos, foram regadas pelo sangue de centenas, talvez milhares de homens, que perderam a vida porque acreditavam que a terra foi dada por Deus para todos os homens, para aqueles que nela trabalham, porque acreditavam que Deus quer que vivamos todos iguais, como irmãos verdadeiros, e não podemos aceitar uma sociedade de injustiça e opressão.

Também ao norte de nosso país, onde hoje estão os Estados do Maranhão, Pará e Amazonas, os missionários jesuítas procuraram fazer alguma coisa parecida com a República dos Guaranis, contrariando os desejos do poder colonial. Da mesma maneira, sua experiência foi destruída à força. Durante o tempo de colônia portuguesa, aquela região ao norte era toda chamada de Maranhão, e era uma colônia separada da colônia do Brasil. A colônia do Maranhão tinha um governo geral colonial e a colônia do Brasil tinha outro.

passa todos os ramos ligados a ela (Ano B); ele está presente no mandamento do amor (Ano C).

No 6º Domingo Jesus faz o discurso de despedida com a promessa do Espírito (Anos A e C) e a recomendação de que os discípulos permaneçam em seu amor (Ano B).

No Brasil, a solenidade da Ascensão do Senhor é celebrada no 7º Domingo da Páscoa, já que não temos feriado na 5ª-feira do trigésimo dia depois da Páscoa. Importa aqui não o número que fixa a data, mas o mistério.

Pentecostes, o 50º dia de Páscoa, encerra o ciclo. Celebra-se nesta data a Páscoa da aliança, com a manifestação da Igreja ao mundo. A vida da comunidade eclesial no Cristo ressuscitado é a dinâmica que perpassa todo este tempo.

Carlos Mesters

repercussões tão profundas sobre tudo o que fazemos, que não é possível ficar ela na dependência de alguns argumentos incertos que nem todos aceitam. Deve ter uma base mais sólida.

Além disso, quem se coloca nessa posição já se colocou acima da ressurreição, ao menos psicologicamente, pois ela depende então dos argumentos que ele vai dar. Ora, quando a verdade da ressurreição depende da minha argumentação, então eu, por alguns momentos, sou dono desta verdade. Ela existe e continua a existir, graças à minha argumentação. Difícilmente vou então permitir que essa ressurreição, que esteve sob meu domínio e que dependeu de mim, se coloque acima de mim, com suas exigências radicais para a vida. Aliás, a Bíblia não coloca a defesa da ressurreição como ponto de partida da sua argumentação.

Começar o estudo da ressurreição com a análise daquilo que aconteceu no domingo de páscoa é, assim nos parece, entrar pela porta que não leva ao centro da casa. Quem assim procede reduz, logo de início, a ressurreição a um fato isolado do passado, de um tempo que já passou. Distancia-se da ressurreição,

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
25000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ANUNCIAR, DENUNCIAR, COMPROMETER-SE

IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA IGREJA — A Comunicação na Igreja se dá, em nível local, nas paróquias e comunidades eclesiais de base. Há os Conselhos Comunitários, o Conselho Presbiterial e os Conselhos de Pastoral. Em muitas dioceses e paróquias, realizam-se assembleias pastorais. Em nível de Igreja no Brasil, a CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — possibilita a comunicação entre os bispos, de forma que haja uma orientação geral comum, expressa no Objetivo e nas Diretrizes Gerais da Ação Pastoral.

Em nível de América Latina, o CELAM — Conselho Episcopal Latino-Americano — é o organismo responsável para promover a troca de experiências pastorais. No âmbito da Igreja Universal, as visitas dos bispos ao papa, suas viagens aos vários países e os Sínodos tornam-se momentos oportunos para a comunicação evangelizadora.

COMUNICAÇÃO E OPÇÃO PELOS POBRES — Muitas vezes, na Igreja, continuam a ter mais voz aqueles que sabem mais, têm mais conhecimentos acadêmicos, facilidade de ler, escrever e se expressar. Falta espaço para os pobres, os preferidos de Deus, que vivem à margem pela sua situação sócio-econômica e pela falta de conhecimento de seus valores culturais, vistos como se fossem cultura secundária.

COMUNICAÇÃO E ECUMENISMO — Outra realidade, no campo da comunicação na Igreja, é o exercício do Ecumenismo e do Diálogo Religioso. Pela comunicação, é possível eliminar o que divide. O Ecumenismo requer o diálogo com os cristãos, "abertura crescente para o diálogo com as religiões não-cristãs e com pessoas, movimentos e grupos de não-crentes. E até com grupos fechados ao Transcendente, em vista do conhecimento mútuo, enriquecimento recíproco e ação conjunta em favor das grandes causas da humanidade".

QUESTIONAMENTOS — Há um questionamento, em todos os âmbitos, sobre a forma como se dá o processo de participação e decisão na Igreja. A verdadeira comunicação se faz através da escuta, do diálogo e da par-

ticipação. Todos têm vez e voz. Conseguem expressar sua fé de forma inculturada e a celebram criativa e vivencialmente. A verdadeira comunicação questiona, pois, os hábitos de imposição e as posturas autoritárias do monólogo.

FUNÇÕES DA COMUNICAÇÃO DA IGREJA — A Igreja, comunidade de fé no Senhor ressuscitado, tem tríplice função: anúncio da Palavra, celebração e serviço fraterno. ANUNCIAR — O anúncio da Boa-Nova se faz, em grande parte, pela catequese. Na década de 80, se elaborou o documento *Catequese Renovada*. Os catequistas se multiplicaram aos milhares, animando e ampliando a ação evangelizadora. A Campanha da Fraternidade, que se vem realizando há 26 anos, é um dos momentos mais fortes de catequese na Igreja e da Igreja. É ainda um tempo especial de comunicação missionária, porque está voltada também para a sociedade, para os ambientes e pessoas que ainda não conhecem o Senhor.

CELEBRAR — Outra forma de evangelização é a Liturgia que, "em si mesma é comunicação", pois é celebração da vida na fé. Para isso, a Liturgia deve ser celebrada com a comunidade e não apenas para a comunidade.

PROFETIZAR — A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, do Vaticano II, afirma que a Igreja precisa tornar-se presente no mundo, dialogar com a sociedade, participar na construção da sociedade humana, mostrar a forma injusta de organização social, proferir sua crítica ética e evangélica, lutando pela libertação integral do ser humano, aberta às suas alegrias e esperanças, tristezas e angústias.

A função profética de comunicar o desagrado de Deus sobre situações concretas tem sido exercida por organismos de Igreja no Brasil. Isso não se dá sem o preço do testemunho de vida até a perseguição e o martírio. A defesa de princípios éticos e cristãos tem custado a vida a leigos, religiosos e padres. Quando não chega a tanto, a calúnia, os processos e outros meios de intimidação tratam de destruir as pessoas.

LINHAS PASTORAIS

QUE LUGAR OCUPA JESUS CRISTO EM MINHA VIDA?

- Somos cristãos. Somos católicos. Jesus Cristo é o centro de nossa Igreja. É o coração da vida de nossa Igreja.
- Por isto deveríamos perguntar constantemente: Em nossa vida — nossa inteligência, nossa vontade, nossa sensibilidade, nossa atuação — que lugar cabe a Jesus Cristo? Que influência tem sobre mim a mensagem de Jesus?
- Se conseguirmos libertar-nos de qualquer ideologia e se formos capazes de comparar as ideologias dominantes com a mensagem evangélica, talvez nos será dado descobrir o que é Jesus Cristo para nós e nossa vida.
- Há, de fato, um espírito do mundo com suas doutrinas, com sua moral, com suas normas, que se opõem à mensagem de Jesus Cristo, como aprendemos da Bíblia Sagrada e do magistério, também do exemplo daqueles irmãos e irmãs nossos que, com a graça

de Deus e sua abertura interior, melhor assimilaram e viveram o Evangelho.

- Em qualquer momento histórico, também dentro das confusões ideológicas que ameaçam a Fé, a Moral, a disciplina interna da Igreja (disciplina que é e deve ser fruto do Amor), também hoje em dia existem muitos santos anônimos, humildes que, no silêncio e no humilde de sua vida, guardam fidelidade total à Palavra de Deus; colocam Jesus Cristo no centro de sua vida e de suas atitudes.

- Para compreendermos melhor o que é Jesus Cristo no plano de amor de Deus, por isto mesmo na Igreja e na vida do Povo de Deus, devemos ler constantemente a Bíblia Sagrada, em especial o Novo Testamento.

- Os escritos do Novo Testamento tratam exclusivamente de Jesus Cristo, como Salvador da humanidade, como aquele que é

IMAGEM DA MULHER RICA

1. Sozinha, elegante, sob os olhos atentos da governante, madame degusta o pequeno almoço. Abundante de ofertas. Sóbrio de consumo. Lauta mesa. Madame prefere um magro café. Sem leite. Nem açúcar. Duas torradas sem manteiga. Um copinho de laranja. Madame está satisfeita? Responde que sim, muito obrigada. Manda que se sente, enquanto reflete. Senta-se a governante. E madame entra a refletir. Recorda o excelente marido, morto faz três anos. Não consegue conformar-se. Que falta nos faz, suspira.

2. E relembra os dois filhos. Mortos num desastre fatal. Quando tinham somente 18 e 20 anos. E um futuro brilhante. Fecha os olhos e reflete. Lembra os filhos adotivos. O rapaz na França. A moça na Suíça. Estudando. Aprendendo. Quando voltarem... E pensa, com deleite, na fortuna imensa que recebeu do marido. Quando era vivo, seriam uns 160 milhões de dólares juntados com suor e geridos com amor. Hoje... serão talvez uns 180, talvez uns 200. Em firmas. Em bancos. Em fazendas. Em negócios. Sim, eu mesma dirijo tudo.

3. E reflete sobre as festas que tem dado e dará, enquanto eu for viva, aos bons amigos da alta sociedade. As festas... A senhora acha, dona Zoraide, que tenho muitos amigos? Todos são seus amigos, madame. Todos a adoram. E pensa feliz na festa natalina. Um sucesso já agora intelectual. E levanta-se feliz por fazer feliz tanta gente. Madame pensa grande. Por isto nunca pensou nos miseráveis que vivem nas favelas, debaixo de viadutos, nesta cidade obscena em que madame viveu, sempre de olhos fechados. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2b; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!
1. *Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.*
2. *Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz, / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. **Amém! Aleluia!**
S. Irmãos, proclamemos em alta voz: "O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor."
P. "O Cordeiro imolado é digno de receber o poder e a riqueza / a sabedoria e a força / a honra, a glória e o louvor!"
S. "Aquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor e a honra, a glória e o poder para sempre."
P. **Amém! Para sempre amém! Aleluia!**

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(Não esquecer de lembrar os motivos próprios que a Comunidade tem para celebrar).
C. *Somos uma comunidade de fé. Estamos presentes no mundo e participamos da História do Povo de Deus. Só através da obediência a Deus é que saberemos acolher, ouvir e ajudar os homens de boa vontade. Pois vive a Páscoa quem se compromete com a vontade corajosa de Deus. Jamais devemos temer. Devemos lutar pela conquista da vida e da terra, a partir de nossa oração e de nossas ações concretas.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Acreditamos em nosso esforço e em nossa boa vontade. Mas reconhecemos nossas falhas e nossas limitações. Nem sempre somos obedientes a Deus. Neste nosso pequeno silêncio, peçamos perdão ao Pai acolhedor e cheio de misericórdia. *(Pausa para revisão de vida).*
S. Senhor, continuas caminhando conosco, e nos acolhes quando nos arrependemos de nossas faltas e omissões.
P. **Senhor, Senhor, piedade de nós!**
S. Cristo, apesar da nossa condição de pecadores, continuas nos salvando e nos chamando à vida.
P. **Cristo Jesus, piedade de nós!**
S. Senhor, sabemos que tua vontade é que todos nós sejamos obedientes ao Pai. Manifestamos nossa gratidão, porque continuas intercedendo por nós junto ao Pai.
P. **Senhor, Senhor, piedade de nós!**
S. Deus, amigo e misericordioso, amoroso e cheio de compaixão, ajude-nos a fazer sua vontade, perdando os nossos pecados e conduzindo-nos à vida eterna, por Cristo ressuscitado.
P. **Amém!**

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!
1. *Nós nos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.*
2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!*
3. *Espírito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso povo se alegra porque a Páscoa nos renovou. Pela ressurreição de Jesus Cristo, recuperamos nossa condição de filhos de Deus. Com toda confiança, esperamos também o dia da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. **Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

Nossa fidelidade e nosso testemunho deverão se tornar ação transformadora no mundo, a fim de manifestarmos a presença de Deus.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (5,27b-32.40b-41): "Naqueles dias, o sumo sacerdote fez os apóstolos comparecerem diante do Tribunal Superior, porque eles continuavam pregando a mensagem de Jesus. E ele começou a interrogá-los, dizendo: "Nós tínhamos proibido expressamente que vocês ensinassem neste nome; apesar disso, encheram a cidade de Jerusalém com sua doutrina! E ainda querem nos tornar responsáveis pela morte desse homem!" Então Pedro e os outros discípulos responderam: "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vocês mataram, pregando numa cruz. Deus, por seu poder, o exaltou, tornando-o Chefe Supremo e Salvador, para dar ao povo de Israel a conversão e o perdão dos seus pecados. E disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu àqueles que lhes obedecem". Então mandaram açoitar os apóstolos e os proibiram de falar em nome de Jesus, e depois os soltaram. Os apóstolos saíram do Tribunal muito satisfeitos por terem merecido sofrer insultos por causa do nome de Jesus. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 29)

C. Unamos nossas vozes, para cantar e proclamar nossa gratidão ao Senhor, por todas as maravilhas em nosso convívio comunitário.

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

Sl. 1. *Eu vos exalto, ó Senhor, pois me levantastes / e não deixastes rir de mim meus inimigos! / Vós tirastes minha alma dos abismos / e me salvastes quando estava já morrendo!*
2. *Cantai salmos ao Senhor, povo fiel, / dai-lhe graças e invocai seu santo nome! / Pois sua ira dura apenas um momento, / mas sua bondade permanece a vida inteira.*
3. *Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade! / Sede, Senhor, o meu abrigo protetor! / Transformastes o meu pranto em uma festa / Senhor, meu Deus, eternamente hei de louvar-vos!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Jesus é o Senhor do mundo. Nossa fé nos leva a amá-lo de todo coração, agindo e lutando para que a salvação chegue a todos os homens e ao homem todo.*

Leitura do Livro do Apocalipse de São João (5,11-14): "Eu, João, tive uma visão e ouvi a voz de numerosos anjos em volta do trono e dos viventes e dos anciãos. Eram milhões e proclamavam em altas vozes: "O cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor". Ouvi também todas as criaturas que estão no céu, na terra, debaixo da terra, e as que estão no mar — todos os seres que neles vivem — dizendo: "Aquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor e a honra, a glória e o poder, para sempre". Os quatro viventes respondiam: "Amém". Então os anciãos se prostraram e adoraram". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. *O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.*
2. *Demos graças ao Senhor, pois ele é bom / porque eterno é o seu amor.*

11 EVANGELHO

C. *Cristo ressuscitado é quem dirige o barco de sua Igreja, que somos nós. Ele a ilumina com sua presença: atraindo-a à sua ação apaixonada e generosa, que constrói uma nova humanidade.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. **Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (21,1-19).
P. **Glória a vós, Senhor!**

S. "Naquele tempo, Jesus apareceu aos discípulos na beira do mar de Tiberíades. Foi assim que ele apareceu: está-

vam juntos Simão Pedro, Tomé chamado Gêmeo, Natanael de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos de Jesus. Simão Pedro disse a eles: "Eu vou pescar". Eles disseram: "Nós vamos também". Saíram e entraram no barco. Mas não pescaram nada naquela noite. Quando já estava amanhecendo, Jesus estava na margem. Mas os discípulos não sabiam que era Jesus. Então Jesus disse: "Moços, vocês têm alguma coisa para comer?" Eles responderam: "Não". Jesus lhes disse: "Lancem a rede à direita do barco, que vocês irão achar". Então eles lançaram a rede. E não conseguiram puxá-la para fora, de tanto peixe que pegaram. Então o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: "É o Senhor!" Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, amarrou uma roupa na cintura, pois estava nu, e se jogou na água. Os outros discípulos vieram no barco, que estava a uns cem metros da margem, arrastando a rede com os peixes. Logo que pisaram em terra firme, viram um peixe sobre as brasas e pão. Jesus disse a eles: "Tragam alguns dos peixes que vocês acabaram de pescar". Então Simão Pedro subiu ao barco e arrastou a rede para a terra. Estava cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. Apesar de tantos peixes a rede não arrebentou. Jesus disse a eles: "Vamos almoçar". Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus se aproximou, tomou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com o peixe. Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos. Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: "Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?" Pedro disse: "Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo". Jesus disse: "Apascente os meus cordeiros". Jesus disse de novo a Pedro: "Simão, filho de João, você me ama?" Pedro disse: "Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo". Jesus disse a ele: "Apascente as minhas ovelhas". Pela terceira vez, Jesus disse a Pedro: "Simão, filho de João, você me ama? Pedro ficou triste porque Jesus perguntou três vezes se ele o amava. E disse a Jesus: "Senhor, tu conheces tudo: tu sabes que eu te amo". Jesus disse a ele: "Apascente as minhas ovelhas. Eu lhe digo com toda a certeza: quando você era mais moço, você se vestia e ia para onde queria. Quando ficar mais velho, você vai estender as suas mãos e um outro vai lhe vestir e vai levá-lo para onde você não quer ir". Jesus falou isso, aludindo ao tipo de morte com que Pedro iria glorificar a Deus. E Jesus acrescentou: "Siga-me". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, caminhantes na coragem e na força da fé que anima nossa comunidade, peçamos a Deus que nos torne obedientes a sua vontade:
L1. *Para que nosso compromisso de Igreja para com os pobres e os mais abandonados de nossa sociedade se torne sinal vivo de libertação e ressurreição, rezemos:*
P. **Senhor, fazei-nos obedientes a Deus / mais que aos homens.**
L2. *Para que a cruz da pobreza, do desemprego e do salário baixo; a cruz dos nossos irmãos sem terra e sem teto não nos desanimem nem nos torne divididos, mas fortalecidos e unidos em Cristo ressuscitado, rezemos:*
(Outras intenções espontâneas da comunidade...)
S. Senhor nosso Deus, atendei nossos pedidos e nossas preces. Ajudai-nos, na fidelidade do vosso amor, a carregar a Cruz de Cristo, pois muitas vezes acabamos por arrastá-la, por causa de nossos pecados e omissões. Isto vos pedimos por Cristo nosso Senhor.
P. **Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.
Ressuscitado Cristo apareceu; com seus amigos fez a refeição; e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai, em toda nação.
2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oremos: Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa. Vós que sois a causa de tão grande júbilo, concedei-nos também a eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. **Amém!**

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. **(canta): Santo, santo, santo é o Senhor / todos nós sabemos e queremos proclamar.**
1. *Santo é o Senhor em toda a parte. O Senhor é Santo.*
2. *Viva o Senhor nas alturas. O Senhor é Santo.*
(Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé.
P. 1. *Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida.*
2. **Aleluia, Aleluia! / Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! / Enquanto esperamos vossa vida!**

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes os que creem mesmo sem ver / que estão, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.
"Eis o meu corpo, tomai e comei. Eis o meu sangue, tomai e bebei!"
2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
3. *Com esta certeza de teu reino estar entre nós, / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
4. *Juntos nesta hora, nós queremos te agradecer, / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo e concedei aos que renovastes pelos vossos sacramentos a graça de chegar um dia à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. **Amém!**

RITO FINAL

*** 20 MENSAGEM PARA A VIDA**
(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Obedecer mais a Deus do que aos homens. Dizer sim e amém aos riscos da fé e da missão. Assumir o Evangelho e a causa do povo. Descobrir Cristo no rosto de cada irmão...*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. **Ele está no meio de nós!**
S. *Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.*
P. **Amém! Aleluia!**
S. *Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.*
P. **Amém!**

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria, / pois o Senhor Jesus ressuscitou!*
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 6,8-15; Sl 119; Jo 6,22-28. /
3ª-feira: At 7,51-8,1a; Sl 31; Jo 6,30-33. /
4ª-feira: At 8,1b-8; Sl 66; Jo 6,33-40. /
5ª-feira: At 8,26-33.38-40; Sl 66; Jo 6,44-51. /
6ª-feira: At 9,1-20; Sl 117; Jo 6,52-59. /
Sábado: At 9,31-42; Sl 116; Jo 6,60-69. /
Domingo — (IV da Páscoa) At 13,14.43-52; Sl 100; Ap 7,9.14b-17; Jo 10,27-30.

Valéria Rezende

Em 1653, chegam mais 15 missionários, vindos de Portugal, prontos para recomençar a obra do Pe. Figueira. Com eles vinha o Padre Antônio Vieira, que seria o líder dos Jesuítas do Maranhão. Sendo amigo do rei de Portugal, Vieira, vendo o modo como os índios eram escravizados e massacrados pelos brancos, conseguiu do rei leis que proibiam a escravidão indígena, e o direito dos missionários aldearem os índios livremente, sem estarem sujeitos ao poder do governador da Colônia. Desse modo, somente os jesuítas é que tinham o governo de seus aldeamentos missionários, e as autoridades coloniais não podiam interferir.

Os jesuítas do Maranhão, sabendo da experiência que estava sendo feita no Paraguai, procuraram organizar as coisas da mesma maneira. Estimulavam os índios a plantar e trabalhar para ter seu sustento, produzindo primeiro aquilo de que a comunidade precisava para viver, e não as coisas que serviam para exportar para a Europa, como os portugueses queriam. Isso queria dizer que os índios deviam ter também propriedade das terras que

ocupavam, não permitindo a entrada dos colonizadores. Por causa da má influência, da crueldade e das doenças dos brancos, os missionários faziam tudo para impedir os encontros entre os índios aldeados e os colonizadores portugueses.

Como era necessário dinheiro para certas coisas que não podiam ser produzidas na própria missão, os índios também colhiam as "drogas do sertão", para serem vendidas nos portos dos brancos. Para esse comércio, os missionários tinham armazéns nas cidades dos portugueses e pessoas encarregadas de vender a mercadoria. Os missionários desses aldeamentos se preocupavam em preparar bem ao batismo os índios que já mostravam ter mesmo aceitado a fé cristã, e também só se faziam os casamentos, quando havia certeza da família continuar unida.

As missões novas começaram a crescer e prosperar, espalhando-se pelo Maranhão, até bem longe na mata Amazônica. Mas a atividade dos missionários jesuítas só podia despertar a raiva dos colonos portugueses. Desde que chegou ao Maranhão, o Pe. Vieira, em seus sermões nas igrejas dos portugueses, fa-

lava contra a escravização e a exploração dos índios. Vieira considerava este o maior pecado que se cometia no Maranhão. Pelas leis que Vieira conseguiu do Rei, os jesuítas é que deviam chefiar todas as entradas que portugueses fizessem pelo sertão e não permitiriam a escravização dos índios. Também eram eles que escolhiam onde iriam estabelecer novos aldeamentos indígenas e tinham toda a autoridade sobre esses aldeamentos, não permitindo que os colonos tirassem dali índios para trabalhar para eles. Mesmo quando os portugueses compravam de alguma tribo prisioneiros de guerra que já estavam condenados à morte, só podiam ficar com esses índios, depois que os jesuítas examinavam o caso, para ver se a história era verdadeira. Mesmo assim, conforme a lei, a permissão dada pelos jesuítas era para que o índio ficasse escravo apenas por cinco anos devendo ser libertado ao fim desse prazo. Com tudo isso, os colonos brancos não conseguiam mais ter tantos escravos índios quanto desejavam. Crescia o ódio dos colonos contra os jesuítas.

VIVER EM CRISTO

A ESPIRITUALIDADE PASCAL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A espiritualidade pascal caracteriza-se pela participação na vida de Cristo ressuscitado. Esta participação se dá sobretudo de dois modos: pelo serviço e pela ação. Primeiro, pelo serviço. Se analisarmos os evangelhos da solenidade da Páscoa e das semanas que se seguem, vemos que Jesus ressuscita, Jesus se manifesta vivo, Jesus se dá a conhecer lá onde se realizam gestos de serviço ou de cuidado à vida. Pensemos aqui nas mulheres que vão ao sepulcro para prestar um cuidado ao corpo de Jesus. Maria Madalena, preocupada com o corpo do seu Senhor. Jesus dá-se a conhecer. João chega antes ao sepulcro, mas espera por Pedro, o ancião. Jesus dá-se a conhecer. Tomé, quando ausente da comunidade, não reconhece o Senhor ressuscitado. Uma semana mais tarde, presente, O reconhece. O evangelho dos dis-

cípulos de Emaús é um dos mais eloquentes. Jesus manifesta-se aos discípulos que caminham, que o hospedam e se dá a conhecer quando com Ele repartem o pão. O mesmo podemos perceber às margens do Lago, quando todos colaboram para prover o alimento matinal. E podemos acompanhar a caminhada dos domingos da Páscoa. Jesus está vivo, onde há serviço aos irmãos, onde se vive o mandamento do amor.

Em segundo lugar, a espiritualidade pascal é de atos, de ações. Neste sentido, é significativo que o livro dos Atos dos Apóstolos está presente em todo o Tempo pascal, tanto na Liturgia dominical como na semanal. Praticamente todo o livro dos Atos dos Apóstolos é proclamado da Páscoa até Pentecostes. Em que consistem estes atos? Trata-se dos testemunhos do Cristo ressuscitado da comunidade dos primeiros discípulos e especial-

mente de Pedro e, depois, de Paulo. Estes atos-testemunhos tiveram como consequência a perseguição e a dispersão da Igreja, tornando-se, desse modo, presente pelo mundo inteiro então conhecido.

Também para a Igreja hoje a espiritualidade pascal é uma espiritualidade de atos, de ações. Não mais Atos dos Apóstolos, mas atos dos cristãos, ações que testemunham a vida, ações que se colocam a serviço da vida, ações que suscitam e defendem a vida, onde quer que ela se encontre e precise de cuidado ou de compaixão.

A Igreja hoje continua a escrever o livro dos Atos dos Apóstolos pelo seu testemunho, atos dos apóstolos de hoje, de todos os cristãos que, participando da vida do Cristo ressuscitado, colocam-se a serviço da vida de seus irmãos.

PARECIA A MORTE VENCENDO A RESSURREIÇÃO

Carlos Mesters

Ponto de partida para a fé na ressurreição é a percepção dos limites da existência: barreiras que matam a vida e a esperança no homem. Para se poder perceber todo o alcance da novidade de uma coisa que aparece na vida, deve-se analisar primeiro a situação anterior. É no confronto entre os dois, isto é, no confronto entre o antes e o depois, que aparece o valor da coisa nova que se fez presente. Por isso, vamos analisar, primeiro, essa terra, onde foi plantada e cresceu a semente da fé na ressurreição, e ver se esta terra existe hoje entre nós.

Aqueles dois senhores, discípulos de Jesus, Cléofas e o seu colega, que andavam pela estrada, em direção a Emaús (Lc 24,13), eram a expressão daquilo que se passou na vida dos apóstolos, depois que Jesus morreu. Eram, ao mesmo tempo, expressão daquilo que se passou na vida dos cristãos, que andavam pela estrada da vida, no tempo em que Lucas escrevia esse episódio no seu Evangelho: gente perseguida, não mais sabendo colocar na sua vida a fé na ressurreição, pois a morte matava neles a esperança, e já não encontravam o Cristo vivo no qual acredita-

vam. São ainda a expressão daquilo que se passa na vida de muitos, hoje em dia. "Nós esperávamos que Ele fosse o Libertador, mas hoje já é o terceiro dia..." (Lc 24,21). Essa foi a queixa amarga dos dois. Com a morte de Jesus, morreu algo na vida dos apóstolos, algo de fundamental importância. A vida, para eles, não tinha mais sentido. Anteriormente, crescera neles uma tal união de vida com Jesus, que já não podiam conceber a vida sem ele (cf. Jo 6,68-69). Estavam dispostos a morrer com ele (Jo 11,16), a sofrer por ele (cf. Mc 10,38-39), a morrer por ele (cf. Mc 14,31), pois, sem ele, tudo perderia o seu sentido. Por amor a ele, tinham abandonado tudo que possuíam (cf. Mc 10,28). Jesus se tornara o eixo, na roda da vida dos apóstolos.

A morte de Jesus foi a quebra do eixo. Ela se impôs tragicamente, como uma barreira intransponível, entre a situação presente e o ideal do futuro que tinham alimentado. Era melhor sair de Jerusalém (cf. Lc 24,13) e voltar, cada qual, para o seu canto e o seu trabalho (cf. Jo 21,3). Nada feito. Foi uma ilusão, uma utopia, uma alienação, a de serem acreditado nesse Jesus e na mensagem

que pregou. Agora, tudo passou, "já era o terceiro dia..." A sua morte os fez voltar ao chão duro da realidade.

Por outro lado, uma vez que o véu do futuro fora levantado e que haviam tido a ocasião de entrever as enormes possibilidades da vida humana, durante os três anos de convivência com Jesus, o desejo ficou. Depois que esse futuro se fechou, com a morte de Jesus, a realidade parecia mais escura do que antes. Um outro futuro já não os atraía. A morte destruiu todos os anseios e matou radicalmente, qualquer tentativa de futuro.

E essa morte, ela não era só a cruz. Era toda uma situação que se concentrava na cruz e que conduzia à cruz quem quisesse seguir pelo caminho de Cristo. As forças da morte estavam mais vivas do que nunca: o imperialismo romano que, com uma única palavra, ratificou a condenação à morte; os soldados, que executaram a sentença do governador Pilatos, sem que houvesse possibilidade de impedi-lo; os escribas que com ela se alegraram; os fariseus e o farisaísmo, que a provocaram, manipulando a opinião pública; a mentalidade flutuante do povo e tantos outros fatores.

16 de abril de 1989 - Ano 17 - Nº 903
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Major Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA
Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A COMUNICAÇÃO CONSTRÓI A REALIDADE

Sabem por que muitos grupos religiosos e leigos não conseguem ser eficientes? Por várias razões, inclusive porque não se deram conta de que, hoje, a "alma do negócio" está na comunicação. Você já percebeu que a comunicação constrói a realidade? Isto é: uma coisa passa a existir no momento em que é comunicada. Se não é comunicada, divulgada, essa coisa não existe ou deixa de existir para a maioria das pessoas. Nós mesmos nos surpreendemos às vezes, perguntando se tal greve, tal conflito terminou, pois não se vê mais nada nos jornais, na televisão. Criamos o hábito de pensar e aceitar que só é fato e só tem importância o que é divulgado na televisão.

Percebe-se aqui a força tremenda dos Meios de Comunicação. Eles decidem sobre o que existe, sobre os temas que devem ser notícia, sobre o que a maioria das pessoas vai falar. E por trás desses Meios, há menos de 1% da população, um mínimo de pessoas que controla o que se publica e tem chance de falar. O que eles dizem é realidade, o que silenciam não existe. A força de um Meio de Comunicação está, muitas vezes, mais no silenciar do que no comunicar. Existem muitos exemplos de "construção da realidade" pelos Meios de Comunicação. E se você prestar atenção, vai descobrir muitos outros. Vejamos um exemplo:

No início da década de setenta, o governo brasileiro resolveu criar o que ele chamou de "milagre brasileiro". Esse golpe do governo foi denominado pelos estudiosos "o maior exercício de marketing internacional do Brasil". Reuniram-se em consórcio as quatro maiores agências publicitárias do país (todas penetradas de capital internacional) e planejaram, com o governo, a campanha da criação do "milagre brasileiro". Anúncios redigidos em cinco línguas foram inseridos nos maiores diários e revistas do bloco capitalista. Para isso, o governo gastou centenas de milhões de dólares, encheu o balão do "milagre", que furou vergonhosamente depois, com a crise do petróleo e no momento em que precisava pagar a quantia enorme de dólares emprestados.

O mais interessante disso é que a "notícia" funciona, faz a cabeça das pessoas, consegue

vender, alegrar pessoas, "criar" opinião pública, torna determinadas idéias hegemônicas. Consequência imediata disso é que quem tem a comunicação tem o poder. Quem detém a comunicação constrói a realidade de acordo com seus interesses, para garantir seu poder. É por isso que os governos e as grandes empresas sempre estão ligados à comunicação. Ninguém sobrevive sem esse aparelho: todo poder procura ter ou controlar os Meios de Comunicação.

Mas, como em todas as coisas, essa comunicação todo-poderosa tem também seu aspecto positivo. Seria muito deprimente, se não fosse possível derrubar as paredes desse cárcere. Assim sendo, ao lado desse quadro, pode-se perceber que os Meios de Comunicação trazem, para o nosso dia-a-dia, uma série de informações que, mesmo que geralmente manipuladas, ajudam a criar uma percepção da realidade, registrar e difundir dados, criar linguagens novas e próprias. Esses valores têm seus limites mas, por outro lado, permitem que se crie um juízo crítico sobre o processo de comunicação. Embora sem entrar numa análise mais profunda, os Meios de Comunicação mostram o terrível sofrimento dos pobres, por exemplo: num despejo de favela, a mãe com o filho no colo explica, para todo o país, sua situação de desespero, por não ter para onde ir.

A luta pela democracia passa pela luta por uma comunicação participativa, socializada, onde todos possam ser também sujeitos, não apenas robôs manipulados. Enquanto não houver democracia e participação na comunicação, não haverá uma sociedade verdadeiramente democrática. Ninguém escapa à comunicação nem dela pode prescindir. Está em nós a possibilidade de deixarmos que ela nos escravize, nos oprima, tome conta de nossa alma e consciência; e também reagirmos contra isso, denunciarmos sua ação ditatorial e participarmos dela, construindo uma comunicação democrática e libertadora. Ao lado de percebermos os aspectos negativos, é importante enxergarmos o potencial dos Meios de Comunicação para moldar uma sociedade nova, com valores novos, uma vez instalados os mecanismos para que seu controle seja exercido pela maioria da população.

IMAGEM DE BOM PASTOR

1. O P. Zelúis descobriu a favela do Riachão numa tarde quente de janeiro. Numa quinta-feira. Pelas quatro da tarde. Estava, na secretaria, começando um "Catecismo da Teologia da Libertação (para principiantes)". Todo o mundo fala. Preciso conhecer também. Af bateram na porta. P. Zelúis, dona Beca teve um troço, ficou toda troncha e não tem ninguém pra levar ela pro hospital. O senhor leva? Levo, Teresinha. Você vai comigo? Teresinha, catequista da paróquia, disse que eu vou. E pegaram o fusca.
2. Enquanto dirige, aos transcos e barrancos, pela estrada abandonada, vai pensando que a tarde, livre depois de tanto tempo, era destinada à Teologia da Libertação, todo o mundo só fala de Teologia da Libertação, muita gente falando sem pensar, muita gente condenando sem saber, muita gente praticando sem conhecer, hoje eu queria ter uma idéia geral, aí me chamam para ver um doente grave, adeus Teologia da Libertação, ao menos por hoje, quando é que vou ter tempo de novo? Será que eu não estou praticando essa Teologia?
3. Enquanto pensa e reflete, chegaram à favela miserável onde tudo é escravidão. As ruas cruéis. A lixeira fedorenta. Os barracos miseráveis. O rio podre. De cada barraco espia o sofrimento sem rumo nem promessa. E dentro de cada barraco espiam miséria, fome, doença, abandono dos olhos, das bocas, das mãos de cada irmã e irmão. Quando chegam, alguém diz que dona Beca morreu. No barraco pobre e limpo, a imagem do Coração de Jesus. Foi preciso a morte, minha pobre irmã, pra te libertares de tanta miséria? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS E RELIGIOSAS

- No quarto domingo de Páscoa a Liturgia propõe-nos alguns versos do trecho de S. João que trata do Bom Pastor (cf. Jo 10,1-42). Somente o quarto evangelista nos conserva essas palavras de Jesus que nascem de uma profunda doação de amor à humanidade.
- De Jesus bom pastor que dá a vida por suas ovelhas (Jo 10,15), a Igreja no seu conjunto recebeu a missão do pastoreio de todas as ovelhas, o desafio de reunir todos os Povos num mesmo rebanho, de sacrificar-se por cada uma das ovelhas, por cada membro do Povo de Deus.
- Mas deste pastoreio geral da Igreja, alguns são chamados pelo Espírito Santo para um tipo especial de pastoreio, na linha dos Doze

- que Jesus escolheu e pôs na Igreja como ministros da reconciliação e da unidade: os sacerdotes.
- Na dimensão do testemunho de vida, a Igreja desde os princípios conheceu a vocação religiosa, de homens e mulheres, que dentro das realidades temporais, dentro do mundo, assumem ser sinais antecipados do Reino consumado.
- No domingo do Bom Pastor a Igreja reza e reflete sobre as vocações sacerdotais e religiosas, ambas importantes para a caminhada do Povo de Deus através do tempo.
- Sem os sacramentos, de modo especial sem o sacramento da unidade, que é a Eucaristia (sacramento e sacrifício), e sem a Penitência — sacramento da reconciliação — não existe Igreja. E sem o ministro que os cele-

bra, presidindo a celebração com a comunidade, não existem nem Eucaristia nem Confissão com o perdão dos pecados.

- O ministro que, na linha dos apóstolos e em união com o seu bispo, celebra os grandes sacramentos, é aquele que chamamos "padre" ou "sacerdote" e, como expressão da Igreja que é pastora na sucessão de Jesus Cristo, é também chamado "pastor" e "bom pastor". Os religiosos assumem como expressão mais clara, como estado de vida, a missão do testemunho, como Jesus Cristo indicou (cf. Mt 5,14-16: são palavras ditas a todos os discípulos, mas devem valer, de modo especial, para os que escolheram o testemunho como conteúdo de sua vida e como sua vocação). (A.H.)

O governo de Portugal mandou novo governador, para resolver a questão entre colonos escravizadores e jesuítas defensores dos indígenas. O novo governador conseguiu que os colonos aceitassem de volta os jesuítas. Em troca dessa aceitação, o governador prometia facilitar o comércio de escravos africanos para o Maranhão. Haveria também outra mudança: o poder de governar as missões, que antes era dos jesuítas, ficava suspenso, até nova decisão do rei. Os missionários agora só poderiam se ocupar da parte espiritual. O resultado foi que logo os abusos e a perseguição recomeçaram, por parte dos colonos contra os índios. Alguns anos mais tarde, mudou o rei de Portugal, e o novo rei fez outra lei, permitindo a escravidão. O novo bispo, que chegou ao Maranhão, escreve ao Rei protestando também contra a terrível situação dos indígenas. Sai então uma nova lei proibindo a escravidão, em 1680. Os colonizadores portugueses outra vez se revoltaram. Além da lei contra a escravidão, estavam descontentes porque não tinha sido cumprida a promessa de diminuir os impostos sobre os escravos africanos para o Maranhão.

Estourou uma revolta, chefiada por um colono chamado Beckmann, conhecido como Bequimão. Os revoltosos queriam duas coisas: mudar o sistema de comércio com Portugal;

VIVER EM CRISTO

DOMINGO DO EVANGELHO DO BOM PASTOR

O 4º Domingo da Páscoa caracteriza-se pelo Evangelho do Bom Pastor. Costuma ser chamado de Domingo do Bom Pastor; melhor seria Domingo do Evangelho do Bom Pastor. Por causa desse evangelho, o Domingo foi considerado próprio para se promoverem orações pelas vocações sacerdotais em todo o mundo. Convém não chamar este domingo de Domingo das Vocações, pois trata-se antes de tudo do 4º Domingo da Páscoa. Dentro desta perspectiva pascal ficam muito bem as orações pelas vocações sacerdotais. Como já vimos, dentro da espiritualidade pascal, Cristo vive, Cristo dá-se a conhecer lá onde se verificam gestos ou ações de caridade ou de cuidado pela vida. Ora, o evangelho de Jesus como Bom Pastor nos mostra Jesus Cristo como Bom Pastor dando a vida pelas suas ovelhas. Ele as conduz para

CONSEGUIRÁ A MORTE ANIQUILAR A VIDA?

A morte de Jesus matou algo nos apóstolos, como a morte do marido mata algo na esposa que fica, a morte do amigo mata algo no amigo. Os apóstolos estavam mais mortos do que o próprio Cristo. Estancou-se a fonte, a água acabou. Destruíram a turbina, a luz apagou. Essa era também a situação dos cristãos que andavam pela estrada da vida, em torno do ano 75, tempo em que Lucas escrevia o seu evangelho. Uma grande frustração lhes enchia o coração. Por algum tempo, tinham acreditado em Jesus Cristo. Dizia-se que Ele estava vivo, no meio da comunidade. Ele teria obtido a vitória sobre a morte. Mas onde Ele estava? Onde estava essa vitória. O império romano continuava a perseguir os que em Cristo acreditavam. Não permitia que os cristãos abrissem uma nova estrada para o futuro, dando um novo sentido à vida humana. Os cristãos estavam morrendo como criminosos comuns, nas prisões e na arena. Onde estava o Cristo? "Esperávamos que Ele fosse o Libertador, mas agora..." Uma barreira intransponível interpunha-se entre a realidade e o futuro. A morte, personificada nas

e expulsar os jesuítas, que eram culpados de defender a liberdade dos índios. Os jesuítas foram novamente presos e expulsos. Veio um novo governador, derrotou os revoltosos e fez voltar os jesuítas. Mas a luta entre os colonos que queriam escravos e os jesuítas que queriam a liberdade dos índios vai continuar por muito tempo.

Os brancos acusavam os missionários de quererem os índios para trabalhar só para eles. Diziam que os padres é que escravizavam os índios e estavam enriquecendo às custas deles. Para provar isso, mostravam os armazéns das missões nas cidades, cheios de mercadorias das "drogas do sertão". A verdade é que, como em todo o Brasil, os colonizadores queriam escravos e não podiam aceitar que os missionários defendessem a liberdade e o direito dos índios de terem sua própria terra. A oposição entre os colonos e os missionários jesuítas e alguns franciscanos continuou até que, em 1759, todos os jesuítas foram expulsos do Brasil e do Maranhão. Também alguns franciscanos foram expulsos e outros tiveram que deixar seus aldeamentos, que foram transformados em vilas-paróquias. Essa expulsão foi feita por ordem do Marquês de Pombal, que governava Portugal e suas colônias naquele tempo, como ministro do Rei. Os jesuítas tinham conservado e até valorizado as línguas dos índios, escrevendo livros,

gramáticas e fazendo toda a catequese na língua indígena. Mesmo que os missionários não respeitassem outros costumes dos índios, a língua própria ajudava-os a continuarem se sentindo diferentes dos portugueses, e lembrando que eles eram os primeiros moradores e donos desta terra. Pombal proibiu que se continuasse usando as línguas indígenas, e obrigou todos os índios aldeados a falarem português. Pombal decretou também que os índios não precisavam mais de nenhuma proteção especial de missionários, que não seriam escravos, mas que seriam cidadãos iguais aos brancos. Pelas leis de Pombal, eles poderiam ser até eleitos para os cargos do governo colonial. Mas, na prática, sem a proteção dos missionários e entregues ao governo dos colonos, o que restou para os índios foi a escravidão, a morte ou a fuga para a mata quando conseguiam escapar. Como sempre, a lei dos poderosos ficou no papel e serviu para enganar as consciências. Alguns aldeamentos permaneceram, dominados pelos brancos, explorados, e sem nenhuma ação verdadeiramente missionária e evangelizadora, até o ano de 1870. Nesses locais, o povo descendente dos índios das missões continuou a praticar a seu modo a religião aprendida com os missionários.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Os serviços na comunidade, nas seis dimensões da vida da Igreja. Os serviços que promovem a comunhão e a participação, pelas diversas vocações na Igreja, a evangelização, a catequese, os ministérios litúrgicos, ecumenismo e a vasta gama da pastoral social. Eis o Bom Pastor presente e agindo hoje na Igreja e no mundo, para que as ovelhas tenham vida e a tenham em abundância. Compreendemos, então, que as orações não devem estender-se apenas aos ministros ordenados. Por outro lado, porém, os ministros ordenados constituem uma presença do Bom Pastor. É importante, pois, pedir ao Senhor de modo especial para que haja muitos jovens, que se disponham a participar da sublime função do Bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas.

Carlos Mesters

reiras e os limites com os quais se defronta na vida, tanto pessoal e familiar, como social e internacional. Cresce a consciência, mas cresce o torpor, ao mesmo tempo. Cresce a multidão, mas aumenta o poder das águas, aumenta a resistência da represa que tenta dominá-las. São esses e outros, hoje, os postos avançados da morte, que estende seus braços sobre a vida, cobrindo tudo com o véu do luto e ameaçando tudo de opressão. Não temos meios para enfrentar tudo isso. A morte, essa morte personificada na situação, nos supera. No horizonte, se apaga a última lâmpada que ainda brilhava. Cada um se arranja como pode, para não ser tragado pelo nada e pela frustração total. Procura um lugarzinho ao sol. Muitos desacreditam de tudo e de todos. Consideram ridículas e infantis as tímidas iniciativas que se fazem, para romper o círculo férreo, no qual a vida morre asfixiada. Acomodam-se e tornam-se escravos satisfeitos, contentes e tranqüilos, fechados numa gaiola de ouro, mas sem consciência. Voltou hoje, em nível mais elevado e mais civilizado, a antiga "luta pela vida".

Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Maranhão, 2262. Caixa Postal 77285.
Nova Iguaçu, RJ.

Publicidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O BRASIL REAL E O BRASIL DA TV

O início da era moderna inclui a descoberta da imprensa, por Guttemberg. Seu invento colaborou para a expansão das informações necessárias ao crescimento do capitalismo. De para cá, principalmente no século XX, com a invenção do rádio e tevê, os Meios de Comunicação Social se universalizaram de modo que, hoje, são considerados o quinto poder. Esse poder se estabelece com maior força na comunicação de massa. Com isso, a imagem que temos do Brasil é formada a partir do que se vê, do que se lê e do que se ouve. E isso é muito grave, pois a polí-tica de comunicação tem favorecido grupos econômicos, em detrimento do conjunto da população.

Depois que a televisão se instalou em nossa sala de visitas e em nosso coração, representando uma concepção de convicções e de cultura, a vida brasileira e as relações entre os brasileiros modificaram-se profundamente. É com a instalação da televisão que um novo Brasil vai surgir. Um Brasil para ser mostrado na tevê, fazendo crer que ela — a televisão — é a chance para o homem inculto, despossuído, fragmentado alcançar a visão global/total. O Brasil das regiões isoladas, sem identidade, rural e atrasado, será um Brasil moderno, urbano e industrial. "Televisão e Integração Nacional" foi o slogan que sustentou certo canal de televisão e os militares não poder por mais de vinte anos.

Por que começar uma conversa sobre Comunicação de Massa no Brasil falando em televisão? Porque a tevê é um marco que distingue os Brasis: há um Brasil provinciano, cantores do rádio, de ir ao cinema de madrugada. Da fala nordestina, gaúcha, mineira. E há um Brasil ingressando na sociedade e consumo, conquistando o oitavo lugar na economia mundial, necessitando, para isso, sucesso, de receptores adequados ao modo capitalista de pensar.

O Brasil capitalista precisa de cabeças que se encaixem passivamente no sistema econômico. E o melhor meio encontrado para bloquear a crítica e a criação, o ser sujeito, foi a televisão, com sua linguagem envolvente,

mostrando a "vida como ela é". A televisão, que poderia ser um instrumento a serviço da verdade, reduzindo as barreiras de espaço e tempo, atuando como fator de proximidade e comunhão, de solidariedade humana e como benefício cultural, veio para dominar.

Colaborando com a tevê, a comunicação escrita, especialmente jornais e revistas, que é também controlada pelas elites, procura manter e reproduzir uma sociedade que beneficia poucos. Ao invés de serem o espaço de informação da população a serviço do desenvolvimento e da democracia, os jornais, revistas e similares geralmente optam por uma política de informar apenas o que interessa aos grupos dominantes. O analfabetismo, a pouca escolaridade que permite só assinar o nome, o baixo poder aquisitivo, a falta de hábito de leitura e o autoritarismo político nos tornam uma nação onde somente 20% da população são alcançados pela imprensa. Assim, o exercício do direito de informar e ser informado é propriedade de um pequeno número de brasileiros que, no caso de nosso capitalismo dependente, pertence ao grupo dominante. A própria concessão de emissoras de tevê e rádio é controlada totalmente pelo governo, que a utiliza para fins políticos e interesses pessoais. A Nova Constituição muda esta realidade, pelo menos em tese e na letra da Lei.

Resta ainda a publicidade, a propaganda veiculada na tevê, no rádio e na imprensa escrita. A televisão, autoritariamente, integrou os brasileiros e sua fala transformou a dor, a pobreza, a tragédia em *show*, legitimou um regime ilegítimo, produziu mitos e heróis, modas e necessidades, criou uma nova identidade de brasileiros, um novo perfil de Brasil. Assim, se o *Jornal Nacional* tranqüilizou o sono dos ditadores nos anos 70 e a novela foi a maconha dos bem ajustados, nos anos 80 o discurso indignado é esvaziado, os colonos sem terra são invasores, o desrespeito à natureza é tragédia climática, a violência é feita por atos individuais, que a pena de morte ou o rigor da polícia podem sanar.

LINHAS PASTORAIS

REZAR PELAS VOCACÕES

- Os quatro evangelistas nos contam (Mt 4,18-22; Mc 1,16-20; Lc 5,1-11; Jo 21,1-6, 15-17) como Jesus escolheu, dentre os muitos discípulos e seguidores, doze que receberam o nome de apóstolos (cf. Mt 10,1-4; Mc 3,13-19; Lc 6,12-16). Dos Doze Jesus privilegia um — Cefas-Pedro — que será a pedra fundamental da Igreja visível. Com estas escolhas Jesus deu início a uma certa organização, a uma certa estrutura de Igreja para toda a História.
- Ligados ao ministério dos Doze e seus sucessores, os bispos, estão os ministérios que, por necessidade interna do Povo de Deus e da própria missão apostólica, foram introduzidos no correr do tempo: o diaconato, o presbitariato. E outros que vão surgindo.
- Como se trata de um grande ministério que de Jesus passa para a Igreja, através dos

Apóstolos e seus sucessores, e dos Apóstolos passa, em partilha, para outros ministros, compreendemos por que o próprio Jesus nos aconselha a oração pelas vocações sacerdotais e religiosas.

- Dois evangelistas sinóticos (Mateus, e Lucas) nos conservam a palavra do Divino Mestre que está na base de nosso dever de oração pelas vocações de Igreja:

- "A messe (isto é: a seara pronta para ser colhida) é grande, mas os trabalhadores são poucos; roguem, pois, ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua messe" (Mt 9,37; Lc 10,2).

- Na economia da salvação Deus dispôs que todos nós participássemos do seu projeto de Amor. Daí por que, num assunto importante para a continuidade da missão de Jesus na

IMAGEM DE SERVA FIEL

1. Quando começou o Colégio Santo Antônio nos idos de quarenta, a bibliotecária foi dona Maria Helena. Eu tinha somente vinte e dois anos. Foi o meu primeiro amor. Primeiro e único. Não, não me casei não. Prefiro ficar solteira. Para servir melhor. O senhor sabe: quem casa, quer casa. Depois dividir o amor com o marido e os filhos, com a família e a biblioteca... Fui esperando, esperando. Ai, um dia, meu dia passou, sabe? eu estava casada definitivamente com a minha biblioteca, com os meus alunos. Não, não me arrependo.

2. Dona Maria Helena é mais que bibliotecária. Toma conta da biblioteca que, de ano para ano, foi crescendo, graças à compreensão do diretor. E a compreensão do diretor ia crescendo na medida do zelo de dona Maria Helena. A pessoa certa no lugar certo. Dona Maria Helena é mais do que bibliotecária. É a orientadora experiente. É a informante capaz e prudente. É a conhecedora profunda dos livros. A senhora já leu todos os livros da biblioteca, dona Maria Helena? Sorri modesta e diz que ainda faltam muitos.

3. Um dia, aposentou-se. Quer dizer: tentou aposentar-se. Ao cabo de três semanas, a comissão composta do diretor, de todos os professores e de uma forte representação de alunos, foi visitá-la: Fique conosco, Dona Maria Helena. Precisamos da senhora. E a fiel servidora dos irmãos voltou alegre e feliz. Sempre sonhara terminar os dias como bibliotecária do Santo Antônio. Hoje como ontem. Dona Maria Helena trabalha com amor. Ela entendeu a palavra: O que vocês fizeram a um destes irmãos pequeninos, a mim o fizeram. Serva boa e fiel. (A.H.)

C = Comentarador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2B; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!
 1. *Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.*
 2. *Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
 P. Amém!
 S. Bendito seja Deus Pai, que enxuga toda lágrima de nossos olhos.
 P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!
 S. Bendito seja Jesus Cristo, que estendeu sua tenda no meio de nós.
 P. Bendito seja Jesus Cristo, / que pela Morte e Ressurreição, / nos trouxe a libertação e a salvação eterna!
 S. Bendito seja o Espírito Santo, que faz novas todas as coisas.
 P. Bendito seja o Espírito Santo, / que nos reuniu aos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Nossa liturgia de hoje nos mostra que, enquanto estivermos neste mundo, teremos lutas, tristezas, privações. Isto, porque não estamos purificados para entrarmos no Reino. Mas nosso Deus, o Senhor Onipotente, nos garante que o amor vencerá e a Páscoa da Libertação acontecerá com toda a força, se nos amarmos uns aos outros como Cristo nos amou. Com alegria, vamos nos unir nesta celebração pois, mesmo com nossas falhas, é possível vivermos como irmãos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos: sofrimentos, lágrimas, dor, opressão e demora na vinda do Reino são provocados pelo pecado. Têm culpa os que nos exploram. Temos culpa, porque não lutamos para fazer novas todas as coisas. Arrependidos peçamos perdão. *(Pausa para revisão de vida).*
 P. Confesso a Deus todo-poderoso, / e a vós irmãos, / que pequei muitas vezes, / por pensamentos e palavras, / atos e omissões *(batendo no peito)* / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço a Virgem Maria, / aos anjos e santos, / e a vós irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
 P. Amém!
 S. Na alegria de sermos perdoados por Deus e pelos irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo.
 P. *(canta, enquanto dá o Abraço da Paz):* Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! *(bis)*
 — Senhor, tende piedade de nós.
 — Cristo, tende piedade de nós.
 — Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!
 1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!*
 2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!*
 3. *Espírito Santo Consolador! Vós que dáis vida e sois Senhor!*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós quebrastes as cadeias de nossa escravidão e nos adotastes como filhos. Velaí sobre nós em vosso amor de Pai e concedei aos que crêem no Cristo a libertação e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(As leituras podem ser dramatizadas)

7 PRIMEIRA LEITURA

C. União, compreensão e amor nos darão forças para a luta.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (14,20b-26): "Naquele tempo, Paulo e Barnabé voltaram para as cidades de Listra, Icônio e Antioquia. Encorajando os discípulos, eles os exortavam a ficarem firmes na fé, dizendo-lhes: "É preciso que passemos por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus". Os apóstolos designaram presbíteros para cada comunidade; com orações e jejuns, eles os confiavam ao Senhor, em quem haviam acreditado. Em seguida, atravessando a Pisídia, chegaram à Panfília. Anunciaram a palavra em Perge e depois desceram para Atália. Dali embarcaram para Antioquia, de onde tinham saído, entregues à graça de Deus para o trabalho que haviam realizado. Chegando ali, reuniram a co-

munidade. Contaram-lhe tudo o que Deus fizera por meio deles e como havia aberto a porta da fé para os pagãos". — Palavra do Senhor. — P. **Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 145)

C. *O Senhor é muito bom pra com todos. Com alegria provemos as delícias do amor, do valor e do poder de Deus.*
 Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!
 Sl. 1. *Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. / O Senhor é muito bom para com todos, / sua ternura abraça toda criatura.*
 2. *Que vossas obras, ó Senhor, vos glorijem / e os vossos santos com louvores vos bendigam! / Narrem a glória e o esplendor do vosso reino / e saibam proclamar voss poder!*
 3. *Para espalhar vossos prodígios entre os homens / e o fulgor de vosso reino esplendoroso. / O vosso reino é um reino para sempre, / vosso poder, de geração em geração.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Mesmo no sofrimento nos alegramos, porque a esperança cristã já acontece no meio do povo e da Igreja.*

Leitura do Livro do Apocalipse de São João (21,1-5a): "Eu, João, vi uma terra nova. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram. O mar já não existe. Vi a cidade santa, uma nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus vestida como uma esposa preparada para o seu marido. Então ouvi uma voz forte que saía do trono. Dizia: "Esta é a tenda de Deus com os homens. Deus vai estender sua tenda sobre eles. Eles serão o seu povo. E o próprio Deus estará com eles. Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não vai existir mais. Não haverá mais choro, nem luto, nem dor. Porque as primeiras coisas passaram". Aquele que está sentado no trono disse: "Eis que eu faço novas todas as coisas". — Palavra do Senhor. — P. **Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
 1. *O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.*
 2. *Demos graças ao Senhor pois ele é bom / porque eterno é seu amor.*

EVANGELHO

C. *A ordem de Jesus é: "Amem-se uns aos outros como eu os amei". Esta é a força que nos deve impulsionar na construção de uma nova sociedade.*
 S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (13,31-33a.34-35).
 P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, quando Judas saiu do Cenáculo, Jesus disse: "Agora foi manifestada a glória do Filho do Homem. Se nele foi manifestada a glória do próprio Deus, Deus mesmo vai manifestar a glória do Filho do Homem. E fará isso logo. Filhinhos, vou ficar só mais um pouco com vocês. Dou para vocês um novo mandamento: amem-se uns aos outros. Como eu os amei, assim também vocês devem se amar uns aos outros. Nisto todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns para com os outros". — Palavra da Salvação. — P. **Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, peçamos a Deus, nosso Pai, que nos ajude a fazer novas todas as coisas, a fim de que o Reino não tarde mais:
 L1. *Que nossa liturgia, a catequese, a Formação e a Ação Social encorajem os irmãos a ficarem firmes na fé, apesar dos sofrimentos que o caminho para o Reino nos traz. P. Senhor, escutai a nossa prece!*
 L2. *Que nossa ação pastoral não seja apenas de rezas e palavras consoladoras. Mas que enxuguem realmente as lágrimas dos que sofrem, vença a morte e acabe com o luto e a dor do Povo de Deus:*
 L3. *Que nosso amor seja solidário, ativo e transformador. Que, olhando-nos, possam as pessoas amar a Deus, que faz de nós irmãos que partilham e lutam pela nova sociedade e pelo Reino.* *(Outras intenções da comunidade...)*
 S. Senhor Deus, são estes os nossos pedidos. Atendei-nos e cantaremos eternamente vossas maravilhas. Por Cristo nosso Senhor.
 P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo, e, por amor, os envia em missão.
Ressuscitado, o Cristo apareceu; com seus amigos fez a refeição / e dando a paz, mandou anunciar o amor de seu Pai, em toda nação.
 2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oremos: Senhor Deus, vós nos fazeis participantes de vossa Vida e de vossa única e suprema divindade. Concedei que, conhecendo vossa verdade e vivendo como irmãos, mereçamos a felicidade eterna do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete apenas ao sacerdote. No fim):
 S. *(canta):* Tudo isto é Mistério da Fé!
 P. *(canta):* Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta! Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muitos felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.
"Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!"
 2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*
 3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*
 4. *Juntos nesta hora, nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de bondade, permaneci junto a vosso povo, que escutou vossa Palavra e comungou no Corpo e Sangue do Senhor. Ajudai-nos a passar do egoísmo antigo que leva à morte, para a vida nova do Cristo Ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade. Lembrar os compromissos que vamos assumir para viver o que celebramos).

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja com todos vocês.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. O Senhor nos ajude a assumir o compromisso com a justiça e a paz, e a lutar contra a exploração do capitalismo.
 P. Amém! Aleluia!
 S. Nossa consciência se abra para a realidade que estamos vivendo e nos leve a lutar para fazer novas todas as coisas.
 P. Amém! Aleluia!
 S. A Páscoa do Senhor, que celebramos, nos leve à conquista de salário justo, melhores condições de vida, trabalho, moradia, escola, atendimento médico e terra para quem nela vive e trabalha.
 P. Amém! Aleluia!
 S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
 P. Amém!
 S. Vamos em paz e o Senhor Ressuscitado nos acompanhe.
 P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria, / pois o Senhor Jesus ressuscitou!*
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
 2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza, / que o Senhor Jesus ressuscitou!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 14,5-18; Sl 115; Jo 14,21-26. / 3ª-feira: (S. Marcos) 1Pd 5,5b-14; Sl 89; Mc 16,15-20. / 4ª-feira: At 15,1-6; Sl 122; Jo 15,1-8. / 5ª-feira: At 15,7-21; Sl 96; Jo 15,9-11. / 6ª-feira: At 13,22-35; Sl 57; Jo 15,12-17. / Sábado: At 16,1-10; Sl 100; Jo 15,18-21. / Domingo (VI da Páscoa) At 15,1-2.22-29; Sl 67; Ap 21,10-14.22-23; Jo 14,23-29.

CASA GRANDE, SENZALA E CAPELA *Valéria Rezende*

Era para os engenhos de açúcar, cercados de imensas plantações de cana, que ia a grande maioria de escravos africanos. Afastado das cidades do litoral, com a dificuldade de transporte daquele tempo, sem estradas, cada engenho era quase como um mundo fechado, que vivia sem comunicação com o resto da colônia; a não ser para o comércio do açúcar que saía e de algumas poucas mercadorias que entravam, entre elas os escravos. Nas próprias terras do engenho e usando o trabalho dos escravos, era produzido quase tudo que o engenho necessitava para viver: os mantimentos, os móveis de madeira, carroças, o algodão e o pano grosseiro para vestir os escravos, e outros objetos de uso doméstico para a casa grande. De fora, vinham os vinhos e outros artigos de luxo, para o senhor de engenho e sua família.

Em volta do terreiro principal do engenho, encontravam-se sempre a casa-grande, moradia do senhor do engenho e sua família, a capela e a senzala, onde os escravos ficavam trancados à noite. Aqueles eram os lugares em que o proprietário tinha um poder absoluto. Havia, entretanto, um outro espaço, pequeno e escondido, o terreiro dos escravos, onde eles realizavam seus cultos religiosos africanos, seus batuques, onde certamente se

comunicavam uns com os outros, lembrando as coisas da África, sonhando com a liberdade, planejando fugas. Ali, do jeito que podiam, os cativos se defendiam do domínio do senhor.

Nos engenhos mais ricos, havia sempre um padre, que ali vivia como capelão. A função desses capelães de engenho, em geral, era ensinar aos filhos do proprietário, celebrar a missa e dirigir as orações na capela do engenho, e também fazer a catequese dos escravos. Convivendo com a casa grande e comendo à mesa do senhor de engenho, é claro que esses padres estavam comprometidos com seus patrões e não pensariam em defender os escravos.

Alguns escravos eram utilizados para os serviços domésticos e tinham certos privilégios e um trabalho mais leve. A grande maioria dos negros, porém, trabalhava nos canaviais e no engenho, sem descanso, com uma péssima alimentação, sofrendo castigos violentos, desde a prisão às chicotadas e maltratos de toda espécie.

Havia também alguns trabalhadores que não eram escravos e que recebiam salários, como os mestres que dirigiam o trabalho do engenho, ou os feitores que vigiavam os escravos. Em alguns engenhos, a parte da terra que

não servia para a cana podia ser arrendada a algum agricultor pobre, para alimentos.

Nesse mundo fechado do engenho, o proprietário reinava com poder quase total, até de vida e morte, sobre seus dependentes. A religião era vivida de modo independente, cada engenho fazendo sua própria catequese, seu culto, suas rezas e costumes. Tudo debaixo do poder do proprietário. Assim como o Rei era o chefe da Igreja portuguesa, dentro do engenho, o proprietário é que era o verdadeiro chefe religioso. O capelão estava totalmente sujeito ao senhor de engenho, e nada fazia dentro da propriedade que não fosse conforme os desejos do dono. O catolicismo dos engenhos, por causa do isolamento, quase não recebeu influência dos verdadeiros missionários. A religião que ali se ensinava e vivia era aquela que interessava ao proprietário e era transmitida pelo capelão, pelos feitores e pela senhora do engenho, a dona da casa grande. Às vezes, passavam pelos engenhos os vigários das paróquias ou alguns missionários ambulantes, mas apenas para uma visita e pregação. Esses também se hospedavam e se fartavam na casa do dono e estavam por isso comprometidos com ele, defendendo seus interesses. Não havia padre que entrasse nos engenhos, independente da vontade do senhor.

VIVER EM CRISTO

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

É significativo que encontremos na espiritualidade pascal o tema do mandamento do amor: "Um novo preceito eu vos dou: que vos ameis uns aos outros. Assim como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Todos não de saber que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (Jo 13,34-35). O amor é o que distingue o discípulo de Cristo neste mundo. Amor semelhante ao amor de Jesus Cristo, que dá sua vida por todos. Amor que passa pela cruz. Entre as experiências pascuais dos cristãos existe uma que se caracteriza por uma nobreza toda especial: o amor ao próximo. O amor constitui uma passagem. Supera o egoísmo. Exige um sair de si mesmo e dar um passo em direção ao outro. A experiência do amor ao próximo torna o homem e a mulher semelhantes a Deus, pois Deus é amor.

NA CONDIÇÃO MORTAL E JÁ RESSUSCITADOS

Aqui está a absoluta novidade da ressurreição: no terceiro dia após a morte de Jesus, aqueles onze homens tiveram a experiência certa e inconfundível de que Jesus estava vivo (Lc 24,34). Era Ele mesmo, o mesmo Jesus, com o qual tinham convivido durante três anos (At 10,40-41). As aparições o confirmavam (Mc 16,9-14; 1Cor 15,14). Era Ele mesmo. Jesus transpôs uma barreira que jamais homem algum tinha transposto. Este Cristo vitorioso sobre a morte estava agora com eles, amigo deles. Era a evidência mesma, embora tivessem tido alguma dificuldade em acreditar logo nesse acontecimento novo e inesperado (Lc 24,10-11.37-43; Jo 20,25). Agora, não havia mais motivo para sentir-se derrotado diante da realidade. Eles também ressuscitaram. O véu do futuro abriu-se de novo, para nunca mais fechar-se. Uma nova esperança nasceu. Uma nova força entrou na vida deles, a força de Deus, força tão grande que conseguia tirar a vida da morte (Ef 1,19-20). Força ligada à pessoa viva de Jesus Cristo, invisível em si mesma, mas visível nos seus efeitos. Força mais forte do que tudo aquilo que antes matava neles a esperança. Todas aquelas barreiras que im-

O homem e a mulher são chamados a amar o próximo, a todo próximo, porque Deus nos amou primeiro e deu sua vida por todos. Desta forma, espelham, manifestam o próprio Deus; apontam para ele. São profetas e profetisas.

Outro aspecto da nobreza do amor ao próximo. Por ele a pessoa humana vive a realidade última já neste mundo. O amor ao próximo vivido neste mundo não nos é tirado. Ele penetra na eternidade, pois forma a comunidade celestial, o Corpo místico de Cristo. Constitui uma forte experiência de vida que permanece e, por isso mesmo, uma intensa experiência pascal.

É este o motivo por que os cristãos não precisam ir longe para buscar motivos de celebração da Páscoa. Basta viverem o amor ao próximo intimamente associado ao amor a Deus: o amor conjugal, o amor fraternal

na família e o amor fraterno na sociedade. O amor verdadeiro é fonte de vida e passa pela cruz da renúncia de si mesmo. Onde o amor e a caridade, Deus está. Pode-se, então, celebrar a festa da vida.

Interessante que num dos evangelhos pascuais é João evangelista quem reconhece o Senhor: "O discípulo a quem Jesus amava disse, então, a Pedro: 'É o Senhor'." João é o discípulo do amor. Sim, é no amor que se reconhece a Deus. É no amor que o Senhor se dá a conhecer.

Também os discípulos de Cristo são gerados e reconhecidos no amor. Amor-serviço, amor-benevolência, amor-doação, que nasce do Pai comum e do irmão maior, Jesus Cristo ressuscitado.

O amor é pois o modo mais concreto de se viver a espiritualidade pascal, fazendo-se reconhecer o Cristo ressuscitado no mundo.

Carlos Mesters

É na hora em que os cristãos se reúnem, em torno da Eucaristia, onde o pão é quebrado e distribuído, onde celebram e colocam presente a morte e a ressurreição do Senhor (1Cor 11,26), é lá que está a fonte de onde nasce, ou deveria nascer, essa água nova, que pode irrigar a árvore da vida e capacitá-la para produzir frutos. Essa convivência em torno da mesa é que abre os olhos (Lc 24,31) e faz perceber a voz de Cristo, seja na palavra da Bíblia (Lc 24,32), seja no companheiro anônimo que vai com a gente, na estrada da vida (Lc 24,15-35). Lucas aponta esses três canais de comunicação com Cristo e com a sua força; o irmão ao nosso lado, a Palavra de Deus e a reunião de amigos em torno da mesma fé e do mesmo ideal, na Eucaristia. Percebe-se aqui quanto ainda falta, para que a atual renovação litúrgica possa atingir realmente o seu objetivo. Usando esses três meios, os cristãos encontrarão modos de vencer a crise e redescobrir, na sua vida, o sentido da sua fé na ressurreição, ou seja, da sua fé no Cristo vivo no meio deles.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ATRÁS DAS PROPAGANDAS DA TELEVISÃO

Diariamente somos atingidos, querendo ou não, por centenas ou milhares de mensagens publicitárias. É na rua, na televisão, nos jornais, em panfletos, revistas etc. Teríamos que fechar os cinco sentidos para não sermos atingidos por este bombardeio de publicidade. E, de modo geral, as propagandas não oferecem produtos: elas mandam comprar. E as pessoas vão se tornando consumidoras de tudo, especialmente de artigos supérfluos. Grande parte deles produzidos para satisfações que correspondem a respostas a necessidades artificialmente criadas.

Esta compulsão de consumir e de ter as coisas, como se o consumo e a posse das coisas constituísse a realização da vida humana, coloca a questão: em que consiste a felicidade humana! Ora, se fomos pela proposta das propagandas, o mais importante é o prazer. Não são poucos os comerciais que apresentam mulheres ou homens sensuais, semi-despidos, ao lado dos produtos. Ou então prometem um paraíso de "sombra e água fresca" para quem comprar determinado produto. As propagandas de cigarro, por exemplo, acentuam, de modo especial, essa idéia de que o prazer é sinônimo de felicidade, da realização pessoal.

Esta busca frenética de bens materiais, na perspectiva (ou na ilusão) de que quanto mais prazer e bem-estar maior a realização humana, certamente tem as suas consequências. Não é por acaso que convivemos, cada vez mais, com o individualismo, que fecha as portas para a fraternidade; se a realização está nos bens materiais, a perspectiva do sobrenatural, de Deus, pode ser dispensada. Pelo que vimos, a propaganda vai muito além do aparente objetivo de mostrar e oferecer produtos. Ela manda na comunicação de massa; ela sustenta a diferença entre ricos e pobres; ela diz meias verdades; ela "faz a nossa cabeça" e participa do nosso modo de pensar e viver.

A pessoa nasce da comunicação de amor entre seus pais. Nasce dentro de um mundo

LINHAS PASTORAIS

SEMINÁRIO E POVO DE DEUS

• A oração pelas vocações inclui a oração pelos seminaristas, por aqueles jovens que foram admitidos ao Seminário, para descobrirem melhor e cultivarem a vocação, com a ajuda dos responsáveis.

• A admissão ao Seminário apresenta vários problemas, hoje em dia mais do que anteriormente. Há candidatos que "sentem" vocação, dizem "sentir" vocação. Mas quando examinados por critérios de Fé e por critérios eclesiais, também por critérios de sensatez, nem de longe poderiam ser aceitos.

• Há candidatos que desejam ser padres como idéia fixa. Passam de um para outro seminário, tentando a "vocação". Há mesmo candidatos que forjam documentos, para se valorizarem. Há candidatos que gostariam de ser padres, mas não aceitam as condições que a Igreja impõe hoje aos seus padres.

já existente, já construído. Dele recebe estímulos, informações, conteúdo, e assim se forma a personalidade de cada um. Cada qual, por sua vez, reagirá a estes estímulos, dando sua contribuição ao mundo. Nesta ação mútua entre as pessoas e delas todas sobre o mundo, a pessoa se realiza, se torna ela mesma. Como ser social, cada pessoa é um ser em comunicação. É na comunicação que a pessoa se afirma e é reconhecida como ela mesma, como alguém livre. Liberdade é abertura e caracterização do ser humano.

Enquanto os animais estão predeterminados pelo instinto e reagem necessariamente da mesma maneira ao estímulo, o homem não está. Ele está aberto a infinitas possibilidades para realizar-se. O homem é também abertura ao outro. Quando ele reconhece e promove a liberdade do outro, a sua se torna verdadeira. Neste sentido, o amor é a forma mais plena de liberdade. É o reconhecimento do outro como igual, mas diferente. A comunicação só pode ser feita pelo diálogo, no respeito mútuo, sem excluir ou dominar. O próprio Deus respeita esta estrutura. Ele não se comunica impondo-se. Chama o ser humano a que realize sua liberdade, acolhendo o amor infinito do Criador.

A Comunicação Social e o uso dos Meios de Comunicação implicam aspectos éticos, que envolvem os conflitos sociais, religiosos, econômicos, políticos e culturais da história humana. A ética fundamenta os princípios do agir humano com referência a um horizonte de valores que beneficiam os direitos da pessoa, a construção de uma sociedade justa e solidária, a verdade e a paz. Entre os temas que se relacionam com a questão da ética em comunicação, eis alguns exemplos: informações manipuladas, distorcidas ou errôneas, em oposição à verdade que liberta, que dá segurança e fundamenta a paz; divulgação de matérias contrárias à dignidade da pessoa humana; imposição de ideologias e do *status quo*; utilitarismo e estímulo à corrupção. E outros.

IMAGEM DE BOM CENTURIÃO

1. Sabe, gente, o tal do cabo Pedro foi transferido. Nos corações do Povo do Cumbe espocaram foguetes de alegria. Enfim! Mandava em tudo. Metia medo a justos e pecadores. Só vivia com bandidos generosos. Graças a Deus. Mas quem é que virá pra delegado no Cumbe? Passaram semanas. E nada. Uma delegação foi à capital pedir providências. Por isto ou por qualquer razão política, chegou, numa tarde de sábado, o cabo Onofre. O que será? Outro cabo Pedro, mais novo? E o cabo Onofre sondando. E o Povo do Cumbe assuntando.

2. Só se falava do cabo Onofre. É diferente. Que nada! Vestiu farda, tanto faz Onofre ou Pedro. Tudo é milico. É. Não é. É, sim, senhor. Não é, não senhor. O preconceito dividia a vila do Cumbe. Passaram-se os dias. Quando chegou o primeiro domingo do mês, que é quando o P. Zé vinha celebrar no Cumbe — uma missa apressada sem muita gente —, aí o padre disse: Gente, vocês merecem um padre. Mas com essa capela michurca... O mulherio e uns poucos barbados acordaram, para ouvir novamente:

3. Vocês não acham que nesta capela michurca todo o mundo passa o tempo cochilando? Zunzum generalizado. É, é, é. Não, não. É não. Não é. Começou a discussão atizada pelo padre. Depois de dez minutos tudo era sim. Tá decidido, gente: vamos fazer nossa igreja. Todo o mundo despencou quando, de repente, o cabo Onofre pediu a palavra: Seu vigário, conte com o cabo Onofre e com meus dez homens, prajardar na nossa igreja. Meu Deus... Palmas pro cabo Onofre. Nunca Imperador e Papa se tinham dado as mãos na vila do Cumbe. Quem diria? (A.H.)

mundo inteiro reunidos em concílio ecumênico. Olhando bem as coisas, fala de todos os capítulos deste Decreto o zelo da causa de Deus, o zelo do Povo de Deus, a esperança de que através de uma formação séria e consciente, marcada de Fé, orientada pela Fé, poderemos ter bons padres em nossas dioceses.

• Tudo nos parece mais claro quando damos ao Seminário, como deve ser, a dimensão da Fé que marca toda a atuação da Igreja. É na Fé que confiamos. É na Fé que pomos nossa esperança de um trabalho positivo para a formação de nossos futuros padres.

• Na lápide de inauguração do Seminário Diocesano Paulo VI, de Nova Iguaçu, fala-se do Seminário como "casa da esperança". Esta de fato a expressão do que é um Seminário para a diocese e para a Igreja: "Casa de Esperança". (A.H.)

Valéria Rezende

Até agora, falamos mais do que aconteceu com os índios e dos esforços feitos por alguns missionários para evangelizá-los e defender a liberdade deles. Mas já sabemos que os índios não foram os únicos escravizados no Brasil. Sabemos também por que os portugueses queriam tantos escravos e não podiam enriquecer sem eles. Podemos compreender que a dificuldade em escravizar os índios foi fazendo com que a escravização dos africanos fosse sendo cada vez mais importante na colônia portuguesa. Se não era possível enriquecer só com o trabalho dos índios, o jeito que os portugueses encontraram foi trazer para cá milhões de escravos africanos. Para comerciar com escravos, formaram-se grandes companhias, possuidoras de muitos navios que, em pouco tempo, se tornaram muito poderosas. Até leis do governo português, proibindo a escravização dos índios, muitas vezes foram feitas por influência dos mercadores de escravos africanos, que queriam ficar livres da concorrência dos "caçadores" de índios, que vendiam escravos muito mais barato. Os portugueses, ingleses e holandeses já tinham ocupado e dominado vários lugares no litoral africano. Desses portos africanos é que

os europeus traziam milhares de negros por ano, para trabalhar nas terras do Brasil e de toda a América. A população africana vivia também em diversas tribos ou povos, que já praticavam a escravidão entre eles mesmos. Havia guerra entre os povos africanos para aprisionar membros de outras tribos e escravizá-los. Esses escravos passaram a ser vendidos aos brancos, que vinham revendê-los aqui. Os europeus estimulavam os africanos a guerrearem entre si, para terem mais cativos. Na falta de escravos oferecidos pelos próprios africanos, atacavam as aldeias e aprisionavam os africanos livres. Centenas de negros eram transportados em cada navio, amontoados nos porões como se fossem animais, quase sem ar, água e alimentação, presos com correntes de ferro. Nessas condições, grande parte deles já morria durante a viagem, e os corpos eram jogados no mar. Os que conseguiram sobreviver, encontravam aqui um destino igualmente cruel. Vendidos em leilões aos senhores de engenho e grandes proprietários, passavam a ser propriedade dos donos, como animal de carga a quem o dono podia explorar, castigar, vender e até mesmo matar como quisesse. O negro que fugisse era "caçado" por

uma espécie de polícia especial, os chamados "capitães do mato". Os africanos, já em sua terra, conheciam uma agricultura mais adiantada e também outras técnicas de trabalho, como fundição de ferro e vários tipos de artesanato. Isso fazia com que eles fossem muito melhores para o trabalho no sistema dos portugueses do que os escravos índios. Assim, com o tempo, os portugueses ricos foram desistindo de escravizar índios e organizando toda a exploração da terra brasileira, baseada no trabalho dos escravos africanos. Nos primeiros séculos da colônia, a grande maioria dos escravos negros era usada nas plantações e engenhos de açúcar, enquanto uma parte deles era reservada para os trabalhos domésticos, nas casas grandes dos engenhos e nas cidades, ou para fabricar objetos de que seus senhores necessitavam. Quando a escravidão negra se estabeleceu completamente no Brasil, não havia mais trabalho manual nenhum que não fosse feito por escravos. A população toda da colônia estava quase reduzida a apenas duas classes de pessoas: os ricos proprietários, senhores de escravos, e a grande multidão de pobres cativos

VIVER EM CRISTO

MARIA NA ESPIRITUALIDADE PASCAL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O mês de maio, especialmente dedicado a Maria, costuma cair mais ou menos integralmente no Tempo da Páscoa. É importante que a devoção à Nossa Senhora no mês de maior não corra por fora, paralela à espiritualidade pascal. Ao contrário, bem entendida e integrada, ela pode ajudar a vivê-la mais intensamente. Maria deve ser vista como modelo de serviço à vida, nota característica da espiritualidade deste tempo. Rainha e Mãe mártir com seu Filho mártir, ela, também depois da ressurreição do seu Filho, continua a dizer o seu "faça-se em mim segundo a tua vontade". Ela continua a Mãe solícita a dizer a todos: "Fazei tudo o que Ele vos disser". Assim, a água continua a transformar-se em vinho. E Jesus disse ao discípulo: "Eis a tua mãe". Jesus quis manifestar que assim como Maria

gestou por obra do Espírito Santo o corpo físico de Jesus, ela está presente também onde se gera o Corpo místico de Cristo, novamente por obra do Espírito Santo. Nos Atos dos Apóstolos temos uma passagem significativa nesse sentido: Tendo Jesus subido aos céus, "todos permaneciam unânimes na oração com algumas mulheres, Maria, a Mãe de Jesus, e seus irmãos" (At 1,14). Assim, os apóstolos com Maria preparam-se para a vinda do Espírito Santo. Desta forma também no Tempo da Páscoa na vida da Igreja. Na medida em que os cristãos, a exemplo de Maria, se colocarem a serviço dos irmãos ou viverem o mandamento do amor, tornam-se mães do Senhor. Não serão apenas ouvintes da Palavra de Deus, mas testemunhas, pessoas que a põem em prática. Por outro lado, os cristãos no Tempo pascal, e de modo particular no mês de maio,

preparam-se para a vinda do Espírito de Pentecostes. Como Maria esteve presente no Cenáculo, na preparação do primeiro Pentecostes, está presente também hoje, onde quer que a Igreja se prepare para celebrar o mistério de Pentecostes. Repleta do Espírito ela concebeu seu Filho. Repleta do Espírito, ela concebeu e deu à luz o Corpo místico de Cristo, pois ela foi constituída a Mãe da Igreja. Assim também hoje ela continua a conceber sua filha, a Igreja, para dá-la à luz no mistério de Pentecostes. Cada cristão e cristã é chamado a deixar-se esculpir pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, para que a imagem de seu Filho Jesus, o homem perfeito, apareça sempre mais belo e perfeito. Tudo isso acontecerá se soubermos imitar Maria, deixando que o plano de Deus se valorize em cada um de nós.

RESSUSCITADOS EM VIDA, PORQUE JÁ VIVEM A NOVA VIDA

Carlos Mesters

A ressurreição de Jesus Cristo não é um fato que, há dois mil anos, deu corda a um motor que até hoje funciona. A ressurreição não é um fato que aconteceu e que já passou. Jesus, como que a cada momento, ouve a voz de Deus que o chama à vida (cf. Jo 5,19-21; 6,57). Deus o ressuscita e lhe dá nova vida, por uma ação permanente. E como a luz: funciona, enquanto a turbina do gerador fica rodando. Na hora em que a turbina parar, a luz se apaga nas casas do povo. No momento em que Deus, por suposição absurda e impossível, deixasse de chamar Jesus à vida, Cristo, a luz do mundo (cf. Jo 9,5), se apagaria, e a Igreja, o povo de Deus, os sacramentos, a fé, tudo isso deixaria de existir. A ação de Deus que ressuscita Jesus Cristo é comparável à ação criadora: no dia em que deixasse de pronunciar sua palavra criadora, nós cairíamos no nada, quer o saibamos quer não. No dia em que deixasse de pronunciar sua palavra salvadora, que culmina na ressurreição, nossa fé seria vazia de sentido (cf. 1Cor 15,14-15.17-19).

A ação de Deus, que ressuscita Jesus Cristo, não é como a ação que dá corda ao relógio ou que liga o motor. O relógio e o motor, uma vez acionados, andam sozinhos, independentemente do dono. Mas é como a campanha que toca, enquanto eu mantiver o dedo no botão. É como a antena intercontinental, que capta as ondas de outros países. No momento em que a emissão do outro país acabar, a antena não capta mais nada nem transmite coisa alguma e a tela da nossa televisão escurece. No momento em que Deus deixar de falar a palavra que ressuscita Jesus Cristo, Cristo silencia. Não seria mais nada, nada mais revelaria, e a tela da nossa fé escureceria, nossa palavra e testemunho de fé seriam vazios e ociosos. Seria mentira, cheque sem fundo (cf. 1Cor 15,15). Nesse caso, melhor seria "comer e beber, porque amanhã vamos morrer" (1Cor 15,32). Mas Deus não tira a mão da campanha, nunca vai interromper a transmissão, nunca vai parar de chamar Jesus à vida. Ele não engana, nem frustra. É fiel e é suficientemente forte, para continuar a fazer o que

começou a fazer. Não há força que o impeça. Vence sempre. Essa é uma convicção de fé que temos. Em que se baseia? O último fundamento, a raiz mesma da nossa fé na ressurreição, é a boa vontade de Deus. É a boa vontade de Alguém, que se compromete conosco de maneira irrevogável. A fé na ressurreição não depende de uma lei cega e impessoal, não tem nada a ver com os argumentos filosóficos que defendem a imortalidade da alma, não está baseada no dinamismo irresistível da evolução do universo que tende para o bem, nem se funda num cálculo nosso, feito com base em pesquisas históricas, que conseguiram provar para refutar os argumentos em contrário. A fé na ressurreição nasce da palavra amiga que Alguém pronuncia em nosso favor. Assim como a palavra do amigo pode confirmar uma pessoa, restituir-lhe a consciência de si e reanimá-la para uma nova esperança, assim a palavra amiga de Deus atinge a pessoa humana na sua raiz, restitui-lhe a consciência de si mesma, ressuscita-a para uma nova vida e a faz viver para sempre.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285, 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Unidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

AS NOTÍCIAS CRIAM A REALIDADE

Precisamos levar em conta a maneira como nos colocamos diante dos Meios de Comunicação Social, isto é, qual a nossa atitude diante dos noticiários. A maioria das pessoas está numa atitude passiva, acreditando que tudo o que está sendo dito é a verdade, a realidade. É toda a verdade, toda a realidade. São poucas as pessoas que se colocam numa atitude crítica diante dos noticiários, tendo presente que os Meios de Comunicação estão a serviço de alguns e não de todo o povo. Essa visão é causada pela ideologia de nosso sistema social. Não se pode ignorar que a sociedade em que vivemos é composta basicamente por dois grupos: os dominantes e os dominados. Os dominantes são os que detêm o poder, os meios de produção tais como máquinas, terras, indústrias, bancos, incluindo-se, é claro, os grandes meios de comunicação. Os dominados, por sua vez, não têm capital e vivem trabalhando para sustentar e enriquecer os dominadores que, em nosso país, representam menos de 2% da população. Falamos aqui de uma situação objetiva. Subjetivamente, nem todos os membros da classe dominante têm consciência de serem dominadores. Sua maneira de pensar também é moldada pela ideologia dominante. Para manter esta situação, os representantes da classe dominante utilizam diversos meios. Interessam-se semear a idéia de que é assim que se concebe a sociedade e que as desigualdades são um mero acaso. É utilizado todo um aparelho ideológico através da Justiça, da Política, da Economia, da Educação, da Religião e da Comunicação, para justificar e legitimar o poder dominante. O objetivo é sempre manter os privilégios de uma minoria, em detrimento da maioria. A toda esta tentativa de manutenção do status quo damos o nome de ideologia. Há dois mecanismos que são usados em qualquer notícia e que servem para distorcer ou colorir os fatos. O primeiro é o mecanismo da seleção. As notícias dadas, veiculadas, são

sempre compostas de apenas alguns elementos do fato acontecido. Por exemplo, uma passeata. Vamos tomar, como exemplo concreto, uma passeata em favor da vida, da ecologia, contra as armas nucleares, que reuniu mais de 20 mil pessoas. No dia seguinte, o mesmo fato vai aparecer de duas formas diferentes, nos diferentes jornais. O jornal mais popular escolheu para manchetes 20 MIL MANIFESTANTES EM FAVOR DA PAZ. O jornal mais de elite colocou, na sexta página, uma notícia que tinha esse título: CONTESTADORES E SUBVERSIVOS DIZENDO PALAVRÕES. Quem mentiu? A rigor ninguém, pois, na realidade, havia 20 mil pessoas a favor da paz, eram contestadores (mas contestavam a guerra, a destruição da natureza), subversivos (isto é, não aceitavam uma ordem ditada de cima, injusta) e, certamente, como em qualquer passeata, poderá ter havido alguma palavra mais forte. Os que dão a notícia apenas dizem o que querem. Eles escolhem, selecionam apenas o que lhes interessa. A tevê, por exemplo, focaliza só as pessoas bem vestidas, ou só as mais sujas, conforme ela quer. Ela procura provar o que interessa para ela e não mostrar o conjunto todo; mas, quem assiste, ouve ou lê as notícias, acaba pensando como foi mostrado ou dito. O segundo mecanismo é o da combinação. Ele consiste em se colocar junto duas coisas que não têm nada a ver uma com a outra. Pelo fato de estarem juntas, quem lê vai pensar que elas se relacionam. Por exemplo, quando se dá uma notícia sobre desordem, arruaças etc., colocam-se sempre juntos determinados tipos de pessoas, como jovens, negros, pobres etc. De tanto se ver as duas coisas juntas, acaba-se acreditando que uma depende da outra, isto é, que quem faz desordem são os jovens, os negros, os pobres. Através dos mecanismos de seleção e combinação, pode-se transformar completamente as notícias, chegando a dizer o contrário do que aconteceu. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

VII ENCONTRO NACIONAL DAS CEBs

De 10 a 14 de julho próximo realiza-se na Baixada Fluminense, mais precisamente na Diocese de Duque de Caxias, o VII Encontro Nacional das Comunidades Eclesiais de Base. Pelos mais diversos interesses, podemos dizer que nesses dias estão voltados para Duque de Caxias, para a sofrida Baixada Fluminense, os olhos da Igreja do Brasil e mesmo do mundo, o mundo das comunicações sociais à procura de notícias sensacionais, os partidos políticos, alguns candidatos ao posto mais alto da República, muitos sociólogos, politicólogos. Várias ideologias acompanharão todos os movimentos e declarações do VII Encontro. Diante de tantas possibilidades de deturpação da essência das CEBs, dentro e fora da Igreja, convém refletir à luz da Fé, para conseguir clareza de conceitos e de rumos.

Quem disse pela primeira vez que "as Ceb's são uma nova forma de ser Igreja", acertou na mosca. Poderia ter dito também: "As Ceb's são a forma de ser Igreja". Na Igreja dos primeiros tempos só havia Comunidades Eclesiais de Base, sem o nome. Muito mais do que uma sociedade, a Igreja é comunidade, como professamos tantas vezes no Credo: "creio na comunhão dos santos", creio na Igreja-comunidade de todos aqueles que foram salvos pelo sangue redentor e pela ressurreição de Jesus Cristo. Na Igreja primitiva era esta a realidade. O relacionamento primário entre os cristãos, todos formando uma verdadeira comunidade familiar — família dos filhos de Deus —, a consciência de serem membros totais da comunidade, com direitos e deveres recíprocos, a caridade que os unia como vínculo da perfeição, a vida comum, tudo isto exprimia

IMAGEM DE VERBOSA LIDERANÇA

1. Quando foi escolhido para coordenador do grupo jovem, trazia fama de inteligente e dinâmico. Em toda parte defendia idéias esplêndidas. E quando falava, impunha a todos silêncio. Impunha-se. Na segunda reunião do grupo tratava-se de organizar. Gente, precisamos organizar. Organizar, para produzir. Produzir, para realizar. Realizar, para atingirmos nossas metas. Ninguém discutia. Oto disse, só podia ser assim. Agora, gente, o cronograma, a alma silenciosa de toda reunião. Temos duas horas e meia, certo?

2. Assim distribuídos: doze minutos para a ata, com discussão e aprovação. Trinta e cinco minutos para a exposição do dia, que sempre cabe ao coordenador, como de direito. Para discussão, quinze minutos. No final vinte minutos de síntese, comunicações, advertências etc. que, como sempre, cabem ao coordenador. Todos de acordo? Trinta e três minutos. Aprovado. Começa a leitura da ata anterior, que chega aos doze minutos, sem terminar. Oto pede a palavra e fala cinco minutos, para pedir prorrogação de três minutos.

3. Sim, somente três minutos. Impreterivelmente. Quando chegou a vez de Oto fazer a exposição sobre "Organização e sucesso", foram tantos os lugares comuns, os chavões, as retóricas, os silêncios que estouraram os previstos trinta e cinco minutos. Usando seus poderes, prorrogou por mais quinze minutos. Encurtou a discussão pra três minutos, para dispor de seus trinta e cinco minutos de síntese, comunicações, advertências etc. Acabada a segunda reunião de cinco horas, havia um só feliz no grupo: Oto, o coordenador. (A.H.)

alguma coisa da nova ordem que Jesus Cristo veio instaurar. Os Atos dos Apóstolos, que são a exposição fiel dos primeiros tempos da Igreja, nos conservam muitos dos traços que caracterizavam a comunidade da Igreja primitiva. Assim temos: "Ora, a multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo lhes era comum. Com muito vigor, os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e todos gozavam de grande estima. Não havia indigentes entre eles, mas tudo lhes era comum. Todos os que possuíam terras ou casas, vendiam tudo e levavam o produto da venda, que depositavam aos pés dos Apóstolos; e fazia-se então a distribuição de acordo com as necessidades de cada um" (Atos 4,32-35). (A.H.)

Os jesuítas, que defendiam a liberdade dos índios contra a perseguição dos colonos, tinham comportamento contrário para com os negros. Para manter seus colégios e fazendas, que ajudavam a sustentar os aldeamentos indígenas, os jesuítas também mandavam vir da África centenas de escravos, e o mesmo faziam todas as outras ordens religiosas. Os padres jesuítas tinham se estabelecido também nas colônias portuguesas da África, como Angola, Guiné e outros lugares. Sabe-se que os jesuítas de Angola, quando tinham alguma dívida com os jesuítas do Brasil, pagavam enviando escravos para os missionários daqui. Assim os próprios missionários acabavam tomando parte até no comércio de escravos. Os escravos dos religiosos eram explorados do mesmo modo que todos os outros cativos. A única diferença é que eram considerados "escravos dos Santos", uma diferença apenas de palavras, e não podiam ser vendidos a outros senhores. Talvez os castigos fossem um pouco menos cruéis, mas sabemos que a vida desses escravos era também de grande sofrimento, pois eles, quando podiam, fugiam tanto dos conventos quanto dos engenhos.

VIVER EM CRISTO

O TRIUNFO DE CRISTO E DA HUMANIDADE

Conta-nos o Evangelho escrito por Lucas: "Jesus levou-os em seguida até perto de Betânia e levantando as mãos, os abençoou. Enquanto os abençoava, separou-se deles e foi elevado ao céu" (Lc 24,50-51). A solenidade da Ascensão do Senhor ao céu é colocada no quadragésimo dia depois da ressurreição. No Brasil, por não ser feriado nesse dia, a solenidade é celebrada no 7º Domingo da Páscoa, pois importa o mistério. Um pouco dentro da mentalidade do mundo greco-romano, a Ascensão do Senhor e sua solenidade são vistos dentro do contexto da celebração de uma vitória, chamada *triumfo*. O triunfo era celebrado sobretudo pelos imperadores romanos. Para que eles o pudessem celebrar com a participação de todo o povo faziam-se necessárias algumas condições: a partida para a campanha contra o inimigo, a luta, a vitória sobre o inimigo e o retorno.

COM VOCÊ JÁ ESTÁ: A RESSURREIÇÃO OU A MORTE Carlos Mesters

Deus vinha mostrando sua boa vontade, desde que começou a trabalhar com os homens, chamando Abraão e libertando o povo, no Egito. Veio mostrando, através da história, que o homem, quando tiver a coragem de se comprometer com Ele, encontrará aquilo que procura, encontrará a felicidade. O conteúdo pleno dessa palavra, que começou a soar nos ouvidos de Abraão e a força total que ela possui apareceram na ressurreição de Cristo. Em Cristo, um homem igual a nós, que viveu na total abertura e obediência ao Pai, atingiu a meta final na sua ressurreição. E Deus não só o ressuscitou, mas o introduziu junto a si, dando-lhe todo o poder e entregou-lhe o destino da humanidade (cf. Fl 2,8-11). Agora, eternamente, um irmão nosso está junto de Deus, como prova cabal e definitiva de que Deus leva a sério sua palavra, uma vez dada (cf. Is 40,7-8), e de que a gente pode confiar mesmo, naquilo que Ele diz e promete (cf. Hb 4,14-16; 5,5-10). A ressurreição de Cristo é a expressão permanente do compromisso irrevogável de Deus conosco. É a prova permanente e suprema da

Além de se aproveitar também do trabalho dos escravos, a Igreja teve outra função importante no sistema de escravidão: eram os padres que pregavam as idéias que justificavam o cativeiro dos africanos, ajudando assim os colonizadores a arrancarem até a última gota de suor e sangue dos negros, sem ficar com dor na consciência. Até mesmo o padre jesuíta Antônio Vieira, o mesmo que foi expulso do Maranhão porque defendia a liberdade dos índios, foi um dos mais importantes pregadores de idéias, que apoiavam a escravização dos negros. Os missionários diziam que a escravidão dos africanos era permitida, até mesmo querida por Deus, para salvar as almas dos negros. Eles diziam que, se ficassem lá na África, livres ou escravos de outros pagãos, continuariam praticando religiões pagãs e não poderiam se salvar. Achavam que os negros só se salvariam, sendo trazidos para uma sociedade cristã, como eles pensavam que fosse a colônia portuguesa do Brasil. É claro que isso só acontecia com os negros sendo forçados, cativos. Mas a escravidão, então, não parecia um mal, no entender dos portugueses, pois ia dar condições para os africanos serem bati-

Então preparava-se a festa, com marcha pela via-sacra, passagem pelo arco de triunfo, onde o general vitorioso recebia a coroa e a palma, oferta às divindades no Capitólio, partilha dos despojos e participação de todo o povo através dos jogos e distribuição de víveres. Às vezes o triunfo se celebrava até meio ano após a vitória, para que se pudesse prepará-lo devidamente. Também o Filho de Deus deixou o seio do Pai e veio a este mundo. Deus combate ao inimigo, o pecado e a morte. Em seguida, vitorioso volta para junto do Pai e distribui os dons aos homens. São João faz coincidir os dois aspectos: a vitória e o triunfo ou a morte e a glorificação. Jesus é glorificado na morte. Os sinóticos colocam um espaço de tempo entre a vitória de Jesus sobre o pecado e a morte, por sua morte e ressurreição, e a festa do triunfo. Os Atos (1,3) dizem

zados e, mesmo que morressem por causa de maus tratos, poderiam ir para o céu. Era assim que, sem nenhum remorso, os cristãos portugueses baseavam todo o sistema de suas colônias na escravidão, contando com toda a colaboração e participação daqueles que, por missão, deviam viver e ensinar o Evangelho da justiça, da igualdade e do amor. Essa colaboração entre a Igreja e poder colonial, para manter a escravidão, aparecia desde a hora do embarque dos negros cativos, nos navios que os traziam para cá. Nos portos africanos, havia sempre padres, ou até mesmo bispos, que batizavam os negros que iam partir, ao lado do funcionário do governo, que cobrava o imposto devido ao Rei por cada escravo comercializado. Os comerciantes pagavam o imposto e, como sinal do pagamento, cada escravo era marcado a ferro em brasa com a marca da coroa portuguesa, como se marca o gado. Assim, ao chegar aqui, conhecia-se, por essa marca na carne os escravos que tinham sido batizados. Os escravos que eram contrabandeados sem pagar o imposto vinham sem a marca e sem o batismo, e eram batizados quando chegavam aqui.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

que foram quarenta dias. Certamente um número simbólico de plenitude para a iniciação dos discípulos no mistério da ressurreição. A Igreja canta neste dia a vitória de Jesus Cristo e da Igreja sobre o pecado e a morte. A humanidade já se encontra assentada ao lado do Pai, representada por sua Cabeça. A humanidade já participa da glória concedida pelo Pai a Jesus Cristo. Uma observação importante. Os Evangelistas sinóticos e os Atos falam que Jesus os abençoou antes de subir aos céus. A toda bênção corresponde uma missão. Os apóstolos e discípulos foram abençoados por todos os mistérios da vida, paixão-morte e ressurreição do Senhor. Por isso, agora eles são enviados para serem suas testemunhas, para anunciarem a boa-nova e batizarem. Abençoados, tornam-se a presença multiplicada de Cristo no mundo para se transformarem em bênção para todos.

Mas, sobre este fundamento, está o prédio imenso da vida que não morre e que renasce das cinzas da morte, antecipando o novo que aparece sob as mãos dos que nela acreditam. Crer na ressurreição é aquilo que São Paulo sintetiza nas seguintes palavras: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?... Quem nos poderá separar do amor de Cristo? Tribulação? Angústia? Perseguição? Fome? Nudez? Perigo? Espada?... Acho que, em todas estas coisas, nós somos mais que vencedores por causa da força daquele que nos amou. Estou realmente convencido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas presentes, nem as futuras, nem as potestades, nem as alturas, nem os abismos, nem outra criatura qualquer nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus" (Rm 8,31-35-39). A enumeração é completa: nada pode separar o homem de Deus e do seu futuro; pois Cristo que, pela ressurreição, venceu todas aquelas forças, está do lado de Deus, intercedendo pelo homem que nele crê (Rm 8,32-34; Hb 5,7-9).

14 de maio de 1989 - Ano 17 - Nº 907
 Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
 Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
 26000 Nova Iguaçu, RJ.
 Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
 Composto e Impresso nas oficinas gráficas
 da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA
 Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOTÍCIAS QUE ESCRAVIZAM E A NOTÍCIA QUE LIBERTA

À noite, após o dia de canseira, você pegou o rango e sentou-se na frente da televisão, para escutar as notícias. O bonitão lá de gravata e voz empostada descreve para você como está o mundo, no dia de hoje. Você pensa que está sendo bem informado. Está? Diversos aspectos comprometem a objetividade e a veracidade do noticiário que você ouve. Um desses aspectos interessantes é o de ver quem nos envia as notícias. Entre 90 e 95% das notícias internacionais chegam até nós através de três agências de notícias estrangeiras: duas americanas (UPI — United Press International — e AP — Associated Press) e uma francesa (France Press). É claro que eles mandam as notícias que eles querem e do jeito que eles querem, e não como aconteceu. Primeiro, eles selecionam e depois combinam os elementos, para que as notícias saiam do jeito que eles querem. Por exemplo, um fato real: de 100 notícias que um representante da Associated Press (AP) mandou de Buenos Aires para Nova York, eles selecionaram só 8 que mais interessam. Das 100 mandadas, apenas 13 eram sobre crime e violência, mas das 8 reescritas e reenviadas de Nova York para o resto do mundo, a metade era sobre crime e violência. Assim, as agências de notícias vão pintando a realidade que querem, criando a realidade segundo seus interesses. E nós cristãos, o que temos com isso? O processo da comunicação está na base da nossa fé. É comunicando-se que chega até nós o Cristo: "Ele veio para anunciar a Boa Notícia aos pobres" (Is 6,11). Para se comunicar com a humanidade e libertá-la, o Verbo (Jesus) se encarna no mundo dos pobres, com eles se solidariza e com eles cria um novo povo. Assume a pobreza desde seu nas-

cimento e vida oculta; ampara e cura os necessitados; vive pobre; prega a Boa-Nova aos pobres e faz disto uma característica de sua missão (Lc 4,18; 7,22). Jesus morre como os oprimidos, crucificado injustamente. Assim, ele mostra que o Reino de Deus é dos pobres, dos oprimidos e marginalizados. Revela que Deus ama preferencialmente os empobrecidos, não porque sejam bons, mas por serem pobres, oprimidos, deixados de lado. Isto não significa que Deus esqueça os ricos. Ele os convida a se libertarem da riqueza, assumindo a causa dos marginalizados, que é a causa mesma do Reino de Deus (Puebla 3). Jesus não impõe nada, o que não significa que não tenha feito exigências radicais. O Reino de Deus é pedra preciosa e é preciso vender tudo para possuí-lo (Mt 13,44-46). Por mais simpatia que o jovem rico despertou em Jesus, ele o deixa ir embora, porque o jovem não quer assumir algumas exigências fundamentais do Reino; uma delas, a opção pelos pobres. Jesus respeita a liberdade de cada um de seus interlocutores, não apelando para o fogo do céu (Lc 9,54-55) ou legiões de anjos. Para ser compreendido pelos pobres, Jesus usa uma pedagogia acessível aos simples e pequenos. Comunica-se por parábolas, com exemplos da vida cotidiana e, principalmente, por gestos de fraternidade e solidariedade. Mas Jesus é enérgico frente aos que detêm o poder, a riqueza e o saber. Os evangelistas registram as fortes denúncias de Jesus contra os exploradores do povo, os hipócritas, os corruptos e os manipuladores da religião. Quando necessário, usa gestos tão enérgicos que beiram a violência.

LINHAS PASTORAIS

CEBs — NOSSA UTOPIA

- O VII Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que se realizará, em Duque de Caxias, de 10 a 14 de julho próximo, produzirá frutos abundantes para a Igreja do Brasil. Poderá haver exageros retóricos. Colocações discutíveis. Mas os defeitos não conseguirão abafar toda a carga positiva que o Espírito Santo despertará.
- Em relação à Igreja, em geral, e às CEBs, em particular, não podemos nunca esquecer a ação do Espírito Santo.
- A missão da Igreja começa a partir da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos reunidos com Maria SSma. no cenáculo de Jerusalém. Fora esta a promessa de Jesus: "Quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão uma força, e então serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, na Samaria e por toda parte, até os confins da terra" (Atos 1,8).
- Sem o Espírito Santo, prometido por Jesus, não existe Igreja como comunidade santa dos filhos de Deus. Nem pode existir qualquer comunidade eclesial de base, como nossa utopia de Igreja perfeita, antecipada

neste mundo de imperfeições, para alimentar em nós a esperança do Reino.

- Na Igreja primitiva, como nos contam os Atos dos Apóstolos (cf. Atos, 2,42-47; 4,32-35 etc.), e na Igreja de todos os tempos, a ação do Espírito é decisiva para a Igreja ser o que deve ser: expressão antecipada, embora imperfeita, do Reino de Deus; testemunha de Jesus Cristo; instrumento de salvação.
- Num encontro de CEBs tem-se de perguntar por este aspecto sobrenatural da Igreja. O que é o Espírito Santo para nossa comunidade? Que papel desempenha, que lugar ocupa em nossa consciência de sermos comunidade familiar dos filhos de Deus?
- Como a Igreja Católica, espalhada pelo mundo inteiro, não pode ser acompanhada, sentida, vivida intensamente em nossas dioceses, em nossas paróquias (como são atualmente: grandes em área e população, complicadas, massificadas), precisamos voltar às simples estruturas da Igreja primitiva e nas comunidades desta Igreja dos primeiros tempos precisamos ver a nossa utopia, modelo

IMAGEM DE MÃE NO DIA DAS MÃES

1. Dona Constança chega aos oitenta e dois anos num total abandono. Não, meu filho, não diga total não. Porque Deus não me abandona, nunca me abandonou. E desfia as atividades que assumi na Legião de Maria, no Movimento Carismático, na Pequena Família Franciscana. Tudo isto, vovó Constança? Ela diz que sim, que tudo isto e mais alguma coisa. Olha-me com os belos olhos negros que vieram de Salerno. Não sei direito, não, meu filho. Mas o meu marido era de Villamare, no golfo de Policastro. Sabe onde é isto?
2. E meu Pai, que Deus haja, veio de lá também, só que a terra se chamava Vibonati. Sabe onde fica? Não, Deus nunca me abandonou. Foram dez filhos, meu marido começou aí. Enquanto meu marido foi vivo, os filhos não se afastaram de nós. Meu marido tinha recursos. Quando ele morreu, os filhos estavam crescidos. Um foi saindo para o Rio, outro foi para São Paulo, outro foi para Santos, um filho casou-se e foi pro Recife, outra filha casou-se, mas ficou por aqui mesmo... No fim estava eu sozinha. Com Deus.
3. Começou então meu isolamento. As filhas cederam aos maridos. Deixaram de me visitar. Só escrevem muito raramente. Os filhos, foi pior: cederam às minhas noras, nunca me visitam, nunca me escrevem. De dez, meu filho, ninguém. Quer dizer: só o caçula me escreve por meu aniversário e põe um dinheiro no envelope. Isto é o que eu sinto, meu filho. Ser mãe de dez filhos que não têm mãe. Como me dói no coração. Sim, eu criei todos direito. Mas o mundo... Enxuga as lágrimas. E acrescenta: Mas Deus não me abandona, graças a Deus. (A.H.)

e ideal. As CEBs são a nova forma de ser Igreja, precisamente porque, a partir do exemplo das comunidades da Igreja primitiva, tentam realizar a utopia, o ideal, o modelo da Igreja segundo o exemplo de Jesus Cristo.

- Utopias não se realizam nunca ao pé da letra. Mas são referências para o nosso esforço de acertar e de achar, sob a inspiração do Espírito de Jesus. Mesmo na Igreja primitiva, quando as comunidades cristãs viviam do Amor, aconteceram fatos desagradáveis (cf. Atos 5,1-11 por exemplo).
- Passaram os fatos desagradáveis, mas a utopia de uma Igreja sempre mais identificada com Jesus Cristo, como comunidade de Amor, a utopia não passou. Será sempre uma referência e um desafio.
- As CEBs são uma tentativa de volta à comunidade da Igreja primitiva. São uma tentativa de realizar em nosso tempo, na medida do possível, a utopia de Igreja do Senhor. Daí por que as CEBs têm uma importância fundamental para a dinamização da Igreja em qualquer tempo e lugar. (A.H.)

INIQUIDADES APRESENTADAS COMO VONTADE DE DEUS

Assim como o Rei era o chefe da Igreja portuguesa, dentro do engenho, o proprietário é que era o verdadeiro chefe religioso. O capelão estava totalmente sujeito ao senhor de engenho, e nada se fazia dentro da propriedade que não fosse conforme os desejos do dono. O catolicismo dos engenhos, por causa do isolamento, quase não recebeu influência dos verdadeiros missionários.

A religião que ali se ensinava e vivia era aquela que interessava ao proprietário e era transmitida pelo capelão, pelos feitores, pela senhora do engenho, a dona da casa grande. Às vezes, passavam pelos engenhos os vigários das paróquias ou alguns missionários ambulantes, mas apenas para uma visita e pregação. Esses também se hospedavam e se fartavam na casa do dono e estavam por isso comprometidos com ele, defendendo seus interesses. Não havia padre que entrasse nos engenhos independente da vontade do senhor. É claro que os senhores de engenho e todos

VIVER EM CRISTO

A PÁSCOA DA LIBERTAÇÃO E DA ALIANÇA

Na compreensão da Páscoa no Antigo Testamento, distinguia-se, tanto no fato como no rito, a Páscoa da libertação e a Páscoa da aliança. Assim também no Novo Testamento, Páscoa e Pentecostes constituem duas facetas do mistério da Páscoa.

Na Páscoa e em Pentecostes comemoram-se dois modos diferentes de o Espírito do Senhor agir em relação à vida. Na Páscoa da ressurreição comemora-se a ação do Espírito de Deus, que ressuscita a Jesus dos mortos, constituindo-o Senhor da vida. Em relação aos cristãos, trata-se da nova vida gerada no Batismo pela ação do Espírito Santo. Por isso, a Páscoa é festa da ressurreição de Cristo e da nova vida dos cristãos n'Ele pelo Batismo.

Mas, como na vida de Cristo, temos mais uma ação do Espírito. Que os cristãos pos-

os que defendiam seus interesses não poderiam viver e nem ensinar o Evangelho da fraternidade e da justiça, pois viviam da exploração dos pobres escravos. Por isso, a religião dos engenhos se limitava às festas religiosas, à repetição de orações, à missa e sacramentos, à devoção aos santos. Os escravos eram batizados à força, mesmo antes de chegar ao engenho. No engenho, eram forçados a se comportar como católicos, comparecendo às celebrações na capela e sendo obrigados a se confessarem nos dias marcados. Não havia uma procura de converter os escravos pela fé em Jesus Cristo, mas sim de sujeitá-los a se comportarem, da boca para fora, como se tivessem fé.

A catequese dos escravos, em geral, se resumia em fazê-los decorar as orações e os mandamentos de Deus e da Igreja. Além disso, a pregação dos padres e os ensinamentos dos senhores e dos feitores diziam aos escravos que eles deviam sentir-se felizes

sam viver de acordo com o Cristo ressuscitado, com a nova vida de filhos de Deus e membros da Igreja adquiridos pelo Batismo. É o Espírito de Pentecostes, que vem encher o orbe da terra. Jesus volta em triunfo para o Pai e reparte os dons com os homens (cf. Ef 4,8). "Descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará a força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, até os confins da terra" (At 1,8).

Assim, na vida de cada cristão e cristã, e na vida da Igreja em geral, existe, como na vida de Cristo, uma Páscoa da ressurreição, da vida nova, e uma Páscoa da aliança, um Pentecostes. Não basta que a vida renasça; é preciso que ela se desenvolva e produza frutos. Os cristãos não podem permanecer sementes. É preciso que a semente germine,

frequentara professores de fama. Era, até pouco antes, um simples carpinteiro (Mc 6,3). De onde lhe vinha então esta sabedoria? (Mc 6,2), pois se punha a discutir com toda gente. Ele era Rabbi, isto é, professor, mas não se importava em honrar o nome da classe. A começar pelos alunos. Ele atraía todos os tipos de pessoa: jovens e velhos, casados e solteiros, pecadores, prostitutas e publicanos, homens e mulheres. Não fazia como os outros rabinos, que ficavam nas praças para mostrar-se publicamente, na hora da oração (Mt 23,5-7; 6,5).

Visitava as casas dos pobres e dos pecadores e comia com eles (cf. Lc 5,30). Viviam circundado pelo povo simples. Ensinava sem citar os professores antigos, nem se apoiava neles e, quando os citava, era para criticá-los (cf. Mt 5,21; Mc 1,22). Ensinava em qualquer lugar, na praia e na barca, na montanha e na planície, andando na estrada ou sentado em casa, e não só, solenemente, na sinagoga como os outros. Até mesmo os seus parentes achavam que Jesus ia longe demais, a ponto de comprometer o nome da família. Achavam que ele estava louco (cf. Mc 3,21); "Perdeu o juízo!" Isto não podia continuar. Tentaram trazê-lo de volta para casa (cf. Mc 3,21), mas Jesus não quis (cf. Mc 3,31-35). Jesus era um problema ambulante para a sociedade, como o são hoje muitos daqueles que promovem a renovação da Igreja. Não respeitava as tradições que ditavam o comportamento, nas relações humanas e sociais.

de ser escravos de cristãos, pois assim podiam se salvar. Queriam fazer os escravos crerem que foi a Providência de Deus que os levou para o cativeiro, para que eles pudessem ganhar a vida eterna. Desse modo, foi se criando, na mentalidade dos pobres, a idéia de que a Providência de Deus está do lado rico e quer a pobreza e a opressão dos mais fracos.

Não se ensinava aos escravos a fraternidade, a luta pela justiça e pela liberdade, nem a união, a fé e a esperança. A pregação dizia aos escravos que as maiores virtudes do cristão eram a obediência, a humildade, a sujeição à vontade do proprietário, porque isso era a vontade de Deus. Ser cristão, no dizer dos colonizadores, não era lutar por um mundo melhor, onde o Evangelho fosse a lei, mas sim se conformar com a vida de sofrimento no cativeiro, para poder merecer o céu. Os sofrimentos e as injustiças eram apresentadas como vontade de Deus.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

nasça, cresça e produza muito fruto. Eis o sentido do dom do Espírito de Pentecostes. Cada qual é chamado com esse dom a ser fecundo para o Reino de Deus, a exercer em plenitude a vocação e missão batismais, como sacerdote, rei e profeta. Não basta ser cristão pelo Batismo; é preciso levar à plenitude esta vocação, exercendo o seu carisma, o dom especial recebido do Senhor.

Se a Páscoa leva toda a Igreja a reviver e renovar o dom da vida recebido no Batismo, Pentecostes a leva a renovar o dom do Espírito recebido no sacramento da Crisma. Mas cada ano são convidados a renovarem as promessas do Batismo na Páscoa e a aliança do Espírito na solenidade de Pentecostes. O que se diz da Páscoa pode-se afirmar do Batismo e o que se diz de Pentecostes pode-se afirmar da Crisma.

Carlos Mesters

Mas, no fundo, não era este o problema que provocava a resistência contra Jesus. A causa última da inimizade e do mal-estar que surgiram em torno à sua pessoa não era tanto a transgressão em si, mas o fato de Ele não pedir licença à sociedade, para poder transgredir as suas leis e desprezar as suas convenções. Pedindo licença, estaria tudo em ordem, pois reconheceria a autoridade da sociedade nesse ponto e seria visto até com simpatia, pois a sociedade tem — não se pode negá-lo, basta ver a literatura e a arte — o prazer doentio de ser ridicularizada nas suas convenções e costumes, contanto que se fique em ridicularizar e a coisa não se torne séria.

Jesus, porém, chega e não pede licença a ninguém para fazer o que faz e age como Ele quer. Não ridiculariza ninguém, mas denuncia veementemente o que está errado (cf. Mt 23,13-32). A pergunta: "Com que autoridade Tu fazes isso?" Ele nem sequer responde (Mt 21,27). Ao pedido de dar um sinal do céu para assim provar sua autoridade, dá uma resposta negativa (Mt 16,1-4). Ele não quer pedir licença, nem se desculpa, mas ataca e fala claro. E, o pior de tudo, ele tinha razão. Era a evidência mesma das coisas que Ele apontava. O povo simples o compreendia e vibrava com Ele. Finalmente, havia alguém que falava com autoridade e não como os outros, meros repetidores de tradições e normas antigas, sem valor para a vida (cf. Mt 7,28).

SABE A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA?

COMUNICAÇÃO — tema da Campanha da Fraternidade este ano — é quase a mesma palavra que COMUNIDADE. Comunidade — abemos — é convivência fraterna, em que cada um assume sua tarefa, sua parte no esforço destinado à realização do bem de todos. COMUNICAÇÃO, neste sentido, é transmissão deste espírito comunitário, que anima todos e cada um a viver os valores da corresponsabilidade, que constrói e distribui a igualdade fraterna que faz todos crescer e nos torna todos irmãos. Estranhos tornados próximos. Rejeitantes tornados acolhedores. Egoístas tornados solidários. Tudo acontecido na soma do que cada um comunicou/depositou para o acervo de valores comuns.

A troca de informações através de símbolos, palavra escrita ou falada, chamamos de comunicação. Esta comunicação se dá de forma interpessoal, quando as pessoas se encontram, dialogam, trocam idéias, emitem juízos de valor, criam laços. Desenvolvem assim as relações humanas que, por sua vez, personalizam e libertam.

Com o surgimento da sociedade industrial, porém, a comunicação interpessoal foi rapidamente substituída pelos poderosos meios de comunicação de massa (*mass media*), que atingem o grande público através da televisão, do rádio, jornal, cinema etc. Estes veículos, sobretudo o rádio e a televisão, que exercem influência maior sobre as pessoas, são concedidos, pelo Estado, a pessoas de seu interesse, que se encarregam de criar e recriar a realidade, modificando o ambiente cultural do homem e o próprio homem, manipulando e criando novas necessidades.

Além das características que identificam um grupo, precisa existir uma forma própria de

LINHAS PASTORAIS

CEBs E A DOUTRINA DOS APÓSTOLOS

• Para caracterizar, resumidamente, a essência da comunidade, os Atos dos Apóstolos (2,42) dizem o seguinte dos primeiros cristãos: "Eram perseverantes na doutrina dos Apóstolos, na comunhão, na fração do pão e na oração".

• São quatro aspectos fundamentais que valem para a Igreja primitiva que vivia intensamente o testemunho de Jesus Cristo e valem para a Igreja de todos os tempos, por isto também para a comunidade eclesial de base.

• Jesus Cristo escolheu os apóstolos dentre a multidão dos discípulos. Não terá sido pelos merecimentos pessoais de cada um deles. Os casos de Pedro, negando o Mestre, de Judas, traíndo-o, e dos outros (menos João), omitindo-se, mostram claramente que a miséria humana não merece escolha nenhuma da parte do senhor.

• Jesus escolhe os Doze por uma decisão livre de Amor. Porque os ama. E porque neles está representada, em todos os seus aspectos, a humanidade frágil e imperfeita

comunicação, um veículo, um tipo de troca de mensagens que mantenha os componentes da comunidade ligados entre si. Neste caso, o jornal, o rádio, a comunicação visual, em geral, atuam no sentido de atualizar e organizar a ação da comunidade, que compõe a dinâmica interna, o sentimento da comunidade. Fazer um jornal comunitário não é selecionar ou criar mensagens determinadas para agradar este ou aquele grupo étnico, religioso ou social, com intenção de abocanhar fatias do mercado. Proceder assim é repetir os mesmos erros do jornal não-comunitário. Em virtude disso, os jornais de bairro, os jornais de colônia (judaica, alemã, japonesa, por exemplo), os jornais do interior, são estruturalmente idênticos aos jornais da grande imprensa. O que modifica é apenas o público visado. A elaboração, o caráter, a vinculação a grupos políticos obedecem aos mesmos critérios da imprensa liberal burguesa. Por isso, um jornal, para ser comunitário ou alternativo, precisa ser elaborado pelo grupo e para o grupo ou comunidade a que se destina, enquanto canal ou porta-voz que reivindica água, luz, saneamento básico ou escola. Ou quando leva a luta dos sem-terra para a rua, numa clara demonstração de força política, enquanto denuncia a exploração do latifúndio agrícola, a especulação da terra improdutiva e a violência no campo. É assim que o homem simples e os grupos sociais, marginalizados pelo poder do capital e o poder da comunicação de massa, vão se estruturando, adquirindo força política e fazendo a prática da comunidade, que transcende a liberdade de trocar de canal na televisão, de ouvir este programa ou ler aquele jornal. Agora é o direito de pronunciar sua palavra, ouvir sua voz, escrever seu pensamento.

IMAGEM DE ROTA IMPREVISTA

1. O professor Zefernanides escolheu o magistério por uma questão de amor. Na família conhecia o exemplo dedicado da boa tia Rosita que fora a vida inteira professora de mão cheia, como poucas hoje em dia. Quem é que não se recorda das aulas de dona Rosa, competente, rigorosa, carregada de meiguice? Zefernanides quer imitar-la, mesmo sabendo que um dia, como a boa tia Rosa, benemérita da Pátria, viverá de micharia. Zefernanides escolheu a sublime vocação de formar para o Brasil o futuro cidadão.

2. Conseguiu formar-se, só Deus sabe como. E agora, Zefernanides? Com o brilho do ideal nos olhos, fez concurso. Fez boas provas. Mas não passou. Vou dar umas aulas particulares, para sobreviver. O suficiente para não morrer de fome aos vinte e quatro anos. Fez outro concurso, agora são trezentos candidatos para oitenta vagas. Sei que vou passar. Passou. Mas já faz seis meses e a nomeação não sai. É hoje. É amanhã. Volte segunda. Volte na sexta. Faça isto. Faça aquilo. E a nomeação não sai. Meu Deus, que vou fazer?

3. Depois de esperar um ano, Zefernanides resolveu empregar-se. Custou, mas enfim, com o pistolo de parentes, arranjou emprego de balconista numa loja de calçados. E o magistério, professor? Baixa os olhos. Não posso morrer de fome. Sei que tem muita criança sem aulas, mas... E tenta cativar os fregueses de dinheiro curto que procuram sempre sapatos baratos... Ganho somente salário e mais um por cento das vendas. Você vende muito? Depende, tem dias que vendo três pares... Amanhã será melhor? Depende, talvez seja. (A.H.)

anunciar a judeus e gentios a boa-nova da salvação, organizar a Igreja no sentido do serviço do Amor, cabe-lhes preservar a Igreja de todo o erro. E nesta tarefa ingente — que são, que valem uns poucos Apóstolos para tão grande missão? —, contam com a assistência prometida do Espírito Santo.

• A doutrina destes Apóstolos é essencial para a identidade e para a unidade da Igreja, nos seus inícios e para o futuro. De sorte que a primeira comunidade eclesial não podia deixar de perseverar, isto é, de guardar fidelidade àquilo que os Apóstolos ensinavam.

• O mesmo podemos dizer das Comunidades Eclesiais de Base. Para serem Igreja, para realizarem nossa "utopia" de Igreja, não há para elas outro caminho senão a aceitação dócil, humilde e fiel da doutrina que os Apóstolos transmitiram em nome de Jesus.

• Podemos afirmar sem sombra de dúvida: a razão de ser e de existir das CEBs é a fidelidade à doutrina integral da Igreja e ao magistério. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da COMUNIDADE, João Bento de Souza, Ed. Paulinas.
Missa SABEDORIA DOS SIMPLES, Ed. Paulinas.



RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa luz!
1. Quem viver na sua Luz para os céus caminhará, conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça nossa vida se enriquece. Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho, é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai.
P. Em nome do Pai!
S. Em nome do Filho.
P. Em nome do Filho!
S. Em nome do Espírito Santo.
P. Em nome do Espírito Santo!
S. Amém.
P. Amém! Amém! Assim seja!
S. Irmãos, saudemos o Pai:
P. Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir! (bis)
S. Saudemos o Filho:
P. (batendo palmas): Jesus Cristo! (2x) Jesus Cristo eu estou aqui!
S. Saudemos o Espírito Santo:
P. A nós descei, Divina Luz...

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. A festa da Santíssima Trindade ensina que Deus é Comunidade de Amor. É Pai da infinita bondade, Criador do homem e do mundo. É Filho que vem ao mundo libertar e salvar cada um de nós. É Espírito Santo, que nos une como irmãos e dá força na caminhada. Três pessoas unidas no Amor, mas um Deus somente, a quem devemos servir e amar, servindo aos irmãos e lutando contra opressão e injustiça. Lutando pelo mundo fraterno, igualitário e justo, que um dia se transformará em Reino de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão pelo que impede que sejamos imagem e semelhança de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e não deixa a Trindade Santíssima se manifestar no mundo e no coração dos homens. (Pausa para revisão de vida).
P. Eu canto alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso, que é Pai, Filho e Espírito Santo, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!
1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito Santificador, revelastes aos homens vosso admirável mistério. Fazei que, professando a verdadeira fé, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a Unidade Onipotente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A Sabedoria de Deus existe desde o princípio, espalhou-se por toda a criação e fez morada em nós, que somos imagens de Deus.

Leitura do Livro dos Provérbios (8,22-31): "Assim fala a Sabedoria de Deus: O Senhor me deu a vida no princípio de seus planos, já bem antes de qualquer de suas obras mais antigas. Desde toda a eternidade, fui por ele modelada, desde sempre, antes da terra, nas origens mais remotas. Quando eu fui dada à luz, não havia os abismos, as fontes abundantes não haviam rebentado. Já bem antes que os montes estivessem sobre as bases, não havia ainda colinas e eu tinha vindo à luz. O Senhor não tinha feito nem a terra nem os campos nem fizera os mais antigos elementos do universo. Quando ele colocava os céus, lá eu estava, quando ele traçava o horizonte sobre as águas abismais. Quando estava condensando as nuvens lá no alto, quando controlava as fontes do abismo, quando assinalava ao mar os seus limites — preceito que as águas jamais vão transgredir — quando estava colocando da terra os fundamentos, eu estava junto a ele, como quem dirige as obras, e com ele eu ficava encantada dia a dia. Eu estava alegremente, todo o tempo em sua presença, alegrando-me e brincando na extensão de sua terra, encontrando minhas delícias em ficar em meio aos homens". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 8)

C. O Senhor nos deu a Sabedoria, como é grande o seu Nome por todo o Universo! Com alegria acolhamos a Sabedoria de Deus e dizemos sim ao seu Chamado.
P. Glória a Deus no mais alto dos céus!
Sl. 1. Contemplando estes céus que formastes / perguntamos: "Senhor, quem é o homem / para dele assim vos lembrades / e o tratardes com tanto carinho?"
2. Pouco abaixo de Deus o fizestes / coroando-o de glória e esplendor; / vós lhe destes poder sobre tudo / vossas obras aos pés lhe pusestes!
3. As ovelhas, os bois, os rebanhos / todo o gado e as feras da mata; / passarinhos e peixes dos mares / todo o ser que se move nas águas.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O mesmo amor que reina na Santíssima Trindade foi derramado em nós. Ele é fonte de fé firme, esperança inabalável e alegria que permanece até em meio às perseguições.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (5,1-5): "Irmãos: agora que fomos justificados por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Foi ele quem nos trouxe, pela fé, para esta situação de graça; nela estamos firmes e nos orgulhamos na esperança de alcançar a glória de Deus. Não é só isso. Nós nos orgulhamos até dos sofrimentos, sabendo que o sofrimento produz firmeza, a qual traz a aprovação de Deus, e a aprovação não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. Onde dois ou mais reunidos em meu nome, eu estou sempre presente junto a eles. / Jesus é a força da vida em comunidade!
2. Quando estamos reunidos em seu nome, Ele está falando e agindo em nosso meio. / Jesus é a força da vida em comunidade!

11 EVANGELHO

C. A Trindade se manifesta em sua força, na comunicação do Espírito de amor aos homens. É pela presença do Espírito que somos guiados pelos caminhos da verdade e da justiça.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (16,12-15).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "Tenho ainda muito para lhes dizer, mas agora vocês não podem compreender. Mas quando vier o Espírito da verdade, ele guiará vocês para a verdade completa. Ele, porém, não falará por si mesmo, mas falará tudo o que ouvir. Ele anunciará a vocês o que deverá acontecer. O Espírito da verdade manifestará a minha glória, porque ele vai receber daquilo que é meu e anunciará a vocês. Tudo que pertence ao Pai é meu também. É por isso que eu disse: O Espírito receberá aquilo que é meu e anunciará a vocês". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Rezemos, irmãos, para que o Amor que reina no seio da Santíssima Trindade se manifeste no meio de nós:
L1. Nos pobres e humildes, perseguidos e marginalizados:
P. Manifesta o teu amor, Senhor!
2. Naqueles que lutam pelos direitos e pela dignidade de seus companheiros:
3. Em nossas comunidades cristãs:
4. No relacionamento entre pais e filhos, maridos e esposas:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, que o vosso amor e a vossa sabedoria sejam a força desta comunidade que quer ser sinal de vossa presença no mundo. Por Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que sabedoria é essa que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo!
1. Quem te ensinou, Povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, teu coração? Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé pra sentir Deus que sempre esteve em ti?
3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições pra uma vida já igual?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso nome, santificai as oferendas de vossos servos, fazendo de nós uma oferenda eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. No fim):
S. Tudo isto é Mistério da Fé:
P. Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

O pão sagrado, que agora recebemos, vai nos dar força para a gente caminhar, no compromisso de formar comunidade, onde o amor e a justiça vão reinar.
1. Foi Jesus Cristo que se fez nosso alimento na Comunhão, o sacramento do amor. Nós vamos juntos sustentar a nossa vida, na caminhada para o Reino do Senhor.
2. Foi Jesus Cristo que aqui nos reuniu, todo este povo escudou a sua voz. Com sua graça Ele vai nos ajudar a combater o mal que existe entre nós.
3. Foi Jesus Cristo que mostrou o bom caminho, falou a todos sem temer ser torturado. Deu sua vida com amor e doação. Pra nos salvar Ele morreu Crucificado.
4. Foi Jesus Cristo que falou aos seus amigos: "vão pelo mundo ensinar o que eu falei; Vão praticando, vão mostrando, com a vida, o mandamento do amor, a nova lei."
5. Foi Jesus Cristo quem nos deu esta missão: formar Igreja e lutar contra o pecado. Não há razão para viver no comodismo: pelo batismo cada um foi convocado.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, a comunhão no santo sacramento nos torne fortes, para proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa. Esta fé nos ajude a viver, entre nós, o mesmo amor que reina na Trindade Santíssima. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

*** 20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
C. Nós, que hoje descobrimos um pouco mais o amor da Trindade, somos chamados a viver e espalhar o amor do Pai, a graça libertadora do Filho e a comunhão fraterna do Espírito Santo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor Deus, uno e trino, esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Trindade eterna e santa, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Povo unido, não será vencido!
1. Uma só varinha é tão fácil de quebrar. Mas ajunte um feixe... Você pode até suar: é um exemplo da força da união!
2. Uma só formiga não dá conta da roseira. Mas desfolha a mata se ajuntar a formigueira: mais um exemplo da força da união!
3. Uma gota d'água o mormaço vai secar. Ajuntando muitas... formam rios, enchem mar: mais um exemplo da força da união!
4. Melhorar o mundo ninguém vai se for sozinho. Há de transformar, se a união for o caminho: eis nossa força que está na união!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Eclo 1,1-10; Sl 93; Mc 9,14-29. / 3ª-feira: Eclo 2,1-11; Sl 37; Mc 9,30-37. / 4ª-feira: Eclo 4,11-19; Sl 119; Mc 9,38-40. / 5ª-feira: (Corpo de Cristo) Gn 14,18-20; Sl 110; 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17. / 6ª-feira: Eclo 6,5-17; Sl 119; Mc 10,1-12. / Sábado: Eclo 17,1-15; Sl 103; Mc 10,13-15. / Domingo: Eclo 27,5-8; Sl 92; 1Cor 15,54-58; Lc 6,39-45.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa CREIO NA VIDA, Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas e outros.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: na casa paterna tenho muitas moradas. Creiam, pois, em Mim: eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!
2. "Sim, eu voltarei e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. Onde eu estiver, comigo quero ter o que meu Pai me entregou e por mim amou".
3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada do mundo é assim tão profundo... Quando ele chegar e tudo renovar, vocês então gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. A graça de Deus, nosso Pai, o amor de nosso Senhor Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A celebração de hoje quer nos acordar para a situação em que vivemos. A primeira leitura nos diz que "os defeitos de um homem aparecem no seu falar". Já percebemos que nos deixamos enganar pelas palavras proferidas pelos homens. Hoje Jesus Cristo afirma: queremos tirar as traves aos olhos dos outros, mas mantemos as traves dos nossos. Se tivéssemos tirado as traves dos nossos olhos, não teríamos cometido os mesmos erros de antes. Muitos irmãos nossos abriram os olhos e mudaram. E nós, o que fizemos? Cultivamos a árvore, mas os frutos que esperávamos, na forma de justiça, trabalho, moradia e alimento para todos, não vieram. E o povo cansado, desiludido, já não tem forças de lutar.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus pelas vezes em que preferimos ignorar sua Palavra, para ouvir a dos homens. Por isso, confessemos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente estes santos mistérios:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós irmãos / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões. / Por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogéis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Senhor, que tendes palavras de vida eterna, tende piedade de nós, perdoai os nossos pecados e conduzi-nos à vida eterna.
P. Amém!
S. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas...
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos, / nós vos bendizemos / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, / acolhei a nossa súplica. / Vós, que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, / só vós o Senhor, / só vós, o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Fazei, ó Deus, que os acontecimentos deste mundo decorram na paz que desejais, e vossa Igreja vos possa servir alegre e tranqüila. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. Não elogies nem julgues ninguém, antes de ouvi-lo falar, pois, pelas palavras, se conhece o coração do homem.

Leitura do Livro do Eclesiástico (27,4-7): "Quando a gente sacode a peneira, ficam nela os refugos; assim, os defeitos de um homem aparecem no seu falar. Como o forno prova os vasos do oleiro, assim o homem é provado em sua conversa. O fruto revela como foi cultivada a árvore; assim, a palavra mostra o coração do homem. Não elogies a ninguém, antes de ouvi-lo falar, pois é no falar que o homem se revela". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 91)

A palavra de Deus é a verdade, sua lei liberdade!
Sl. 1. Como é bom agradecermos ao Senhor / e cantar salmos de louvor ao Deus

altíssimo! / Anunciar pela manhã vossa bondade / e o vosso amor fiel a noite inteira.
2. O homem justo crescerá como a palmeira, / florirá igual ao cedro que há no Líbano; / na casa do Senhor estão plantados, / nos átrios de meu Deus florescerão.
3. Mesmo ao tempo da velhice darão frutos / cheios de seiva e de folhas verdejantes; / e dirão: "É justo mesmo o Senhor Deus o meu Rochedo, / nele não existe nenhum mal!"

9 SEGUNDA LEITURA

C. O corpo do homem passa, morre, para que se cumpra o que está escrito. Mas, pela graça de Deus, a vitória nos vem através de Jesus Cristo.

Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,54-58): "Irmãos: este nosso corpo que passa vai se vestir do que não passa. Este nosso corpo mortal vai se vestir do que é imortal. Então se cumprirá o que está escrito: "A morte foi tragada pela vitória. Ó morte, onde está a tua vitória? Ó morte, onde está teu ferrão?" E o ferrão da morte é o pecado, e a força do pecado vem da Lei. Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo! Assim, irmãos muito queridos, continuem firmes e não se deixem abalar, sabendo que seus cansaços como cristãos não são inúteis; progredindo sempre na obra do Senhor e sabendo que o trabalho de vocês não é inútil no Senhor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

I 1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim, ressuscitará... É feliz na eternidade, para sempre viverá."
P. Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a ti, Senhor!
2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha Luz e Salvação. Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão!

11 EVANGELHO

C. Pelas palavras e ações, o homem mostra o que lhe vai no íntimo. Pois a boca fala daquilo de que o coração está cheio.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (6,39-45).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou uma parábola aos discípulos: "Pode um cego guiar outro cego? Não cairão os dois no buraco? Um discípulo não é

maior do que o mestre; todo discípulo bem formado será como o mestre. Por que você olha o cisco no olho do seu irmão e nem percebe a trave que há no seu? Como pode dizer a seu irmão: irmão, deixe-me tirar o cisco do teu olho, quando você nem vê a trave no seu próprio olho? Hipócrita! Primeiro tire a trave do seu olho e então poderá ver bem, para tirar o cisco do olho do seu irmão. Não existe árvore boa que dê frutos ruins, nem árvore ruim que dê bons frutos; porque toda árvore é reconhecida pelos frutos. Não se colhem figos de espinheiros, nem se apanham uvas de plantas espinhosas. O homem bom tira coisas boas do bom tesouro do seu coração, mas o homem mal tira coisas más do seu mal, porque a boca fala daquilo que o coração está cheio". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

I S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. Rezemos a Deus, que nos deu em Cristo um mestre e um modelo para nossa vida moral:
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L1. Pela nossa Igreja, para que anuncie com fidelidade, coerência e plenamente a mensagem moral de Jesus, rezemos ao Senhor.
2. Pelos que têm o dever de julgar, para que o desempenhem com honestidade, vendendo preconceitos e paixões, sem jamais julgar as intenções da consciência dos outros e sem querer medir a culpabilidade, rezemos ao Senhor.
3. Pelos que têm a responsabilidade profissional de divulgar as notícias e acontecimentos através dos Meios de Comunicação Social, para que não os utilizem a fim de reforçar o poder dominante que massacra a maioria dos brasileiros, rezemos ao Senhor.
4. Por nós mesmos, para que, em nosso esforço de sermos sinceros, saibamos confiar-nos a Cristo, vencedor de todo pecado, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções espontâneas da comunidade...)
S. Senhor, que vossa palavra de verdade seja luz para nossas consciências e força para nossa vontade, a fim de que possamos realizar na vida aquilo que nos pedis. Por Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

I Pão e vinho, ó Pai, poremos nesta mesa uma vez mais. É um pouco do que temos pelo muito que nos dais.
1. Vós nos dais Jesus, o Cristo. Mas o Cristo o que nos faz? vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua Paz.
2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele nos deu o seu perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

I S. Ó Deus, que nos dais o que vos oferecemos e aceitais nossa oferta como gesto de amor, fazei que os vossos dons, nossa única riqueza, frutifiquem para nós em prêmio eterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

I (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

I 1. Eu quis comer esta ceia agora / pois vou morrer, já chegou minha hora.
Comei, tomai, é meu corpo e meu sangue que dou, vivei no amor. Eu vou preparar a ceia na casa do Pai!
2. Comei o Pão: é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu Sangue a esperança / o amor, a paz, uma nova Aliança.
4. Vou partir: deixo o meu testamento: / Vivei no amor: eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza. / Porém, no céu, vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

I S. Oremos: Tendo recebido o Pão que nos salva, nós vos pedimos, ó Deus, que este sacramento, alimentando-nos na terra, nos faça participar da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

*** 20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Contando com a força do Espírito Santo e a proteção da Virgem Maria, nos esforcemos para sermos verdadeiros anunciadores da Palavra de Deus, sendo mais solidários nos sofrimentos e alegrias dos irmãos, espalhando os verdadeiros valores que libertam e assumindo a construção do Reino de Deus.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!
1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.
2. Ah! Quem me dera poder estar agora, festejando lá no céu nosso Senhor! Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.
3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Eclo 17,24-32; Sl 32; Mc 10,17-27. / 3ª-feira: Eclo 35,1-12; Sl 50; Mc 10,28-31. / 4ª-feira: (Visitação) Sf 3,14-18a; Ct 2,8.10-14; Lc 1,39-56. / 5ª-feira: Eclo 42,15-25; Sl 33; Mc 10,46-52. / 6ª-feira: (S. Coração de Jesus) Ez 34,11-16; Sl 33; Rm 5,5-11; Lc 15,3-7. / Sábado: Eclo 51,12-20; Sl 19; Mc 11,27-33. / Domingo: 1Rs 8,41-43; Sl 117; Gl 1,1-2.6-10; Lc 7,1-10.

RELIGIÃO, MEIO MELHOR DE DOMINAÇÃO

É preciso também lembrar: se a religião cristã era ensinada aos negros de modo favorável aos brancos colonizadores, podia acabar servindo também à luta dos escravos pela liberdade. O fato é que a cristianização dos africanos no Brasil, fazendo com que eles esquecessem suas religiões africanas, podia contribuir para fazê-los também esquecer as diferenças e inimizades entre as diferentes nações de sua terra, e a começarem a unir-se, para se libertar do cativo. Nesse caso, a religião católica, que era igual para todos, fossem eles de Angola ou da Guiné, Congo ou Minas, podia ser mais um traço de união, junto à situação comum de cativo.

"Se alguém diz: 'Eu amo a Deus', e odeia o seu irmão, é mentiroso. Porque ninguém pode amar a Deus a quem não vê, se não ama o seu irmão a quem vê" (1Jo 4,20). As relações entre escravos e senhores foram sempre de luta, durante todo o tempo da colônia e também mais tarde, no império. Os senhores só podiam manter a escravidão, usando a força e a perseguição constante. Temiam uma revolta dos escravos e estavam sempre vigilantes, por meio de seus capangas e feitores, procurando novas maneiras de dominar.

VIVER EM CRISTO

O TEMPO COMUM

O tempo decorrido nas 34 semanas fora dos ciclos de Natal e da Páscoa é chamado *Tempo comum*. Os domingos são domingos do Tempo comum ou Durante o ano. Esses domingos recebem sua força ou sua espiritualidade de duas fontes: dos tempos fortes e dos próprios domingos. Assim, o Tempo comum é vivido como prolongamento do respectivo tempo forte. A primeira parte após a Epifania e o Batismo do Senhor. Constitui, então, um tempo de crescimento. Daí a cor verde. A vida nasceu no Natal; ela manifesta-se na Epifania, mas para que possa manifestar-se em plenitude e produzir fruto, necessita da ação do Espírito Santo. Vemo-lo agir no Batismo do Senhor. Assim, é levado pelo Espírito que Jesus começa a exercer o seu poder messiânico. Do mesmo modo na Igreja. Fecundada pelo Espírito ela produz frutos de boas obras.

JESUS NÃO PEDE PASSAGEM AOS DETENTORES DO PODER

Jesus executou seu programa à risca: fez-se amigo dos pobres e do povo simples, oprimido pelas estruturas do latifúndio e desprezado pelos líderes do povo (cf. Jo 7,49); tornou-se amigo dos publicanos, pecadores e prostitutas, presos e oprimidos pelos laços do pecado. Estes, por causa da bondade de Jesus, descobriram em si mesmos um valor e um lampejo de desesperança renovada e uma possibilidade de libertação.

Jesus falou duro aos detentores do poder que, talvez sem querer, mantinham estas estruturas de opressão; falou duro aos ricos, que empobreciam cada vez mais o povo simples. Jesus trouxe a libertação do mal e do pecado, mas do pecado concretizado em todas as formas possíveis de opressão. Libertou Nicodemos do cárcere em que o mantinha preso seu próprio pensamento (cf. Jo 3,1-15).

Libertou João Batista da crise provocada pelos esquemas estreitos da tradição judaica (cf. Mt 11,2-6). Libertou o povo da tome, das doenças, da ignorância, do sofrimento e da morte. Libertou a todos pelo seu amor criador, que valoriza o homem e lhe infunde de nova coragem de viver e nova consciência do seu próprio valor e responsabilidade.

Os escravos, por seu lado, não aceitavam a opressão e lutavam para se libertar. É certo que os cativos, vivendo isolados, fechados nos engenhos e nas senzalas, sem nenhuma informação sobre o que acontecia fora, e mantidos na ignorância, não podiam ter uma idéia do conjunto da sociedade colonial, nem podiam se organizar, com o projeto de modificar a sociedade, para acabar de vez com o cativo.

Mas nem por isso os cativos se sujeitavam, e buscavam a liberdade por meio de fuga, individual ou em grupos. Não é verdade, como vemos, que a história do Brasil tenha sido de paz e cordialidade. Os senhores só se mostravam bondosos para com os escravos que se sujeitassem e se humilhassem. Os demais eram tratados com grande crueldade. O principal meio utilizado para dominar os negros era a violência direta: o pelourinho, as chicotadas, a prisão, as torturas de todo o tipo, as grilhetas de ferro nos pés e nas mãos, no pescoço, e o tronco de madeira, onde os negros eram presos pelos pés e as mãos juntos. Qualquer indisciplina dos escravos era punida com crueldade, mas os piores castigos eram para os escravos que tentavam fugir. Era difícil o sucesso na fuga, pois os "capitães do mato" tinham cavalos e armas

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Algo de semelhante temos no Tempo comum, que começa em geral em torno do 9º Domingo. A vida renasce na Páscoa e, fecundada pelo Espírito de Pentecostes, desenvolve-se através do Tempo comum. A Igreja vive o espírito do mistério pascal através dos domingos durante o ano. Faz amadurecer frutos de boas obras, preparando assim a vinda do Senhor.

Mas não devemos pensar somente nesta dinâmica dependente dos Tempos fortes. Os domingos do Tempo comum têm vida própria. O próprio domingo dá sentido ao Tempo comum. A cada 8º dia a Igreja celebra a Páscoa; é a páscoa semanal.

Neste caso podemos falar de Tempo comum; talvez fosse melhor falar mesmo de Tempo durante o ano. O comum deixa a impressão

Jesus renovou a religião, dando-lhe a sua verdadeira e definitiva dimensão, em que o amor a Deus é declarado equivalente ao amor para com o próximo. Se Jesus fez assim, por que a Igreja não poderia fazer o mesmo? Ela deve fazê-lo! O programa e as metas estão aí, nos documentos do Concílio e da reunião dos bispos latino-americanos em Medellín e Puebla.

Esse programa tem os mesmos objetivos que o programa exposto por Jesus na sinagoga de Nazaré, com as devidas adaptações para nós aqui na América Latina. Jesus encontrou resistência e morreu pelo seu ideal. A igreja também encontra resistência. A questão é saber se os cristãos estão dispostos a comprometer-se com o ideal, com o mesmo grau de sinceridade que constatamos em Jesus.

A tentação que a Igreja sofre hoje é a de querer pedir licença à sociedade para poder executar o seu programa, ou seja, de querer submeter o projeto de Deus à avaliação e ao julgamento dos homens. Mas, fazendo assim, ela perderia de vista que sua missão não vem dos homens mas sim de Deus. Perderia a própria liberdade, o dom supremo de Deus, que ela anuncia aos outros. Perderia

Valéria Rezende

e quase sempre conseguiam capturar o fugitivo, que era barbaramente castigado, diante de todos os seus companheiros, para se como exemplo e ameaça aos outros.

Diante disso, a atividade da Igreja era quase sempre favorável ao senhor de escravos fugitivos. Os padres julgavam os escravos fugitivos como pecadores. A Igreja também não condenava os castigos que eram dados aos escravos. Aceitava o castigo, julgava necessário, para corrigir moralmente os escravos "pecadores". Apenas, muitas vezes a Igreja protestou contra os abusos de crueldade de muitos senhores, ao castigar os escravos. A Igreja, que não tinha esquecido inteiramente o Evangelho de Jesus, recomendava que os senhores fossem bondosos e tratassem seus escravos o melhor possível. Mas, na realidade, essas recomendações de nada serviam. Já vimos como se procurava fazer também da religião um meio de dominar. Outro meio utilizado pelos senhores para impedir a luta dos escravos pela liberdade era provocar divisões e inimizades entre os cativos. Conseguiram isso, concedendo benefícios a alguns e negando a outros. Os escravos beneficiados pelo senhor se tornavam bajuladores e espionavam os outros, para denunciar os que pensavam em fugir.

de algo não importante. Não é assim que devemos considerar o Tempo comum. Trata-se de um Tempo caracterizado pelo Domingo, por sua teologia, por sua espiritualidade. Não é o caso de substituí-los por temas diferentes, embora algumas solenidades sejam transferidas para domingos. Estas solenidades ou acontecimentos vividos nos domingos terão que ajudar a celebrar o mistério pascal do domingo.

Finalmente, importa descobrir nas grandes pequenas coisas do dia-a-dia, aparentemente comuns, a dimensão de sua pascalidade em Cristo Jesus: a oração, o trabalho, as obras de misericórdia, a ação social. Daria que a segunda a sábado devemos estar atentos para perceber as grandes pequenas coisas comuns de Deus. Também assim os domingos comuns se tornarão fortes.

Carlos Mesters

a base que pode comprovar a veracidade da sua mensagem libertadora.

Jesus desconcerta. O Evangelho desconcerta. Por isso, hoje, a Igreja desconcerta. Não é difícil isolar, nos evangelhos, alguns textos ou atitudes de Jesus e construir assim um Cristo que se reduz ao tamanho dos nossos desejos. É relativamente fácil instaurar um inquérito sobre as atividades de Jesus, segundo o qual Ele aparece como um subversivo, que merecia ser preso e condenado. Mas a sinceridade obriga a considerar todos os textos e atitudes de Jesus, todos os textos e atitudes da Igreja. Faltou, porém, esta sinceridade. Com efeito, no julgamento dos fatos, muitas vezes, o importante não são os fatos, mas sim os óculos com os quais são vistos os fatos.

É simplesmente incrível a habilidade com que os acusadores de Jesus conseguiram projetar a própria visão sobre os fatos e apresentá-los, numa síntese que não parecia deixar dúvida sobre a culpa de Jesus. Diante dessa falta de sinceridade, convém lembrar a palavra de Jesus: "Se chamaram de demônio ao chefe da casa, o que não dirão dos membros da família?" (Mt 10,25).

4 de junho de 1989 - Ano 17 - Nº 910

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Publicação em conformidade com a Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Impresso e impresso nas oficinas gráficas
Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MENSAGEM DO IRMÃO BISPO O POVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Queridos irmãos,
Com os irmãos na fé de Jesus Cristo:

Na esperança de que se fortaleça a sua Fé com a vitória de Jesus Ressuscitado e se intensifique nossa luta por dias melhores, gostaria de recordar com vocês as linhas pastorais que têm orientado os esforços de nossa diocese. Como até agora, no futuro. Sem qualquer concessão.

1. *Somos uma Igreja marcada pelo mistério da Páscoa, Cruz e Ressurreição.* Somos um povo que sofre uma longa Sexta-Feira Santa, mas não perde jamais a Esperança de ressuscitar com Jesus. Como Paulo, estamos certos de que os sofrimentos desta vida não têm proporção com a glória que se manifestará em cada um de nós (Rm 8,18). A vitória de Jesus sobre as ideologias do seu tempo, encarnadas nos fariseus e nos dominadores romanos, garante nossa vitória sobre as ideologias e os ideólogos de nossos dias. Fortes na Fé e na comunhão com o Pai e com Jesus (Jo 1,3), somos capazes de resistir àqueles que pretendem seduzir, manipular, afastar-nos da unidade. Vamos revestir-nos da coragem de Deus, para podermos resistir ao dia mau e sair firmes do combate (Ef 6,10-13). Coragem, minhas irmãs, meus irmãos.

2. *Somos uma Igreja que só pretende servir.* A Igreja não veio para dominar, manipular, mas somente para servir na caridade. Como Jesus (Mt 20,28). No sentido de serviço devemos considerar nosso esforço de organização, nossas estruturas, as mudanças que de vez em quando fazemos, para servir melhor, em qualquer infidelidade às nossas linhas pastorais. Temos sempre a consciência clara que a Pastoral tem duas referências: Jesus e o Povo. Jesus é a referência abso- luta em todos os tempos e lugares e circunstâncias: sem Jesus não existe Pastoral. O Povo é a referência relativa, este Povo concreto ao qual a Igreja, aqui e agora, anuncia Jesus como Salvador e Libertador dos homens. Não podemos deixar de estar

LINHAS PASTORAIS

AS CEBs E A ORAÇÃO

• Segundo S. Lucas (Atos 2,42) os primeiros cristãos perseveravam na doutrina dos Apóstolos, na vida comum, na fração do pão e na oração. A oração era um elemento constitutivo da comunidade.

• Os Apóstolos aprenderam de Jesus o que é rezar. Os primeiros cristãos se miravam no exemplo dos Apóstolos e procuravam imitá-los. De Jesus através dos Apóstolos e de muitas gerações cristãs, durante cerca de dois mil até nós, se estabeleceu uma tradição ininterrupta, demonstrando que sem oração não existe comunidade cristã.

• Como forma de ser Igreja, é natural que a CEB fique fiel à unidade de uma Igreja que reza e que da oração tire os impulsos para anunciar Jesus Cristo como salvador da humanidade. Na oração a CEB encontra-se com o Pai e com os irmãos.

1 - A Folha - Nº 910

IMAGEM DE UNIDA FRAQUEZA

1. Fiquemos juntos, unidos, nunca seremos vencidos. Fiquemos juntos, unidos, nunca seremos vencidos. Assim cantavam, cadenciados, as centenas de posseiros que vieram à Capital reivindicar junto ao Governo o direito mais primário de morar e trabalhar. São gerações já nascidas nas terras abandonadas que nunca tiveram dono, que nunca foram lavradas. Lutamos e trabalhamos com suor de nosso rosto, com os calos de nossas mãos, pra fazer um paraíso dessas terras sem futuro. E agora vêm mandarins comer o que nós plantamos.

2. Fiquemos todos unidos, nunca seremos vencidos... nunca seremos vencidos. Senhor Governador, Vossa Excelência, quando era candidato, falava diferente. Que era amigo do Povo. Que defendia o Povo. Esqueceu Vossa Excelência aquilo que prometeu? Pois nós viemos lembrar-lhe a fala do candidato que faz o que prometeu pra honra do seu mandato. A coisa mais vergonhosa do mundo, Governador, é sujeito sem palavra, mentiroso, fingidor. Nascermos naquelas terras maninhas, abandonadas que pelo nosso trabalho agora são afamadas.

3. Falariam com franqueza, defendendo a causa justa... mas de repente a Polícia os planos do Povo susta. Investe com violência, dispersando a multidão que solidária só faz justa reivindicação. Em lugar duma audiência com quem recebeu mandato de prestar serviço ao Povo, bate firme a violência. Juntos aqui viemos, juntos resistiremos. Logo a brigada a cavalo avança contra a franqueza, avança, cruel, brutal, contra o Povo sem defesa. Protestemos, meus irmãos, e digamos a verdade: muito mais vale o trabalho que qualquer propriedade. (A.H.)

• Todo cristão, toda a comunidade cristã deve rever, constantemente, como está seu espírito de oração, seu relacionamento com Deus. Deve armar-se, pela oração, contra as ideologias que ameaçam desvirtuar a mensagem de Jesus.

• A Fé nos faz humildes, nos impele à oração, para nos encontrarmos com Deus. A ideologia incensa nossa vontade de poder, afasta-nos assim do transcendente e do absoluto, desperta em nós a auto-suficiência e o orgulho.

• Orgulho e auto-suficiência diante de Deus inclui necessariamente orgulho em face dos irmãos. O orgulho que rejeita a Deus como Pai, rejeita também os membros da comunidade como irmãs e irmãos. É o orgulho, a vontade de poder a causa de todas as divisões na comunidade. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto. Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gild es Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

(Dois grupos se revezam no refrão: um propõe, outro responde). De onde vens, ó caminheiro? — Vim dos campos, do sertão. Pra onde vais, ó companheiro? — Vou querer ganhar meu pão!

- 1. Este chão é teu lugar, não precisas mais seguir. Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar. Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. Somos grão da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém! S. Irmãos, bendito seja Deus! Bendito seja o seu Santo Nome! P. (canta, erguendo os braços): Pai, Pai, Pai, Pai nosso que estais nos céus! S. Bendito seja o Senhor Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. P. (canta): Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem! S. Bendito seja o Espírito Santo de Amor. P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus não está presente apenas na Igreja; nem a comunidade cristã existe para si mesma. Cristo veio para a salvação de todos; e a comunidade está no mundo para servir a humanidade. A salvação é obra de Deus. Ela pede nossa colaboração, mas a iniciativa vem de Deus. Não adianta os cristãos fugir do mundo "pecador"; antes, é preciso evangelizar a todos. É com alegria que hoje celebramos esta certeza: Cristo é o único Mediador da salvação. Nele, por Ele e com Ele é que somos salvos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Todo homem é pecador e só Deus pode transformar-nos. Queremos voltar a viver em comunhão com Deus e com os irmãos. Arrepentidos pedimos perdão: (Pausa para revisão de vida). Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós. P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós! Sl. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós. P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós! Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós. P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso — o único que nos pode salvar — tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, aleluia! 1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida! 2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos! 3. Glória ao Espírito de Amor, sua Graça é que nos renova!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vossa providência jamais falha. Nós vos suplicamos humildemente: afastai de nós o que é nocivo e concedei-nos o que nos leva a viver na justiça e na fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A Casa do Senhor é morada para todos os homens. Tudo o que Ele pede é a fé no nome de Deus e em sua obra de salvação, realizada na história.

Leitura do 1º Livro dos Reis (8,41-43): "Naquele tempo, Salomão rezou no Templo, dizendo assim: "Senhor, pode acontecer que até um estrangeiro que não pertence a Israel, teu povo, escute falar de teu grande nome, de tua mão poderosa e do poder de teu braço. Se, por este motivo, ele vier de uma terra distante, para rezar neste Templo, Senhor, escuta então do céu onde moras e atende a todos os pedidos desse estrangeiro. Isso, para que todos os povos da terra conheçam o teu nome e o respeitem, como faz Israel, teu povo, e para que saibam que este templo, que eu construí, é dedicado a teu nome". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. A resposta que o Senhor pede de nós é que o louvemos de todo coração. Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura! Sl. 1. Cantai louvores ao Senhor, todas as gentes / povos todos festejai-o! 2. Pois comprovado é teu amor para conosco / para sempre ele é fiel!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo ensina os critérios para sabermos se o anúncio que ouvimos é o verdadeiro Evangelho ou não.

Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas (1,1-2.6-10): "Irmãos, eu, Paulo, que sou apóstolo, não da parte dos homens nem por meio de um homem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai que o ressuscitou dentre os mortos, eu e todos os irmãos que estão comigo, às Igrejas da Galácia. Estou admirado que vocês abandonaram tão depressa aquele que os chamou pela graça de Cristo, e passaram a outro evangelho. Não que haja um outro evangelho, mas há pessoas que estão perturbando vocês e querendo perverter o evangelho de Cristo. Mas se alguém — inclusive nós mesmos ou um anjo do céu — anunciar um evangelho diferente do que anunciamos a vocês, maldito seja! Como já dissemos, agora volto a repetir: se alguém lhes anunciar um evangelho diferente deste que receberam, maldito seja! Afinal, estou agora buscando o favor dos homens ou de Deus? Por acaso procuro agradar aos homens? Se ainda quisesse agradar aos homens, eu não seria servo de Cristo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: ALE, ALE! Jesus Cristo vai falar: LUIA, LUIA! A Palavra de viver: ALE, ALE! E que vai nos transformar: LUIA, LUIA! 2. Cristo quer um coração: AÇÃO, AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR, ORAR! E que saiba perdoar: DOAR, DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR, AMAR! 3. Aleluia! Aleluia! LUIA! LUIA!

11 EVANGELHO

C. O Oficial romano tem consciência de sua indignidade diante dos benefícios de Deus. Mas, mesmo não pertencendo ao povo escolhido, ele crê. S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós! S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (7,1-10). P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo Jesus acabou de falar ao povo que o escutava e entrou na cidade de Cafarnaum. Havia lá um oficial romano, que tinha um empregado a quem estimava muito. O empregado estava doente, a ponto de morrer. O oficial ouviu falar de Jesus e

enviou alguns Anciãos dos judeus, para pedir que Jesus viesse salvar o empregado. Chegando aonde Jesus estava, pediram-lhe com insistência: "O oficial merece que lhe façam este favor, porque ele estima o nosso povo e até construiu uma sinagoga para nós". Então Jesus pôs-se a caminho com eles. Porém, quando já estava perto da casa, o oficial mandou alguns amigos dizerem a Jesus: "Senhor, não te incomodes, pois não sou digno de que entres em minha casa; nem sequer me atrevi a ir pessoalmente ao teu encontro. Mas ordena com tua palavra e meu empregado ficará curado. Eu também estou sob a autoridade de oficiais superiores e tenho soldados que obedecem às minhas ordens; e ordeno a um: 'Vai! E ele vai: e a outro: Vem! E ele vem; e ao meu empregado: Faze isto! E ele o faz'. Ouvindo isto, Jesus ficou admirado. Virou-se para a multidão que o seguia e disse: "Eu lhes declaro que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé". Os mensageiros voltaram para a casa do oficial e encontraram o empregado em perfeita saúde". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Deus se torna morada para todos aqueles que crêem em seu nome e em sua obra de salvação. Professemos nossa fé no Deus e Pai de Jesus Cristo. P. (canta): Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da Terra e do Céu. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! S. Jesus nos diz que jamais encontrou tamanha fé, como a do Oficial romano. Nós cremos em Jesus! Nós queremos ser salvos por Ele! P. (canta): Creio em Jesus, nosso irmão: verdadeiramente Homem-Deus! Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Nós cremos no Espírito Santo, único que nos pode iluminar, a fim de que possamos reconhecer o verdadeiro Evangelho de Cristo. P. (canta): Creio, também, no Espírito de Amor: grande dom que a Igreja recebeu. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! S. Nós cremos, sim, em ti, Jesus. E esta fé nos diz que Tu nos livras de todos os males, de todas as doenças, da nossa falta de fé... (Citar outros males) P. (Se possível ajoelhado): "Senhor, não te incomodes, / pois não sou digno de que entres em minha casa e no meu coração / nem sequer me atrevo a estar aqui em tua presença. / Mas ordena com tua Palavra e eu ficarei curado."

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, se o Senhor Jesus encontrar entre nós uma fé, ainda que pequenina, o Pai que o enviou atenderá os nossos pedidos. Confiantes, rezemos ao Senhor:

(Intenções espontâneas da comunidade...) S. Acolhei, Senhor nosso Deus, as preces destes vossos filhos. Que a vossa vontade seja feita, e não a nossa. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o pão da ceia!

- 1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.
2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro pão.
3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar, pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Confiantes, ó Deus, no amor de vosso Pai, acorremos ao altar com nossas oferendas. Dai-nos, por vossa graça, ser purificados pela Eucaristia que celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Préfacio próprio. No fim): P. (canta): O Senhor é Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. No fim): S. Eis o Mistério da fé: P. (canta): Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos roceiros da roça do Pai e posseiros das terras deixadas pra nós. Vamos todos fazer a partilha, irmão, entre todas famílias sem terra e sem pão. Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus comunhão. 2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar, se houver união. 3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão, vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração. 4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, governai, com vosso Espírito, os que nutris com o Corpo e o Sangue do vosso Filho. Dai-nos proclamar nossa fé, não somente em palavras, mas também na verdade de nossas ações. Assim mereceremos entrar no Reino dos céus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade): C. Eis nossa missão: abrir as portas da comunidade para todos. Os que não crêem precisam encontrar o verdadeiro Evangelho de Cristo. É preciso, pois, lavrar a roça da vida e encontrar eitos, onde plantar a semente da Palavra. P. (canta): O homem que lavra a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida, por Jesus Cristo que é a semente, pra toda gente plantar e colher. E todo peito é um eito de terra. Erra quem deixa o mato crescer. C. Esta é a nossa missão: ser braço que possa dar vida ao coração ressequido daquele que não crê. P. (canta): Roçar o chão. Lavrar as terras do coração. É grande a roça e poucos os roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. Vamos pedir para o dono da roça, braço que possa dar vida ao sertão.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós! S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém! S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar! 1. Eu escutei os clamores do meu povo, eu pensei num mundo novo que está no coração de cada homem que responde a vocação. 2. Você, que tem o futuro pela frente, anda muito descontente, não tem tempo pra pensar, Deus tem um plano pra você realizar. 3. Nosso Senhor é a parte da herança, pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. A liberdade é conquistada com amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tb 1,1a-2; 2,1-9; Sl 112; Mc 12,1-12. / 3ª-feira: Tb 2,10-23; Sl 112; Mc 12,13-17. / 4ª-feira: Tb 3,1-11.24-25a; Sl 25; Mc 12,18-27. / 5ª-feira: Tb 6,10-11a; 7,1-9-17; 8,4-10; Sl 128; Mc 12,28b-34. / 6ª-feira: Tb 11,5-17; Sl 146; Mc 12,35-37. / Sábado: Tb 12,1-5-15-20; Tb 13,2-6-8; Mc 12,38-44. / Domingo: 1Rs 17,17-24; Sl 30; Gl 1,11-19; Lc 7,11-17.

Apesar de toda repressão, sempre havia negros que conseguiam fugir. Quando tinham sucesso na fuga, organizavam-se em comunidades livres, nas matas virgens, e se chamavam quilombos. Alguns quilombos conseguiram guardar sua liberdade por muitos anos. Mas acabavam sendo destruídos pelos exércitos dos brancos. O maior quilombo que se conhece, que durou quase cem anos, foi o dos Palmares, no nordeste do Brasil. Mal um quilombo era destruído, logo surgia outro, em outro lugar, durante todo o tempo de escravidão. A Igreja nunca deu assistência religiosa aos quilombolas, como se chamavam os negros livres dos quilombos. Mas, em geral, nos quilombos, os negros conservavam a religião católica e até proibiam as religiões africanas, para impedir que se criassem divisões e inimizades de tribos dentro do quilombo: para guardar a liberdade, a união era indispensável. As vezes, os quilombolas raptavam um padre e o levavam para celebrar a missa e administrar os sacramentos nos quilombos. Uma vez, um padre jesuíta italiano, missionário no Brasil, pediu licença para ir ao quilombo dos Palmares, livremente, dar assistência aos negros. Ele se preocupava com a situação daqueles cristãos, sem o apoio e a assistência da Igreja. Recebeu permissão do Papa para ir, mas seu superior, que era o mesmo Pe. Antônio Vieira, não deixou que fosse. Vieira dizia que aqueles escravos, tendo fugido e se revoltado, estavam em pecado mortal e por isso não ti-

nham o direito aos sacramentos, enquanto não voltassem aos seus senhores. O Padre Vieira também dizia que a única solução seria os senhores concederem a liberdade aos negros do quilombo, mas achava que isso não era possível, pois assim logo apareceriam numerosos Palmares e isso ia pôr em perigo o sistema da escravidão. Vieira via muito bem que toda a colônia e o poder de Portugal no Brasil tinham a escravatura como alicerce, e que "sem escravos não havia Brasil". Como ele queria que a Colônia continuasse a existir, não podia ser contra a escravidão. Esse foi o drama da Igreja no Brasil colonial e escravista: ou aceitar a escravidão, ou desistir de ficar no Brasil. Mas, aceitando a escravidão, aceitava, talvez sem perceber, a traição do Evangelho de Jesus. Como tudo o que já conhecemos da história da Igreja nos primeiros tempos de sua presença em nossa terra, já podemos ver que aqueles que desejavam realmente evangelizar tinham que enfrentar grande número de dificuldades e tentações. Já vimos também que grande parte da Igreja não foi capaz de ser verdadeiramente missionária e dar testemunho do Evangelho. Mas não podemos imaginar que isso tudo acontecesse por maldade e falta de sinceridade de todos os cristãos portugueses que aqui chegavam. Não podemos duvidar da sinceridade missionária de muitos religiosos, que arriscavam suas vidas, viajando a pé quase sozinhos, pelo interior, em busca de aldear índios para

catequizá-los. Muitos encontraram a morte nas mãos dos próprios índios ou pelas doenças e a fome. Mesmo quando procuravam fazer os escravos se conformarem com o cativo e esperarem a libertação só depois da morte, muitos estavam procurando sinceramente fazer o bem. Hoje, que temos uma visão diferente do mundo e do Evangelho, vemos que estavam colaborando com uma injustiça. Mas, para quem vivia naquele tempo, dentro daquela situação, não era possível compreender estas coisas com a mesma clareza que temos hoje. Não podemos esquecer que os padres, os missionários, eram criados como todos os europeus, com a idéia de que eles eram superiores aos outros povos, e que índios e africanos eram gente inferior, bruta e ignorante. Também pensavam que a civilização da Europa e sua cultura eram as melhores e inteiramente cristãs. Mesmo o reinado português, que procurava enriquecer e aumentar seu poder, justificava sua ação sempre em nome de Deus. Uma mentalidade assim, principalmente quando ela serve para apoiar os interesses e vantagens de um povo ou de uma classe sobre as outras, é como um véu sobre a vista, que deixa as pessoas como cegas diante de muitos fatos. Os missionários daquele tempo tinham a mentalidade da época e eram, assim, incapazes de enxergar muitas coisas. Agiam sinceramente conforme a compreensão que conseguiam ter.

VIVER EM CRISTO

UMA COMUNIDADE INTERCESSORA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Este 9º Domingo do Tempo comum pode ser chamado de Domingo do Evangelho do Centurião (Lc 7,1-10), que suplica: "Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa, dize uma palavra e meu servo será curado". As três leituras têm a intercessão como ensinamento central. Na 1ª (1Rs 8,41-43) é Salomão quem reza por todo estrangeiro que venha rezar no templo que ele construía. Na 2ª é Paulo quem se apresenta como mediador do Evangelho de Cristo. No Evangelho é o Centurião quem intercede por seu servo. Percebemos um pormenor interessante: Quem intercede é o superior em favor de seus súditos: Salomão pelos que não pertencem ao povo de Israel; Paulo pelos gálatas; o Centurião por seu servo. A confiança do pedido baseia-se numa fé profunda em Deus.

«NÃO EXISTEM MAIS PROFETAS» (SI 74,9)

Carlos Mesters

Desde os tempos de Saul e Davi, os profetas aparecem, agem e falam. Durante mais de 400 anos, desde o início da monarquia até o exílio, eles fazem parte da vida, da história e da organização do povo de Israel. São a consciência falante do Povo de Deus. Depois do exílio, porém, o quadro é outro. A profecia se tornou coisa do passado. O povo dizia: "Não existem mais profetas" (SI 74,9). Falava-se dos *antigos profetas*, (Zc 1,4; 7,7; cf. Ex 38,17), dos quais até tinham feito uma lista que já estava completa e encerrada: "doze profetas", e não mais (Ecl 49,10). Chegaram ao ponto de dividir a história em dois períodos: o período em que havia profetas e o período em que "já não havia mais profetas" (1Mc 9,27). A mudança foi acontecendo aos poucos. Durante o exílio, havia ainda os profetas Jeremias, Ezequiel e Isaias Júnior. Depois do exílio, ainda apareceram Ageu e Zacarias para animar o povo na reconstrução do templo (Esd 6,14). Mas, a partir daí, a profecia

desapareceu. Deus ficou mudo! E durante mais de 500 anos não apareceu mais nenhum profeta. Esse estranho e inexplicável silêncio de Deus levou o povo a dizer: "A mão de Deus mudou" (SI 77,11). No passado, ele respondia ao povo (SI 99,6-8). Agora, já não falava mais! A profecia passou a ser um assunto só do passado. Um motivo de lembranças e de saudades! Mas, quanto maior a saudade da profecia, tanto maior a esperança de um novo profeta. Essa esperança vinha de longe e foi crescendo com o povo, tomando formas diferentes nos vários períodos da história. Esperavam alguém que, como Moisés, pudesse transmitir-lhes a Palavra de Deus (Dt 18,18); alguém que, como Elias, pudesse reunir o povo e restabelecer as tribos de Israel (Mt 3,23; Ecl 48,10). Esperavam um profeta que lhes dissesse o que deveria ser feito, para sair do provisório e entrar no definitivo (1Mc 4,46; 14,41). Esperavam que a

futura profecia fosse maior do que a antiga: o povo todo iria receber o dom do Espírito e ter visões (Jl 3,1-2; Ez 39,29; Zc 12,10). Numa palavra, eles esperavam uma nova experiência do Deus vivo. Essa longa espera continuava no tempo de Jesus (Jo 1,21; At 3,22; 7,37). O povo achava que Jesus fosse o "profeta que deveria vir ao mundo" (Jo 6,14). Resumindo: na época depois do exílio até o Novo Testamento, a profecia já não pertencia ao presente, mas ficou ligada, quase exclusivamente, ao passado e ao futuro. Ela era fonte, ao mesmo tempo, de saudade e de esperança. De saudade, porque fazia lembrar as palavras que Deus tinha falado no passado, através dos antigos profetas. De esperança, porque fazia desejar um novo encontro com Deus no futuro. Entre o passado e o futuro, estava o presente, marcado pela dolorosa ausência: "Não existem mais profetas!" (SI 74,9).

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
5000 Nova Iguaçu, RJ.

Propriedade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

EUCARISTIA: IMPORTÂNCIA RETÓRICA?

O semanário católico dos Estados Unidos — *National Catholic Reporter* — em seu número de 25.11.1988, publica estatística que vale também para o Brasil. Mais de 65% da Igreja Católica, no Terceiro Mundo, não possuem padres ordenados para celebrar regularmente a eucaristia. O articulista conclui: "É evidente que nossos líderes, nas mais altas esferas, perderam a visão do que é fundamental". Em seguida, se indigna: "Precisamos de bispos e conferências episcopais que não permitam a institucionalização de tais distorções. Precisamos das massas de fiéis que escrevem às autoridades eclesísticas dizendo que eles apóiam as lideranças da Igreja, quando estas pararem de dificultar o Espírito no corpo de Cristo". No Brasil e aqui na Baixada Fluminense, a situação é ainda mais grave. Por falta dos serviços sacramentais, por falta sobretudo da alimentação eucarística, nosso povo religioso e oprimido passa a ser entregue a toda espécie de aventureirismo e divisões religiosas. Ótimo assim, não é mesmo? Povo dividido é povo enfraquecido! E povo enfraquecido nunca vai ter força e união para proclamar sua independência e construir a justiça. Continua a reportagem do *National Catholic Reporter*: "Não se trata mais de saber se Você gosta ou não da idéia de padres casados e da ordenação sacerdotal de mulheres. Todas as pesquisas, pelo menos nos Estados Unidos, demonstram que a maioria das pessoas está aberta para as duas possibilidades. Como se pode privar 65% da Igreja da oportunidade de celebrar regularmente o que estes mesmos líderes, guiados pelo Espírito, declararam, em Documento do Concílio Vaticano II, ser o cume para o qual toda a atividade da Igreja está direcionada e a fonte de onde promana todo o seu poder? É possível afirmar que a vontade do Senhor

é mais para manter o celibato e o sacerdócio masculino do que para que tenhamos a renovação de seu sacrifício eucarístico? Dos dois primeiros ele não fez exigência, mas ordenou que celebrássemos sua memória, na refeição eucarística". Para o articulista, que já celebrou bodas de prata sacerdotais, "a eucaristia não nos foi dada para adoração, nem para distribuição de hóstias consagradas. Ela nos foi dada como refeição sacramental. O aspecto da refeição da para ser mantido, na distribuição da hóstia... Agora, quando estamos ficando mais conscientes da fome, miséria e injustiça no mundo, e mais conscientes do chamado para vivermos a eucaristia, "sacrificando" a nós mesmos para enfrentar aqueles males, estamos sendo privados do sacrifício do Senhor, para preservarmos certas normas que são criações históricas de nós mesmos". "O Senhor ensinou que as necessidades básicas de um povo estão acima da lei e foi duro com os líderes religiosos que não reconheceriam isso e colocavam fardos desnecessários sobre aqueles que eles conduziam. Que peso maior um fiel católico é convocado a carregar do que ser privado da celebração eucarística, penalidade que, pela lei, só tem sido imposta aos maiores pecadores? Jesus lembra que até os soldados de Davi foram justificados, quando apanharam o pão sagrado no templo, para matar a fome deles". "Receber a comunhão fora da missa, exceto no caso do doente que não pode estar presente na celebração da comunidade, perpetua a visão distorcida e parcial da eucaristia como um encontro privado e pessoal com Jesus. Remova a dimensão essencial do "fazer: isso em memória dele" — a dimensão, de nos reunir para o sacrifício que nos foi dado para a salvação de nossas irmãs e irmãos". (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

JESUS REZA

• Para toda a Igreja, para as CEBs, Jesus Cristo é o modelo supremo, a pessoa de referência. Não existe Pastoral — ação da Igreja para anunciar Jesus Cristo, como salvador e salvação da humanidade — sem referência constante, ininterrupta a Jesus Cristo.
• Jesus é a pessoa de referência absoluta para a Igreja, para todos os cristãos sem exceção, para todas as comunidades eclesiais de base. É em Jesus, somente em Jesus, que a Igreja vai encontrar a Palavra encarnada, que ensina, que orienta, que manda com autoridade, que profetiza, que faz sinais e milagres, que é em resumo, por sua paixão, morte e ressurreição, o Grande Sinal, a grande Esperança da salvação para todos nós e para todos os Povos.
• Sendo assim, é para Jesus que olhamos quando procuramos refletir sobre a oração da Igreja, da CEB, de cada membro da comunidade eclesial de todos os tempos.
• Do pouco que os evangelistas nos comunicam, sabemos com certeza que Jesus Cristo rezava. Como Deus Jesus não precisava rezar.

Embora proceda do Pai, Jesus não é criatura do Pai, mas um com o Pai e com o Espírito Santo, Deus uno e Trino que não pode nem precisa rezar, porque é tudo em si mesmo.
• Mas como homem que é, ao mesmo tempo que é Deus, Jesus precisava rezar e rezou de fato, para nosso exemplo.
• No Sermão da Montanha — a síntese admirável que o Evangelista Mateus compôs de maneira de "programa básico da mensagem de Jesus" — o Mestre parte da oração adulterada pelos fariseus, para corrigi-la e reconduzi-la à essência: intimidade com o Pai, confiança crescente, sublimação da condição humana e alargamento do Amor a todas as criaturas.
• Em todos os momentos importantes Jesus reza. Reza, depois de batizado por João, preparando-se para o testemunho do Espírito Santo: "Quando todo o Povo fora batizado e no momento em que Jesus, já batizado, estava rezando, abriu-se o céu, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, qual uma pomba. E veio do céu uma voz:

IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO NO SEU DIA

1. Não, senhor, não tou pedindo casamento, não. Eu já pedi. Antigamente o meu sonho era casar. Sabe o que é hoje? Apenas sobreviver. É o que estou pedindo a meu Santo Antônio: que me arranje um emprego, qualquer emprego, para eu poder sobreviver. Pra mim, pedir casamento perdeu o sentido. Antigamente, faz uns cinco anos, o meu sonho era casar, encontrar um marido bom, ter filhos, ser feliz. Era o meu sonho de menina e moça. Hoje acabou. A vida me ensinou a não sonhar, a viver com os pés no chão.
2. Hoje, aos vinte e cinco anos, sim, senhor, só vinte e cinco, superei o sonho de casamento. Tenho um Pai doente, minha Mãe vive doente, tenho ainda três irmãos que dependem de mim. Como pensar ainda em casamento? O que meu Pai ganha como aposentado é uma vergonha. Minha Mãe não ganha nada. Matou-se, trabalhando, sofrendo, hoje paraplégica numa cama. Sou eu que tenho de tomar conta da casa. Ando fazendo biscoitos aqui e acolá, nas casas ricas. Mas não dá. Sabe que os ricos pagam mal? O que me dão não dá para o pão.
3. O jeito é recorrer a Santo Antônio, minha última esperança. Olha-me com olhos de quase desespero, um olhar de sofrimento e decisão. Despede-se rapidamente e volta a Santo Antônio, para pedir a graça de um emprego... Alcançar? Dias depois vem dizer que sim, que arranjou um emprego de babá numa casa de família rica, tomar conta de três crianças levadas. Salário? Mínimo, só mínimo. Dá? Dar não dá, mas é melhor do que nada. Foi graça de Santo Antônio. E sorri o doce sorriso de quem foi agradecida. (A.H.)

Tu és meu Filho bem-amado, em ti ponho o meu bem-querer" (Lc 3,21-22).
• Diante do sofrimento do Povo, que procurava ajudar com muitas curas milagrosas, Jesus retira-se "de madrugada, muito antes do raiar do dia". Jesus retira-se para um lugar solitário, para rezar (cf. Mc 1,32-39). Na oração de intimidade profunda com o Pai Jesus se fortalece para o exercício de sua missão salvífica.
• Jesus recorre à oração antes da escolha dos Doze (Lc 6,12-14), antes de provocar a confissão de Pedro de que Jesus era o Messias (Lc 9,18-21), antes da transfiguração (Lc 9,28-29). Reza de modo muito particular no momento doloroso do horto das oliveiras, quando se vê colocado concretamente diante do mistério da Cruz (Mt 26,36-46; Mc 14,32-42; Lc 22,39-46).
• Em momentos de decisões importantes Jesus reza, une-se ao Pai, que é sempre "abba" — Pai querido no qual põe toda confiança, ao qual se abandona inteiramente. A oração de Jesus é exemplo e modelo para a Igreja, para cada um de nós. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.



RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

(O refrão pode ser cantado por dois grupos: um que propõe, outro que responde).
De onde vens, ó caminheiro? —
Vim dos campos, do sertão. Pra onde vais, ó companheiro? — Vou querer ganhar meu pão!

1. Este chão é teu lugar, não precisas mais seguir. Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém! Assim seja!
S. A Graça e a Paz do Cristo Ressuscitado; o Amor do Pai e a força do Espírito Santo estejam com todos vós.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. Mais uma vez, estamos reunidos para celebrar nossa fé, a esperança e a certeza de que em Cristo, com Cristo e por Cristo, venceremos a morte. Em Jesus, encontraremos a Vida Plena.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus, por todas as vezes que nos acomodamos ou nos omitimos em viver a Fé, a Esperança e a Caridade, como serviço ao irmão (Pausa para revisão de vida). Reconhecamos nossa culpa, para celebrarmos dignamente. Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, minha tão grande culpa / e peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que roguéis por mim a Deus nosso Senhor!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!
S. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!
1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!
3. Glória ao Espírito de Amor, sua Graça é que nos renova!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de todo bem, atendi ao nosso apelo. Fazei-nos, por vossa inspiração, pensar o que é certo e realizá-lo, com a vossa ajuda, em favor do irmão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

(A primeira leitura e o Evangelho podem ser dramatizados).

C. A confiança que a viúva colocou no poder de Deus e a fé de Elias fizeram que eles testemunhassem a vitória da vida sobre a morte.

Leitura do 1º Livro dos Reis (17,17-24): "Naqueles dias, o filho da viúva de Sarepta ficou doente e a doença dele foi tão grave que veio a falecer. Então, a mulher disse a Elias: "O que foi que eu te fiz, ó homem de Deus? Vieste à minha casa para me lembrar, diante de Deus, que sou pecadora e tirar a vida de meu filho?" Elias respondeu: "Dá-me teu filho!" Tomando o menino dos braços dela, subiu ao quarto de cima, onde se hospedava, e deitou o menino na cama. Depois, invocou o Senhor, dizendo: "Senhor, meu Deus, queres fazer sofrer até mesmo a viúva que me hospeda, tirando a vida do filho dela?" Por três vezes, Elias se estendeu sobre o menino, suplicando ao Senhor: "Senhor, meu Deus, eu te peço, por favor: faze que a vida deste menino volte a ele". O Senhor ouviu a oração de Elias: a vida voltou ao menino e ele tornou a viver. Elias pegou então o menino, desceu com ele do quarto de cima para dentro da casa, entregou-o à mãe dele e disse: "Olha, o teu filho está vivo!" A mulher disse a Elias: "Agora tenho certeza de que és um homem de Deus e que sua palavra é verdadeira em tua boca". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 30)

C. O Senhor manifestou o seu poder. Que a nossa resposta seja exaltação e festa, pois Ele realiza maravilhas!
Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!
SI. 1. Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes / e não deixastes rir de mim meus inimigos! / Vós tirastes minha alma dos abismos / e me salvastes, quando estava já morrendo!
2. Cantai salmos ao Senhor, povo fiel, / dai-lhe graças e invocai seu santo nome! / Pois sua ira dura apenas um momento, / mas sua bondade permanece a vida inteira.
3. Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade! / Sede, Senhor, o meu abrigo protetor! / Transformastes o meu pranto em uma festa: / Senhor, meu Deus, eternamente, bei de louvar-vos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. "De onde não se espera é que vem!", diz o ditado popular. Assim, pelo poder de Deus, alguém que perseguia Cristo e os discípulos se transforma em Apóstolo de Cristo e divulgador de sua Palavra.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (1,11-19): "Irmãos, eu os faço saber: o Evangelho que eu anunciei não é segundo o capricho dos homens, pois eu o recebi e aprendi, não de algum homem, mas por revelação de Jesus Cristo. Certamente vocês já ouviram falar da minha antiga conduta no judaísmo: eu perseguia e fazia tudo, para destruir a Igreja de Deus. No judaísmo, eu progredia mais do que muitos de minha idade e da minha raça, e me distingui no zelo pelas tradições dos meus pais. Quando, porém, aquele que me separou desde o seio materno me chamou por sua graça, Ele se dignou revelar em mim o seu Filho, para que eu o proclamasse entre os pagãos. Então não consultei nenhum ser humano, nem subi a Jerusalém, para ver os que eram apóstolos antes de mim, mas fui imediatamente para a Arábia, e voltei de novo a Damasco. Em seguida, após três anos, subi a Jerusalém para conhecer Cefas e fiquei com ele quinze dias. Não vi nenhum outro apóstolo, mas somente Tiago, o irmão do Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: ALE! ALE! Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ!
A Palavra de viver: ALE! ALE!
E que vai nos transformar: LUIÁ! LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO!
Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR!
E que saiba perdoar: DOAR! DOAR!
Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!
3. Aleluia! Aleluia! LUIÁ! LUIÁ!

11 EVANGELHO

C. "Jovem, eu te ordeno, levanta-te!" Com estas palavras, Jesus demonstra seu poder. Mostra também sua opção pelos mais pobres e sofredos.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (7,11-17).
P. Glória a vós, Senhor!
S. "Naquele tempo, Jesus se dirigiu a uma cidade chamada Naim. Com ele iam os discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, eis que levavam um defunto para enterrar; era filho único, e sua mãe era viúva. Grande multidão da cidade a acompanhava. Ao vê-la, o Senhor teve compaixão para com ela e lhe disse: "Não chore!" Depois aproximou-se, tocou o caixão, e os que o carregavam pararam. Então Jesus disse: "Jovem, eu lhe ordeno, levante-se!" O que estava morto sentou-se e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe. Todos ficaram com muito medo e glorificavam a Deus, dizendo: "Um grande profeta apareceu entre nós e Deus veio salvar o seu povo". E a notícia do fato se espalhou pela Judéia inteira e por toda a redondeza". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

(Espontâneas. Após cada profissão de fé, canta-se):
P. (canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

*** 14 ORAÇÃO DOS FIEIS**

S. Elevemos nossas preces a Deus que, em Cristo, nos revelou sua sensibilidade à nossa dor:
L1. Pelo Papa, bispos e padres: que em sua missão de Pastores consigam distribuir, por toda parte e sem cessar, a fé na vida nova do Espírito, rezemos ao Senhor:
P. (canta): Ó Senhor, escuta a nossa prece!
L2. Pelos cientistas, médicos, enfermeiros e todos os que entregam sua vida no combate às doenças que assolam o mundo e que levam à morte a humanidade: que sua luta seja abençoada pelo Deus da Vida, rezemos ao Senhor:
L3. Pela vitória do perdão sobre o pecado, da Vida sobre a Morte, a fim de que nossa conversão seja a prova concreta de que passamos da morte para a vida, através da força e do poder de Cristo, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)

S. Concedei-nos, ó Deus, que, pelo amor, sejamos uns para os outros irmãos e fontes de Vida e não de morte, a exemplo de Cristo Jesus, nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Esse pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o pão da ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.
2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.
3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vede nossa disposição em vos servir. Acolhei nossas ofertas com vosso amor paterno, para que nosso sacrifício vos seja agradável e nos ajude a crescer na caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): Santo, Santo, Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar!
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. No fim):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos roceiros da roça do Pai. E posseiros das terras deixadas por nós. Vamos todos fazer a partilha, irmão. Entre todas famílias sem terra e sem pão.
Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus comunhão.
2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que ele vem ajudar, se houver união.
3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão, vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que ele vai se alegrar, ele vê o coração.
4. Mas chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão, vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós curais em nós todos os males. Que esta Eucaristia possa agir em nossos corações, libertando-nos de todas as maldades e orientando-nos sempre no caminho do bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

*** 20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade. O compromisso concreto que a Comunidade vai assumir para viver o que celebrou).
C. Eis que o Senhor nos vem trazendo vida plena. Após vencermos a morte, Ele nos conduzirá pelos caminhos da Salvação. Mas a morte só será vencida, se vivermos como irmãos. A vida será plena, se confiarmos no Senhor e Pai.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Senhor de toda consolação disponha na sua paz os vossos dias e vos conceda suas bênçãos.
P. Amém! Assim seja!
S. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor.
P. Amém! Assim seja!
S. E assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.
P. Amém! Assim seja!
S. A bênção de Deus Pai todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro / este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste / e nele o Mestre caminhou / entre pó, poeira e espinho / entre pedras do caminho. / E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.
Caminheiro, companheiro, ponha o pé nesta estrada. / Se ficar na encruzilhada nunca vai poder chegar (caminhar).
2. Caminheiro, companheiro, / leve a luz que alumia. / Mais que o sol do meio dia, / pra você não tropeçar. / Leve junto a família, / companheiros e amigos, / pois em caso de perigo, / todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Cor 1,1-7; SI 34; Mt 5,1-12. / 3ª-feira: 2Cor 1,18-24; SI 119; Mt 5,13-16. / 4ª-feira: 2Cor 3,4-11; SI 99; Mt 5,17-19. / 5ª-feira: 2Cor 3,15; 4,6; SI 85; Mt 5,20-26. / 6ª-feira: 2Cor 4,7-15; SI 116; Mt 5,27-32. / Sábado: 2Cor 5,14-21; SI 102; Mt 5,33-37. / Domingo: 2Sm 12,7-10.13; SI 32; Gl 2,16.19-21; Lc 7,36-8,3.

Desde o começo da colonização, houve no Brasil missionários que não se fixavam num lugar, num aldeamento, mas que percorriam longos caminhos, pregando missões nos aldeamentos indígenas, nos engenhos e fazendas, ou nas vilas do interior. A maioria dos padres da colônia não queria viver nos lugares pobres ou afastados, mas preferia o conforto das cidades do litoral, entre os portugueses ricos. Eram poucos os verdadeiros missionários e muitos deles ocupados nos aldeamentos, dos quais eram responsáveis. Grande parte da população ficava, assim, sem assistência religiosa, sem a pregação e os sacramentos, durante quase todo o ano. Praticavam as devoções que podiam, sem a presença do padre, e as novenas, promessas e procissões acabam tendo mais importância, para eles, do que a Eucaristia e os sacramentos. Para atender a toda essa população, é que se faziam as missões ambulantes. Era no momento da missão que se fazia a "desobriga". A "desobriga" consistia em jeitar a situação daqueles que estavam vivendo de maneira irregular para um católico, por causa

VIVER EM CRISTO

SÃO PEDRO E SÃO PAULO Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Os santos apóstolos São Pedro e São Paulo são chamados "as duas colunas da Igreja". Poderíamos dizer também que os dois apóstolos revelam de maneira expressiva as duas faces da Igreja: a institucional e a carismática. Pedro e Paulo nunca se encontram separados. Onde está um está o outro. Se a festa de todos os apóstolos celebrada em nível de Festa pela Igreja comemora sempre o mistério da própria Igreja, com maior vigor a solenidade de São Pedro e São Paulo. Aliás, cada um deles possui uma segunda comemoração em nível de Festa. Para São Pedro, o dia 22 de fevereiro, a festa da Cátedra e para São Paulo, o dia 25 de janeiro, a festa de sua Conversão. No Prefácio da solenidade se proclama: "Pedro, o primeiro a proclamar a fé, fundou a

da falta de padres. Era o momento em que se faziam os casamentos religiosos dos que já estivessem vivendo juntos, batizavam-se as crianças e escravos, e todos tinham que cumprir a obrigação da confissão anual e da comunhão. Quem se recusasse a receber os sacramentos obrigatórios, durante a missão, era castigado como criminoso. Os missionários tentavam também impor a moral católica, sobre os costumes bastante relaxados da população colonial. As pregações, várias por dia, chegavam a durar muitas horas, o que era comum naquele tempo. Alguns desses missionários peregrinos partiam sozinhos e procuravam sobretudo as aldeias indígenas, para converter. Mas a maioria deles ia aos engenhos, fazendas e vilas, convidados pelas autoridades e pelos senhores brancos, que desejavam a ajuda do missionário, para melhor controlar e sujeitar seus escravos e empregados. Esses pregadores eram hospedados nas casas dos poderosos do lugar e recebiam deles favores e pagamento pelo seu trabalho e pregação. Durante séculos e até nossos dias, para mui-

Igreja primitiva sobre a herança de Israel. Paulo anunciou a vossa doutrina, manifestando às nações o Evangelho da salvação". Duas figuras tão diferentes, que no entanto se uniram no testemunho de Cristo até à morte. Pedro, o homem volúvel e frágil, mas ao mesmo tempo decidido, é objeto de uma atenção especial por parte de Cristo. Homem corajoso e decidido, que confessa sua fé em Cristo, está disposto a acompanhá-lo em sua paixão, caminha sobre as águas, quer defender o seu Mestre, mas ao mesmo tempo, tão frágil, a ponto de trair o seu Mestre, negando conhecê-lo por três vezes. Mas é sobre esta fragilidade fundamentada na fé, que Cristo quer edificar a sua Igreja. Paulo, homem zeloso, que passou de perseguidor fanático da Igreja a apóstolo totalmente dedicado à pregação do Evangelho. Temperamento forte e difícil, afirma ter rea-

EM MUITOS, FICOU O DESEJO DE DEUS Carlos Mesters

Quase todos os grandes profetas lutaram contra os (falsos) profetas, que usavam a profecia para legitimar a política errada e opressora do rei: Elias (1Rs 18,19), Oséias (Os 4,5s), Miquéias (Mq 3,5-8; 3,11), Sofonias (Sf 3,4), Ezequiel (Ez 12,24; 13,1-23), Jeremias (Jr 23,9-32; 28,1-17 etc.). Por isso, às vezes, anunciavam que, no futuro, não ia haver mais nenhuma profecia (Is 29,9-11; Am 8,11-12; Ez 7,26; Mq 3,6). Outras vezes, diziam que, no fim, toda profecia ia ser verdadeira e que não haveria mais profecia de mentira (Ez 12,24). Essa prevenção contra os profetas foi criando, aos poucos, uma mentalidade, segundo a qual a profecia era vista como motivo de vergonha e de suspeita para quem a recebia. O profeta já não tinha coragem de assumir a sua condição e disfarçava os sinais pelos quais poderia ser reconhecido como profeta: "Não sou profeta, sou um homem que trabalha a terra!" (Zc 13,5-6; cf. Zc 13,2-6; Am 7,14). Devido a essa mesma prevenção contra os profetas, já não era permitido dizer: "Carga de Javé!" (Jr 23,36). Carga de Javé era o mesmo que *Oráculo de Javé* ou *Palavra de Javé*. Com outras palavras, não era permitido alguém proclamar que estava recebendo uma Palavra nova de Deus. Assim se evitava

que um fulano qualquer pudesse impor-se aos outros em nome de Deus. Mas era permitido perguntar: "O que Javé respondeu?" ou "O que falou Javé?" (Jr 23,35-37). Isto é, só se permitia repetir as Palavras antigas de Deus, pronunciadas no passado e transmitidas nos círculos e grupos dos discípulos dos profetas. Por isso, falava-se dos "antigos profetas" (Zc 1,4; 7,7; cf. Ez 38,17). Assim, ao menos, era possível verificar a veracidade do que se dizia em nome de Deus. A desgraça, o trauma do exílio, foi grande demais. Na memória do povo, ficou um pavor de tudo aquilo que, de uma ou de outra maneira, poderia desestabilizar novamente a vida e provocar uma desgraça igual à do exílio. Por isso, foram à procura de uma norma mais estável e mais segura, que não ficasse na dependência de oráculos imprevistos e de profecias incontroláveis. A norma encontrada foi a Lei que, desde Neemias e Esdras, começou a ser a nova base da organização da vida do povo. A ambivalência, de certo modo, faz parte da profecia. A profecia é algo que irrompe e não se submete a critérios previamente fixados. É livre! A sua fonte é a experiência de Deus. Aqui, nesta fonte, está, ao mesmo tempo, o fundamento da sua autoridade e a origem de sua

tos brasileiros, essa foi a única forma de pastoral que a igreja pôde oferecer. Seu objetivo, na prática, era apenas de tentar moralizar os costumes e fazer cumprir as leis da Igreja. Com o fracasso dos aldeamentos missionários, com a expulsão dos jesuítas e de outros religiosos, as missões ambulantes se tornaram a forma principal de ação missionária. Entre missionários ambulantes dos tempos coloniais, houve alguns que tinham grande amor pelo povo e pelo Evangelho, e por eles arriscavam a vida. Esses missionários consideravam suas caminhadas como uma romaria de penitência e andavam sempre a pé ou de canoa pelos rios, sozinhos, ou com um ou dois companheiros e, às vezes, apenas na companhia de um cão. Embora os caminhos fossem longos e duros, eles nunca se deixavam carregar nas redes, como faziam os demais colonos. Conforme a recomendação do Pe. Anchieta, achavam que "o pastor é que deve carregar ovelhas, e nunca as ovelhas carregarem o pastor". Muitos deles perderam a vida nessas viagens, mortos pelos índios ou por acidentes e doenças.

lizado mais que todos os outros apóstolos juntos, mas não ele, e sim a graça de Deus nele. Cresce no amor de Cristo, a ponto de poder dizer: "Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Pedro representa mais o aspecto institucional da Igreja, o magistério, a autoridade. Paulo revela mais o aspecto carismático e missionário. Através da história, a Igreja sempre pendeu mais para um ou para outro aspecto de sua vida. Aliás, existem na Igreja as pessoas que exercem mais a função petrina e outras mais a função paulina. As duas facetas, verificamo-las também em cada cristão. Ora a gente acentua Pedro, ora Paulo. O ideal é a síntese, pois Pedro foi o primeiro a aceitar os gentios na Igreja e Paulo também precisou de alguma organização nas Comunidades eclesiais que fundou.

ambivalência. Pois Deus, não pode ser controlado nem pelo profeta verdadeiro nem pelo falso. Aqui também está a raiz do drama do profeta verdadeiro. Ele não é dono de Deus nem tem o monopólio da Palavra de Deus. Ele não pode evitar que os outros usem o Nome de Deus para outras finalidades. Para impedir que a profecia fosse usada para fins contrários à Aliança e para ajudar o povo no discernimento dos espíritos, os próprios profetas foram elaborando alguns critérios bem práticos, conservados até hoje na Bíblia (Dt 18,21-22; 13,2-6; Jr 28,9; cf. Mt 11,4-5). O exílio provocou uma crise de fé, como nunca antes na história do povo. Desintegrou-se a "cristandade" deles! Os fatos políticos quebraram aquela síntese tão forte, feita com os tijolos da monarquia e da profecia, destruíram a casa e o povo ficou ao relento, sem proteção. Uma parte do povo achava que já não valia a pena insistir nas coisas de Deus. "Deus nos abandonou!", assim diziam (Is 49,14; 40,27; 54,8; Sl 44,10-13). Esses deixaram tudo e pegaram outro rumo. Era o ateísmo prático dos que desistiram de procurar uma saída dentro da fé. Eles diziam: "Deus não existe!" (Sl 14,1).

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285, 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A LUTA CONTRA O DRAGÃO

A partir dos anos 60, em quase toda a América Latina, foram implantados regimes militares, com o objetivo de garantir a expansão das indústrias multinacionais no Continente. Tivemos a ilusão de grande desenvolvimento, com a oferta de muitos empregos. Mas o que realmente aconteceu? As indústrias multinacionais, instaladas na América Latina, serviram e ainda servem aos interesses dos países ricos. Vejamos o que acontece: 1) transfere-se para cá só a parte indústria que está causando problemas no país de origem, como poluição, falta de espaço físico, grande custo salarial; 2) as indústrias multinacionais produzem o que interessa ao mercado exterior, e não ao mercado interno; 3) essas indústrias vão ocupando grandes espaços, diminuindo nossas terras produtivas; 4) os grandes projetos agrícolas entregues a estrangeiros (Japão, por exemplo) produzem alimentos para exportação, sem interesse pelas necessidades de nossos povos. A mão-de-obra barata é fundamental, para manter a máquina do capitalismo. Isto já não acontece nos países ricos. Os trabalhadores conquistaram direito a bons salários, repartindo a riqueza acumulada. Mas os países ricos encontraram uma forma de sustentar o sistema: a mão-de-obra barata dos países pobres. O produto consumido naqueles países custa muito menos, quando fabricado em nossos países. Assim o lucro é garantido. Como consequência de tudo isso, temos uma América Latina empobrecida, que arrocha cada vez mais o salário de seus trabalhadores, que reduz os investimentos em obras públicas, com uma dívida social escandalosa e uma dívida externa impossível de se pagar. Nos últimos anos, nossos países foram saindo dos regimes militares. Mas a situação ainda não mudou. Por trás dos governos civis, estão os militares, guardiães e tutores do sistema. Os organismos de controle estão presentes em nosso dia-a-dia. Sem falar nos países que sofrem intervenções militares de várias formas ou estão sob ditadura militar. Nos anos 60, vimos germinar também sementes de libertação. Os movimentos populares, em vários países, revelaram uma consciência nova sobre a situação e, apesar da repressão violenta que sofreram, apontaram caminhos e criaram um clima de luta e esperança. Também a Igreja, nesse período, passou por grande transformação. Surgiram as Comunidades Eclesiais de Base, como expressão viva de uma Igreja dos Pobres, comprometida com

a libertação dos oprimidos. Medellín e Puebla reconhecem a força de libertação que nasce da ação do Espírito nas bases da Igreja, força confirmada pelo sangue de muitos mártires, e que abre os caminhos para uma nova sociedade. Vejamos, em forma de síntese, alguns destaques: 1. Em nível de pensamento, de consciência, hoje temos claro que a libertação inclui a recusa do processo desenvolvimentista e a denúncia da dependência que tal processo tem gerado. Essa consciência vai descobrindo formas de ruptura com o sistema de dependência e formas de criação de condições, para que nossos países passem a ser agentes do seu destino. 2. Em nível de fé ligada à vida, temos a Teologia da Libertação, um método que nos ajuda a pensar a realidade com os olhos do Filho de Deus, e através do qual vamos descobrindo formas práticas de solidariedade. 3. Em consequência, a pastoral passa a ser uma ação comprometida com a realidade, a exemplo da prática de Jesus, que se solidarizou com os oprimidos. 4. A força dos pobres, assim conscientes, gera fatos concretos de busca de libertação. As CEBs são exemplo dessa nova maneira de organização dos pobres, embora não sejam a única. Os movimentos de libertação passam também por outros canais e por isso surgem os organismos de solidariedade sobre os direitos humanos, os direitos à terra, à saúde, à moradia, à liberdade, ao trabalho, à organização política. 5. Os esforços de uma rede de comunicação entre os povos latino-americanos, através de vários organismos, vão gerando uma consciência comum diante do inimigo comum e, assim, também respostas comuns: aos poucos, se forma uma frente latino-americana contra os banqueiros internacionais, pelo não pagamento da dívida externa e, apesar dos esforços do governo americano, os países centro-americanos estão resistindo em sua luta. 6. A organização dos trabalhadores nos sindicatos e centrais sindicais pressionam os governos, obrigando as nações opressoras a mudar suas políticas econômicas. O 7° Encontro das CEBs, na diocese vizinha de Caxias, quer nos colocar lado a lado e frente a frente com nossos irmãos latino-americanos. Divididos, ficaremos onde estamos. Só unidos, teremos força para sacudir o jugo e conquistar a dignidade conspurcada pelas opressões. (Coleção FÉ E VIDA, CEBs 3). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS ORAÇÃO E VIDA

• Só reza, em sentido pleno, aquele que tem fé e vive da Fé. Com outras palavras: precisamos aceitar a revelação de um Deus que se revela, como sinal de seu Amor; que, por Amor, envia ao mundo seu próprio Filho Unigênito; que estabelece o Espírito Santo como a garantia do projeto de Amor do Pai e como a garantia da obra salvífica de Jesus Cristo. A este Deus uno e trino, que é Amor, nós nos abandonamos inteiramente, como a criança se abandona ao Amor do Pai

IMAGEM DESENGONÇADA

1. Quando chegou aos quinze anos, Josias disse que queria ser padre. A família exultou. É o melhor que ele poderia fazer, dizem os parentes. Os Pais se alegraram: Afinal ele se decidiu por alguma coisa séria. A catequista D. Zelía exultou porque Josias era um menino piedoso, inocente, calado, introvertido. Uma grande vocação. Afinal, terminava o sofrimento de Josias em casa (sempre corrigido e admoestado), na escola (sempre ridicularizado), na igreja (sempre alvo de compaixão). Uma grande vocação, pensavam todos. 2. No Seminário foi um desastre. Desde o primeiro dia dava na vista: desengonçado, esquisito, afetado, pedante. No jeito de andar. No jeito de sentar-se. No jeito de comer. No jeito de falar. Começou logo a viasacra de Josias: gozação, provocação, chacota. O Prefeito de Disciplina não gozava, não provocava, não chacoteava. Pobre menino! pensava. Depois de três meses estava claro: Josias não dá para padre, é um equívoco. E, com o geral consenso, voltou para os seus. O quê, gente, uma vocação tão certa! 3. Josias não levou a mal. Apesar dos pesares foi chegando ao grupo jovem da paróquia, foi crescendo no conceito do vigário e das equipes. Um belo dia estava na igreja animando o canto, a liturgia, a catequese. Quem o conhecia de perto, estimava-o. Quem o via, na celebração, dar aviso, orientar, advertir, rezar, cantar... Como pode? Um garoto desengonçado, excêntrico, esquisito, afetado, empolado, simplório, pedante, afeminado... Meu Deus, como pode? Josias não percebia. Eu faço tudo por Jesus. Jesus é minha vida.

com seu plano de Amor. • O sentir-se criança e o deixar-se guiar pelo Espírito Santo contradiz diretamente a vontade de poder, a ambição de independência, a força do próprio braço que caracterizam o homem, mais em nossos dias do que, talvez, em todos os tempos. O homem moderno quer ser ele mesmo. Autônomo. Dono de si. Senhor das próprias decisões. Liberto de quaisquer vínculos morais, de quaisquer tabus, de quaisquer compromissos. • "E Iaweh-Deus deu ao homem este mandamento: Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres, *terás de morrer*". (Gn 2,17). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

(O refrão pode ser cantado por dois grupos: um propõe, outro responde).
De onde vens, ó caminhar? —
— Vim dos campos, do sertão. Pra onde vais, ó companheiro? — Vou querer ganhar meu pão!

1. Este chão é teu lugar, não precisas mais seguir. Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminhar sem fadiga, somos pau da mesma cruz. Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai.
P. Ó Pai, somos nós o Povo eleito, que Cristo veio reunir!
S. Em nome do Pai e do Filho.
P. Jesus Cristo é a luz do mundo: Cristo é nossa luz! Jesus Cristo é a luz dos povos: Cristo é nossa luz!
S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém, Amém! / Amém, Amém, Amém!
S. Irmãos, a graça e a paz de Deus nosso Pai, o amor de Jesus Cristo nosso Irmão e a força do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os fariseus tinham 613 mandamentos para proteger a Lei de Deus. Eram ordens e proibições tiradas da própria Bíblia. E todos com igual importância. O povo não conseguia decorar e nem viver 613 mandamentos e, assim, via fechada a porta do Reino. Jesus quer o essencial. Importa é amar a Deus e ao próximo. Sem isto, todos os outros mandamentos são vazios. Mas saber que o Amor nos leva à vida não basta. É preciso amar concretamente, sendo solidário com os que sofrem e buscando caminhos de libertação em direção à justiça. Para Jesus, o próximo é todo homem que necessita de mim. Não posso escolher. A nossa pergunta não deve ser: quem é o próximo a quem devo fazer caridade? A pergunta correta é: "Quem é o próximo daquele que necessita? O que eu faço para me tornar próximo do outro?" O Amor não tem limites. Para Jesus, amar é fazer; por isso, o amor nos conduz também à transformação social, política e econômica.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, escutar a voz de Deus, guardar seus mandamentos, amar o Senhor de todo coração e o próximo como a nós mesmos, eis a missão que nos garante a vida. Arrependidos pecamos perdão, porque não sabemos amar. (Pausa para revisão de vida).
S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores!
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de

nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!
S. Senhor, Senhor, piedade de nós.
S. Cristo Jesus, piedade de nós.
S. Senhor, Senhor, piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou!
2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou!
3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz da Verdade a todos os que estão trilhando o caminho errado e iluminais as estradas de suas vidas. Vivendo os vossos mandamentos encontremos, no final de nossa estrada, a Luz de Cristo Jesus, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor nos deu uma Lei. Ela não deve estar só em nossa boca, para ser proclamada. Deve estar também em nosso coração, para ser vivida.

Leitura do livro do Deuteronômio (30,10-14): "Moisés falou ao povo, dizendo: "Escuta a voz do Senhor teu Deus, guarda todos os seus mandamentos e preceitos que estão escritos neste livro da Lei, e volta ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e com toda a tua alma. Na verdade, este mandamento que hoje te dou não é difícil demais nem está fora do teu alcance. Não está no céu para que possas dizer: 'Quem poderá subir aos céus por nós para apanhá-lo? Quem nos ensinará, para que o possamos cumprir?' Não está do outro lado do mar, para que possas dizer: 'Quem atravessará o mar por nós para apanhá-lo? Quem nos ensinará para que o possamos cumprir?' Ao contrário, é uma palavra que está bem ao teu alcance, está em tua boca e em teu coração, para que o possas cumprir". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 68)

C. Deus nos surpreende, desarma, revoluciona, desinstala. Cala nossa boca, desce ao nosso coração e nos impulsiona a viver o seu amor: Quero cantar ao senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Sl. 1. Eu elevo para vós minha oração / neste tempo favorável, Senhor Deus! / Senhor, ouvi-me, pois suave é vossa graça / põe os olhos sobre mim com grande amor!
2. Pobre de mim, sou infeliz e sofredor! / Que vosso auxílio me levante, Senhor Deus! / Cantando, eu louvarei o vosso nome / e agradecido exultarei de alegria!
3. humildes, vede isto e alegrei-vos / e vosso coração reviverá. / Pois nosso Deus atende as preces de seus pobres / e não despreza o clamor de seus cativos.
4. Sim, Deus virá e salvará Jerusalém / onde os pobres morarão sendo seus donos; / os que amam o nome santo do Senhor / dentro dela fixarão suas moradas.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus é a imagem do Pai e a Cabeça do corpo que é a Igreja. Fiéis a Cristo, devemos amar como Ele ama e construir a fraternidade.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (1,15-20): "Cristo Jesus é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura. Por meio dele, todas as coisas foram criadas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: tronos ou dominações, soberanias ou poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele já existe antes de tudo e tudo é mantido por ele. Ele é também a cabeça daquele corpo que é a Igreja. Ele é o Princípio, o Primogênito dentre os mortos, para ocupar em tudo o primeiro lugar. Deus quis fazer habitar nele toda a plenitude e por ele reconciliar consigo todos os seres, os da terra e os do céu, depois de fazer a paz pelo seu Sangue derramado na Cruz". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!
1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus, que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.
2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender, de viver em liberdade junto ao Cristo e em seu poder.
3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. Ouviremos com atenção a mensagem que Ele traz.

11 EVANGELHO

C. Diante do homem assaltado, quem se faz próximo é o samaritano, tido como inimigo, pagão e mau. O bom samaritano nos revela assim a imagem de um Deus misericordioso, quer ser amado no menor dos irmãos.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,25-37).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, um especialista na Lei de Deus se levantou e, querendo pôr Jesus em apuros, perguntou: "Mes-

re, que devo fazer para receber em herança a vida eterna?" Jesus lhe disse:

"O que está escrito na Lei? Como você lê?" Ele então respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua inteligência; e o teu próximo como a ti mesmo!" Jesus lhe disse: "Você respondeu certo! Faça isto e viverá!" Mas o especialista na Lei de Deus, querendo se justificar, disse a Jesus: "E quem é meu próximo?" Jesus respondeu: "Um homem vinha descendo de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Eles lhe arrancaram tudo e o espancaram. Depois foram embora e o deixaram quase morto. Por acaso, um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita; chegou ao lugar, viu e passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu-o e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata e as entregou ao dono da pensão recomendando: "Tome conta dele. Quando eu voltar vou pagar o que tiver gasto a mais". E Jesus perguntou: "Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?" O especialista na Lei de Deus respondeu: "Aquele que praticou a misericórdia para com ele". Jesus então lhe disse: "Vá e faça a mesma coisa". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor nos chama a seguir os passos dos "bons samaritanos" de ontem e de hoje. Confiantes, peçamos ao Senhor que nos ensine a amar como ele nos ama.
L1. Em questões como Reforma Agrária ou greves de trabalhadores, há comunidades que participam em nome do Evangelho e iluminam a luta com o testemunho cristão. Senhor, ensina-nos a amar com o mesmo amor com que você amou:

P. Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão!

L2. Diante da violência no campo e tantos assassinatos na cidade, tem gente que anuncia e denuncia que o nosso Deus é o Deus da Vida, o Deus da Libertação. Senhor, ensina-nos a não ter medo. Ensina-nos a amar defendendo a vida:

L3. Senhor, diante de tantos problemas, ensina-nos como nos unir e nos organizar. Ensina-nos a ser solidários, ainda que ameaçados e perseguidos por aqueles que tramam contra a vida humana e o Reino de Deus: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, sem armas e sem violência, os irmãos empobrecidos e marginalizados, ajudados pelos irmãos das comunidades, vão conquistando seus direitos e sua dignidade, vão conquistando a vida. Atende os nossos pedidos e ensina-nos a amar com gestos concretos. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o pão da ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.
2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.
3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Acolhei, ó Deus, as ofertas da vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela Cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos roceiros da roça do Pai e posseiros das terras deixadas pra nós. Vamos todos fazer a partilha, irmão, entre todas famílias sem terra e sem pão. Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus comunhão.
2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão, vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.
4. Mas chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão, vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pela vossa Eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus, que cresça em nós a vossa salvação, cada vez que celebramos este santo mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O bom samaritano não prega o amor. Ele vive o amor. Eis a lição que ele nos deixa: os pobres, os pequenos, os marginalizados se unem e se ajudam. E dessa união nasce a libertação.

P. Eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminhar, companheiro / este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste / e nele o Mestre caminhou / entre pó, poeira, espinho / entre pedras do caminho. / E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.
Caminheiro, companheiro, ponha o pé nesta estrada. / Se ficar na encruzilhada, / nunca vai poder chegar (caminhar).
2. Caminhar, companheiro, / leve a luz que alumia. / Mais que o sol do meio-dia, pra você não tropeçar. / Leve junto a família, / companheiros e amigos, / pois em caso de perigo, / todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ex 1,8-14,22; Sl 124; Mt 10,34-11,1.
3ª-feira: Ex 2,1-15; Sl 69; Mt 11,20-24.
4ª-feira: Ex 3,1-6,9-12; Sl 103; Mt 11,25-27.
5ª-feira: Ex 3,13-20; Sl 105; Mt 11,28-30.
6ª-feira: Ex 11,10-12,14; Sl 116; Mt 12,1-8. / Sábado: Ex 12,37-42; Sl 136; Mt 12,14-21. / Domingo: Gn 18,1-10a; Sl 15; Cl 1,24-28; Lc 10,38-42.

SANTOS E PECADORES, TAMBÉM NO CLERO

A notícia da descoberta de muito ouro, na Colônia do Brasil, atraiu enorme população para Minas, vindo das outras regiões da Colônia e também de Portugal. Quase um terço da população portuguesa da época se transferiu para o Brasil, em busca do enriquecimento fácil. Alguns anos depois, descobriu-se também muito diamante. Por ordem da Coroa Portuguesa, todo o ouro devia ser mandado para o Rio de Janeiro e daí escoado para Portugal. O Rio de Janeiro tornou-se uma cidade populosa e rica, e o Governo Geral da Colônia acaba sendo transferido da Bahia para lá.

Concentrava-se assim uma grande população na região das minas que, em alguns anos, passou a ser região de muita riqueza e luxo. Quase não se produzia mais nada ali, além do ouro e diamantes. Tudo o mais era comprado de fora, com os grandes lucros da mineração. Todo esse enriquecimento se fazia às custas do trabalho e da vida de milhares de escravos. Houve várias revoltas dos mineiros, contra a cobrança do quinto do ouro pelo governo português, sendo que a mais conhecida delas foi aquela chefiada por Tiradentes. A febre do ouro se espalhou por toda a população. Só se pensava em enriquecer a qualquer custo.

VIVER EM CRISTO

SER PRATICANTES DA LEI

A arte da vida cristã consiste em passar da teoria para a prática. Para isso necessitamos dos dons do Espírito Santo, sobretudo do dom da sabedoria.

O 15º Domingo do Tempo comum é o Domingo do Evangelho do bom samaritano (Lc 10,25-37). Um doutor da lei, para embarçar a Jesus, lhe pergunta: "Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Jesus disse: Que está escrito na Lei?" E o doutor da lei sabia direitinho: vivendo o amor a Deus e ao próximo, ideal já apresentado no Antigo Testamento, codificado no decálogo (cf. 1ª leitura, Dt 30,10-14). Jesus, então, lhe diz: "Faze isto e viverás". Ele, porém, querendo se justificar, disse a Jesus: "E quem é o meu próximo?"

Em resposta Jesus conta a história do samaritano que socorre o homem caído nas mãos

O Rei tomava uma série de medidas, para garantir seu domínio sobre as Minas de ouro. Criou até um exército especial, os Dragões, para manter seu poder sobre os mineradores. Entre essas medidas, estava uma que proibía a entrada de missionários de congregações religiosas, na região das Minas Gerais. Para lá só podiam ir os padres seculares, que eram muito mais obedientes ao Rei, que se aliavam com os poderosos e também procuravam enriquecer. Assim, a maioria do clero das Minas era formada por homens que levavam o título de padres, mas que se importavam muito mais com ouro e luxo, do que com a vida espiritual do povo. Os padres tornaram-se também mineradores, senhores de escravos, aventureiros que em nada se diferenciavam dos demais caçadores de ouro que ali chegavam.

Nessa situação, a religião nas Minas dependeu muito mais da iniciativa dos próprios leigos, livres ou escravos, que a praticavam e organizavam a seu modo. Na realidade, desde os inícios da colonização, grande parte da vida espiritual no Brasil dependeu muito mais dos leigos do que dos padres. Entre esses leigos que assumiam uma ação missionária, destacavam-se os eremitães. Os eremitães

Valéria Rezende

eram homens de fé que, desgostosos com o mundo que viam, com as injustiças, a realidade e a falta de verdadeira fé da sociedade colonial, decidiam afastar-se disso tudo e dedicar-se à oração. Era esse o seu modo de afirmar sua crença no Evangelho e de protestar contra a desordem da sociedade colonial.

Os eremitães partiam para lugares desertos e isolados, construíam uma pequena capela, chamada ermida, e se dedicavam a rezar, acolher e consolar os pobres e promover o culto. Essas ermidas logo se tornavam centros de romaria, e era ali que se vivia a verdadeira fé e a religião dos pobres. Vivendo de esmolas, em extrema pobreza, os eremitães eram independentes diante do poder colonial, e por isso não eram vistos com bons olhos senão pelos pobres. O governo e o clero sempre fizeram tudo para controlar esses centros religiosos e fazer com que os ermitães se submetessem à autoridade. Mas a fé dos ermitães e do povo oprimido sempre resistiu como pôde às proibições dos grandes, e esses centros se conservaram, alguns até hoje, como lugar de peregrinação e de oração dos pobres.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

dos ladrões e deixado meio morto ao lado da estrada. Todos nós a conhecemos. No fim Jesus pergunta: "Qual dos três, em tua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes? Ele respondeu: Foi aquele que usou de misericórdia para com ele. Jesus, então, lhe disse: Vai e faz o mesmo".

Jesus, respondendo ao doutor da Lei, através da parábola, inverte a questão. Não se trata de saber quem é o meu próximo, mas de ser próximo de todo aquele que necessita de compaixão. Trata-se, não só de parar e ver, mas de ver e comover-se de compaixão. E devem seguir outros passos: aproximarse, atar as feridas, derramar óleo e vinho, colocá-lo na própria montaria, conduzi-lo à hospedaria e dispensar-lhe cuidados e arcar ainda com as necessárias despesas.

O amor ao próximo é muito concreto. Esta lei não está longe de nós, está plantada nos corações dos homens (1ª leitura).

Este Domingo leva a Comunidade eclesial a experimentar profundamente sua vocação de amor ao próximo. A sublime capacidade de imitar a Deus no amor. A parábola do bom samaritano nos mostra que não basta o conhecimento; é preciso saborear, pôr em prática.

Neste Domingo a Comunidade transforma em ação de graças toda a dedicação de seus membros na vivência do segundo mandamento, que é igual ao primeiro: amarás teu próximo como a ti mesmo. Isto só se possível em Cristo Jesus, a imagem do Deus invisível, em que foram criadas todas as coisas (cf. 2ª leitura, Cl 1,15-20).

Carlos Mesters

terra, novo êxodo, nova aliança, nova lei, novo templo, novo culto, novo Davi, novo Moisés, novo profeta! Tudo novo! O passado renovado! Assim imaginavam o futuro. O presente não passava de um suspense provisório entre o passado e o futuro. Era o lugar onde, animado pela profecia do passado, o povo aguardava e preparava a chegada do futuro. Quem olhava assim o presente continuava dizendo: "Não existem mais profetas!" Mesmo assim, sob outra forma, a profecia, isto é, a ação da Palavra e do Espírito, era mais ativa do que nunca.

A história da profecia é como perfume. Antes, estava dentro do frasco da vida dos grandes profetas. De vez em quando, o frasco se abria e espalhava o seu perfume. No exílio, o frasco quebrou e o perfume se espalhou pelo povo todo. Agora não existe mais frasco. Mas continua o mesmo perfume, muito mais forte do que antes. A história da profecia é como a água que corre tranqüila dentro do leito do rio, irrigando a terra da vida do povo. No exílio, o leito acabou e a água se espalhou, infiltrando-se em todo canto. Agora não existe mais rio, mas continua a

mesma água, muito mais abundante do que antes.

A história da profecia é como o pé de eucalipto. Derrubado no exílio, ele renasceu em dezenas de brotos, em forma de matagal. Agora não existe mais árvore bonita e frondosa, mas continua a mesma madeira, e em maior quantidade do que antes. Antes, a profecia estava ligada a pessoas bem concretas, em funções bem definidas. Agora, depois do exílio, ela reaparece, sob outros nomes e em outras formas, misturada em quase todas as atividades da vida do povo de Deus. É o mesmo vinho de antes. Só que as garrafas mudaram de forma e de tamanho, e muitas delas já não têm rótulo. Já não se chama mais profecia, mas é o mesmo Deus, a força do mesmo Espírito e a luz da mesma Palavra, dirigindo o mesmo povo, crente e oprimido, no caminho da mesma aliança. Seguem aqui alguns exemplos das novas formas, sob as quais a profecia reaparece depois do exílio. Algumas delas (poucas) recebem o nome de profecia, outras são apresentadas como fruto da ação da Palavra e do Espírito, outras ainda são reconhecidas como expressão do apelo de Deus.

23 de julho de 1989 - Ano 17 - Nº 917

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
11900 Nova Iguaçu, RJ.

Propriedade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

MOVIMENTO POPULAR, O SUJEITO DE NOSSA HISTÓRIA

A história do Brasil começa com a conquista das terras dos índios e com a destruição das suas sociedades e culturas. Quando o índio vê destruída sua tribo, sua cultura, e seu povo se dispersa, ele não tem outra saída: torna-se um brasileiro. Também o africano, trazido como escravo, é despojado da sua cultura e da sua organização social própria. Assim, índios, africanos, portugueses pobres e seus descendentes formam não um povo organizado, mas uma massa oprimida, que resiste para sobreviver, num regime em que ela entra com a força do trabalho, mas não desfruta de seus benefícios. Quando a massa começa a organizar-se criando seu projeto de sociedade e fazendo valer seus direitos, ela começa a ser povo.

O surgimento do povo do seio da massa dos oprimidos é um fato histórico da maior importância. Esse processo começa já no início deste século e toma força no período do "populismo". É quando a própria elite dominante favorece a organização popular, sob seu controle. No "populismo", o povo é levado a participar no projeto de desenvolvimento e modernização, que é o projeto da elite dominante.

Mesmo sob o controle do Estado "populista", o povo desenvolveu suas organizações — sindicatos, associações, partidos políticos, ligas camponesas — ao ponto de a elite sentir-se ameaçada no seu poder. Foi então que ocorreu o golpe militar de 1964, para desfazer as organizações populares e assegurar o desenvolvimento capitalista. O povo resistiu, mas foi derrotado. No final de 1968, veio o AI-5, que estabeleceu uma verdadeira ditadura e desencadeou a grande repressão a todos os movimentos e organizações populares.

Regime de Segurança Nacional, estabelecido em 1964, queria tirar todo o espaço de organização do povo. O único que sobra é o espaço religioso. Na igreja, o povo pode se reunir, falar de seus problemas, ler a Bíblia, rezar, tentar resolver seus problemas. Assim vão aparecendo as CEBs, as pastorais populares e igrejas protestantes que assumem

a libertação. Aos poucos, vão aparecendo também as associações de moradores, as hortas comunitárias e as pequenas cooperativas de lavradores. Mais lentamente, surgem os movimentos de oposição sindical, os sindicatos de trabalhadores rurais, os sindicatos autênticos, o movimento dos sem-terra. Os negros, as mulheres, os índios, os jovens, as lavadeiras e domésticas e outros grupos específicos vão organizando seus movimentos e associações. Surgem também setores populares dentro dos partidos políticos, reorganizam-se partidos e grupos de esquerda. Cada uma dessas organizações populares é diferente das outras, mas todas têm em comum o mesmo fundamento: são organizações nascidas do povo e para o povo. Por isso, podemos dizer que todas elas formam parte do Movimento Popular.

O Movimento Popular é, portanto, um movimento histórico que nasce nos anos 60 e que se expressa nas inúmeras organizações populares. Ele é o agente histórico da transformação da massa em povo. Só que agora o povo se constitui, não mais em torno de um projeto da elite, mas sim visando à realização do seu próprio projeto histórico: a substituição da dominação capitalista por um sistema, onde o capital esteja a serviço dos trabalhadores e sob o seu controle.

O Movimento Popular nasce durante a situação de repressão policial-militar. Sua primeira fase é marcada pela luta de sobrevivência. O povo se reúne nos poucos espaços livres que ainda tem, principalmente a igreja. Ali ele se encontra para rezar, ler a Bíblia, falar de seus problemas e levar adiante alguma atividade que beneficie a comunidade. Assim ele consegue sobreviver ao período mais duro da repressão, sem desanimar. A segunda fase do Movimento é marcada pelas lutas de resistência. Esta fase é típica dos anos 1974 a 1984. Nela se dá a resistência contra a elite que toma a terra, expulsa lavradores, remove favelados, arrocha salários e marginaliza os pobres. (Coleção *FÉ E VIDA, CEBs 3*). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

COMO AS CEBs SE ESVAZIAM

• Não existe comunidade eclesial sem fidelidade à doutrina que recebemos de Jesus Cristo através dos Apóstolos, sem fidelidade à fração do pão, sem fidelidade à oração e sem fidelidade à comunhão fraterna (cf. At 2,42).

• Imaginemos a traição à doutrina dos apóstolos. A comunidade eliminaria um ou vários dados essenciais da Revelação que Jesus fez aos Apóstolos, de tal modo que não cretudo, não ensina tudo, não vive todos os aspectos da doutrina dos Apóstolos. A comunidade cresceria ao depósito da Fé, como a Igreja recebeu, manteve e ensina, elementos espúrios, dados falsos ou simplesmente humanos, como se pertencessem à sua essência.

• As ideologias, de modo especial as do mundo moderno, que são muitas vezes sutis, insinuantes, sub-reptícias, facilmente se misturam com a Fé, deturpando-a, violentando-a, tirando à comunidade a sua primeira característica que é a perseverança na doutrina dos Apóstolos, isto é: na Fé recebida de Jesus Cristo através da Igreja.

• Faltando a Fé na sua integridade — nenhuma verdade da Fé tem existência isoladamente, mas todas as verdades reveladas formam um todo homogêneo e integrado —, dá-se entrada às ideologias e a toda espécie de interpretação ideológica aos mistérios revelados.

IMAGEM DE LOUVORES BEM/MAL POSTOS

1. Os sábios decidiram celebrar-vos perante o grande mundo alienado, que pouco sabe de artes e cultura. Mas celebrar-vos como? Já não basta a mensagem de amor e de beleza, de terna solidão, os castos hinos, cantos brotados d'alma feminina, tão complexa, tão simples, tão divina? Que poderão elites barulhentas, do Povo desligadas, e distantes, fazer, pra celebrar-vos, grã poeta, que abríeis vossos olhos de criança e o coração sensível, pra assumir, como vossas, as dores dos irmãos massacrados, aflitos de terrores. Acima estais, Cecília, de louvores.

2. Pensaram longamente e decidiram que bem podiam pôr-vos numa cédula, de todas a maior, que a fantasia fecunda, inesgotável vem criando, pra resistir ao monstro da inflação. Dito e feito: quem tem na mão a faca e o queijo, mandará: logo se faz, aquilo que mandou o capataz. Contemplai, grã senhora, a nova nota, vossa imagem risonha, os traços finos, os lábios entreabertos, parecendo entoar doces músicas celestes que nos coros de Anjos ensaiastes. Ou não será, Cecília, que ensinastes aos Anjos tua nobre Poesia, uma nova, uma eterna cantoria?

3. Ah, Deus seja louvado, agora e sempre, que de humildes e pobres é Senhor. Que Ele, que é Deus e Pai, se compadeça do Povo que perdeu toda esperança. Que a vós, que sois poeta e grã senhora, o Pai vos recomense, cem por um, vossos cem cruzados já tão gastos que, tentando cantar os vossos fastos, — merecida homenagem e mais que justa — se mutilam, se esgarçam de hora em hora, de tal sorte, poeta, que em dois anos, se tantos, ilustraís com vossa imagem o valor, quando muito, de um cruzado. Como passam as glórias monetárias! Acima estais, Cecília, dos mercados, vós que valeis milhões de cem cruzados. (A.H.)

ERMITÃES E IRMANDADES NO BRASIL COLONIAL

Valéria Rezende

Desde os incícios da colonização no Brasil, grande parte da vida espiritual dependeu muito mais dos leigos do que dos padres. Entre os leigos que assumiam uma ação missionária, destacavam-se os eremitas. Os eremitas eram homens de fé, desgostosos com o mundo que viam, com as injustiças, a imoralidade e a falta de verdadeira fé da sociedade colonial, decidiam afastar-se disso tudo e dedicar-se à oração. Era esse seu modo de afirmar sua crença no Evangelho e protestar contra a desordem da sociedade colonial. Os eremitas partiam para os lugares desertos, construíam uma pequena capela chamada ermida, e se dedicavam a rezar, acolher e consolar os pobres e promover o culto. A vida de ganância e luxo, a vaidade e a ostentação da população de Minas no tempo da corrida do ouro, deixando esquecidas as coisas de Deus, escandalizava a muitos homens de fé, que então rejeitavam aquele mundo e se tornavam eremitas. Foram eles os únicos verdadeiros missionários das terras do ouro. O mais famoso eremita dessa época foi o irmão Lourenço de Nossa Senhora, que tinha sido minerador de diamantes, mas converteu-se e largou tudo para dedicar-se à devoção a Nossa Senhora. Retirou-se para a serra do Caraça, e lá construiu uma capela

VIVER EM CRISTO

A HOSPITALIDADE CRISTÃ

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Sempre rumo a Jerusalém em sua grande viagem para o Pai, Jesus foi recebido em sua casa por uma mulher chamada Marta (cf. Lc 10,38-42). Celebramos hoje o Domingo do Evangelho de Marta e Maria. Marta hospeda Jesus em sua casa. Na 1ª leitura (Gn 18,1-10a) é Abraão quem hospeda três homens misteriosos, mensageiros de Deus, figuras do próprio Deus. Como recompensa pela hospedagem os hóspedes prometem que a vida há de brotar no seio estéril e envelhecido de Sara. Na 2ª leitura (Cl 1,24-28) São Paulo fala da misteriosa presença de Cristo na vida dos cristãos: Cristo em nós a esperança da glória. Neste Domingo a Comunidade eclesial é chamada a fazer a experiência pascal da hospitalidade. Ela é uma das exigências da vida cristã. Hospedar alguém significa fazer lugar para ele, significa pôr a seu serviço: cuidar

das vestes, alimentá-lo, entrar em diálogo com ele, gastar tempo. Podemos acolher, ou receber coisas, sem nos modificar. Não podemos acolher pessoas sem que haja alguma modificação em nós. As leituras nos convidam a exercer vários tipos de hospitalidade: a de Abraão, preparando uma refeição para os hóspedes desconhecidos; a de Marta, preparando a refeição para o Senhor; a de Maria, colocando-nos aos pés do Senhor em santo colóquio; a de Paulo e de todos os cristãos que pela fé e pelo Batismo acolhem Cristo no mais profundo de sua vida, de tal modo que Cristo neles seja a esperança da glória. Aqui não se trata apenas em acolher algum estranho em sua casa, oferecendo-lhe hospitalidade. Trata-se antes de abrir o coração para o próximo, todo o próximo que se aproxima de nós ou de quem nós nos aproxima-

MEMÓRIA SUBVERSIVA DO POVO DE DEUS

Desde o cativeiro, começou o esforço de lembrar, colecionar e transmitir as palavras dos "antigos profetas". Mas não era uma simples transmissão mecânica. Era, ao contrário, uma releitura e atualização da palavra antiga, em vista da nova situação em que o povo se encontrava. Um exemplo concreto é o livro de Isaías. Nele existe um núcleo, que vem do próprio profeta Isaías, falecido em torno do ano 700. Os capítulos 40 a 55 são o resultado da releitura que fizeram das palavras do antigo profeta, à luz da nova situação do cativeiro, em torno de 550. Os capítulos 56 a 66 são a releitura das mesmas palavras antigas, à luz da nova situação do povo depois do cativeiro, em torno de 550. Como faziam isso? Jeremias responde: "Dirás assim ao profeta: 'O que te respondeu Javé?'" (Jr 23,37). Em termos de hoje, isto seria: "Profeta Isaías, o que Javé falou para você? O que você nos tem a dizer? O que você diria se vivesse hoje?" Meditando e ruminando as palavras antigas, encontravam o seu sentido novo e atual para

o hoje deles. Aqui, a profecia já não está numa palavra atual, nascida de Deus, aqui e agora, em forma de oráculo, mas ela está derramada nos escritos que conservam, relem e atualizam as palavras dos antigos profetas. Como já vimos, depois do exílio, começou uma insistência maior na observância da lei. O próprio profeta Ezequiel já tinha elaborado uma nova lei ou constituição que, no futuro, haveria de orientar a organização do povo (Ez 40-48). Por isso mesmo, depois do exílio, começou a crescer também a liderança dos sábios e escribas, por serem eles os que, com a sua sabedoria, interpretavam para o povo o sentido da lei. Iniciou-se assim uma fusão entre a lei e a sabedoria. E ambas, por sua vez, eram relacionadas com a profecia. Por exemplo, o livro do Eclesiástico, depois de ter descrito a sabedoria (Eclo 24,1-22), conclui: "Tudo isso é o livro da Aliança do Deus Altíssimo, a Lei que Moisés promulgou" (Eclo 24,23). E, no fim, ele diz: "Derramarei a instrução como uma profecia" (Eclo 24,33). Instrução é sinônimo de sabe-

mos. É toda uma atitude de acolhimento entre os esposos, entre pais e filhos, entre os irmãos, entre os vizinhos, no trabalho, nas comunidades eclesiais; acolhimento ao pobre, ao necessitado de todo tipo. Ainda hoje Jesus está em viagem e, cansado, bate à nossa porta. Será que o acolhemos na sua Palavra, no angustiado à procura de uma boa palavra, no pobre que pede um pedaço de pão, nos injustiçados, colaborando em criar estruturas sociais mais justas e fraternas?

É importante que acolhamos a Jesus como Maria, colocando-nos aos seus pés para ouvi-lo, mas é importante também que o acolhamos como Marta, proporcionando-lhe descanso e alimento, contanto que tudo seja feito no Senhor. Quanto motivo de ação de graças por podermos hospedar o Senhor!

mos. É toda uma atitude de acolhimento entre os esposos, entre pais e filhos, entre os irmãos, entre os vizinhos, no trabalho, nas comunidades eclesiais; acolhimento ao pobre, ao necessitado de todo tipo. Ainda hoje Jesus está em viagem e, cansado, bate à nossa porta. Será que o acolhemos na sua Palavra, no angustiado à procura de uma boa palavra, no pobre que pede um pedaço de pão, nos injustiçados, colaborando em criar estruturas sociais mais justas e fraternas?

Carlos Mesters

doria. A mesma associação entre lei, sabedoria e profecia encontra-se numa advertência de Zacarias ao povo. Ele diz: "O povo fez do seu coração uma pedra, para não escutar o ensinamento e as palavras que Javé dos exércitos enviara por seu Espírito, por intermédio dos antigos profetas" (Zc 7,12). Aqui, a profecia já não é só de pessoas oficialmente reconhecidas como profetas, mas ela está derramada também na Lei, na sabedoria (ensinamento e instrução) e na observância de ambas). De um lado, a Bíblia conservou a crônica das atividades de Esdras e Neemias como sendo uma etapa da história do povo de Deus, pois os relatórios que os dois fizeram dos fatos estão até hoje na Bíblia. Mas deles não conservou a doutrina como sendo doutrina oficial do povo de Deus. De outro lado, a Bíblia não conservou a crônica das atividades da oposição à política de Esdras e Neemias. Mas dela conservou a doutrina, como sendo doutrina do povo de Deus, pois os seus escritos, até hoje, fazem parte da lista oficial dos livros Sagrados.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano, 2262, Caixa Postal 77285,
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

OS CRISTÃOS E A POLÍTICA: CRITÉRIOS

1. Como filhos do mesmo Deus, somos todos irmãos. Mas nossa sociedade está organizada de uma forma que torna difícil viver a fraternidade. Para sobreviver, somos levados a querer dominar, a competir uns com os outros. Os que têm mais exploram os que têm menos ou nada têm. Os que acumulam poder oprimem os que não têm poder. Temos de lutar pela transformação da nossa sociedade em uma sociedade de irmãos.
2. Não participar da política, deixando de intervir para que as coisas mudem, é a pior forma de participar: é contribuir, com a própria omissão, para manter a injustiça, a desigualdade e a opressão; é permitir que se fortaleçam as estruturas e mecanismos de dominação. Não podemos nunca nos omitir!
3. Participar da política não é somente votar ou se candidatar, nem somente se filiar a um partido e trabalhar para que seus candidatos sejam eleitos. É também se organizar e ajudar os outros a se organizarem, para lutar por uma sociedade nova. Precisamos procurar a melhor forma de nos engajarmos na luta política!
4. A construção de uma sociedade nova, sem dominação, não exige somente novas estruturas econômicas e políticas. Exige também mudanças nos comportamentos das pessoas. É preciso que todos nos reeduquemos, abandonando os padrões de conduta da sociedade velha, fazendo a verdade tomar o lugar da mentira, assumindo os valores do homem novo. Vamos combinar uma luta intensa por novas estruturas com uma luta profunda por novos comportamentos!
5. A sociedade nova não nascerá do dia para a noite, como por um golpe de mágica. E a luta para construí-la já é o início de sua construção. Os meios que forem usados nesta luta já irão moldando a sua feição. Não se chegará à justiça através da injustiça, nem à libertação através da dominação, da opressão e da manipulação. Temos de lutar para que os meios usados na ação política transformadora sejam coerentes com seus objetivos.
6. A sociedade nova que queremos é uma sociedade fraterna de homens e mulheres livres. Esse tipo de sociedade não se constrói de cima para baixo. Ela exige uma ação corajosa e esclarecida dos dirigentes, mas dependente sobretudo de que cada um de nós e todo o povo explorado assumamos, como sujeitos,

a ação transformadora. É preciso participar ativamente de uma força transformadora que venha de baixo para cima, baseada numa ação conscientizadora, educativa e organizativa, que lhe dê solidez e continuidade.

7. Os que oprimem e exploram os outros, ou se aproveitam da dominação para ter privilégios, procuram sempre manter divididos os que a eles se opõem. A união dos que lutam pela igualdade é fundamental, para que possam acumular a força necessária à conquista da transformação. União não se confunde com uniformidade, nem com massa que obedece palavras de ordem. É preciso trabalhar pela unidade dos que lutam pela transformação, no respeito das diferenças, das minorias e da condição de sujeito que cada um deve manter.

8. Ao longo da história, um número cada vez maior de homens e mulheres vêm procurando entender por que existem a dominação e a opressão, e experimentando caminhos que levem efetivamente à transformação. Nessa luta, não se tem o direito de desperdiçar recursos e impor sofrimentos aos outros — e menos ainda ao povo oprimido — por ignorância desses conhecimentos e dessas experiências. Devemos procurar nos formar e nos informar, sem preconceitos e com liberdade crítica, sobre os conhecimentos e experiências acumuladas pela humanidade.

9. A fraternidade se constrói e se aprofunda a partir de uma atitude de conversão, numa caminhada que, embora animada pela vida fraterna, é profundamente pessoal. Devo respeitar as opções de meus irmãos mas, ao mesmo tempo, nos ajudarmos uns aos outros a caminhar.

10. Participar da ação política pode implicar assumir posições de liderança e poder. O poder político não deve ser, no entanto, um privilégio, nem um objetivo pessoal de subida nos degraus de uma pirâmide, mas um serviço pela solução de problemas coletivos. Não podemos nos apegar a nenhuma posição de poder, devemos abdicar de toda e qualquer luta pelo poder pessoal, mas assumir papéis de liderança que nos sejam confiados!

(Resumo de um texto em discussão, na Arquidiocese de São Paulo. Coleção FE E VIDA, CEBs 3). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

O ESPÍRITO SANTO NAS CEBs

• A dimensão eclesial das Comunidades Eclesiais de Base está garantida pela fidelidade à doutrina dos Apóstolos, pela partição do pão, pela comunhão fraterna e pela oração. Não nos cansemos de repetir: todos estes quatro elementos são constitutivos da CEB como também de toda a Igreja, de tal sorte que nenhum deles pode ser cortado ou acentuado demais à custa dos outros.

• Cabe ao Espírito Santo, na economia da salvação, atuar em nós, para podermos concretizar e realizar nossa missão. Daí por que, em nossa oração, temos de abrir inteligência,

vontade e sensibilidade, à influência construtiva do Espírito Santo, sem o qual "não sabemos o que havemos de pedir como convém" (Cf. Rm 8,26).

• É o Espírito Santo que nos torna dóceis para o relacionamento familiar com Deus, nosso Pai, e para com todos os nossos irmãos e irmãs, de sorte que se torne mais real e convincente, através de nossa vida, aquela família de Deus que Jesus tinha diante dos olhos quando nos disse: "Vocês todos são irmãos" (Mt 23,8); quando nos ensinou a rezar: "Pai nosso que estais nos céus..." (Mt 6,9); quando advertiu para o julgamento do irmão (Mt 7,1-5). E tantos outros textos que nos ensinam o amor fraterno, como sinal distintivo do ser cristão (cf. Mt 5-7).

• É o Espírito Santo que nos previne e

IMAGEM DE ANA, FILHA DE MANUEL

1. Festa do padroeiro. Festa dos corações que, na maioria, se fazem corações de criança. Embora alguns resistam. E resistem por quê? Ah, Senhor, como vosso mundo é complicado. Tem aí seu Terto que não vai nunca à Missa. Sou católico, sim senhor, fui batizado na Igreja, me casei na Igreja, tudo na Igreja. Mas depois que abri essa maldita padaria, não tenho tempo pra nada. Dia e noite só faço trabalhar. Uma loucura. De dia, sabe? você goza o pão que eu suei de madrugada. Como é que eu posso ir pra Missa?

2. E como seu Terto padroeiro mais uns hereges da cidadezinha sonolenta e calma, onde todo o mundo sabe quem vai e quem não vai pra Missa. Mas na festa do glorioso Santo Antônio a cidade acorda e festeja. Uns vão pra Missa, outros vão à procissão. Mas ninguém falta em qualquer coisa. Viva o glorioso Santo Antônio que é de Pádua e de Lisboa, e santo do mundo inteiro. Quando a procissão termina, termina com outra Missa que é a Missa da festa. Uns ficam, outros, cansados, vão pro botequim. Ana, filha de Fanuel, oitenta...

3. ... não, meu fio, já comprei noventa e dois, Ana, de Fanuel, sempre tem tempo e disposição. Fica na Missa. Olhos fixos no pregador. Num sei lê não, meu fio. Eu só faço é inscultar as palavras do Sinhô. Acompanha tudo o que o padre faz. Entende com o coração. Pra comungar, entra na procissão, estende a mão rugosa e recebe Jesus. E fica sentadinha, recolhida, escutando Jesus. Ana santa, filha bendita de Fanuel. Inhô não, meu fio, meu Pai num é Fanué, não sinhô, o nome de meu Pai é Manué. Ana santa, Ana feliz. (A.H.)

torna imunes contra as ideologias dominantes, todas as doutrinas, num imenso leque que vai da extrema esquerda à extrema direita que, assumindo as cores e formas mais diversas, têm uma capacidade formidável de sedução.

• É o Espírito Santo que nos faz abertos para a problemática da sociedade moderna e nos faz descobrir no ensinamento de Jesus as inspirações necessárias para podermos enfrentar, à luz da Fé, os desafios e problemas que ameaçam ou esmagam nossos irmãos.

• Por mais que leiamos as palavras bíblicas que tratam do Espírito Santo e tudo aquilo que nos ensinam a Teologia e o Magistério da Igreja, nunca esgotaremos o tema da presença do Espírito Santo na vida e na ação da Igreja. (A.H.)

RELIGIÃO PARA MANTER O POVO SOB CONTROLE

Valéria Rezende

Os ricos gozavam de todas as vantagens, na vida colonial. Eles tinham interesses a defender diante do governo, principalmente contra os altos impostos cobrados pelo Rei, ou contra leis que pudessem limitar o seu enriquecimento. As irmandades de escravos, por seu lado, poderiam se tornar focos de revolta dos cativos contra os seus senhores. Para evitar que isso acontecesse, havia uma grande preocupação da parte do governo de controlar as irmandades dos negros e pardos, para evitar que elas se tornassem organizações de luta. Por isso é que, pelos estatutos das irmandades dos pretos, que só podiam funcionar com a aprovação do Rei, não podiam impedir a entrada dos brancos. Era preciso que, nas irmandades de pobres, houvesse sempre alguns brancos para espioná-los.

Todos os atos importantes das irmandades, até mesmo um aumento ou diminuição das anuidades, tudo dependia de uma ordem do Rei para se realizar. Os livros de contas e as atas de trabalhos eram minuciosamente examinados por um funcionário régio, um Provedor especialmente nomeado para isso. Também as autoridades religiosas tentavam controlar o que se passava nas irmandades, por meio de visitantes, ajudando as autoridades coloniais a impedir que as confrarias

se tornassem focos de revolta. Entretanto, o maior poder sobre as irmandades ficou mesmo nas mãos do Rei, pessoalmente. Cada irmandade, entretanto, procurava guardar a sua liberdade. Contudo, nunca chegavam a ser verdadeiras associações de defesa de direitos das classes, contra o poder colonial.

O governo colonial tinha medo da independência das irmandades, mas nunca pensou em proibir sua existência, porque elas traziam também vantagens para o reinado português. De fato, para controlar a população da colônia, era melhor, para o Rei, que ela estivesse toda dividida e organizada dentro de associações, onde ficava mais fácil controlá-la. Como praticamente ninguém podia ficar fora de uma irmandade, ninguém escapava dos ouvidos e olhos observadores dos fiscais do Rei. Podia haver até vantagens financeiras também.

Os pais, que queriam enriquecer como todos os brancos da colônia, cobravam caro. Por isso, para diminuir esses gastos, as irmandades contratavam pais com seus capelães. Desse modo, o padre era um funcionário da irmandade, que não tinha nenhuma autoridade sobre os outros assuntos da associação e, pelo contrário, estava submetido à autoridade da Mesa, composta por leigos, que podia dispensá-lo, quando não estava contente.

Diante disso, as irmandades desistiam de esperar e construíam suas igrejas com seus próprios meios, com as contribuições dos irmãos e com campanhas de coleta de fundos, entre os moradores da colônia. Outras vezes, o Rei procurava "comprar" a fidelidade das irmandades, concedendo-lhes favores e auxílios para as construções. Com o pagamento dos padres, acontecia uma coisa semelhante: o Rei só pagava as "côngruas". Era pouco e chegava atrasado. Os outros padres tinham que se sustentar de outro modo. Muitos se dedicavam à mineração, na região do ouro, e tinham escravos que trabalhavam para eles. Era permitido a esses padres cobrarem dos fiéis uma taxa para administrarem os sacramentos, celebrarem a missa, encomendarem os defuntos. Essas taxas chamavam-se "conhecenças" ou "pés-de-altar".

Os pais, que queriam enriquecer como todos os brancos da colônia, cobravam caro. Por isso, para diminuir esses gastos, as irmandades contratavam pais com seus capelães. Desse modo, o padre era um funcionário da irmandade, que não tinha nenhuma autoridade sobre os outros assuntos da associação e, pelo contrário, estava submetido à autoridade da Mesa, composta por leigos, que podia dispensá-lo, quando não estava contente.

13 de agosto de 1989 - Ano 18 - Nº 920

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PIORANDO O MUNDO PARA ELES TAMBÉM

A taxa da mortalidade infantil no Rio de Janeiro voltou a subir a níveis preocupantes. Estudo conjunto da Fundação Oswaldo Cruz e Secretaria de Saúde do Estado mostra que o número de crianças mortas, por 1000 nascidas, aumentou, a partir de 1986. A deterioração da qualidade de vida e a crise econômica são apontadas como as principais razões deste aumento. "Não houve melhoria nas condições de vida ou aumento no rendimento mensal das famílias do Grande Rio. As dificuldades de alimentar e medicar as crianças continuam", afirma a médica superintendente de Saúde Coletiva da Secretaria de Saúde.

Para a Secretaria de Saúde do Estado, o que mais impressiona no referido estudo são as diferenças entre as áreas da Região Metropolitana do Rio. Há motivos de sobra para a preocupação. Das 7107 mortes registradas em 1986, entre crianças menores de 1 ano, no Grande Rio, 230 (3,2%) ocorreram na Zona Sul do Rio, enquanto 2764 (39%) na Baixada Fluminense. Além das diferenças no nível de vida dos moradores das duas regiões, a má distribuição de hospitais é mais uma agravante para o contraste. Dos 12 hospitais do Inamps do Estado do Rio, 11 ficam na capital. A Baixada Fluminense tem 50 clínicas particulares credenciadas pelo Inamps, mas, por exemplo, apenas 3 ficam em Nilópolis, município com maior índice de mortalidade infantil da Região Metropolitana.

Ao lado do filho Carlos Henrique, de 2 anos, internado com pneumonia, o vendedor ambulante Sebastião Pinto recorda a morte do outro filho Marcelo, há 4 anos: "Ele tinha 5 meses, teve pneumonia e até hoje não me conformo com a sua morte. Estou atento ao tratamento de Carlos Henrique, para não passar pelo mesmo sofrimento". Sebastião mora em Comendador Soares, bairro carente de Nova Iguaçu. Os problemas do bairro vão desde a falta de saneamento e coleta de lixo até ausência de postos de saúde: "A gente vive apertado de dinheiro e às vezes deixa de comer para alimentar o neném. Como as condições de vida aqui são muito difíceis, as crianças devem ter, pelo menos, alimentação e medicamentos". A família sobrevive com o salário mínimo.

Na clínica infantil Pronil, em Nilópolis, são internadas cerca de 400 crianças por mês. O médico diretor explica que o alto índice

IMAGEM PARA O MINISTÉRIO

IMAGEM PARA O MINISTÉRIO

1. Inhh não, ninguém pode. Aqui in casa todo o muno é banguela. Quano os minio ranca os dente de leite, de com pouco nasce os outro, mais porém tudo bichado, qui fais pena. Afí o jeito é mermo levá pro INPS, pru mode rancá tudo. Agora dentista mermo, nós nessa casa nunca num fomo no dentista, não sínhô. Por que não, minha senhora? Seu moço, bem aqui eu gostava de fechá essas cancela sem dente, mais porém cadê dinheiro? O jeito é nós gientá, inté Deus dá um jeito nessa misera. Quem me dera i no dentista!

2. Enquanto a Mãe fala de dente e dentista, a filharada de 10 a 15 se ajeta em torno dela, pru mode uvi (diz) umas coisa qui o Ministério mandou os moço pruguntá. Após é o qui tava le dizeno, mais o mió é vosmecês isperá inté o Pai deles vortá do trabaio. Afí vosmecê vão oiá as boca de todo muno pra gozá da gente qui tudo é mermo banguela, um mais pió do que os outro. E ri um riso gostoso e largo que envergonha nosso bem-estar. Repórteres e pesquisadores olham o relógio, entreolham-se. Vamos esperar?

3. Esperaram. A dona da casa oferece um suco de maracujá (é daqui do quintá mermo... café, hm! quem pode, tá pela hora da morte) e continua, numa linguagem sem gramática, dando trelas à língua, para gozo dos visitantes. Quanta esperança. Quanta resistência. Quanta criatividade. Pelas cinco e meia chega seu Horaço que se espanta de tanta gente. Informado, pode inzaminá. Abre a boca. Nem um dente. Sua idade? Seu moço, tou berando os trinta. E sem um dente na boca? É a vida, meu sínhô. E depois: pra que dente sem comida? (A.H.)

VIVER EM CRISTO

A TRANSFIGURAÇÃO DO SENSOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Duas vezes por ano a Igreja evoca o mistério da Transfiguração do Senhor. No 2º Domingo da Quaresma, na perspectiva da Páscoa e no dia 06 de agosto, Festa da Transfiguração. Por ser Festa do Senhor, ele tem precedência sobre o Domingo do Tempo Comum. A Comunidade eclesial é convidada a celebrar a Páscoa semanal do Domingo à luz do mistério da Transfiguração do Senhor. Em outras palavras, o mistério da Transfiguração vai ajudar a viver mais intensamente o Dia do Senhor.

A festa da Transfiguração tem um conteúdo pascal muito rico. Podemos até chamá-la de Páscoa do hemisfério sul. Curioso que ela evoca os dois aspectos do mistério pascal: A Paixão-Morte de Cristo e a sua glória pela ressurreição. E podemos perceber mais um aspecto interessante: A piedade popular evoca o Cristo da Paixão. É a festa do Senhor

Bom Jesus, figurado como o "Ecce homo", como o Senhor Bom Jesus da Coluna, do Manto ou da Cana. Trata-se de uma devoção muito espalhada pelo Brasil, inclusive com diversos santuários. Pelas antigas cidades do Brasil, quase nunca falta a ladeira dos Passos, ou a Rua dos Passos. A Liturgia como tal realça mais a transfiguração.

Notando ainda que a Festa cai pelo início da primavera real no Brasil, quando a natureza começa a despertar, compreendemos por que esta Festa pode ser chamada de Páscoa do hemisfério sul.

O Evangelho descreve a cena da transfiguração no Monte (Ano A, Mt 17,1-9; Ano B, Mc 9,2-10; Ano C, Lc 9,28-36). Os discípulos haviam deixado tudo para seguir a Jesus. Diante da pergunta sobre quem Ele era, Pedro faz a profissão de fé no Messias. Jesus revela-lhes também a outra faceta do

seu mistério: Filho de Deus e Filho do Homem, que haveria de sofrer e ressuscitar ao terceiro dia. Para confirmar os discípulos na fé Jesus lhes revela a sua glória. Mostra que Ele vem realizar o que fora anunciado pela Lei e os Profetas, figurado em Moisés e Elias que falam com Ele. Lucas diz que faziam sobre sua partida que iria se consumir em Jerusalém. Os três evangelistas falam da ressurreição. Lucas diz que Jesus se transfigurou enquanto rezava. Só na oração se pode perceber toda a dimensão da pessoa de Jesus.

Pedro quer permanecer aí, contemplando a glória do seu Mestre. A cena o marcou tanto que mais tarde ainda o impressiona profundamente e inspira o seu testemunho (2ª leitura, 2Pd 1,16-19). Mas é preciso descer da Montanha e segui-lo na planície até o Calvário para participar de sua ressurreição.

Deus é o autor da Bíblia? Como entender esta convicção tão profunda da nossa fé de que, quando leio a Bíblia, estou lendo ou ouvindo a palavra de Deus para nós?

O que significa dizer que a Bíblia é a palavra inspirada de Deus? Foi Deus mesmo que pegou caneta e papel para escrever? Como foi que surgiu a Bíblia? Qual a sua mensagem? Como a gente deve ler este livro sagrado? Quais as regras de sua interpretação? A palavra de Deus encontra-se tão somente na Bíblia? São muitas perguntas. Vamos tentar esclarecê-las por parte. A Bíblia não caiu pronta do céu. Ela surgiu da terra, da vida do povo de Deus. Surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano. Quem escreveu foram homens e mulheres como nós. Eles é que pegaram caneta e papel e escreveram o que estava no seu coração. A maior parte deles não tinha consciência de estar falando ou escrevendo sob a inspiração de Deus. Estavam só querendo prestar um serviço aos irmãos, em nome de Deus. Eles eram pessoas que faziam parte de uma comunidade, de um povo em formação, onde a fé em Deus e a prática da justiça eram ou deviam ser o eixo da vida.

BÍBLIA, O LIVRO DA HUMANIDADE

Carlos Mesters

Abrindo a Bíblia, você está abrindo um dos livros mais lidos de toda a história da humanidade. Antes de você, milhões de pessoas procuraram, dentro da Bíblia, um sentido para sua vida e o encontraram. Se não o tivessem encontrado, não nos teriam transmitido este livro tão antigo, e já não teríamos mais nenhum interesse pela Bíblia. Mas o contrário está acontecendo. Só neste nosso século, mais de um bilhão e 500 milhões de exemplares da Bíblia já foram impressos e divulgados no mundo inteiro, traduzidos para mais de mil línguas diferentes.

Ora, um livro procurado e lido por tanta gente deve possuir um segredo muito importante para a vida. Pois, em geral, nós homens e mulheres não somos tão bobos assim, para continuar procurando num lugar onde nada se encontra! Qual é este segredo? Como fazer para descobri-lo? A Bíblia é como coco de casca dura. Esconde e protege uma água que mata a sede doromeiro cansado. Romeiros e peregrinos somos todos! Cansados também! Vamos procurar o facão que nos quebre a casca deste coco!

Em todas as épocas da história, sobretudo em épocas de crise como a nossa, voltamos

a alimentar-nos da Bíblia. Pois acreditamos que este livro tem a ver com Deus. A fé nos diz que a Bíblia é a palavra de Deus para nós. "Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mt 4,4). Uma palavra tem a força e o valor daquele que a pronuncia. A palavra humana pode errar e enganar, pois o homem é fraco e não oferece segurança total. Mas a palavra de Deus não erra nem engana. Ela é o prego seguro e firme, que sustenta a vida de quem nela se agarra e por ela se orienta. Por isso, "toda escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e capacitado para toda boa obra" (2Tm 3,16). Assim, "pela paciência e consolação das Escrituras, permaneçamos firmes na esperança" (Rm 15,4). Esperamos que, um dia, a verdade e a justiça voltem a ser a marca de toda palavra que sai da boca dos homens! A Bíblia é a palavra de Deus. Mas, em canto nenhum da Bíblia, Deus colocou a sua assinatura. Nunca ninguém viu o Espírito Santo em ação, para mover alguém a escrever. Então, como foi que o povo descobriu que

LINHAS PASTORAIS

VOCACÕES SACERDOTAIS: O TEMA

- A importância do tema "vocações sacerdotais" para a Igreja universal e para a Igreja particular nasce do fato de Jesus Cristo mesmo ter instituído a Eucaristia e o sacerdócio, na última Ceia, na véspera de sua Paixão, Morte e Ressurreição.
- O ministro da Eucaristia, aquele que consagra o pão e o vinho no Corpo e no Sangue do Senhor é o sacerdote legitimamente ordenado pela Igreja, na linha da sucessão apostólica, na linha de Jesus Cristo. Da posição do bispo e do padre em relação à celebração dos Sacramentos, dos quais o máximo Sacramento é, sem dúvida, a Eucaristia, e em relação à Palavra de Deus que está orientada para a Eucaristia, decorre a necessidade

de assumirmos com intensidade a oração pelas vocações sacerdotais.

- Esse dever eclesial é tanto mais importante porque Jesus Cristo mesmo se empenha com palavras claras em nos fazer apóstolos das vocações sacerdotais. Antes da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio na Quinta-Feira Santa o Mestre já nos tinha colocado diante dos olhos uma realidade concreta do Povo de Deus. Escutemos a narração de Mateus (Mt 9,35-37) que não se refere ao fim dos tempos mas à caminhada histórica da Igreja:

- "Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando a boa-nova do Reino e curando todas as doenças

e enfermidades. Ao ver a multidão, ficou profundamente penalizado, porque estava fadado e caída em terra como ovelhas que não têm pastor. Disse então aos discípulos: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos; peçam, pois, ao dono da seara envie trabalhadores para sua seara".

- A preocupação com os mensageiros da boa-nova, com os trabalhadores da colheita do mundo — esses que são chamados para o anúncio do Reino — enche o coração de Jesus. E Ele expressamente transmite à Igreja essa preocupação fundamental que toca a própria essência da evangelização e do Reino. Não é possível ignorar a palavra de Jesus. Não é possível minimizá-la no seu contexto salvífico. (A.H.)

As autoridades da Igreja colonial não ficavam nada contentes com a situação de independência dos leigos, em coisas da religião. Também não aceitavam que fosse o Rei, e não o Bispo, quem devia aprovar ou não a fundação das irmandades. Os vigários das paróquias tentavam meter-se e controlar as irmandades. Mas, sendo elas favoráveis ao Rei, este apoiava a independência das irmandades diante da hierarquia da Igreja, e os padres acabavam por se sujeitar à autoridade dos leigos. Era principalmente a riqueza, que garantia a independência da irmandade. Por isso, todas elas se esforçavam por conseguir. Procuravam construir um patrimônio que desse lucros para a irmandade. Quase todos tinham casas e escravos para alugar, e as irmandades dos brancos ricos funcionavam como bancos, emprestando dinheiro a juros até mesmo à Administração Colonial.

Essa riqueza era ostentada com orgulho pela irmandade, nas suas festas e procissões, cada uma procurando aparecer mais do que as outras. Os estatutos das irmandades eram muito exigentes quanto aos costumes e comportamento dos irmãos, e aquele que levasse

uma vida escandalosa deveria ser expulso. Ser expulso de uma irmandade era pena muito grande naquele tempo, pois colocava a pessoa fora da vida social, mal visto por todos. Desse modo, as irmandades contribuíam para impor uma certa ordem moral na vida relaxada da Colônia, mesmo que esses estatutos não fossem cumpridos com rigor e que se fechassem os olhos para muitos abusos por parte dos irmãos. Essa função das irmandades também interessava ao Rei.

Outra influência importante dessas associações religiosas foi no desenvolvimento das artes na colônia. Seu desejo de ornamentar ricamente suas igrejas e de abrihantar suas festas fez com que se desenvolvessem grandes artistas, escultores, pintores e músicos, cujos serviços as irmandades contratavam, principalmente em Minas Gerais. Isso tornou possível o crescimento de uma classe de trabalhadores que não eram nem ricos proprietários e nem escravos, formada pelos artistas e artesãos, sobretudo mulatos e negros fortos, isto é, que tinham se libertado da escravidão. Com o tempo, a maioria das irmandades foi entrando em decadência, deixando de lado as

atividades religiosas, a preocupação espiritual e a ajuda mútua entre os irmãos, e passando a se ocupar apenas das rivalidades e ostentação de riqueza, nas procissões e festas. Isso fez com que muita gente se desinteressasse e abandonasse as associações; e, quando as minas começaram a fornecer cada vez menos ouro e diamantes, também a riqueza das irmandades começou a decair.

Naturalmente, os brancos ricos não poderiam aceitar formar irmandades junto com os negros, principalmente os escravos. Não podiam aceitar os negros como seus irmãos e iguais. Para justificar a dominação e a injustiça que faziam contra os homens de cor, os brancos diziam que os outros eram inferiores a eles, ignorantes, sem inteligência, sem moral, enfim, uma raça "inferior", que devia mesmo ser mandada pela raça "superior" dos brancos. Queriam que os próprios negros acreditassem nisso, para facilitar a exploração do seu trabalho. Aceitar irmãos negros nas irmandades dos brancos iria pôr idéias de igualdade na cabeça dos negros e atrapalhar os interesses dos senhores brancos. Não, os negros tinham que ficar fora, separados e abaixo dos brancos.

VIVER EM CRISTO

A VERDADEIRA SEGURANÇA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Palavra de Deus deste Domingo convida os cristãos a não colocarem sua esperança em falsas seguranças. Convoca-os a viverem sempre no serviço, à espera do Senhor. A 1ª leitura mostra-nos o Povo de Deus a caminho para a Terra prometida, vivendo no provisório. Nesta caminhada o Senhor já os cobria de glória (Sb 18,3,6-9). O Senhor constitui a sua segurança. A 2ª leitura fala da fé que tinham as grandes figuras do Antigo Testamento, sobretudo Abraão. Foi pela fé que, respondendo ao chamado, obedeceu e partiu para uma terra que devia receber como herança. Foi pela fé que viveu uma vida peregrina, pois esperava a cidade, cujo arquiteto e construtor é o próprio Deus (cf. Hb 11,1,2,8-19). No Evangelho, Jesus conforta o pequeno rebanho, dizendo: "Não tenhais medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado

do vosso Pai dar-vos o Reino". Que os discípulos assumam a atitude de desfazer-se de tudo para partilhar com o próximo, e assim garantir um tesouro inesgotável nos céus. São chamados a viverem na provisoriade, como quem está à espera da chegada do seu senhor, que então os há de servir. Pedro se questiona. O que será de nós, que deixamos tudo? Jesus lhe responde, por comparação, que quem muito dá, quem muito serve, muito há de receber (cf. Lc 12,32-48). As falsas seguranças colocadas pelas leituras são sobretudo as riquezas. Podem ser também os descendentes. A fama e o poder são outros tantos fatores que podem prender e escravizar o coração das pessoas. Importa buscar a verdadeira segurança. A mais importante, sem dúvida, é a fé em Deus, que se manifesta em Jesus Cristo. Ele levará os

cristãos a viverem neste mundo como lugar provisório, acreditando que o definitivo está no Senhor, está no Reino de Deus. A fé em Jesus Cristo os faz vender tudo e dar aos pobres. Claro que os cristãos também necessitam dos bens materiais para sustentarem a vida. Mas viverão sempre numa atitude de desprendimento (vender) e de serviço aos irmãos (dar aos pobres). O verdadeiro tesouro, que lhes será tirado, é o Reino dos céus. A maneira de acumular um tesouro, que permanece, é assumir a atitude de vigilância, para perceber quando e como o Senhor está chegando, para colocar-se sempre ao seu serviço. Então o Senhor os servirá. Já terão a recompensa neste mundo: o Senhor os constituirá sobre todos os seus bens: é a participação nos bens do Reino. Tudo isso é celebrado na Eucaristia.

Carlos Mesters

Ora, a Bíblia foi surgindo do esforço comunitário de toda esta gente. Surgiu aos poucos, misturada à história do próprio povo de Deus. Resumindo, a gente pode dizer: a Bíblia nasceu da vontade do povo de ser fiel a Deus e a si mesmo, e da preocupação de transmitir aos outros e a nós esta mesma vontade de ser fiel. Eles diziam: As coisas do passado aconteceram "para servir de exemplo, e foram escritas para advertir a nós, para quem chegou à plenitude dos tempos" (1Cor 10,11). A Bíblia surgiu sem rótulo. Só mais tarde, o próprio povo descobriu, aí dentro, a expressão da vontade de Deus e a presença de sua palavra santa. Como é que um livro que surge da vida e da caminhada do povo pode ser, ao mesmo tempo, a palavra de Deus? Um agricultor resumiu a resposta nesta frase: "Deus fala misturado nas coisas: os olhos percebem as coisas, mas a fé enxerga Deus que nos fala! A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com a chuva: cai do alto, penetra no chão e acorda a semente, que produz a planta (cf. Is 55,10-11). A planta é fruto, ao mesmo tempo, da chuva e do chão, do céu e da terra. A Bíblia é fruto, ao mesmo tempo, da ação gratuita de Deus e do esforço suado dos homens. É palavra do Deus do povo e do povo de Deus!

A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com o sol: seus raios invisíveis esquentam a terra e fazem crescer as plantas de baixo para cima. Pode ser comparada ainda ao vento, que não se vê. A Bíblia é fruto do vento invisível de Deus, que moveu os homens a agir, a falar ou a escrever. Até hoje, o Espírito de Deus nos atinge, quando lemos a Bíblia. Ele nos ajuda a ouvir e a praticar a palavra de Deus. Sem ele, não é possível descobrir o sentido que a Bíblia tem para nós (cf. Jo 16,12-13). O Espírito Santo não se compra nem se vende (cf. At 8,20), nem é fruto só de estudo. É um dom de Deus, que deve ser pedido na oração (cf. Lc 11,13). Em vista da fidelidade de Deus a si mesmo, o povo foi fazendo uma seleção daqueles escritos, que eram considerados de grande importância para a sua caminhada. Assim surgiu uma lista de livros, reconhecidos por todos como sendo a expressão da sua fé, das suas convicções, da sua história, das suas leis, do seu culto, da sua missão. Lidos e relidos nas reuniões e nas celebrações do povo, os livros desta lista foram adquirindo, aos poucos, uma grande autoridade. Eram o patrimônio sagrado do povo, porque lhe revelavam a vontade de Deus. Daí vem a expressão *Escritura Sagrada*.

BÍBLIA, LIVRO DA CAMINHADA DO POVO

A Bíblia não caiu pronta do céu. Ela surgiu da terra, da vida do povo de Deus. Surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano. Quem escreveu foram homens e mulheres como nós, preocupados em animar a fé em Deus e a prática da justiça: Por isso, eles falavam e argumentavam, para instruir os irmãos, para criticar abusos, para denunciar desvios, para lembrar a caminhada já feita e apontar novos rumos. Alguns deles chegaram a escrever, eles mesmos, as suas palavras ao povo. Outros nem sabiam escrever. Só sabiam falar e animar a fé pelo seu testemunho. As palavras destes últimos foram transmitidas oralmente, de boca em boca, durante muitos anos. Só bem mais tarde, outras pessoas decidiram fixá-las por escrito. As palavras faladas ou escritas de todos estes homens e mulheres contribuíram para formar e organizar o povo de Deus. Por isso, o povo delas se lembrou e por elas se interessou. Não permitiu que caíssem no esquecimento. Fez questão de distinguí-las das palavras e gestos de tantos outros, que em nada contribuíam para a formação do povo, nem para a animação da fé e nem para a prática da justiça. Foi um longo processo. Muita gente colaborou. O povo todo se interessou.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ROSINÉA NA GENEALOGIA DE JESUS

Na festa da Assunção de Nossa Senhora, a Mãe de Deus profética, que garantiu, da parte do Senhor do Mundo, a derrubada dos opressores e a glorificação dos humilhados, a *Folha* conta a Vocês a estória de Rosinéa. O nome é de artista de televisão, mas a pessoa é uma empregada doméstica de 19 anos. O *Jornal do Brasil* (16-6-89) reportou: a madame da Rua Barata Ribeiro, esposa de um figurão, prendeu Rosinéa num quarto do seu apartamento, deixando-a de pés e mãos amarrados, após tê-la denunciado por furto. O episódio se deu estes dias, quando os meios de comunicação repetem diariamente a notícia das tacadas bilionárias na Bolsa de Valores, perpetradas por cidadãos engravatados, acima de qualquer suspeita. E jornais, rádios e televisões contam, dos nossos homens públicos, aquilo que estamos cansados de ouvir e de saber. Mas quem ficou presa foi a Rosinéa. Ficou detida na Delegacia, de segunda a quarta-feira à noite, onde foi autuada e responderá por crime de furto qualificado. Ao voltar ao apartamento da madame, a fim de pegar "suas coisas", foi recebida a bofetadas. A patroa encontrou, no quarto dela, algumas latas de conserva, furtadas da despensa. Rosinéa confessou ter apanhado quatro latas de conserva e alguns talheres, mas negou ter furtado outras coisas. Afirma ter devolvido tudo à patroa, após uma conversa. Sobre o que sucedeu, na volta de Rosinéa ao apartamento, a patroa afirma: "Fiquei com medo de dormir sozinha com ela em casa e, antes que reagisse, dei-lhe uns bofetetes e amarrei suas mãos e pés. Sei que ela não tinha para onde ir e eu estava disposta até a pagar sua passagem de volta para Rio Bonito, mas fiquei assustada, quando ela apareceu no meu apartamento à noite". A estória de Rosinéa, na festa da Assunção de Nossa Senhora, faz lembrar a genealogia de Jesus. Como afirma frei Carlos Mesters, em apostila de curso bíblico na Diocese de São Mateus, no Espírito Santo, "é interessante notar o que está escrito nas primeiras páginas do evangelho de Mateus. Lá está a genealogia de Jesus, isto é, os nomes dos

seus antepassados. Entre eles, aparecem cinco mulheres: Tamar, Raab, Rute, Betsabéia e Maria. Tamar era mulher socialmente desprezada, que "dormiu" com seu próprio sogro (cf. Gn 38). Raab era uma meretriz. Betsabéia era adúltera. Maria era a moça pobre de Nazaré, que Deus escolheu para ser Mãe do seu Filho". "Isso é muito importante, para saber que Jesus, afinal, foi descendente de uma desprezada, de uma prostituta, de uma adúltera e de uma moça simples do povo. Em outras palavras, entre os antepassados de Jesus, está a humanidade toda, do jeito que ela é: santa e pecadora. Isso é muito importante, para a gente não querer isolar Jesus do mundo. Não adianta. O mundo está dentro dele e Jesus, como Deus, acolheu todos em sua genealogia: prostitutas, estrangeiros, adúlteros, oprimidos e desprezados. Tamar enganou o sogro, que a desprezou, e dormiu com ele. Rute era uma estrangeira desprezada, casada com um judeu. Raab foi a única mulher em Jericó que recebeu, em sua casa, o pessoal enviado por Josué. Betsabéia foi mulher de Urias, que foi roubada por Davi. Maria foi a moça pobre e socialmente insignificante, que Deus escolheu para a suprema missão de Mãe de Deus". Maria, a mulher forte de Nazaré, não deixou que sua cabeça ficasse assim. No auge da fraqueza do seu povo: quando o povo estava no ponto máximo de espoliação do seu poder e saber; quando o país tinha sido invadido e escravizado por imperialistas de fora; quando a maior parte perdera as esperanças e outra parte capitulara diante da indignidade imposta, Maria, a moça pobre e firme nas promessas de Deus, profetizou: o Deus de nosso Povo vai derrubar do trono os orgulhosos e prepotentes e vai fazer chegar o dia da glorificação dos humilhados. Pois bem, nosso povo prostituído e quebrado, entrando nos trilhos do Deus Libertador, vai um dia, como as mulheres da genealogia de Jesus, dar à luz a Libertação, assumindo a caminhada guerreira, em busca da vida digna (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

VOCAÇÕES SACERDOTAIS: COMO PEDIR

- Para nós cristãos a oração é feita em nome de Jesus, em espírito de humildade e em perfeita conformidade com a vontade do Pai. Recordemos:
- "Em verdade, em verdade lhes digo: se pedirem alguma coisa a meu Pai, ele a dará a vocês em meu nome. Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam e receberão, para que seja completa sua alegria" (Jo 16,23-24).
- Jesus insiste, dando-nos a impressão de que o Pai aguarda com ansiedade nossa oração, para podermos alegrar-nos com alegria completa. É uma insistência divina da parte de quem nos ama como nosso Pai.
- Paulo acrescenta uma outra circunstância importante para o que deve ser a oração do cristão: "Também do mesmo modo o Espírito vem em auxílio de nossa fraqueza, porque não sabemos o que devemos pedir

como convém. Mas o próprio Espírito intercede por nós, com gemidos inexprimíveis. Aquele porém que sonda os corações, conhece qual é o desejo do Espírito, porque ele intercede pelos santos, segundo a vontade de Deus" (Rm 8,26-27).

- A oração do Novo Testamento é feita por inspiração do Espírito Santo, em nome de Jesus. Mas é preciso ser carregada de verdadeira humildade (cf. a oração do fariseu presunçoso e a oração do humilde publicano (cf. Lc 18,9-14), de conformidade perfeita com a vontade do Pai (cf. Lc 1,38; Lc 11,27-28; Mt 12,46-50 e paralelos; Mt 26,39-44), de identificação com a causa do Reino (cf. Mt 18,19-20).
- Se a oração pelos trabalhadores que são necessários para a seara nos é determinada claramente por Jesus, já se orienta de antemão como oração feita em nome de Jesus e ins-

IMAGEM DESFIGURADA

1. Em roda de grã-finos requintados, o doutor levantou-se e definiu: "A miséria dessa gente é fatal, estrutural. Todos nascem predispostos para a preguiça, a cachaça, para o samba e o futebol. Lombroso tinha razão. Basta um levantamento, uma amostragem sobre as origens desses miseráveis que nos fazem vergonha, noite e dia, pra descobriremos logo, sem engano, nos ancestrais miseráveis as origens da miséria nos miseráveis de agora. Não há efeito sem causa. E a causa dessa desgraça foram só os portugueses...

2. ... os muitos criminosos que a Metrópole mandava, pra livrar-se de heresias, como se, ao calor do Novo Mundo, pudesse tornar-se mel quem de fel nasceu melado. Portugueses não só, também os negros que, escravizados n'África, vieram enegrecer o Brasil que se tornou confuso, atrapalhado, fetichista nas raízes, da sola grossa dos pés té o pé da carapinha. E teve mais os tais índios, antropófagos, selvagens, na barbárie ancestral. Dessa mixórdia, mal condimentada, nasceu o brasileiro preguiçoso...

3. Nós que somos elite preservada do triste descabro social, sejamos corajosos, decididos. Salvemos nossa Pátria que suspira, noite e dia, por sua verdadeira libertação, após tanta impostura. Façamos este Povo ignaro e baixo voltar para a miséria onde nasceu. Pra tanto promulguemos novas leis, leis duras, implacáveis, inflexíveis que guardem nossos filhos de um futuro sem glória, sem grandeza, sem respeito. Assim, amigas minhas e meus amigos... só assim poderemos ser Brasil". — Feris, sem ouvir longe a grã lição: "Miserável sorte! Estranha condição".

pirada pelo Espírito Santo como oração boa de conteúdo.

- No que diz respeito à oração pelas vocações sacerdotais, nela estão presentes todos os momentos importantes para a genuína oração cristã. Por que então não dará resultado concreto, abundante?
- Nesta oração Jesus reza conosco. Nela cumprimos uma ordem de Jesus. Nós a fazemos em nome de Jesus. Sim, por que então não dá resultado?
- Seria bom se examinássemos honestamente nossa oração pelas vocações, se nela estão presentes todos os elementos da oração verdadeira do Novo Testamento, se nela não pagamos tributo ao formalismo, se não é mais movimento de lábios do que propriamente diálogo de Amor entre filhos e o Pai que está nos céus. Quanto temos ainda de aprender a rezar! (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto. **Cânticos:** AVULSOS

(A imagem de Nossa Senhora pode ser trazida em procissão. Bandeirolas, faixas e cartazes que expressem o sentido da festa: "Se Maria venceu, nós também venceremos". "Mãe dos cristãos, livra-nos da opressão").



RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Maria, ó mãe cheia de graça, Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. *Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.*

2. *Ab! Quem me dera estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor! Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.*

3. *A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo e sua Mãe Maria Santíssima.

P. Para sempre sejam louvados!

S. Saudemos, irmãos, Nossa Senhora, neste dia em que celebramos sua Assunção ao Céu. P. Ave Maria! Ave Maria! Ave Maria, Mãe de Jesus!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos a Assunção de Nossa Senhora. Ela mereceu esta graça por ter vivido o "sim" ao chamado de Deus. Em tempo em que a mulher era reprimida e submissa, sem voz e sem vez, Maria foi capaz de assumir uma gravidez, sendo Virgem. Enfrentou o perigo de ser julgada e condenada. Mas, pela fé no Senhor, respondeu "sim". Um "SIM" tão importante, que mudou a história da humanidade. Gerou, deu à luz e levou a missão de Mãe até o fim, até a Cruz. Ainda grávida, desprendida e solidária, foi, montanha acima, servir à sua prima Isabel. Anunciou o que Deus ia realizar em favor dos pobres e denunciou o fim dos poderosos. Que a liturgia de hoje seja, para nós, exemplo a seguir. Que estejamos prontos a servir a Deus e aos irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Celebrar a Assunção de Nossa Senhora é reafirmar que Deus é o vencedor de todo o mal, até mesmo da morte. Peçamos perdão. A misericórdia de Deus renove nossa vida e sigamos o caminho que Maria trilhou. (Pausa para revisão de vida).

Sl. *Tende piedade de mim, ó Deus / por vossa bondade apagai o meu pecado / lava-me todo inteiro de minha culpa / e de minha iniquidade purifica-me.*

P. (canta, batendo no peito): Pequei, Senhor, misericórdia!

Sl. *Sim, reconheço a minha iniquidade / e ante os meus olhos tenho sempre o meu pecado. / Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei. / Diante de vós pratiquei o mal.*

Sl. *Concedei-me a alegria de ser salvo, / confirmai em mim um espírito generoso. / Abri, Senhor, os meus lábios, / e minha boca vosso louvor proclamará.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

- 1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!
- 2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!
- 3. Glória ao Espírito de Amor, sua Graça é que nos renova!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes, em corpo e alma, à glória do céu a Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho. Ajudai-nos a viver com os ouvidos abertos para vós e para os clamores do povo oprimido. Iguais a Maria, possamos participar de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. São João mostra a mulher em seu momento mais dramático e ao mesmo tempo mais bonito: o sofrimento e a ansiedade das dores do parto.

Leitura do livro do Apocalipse de São João (11,19a; 12,1,3-6a,10ab): "O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu, no templo, a arca de sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e, sobre a cabeça, uma coroa de doze estrelas; estava grávida e gritava, atormentada pelas dores do parto. Apareceu então um outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas; sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então, uma voz forte do céu, proclamando: "Agora atuou a salvação, o poder e a realza do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 132)

O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu nome!

- Sl. 1. *Entre as vossas amadas estão as filhas do rei; / à vossa direita uma dama ornada com ouro de Ofir.*
- 2. *Ouve, ó filha, vê e inclina o teu ouvido: / esquece o teu povo e a casa do teu pai, / que o rei se apaixone por tua beleza / protra-te à sua frente, pois ele é o teu Senhor!*
- 3. *A filha do rei é levada para dentro / até ao rei, com seu séquito de virgens. / Introduzem as companheiras a ela destinadas / e com júbilo e alegria elas entram no palácio.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. A ressurreição de Cristo venceu o último inimigo: a morte. Maria é a primeira a participar desta vitória de seu Filho.

Leitura da primeira Epístola de São Paulo aos Coríntios (15,20-26): "Irmãos, Cristo ressuscitou dos mortos, primícia dos que adormeceram. Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião de sua vinda. A seguir, haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo o principado, toda autoridade, todo poder. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve Cristo, palavra da vida, o evangelho que vens anunciar: É fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar...

1. *Maria é elevada ao céu, / alegam-se os coros dos anjos!*

11 EVANGELHO

C. Mesmo trazendo em seu seio o Filho de Deus Maria conservou-se humilde: vai servir a Isabel. Preocupou-se ainda com o sofrimento dos pobres, seus irmãos, clamando a justiça de Deus sobre os opressores.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-56).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!" Maria, então, disse: "A minha alma engrandeceu o Senhor, e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador, porque olhou para a humildade de sua serva. Sim, doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada, pois o Todo-poderoso fez grandes coisas por mim. O seu nome é santo, e sua misericórdia perdura de geração em geração, para aqueles que o temem. Agiu com a força do seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. Depois poderosos de seus tronos, e a humildes exaltou. Cumulou de bens os famintos, e despediu ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrado de sua misericórdia, — conforme prometera a nossos pais — em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre!" Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses, e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde a vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, Maria tirava da oração força para ser fiel à sua missão e a coragem para ser de Deus e do Povo. Peçamos a sua intercessão:

L1. *Maria, ensina-nos a defender a vida e anunciar o Deus Libertador.*

P. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores!

L2. *Nossa Senhora, protegei e abençoai nossa comunidade, para que possamos assumir a causa dos pobres.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: O Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação. Concedei-nos pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, chegar à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nos dias de hoje, são muitos os "dragões" que ameaçam a vida e querem silenciar o Cristo, presente no povo, na Igreja, nos movimentos de libertação que querem estar do lado dos pobres. É um combate difícil, mas o exemplo de Maria é sinal visível de que podemos vencer. Como Maria, devemos estar disponíveis a servir, a lutar e até a clamar pela justiça de Deus sobre os opressores. Que possamos juntos assumir a missão de vencer estes "dragões" e termos assim um mundo de verdadeira justiça e fraternidade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Meus irmãos, peçamos a bênção de Deus e a intercessão de Maria.

P. Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor e Nossa Senhora nos acompanhem.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Maria, Mãe do universo, escuta esta prece e ora por nós. Guia este povo latino, faminto de paz, justiça e união, que vai peregrino em busca do Reino de Deus, da libertação.*

Salve Maria, Senhora da América Latina, Tu és nossa mãe, Tu és nossa luz, estrela do povo latino.

2. *Com delicada carícia materna acalma nossa tempestade. Ensinas que vale esperar, morrer e lutar por um mundo mais justo. Devolve-nos a confiança, horizonte perdido na fé do irmão.*

3. *Em teu regaço de amor; a graça, a inveja e o teu povo cansado. Mas vejo brilhando em seu rosto a esperança eterna que o Cristo nos traz. Ensinas que a luz é o caminho, depois do Calvário, a Ressurreição.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

- 2ª-feira: Jz 2,11-19; Sl 106; Mt 19,16-22. / 3ª-feira: Jz 6,11-24a; Sl 85; Mt 19,23-30. / 4ª-feira: Jz 9,6-15; Sl 21; Mt 20,1-16. / 5ª-feira: (S. Bartolomeu) — Ap 21,9b-14; Sl 145; Jo 1,45-51. / 6ª-feira: Rt 1,13-8a. 14b-16,22; Sl 146; Mt 22,34-40. / Sábado: Rt 2,1-3,8-11; 4,13-17; Sl 128; Mt 23,1-12. / Domingo: Is 66,18-21; Sl 117; Hb 12,5-7. 11-13; Lc 13,22-30.

VIDA RELIGIOSA À SEMELHANÇA DAS NOSSAS MAZELAS

A principal irmandade dos pretos, que existia em quase todas as cidades da Colônia, era a de Nossa Senhora do Rosário. Reuniam pretos e mulatos, escravos ou libertos. Dentro da irmandade, não se fazia nenhuma diferença entre os escravos e os livres. Ali eram realmente todos irmãos, iguais. Qualquer irmão, mesmo cativo, podia ocupar os cargos mais importantes da irmandade, por eleição. Além de Nossa Senhora do Rosário e das Mercês, os negros tinham grande preferência e devoção pelos santos também negros e morenos, como Santo Antônio de Catagerona, Santa Efigênia, São Benedito, São Gonçalo, Santo Onofre. Existiram também irmandades especiais de devoção a cada um desses santos, que reuniam cristãos negros ou pardos. Mas as irmandades do Rosário eram as mais importantes e mais espalhadas por toda a colônia. O que mais atraía os homens de cor para as irmandades era a liberdade e respeito que recebiam, dentro da associação, e o auxílio que ela prestava a seus membros. De fato, era dentro da sua irmandade que o homem de cor, desprezado e oprimido pela sociedade dos brancos, "virava gente". Como membro da irmandade, era respeitado, tinha direitos

VIVER EM CRISTO

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

No dia 15 de agosto a Igreja celebra a solenidade da Assunção de Nossa Senhora. É a terceira e a última solenidade de Maria durante o ano na Igreja universal. Dia 8 de dezembro ela celebra a Imaculada Conceição e dia 1º de janeiro, Nossa Senhora, Mãe de Deus. Pelo fato de o dia 15 de agosto não ser feriado, a Igreja celebra esta festa no domingo depois do dia 15. Sua Liturgia é muito rica. Além da Missa do dia ela tem uma Missa da Vigília.

Assunção de Nossa Senhora, ou Nossa Senhora assunta ao Céu, ou ainda Nossa Senhora da Glória está entre as festas de Nossa Senhora muito caras ao nosso povo. Faz parte da piedade popular do Catolicismo tradicional.

Esta solenidade vem colocada no mês de agosto, bem dentro do Tempo comum. Por isso ela tem a força de reanimar a caminhada

COMO É QUE A BÍBLIA APARECEU?

Carlos Mesters

O povo de Israel foi fazendo, durante muitos e muitos anos, uma seleção daqueles escritos que eram considerados de grande importância para a sua caminhada. Assim surgiu uma lista de livros, reconhecidos por todos como sendo a expressão da sua fé, das suas convicções, da sua história, das suas leis, do seu culto, da sua missão. Lidos e relidos nas reuniões e nas celebrações do povo, os livros desta lista foram adquirindo, aos poucos, uma grande autoridade. Eram o patrimônio sagrado do povo, porque revelavam a vontade de Deus. Daí vem a expressão *Escritura Sagrada*. Nós dizemos *lista*, eles usavam uma palavra grega e diziam *cânon*, o que quer dizer *lista* ou *norma*. Os livros *canônicos* (cânon) eram a *norma* da fé e da vida do povo. Esta lista de livros sagrados recebeu, mais tarde, o nome de *Bíblia*. A Bíblia é o resultado final de uma longa caminhada, fruto da ação de Deus, que quer o bem dos homens, e do esforço dos homens, que querem conhecer e praticar a vontade de Deus. Ou seja, a Bíblia é o fruto de um mutirão prolongado do povo que procurava descobrir, praticar, escrever e transmitir aos outros e a nós a palavra de Deus presente na vida.

Quem escreveu a Bíblia? Não foi uma única pessoa que escreveu a Bíblia. Muita gente

e apoio e, por ocasião das festas, das procissões, saía com seus irmãos, vestindo belas opas, carregando andores, cruzes e luminárias, que rivalizavam em beleza e riqueza com as dos senhores brancos. Naquela hora, o negro mostrava que, diante de Deus, nas coisas da religião, o branco não podia ser mais do que ele. A irmandade era o terreno, onde podiam florescer os sentimentos de dignidade e de igualdade dos homens de cor, mesmo que os brancos quisessem impedir.

Também o auxílio que o irmão podia receber da associação, nos momentos de dificuldade, era de enorme importância para os pobres negros e mulatos, escravos ou livres. Os negros e mulatos livres eram mal vistos e perseguidos pela sociedade dos brancos. Eram pobres demais para ter com que trabalhar por conta própria, e os senhores de escravos não contratavam trabalhadores pagos. Viviam quase na miséria e ficavam abandonados na doença e na velhice. Os escravos, por sua vez, estavam sempre sujeitos a serem abandonados pelo senhor, quando se tornassem inválidos ou velhos. Quando um escravo não servia mais nem para trabalhar nem para ser vendido, muitos senhores simplesmente os

mandavam embora, davam-lhe a carta de alforria, uma liberdade que então só servia para ir morrer de fome na rua. Mesmo enquanto ainda podiam trabalhar, muitos escravos passavam necessidades, pois os senhores não lhes davam o suficiente para seu sustento, obrigando-os a trabalharem por conta própria, nos domingos e nas noites de lua, para não morrerem de fome. Assim, a irmandade, que construía asilos para abrigar os irmãos desamparados e auxiliava os que se encontravam na miséria, representava uma salvação para os pobres. Reunindo negros de várias nações africanas diferentes, as irmandades foram mais um meio de fazê-los esquecerem as diferenças tribais e de se unirem, serem irmãos, ligados pela mesma cor e pela mesma situação social. Ali eles se juntavam e se defendiam dos sofrimentos e das injustiças, contando apenas com seus próprios recursos e tomando eles mesmos suas decisões. As irmandades de pretos, porém, nunca chegaram a ser organizações que levassem a defesa de seus membros ao ponto de lutarem abertamente contra a instituição da escravatura.

respeitá-lo em nós e nos outros. Criar condições para que todas as pessoas possam viver sua vida em plenitude. A fome, a miséria, a falta de cultura impostas à maioria do nosso povo constitui um atentado à dignidade das pessoas. Segundo, a esperança. Os cristãos são chamados a viver com a cabeça erguida, com o coração cheio das coisas do alto, onde nos esperam Jesus Cristo e Maria. O mistério da Assunção de Nossa Senhora caminha nos corações dos cristãos. Quando celebram sua festa, eles celebram as grandes coisas que Deus realizou na Mãe de seu Filho, Maria Santíssima. Celebram também o que Deus realizou, a exemplo de Maria, em cada cristão, em cada pessoa humana, chamando-o a participar de sua glória com Jesus Cristo e sua Santíssima Mãe.

gerações, num esforço teimoso e fiel de colocar Deus na vida e de organizar a vida de acordo com a justiça. No começo, o povo não fazia muita distinção entre contar e escrever. O importante era expressar e transmitir aos outros a nova consciência comunitária, nascida neles a partir do contato com Deus. Faziam isto, contando aos filhos os fatos mais importantes do seu passado. Como nós hoje decoramos a letra dos cânticos, assim eles decoravam e transmitiam as histórias, as leis, as profecias, os salmos, os provérbios e tantas outras coisas que, depois, foram escritas na Bíblia. A Bíblia saiu da memória do povo. Nasceu da preocupação de não esquecer o passado.

Onde a Bíblia foi escrita? A Bíblia não foi escrita no mesmo lugar, mas em muitos lugares e países diferentes. A maior parte do Antigo Testamento e do Novo Testamento foi escrita na Palestina, a terra onde o povo vivia, por onde Jesus andou e onde nasceu a Igreja. Algumas partes do Antigo Testamento foram escritas na Babilônia, onde o povo viveu no cativeiro, no século VI antes de Cristo. Outras partes foram escritas no Egito, para onde muita gente emigrou depois do cativeiro.

Valéria Rezende

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

27 de agosto de 1989 - Ano 18 - Nº 922

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PRA ELES TÁ BOM COMO NUNCA!

"A TV me convidou para vir a São Paulo. Disse que ia mandar um carro pegar-me no aeroporto. Não mandou. Justificou: não conseguiram, em nenhuma locadora, um só carro disponível para alugar. Estavam todos ocupados. E não tinha sentido deslocar um carro de reportagem. Um amigo meu, diretor de uma agência de relações públicas, ia fazer aqui um almoço de empresários franceses com jornalistas da área econômica. Saiu procurando um hotel que tivesse disponibilidade para 20 lugares em um canto do restaurante. Não conseguiu. Tudo lotado, tudo já reservado. Houve o almoço, mas em um hotel menor, mesmo assim porque ele era amigo da direção. Os aviões para São Paulo estão voando lotados. As fábricas de automóveis estão vendendo tudo. Os restaurantes, superlotados, com fila na entrada... É a crise. Que crise?"

"A CRISE — Mais uma vez, é preciso insistir e citar Fernando Braudel: "A crise está no topo, não na base". Ainda ontem, no "Informe Econômico" do JB, o Andrea Calabi, que foi secretário do Tesouro com Funaro e é um economista talentoso e sério, dizia: "O país real se move, as empresas compram, vendem, ampliam mercados. O país monetário segue tropeçando, atrapalhado". Onde está então a crise? É só abrir a janela do apartamento do hotel e olhar. Daqui estou vendo, lá embaixo, um povo sofrido, doído, moído, passando de olhos no chão, aflito e desesperado, com salários de miséria e nenhuma perspectiva de vida. Crianças dormindo nas calçadas e pivetes assaltando nas esquinas. Professores fazendo passeatas em greve e operários lutando por um salário menos indigno, de menor fome e menor humilhação. Esta, sim, é a crise."

"A INJUSTIÇA — Na semana passada, eu estava em Teresina. Hoje, em São Paulo. Saf da Índia para a Bélgica, na síntese magistral da "Belíndia" de Edmar Bacha. Aqui está o pedaço mais rico da América Latina, um dos mais ricos pólos industriais do mundo. E o povo caminha miserável, com salários miseráveis, vivendo uma vida miserável, com medo de um futuro também miserável. A economia é a sétima do mundo ocidental. O povão das ruas está abaixo de 65%, na escala do nível de vida mundial. O nome

disso, na boca lavada e santa da Igreja, é "injustiça social". Diz pouco. Os cientistas sociais, doutos e polidos, chamam de iniquidade. Na verdade, beira o palavrão. É uma brutal sacanagem das elites. Elas só pensam nelas, só cuidam delas, só tratam dos interesses delas. E o Brasil está todo inteiro na janela deste quarto de hotel: o império paulista, capital da riqueza brasileira, e o desfile da miséria nas ruas nordestinizadas, aviltadas, miserabilizadas".

"A SANGRIA — Por que isso? A resposta está aí, na cara de todos nós, nas manchetes dos jornais e nas capas de revistas. A "Veja" conta que, só este ano, os brasileiros ricos estão mandando para o exterior, ilegalmente, debaixo do pano, um mínimo de 12 bilhões de dólares. Um bilhão por mês. Somados aos 15 bilhões anuais mínimos da dívida externa, já são 27 bilhões. Toda a exportação nacional, este ano, deve chegar aos 33 bilhões de dólares. Restam apenas 5 bilhões para pagar fretes, seguros, as remessas de lucros das empresas estrangeiras, os brutais superfaturamentos e subfaturamentos. No fim, não resta aqui dentro nenhum tostão de tudo o que o país produz. E ainda teremos de financiar a dívida nacional. Como? Novos empréstimos? Já não estão mandando mais. E o país pagando, pagando, exportando dólares, legal e ilegalmente, sangrando, sangrando. Desde o Império Romano, não deve ter aparecido, no mundo, uma classe dirigente mais canalha". O colonista Sebastião Nery (*Tribuna da Imprensa* 5-6-89) dá exemplo, na mesma coluna, reportando a discussão de quatro importantes políticos brasileiros, num programa de televisão: "Passaram duas horas e meia perdendo o tempo e a oportunidade de dizerem alguma coisa séria. Não falaram na dívida externa, na evasão de dólares, na agiotagem dos banqueiros internacionais e nacionais, na escandalosa concentração de renda, no salário mínimo de 120 cruzados que o governo está chorando para assinar e só representa 37 dólares, um terço do salário mínimo do Paraguai, que é o país mais pobre da América do Sul, e menos de 10% do salário mínimo de 400 dólares da Grécia, que é o país mais pobre da Europa e é uma nação do Terceiro Mundo". (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

VOCACIONES SACERDOTAIS: PESSOAS ALVO

• Rezando pelas vocações sacerdotais em cumprimento da ordem de Jesus (cf. Mt 9,37), pensamos não apenas nos possíveis candidatos ao sacerdócio que contamos atualmente numerosos. Mas esses candidatos nascem do vácuo, surgem milagrosamente? Reflitamos um pouco.

• Vocações sacerdotais são vocações de Igreja, são vocações que nascem da Igreja para o serviço do Povo de Deus, são fruto da vivência cristã da comunidade.

• Rezar pelas vocações é, portanto, em primeiro lugar rezar pela comunidade familiar, pelas famílias. O Vaticano II refere-se à família como "Igreja doméstica" (LG 11), como fundamento da sociedade (GS 52), como escola de enriquecimento humano (GS

52), como lugar onde os jovens fazem um estágio para o apostolado (AA 30). Apesar das dificuldades que esmagam a família em nossos dias ou precisamente por isto, a oração pelas vocações inclui a oração pelos Pais, pelos filhos, pelas famílias que, em regra, deveriam ser viveiros de vocações eclesiais.

• Rezar pelas vocações é rezar também por todos aqueles que têm contacto com os jovens: os pais, os catequistas, os professores. A pastoral das vocações inclui, como parte integrante, a pastoral da família, a pastoral dos educadores da Fé.

• Se devemos rezar pelas vocações, conforme o apelo de Jesus, parece evidente que precisamos rezar também pelos padres e bispos,

IMAGEM CANTANDO A AURORA

1. Você quer ser padre, meu filho? Não sei, Mamã, eu quero mas não sei. A resposta é complicada, mistura confusa de sim e não. A Mãe não insiste, mas espera humilde, ela que sente vivo e quente o sonho de ter um filho padre. Ou quer ser franciscano? Não sei não, Mamã, mas eu queria. Deixe ele crescer, dona Iaiázinha, ainda tem tempo, diz o bom frade. E a boa Mãe paciente, humilde e respeitosa, acompanhando passos e gestos, ditos e jogos do filho bem-amado, à espera do sinal claro de predileção. Quem sabe?

2. Quem sabe se na companhia dos santos franciscanos... Talvez. Era o bom Frei Humberto do catecismo, da primeira confissão e comunhão, ensinando o garoto a ser acolito, fechando os olhos cegos ao peralta que não respeita a santa Liturgia nem o gostoso vinho da galheta. Padre? Quem sabe! A Deus tudo é possível. Era mais Frei Bernardino, piedoso, tocando cítara para o garoto encantado que mais se encantava, ouvindo o violino de Frei Roque, que canta, geme e soluça melodias de louvor à feia Dona Pobreza.

3. Era também Frei Caetano, montando e desmontando máquinas e motores, aplicado, nervoso, competente. E mais Frei Luís, pequeno, ágil que se faz naturalista nas horas de lazer, dizendo ao garoto: Procurar ali bezourras verdes. Era a trama de amor. Invisível. Sutil. Sempre mais forte. Mais envolvente. Sinal de uma sedução gratuita do amor de Deus. E no garoto de onze anos vai despontando a sutil melodia que canta a aurora, a luz, o dia. E o nome do garoto era... quem sabe? (A.H.)

pelo Papa, pelo seminário e pelos seminaristas. Sem esquecer os educadores e professores. • A pastoral das vocações deveria visar à conscientização de toda a comunidade para assumir a responsabilidade que lembra o Vaticano II (OT 2): "O incentivo das vocações sacerdotais é um dever de toda a comunidade cristã, que deve promovê-lo, sobretudo por uma vida plenamente cristã".

• Uma pastoral das vocações interessada num trabalho intenso e perseverante deverá lançar mão de um recurso concreto: a Obra Pontifícia das Vocações que, em cada paróquia, assumo o apostolado vocacional e ofereça espaço às muitas pessoas simples e humildes que amam a Igreja, a Eucaristia e em função da Eucaristia amam também o padre. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto. Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro Missa "COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ", CF-89; CNBB.



RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo batismo fui chamado a cooperar na salvação. Deus quer de mim que livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: Continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos aqui reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos reuniu para ver a sua glória.

P. Bendito seja Deus para sempre!

S. Bendito seja nosso Senhor Jesus Cristo, que veio ao mundo para manifestar a todos a glória de Deus.

P. Bendito seja o Cristo para sempre!

S. Bendito seja o Espírito Santo, que nos ilumina e nos mantém unidos para celebrar a glória de Deus Pai.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O mundo está cheio de injustiça, egoísmo, violência e morte. Tudo isso impede o homem de caminhar em busca da libertação. Diante deste quadro desolador, nos vemos tentados a perguntar a Deus: São muitos os que se salvam? A liturgia de hoje ilumina nossa vida, trazendo para nosso coração a esperança de que, vivendo à luz da Palavra de Deus, conseguiremos transformar esta realidade. A Campanha da Fraternidade tem, como lema, "Comunicação para a verdade e a paz"; daí, a vocação do cristão é eliminar as barreiras que impedem a libertação do homem e a verdadeira paz na terra.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nem sempre estamos disponíveis para ir ao encontro do Senhor. Preferimos buscar diversões e prazeres, a correr ao encontro da Salvação, que vem do convívio com os irmãos. Imploremos a misericórdia de Deus e, arrependidos, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida):

P. Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

Sl. Senhor, tende piedade de nós.

Sl. Cristo, tende piedade de nós.

Sl. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

- 1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!
2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!
3. Glória ao Espírito de amor, Sua Graça é que nos renova!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, uni os corações dos vossos fiéis num só desejo. Dai ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis. Caminhando neste mundo, coloquemos nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus, presente no mundo para reunir todos os povos, se manifesta àqueles que o acolhem e se dispõem a levar aos homens a Boa-Nova.

Leitura do Livro do Profeta Isaías (66,18-21): "Eu venho para reunir todas as nações e línguas; elas vão chegar e ver a minha glória entre as nações de Társis, Etiópia, Líbia, Mosoc, Tubal e Grécia e entre as ilhas distantes, que ainda não ouviram falar de mim nem viram minha glória. E todos eles proclamarão minha glória entre as nações. Os meus mensageiros vão trazer de volta, do meio de todas as nações, os irmãos de vocês, como oferta ao Senhor, para o alto do meu santo monte de Jerusalém, a cavalo, em carros e em liteiras, montados em mulas e dromedários, diz o Senhor. Não trazê-los, do mesmo modo como os israelitas levam sua oferta em vasilhas puras para a casa do Senhor. Dentre eles escolherei também alguns como sacerdotes e ministros do culto, diz o Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 116)

C. O Senhor nos ama e nos quer reunidos para ver a sua glória; com alegria, cantemos louvores ao Senhor:

Eu louvarei (4 x) Eu louvarei a meu Senhor.

Sl. 1. Cantai louvores ao Senhor, todas as gentes, / povos todos, festejai-o!

2. Pois comprovado é seu amor para conosco, / para sempre Ele é fiel!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Quando o sofrimento chegar, não desanimem! Pois esta é a forma que o Senhor tem para nos corrigir e nos fazer voltar ao caminho da conversão.

Leitura da Carta aos Hebreus (12,5-7, 11-13): "Irmãos, será que vocês já esqueceram as palavras de encorajamento, que lhes foram dirigidas como a filhos? "Meu filho, não despreze a educação do Senhor, não desanime, quando ele o repreende; pois o Senhor corrige quem ele ama e castiga quem aceita como filho". É para sua educação que vocês sofrem, e é como filhos que Deus os trata. Pois qual é o filho que não é corrigido pelo pai? Na verdade, toda correção, no momento, não é motivo de alegria, e sim de tristeza. Mas depois ela produz um fruto de paz e de justiça, para aqueles que foram nela exercitados. Portanto, "fortifiquem as mãos cansadas e os joelhos enfraquecidos; endireitem os caminhos para os seus pés", para que não se destronque o que é manco, mas antes seja curado. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve, Ó Cristo, imagem do Pai, Tu nos falas palavra de vida, comunica a plena verdade que por nós há de ser transmitida!

1. Vou levantar-me e voltarei para meu pai e lhe direi: "Meu pai, eu pequei contra o céu e contra ti".

11 EVANGELHO

C. A todos que andarem pelos caminhos do Senhor e fizerem sua vontade, a recompensa será a vida eterna. Cuidemos, para que não sejamos rejeitados, quando batermos à porta.

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (13,22-30).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando e prossequindo o caminho para Jerusalém. E alguém lhe perguntou: "Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?" Jesus respondeu: "Façam todo esforço possível para entrar pela porta estreita, porque eu lhes digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão. Uma vez que o dono da casa se levantar e fechar a porta, vocês vão ficar do lado de fora. E começarão a bater na porta, dizendo: 'Senhor, abre a porta

para nós!' Ele responderá: 'Não sei de onde vocês são'. Então começarão a dizer: 'Nós comíamos e bebíamos diante de ti, e tu ensinavas em nossas praças!' Ele, porém, responderá: 'Não sei de onde vocês são; afastem-se de mim, vocês todos, que praticam injustiças!' Lá vai haver choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaac e Jacó, junto com todos os profetas do Reino de Deus, vocês, porém, lançados fora. E virão homens do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus. Vejam: os últimos serão os primeiros, e primeiros que serão últimos". Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na Santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus é Pai de todos os homens e quer que todos participem da mesa da salvação. Dirijamo-nos a ele com confiança:

L1. Pela Igreja, para que expanda sua obra missionária e conduza todos os povos e culturas a Cristo, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelos organismos internacionais, para que busquem, por todos os meios, a justiça e se ponham a serviço das nações mais fracas e pobres, rezemos ao Senhor:

L3. Por esta assembléia, para que saibamos praticar a correção fraternal e viver sempre com mais autenticidade o Evangelho, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, desperta! as nossas consciências, para que estejam prontas a acolher nosso convite, e fortifica! nossa vontade, a fim de que saibamos aceitar as renúncias necessárias para entrar no Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.

- 2. Fale o povo pela rádio, animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.
3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por suas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pelo sacrifício da Cruz, oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo. Concedei à vossa Igreja a paz e a unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete apenas ao sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos!

Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DE COMUNHÃO



Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas grem juntas a Palavra de viver!

2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"

3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos reza.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, fazei agir em nós o sacramento do vosso amor. Transformai-nos, por vossa graça, para que em tudo possamos agradecer-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade...):

C. Jesus, com sua ressurreição, é o primeiro convidado; entrou e já está sentado à mesa

do banquete. Foi o primeiro que conquistou o Reino. Mas foi passando pela morte que Ele entrou, pela porta estreita. Só quem tiver dado a vida como Jesus o fez poderá entrar na sala e sentar-se à mesa. O convite está feito. Quem se dispõe a dar a vida em favor do irmão? A ser o mensageiro da Boa-Nova de Deus, para poder sentar-se à mesa do banquete e ver a glória de Deus Pai?

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe.

P. O nosso Povo será abençoado, pois o Senhor vai derramar o seu amor! Derrama, Senhor! Derrama sobre nós o seu amor!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!" Diz Jesus a todos nós, seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem, seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e do coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Ts 1,2b-5.8b-10; Sl 149; Mt 23,13-22.

/ 3ª-feira: 1Ts 2,1-8; Sl 139; Mt 23,23-26. /

4ª-feira: 1Ts 2,9-15; Sl 139; Mt 23,27-32. /

5ª-feira: 1Ts 3,7-15; Sl 90; Mt 24,42-51. /

6ª-feira: 1Ts 4,1-8; Sl 97; Mt 25,1-13. / Sábado:

1Ts 4,9-12; Sl 98; Mt 25,14-30. /

Domingo: Eclo 3,19-21.30-31; Sl 68; Hb 12,18-19.22-24a; Lc 14,1.7-14.

O TESOUREIRO TINHA DE SER UM BRANCO

As irmandades do Rosário dos pretos, no Brasil colonial, não conseguiam ser associações unicamente de homens de cor. Nos próprios estatutos, por exigência dos brancos que deviam aprová-los, o tesoureiro das confrarias de negros devia ser um branco. Os pobres não eram considerados capazes de tomar conta de suas próprias finanças. Também sempre havia alguns brancos que faziam parte das irmandades do Rosário, para controlá-las, saber o que se passava e também porque participar de várias confrarias era sinal de riqueza e aumentava o prestígio. Mas, fora a tesouraria, os brancos não podiam ocupar os outros cargos, a direção da irmandade ficava reservada só aos negros e o voto de cada irmão tinha o mesmo valor, independente da cor da pele.

Mas tudo isso não impedia que as irmandades de escravos tomassem medidas, para aliviar o peso da escravidão sobre seus irmãos. Não lutavam contra a escravidão como um todo, mas protestavam e denunciavam os maus senhores, que maltratavam os irmãos

escravos; auxiliavam os irmãos a comprar sua liberdade, quando seu cativo era especialmente duro; emprestavam dinheiro, para irmãos comprarem a carta de alforria; enfim, procuravam a libertação individual do cativo, mas não a abolição da escravatura, sendo que as irmandades de pretos chegavam a ter seus próprios escravos, embora pouco numerosos.

A irmandade também era a possibilidade dos escravos terem momentos de liberdade, pois os senhores não podiam impedir seus escravos de participarem das reuniões, celebrações e festas obrigatórias da irmandade. Sobre tudo na região das minas, os escravos conseguiam obter um certo respeito por parte dos senhores, pois esses tinham medo de que os escravos descontentes os denunciassem como contrabandistas de ouro ou diamantes. Como todos procuravam escapar dos impostos e do governo colonial procurava, de todos os modos, controlar as minas, qualquer pessoa podia denunciar o contrabando, mesmo os escravos, e isso acarretava rigoroso casti-

Valéria Rezende

go. Entretanto, os próprios escravos também faziam contrabando e, provavelmente, daí vinha boa parte dos recursos das irmandades dos negros. Isso explica que, mesmo irmandades de escravos, conseguissem construir igrejas e ornamentá-las ricamente, embora não conseguissem igualar a riqueza das irmandades dos brancos.

Além dos cargos de administração, a irmandade do Rosário dos pretos elegia também seu rei e sua rainha, que tinham grande prestígio e tinham uma função, não de dominar, mas de proteger e representar os irmãos de sua confraria. Quase sempre recebiam o título de reis do Congo, mas podiam ser de qualquer nação africana, e talvez alguns deles fossem mesmo escolhidos entre os descendentes dos que tinham sido chefes ou reis na África. Embora esses reis só "reinassem" dentro de suas irmandades, essa era uma maneira dos negros rejeitarem a autoridade dominadora e imposta dos brancos, e de afirmarem seu desejo de liberdade, escolhendo, pelo voto, suas próprias autoridades.

VIVER EM CRISTO

A SALVAÇÃO, RESPOSTA AO DOM DE DEUS

Neste Domingo a Palavra de Deus vem ensinar à Comunidade cristã que a salvação não constitui uma propriedade adquirida, mas uma resposta ao dom oferecido por Deus (cf. Evangelho, Lc 13,22-30). Não é privilégio de um pequeno grupo, que se consideram discípulos do Senhor, mas está aberta a todos indistintamente (1ª leitura, Is 66,18-21). A resposta não é definitiva enquanto as pessoas peregrinam neste mundo. Deus faz sucessivas exigências ao que o segue (2ª leitura, Hb 12,5-7.11-13).

Encaminhando-se sempre para Jerusalém, Jesus atravessa cidades e aldeias, ensinando. Alguém lhe pergunta: "Senhor, é pequeno o número dos que se salvam?" É possível que o interrogante pensasse que a salvação seria apenas para aquele pequeno grupo que seguia a Jesus. O Senhor aproveita a ocasião para colocar as coisas no lugar. Ele responde que a pergunta não está bem coloca-

da. Em vez de a gente se preocupar com o número dos que se salvam, importa esforçar-se por estar neste número. E o decisivo neste ponto é corresponder ao dom de Deus. Considerar-se justo e já salvo constitui um grande perigo, pois o dom de Deus pode passar para outros que corresponderem melhor. A salvação realiza-se no feliz encontro entre o dom de Deus e a resposta do homem. Jesus chama a isso de porta estreita, pois exige renúncia de si mesmo e conversão. Tanto a 1ª leitura como o final do Evangelho mostram que em Jesus Cristo se refaz a unidade rompida pela torre de Babel. Em Cristo, todos os povos, todas as gentes são chamados a habitar a cidade de Jerusalém, a participar de sua glória.

Aqui cabe uma séria reflexão. O Evangelho mostra a polémica entre Jesus e os judeus. Segue a rejeição de parte deles, por não aco-

A LÍNGUA E O ASSUNTO DA BÍBLIA

Carlos Mesters

Onde a Bíblia foi escrita? Já vimos, semana passada, que grande parte do Antigo Testamento foi escrita na Palestina. Mas outras partes foram escritas na Babilônia e no Egito. O Novo Testamento tem partes que foram escritas na Síria, na Ásia Menor, na Grécia e na Itália, onde havia muitas comunidades, fundadas ou visitadas pelo apóstolo Paulo. Os costumes, a cultura, a religião, a situação econômica, social e política de todos estes povos deixaram marcas na Bíblia e tiveram sua influência na maneira de a Bíblia nos apresentar a mensagem de Deus aos homens. Em que língua a Bíblia foi escrita? A Bíblia não foi escrita numa única língua, mas em três línguas diferentes. A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico. Era a língua que se falava na Palestina, antes do cativo. Depois do cativo, o povo de lá começou a falar o aramaico. Mas a Bíblia continuou a ser escrita, copiada e lida em hebraico. Para que o povo pudesse ter acesso à Bíblia, foram criadas escolinhas em toda parte.

Jesus deve ter freqüentado a escolinha de Nazaré, para aprender o hebraico. Só uma parte bem pequena do Antigo Testamento foi escrita em aramaico. Um único livro do An-

tigo Testamento, o Livro da Sabedoria, e todo o Novo Testamento foram escritos em grego. O grego era a nova língua do comércio, que invadiu o mundo daquele tempo, depois das conquistas de Alexandre Magno, no século IV antes de Cristo.

Assim, no tempo de Jesus, o povo da Palestina falava o aramaico em casa, usava o hebraico na leitura da Bíblia e o grego no comércio e na política. Quando os apóstolos saíram da Palestina para pregar o Evangelho aos outros povos, eles adotaram uma tradução grega do Antigo Testamento, feita no Egito no século III antes de Cristo para os judeus imigrantes, que já não entendiam mais o hebraico nem o aramaico. Essa tradução grega é chamada *Septuaginta* ou *Setenta*. Na época em que ela foi feita, a lista (cânon) dos livros sagrados ainda não estava concluída. E assim aconteceu que a lista dos livros desta tradução grega ficou mais comprida do que a lista dos livros da Bíblia hebraica.

É desta diferença entre a Bíblia hebraica da Palestina e a Bíblia grega do Egito que veio a diferença da Bíblia dos protestantes e a Bíblia dos católicos. Os protestantes preferiram a lista mais curta e mais antiga da Bíblia hebraica, e os católicos, seguindo o exemplo dos apóstolos, ficaram com a lista

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

lherem o dom de Deus. O texto parece manifestar também a tensão nas comunidades cristãs diante da admissão ou não dos gentios. Isso é um alerta também às Comunidades eclesiais de hoje. Elas não podem fechar-se sobre si mesmas, considerando-se de posse da salvação. Sendo infieis ao Senhor correm o risco de não entrarem pela porta estreita.

A Celebração eucarística deve, pois, levar a Comunidade a dar graças a Deus pela vocação cristã recebida e a renovar o compromisso de corresponder ao dom de Deus, não se fechando sobre si mesmas, mas abrindo o coração para acolher a todos. Dará graças ainda por todos os homens e mulheres que participam dos bens do Reino, além da Comunidade cristã, em todos os que procuram entrar pela porta estreita da renúncia de si mesmos e da prática do bem.

mais comprida da tradução grega dos *Setenta*. Há sete livros a mais na Bíblia dos católicos: Tobias, Judite, Baruc, Eclesiástico, Sabedoria, os dois livros dos Macabeus, além de algumas partes de Daniel e de Ester. São chamados "deuterocanônicos", isto é, são da segunda (deutero) lista (cânon).

E o assunto da Bíblia? O assunto da Bíblia não é só doutrina sobre Deus. Lá dentro tem de tudo: doutrina, histórias, provérbios, profecias, cânticos, salmos, lamentações, cartas, sermões, meditações, filosofia, romances, cantos de amor, biografias, genealogias, poesias, parábolas, comparações, tratados, contratos, leis para a organização do povo, leis para o bom funcionamento da liturgia; coisas alegres e coisas tristes; fatos verdadeiros e fatos simbólicos; coisas do passado, coisas do presente e coisas do futuro. Enfim, tudo o que dá para rir e para chorar.

Tem trechos na Bíblia que querem comunicar alegria, esperança, coragem e amor; outros trechos querem denunciar erros, pecados, opressão e injustiças. Tem páginas lá dentro que foram escritas pelo gosto de contar uma bela história, para descansar a mente do leitor e provocar nele um sorriso de esperança.

de setembro de 1989 - Ano 18 - Nº 923

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2001 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A CULPADA É A BÍBLIA

Mas vai a denúncia, nos jornais destes dias: nosso povo é pacífico e ordeiro, não gosta de conflitos. Por ele mesmo, o povo, a sociedade continuaria a caminhar em paz. Os conflitos são artificialmente provocados por pessoas de fora, por motivos ideológicos, isto é: por razões extrínsecas à vida do povo. No recorte do JB (22-6-89), aqui à frente, o superintendente da polícia federal, Romeu Tuma, católico, acusa a Igreja e suas entidades de produzirem os conflitos agrários. Não fossem as Comunidades de Base, as Pastorais populares e o Conselho Indígena Missionário, nosso povo não seria agourentado por elementos inquietos e continuaria a viver em paz.

Neste mês da Bíblia, recordamos: é na leitura dos Livros Sagrados que as Comunidades Eclesiais e os grupos organizados do Povo de Deus encontram iluminação para entenderem a realidade social e seus mecanismos perversos; e força evangélica, para enfrentar os caminhos na construção do mundo novo, à custa de quaisquer sacrifícios pessoais e acusações equivocadas. Os novos profetas do Povo de Deus encontram, na Bíblia, o fundamento permanente das atuais acusações. A história bíblica se repete e os faróis de sempre não podem deixar de sentir-se incomodados. Sobre o conteúdo deste Livro que, entendido direito, não deixa ninguém indiferente, sobretudo os opressores, escreve o teólogo luterano Milton Schwantes, no AGEN de 25-5-89:

"A Bíblia incomoda. Ao menos é o que se deduz, do vozerio que anda por aí. Este livro não dá sossego. Não deixa descansar quem, no poder, gostaria de ter descanso e calma. E seria tão bom justificar as opressões e proibições com textos bíblicos! Mas não dá, a Bíblia não deixa! Mas é estranho que justamente a Bíblia incomode. Pensava-se até que estes tempos teriam passado. Ouvia-se, por aí, que este livro seria algo muito velho. Pertenceria a um mundo mui-

to distante, longínquo. Criaram-se, inclusive, complicados métodos de pesquisa, para "evitar" que a Bíblia fosse esquecida. Foi tratada qual relíquia arqueológica. Afinal, era coisa morta..."

"Interessante! Quem trata a Bíblia como coisa morta não é reduzido ao silêncio. Quem doentamente a venera como defunta até vai bem. Quem se dedica à exumação deste cadáver chega a ser doutor. Não vai de castigo nem de silêncio. É que Bíblia morta não incomoda. Não cria problemas, só maus cheiros. Mas estes passam ou algum perfume os afasta. Até se pode amarrar, a Bíblia. Pô-la em prisão. Fechá-la em nossas Igrejas. De fato, a história de nossas Igrejas mostra como fomos muito criativos em pôr cercas em torno deste livro. Criamos verdadeiras muralhas. Talvez disséssemos que serviam para proteger os textos..."

"E por que tanto esforço? Por que tanta luta pela Bíblia? Por que a Bíblia é tão disputada? São seus conteúdos que incomodam, agitam, inquietam. Não fossem eles, este livro seria inofensivo. Já estaria esquecido. Teria envelhecido. Mas seus textos contam histórias de libertação. Contam que Sara, aprisionada pelo poder do faraó, foi libertada. Caminhou alguns passos, no caminho da liberdade e da dignidade. Contam a história de tantas Saras brasileiras, que já começaram a luta para afastar-se dos faróis opressores, encastelados na iniquidade social de nossa convivência..."

"Contam que o povo hebreu — escravizado, explorado, chacinado — foi libertado. O faraó que o oprimia desceu "às profundezas como pedra". E os hebreus se puseram a caminho de uma nova experiência, em terra liberta. Contam que Jesus crucificado, sobre e torturado, vive! Quiseram fazê-lo sumir. Mas, sem sucesso! Ele está aqui. Ele é denúncia contra a injustiça. É anúncio de que a miséria vai acabar! Tais conteúdos incomodam. Mas não há como silenciá-los!" (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

RESISTÊNCIA DAS CEBs

• A Fé, de modo particular a Fé em Jesus Cristo, uma Fé alimentada pela oração comunitária, que inclui necessariamente o cumprimento da vontade do Pai, pela doutrina dos Apóstolos, pela comunhão fraterna, pelos Sacramentos, de modo muito particular pela celebração da Eucaristia e pela partilha dos bens materiais com os irmãos necessitados: eis a Fé que vence o mundo e nos garante a vitória (cf. 1Jo 5,4).

• Somente a Fé dará à Comunidade Eclesial de Base a capacidade de resistir às ideologias e aos ideólogos de qualquer espécie.

• A CEB, como expressão da Igreja, não pode fugir ao mistério da Cruz. De tal sorte que não será possível chegar à glória da Ressurreição com Cristo, sem antes sofrermos com Jesus a vergonha da crucificação. O mistério da Páscoa, que é Cruz e Ressurreição, marca profundamente toda a Igreja, toda CEB, cada um de nós.

• Devemos insistir que a dimensão da Fé caracteriza a CEB, como caracteriza a Igreja universal, a diocese, a paróquia; que sem fidelidade à doutrina dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e à oração não se pode falar de Igreja de Jesus Cristo (cf. Atos 4,42).

• Devemos insistir na oração, como lugar privilegiado da ação do Espírito Santo sobre a comunidade eclesial e sobre cada um de seus membros.

• Devemos insistir na comunhão fraterna que deve envolver todos os aspectos da comunidade, não somente os religiosos e espirituais: tem de envolver a educação, a Política, a economia, a cultura, todas as expressões da sociedade, não à maneira de dominação, mas como fonte de inspiração evangélica que orienta, fecunda, ilumina, mas respeitando a dimensão secular da sociedade.

• Devemos insistir na riqueza da fração do pão que é tanto a celebração da Eucaristia

IMAGEM QUE É SONHO DE MENINA E MOÇA

1. Aos quinze anos o sonho de Maria era ser professora. Dos olhos negros, profundos, irradiava uma luz, aquecendo, iluminando — o que se chama ideal, enchendo de sentido e graça os dias e as noites de menina e moça. Lutou. Perseverou. Um dia estava professora. Com diploma e anel. Feliz, feliz da felicidade mais pura deste mundo. Onde ensinará, menina? Não sei, mas com pouco mais estou nomeada. Fez concurso. Esperou. Esperou. Foi nomeada enfim. Para perto? Não senhor, para longe, mas eu vou.

2. E foi para o fim do mundo. Para Conceição de Jacaré, vila perdida entre a montanha e o mar. Com dezenove anos e já tão sozinha? Não estou sozinha, protestava. Tem mais duas coleguinhas, tem a diretora que é nossa amiga. Tem o Povinho bom e simples que tanto espera de nós. Tem as criancinhas meigas e simples, uma fofura de amor. É porque o senhor não conhece o paraíso, a realidade do sonho que eu sonhei a minha vida inteira. E por aí vai discorrendo. Derramando ideal. Estou feliz. Todas estamos felizes.

3. Mesmo sem oito meses de salário? Não são oito, não, são dez. Mas mesmo assim somos felizes. A gente sabe que o Governo está em crise. Mas como é que vocês sobrevivem? Maria sorri um sorriso marcado de felicidade: a gente toma emprestado (sussurra: a 10% ao mês...), pede ajuda em casa, faz uns biscoitos de costuras, de flores artificiais, de docinhos... E material escolar? É a gente que dá. Olho essas meninas-moças, tão doces, tão puras. E bem compreendo porque muitas delas, do ideal cansadas, aceitam servir água e cafezinho em qualquer empresa... (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



A Bíblia é a palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo

novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O Mês da Bíblia retoma o tema da Campanha da Fraternidade sobre a "Comunicação para a Verdade e a Paz". O lema "Jesus, palavra e pão" nos lembra que Jesus reparte o pão, para nos ensinar a repartir a vida com os irmãos, uma vida sem mentira, uma vida plena de verdade e de paz. A liturgia de hoje nos mostra Jesus comendo na casa de um fariseu. Ai Ele nos ensina que partilhar o pão é partilhar a vida, no saber receber e dar de graça, no acolher os marginalizados e empobrecidos, e com eles fazer a festa da gratuidade e da partilha fraterna. Que este mês dedicado à Bíblia e esta celebração nos ensinem a viver o que a Palavra de Deus pede de nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus, que é Palavra e Pão, quer que partilhemos a vida, o tempo, os bens e os dons. Nem sempre agimos assim, por isso pecamos contra Deus e o próximo. Arrepentidos, peçamos perdão. *(Pausa para revisão de vida)*.

S. Porque queremos sempre ter mais em vez de ser mais, Senhor, tende piedade de nós.

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.

S. Porque queremos sempre mais poder do que ser irmãos, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo Jesus, piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, Filho de Deus, nosso Irmão Redentor!

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador!

6 COLETA

S. Oremos: Deus do Universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco, para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus é nosso defensor; estaremos cheios de amor e misericórdia, porque Deus é o nosso libertador.

Leitura do Livro do Eclesiástico (3,19-21.30-31): "Filho, realiza teus trabalhos com mansidão e serás amado por aqueles que agradam a Deus. Quanto mais fores grande, tanto mais deves praticar a humildade, e assim encontrarás graça diante do Senhor. Pois o poder do Senhor é grande, e ele é glorificado pelos humildes. Para o mal do orgulhoso, não existe remédio, pois uma planta ruim está enraizada nele. O homem inteligente reflete sobre os provérbios, e o que o sábio deseja é um ouvido atento". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 68)

C. Ao Deus que é toda bondade e Pai de infinita misericórdia queremos cantar, dizendo sim ao seu projeto de amor:

Quero cantar ao senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Sl. 1. Os justos se alegram na presença do Senhor / rejubilam satisfeitos e exultam de alegria. / Cantai a Deus, a Deus louvai / cantai um salmo a seu nome!

2. Dos orfãos ele é Pai e das viúvas protetor / é assim o nosso Deus em sua santa habitação. / É o Senhor quem dá abrigo, dá um lar aos deserdados / quem liberta os prisioneiros e os sacia com fartura.

3. Derramastes lá do alto uma chuva generosa / e vossa terra, vossa herança, já cansada renovastes. / E ali vosso rebanho encontrou sua morada / com carinho preparastes esta terra para o pobre.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus é o Pão, que alimenta nossa vida. É Palavra viva de Deus, que sustenta a nossa caminhada.

Leitura da Carta aos Hebreus (12,18-19.22-24a): "Irmãos, vocês não se aproximaram de algo que se pode tocar, de fogo ardente, e escuridão, e trevas, e tempestade, de som da trombeta e clamor das palavras". Ouvindo-as, o povo suplicou que não fosse dito mais nada. Vocês, porém, se aproximaram do monte Sião e da cidade do Deus Vivo, a Jerusalém celeste da reunião festiva de milhões de anjos e da assembleia dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus; de Deus, o Juiz de todos, dos espíritos dos justos que chegaram à perfeição e de Jesus, mediador de uma nova aliança". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. A refeição é o momento de amor e amizade. Para ela, não convidamos as pessoas cheias de "bens", mas os marginalizados. Assim nosso amor será gratuito e cheio de misericórdia.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (14,1.7-14).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Aconteceu que, num dia de sábado, Jesus foi comer na casa de um dos chefes dos fariseus e eles o observavam. Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares; então contou a eles uma parábola: "Se alguém convida você para uma festa de casamento, não ocupe o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante que você; e o dono da casa, que convidou os dois, venha dizer a você: 'Dê o lugar para ele'. Então você ficará todo envergonhado, e vai ocupar o último lugar. Pelo contrário, quando você for con-

vidado, vá sentar-se no último lugar; assim, quando chegar quem o convidou, ele lhe dirá: 'Amigo, vem mais para cima'. E isto vai ser uma honra para você, na frente de todos os convidados. Porque quem se eleva, será humilhado e quem se humilha, será elevado". E disse também ao fariseu que o tinha convidado: "Quando você for dar um almoço ou um jantar, não convide os amigos, nem os irmãos, nem os parentes e nem os vizinhos ricos; porque estes também irão convidar você e isto será sua recompensa. Pelo contrário, quando você der uma festa, convide os pobres, os aleijados, os mancos, os cegos. Então você será feliz! Porque eles não lhe podem retribuir. Você receberá a recompensa na ressurreição dos justos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Vocês creem em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, que nos quer vivendo como seus filhos e irmãos uns dos outros?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês creem em nosso Senhor Jesus Cristo, que nasceu da Virgem Maria, que anunciou o Reino de Deus, foi preso, crucificado, morto e sepultado, mas ressuscitou, provando que a vida vence a morte e que o nosso é o Deus Libertador?

S. Vocês creem no Espírito Santo, que nos dá força e coragem, que nos faz viver unidos em comunidade, partilhando os bens e os dons, na busca da construção da nova sociedade e do Reino de Deus?

S. Vocês creem na Igreja, na comunhão dos santos e na vida eterna, que começa aqui e agora, que terá a sua plenitude no fim dos tempos?

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, ao Senhor nosso Deus. Que Ele escute os clamores de seu povo unido em oração:

L1. Rezemos pelo Papa, pelos bispos, padres, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas e agentes de pastoral: que eles sejam fiéis à missão que receberam.

P. (canta): E pelo mundo eu vou, cantando o Teu amor, pois disponível eu estou para servir-te, Senhor!

L2. Rezemos pelo Povo Santo de Deus, presente nas Comunidades de Base e espalhados por este mundo. Que ele saiba assumir sua missão de evangelizar os homens e a realidade, pelo testemunho de sua fé e pelo seu trabalho conscientizador.

L3. Rezemos para que surjam entre nós profetas, que preparem a Igreja para o tempo da libertação, e líderes que organizem o povo na paz e na justiça:

L4. Rezemos pelos governantes, que eles não defendam seus próprios interesses, mas estabeleçam ordem justa, em que sejam garantidos os direitos de todos e respeitada a dignidade de cada cidadão:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, acolhei os nossos pedidos e, com a nossa participação, intervenha na história, para que conquistemos a Vida. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

3 — A Folha — N° 923

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto ao Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação, e o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): O Senhor é Santo! O Senhor é Santo! O Senhor é Santo! O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai, que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra. Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana! Hosana! Hosana!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende a sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Restaurados à vossa mesa pelo Pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus não proíbe gostar dos parentes e vizinhos. Ele desperta o amor preferencial pelos marginalizados e empobrecidos, porque são preferidos de Deus. Porque, sendo pobres, são dominados pelos que têm dinheiro. E quem domina o outro peca contra aquele a quem domina. Por isso, os pobres têm a preferência de Deus; porque sofrem a opressão. Nós devemos ser, por nossos gestos e ações, Palavra de Salvação para os que sofrem e são marginalizados. Somos chamados a ser Pão, para que a vida e não a morte reine no coração dos homens e do mundo. Somos chamados a ser comunicadores da Boa-Nova de que, solidários, transformaremos o mundo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, teus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Ts 4,13-18; Sl 96; Lc 4,16-30. / 3ª-feira: 1Ts 5,1-6.9-11; Sl 27; Lc 4,31-37. / 4ª-feira: Cl 1,1-8; Sl 52; Lc 4,38-44. / 5ª-feira: Cl 1,9-14; Sl 99; Lc 5,1a.2.11. / 6ª-feira: (Natividade de N. Senhora) Mq 5,1-4a; Sl 87; Mt 1,1-16.18-23. / Sábado: Cl 1,21-23; Sl 54; Lc 6,1-5. / Domingo: Sb 9,13-19; Sl 90; Fm 9b-10.12-17; Lc 14,25-39.

RELIGIÃO DOS PODEROSOS, RELIGIÃO DOS POBRES

No ano de 1822, com a proclamação da independência, acaba o poder de Portugal sobre nossa terra, e o príncipe Dom Pedro, filho do rei, torna-se imperador do Brasil. Daí em diante, outras coisas vão mudar e influir também na vida da igreja. Mas muito do que tinha sido plantado nos primeiros trezentos anos continuou enraizado na vida dos católicos brasileiros. Já sabemos que a terra que recebeu a semente do Evangelho no Brasil não era igual por toda a parte: a vida e o coração dos pobres eram bem diferentes da vida e do coração dos ricos; e a semente cresceu, foi abafada ou brotou retorcida, conforme a terra em que caiu. No Brasil colonial, praticamente, só havia os ricos proprietários de um lado e, do outro, os muito pobres, escravos na sua grande maioria. Quem não era escravo ou trabalhador pobre era senhor de escravos. A situação ainda continuou assim por longos anos. A fé e a vida religiosa tornaram um jeito próprio, dependendo da classe a que pertenciam as pessoas. Tanto os ricos quanto os pobres oprimidos misturaram, com a fé cristã, suas próprias idéias, suas experiências, seus interesses, foi assim que a religião dos poderosos

tomou um jeito diferente da religião dos pobres. Os ricos se mostravam muito católicos, freqüentando as celebrações e os sacramentos da Igreja, procurando ficar sempre em lugar bem visível, para serem bem vistos pela sociedade. Durante muito tempo, até lugar reservado nas igrejas os ricos tinham, assim como havia lugar marcado, no fundo da igreja, para os escravos e os demais pobres.

Os poderosos conservaram também a crença no poder de Deus e no céu, a devoção aos santos e o medo da condenação eterna. Mas pensavam que podiam agradar a Deus apenas cumprindo as leis da Igreja, e que podiam comprar a salvação com donativos para a igreja. Os católicos da classe rica não aprenderam que oprimir e explorar os irmãos é a maior ofensa feita a Deus; continuaram pensando que a caridade consistia apenas em compensar, com esmola dada em dias especiais, a injustiça feita todos os dias. O Brasil deixou de ser colônia de Portugal, os ricos do Brasil não tinham mais que pagar impostos a Portugal; mas a organização da sociedade brasileira continuou a mesma, por dentro: poucos brancos ricos, proprietários de

quase tudo, explorando o trabalho da maioria da população, escravizada ainda por muito tempo. Mais tarde, explorando os operários, empregados, moradores. Como os reis de Portugal pensavam e diziam, os ricos continuaram a pensar e a dizer que essa ordem injusta da sociedade era a vontade de Deus. Continuaram dando nomes de santos às suas fazendas, suas propriedades, suas lojas, chamando os padres para benzer suas casas grandes, suas fábricas, seus bancos, como se Deus estivesse de acordo com tudo isso. Continuaram pensando que a sociedade brasileira escravocrata, injusta e desigual, era uma sociedade cristã, um modo de realizar o Reino de Deus, e que eles eram todos bons católicos.

Os brancos ricos achavam que as pessoas de outras raças eram inferiores pela própria natureza, feitos assim pelo próprio Deus, para servir e obedecer aos brancos. Pensavam que suas riquezas eram dadas pela Providência de Deus. Continuaram dando grandes donativos à Igreja, para agradecer a Deus ou aos santos a "graça" de ter feito um grande negócio, sem sentir nenhum remorso por explorar o trabalho dos pobres.

Valéria Rezende

VIVER EM CRISTO

HUMILDADE: RECONHECIMENTO DA PRÓPRIA CONDIÇÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O que perpassa a mensagem bíblica deste domingo é a simplicidade e a humildade, condições necessárias para que haja uma verdadeira comunicação com Deus e o próximo. Simplicidade tem a ver com ausência de dobras. Significa "sem dobras". O simples é transparente. O contrário de simples é complicado ou duplo, isto é, com dobras, com realidades escondidas. A palavra humildade tem a ver com húmus, isto é, com a terra, com o chão. Humilde é aquela pessoa que reconhece a sua condição humana, proveniente da terra.

Infelizmente estes dois termos são muito usados para significar o pobre. No fundo é porque os bens materiais tornaram as pessoas complicadas, cheias de segredos, de dobras em sua personalidade. No Evangelho Jesus pede que as pessoas sejam simples, transparentes, humildes no seu

relacionamento social, colocando-se no último lugar, a serviço de todos (cf. Lc 14,1.7-14). Isso porque por si mesmo o homem não é nada; é apenas terra. Tudo o que ele tem e é vem da gratuidade de Deus, foi recebido de graça, como na participação de um banquete. Ele não tem nada de que se gloriar.

Esta atitude de transparência facilitará seu relacionamento com Deus (1ª leitura, Ecl 3,19-21.30.31), que convida o homem, por mais influente que seja, a ser modesto e simples. Assim encontrará misericórdia diante do Senhor. Ele mostrará também uma atitude de generosa partilha em relação ao próximo. Há de dar sem esperar recompensa (Ev). O motivo principal desta atitude é Jesus Cristo, que veio para servir e não para ser servido. Em Jesus Cristo nos é dado fazer

uma experiência imediata de Deus, que não mais se comunica em fogo ardente, na escuridão, na tempestade, no som da trombeta, como no Antigo Testamento, mas por seu Filho Jesus Cristo e na Igreja (2ª leitura, Hb 12,18-19.22-24a).

Assim também a Comunidade eclesial. Nela não haverá discriminação. Deverá estar aberta para todos, pois todos participam dela gratuitamente. E, por sua vez, todos os que dela participam são chamados a praticar a gratuidade para com o próximo. Tudo isso somente será possível através da humanidade e da simplicidade, numa atitude de desapropriação do poder, da fama, da posse de bens materiais. No Reino de Deus não são os valores da competição que valem. O que vale realmente é a atitude de humildade no serviço aos irmãos, a todos os irmãos.

Carlos Mesters

bra, alimento e proteção. A Bíblia nasceu de um chamado de Deus, escondido na vida do povo, e cresceu até esparramar os seus 73 galhos pelo mundo inteiro. O chamado de Deus, que deu início ao mutirão do povo, é a palavra de Deus, por Ele dirigida a todos os homens, também a nós hoje. Este apelo de Deus, escondido no chão da vida, foi descoberto primeiro por Abraão, depois por Moisés e pelo povo oprimido no Egito. Eles deram a sua resposta e fizeram nascer o começo do povo de Deus.

Uma vez nascido o povo, trataram de não deixar morrer a semente. Os coordenadores convocavam a comunidade, os pais reuniam os filhos para transmitir a seguinte mensagem: "Nós éramos escravos no Egito. Gritamos ao Deus dos nossos pais, e Ele ouviu o nosso clamor. Chamou Moisés e, com a ajuda de Deus e de Moisés, conseguimos a nossa libertação. Deus fez uma aliança conosco: Ele quer ser o nosso Deus, e nós temos que ser o seu povo, observando a sua Lei, vivendo como irmãos". Esta mensagem é o veiozinho verde que brotou da semente. É o núcleo da fé do povo de Deus. Uma história de libertação da qual nasceu o compromisso.

10 de setembro de 1989 - Ano 18 - Nº 924

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEUS LIBERTADOR DESPEJADO DA BÍBLIA

A superintendência da Polícia Federal acusa a Igreja de estar incentivando invasões de terra. Conforme o superintendente, em reportagem do JB (22-6-89), as Comunidades de Base, as Pastorais Populares e outros órgãos ligados à Igreja "estariam contando com verbas de fora para mobilizarem as populações e questionarem o governo, bem como o regime político instituído". Para o grande senhor, a estratégia montada por estes setores é a seguinte: "Manipula-se, por meio de argumentação dúbida, uma parcela da população, que aspira obter melhorias de vida, para efetuar ocupações ilegítimas, que prejudicam o direito alheio... Trata-se, então, do primeiro passo para a implantação da baderna". O pessoal não precisa de casa não, quer é fazer baderna!

No mesmo JB do dia 23-5-89, reporta-se que Dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo da região de São Miguel Paulista, foi intimado a comparecer ao Dops, acusado de incentivar invasões de terra, na periferia da capital paulista. O bispo teve que passar mais de duas horas na delegacia, prestando o seu depoimento. No ano passado, Dom Angélico chegou a ficar detido um dia inteiro, numa delegacia de Ribeirão Preto, sob suspeita de ter incitado a ação dos chamados "movimentos populares", conforme a reportagem do jornal. Ou, conforme nossa *Folha*, pagando o preço inevitável do profetismo. Optando pelo mundo, Dom Angélico ia ter uma vida boa. Tendo optado pelos pobres e contra a iniquidade e os iníquos que produzem a miséria, Dom Angélico e qualquer outro cristão coerente vão ser perseguidos e eventualmente destruídos pelas forças deste mundo. Agora é do AGEN (25-5-89): "A leitura bíblica a partir da realidade dos empobrecidos da América Latina e do Terceiro Mundo está sob suspeita por parte da Pontifícia Comissão Bíblica e da Congregação para a Doutrina da Fé. E os teólogos que a ela se dedicam estão sendo pressionados de várias

formas. De acordo com o bispo auxiliar de Recife, Dom João Evangelista Martins Terra, as restrições do Vaticano estendem-se a dois projetos em desenvolvimento na América Latina: a coleção bíblica ecumênica, que vem sendo publicada no Brasil, e o projeto *Palavra-Vida*, da Conferência Latino-Americana dos Religiosos (CLAR). Este projeto volta-se para uma reflexão quinquenal da Bíblia, nos meios religiosos e populares, em função do quinto centenário da evangelização da América Latina".

Explicando a Bíblia como a memória dos pobres, escreve o Pe. José Comblin, um dos teólogos engajados no projeto *Palavra-Vida*: "Os que fazem a cultura oficial, aquela que deixa monumentos e documentos, são os privilegiados. A Bíblia, porém, é uma exceção. A Bíblia é a história de um povo que foi humilhado e oprimido durante séculos, e continua sendo. É a história de um Deus que não aceita esta opressão. Os pobres do mundo inteiro estão descobrindo que a história desse povo é a sua própria história, a história de suas esperanças e frustrações, a história de sua tenacidade e perseverança".

"No decorrer dos tempos, a Bíblia foi usada também por ricos e poderosos. Da Bíblia sempre se pode extrair algumas palavras, para justificar qualquer coisa. A própria Bíblia mostra claramente de que modo os seus textos foram debatidos e solicitados: Jesus invocava o testemunho da Bíblia e seus adversários também. Hoje em dia, os pobres que lutam por sua libertação invocam o testemunho da Bíblia e os opressores dos pobres fazem a mesma coisa. Mas os pobres estão deixando de aceitar, de olhos fechados, a versão que lhes forneciam os seus senhores. Descobriram que a Bíblia é deles! Os pobres tinham aprendido a dizer *sim* a tudo e a todos. Não sabiam dizer não. Mas a Bíblia ensinou-lhes a palavra NÃO: aprenderam a discernir, a refletir, a aceitar o que vale e a rejeitar o que não vale". (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

AS CEBs CORREM PERIGO?

- A dimensão da Fé marca necessariamente a CEB, como expressão concreta e sinal de Igreja. Mas nem por isto, a CEB deixa, aqui e acolá, de correr perigo. Esta possibilidade que aqui e acolá se torna realidade, não pode abalar em nós a confiança da CEB como "nova maneira de ser Igreja".
- Também a Igreja está arriscada de trair o Mestre. Não a Igreja universal e total, pois tem a garantia de fidelidade a Jesus Cristo. Mas a Igreja de certos tempos e de certos lugares, como a História nos ensina.
- Diante dos olhos de Jesus pairou também este risco. E é por isto que no chamado "discurso de despedida" Jesus nos acena constantemente com a promessa do Espírito Santo, o "outro advogado, defensor, procurador".
- O Espírito Santo dará testemunho de Jesus através dos tempos, em todas as situações: "Quando vier o advogado, que eu enviarei da parte do Pai, o Espírito de verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho

de mim. E vocês também darão testemunho, porque desde o princípio estão comigo". (Jo 15,26-27).

- O Espírito Santo nos inspirará o comportamento, o discernimento, a atitude correta nas diversas circunstâncias: "Isto lhes tenho dito enquanto permaneço com vocês. Todavia o advogado, o Espírito Santo, que o Pai há de enviar em meu nome, ele lhes ensinará todas as coisas" (Jo 14,25-26).

- O Espírito Santo, segundo a mensagem de Jesus, será para a Igreja, para a CEB um princípio inesgotável e dinâmico de atualização, de modernização, de atuação concreta. Graças à ação do Espírito Santo estaremos sempre lembrados daquilo que Jesus nos ensinou, como alternativa do Reino de Deus em face das contradições do mundo. (Cf. Jo 14,26).

- O Espírito Santo será o penhor qualificado de Jesus e do Pai, penhor da permanência constante de Jesus na história da salvação e ainda penhor da vitória do Amor de Deus sobre as seduções do mundo endu-

IMAGEM DE MUNDO FALSO

1. A queixa dos influentes moradores da Zona Sul procede: os mendigos empestam de sujeira, de fedentina e miséria os outrora limpos, cultos, belíssimos bairros nobres da que foi a Zona Sul. Isso aqui virou favela, diz Madame Embaixatriz. E a nobre socialite declara, para um seletto grupo de amigas francesas que tem vergonha de ser brasileira, num país que foi outrora Brasil. Oui, de uns anos para cá, tudo mudou na cidade que já foi maravilhosa e perdeu as maravilhas. Mes amies, tudo mudou para pior. Regredimos duzentos anos e mais.

2. Quando vim morar aqui, em bairro da Zona Sul, tudo parecia França. Ruas limpas, bem cuidadas. Jardins florentes, perfeitos. Como os jardins de Paris. Serviços públicos ágeis. Vida tranqüila e segura. Sem ladrões. Sem inflação. Civilização francesa, ouí, a cultura da França. Bastou um certo sujeito (não quero citar o nome, pra não sujar os meus lábios) assumir a coisa pública, aí tudo desandou, pra fazer vergonha a todos que são brasileiros dignos. Um gesto demagógico bastou, para a miséria descer dos morros sujos, imundos...

3. ... onde se aninha uma escória do pior que o Brasil tem, nas regiões mais atrassadas. Escorrem-se dos morros — infelizes parasitas — e ocuparam a cidade, os bairros nobres e o Centro. Os homens desocupados. As mulheres maltrapilhas. As crianças vagabundas. Ah, como está diferente do que foi nossa cidade... Mas agora, ó queridas, esqueçamos as misérias que não podemos mudar e gozemos os prazeres que nos dá um bom jantar. Em espírito voemos até o Centro de Paris, de onde irradia a luz da civilização. (A.H.)

recido no pecado: "Digo-lhes a verdade; é conveniente para vocês que eu vá. Se eu não for, não virá para vocês o advogado. Mas se eu for, eu o mandarei para vocês. E quando ele vier, convencerá o mundo do seu erro quanto ao pecado, quanto à justiça e quanto ao julgamento" (Jo 16,7-9).

- O Espírito Santo permanecerá para todo o sempre na Igreja. Em cada comunidade eclesial. Em cada um de nós, na medida de nosso coração de pobre e de criança: "Se vocês me amam, guardarão os meus mandamentos. E eu vou rogar ao Pai que lhes dará outro advogado, que fique eternamente com vocês: o Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. Vocês o conhecem, porque permanece entre vocês e está em vocês". (Jo 14,15-17). O Espírito Santo será, no curso da História, a presença do Pai e do Filho no meio do seu Povo escolhido, garantindo viva a Aliança: "Ele me glorificará, porque receberá do que é meu para anunciar a vocês" (Jo 16,14).

FÉ DOS OPRIMIDOS NA MISERICÓRDIA DO PAI

De acordo com a pregação e a catequese que tinha recebido, a grande maioria dos pobres acreditou que a maneira injusta como a sociedade brasileira estava organizada era natural; que não podia ser de outro jeito e que se conformar com a pobreza e o sofrimento era aceitar a vontade de Deus. Mas, apesar disso, os pobres compreenderam e confiaram na bondade de Deus. As promessas e os pedidos de graças a Deus e aos santos, que passaram a ocupar um grande espaço na religião dos pobres, expressavam a fé dos oprimidos na misericórdia do Pai. Expressavam também o desejo dos pobres por uma vida melhor, para a qual viam em Deus a única esperança, já que nada podiam esperar dos poderosos deste mundo.

Privados por muito tempo dos sacramentos, por falta de missionários que se dedicassem a eles, ou por não serem considerados dignos, os oprimidos acostumaram-se a expressar sua fé e a procurar a união com Deus através de outras práticas: as orações, novenas, procissões e romarias, o rosário, as festas e as penitências, que não dependiam da presença do padre ou do apoio das autoridades religiosas. A religião dos pobres também ficou uma religião de pessoas humildes, que não

VIVER EM CRISTO

O SEGUIMENTO DE CRISTO, A VERDADEIRA SABEDORIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Já no livro da Sabedoria se diz que só podemos conhecer a vontade de Deus a nosso respeito porque Ele nos deu a Sabedoria e nos mandou do alto o seu espírito santo (cf. 1ª leitura, Sb 9,13-19). O Evangelho (cf. Lc 14,25-33) ensina que a verdadeira sabedoria que nos leva à salvação consiste no seguimento radical de Cristo. Multidões o seguiam. Jesus volta-se a eles e diz: "Se alguém vem a mim e não odeia pai e mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e até a própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega a sua cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo". E depois de ilustrar o seu ensinamento com duas comparações, a daquele que vai construir uma torre e do rei que quer emprender uma guerra, Jesus conclui: "Igualmente, portanto, qualquer de vós que não renunciar a tudo o

que possui, não pode ser meu discípulo". Odiar, na linguagem bíblica, significa "amar menos". O seguimento de Cristo exige uma atitude radical de desprendimento de tudo que possa opor-se à proposta de Jesus. Mesmo os valores mais sagrados, como o relacionamento familiar, devem submeter-se ao valor superior, o do Reino de Deus, à imitação de Jesus Cristo. Quem deseja ser discípulo de Jesus Cristo deve estar pronto a investir tudo, até a própria vida, até os valores mais sagrados como as vinculações de sangue e os bens materiais. É nisto que consiste a verdadeira sabedoria.

Isso não significa que os cristãos devam renunciar aos vínculos de família e aos deveres de membros da sociedade. Significa antes que são chamados a viverem estes relacionamentos com liberdade e dedicação, respei-

to que possui, não pode ser meu discípulo". Odiar, na linguagem bíblica, significa "amar menos". O seguimento de Cristo exige uma atitude radical de desprendimento de tudo que possa opor-se à proposta de Jesus. Mesmo os valores mais sagrados, como o relacionamento familiar, devem submeter-se ao valor superior, o do Reino de Deus, à imitação de Jesus Cristo. Quem deseja ser discípulo de Jesus Cristo deve estar pronto a investir tudo, até a própria vida, até os valores mais sagrados como as vinculações de sangue e os bens materiais. É nisto que consiste a verdadeira sabedoria.

Isso não significa que os cristãos devam renunciar aos vínculos de família e aos deveres de membros da sociedade. Significa antes que são chamados a viverem estes relacionamentos com liberdade e dedicação, respei-

to que possui, não pode ser meu discípulo". Odiar, na linguagem bíblica, significa "amar menos". O seguimento de Cristo exige uma atitude radical de desprendimento de tudo que possa opor-se à proposta de Jesus. Mesmo os valores mais sagrados, como o relacionamento familiar, devem submeter-se ao valor superior, o do Reino de Deus, à imitação de Jesus Cristo. Quem deseja ser discípulo de Jesus Cristo deve estar pronto a investir tudo, até a própria vida, até os valores mais sagrados como as vinculações de sangue e os bens materiais. É nisto que consiste a verdadeira sabedoria.

RESUMO DA BÍBLIA É O NOME DE DEUS

Carlos Mesters

Não é qualquer chão que serve para que uma árvore possa crescer. O canteiro, onde a semente da Bíblia criou raízes e de onde lançou os seus 73 galhos em todos os setores da vida, foi a celebração do povo oprimido, ansioso de se libertar. A maior parte da Bíblia começou a ser decorada, para poder ser usada nas celebrações, e foi escrita ou colecionada por sacerdotes e levitas, os responsáveis pela celebração do povo. Além disso, as romarias e as peregrinações, os santuários com as suas procissões, as festas e as grandes celebrações da aliança, o templo e as casas de oração (sinagogas), os sacrifícios e os ritos, os salmos e os cânticos, a catequese em família e o culto semanal, a oração e a vivência da fé, tudo isso marca a Bíblia, do começo ao fim! O coração da Bíblia é o culto do povo! Mas não qualquer culto. É o culto ligado à vida do povo, onde este se reunia para ouvir a palavra de Deus e cantar as suas maravilhas; onde ele tomava consciência da opressão em que vivia ou que ele mesmo impunha aos irmãos; onde ele fazia penitência, mudava de mentalidade e renovava o seu compromisso de viver como um povo irmão; onde reabastecia a sua fé e alimentava a sua esperança;

onde celebrava as suas vitórias e agradecia a Deus pelo dom da vida. É também no culto que deve estar o coração da interpretação da Bíblia. Sem este ambiente de fé e de oração e sem esta consciência bem viva da opressão que existe no mundo, não é possível agarrar a raiz de onde brotou a Bíblia, nem é possível descobrir a sua mensagem central. Qual é em poucas palavras, a mensagem central da Bíblia? A resposta não é fácil, pois depende da vivência. Se você gosta de uma pessoa e alguém lhe pergunta: "Qual é, em poucas palavras, a mensagem desta pessoa para você?" aí não é fácil responder. O resumo da pessoa amada é o seu nome! Basta você ouvir, lembrar ou pronunciar o nome, e este lhe traz à memória tudo o que a pessoa amada significa para você. Não é assim? Pois bem, o resumo da Bíblia, a sua mensagem central, é o Nome de Deus! O Nome de Deus é Javé, cujo sentido Ele mesmo revelou e explicou ao povo (cf. Ex 3,14). Javé significa Emanuel, isto é, Deus conosco, Deus presente no meio do seu povo para libertá-lo.

Deus quer ser Javé para nós, quer ser presença libertadora no meio de nós! E Ele deu provas bem concretas de que esta é a sua

Valéria Rezende

iguais. Festas que eram "um retrato de lá do céu" aqui na terra. Também a caridade dos pobres ficou diferente da caridade dos ricos: não consistia em dar dinheiro, que os pobres não tinham, mas em repartir com o irmão necessitado como eles o pouco que tinham, e em receber os irmãos sofredores como enviados de Deus.

Os pobres também adquiriram e conservaram o costume de se reunirem entre si para rezar em suas casas, em pequenas capelas pobres em seus lugares de romaria, longe das igrejas dos brancos e longe das autoridades da Igreja. Continuaram procurando os santos, os beatos, os pregadores do povo em seus lugares de romaria, desprezados pelas autoridades, reconhecendo neles verdadeiros servidores de Deus e lugares de oração. Juntos com a religião cristã, os pobres também conservaram, uns mais, outros menos, as crenças que restaram das religiões indígenas e africanas. Essas crenças e práticas eram vistas, pelas pessoas instruídas, como superstições e ignorância; mas, na realidade, eram as lembranças que ficaram, na alma do povo, das culturas próprias de seus avós, antes de serem oprimidos pelos brancos cristãos.

tando o valor das pessoas e das coisas, bem como a própria dignidade. Esta dignidade pessoal, a autonomia de cada um, também não pode ser dominada pelos bens materiais. Cristo deve valer mais do que tudo que a pessoa possui.

São Paulo compreendeu isso (cf. 2ª leitura, Filêmon 9b-10,12-17). Por causa de Cristo ele está preso. Mesmo na prisão, colocasse a serviço dos irmãos, implorando pela liberdade do escravo Onésimo.

A Comunidade eclesial deste Domingo dará graças a Deus pela graça de seguir a Cristo, de carregar as cruzes no seu seguimento, pela liberdade no uso das coisas, sem a elas se apegar. Pedirá também o dom da sabedoria para ser fiel ao seguimento de Cristo. São as experiências pascais transformadas em fé no memorial eucarístico.

17 de setembro de 1989 - Ano 18 - Nº 925

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SUJE-SE GORDO!

Tá no quadrado do Millôr Fernandes (JB 1-6-89), sobre a nobilíssima corrupção que apeia desbragada nos colarinhos brancos e interno todo de nossa decrépita Nova República: para cobrir a cratera produzida na estorva mobiliária do filho do impávido diretor do Banco Central do Brasil, precisaria (com licença do palavrão!) "tirar o salário mínimo da boca de dois milhões de trabalhadores". Em vez de *precisar-se-ia*, tirar-se-ia! De um jeito ou do outro, os ricos e poderosos deste país sempre encontrarão o jeito de tirar (no sentido de roubar), do povão esfoldado, a paga final e total de suas falcatruas. Sobre esta corrupção de nossas elites, aspecto particularmente trágico da iniquidade social brasileira, o JB (26-6-89) publicou editorial da maior oportunidade, do qual oferecemos a Vocês alguns trechos:

"Um dos últimos contos de Machado de Assis, com o curioso título de *Suje-se gordo!* trata de um personagem chamado Lopes, que elaborou uma teoria de que uma pessoa, ao roubar, deve roubar de maneira grande, porque o pequeno ladrão é mais do que um ladrão, é um ladrão reles, um ladrão de nada. E exclamava: *'Suje-se gordo! Quer sujar, suje-se gordo!'* Passados mais de 80 anos da publicação do conto de Machado, constata-se que a doutrina do Lopes fez escola num Brasil cada vez mais perplexo diante da onda de escândalos que em tudo justifica a teoria de que roubar pouco é bobagem. Escândalos em cadeia sacodem os bastidores de todos os poderes e entidades. Todos eles têm o denominador comum da escala que caracteriza o país grande: qualquer fraude, hoje em dia, está acima de 10 milhões de dólares, como se a um Brasil grande devesse corresponder uma corrupção maior ainda".

Os pequenos furtos, os assaltos miúdos, na verdade, estão perdendo a graça. Hoje, uma pe-

quena quadrilha de assaltantes entra num edifício de apartamentos e rouba, no mínimo, 50 milhões de cruzados, com o risco mínimo de ser preso. O escândalo do instituto de previdência do Congresso, no qual está envolvido um deputado fluminense, monta a 10 milhões de dólares. O *crash* da Bolsa do Rio já anda perto de 350 milhões de dólares, e ainda não chegou ao fundo do poço. O leitor de jornais sente que a página policial esfria, se comparada ao noticiário econômico e político, em matéria de teor escandaloso. Pequenos roubos já não despertam emoção (a própria corrupção da Câmara dos Vereadores baixou ao noticiário policial) e o pé-de-chinelo, o ladrãozinho, cuja atividade empalideceu a olhos vistos, acaba mesmo na cadeia, em função da teoria do Lopes de que está sendo punido, não por roubar, mas por roubar pouco".

"Pudera: num bom assalto, numa boa especulação, ganha-se mais do que num ano de trabalho, e todos (menos os pés-de-chinelo) se beneficiam com o clima de impunidade generalizada, que se instalou no Brasil. A impunidade — dos *pianistas* do Congresso às falcatruas do deputado fluminense, das tacadas do mercado financeiro às nomeações fraudulentas da Câmara — cria a consciência de que o crime compensa e vem de cima para baixo. Sociologicamente, os criminosos de colarinho branco são tão criminosos quanto quem passou um pequeno cheque sem fundo ou cometeu um roubo. A diferença é que uns vão para a cadeia e outros não. Como disse recentemente um professor que pesquisou o sistema penitenciário do Rio, é tolice achar que o assaltante não sabe disso. O sentimento de impunidade geral e de injustiça entra na consciência das pessoas". (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

FIRMAR AS CEBs

A reflexão teológica sobre o que são as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) não permite, sem trair a própria essência da Igreja Católica, rejeitar, condenar, desmerecer as CEBs em si mesmas.

A reflexão teológica e mais ainda a reflexão pastoral sobre o dinamismo, o apostolado, o testemunho das CEBs nos fazem aceitá-las, valorizá-las, amá-las não só como "nova forma de ser Igreja", mas, se conservadas no seu lugar certo (como vemos as comunidades da Igreja primitiva, cf. At 2,42), sobretudo como a forma de ser Igreja ontem, hoje e amanhã, sobretudo como a forma ideal da paróquia.

O que pode lançar suspeita sobre as CEBs são eventuais desvios ou exageros, quando por exemplo a CEB se torna infiel à doutrina dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e à oração, quando a CEB esquece a dimensão da Fé em troca de alguma ideologia sedutora, quando a Política domina a Fé e torna a CEB mero instrumento dos políticos.

A bem da verdade evangélica não diremos que todas as CEBs caíam nas mãos de líde-

res ideologizados, se afastaram da unidade, rejeitaram o Magistério. As exceções devem ser compreendidas como exceções. Não como pretexto para difamação das CEBs.

Quaisquer que sejam as dificuldades e as crises das CEBs, será injusto para com o Espírito Santo, doador de todos os dons, fecharmo-nos às inspirações da graça, à descoberta de soluções da Fé que procura enfrentar dolorosos problemas da Pastoral de nosso tempo.

Olhando as consequências do Concílio Vaticano II para a Igreja e para o mundo de hoje, é inegável que o Espírito Santo, bem de acordo com as promessas de Jesus, nos ensinou muitas coisas que não conhecíamos nem podíamos conhecer. Basta pensar no papel do leigo na Igreja.

O Vaticano II não mudou em nada a essência da Igreja e o que é essencial na Igreja. Continuamos a guardar com amor e zelo a doutrina que recebemos de Jesus Cristo através dos Apóstolos, através da Igreja. Tudo aquilo que a Igreja observou através dos séculos, legado dos Apóstolos (não elementos humanos), a Igreja de nossos dias

IMAGEM DE LAÇOS ARMADOS

1. Pois é, Marina, só conto um exemplo. Pus anúncio nos jornais. Choveram as candidatas. Apesar do que exige, por exemplo, ao menos cinco ou seis anos de referência, qual o quê! a maior parte nem sabia o que é carteira de trabalho ou referência. Folga só de quinze em quinze? Uai, madame, e o meu marido? os meus filhos? meus Pais? meu namorado? No final sobraram três que pareciam mais capazes. Ah, se fossem! Porque no fundo eram todas farinha do mesmo saco. Vou contar o principal, só pra sua informação.

2. Perguntei o nome. Respondeu que eu me chamo Rose. Rosa perfumada ou malcheirosa? perguntei por brincadeira. Sabe o que ela me respondeu, a petulante? Vai depender de quem me cheira, madame. Aí quase que estouro. Mas me contive. E continuei colocando minhas condições. Eu não costume pagar salário, dou sempre um agrado semanal, um agrado no dia de meu aniversário, no aniversário de meu marido, de meus filhos, no Natal, no Ano-Bom, no seu aniversário etc. Agrado vultoso, sabe? Ela me olhou com uns olhos estranhos...

3. ... parecia uma idiota, o que seja no gênero, para declarar: Madame, eu não trabalho por agrado, eu trabalho é por salário. Se madame quiser me pagar o que eu mereço, tudo bem; senão, nada feito. Aí, Marina, perdi a desportiva, me irritei e disse pra tal sujeitinha ordinária: Quem diz nada feito, sou eu. Você não serve. Passe bem. Ela disse um até logo seco. E desapareceu. Arre. Assim não dá, Marina. Um desgaste. Uma chateação. Como nunca em minha vida. É nisto que dão as tais leis trabalhistas. Estragam tudo. (A.H.)

continua guardando fielmente. Intransigentemente. A Igreja do Vaticano II é a Igreja de ontem, de hoje, de amanhã. É a Igreja de sempre.

O Concílio Vaticano II convocado por João XXIII e levado a bom termo por Paulo VI deixou-se abrir à ação do Espírito Santo e com a luz do Espírito de Deus procurou, com humildade e amor, atingir todos os aspectos da vida eclesial, todas as estruturas humanas da Igreja, para tornar esta Igreja mais transparente, mais compreendida, mais amada. Sem trair em nada o que nela é divino. Daí por que o Vaticano II valorizou com insistência o conceito da Igreja como Povo de Deus, valorizou o laicato que é Igreja e deve assumir a sua missão apostólica no mundo de hoje.

Esses dados fomentaram a descoberta daquilo que chamamos hoje Comunidades Eclesiais de Base e a sua importância, sobretudo para nós da América Latina onde vivemos há séculos estruturas ineficientes de Igreja, estruturas que podem ser mudadas porque são meramente humanas. (A.H.)

O que o Brasil português deixou, como herança para o Brasil do século dezanove, foi uma Igreja sem liberdade, dominada pelo poder político, passando da coroa portuguesa às mãos do imperador. O que é mais grave: ao fim do primeiro período colonial, os responsáveis pela organização da Igreja, a hierarquia, aceitavam essa situação e se acomodavam a ela. Uma parte do clero era dedicada apenas a uma pastoral que não fosse contra os interesses do poder, porque dependia do poder para a sua sobrevivência, para os lugares e cargos que ocupava. Outra parte do clero era constituída de padres fazendeiros, mineiros, senhores de engenho, senhores de escravos, fazendo, assim, parte da classe dos poderosos.

Com a expulsão dos jesuítas por ordem do Marquês de Pombal, ministro português, e as perseguições a outros religiosos, a Igreja chega ao fim do período colonial português muito carente de verdadeiros missionários. Grande parte dos padres se dedicava a outras atividades, e apenas celebravam suas missas nas ricas igrejas das cidades principais. Para o povo, principalmente para as populações mais pobres e de lugares afastados, a Igreja só

podia oferecer as "desobrigas" e, com os poucos missionários que restavam, algumas missões temporárias. Os bispos que tivessem maior preocupação de liberdade e de ação pastoral, ou de melhorar a disciplina do clero, eram impedidos de exercer sua autoridade. E muitos dos bispos, confundidos com as autoridades do governo, chegavam mesmo a substituir os governadores, quando esses se ausentavam.

Parte dessa herança foram ainda as imensas propriedades de terras, os inúmeros escravos e as ricas igrejas que a situação colonial criara. E, junto com tudo isso, a incapacidade da Igreja de perceber e de lutar contra a injustiça, que servia de base à organização da sociedade brasileira. A Igreja colonial deixou ainda a devoção a muitos santos e a tradição das grandes festas religiosas, e todas as regiões mais populosas organizadas em paróquias. A organização paroquial já tinha substituído completamente os antigos aldeamentos missionários, também por ordem do Marquês de Pombal, e o fim do domínio português nada mudou nesse caso.

Os antigos aldeamentos missionários conseguiam manter uma certa liberdade interna, protegendo os índios do contacto prejudicial

Valéria Rezende

dos brancos, na medida em que os missionários tinham o governo tanto espiritual como material desses povoados. A transformação em paróquia deixava os indígenas sob o domínio direto do poder político dos brancos. No aldeamento transformado em vila e paróquia, o poder material passava para as mãos de um funcionário do governo, e a autoridade espiritual passava para o vigário. Os vigários, que ficavam limitados às coisas "espirituais", eram nomeados pelo governo, principalmente entre os padres seculares, muito mais dependentes e obedientes aos poderosos. De fato, essa medida do Marquês de Pombal tinha como finalidade estender e fortalecer o poder absoluto do Rei e eliminar qualquer organização que pudesse resistir à sua autoridade. Mas, ao lado de tudo isso, a Igreja dos primeiros séculos do Brasil deixou também, em sua herança, a fé cristã autêntica vivida por tantos brasileiros, principalmente entre os pobres. Deixou também o testemunho de todos aqueles que lutaram, até à custa da própria vida, do modo como foram capazes, pela liberdade e pela justiça, em nome do Evangelho. O exemplo não deixou de dar frutos, durante toda a história da Igreja no Brasil, até os nossos dias.

VIVER EM CRISTO

O DEUS QUE PERDOA

A assembléia deste domingo é convidada a entrar em comunhão com o Deus que perdoo. O Deus, Pai misericordioso, perpassa a Palavra de Deus.

O Povo de Deus do Antigo Testamento mostra-se ingrato para com seu Deus, que o tirou do Egito. Fabrica ídolos para adorar. Moisés intercede pelo povo, que, mais uma vez, recebe o perdão (cf. Ex 32,7-11.13-14). Paulo, escrevendo a Timóteo, apresenta-se como quem obteve misericórdia, pois crê que Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais ele se considera o primeiro (cf. 2ª leitura, 1Tm 1,12-17). No Evangelho apresentam-se três parábolas aos fariseus e escribas, que criticavam a Jesus porque comia com os publicanos e pecadores: a parábola da ovelha perdida e reencontrada; a parábola da dracma reencontrada, motivo de alegria e de festa, e a parábola do filho pródigo, ou

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

do pai misericordioso (cf. Lc 15,1-32). O pensamento que perpassa todas as parábolas é a alegria pelo pecador que se converte.

Quantas vezes tomamos a atitude dos fariseus e escribas. Membros da Comunidade eclesial, podemos considerar-nos os justos, os santos, os privilegiados. Estamos nos esquecendo de que Deus veio para salvar o pecador.

Também os cristãos, a exemplo de Jesus, devem misturar-se com os pecadores; tocá-los com as boas obras; freqüentar a sua presença. Daí o apóstolado da reconciliação. Pode realizar-se nos tempos fortes de conversão como a Quaresma, o Advento, a festa do Padroeiro. Importa anunciar um Deus misericordioso, não apenas por palavras, mas também por atitudes de misericórdia. Quem foi objeto da misericórdia de Deus é chamado a ser instrumento de misericórdia.

BÍBLIA, LIVRO DO POVO ONDE NÃO HÁ OPRESSÃO

Carlos Mesters

O Nome de Javé é o centro de tudo. Tantas vezes Deus o afirma: "Eu quero ser Javé para vocês, e vocês devem ser o meu povo!" Ser o povo de Javé significa: ser um povo onde não há opressão como no Egito; onde o irmão não explora o irmão; onde reinam a justiça, o direito, a verdade e a lei dos dez mandamentos; onde o amor a Deus é igual ao amor ao próximo. Esta é a mensagem central da Bíblia; é o apelo que o Nome de Deus faz a todos aqueles que querem pertencer ao seu povo. Caiu e levantando, o povo foi andando, procurando ser o povo de Deus e buscando atingir, para si e para os outros, os bens da promessa divina. Muitas vezes, porém, esquecia o chamado de Deus e se acomodava. Em vez de servir a Deus, queria que Deus servisse ao projeto que eles mesmos tinham inventado. Invertiam a situação.

É nestas horas que surgiam os profetas, para denunciar o erro e para anunciar, de novo, a vontade de Deus ao povo. A Bíblia conserva as palavras de quatro profetas chamados Maiores: Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e

de doze Menores. Muitos outros profetas são mencionados na Bíblia. O maior deles foi Elias. Os profetas cujos nomes, gestos e palavras foram conservados, são como flores. Elas supõem um chão, uma semente e uma planta. O chão, a semente e a planta destes profetas são como as comunidades que lhes transmitiram a fé; são os inúmeros profetas locais, cujos nomes foram esquecidos. É como hoje. Os grandes profetas são conhecidos no país inteiro, mas eles só puderam surgir, graças ao povo anônimo e fiel das suas comunidades.

Diante das falhas constantes do povo, desviado por seus falsos líderes, os profetas começaram a alimentar no povo uma nova esperança. Diziam: no futuro, o projeto de Deus será realizado através de um enviado especial, um novo líder, fiel e verdadeiro, chamado Messias. Foi esta esperança maior, alimentada pelos profetas, que sustentou o resto fiel do povo e o ajudou a superar as duras crises da sua caminhada. O resto fiel eram sobretudo os pobres, que punham sua esperança

O grande instrumento da misericórdia de Deus no Antigo Testamento foi Moisés, imagem de Jesus, em quem a misericórdia de Deus tomou forma humana, como vem descrito nas parábolas deste domingo. E que história maravilhosa a parábola do filho pródigo! Com que ternura o pai lhe vai ao encontro para abraçá-lo, cobri-lo de beijos, de roupa nova, para pôr-lhe sandálias nos pés e anel no dedo! Faz festa, da qual também o filho mais velho é chamado a participar. Também ele está esquecendo de que tudo que possui é dom do pai.

Na Eucaristia de hoje queremos transformar em ação de graças todas as vezes que fomos objeto da misericórdia de Deus. Queremos dar graças por todas as vezes que tivemos a graça de oferecer o perdão ao nosso próximo.

unicamente em Deus (cf. Sf 3,12). Como a mãe enfrenta as dores do parto, porque tem amor à vida nova que ela carrega dentro de si, assim os pobres enfrentavam as dores da caminhada, porque tinham amor à promessa divina que eles carregavam dentro de si. Eles acreditavam na vida nova que dela haveria de surgir para todos os homens. Esta vida nova chegou, finalmente, em Jesus, o Messias. Para realizar a Missão do Messias, Deus não mandou qualquer um. Mandou o seu próprio Filho! Jesus, o Filho de Deus, realizou a promessa do Pai, trouxe a libertação para o povo e anunciou a Boa-Nova do Reino aos pobres. A pregação de Jesus não agradou a todos. Os doutores da Lei, os fariseus, os saduceus e os sacerdotes imaginavam a vinda do Reino como uma simples inversão da situação, sem mudança real no relacionamento entre os homens e entre os povos. Eles, os judeus, dominados pelos romanos, ficariam por cima e seriam os senhores do mundo, e os que estavam por cima ficariam por baixo.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

BÍBLIA, HISTÓRIA DO POVO QUE SE LIBERTA

Setembro é o mês e hoje é o Dia da Bíblia. A Bíblia é o presente misterioso do Pai do Céu. Para os que não sabem abri-la, a Bíblia significa apenas proibições e ordens pesadas. Peso de um Deus autoritário, em cima do peso da nossa vida. Para os que a descobrem, a Bíblia é luz divina que alumia as trevas e alimento celeste que sustenta a viagem. A Bíblia é presente de Pai, e não de padraço, como o povo diz. Em nada interessa ou dá vantagem a Deus aumentar nossos problemas. Em nada aumenta a felicidade de Deus nossa dependência e nosso servilismo. Deus é glorificado, quando se realiza seu Projeto de amor, no crescimento humano das pessoas. A Bíblia é incentivo oficial do Pai ao nosso crescimento como pessoas verticais e livres.

Fazendo leitura da Bíblia na perspectiva dos pobres, o teólogo José Comblin recorda que "o povo cristão, o povo dos leigos na América Latina, é uma multidão de pobres, que vivem, desde há séculos, numa situação de opressão excessiva. Não vivem esta opressão com resignação. Resistem, começam a despertar e aspiram a uma libertação. A resignação fatalista é fachada que mostram aos dominadores. Por trás desta fachada, hoje como sempre, cultivam a aspiração à libertação. Para estes pobres, Deus está implicado neste processo. A religião não está fora da libertação, nem a libertação fora da religião. A libertação dos pobres fica bem no centro da religião, e no âmago da libertação está a fé cristã".

"Em parte nenhuma do mundo, uma pequena minoria oprime e explora de tal modo uma imensa maioria. Em parte alguma do mundo, o escândalo da opressão de cristãos por outros cristãos é maior. Pois essa opressão recorre à roupageum de uma cultura cristã. Porém, se a opressão invoca títulos cristãos, a libertação também não poderia deixar de invocar títulos cristãos. Na América Latina, a libertação começa pela religião. Se começa pela religião, começa pela Bíblia. Durante séculos, os pobres foram mantidos afastados

da Bíblia... Os pobres e os simples estão descobrindo a Bíblia. Estão lendo e ouvindo a palavra de Deus, sem intermédio dos doutores. Na Bíblia, descobriram que se tratava deles. A Bíblia não fala somente de Deus, mas também dos oprimidos: ela mostra como há uma aliança entre Deus e os oprimidos, e como Deus está comprometido com os pobres e oprimidos".

A Bíblia é uma das maiores devoções do nosso povo. Antigamente, devoção pouco informada de cristãos convertidos ao protestantismo, que usavam a Bíblia contra a Igreja Católica. Mais atualmente, a Bíblia é uma das maiores devoções do povo brasileiro dos pobres. Na história exemplar do primeiro Povo de Deus, o povo dos pobres enxerga o mesmo chamado divino e a mesma garantia divina de caminhada libertadora. Nestes nossos tempos, os poderosos do mundo não gostam mais da Bíblia, este livro "usado para fazer subversão". Existem ainda os poderosos da Igreja, que não gostam da maneira como o povo dos pobres lê e entende a Bíblia e passa a perceber, sem licença deles, o apoio divino, nas lutas populares por organização e autonomia.

São estes filetes subterrâneos da Bíblia que estão sendo alcançados pelas raízes da devoção popular. As lutas do povo por libertação constituem matriz desta devoção diferente, que não vê mais, na Bíblia, amontoado de versículos. Nisso se encontra forma árida de usar as Sagradas Escrituras: fazer delas depósito de frases numeradas, do qual vamos retirando umas ou outras, de acordo com os interesses do momento. A Bíblia, usada como baú de versículos estanques, não deixa ver sua estrutura unitária e o fio condutor, marcado pela história antiga da libertação e pelas lutas atuais por vida mais digna e terra melhor. Mesmo em seus trechos, tomados separadamente nos cultos e reuniões das comunidades, nosso povo descobre os diversos aspectos e etapas da antiga e permanente caminhada libertadora. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

NO DIA DA BÍBLIA

- O Vaticano II incentivou, quanto pôde, a leitura da Bíblia Sagrada para nós católicos. Incentivou, porque, a critério dos Padres Conciliares, os católicos ainda lêem pouco os livros sagrados.
- Mas o incentivo conciliar ainda está longe de ser entendido. Na prática a maioria dos católicos se contenta em ouvir nas celebrações litúrgicas a leitura (hoje bem mais variada do que antigamente) da Sagrada Escritura.
- Também a nossa CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) procura seguir as lições do Concílio e por isto introduziu o Dia da Bíblia que se celebra no último domingo de setembro.
- No Dia da Bíblia procuramos atingir vários objetivos. Precisamos conhecer e amar muito mais os Livros Santos. Devemos ler diariamente algum trecho dos Livros Sagrados, particularmente dos Livros do Novo Testamento.

- Existem hoje muitos e bons comentários de toda a Bíblia que nos ajudam a penetrar no sentido, a conhecer as circunstâncias históricas, geográficas, culturais, a prevenir-nos contra as deturpações e erros correntes.
- Na constituição dogmática "Dei Verbum" (A Palavra de Deus) nº 24 ensina o Concílio: "Nos Livros Sagrados, com efeito, o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala. E é tão grande o poder e a eficácia que se encerra na palavra de Deus, que ela constitui sustentáculo e vigor para a Igreja, e, para seus filhos, firmeza da fé, alimento da alma, pura e perene fonte da vida espiritual" (DV 21).
- Na constituição sobre a Liturgia (Sacrosanctum Concilium) lemos: "Para cuidar da reforma, progresso e adaptação da Sagrada Liturgia, é necessário que se promova aquele suave e vivo afeto pela Sagrada Escritura, que é confirmado pela venerável tradição dos ritos, tanto orientais como ocidentais" (SC 24).

IMAGEM NUM HOTEL DE QUATRO ESTRELAS

1. Na primeira tentativa, dono e gerente negaram: Não convém, dona Rosa. Num hotel de quatro estrelas, os hóspedes são sagrados. Não podemos violentar a consciência dos clientes. Dito e feito: não foram colocados nos quartos os exemplares do Novo Testamento que Rosa, a camareira, tinha conseguido, aqui e acolá, uns dados, outros comprados (economias de Amor em honra do Bom Jesus), para não violentar a consciência de ninguém. Mas o Amor é forte como a morte. Tende paciência, Bom Jesus. Vosso dia chegará.

2. Chegou afinal o dia de sondar segunda vez: Doutor, não será possível colocar a Santa Bíblia no quarto dos nossos hóspedes? Dr. Magalhães, o proprietário, falou à mulher. E dona Lili respondeu que eu não vejo nada demais. Depois... camareira de mão cheia, outra Rosa, nunca vamos encontrar. Pense bem, Frederico, fazer alegria a Rosa, é pra nós questão de honra. Não é tanto pelo Cristo, que Ele não precisa dessas coisas. É por causa de Rosa mesma, sempre exata, sempre alegre, sempre querida por todos.

3. O doutor Magalhães cedeu aos argumentos. E alvoroçado transmite a decisão ao gerente. O gerente, que em tempos foi seminarista e conserva uns restos de Fé, concorda também, principalmente por causa do anjo que é dona Rosa. Para os cinquenta quartos Rosa trouxe apressada quarenta e três volumes que fora, humilde, pescando na rede do Bom Jesus. Eu dou os sete que faltam, completou dona Lili. Dona Rosa, compre os sete mais bonitos que encontrar. Rosa entendeu e sorriu. Obrigada, Bom Jesus, pelo sonho que eu sonhei. (A.H.)

- Graças ao incentivo da parte da Igreja, graças aos esforços dos Círculos Bíblicos que juntam as pessoas para leitura, meditação e reflexão sobre textos da Bíblia, tornou-se mais comum a presença e a leitura pelo menos do Novo Testamento nos lares cristãos.
- Mas quanto falta ainda fazer, para popularizar em todos os cristãos o amor e a leitura dos Livros Sagrados.
- No Dia da Bíblia devia-se distribuir gratuitamente ou vender barato os livros do Novo Testamento, mostrar como é possível ler e aplicar à vida algum trecho bíblico, como é possível fecundar e dinamizar o apóstolado dos leigos a partir da leitura meditativa de algum capítulo da Bíblia.
- Em toda a parte se nota no Povo simples um profundo interesse e uma ótima docilidade a todos os esforços de vulgarizar a leitura da Bíblia. Da Sagrada Escritura vale certamente o que Pedro disse a Jesus: "Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna" (Jo 6,68).

No mundo em que vivemos, todos os homens são fundamentalmente iguais. Iguais em suas necessidades e na precisão de satisfazê-las. Fome de um é igual à fome do outro e necessidade de comer de um é igual à necessidade de comer do outro. Os homens são iguais na essência e na retórica demagógica. Mas os homens não vivem de forma igual. Isso é uma coisa bem clara. No lado de lá, vemos uma minoria que goza de tudo e que vive bem e com fartura. No lado de cá, onde estão os trabalhadores, a coisa é muito diferente. Nós sabemos como é nossa vida. A gente se pergunta: foi sempre assim? A história do homem é a história do trabalho do homem sobre a natureza, para produzir os meios de vida, isto é: alimentos, abrigos, instrumentos etc. necessários para sua vida. Nem sempre o homem transformou a natureza da mesma maneira. Com o tempo, descobrindo novas técnicas e novas ferramentas, o homem aumentou a capacidade produtiva de seu trabalho. Organizando de certa maneira a produção de suas riquezas, o homem criou as bases para organizar a sociedade. Como era a sociedade primitiva? Os primeiros homens não tinham grandes conhecimentos. Não sabiam fabricar direito suas ferramentas. Encontravam, na natureza, os ele-

mentos necessários para sua sobrevivência. A natureza era fonte de riquezas. Mas, para que elas servissem ao consumo, tinham que ser arrancadas da natureza pelo trabalho humano. Os peixes deviam ser pescados e eram necessárias algumas ferramentas. As frutas deviam ser colhidas e eram necessárias outras ferramentas. Para servir-se do rio como via de comunicação, era necessário, pelo menos, conseguir troncos. Para se defenderem dos perigos, os primeiros homens viviam nas árvores, que eram também sua fonte de alimentação. Viviam em grupos, para melhor se defender. Devagar, os homens foram descobrindo muitas coisas. Descobriram o fogo. Puderam então descer das árvores e ficar perto dos rios. Os rios ofereciam alimentação e serviam como via de comunicação aos homens, que iam assim conhecendo outros lugares. Com as lascas de pedra, fabricavam suas primeiras ferramentas, podendo, desta maneira, matar pequenos animais com mais facilidade. Com o fogo e as ferramentas, construíram canoas. Com a pele dos animais, fizeram as primeiras roupas. Levantaram suas primeiras cabanas. Inventando o arco e a flecha, os homens modificaram bastante sua vida, podendo caçar grandes animais. Carregando consigo

a alimentação e as armas que lhes dão segurança, podiam afastar-se dos rios e das lagoas. E assim puderam tornar suas vidas mais seguras. Caçando constantemente, os homens conheciam muitos animais. Aprendiam que alguns podiam ser domesticados. Alguns deles produziam o leite, que era um excelente alimento. Começou, deste jeito, a pecuária. Os homens descobriram também que bastava semear, para depois colher os frutos. Começou então a agricultura. Descobriram a pecuária e a agricultura, os homens foram se estabelecendo em algumas regiões, para aproveitar os benefícios de seu gado e de suas plantas. O uso da terra para a agricultura ou para pastagem para os animais gera a POSSE DA TERRA, condição básica para a posterior propriedade privada da terra. A agricultura leva também os homens a se fixarem na terra. Antes, eles andavam de lugar em lugar à procura de alimentos, eram nômades. Neste tempo, os homens vivem em grupo, a tribo. Com o trabalho coletivo, podem assegurar suas vidas. A defesa coletiva assegura suas existências. Todos os membros da tribo participam, em pé de igualdade, na produção e consumo dos alimentos e das riquezas produzidas.

VIVER EM CRISTO

OS BENS MATERIAIS

Neste domingo mais uma vez a assembléia eucarística é convidada a confrontar-se com o Cristo de Lucas, a respeito do uso dos bens materiais: "Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro" (cf. Lc 16,1-13). Os cristãos são chamados a investir com sabedoria os bens materiais para adquirirem um tesouro nos céus. O Cristo de Lucas mais de uma vez chama a atenção sobre o perigo das riquezas. Quem não tem esperança coloca seu apoio sobre os bens materiais. Na virtude da esperança as pessoas são chamadas a viverem como senhores e senhoras da criação, sem se deixarem escravizar por ela. Justamente porque colocam sua esperança em Deus, que é o sumo Bem, não confiam nos bens terrenos como algo de absoluto. Por uma inversão de valores, as pessoas caem na tentação de substituir o Bem, que é Deus, pelos bens

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

passageiros. Os bens materiais, sobretudo o dinheiro, dão poder às pessoas; o poder gera a fama, os primeiros lugares. E basta um passo para o homem transformar a riqueza em dominação sobre os outros. Já o profeta Amós (Am 8,4-7) denuncia a exploração dos pobres por causa da usura e das injustiças praticadas contra eles. Deus toma a defesa dos pobres. Esta tentação da exploração dos pobres pelos mais ricos infelizmente está muito presente na história do Brasil. Quem tem quer possuir mais. A exploração perpassa todas as classes sociais, manifestando-se até nas classes mais carentes, que acabam sendo exploradas pelas numerosas loterias. Nós brasileiros somos tristemente viciados pelo vício da exploração. Precisamos converter-nos radicalmente neste ponto. Passar da atitude do

aproveitamento para uma atitude de valorização do bem comum. Não podemos escravizar-nos aos bens materiais, mas fazer uso deles em favor da promoção da vida pessoal, familiar e da comunidade social. Dentro do sistema econômico em que vivemos, gerar empregos, promover um salário adequado em relação ao trabalho, colocar a serviço do bem comum nossas capacidades, nossa inteligência e nossa ação. Tudo isso, começando das coisas pequenas. São Paulo na 2ª leitura (1Tm 2,1-8) nos convida a fazer pedidos por todos os homens, especialmente pelos governantes. Demos graças pelo bem que se realiza através dos bens materiais e peçamos para que no Brasil haja mais honestidade na administração dos bens, a fim de que por meio deles se possa promover a vida de todos.

JUSTIÇA FRATERNA, CHAVE PARA ENTENDIMENTO DA BÍBLIA

Carlos Mesters

Jesus queria uma mudança radical. Para ele, o povo de Deus tinha de ser um povo irmão e servidor, e não um povo dominador, a ser servido pelos outros povos (cf. Mt 20,28). Mas os poderosos preferiram suas próprias idéias, rejeitaram o apelo de Jesus e o mataram na cruz, com o apoio dos romanos. Foi aí que o Pai mostrou de que lado ele estava. Usando o seu poder que protege a vida, ressuscitou Jesus. Animados por este mesmo poder de Deus que vence a morte, os seguidores de Jesus, os primeiros cristãos, organizaram a sua vida em pequenas comunidades, viviam em comunhão fraterna, tinham tudo em comum e já não havia mais necessidades entre eles (cf. At 2,42-44). Assim, a vida nova, prometida no Antigo Testamento e trazida por Jesus, apareceu aos olhos de todos, na vida dos primeiros cristãos. Eles se tornaram "a carta de Cristo, reconhecida e lida por todos os homens" (cf. 2Cor 3,2-3). Neles apareceu o Novo Testamento! É na vida comunitária dos primeiros cristãos, sustentada pela fé em Jesus, vivo no meio deles, que apareceu uma amostra clara do projeto que o Pai tinha em mente, quando chamou Abraão e quando decidiu

libertar o seu povo do Egito. Jesus trouxe a chave para o povo poder entender o sentido verdadeiro da longa caminhada do Antigo Testamento. Os primeiros cristãos, usando esta chave, conseguiram abrir a porta da Bíblia e souberam entender e realizar a vontade do Pai. O Antigo Testamento é o botão, o Novo Testamento é a flor que nasceu do botão. Um se explica pelo outro. Um sem o outro não se entende. Como eles, assim também nós devemos ler a nossa história à luz de Cristo, com a ajuda da Bíblia, e tentar descobrir dentro dela o apelo de Deus, desde o seu começo. A experiência da ressurreição, vivida em comunidade, foi o grande estalo que iluminou os olhos e revelou aos cristãos o sentido da Bíblia e da vida. A história dos discípulos de Emaús mostra isso muito bem claramente, pois Jesus aparece aí como intérprete da Bíblia e da vida. Quando, no dia de Páscoa, os dois discípulos andavam pela estrada, Jesus caminhava com eles, mas eles não o reconheceram (cf. Lc 24,15-16). Faltava a luz nos olhos. Faltava a experiência da ressurreição. Quando, finalmente, o reconheceram na partilha do

pão, Jesus desapareceu (cf. Lc 24,30-31). Pois, nesta hora, Jesus entrou para dentro deles, e eles mesmos ressuscitaram. Venceram o desânimo e voltaram para Jerusalém, onde estavam os poderes que, matando Jesus, tinham matado neles a esperança. Mas eles já não os temiam. Neles estava a força maior, a força da vida que vence a morte. A Bíblia teve um papel muito importante nesta transformação que se operou nos dois discípulos. Jesus usou a Bíblia não tanto para enriquecer os dois com idéias bonitas, mas muito mais para suscitar neles aquela mudança do medo para a coragem, do desespero para a esperança, da separação para o reencontro, da fuga para o enfrentamento, da morte para a vida. Vale a pena a gente ver mais de perto, o jeito como Jesus usou a Bíblia: Ela serve de modelo para todos nós. A conversa de Jesus com os discípulos de Emaús foi o primeiro Círculo Bíblico. Nele aparecem três pontos que sempre devem estar presentes na leitura e na interpretação que fazemos da Bíblia: Reflexão sobre a realidade, estudo da própria Bíblia e vivência comunitária na fé na Ressurreição. É o que veremos, nas próximas Folhas.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285, 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TEMPOS DE MISSÃO E DE ATO DE CONTRIÇÃO

União familiar, unidade fraterna, constituem o testemunho eclesial, por cuja carência morre de fome a Baixada Fluminense. Pois divisões e desencontros caracterizam a existência imposta a este povo. Marginalizado pelos poderes públicos, rejeitado pelas estruturas da sociedade, ao povo daí resta a imposta discussão sectária. Infinitude de igrejas, seitas e picaretagens religiosas vicejam no lixo do abandono e da privação das informações; preenchem o precioso objetivo psicossocial das elites: segurar nosso povo dividido. Deus, Jesus, Maria, Bíblia, realidades essenciais da caminhada libertadora, são usados para impedir união e libertação. Em ambiente confuso e dividido, a Diocese de Nova Iguaçu é convocada, pelo Espírito de Deus, a viver a união fraterna e dar testemunho da unidade. A enunciação dos fundamentos da Fé não intenciona endereçar carapuças. Pois todos temos razões para corar de vergonha com nossas mesquinhezias, levadas mais a sério do que a sensibilidade compassiva perante as dores do rebanho. No mês que celebra a força expansiva da Igreja, algumas razões que estão a exigir o ato missionário das nossas discórdias, que esterilizam as sementes libertadoras do Evangelho fazem de nós co-produtores da opressão. Mês das Missões exige que nos livremos dos contrastes, divisores da Igreja entre os que estão certos porque concordam comigo e os que estão errados porque não concordam comigo. De forma ingênua, simplista ou equivocada, confunde-se a caminhada eclesial com os percalços de interesses políticos. Não podemos aceitar que a Herança de Cristo seja identificada com inte-

resses de poder, porque Jesus não quis o poder. Arrastando-a ao nível das discórdias e lutas sectárias, amputamos à Igreja sua condição de único remédio que resta às divisões, única recomposição possível da unidade perdida. No Mês das Missões, a pergunta: vale a pena fazer força por uma Igreja que, na Baixada Fluminense, não viva a unidade nem de testemunho da união fraterna? Vale a pena continuarmos a viagem em barco, onde os remeiros remem em sentidos contrários? Dando o testemunho da desunião, cairíamos no pecado máximo do uso inútil do Nome de Deus. Desse pecado a Baixada está cheia e em função dele o povo religioso e oprimido é conservado na ausência da união, única via para saída das opressões que aniquilam o objetivo da vinda de Cristo ao mundo: todos tenham vida. Mês das Missões, tempo para redescoberta da dimensão missionária libertadora do Povo de Deus de Jesus Cristo. Ocasão de recordarmos: com rejeições e intolerâncias, estaríamos reduzindo a vinda de Cristo à criação efêmera de mais uma igreja, uma seita a mais, na confusão religiosa reinante. É triste: ignorância e desinformação forçada servindo de porta para a entrada dos que consigamos "vencer". Nestes tempos "missionários", em que a Mensagem encontra-se bloqueada pelo empedramento dos corações, é oportuno o exame de consciência: pelos rachas na Igreja local, abrem-se os trilhos, por onde penetram e invadem o rebanho missionarismos divisores, que enfraquecem o povo e garantem a permanência dos fatores que produzem a morte. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

A PARÓQUIA IDEAL

- A Diocese de Mondoví, no Piemonte (Itália), diocese que desde 1965 nos ajuda com o envio de vários padres zelosos, tem 700 habitantes por paróquia e 500 por padre. São médias ideais.
- Na Diocese de Nova Iguaçu, na periferia do Rio de Janeiro, na chamada "Baixada Fluminense", somos cerca de dois milhões de habitantes com 44 paróquias e 65 padres. Nossas médias são portanto: para cada paróquia cerca de 45 mil e para cada padre cerca de 30 mil habitantes.
- As diferenças entre as duas dioceses são chocantes. Na Diocese de Mondoví, médias ideais. Em Nova Iguaçu, médias desanimadoras, se nelas pensarmos seriamente.
- Mas por que pensar seriamente num problema para o qual, nas atuais estruturas de Igreja, não temos solução senão a formação nos tradicionais seminários? Para apresentarmos as médias da Diocese de Mondoví, a Diocese de Nova Iguaçu deveria ter cerca de 2850 paróquias confiadas a cerca de 4 mil

- padres. Números ideais, mas impossíveis para nós.
- Temos de arrastar esses pesos indefinidamente, até que o Espírito Santo inspire à sua Igreja mudanças estruturais e sensibilidade para a situação concreta da Igreja de Nova Iguaçu, do Brasil, do Terceiro Mundo. Há mais de um século que vivemos atrelados ao fenômeno da falta de padres.
- Na situação de nossas paróquias é compreensível que a Comunidade Eclesial de Base apareça como forma ideal de Igreja ou ainda, como a "nova forma de ser Igreja". É também compreensível que uma consideração superficial do problema chegue mesmo a afirmar que "a paróquia já era", que "a paróquia deverá ceder o lugar a CEB". Verdade ou ficção?
- Uma reflexão mais profunda não colocará a CEB em oposição à paróquia atual. Antes mostrará que a CEB é a primeira e normativa forma (deveria sê-lo) de paróquia.
- A paróquia da Diocese de Nova Iguaçu, com cerca de 45 mil habitantes, é uma con-

IMAGEM SOLIDÁRIA

1. O senhor Prefeito diz: Desta vez não vou ceder. Por que serão sempre os mesmos? Como são insaciáveis. Sou fiel aos amigos que pra mim são meus princípios. Mais vale amigo na praça que dinheiro na arca. Já cedi, hoje não cedo. Basta, corja de ladrões. Tratava-se da verba que o Prefeito recebeu, já quatro vezes, pra asfaltar a mesma rua que quatro vezes mudou de nome, com aplauso dos vereadores. Foi primeiro rua Larga. Depois Presidente Médici. Depois Presidente Sarney. E por último rua do Zambi.
2. As primeiras três verbas o vento levou-as aos bolsos ágeis dos nobres Pais de Sumaúma, homens dignos e cidadãos acima de qualquer suspeita. Tudo se fez a contento. Sem queixas nem protestos, num congraçamento total de todos os partidos. Agora, senhores da vereança, sou em quem diz não, pois tenho muitos amigos, meus cabos eleitorais, que ainda não foram contemplados. Tenho todos os feitos, confesso, menos ingratidão. Três vezes em pouco tempo, sem distinção de partidos, fez-se a partilha fraterna. Agora chega, senhores. Não cedo, não cederei.
3. Denunciamos? Sim ou não? Se nós o denunciarmos, ele nos denunciará. Estamos todos perdidos. Se nós não denunciarmos, tchau à nossa porcentagem. Pelos cantos conversando, pelos cantos lamentando, não encontramos solução, pra sanar a podridão. — O caso de Sumaúma não é caso singular, infiltrou-se em toda parte o costume de roubar. Quando rouba a vereança, antes roubou o Prefeito. Vivem todos da Esperança de furtar de qualquer jeito. Aproveita, político, enquanto Brás é tesoureiro. (A.H.)



RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão / Jesus Cristo anuncia a total libertação. Que a comunicação não se canse jamais / de estar a serviço da verdade e da paz!*

2. *O Espírito prometido continua a revelar / a Verdade que no mundo haveremos de anunciar.*
3. *Quantas vezes mentirosas que enganam o humano ser / só defendem os interesses do dinheiro e do poder.*
4. *Denunciemos toda forma de humilhante opressão: / tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!*
5. *Promovendo-se na vida a justiça e a paz / o silêncio do exemplo testemunha muito mais!*

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

S. Bendito seja Deus que dá a Vida a todas as coisas!
P. Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?

S. Bendito seja nosso Senhor Jesus Cristo, o Rei dos reis e Senhor dos Senhores, o único que possui a imortalidade e que habita numa luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver!
P. Cristo quer um coração: AÇÃO, AÇÃO! / Onde o Amor possa morar: ORAR, ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR, DOAR! / Sem fingir ou reclamar: AMAR, AMAR!

S. Bendito seja o Espírito Santo, que ilumina a nossa vida e nos enche de amor!
P. Quando Tu, Senhor, teu Espírito envias / todo o mundo renasce, é grande a alegria!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Anunciai o Evangelho a todos os Povos", eis o lema do Mês das Missões. É o desafio que nos faz a liturgia de hoje. Nela o Senhor nos chama a ser profetas e missionários, para anunciar a Boa-Nova da Libertação e denunciar que o abismo separando ricos e pobres é imoral, é afronta ao projeto de Deus. Hoje é também o Dia Nacional da Juventude. Os jovens também são chamados a assumir a missão de portadores da mensagem da salvação. Celebrando, encontremos força para caminhar; e transformemos a liturgia em encontro com Deus e compromisso com os irmãos marginalizados e empobrecidos.

4 ATO PENITENCIAL

S. O Papa João Paulo II lembra: "É impossível ser feliz, vendo uma multidão de irmãos carentes. É imoral que alguns esbanjem o que falta à mesa dos demais". Ante tamanha injustiça e pecado, somos vítimas e cúmplices. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Senhor, ó Cristo, salva-nos! Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Salva-nos, Senhor, meu Deus!

Tu és Senhor, o Salvador: ó meu Deus! Tu és o Cristo, nosso Irmão: ó meu Deus! Tu és Senhor, Libertador: ó meu Deus! Tu és o Cristo, o Redentor: ó meu Deus! S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

1. *Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!*
Glória a Ti, Senhor!
2. *Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso irmão Redentor!*
3. *Glória a Deus Espírito Santo e Santificador!*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder, sobretudo no perdão e na misericórdia. Deramai sempre em nós a vossa graça. Caminhando à luz de vossa Palavra, alcançaremos a alegria de vivermos como vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Amós denuncia a riqueza injusta e o poder da opressão. Diz que é pecado uns poucos terem tudo, e muitos não terem nada.*

Leitura do livro do profeta Amós (6,1a.4-7): "Assim diz o Senhor todo-poderoso: ai dos que vivem despreocupados em Sião e se sentem seguros no monte de Samaria! Ai dos que se espreguiçam em camas de marfim e se estiram em seus divãs, regalandose com assados de cordeirinhos do rebanho e de bezerros engordados no curral, cantando ao som da harpa e inventando canções como Davi, bebendo vinho em taças e unguindo-se com perfumes de primeira qualidade, sem se preocupar com a ruína de José! Por isso agora eles irão para o desterro na primeira fila e acabará a festa destes gozadores da vida". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(SI 145)

C. *Nosso canto é certeza de que Deus vai nos libertar, é compromisso de lutar contra a injustiça e o pecado:*
Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!
SI. 1. *O Senhor é fiel para sempre / faz justiça aos que são oprimidos; / ele dá alimento aos famintos / é o Senhor quem liberta os cativos.*

2. *O Senhor abre os olhos aos cegos / o Senhor faz erguer-se o caído; / o Senhor ama aquele que é justo / é o Senhor que protege o estrangeiro.*
3. *Ele ampara a viúva e o órfão / mas confunde os caminhos dos maus. / O Senhor reinará para sempre / ó Sião, o teu Deus reinará!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O verdadeiro missionário deve empenhar-se em cumprir sua missão, vivendo à luz da Palavra de Deus, buscando a justiça e o amor.*

Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (6,11-16): "Você, que é um homem de Deus, procure a justiça, a piedade, a fé, o amor, a firmeza, a mansidão. Empenhe-se no bom combate da fé, conquiste a vida eterna, para a qual você foi chamado e como o declarou numa bela profissão de fé diante de muitas testemunhas. Eu lhe ordeno, diante de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos numa bela profissão de fé: guarde o mandamento sem mancha nem repreensão, até a manifestação gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo; manifestação que será mostrada no tempo oportuno pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade, que habita numa luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno. Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo, imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida!

1. *O homem não vive somente de pão, mas de toda Palavra da boca de Deus.*

11 EVANGELHO

C. *Quem nada faz para aliviar o sofrimento dos empobrecidos cava o abismo que o separa da comunhão com Deus e os irmãos.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16,19-31).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos fariseus: "Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes, e dava banquetes todos os dias. E um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, estava caído à porta do rico. E ainda vinham os cachorros lambere suas feridas. E aconteceu que morreu o pobre e os anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também

rico, e foi enterrado. Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe Abraão, com Lázaro a seu lado. Então o rico gritou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque este fogo me atormenta...'. Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembre-se: você recebeu seus bens durante a vida e Lázaro, por sua vez, os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e você é atormentado. E, além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, não poderia passar daqui para junto de vocês, e nem os daí poderiam atravessar até nós! O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa de meu pai, porque eu tenho cinco irmãos; manda preveni-los, para que não acabem, também eles, vindo para este lugar de tormento'. Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os profetas. Que os escutem!' O rico insistiu: 'Não, Pai Abraão! Mas se um dos mortos for até eles, eles vão se converter'. Mas Abraão lhe disse: 'Se eles não escutam a Moisés e aos profetas, mesmo que um dos mortos ressuscite, eles não ficarão convencidos'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. *Eu creio em Deus Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor escuta o clamor de seu Povo oprimido e vem libertar-nos se, confiantes, pedimos que Ele escute as nossas preces:

L1. *No Dia Nacional da Juventude os jovens perguntam: "Cadê a Educação?" Que eles, na força do Espírito de Deus, encontrem formas alternativas de se educarem para a justiça e a liberdade, sendo missionários, anunciadores e construtores de uma sociedade mais justa, rezemos ao Senhor:*
P. (canta): *Ó Senhor, escuta a nossa prece!*
L2. *Que as nossas comunidades não se esqueçam de que os pobres são os preferidos de Deus e aprendam que a justiça não se faz com esmolas, mas com a transformação da sociedade, garantindo o direito aos pequenos de conquistar o pão de cada dia, através do trabalho e de salário digno, rezemos ao Senhor:*
L3. *Que a Constituição, que completa seu primeiro ano, seja realmente cumprida e que a esperança do povo não seja derrubada nas eleições, pelos poderosos que querem que o mundo continue a ser de injustiça e de pecado, rezemos ao Senhor:*

L4. *Que nós aprendamos a ser missionários com a boca e as mãos: Anunciando a Boa-Nova do Evangelho e arregando as mangas e nos engajando nas lutas populares, rezemos ao Senhor:*
(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, vós que sois três vezes Santo e Justo, livrai-nos da opressão e fazei que caminhemos, na força da fé, em busca da libertação. Por Cristo Senhor nosso.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. *Fale o povo pela Imprensa com direito e liberdade, repartido feito pão a mensagem da verdade.*

2. *Fale o povo pela Rádio, animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.*

3. *Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício / para glória de seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de misericórdia, esta oferenda vos seja agradável. Que ela possa abrir para nós a fonte de toda a bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! / Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!

1. *Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor! O Céu e a Terra: Santo é o Senhor! Proclamam vossa glória: Santo é o Senhor!*

2. *Bendito é Aquele: Santo é o Senhor! Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):*

S. Eis o Mistério da Fé:
P. *Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!*

18 CANTO DA COMUNHÃO

Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. *Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!*

2. *Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"*

3. *Deus nos fala na História e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!*

4. *Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!*
5. *Comunica quem transmite a Verdade e a Paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz!*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove a nossa vida. Participando na Paixão de Cristo e anunciando sua morte, sejamos herdeiros de sua Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Os "pobres Lázarus" estão por aí, em toda parte. Como cristãos, somos chamados a mostrar ao mundo um projeto alternativo de sociedade, fundamentada no Evangelho. Somos chamados a ser missionários, que anunciem a possibilidade de uma vida mais fraterna e mais justa. A luta dos empobrecidos é a luta de Deus, para transformar este mundo em terra de irmãos. Nesta luta, os esbanjadores também são chamados à participar, pela conversão e solidariedade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar / Cristo é quem hoje nos envia pelo mundo a anunciar / a Palavra de esperança para os jovens, / para os velhos, os adultos e as crianças e todos creiam no Evangelho.*
2. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, / é levar, antes de tudo, por meio de atos concretos / a mensagem de salvação que Jesus veio trazer / para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ex 23,20-23; Mt 18,1-5.10 (Santos Anjos Custódios). / 3ª-feira: Zc 8,20-23; Lc 9,51-56. / 4ª-feira: Ne 2,1-8; Lc 9,57-62 ou Gl 6,14-18; Mt 11,25-30 (São Francisco de Assis). / 5ª-feira: Ne 8,1-4a.5-6.8-12; Lc 10,1-12 (S. Benedito, o preto). / 6ª-feira: Br 1,15-22; Lc 10,13-16. / Sábado: Br 4,5-12.27-29; Lc 10,17-24 ou At 1,12-14; Lc 1,26-38 (N. Senhora do Rosário). / Domingo: Hab 1,1-3; 2Tm 1,6-8.13-14; Lc 17,5-10.

EXCEDENTE GERA SENHORES E ESCRAVOS

No começo, os homens vivem em grupos, a tribo. Com o trabalho coletivo, podem assegurar suas vidas. A defesa coletiva assegura suas existências. Todos os membros da tribo participam, em pé de igualdade, na produção e no consumo dos alimentos e das riquezas produzidas. Nesse período, os homens produzem somente o indispensável para viver. Por isso, todos têm que trabalhar. Por isso também não tem sentido, então, a propriedade da terra ou qualquer outra propriedade. Todos produzem coisas semelhantes, que são distribuídas entre todos, de modo mais ou menos igual. Por exemplo: todos caçam e depois distribuem com os outros o resultado de seu trabalho. Todos participam, de forma igual, na defesa da tribo.

Os chefes são aceitos por todos, conforme sua experiência e conhecimentos. Mas podem ser substituídos a qualquer momento, quando falham no seu desempenho. Os homens continuavam aumentando seus conhecimentos. Descobriram os minerais e a maneira como usá-los. Eles podiam criar gado e cultivar as plantações em grande quantidade.

VIVER EM CRISTO

A EVANGÉLICA OPÇÃO PELOS POBRES

É impressionante como Jesus no Evangelho de Lucas bate na tecla do perigo das riquezas. Neste domingo temos para o nosso confronto com Cristo a parábola do homem rico e do pobre Lázaro (Lc 16,19-31). Jesus vê na riqueza o perigo mais grave de auto-suficiência, de afastamento de Deus e de insensibilidade para com o próximo. Este fechamento do homem agarrado às riquezas é descrito de maneira forte pelo profeta Amós (Am 6,1a-4,7). Chama-os até de malditos: "deitados em camas de marfim, não se importam com o sofrimento do meu povo".

A mesma realidade constata-se nos nossos dias, no relacionamento entre países ricos e pobres; entre ricos e pobres no mesmo país, onde os ricos se tornam cada vez mais ricos e a multidão dos pobres, cada vez mais

O PRIMEIRO CÍRCULO BÍBLICO

A conversa de Jesus com os discípulos de Emaús foi o primeiro Círculo Bíblico. Nele aparecem três pontos que devem estar sempre presentes, na leitura e na interpretação que fazemos da Bíblia.

1. Reflexão sobre a Realidade: Jesus soube criar um ambiente de conversa e, com muito jeito, forçou os dois a falar sobre os problemas da vida que eles estavam sentindo. Na conversa apareceu toda a realidade: a tristeza, o desânimo, a frustração dos dois, a sua falsa esperança de um messias glorioso, a decisão do governo e dos sacerdotes de condenar Jesus, a cruz e a morte, a conversa das mulheres que provocou espanto, a incapacidade dos dois em crer nos pequenos sinais de esperança (cf. Lc 24,13-24).

2. Estudo da própria Bíblia: Jesus usou a Bíblia, não tanto para interpretar e ensinar a Bíblia, mas muito mais para, com ela, interpretar os fatos da vida e animar os dois rapazes. Refletiu com eles, fez ver que estavam errados na sua maneira de explicar os fatos e mostrou, com a luz da Bíblia, que os fatos não estavam escapando da mão de Deus. Isto exigia dele um conhecimento profundo da Bíblia. Jesus conhecia a Bíblia. Junto com os dois, ele soube encontrar aqueles textos de Moisés e dos profetas que pudessem trazer alguma luz para a situação

ELES AGORA PODEM PRODUZIR MAIS DO QUE LHES É NECESSÁRIO. Os homens produzem mais que o necessário para sua sobrevivência, havendo então uma produção excedente, que permite que alguns elementos não trabalhem (chefes da tribo, feiticeiros, guerreiros...).

Assim vai começar também a divisão do trabalho. Antigamente, todos eram colhedores de frutos, todos pescadores, todos caçadores... Mas a população vai crescendo, os grupos vão se tornando maiores. Vão também aumentando as necessidades dos homens: vestimentas, alimentos, abrigos etc. Isto significa que é preciso produzir mais e melhores coisas. Os homens percebem então que, dividindo entre si o trabalho, a produção ficará mais eficiente. Alguns começaram a se especializar num ramo da produção, num certo tipo de trabalho.

E assim surgiu a divisão do trabalho. Agora, há tribos só de criadores ou só de agricultores. Mais tarde, na mesma tribo, haverá famílias de criadores e famílias de agricultores. Começa a surgir a propriedade particular. As famílias dos criadores são donas de seus pastos e animais. As famílias dos agriculto-

pobre.

Daf o clamor da Igreja na América Latina e no Brasil para que todos os cristãos façam uma evangélica opção preferencial pelos pobres.

Esta opção é evangélica, isto é, constitui uma exigência do Evangelho, do próprio Jesus Cristo. Todos são chamados pelo Evangelho a fazerem esta opção pelos pobres. Isso significa que a salvação passa pelos pobres. E mais ainda. Também os ricos, as pessoas de posses, se quiserem participar do Reino dos céus, deverão fazer esta opção. Em outras palavras, a salvação para todos passa pelos pobres, pelos mais necessitados. Se os bens dos ricos, das pessoas de posse, não obtiverem esta dimensão social, esta destinação, os donos de tais riquezas, como o homem rico do Evangelho, correm o risco

de tristeza e mudar as idéias erradas que eles tinham na cabeça. Jesus não teve medo de criticar interpretações erradas da Bíblia. Pois o texto bíblico tem um sentido certo que deve ser respeitado, para evitar que se manipule o texto em favor das próprias idéias, como os judeus faziam (cf. Lc 24,25-27).

3. Vivência Comunitária da fé na Ressurreição: Jesus andou com eles, conversou, criou um ambiente de abertura e teve a paciência de escutá-los. Falando da vida e da Bíblia, agradeceu tanto, que o coração dos dois se esquentou, e eles chegaram a convidá-lo para o jantar. Ficou com eles, sentou à mesa, rezou com eles e fez a partilha do pão, como se tornou costume entre os cristãos, que tinham tudo em comum. Jesus não só falou, mas colocou gestos bem concretos de amizade. Ora, tudo isso é o ambiente da comunidade, onde se procura viver como irmão. É aí que se faz a experiência da ressurreição, do Cristo vivo no meio de nós; a experiência de Javé, Deus Libertador (cf. Lc 24,28-32).

Quando estes três elementos estão presentes na interpretação da Bíblia, aí a Bíblia atinge o seu objetivo e acontece o milagre da mudança: os discípulos descobrem a força da palavra de Deus presente nos fatos, come-

Valéria Rezende

res são donas das suas terras e de seus arados. As famílias dos artesãos, isto é, daqueles que têm uma arte, um ofício, têm a propriedade de suas oficinas etc. Com a divisão do trabalho, aparece a troca ocasional de riquezas. A troca se realiza, para satisfazer as necessidades de consumo. Quem produzia um arado podia trocá-lo por alimentos, produzidos por outras pessoas.

Aí vai surgindo a sociedade escravista. Antigamente, não tinha sentido possuir escravos. O escravo não era útil. Quando a capacidade de trabalho passa a produzir um excedente, cria as condições, para que os homens escravizem outros homens. São favorecidas também as guerras, para escravizar os inimigos e para disputar as terras.

Quando, no trabalho, os homens começam a produzir mais que o necessário para sobreviver, a existência de escravos passa a ter sentido, porque então eles produzem o seu sustento e o excedente, o qual vai parar nas mãos de seus donos. Assim surgem os escravos e seus senhores. O senhor é o dono do escravo, como é dono de outra coisa qualquer. O escravo passa a ser um homem que produz coisas para o seu senhor.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

da perdição eterna.

O sinal profético do amor a Deus e ao próximo que Deus envia a este mundo é sobretudo o pobre, o necessitado de compaixão. Não adianta mortos ressuscitarem. A própria ressurreição de Cristo, que pronunciou as palavras de alerta, não é capaz de amolecer o coração dos ricos avaros. O sinal que Cristo deixou é o pobre, é o necessitado, para que tenha uma vida humana mais digna de filho de Deus.

Diante deste questionamento do Evangelho, compreendemos que os profetas, os ministros da Igreja, que hoje denunciam as injustiças e anunciam a evangélica opção preferencial pelos pobres, são acusados, perseguidos e até mortos. Devemos pedir a Deus para que eles possam perseverar na sua missão, a exemplo de Timóteo (2ª leitura).

çam a praticá-la e tudo se transforma; os olhos se abrem, as pessoas mudam; a cruz, vista como sinal de morte e de desespero, torna-se sinal de vida e de esperança; o medo desaparece, a coragem reaparece; as pessoas se unem, se reencontram e começam a partilhar entre si a sua experiência de ressurreição; os poderes que oprimem e matam já não causam desânimo; os dois discípulos começam a reler a sua própria caminhada e descobrem que tudo começou, quando Jesus falava com eles sobre a vida e sobre a Bíblia; a fé se afirma, a esperança se renova e o amor abre novos caminhos (cf. Lc 24,33-35).

Interpretar a Bíblia, sem olhar a realidade da vida, é o mesmo que manter o sal fora da comida, a semente fora da terra, a luz debaixo da mesa; é como galho sem tronco, olhos sem cabeça, rio sem leito. Pois a Bíblia não é o primeiro livro que Deus escreveu para nós, nem o mais importante. O primeiro livro é a natureza, criada pela palavra de Deus; são os fatos, os acontecimentos, a história, tudo que existe e acontece na vida do povo; é a realidade que nos envolve. Deus quer comunicar-se conosco através da vida que vivemos. Por meio dela, Ele nos transmite a sua mensagem de amor e de justiça.

de outubro de 1989 - Ano 18 - Nº 928

da Diocese de Nova Iguaçu, Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285, 500 Nova Iguaçu, RJ.

Publicidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OPÇÃO RELIGIOSA ENTRE AS TANTAS OUTRAS?

Outubro é dedicado à reflexão sobre o engajamento missionário do Povo de Deus de Jesus Cristo. Vivendo na Baixada Fluminense — e o Brasil está virando uma grande baixada, premissa para os escanteios sociais — em que direção seria tal engajamento? A resposta é essencial, pois dela depende a validade ou inutilidade dos esforços, para servir ou desservir nosso povo, em sua necessidade de libertação, dignidade e vida. No contexto de indignidade social, vivida pela população da Baixada e outras periferias brasileiras, coloca-se a questão sobre a dimensão missionária da Igreja de Cristo.

No Mês das Missões, a pergunta: qual o papel da Igreja Católica, em ambiente como a Baixada Fluminense? A Diocese de Nova Iguaçu será apenas uma das opções, em meio à imensa variedade facultativa? Para ser apenas fundador de uma denominação concorrente, o Filho de Deus precisaria ter vindo ao mundo, falado o que falou, vivido o que viveu, passado o que passou? Ora, implantar mais uma religião é tão primário como fundar uma empresa; basta seguir as regras da eficiência empresarial, o marketing religioso. Se a tecnologia não dá para remover montanhas ou pular de cima dos templos, aproveitem-se os ilusionismos televisivos!

Missão do Povo de Deus de Jesus Cristo, em realidade social dividida e antagônica, é dar testemunho da unidade. Afirmação simples! Mas resume a essência de toda a Lei, dos Profetas e de Jesus Cristo. Essência da fé cristã é a filiação em Deus Pai e a fraternidade de todos em Jesus Cristo. Não existe razão tão forte, que autorize a preferência sobre a fraternidade. Falando simples:

LINHAS PASTORAIS

CEBs COMO PARÓQUIA MODELO

• A Comunidade Eclesial de Base não se opõe à paróquia em si mesma. Ela é a paróquia modelo, a paróquia ideal. Ao passo que a paróquia existente nas dioceses do Brasil é uma como "inchação" pastoral que não corresponde ao conceito de comunidade.

• É bem possível que as grandes paróquias de nossas dioceses, mesmo nas dioceses de pouca população, estejam condicionadas à falta de padres que caracteriza a Igreja do Brasil há mais de um século.

• Como o pároco é essencial para a paróquia — sobretudo por causa dos sacramentos da unidade, que é a Eucaristia, e da reconciliação ou reintegração na unidade, que é a Penitência ou Confissão — como constituir paróquias, se não há padres?

• Por uma fixação em certos elementos externos da paróquia, como é por exemplo um território, uma população fixa, uma igreja matriz, esqueceu-se um elemento essencial da comunidade como é o relacionamento fraterno, o relacionamento primário entre os fiéis.

todos os homens somos irmãos. Esta é a essência do que Deus quer. O único Mandamento é a manutenção amorosa da fraternidade. Por cima das nossas diferenças. Quem vier com outro evangelho contribui com o máximo pecado, que é a divisão do Povo de Deus.

Tal visão tem sentido histórico essencial. O que destrói a unidade é a divisão. As divisões são geradas e alimentadas pelos interesses dos que faturam vantagens, em cima da fraqueza do povo dividido. Povo dividido é povo enfraquecido. Enquanto assim permanecer, não terá força de conquistar seus direitos. A conquista dos direitos só acontece na eliminação dos privilégios e na socialização dos bens necessários à vida de todos. Para opressores e poderosos, é fundamental que o povo permaneça dividido. Para oprimidos e explorados, é fundamental que o povo se desfaça do que o divide. Assim se abrirão os caminhos à grande unidade, sem a qual não haverá força política para a mudança e conquista da vida.

Como Você vê Sua Diocese de Nova Iguaçu? Como Você vê Sua comunidade, dentro de tais questões? Estamos cooperando para garantir a divisão religiosa? A Igreja Católica é apenas uma divisão religiosa? Acha que é mais importante mantermos posições sectárias do que darmos o braço a torcer e nos sentirmos membros sadios e participantes do mesmo organismo? Levando à Baixada testemunho e convite para a união do Povo de Deus? Só por aí teriam sentido a reflexão e a celebração do nosso espírito missionário. (F.L.T.)

IMAGEM DE MISTÉRIO

1. Diz sussurrando, olhando para os lados, como se temesse ser ouvido, que eu queria falar muito a vosmecê, umas coisas que eu não conto a ninguém. Só a vosmecê. Se vosmecê quiser, pode contar pros outros. Eu não conto por nada neste mundo. Sabe o que é? É o seguinte. Fica mais misterioso, aproxima-se mais e diz baixinho: Eu falei com o padre de minha igreja, aí ele disse assim que isso é só com o bispo. Coisa de visão só o bispo resolve. Fale com ele. Aí eu vim falar com vosmecê.

2. Vosmecê tá-me ouvindo? Digo que sim. E ele cada vez mais misterioso e sutil: Pois é, senhor bispo, vosmecê sabia que Jesus me apareceu? Digo que não sabia. Pois é, Ele me apareceu. Todo bonito. Todo vestido de branco que nem algodão. Uma vez? Não senhor, um bocado de vez. Quando eu menos espero, lá está ele, bonito vestido de luz, rindo pra mim, procurando conversar. Da primeira vez, confesso que tive medo. Logo a mim, Senhor, que sou o maior pecador do mundo? Tou com medo, meu Jesus.

3. Jesus olhou pra mim e disse que eu não preciso ter medo não, sorriu e perguntou: Você tá satisfeito com o mundo de hoje? Aí eu disse: Satisfeito, a bem dizer, eu não tou não. E não tou satisfeito porque tem muita gente ofendendo a vossa santidade. Repare, Jesus, as modas escandalosas, as mulheres esqueceram que vossa Mãe era uma mulher santa e pura. Aí elas vestem umas coisinha de nada que é uma tentação pros homens. Aí ficamos conversando um tempão. Me diga, senhor bispo: Jesus me quer bem? Digo que sim, que Jesus lhe quer muito bem. (A.H.)

munho da nova realidade que Jesus Cristo veio promover. Essa realidade do testemunho é garantida, demonstrada e aprofundada através dos outros três elementos que são internos: a doutrina recebida dos Apóstolos, a fração do pão — tanto no sentido da celebração Eucarística como no sentido decorrente da celebração eucarística que é partilha com os irmãos necessitados —, a oração.

• Se os elementos interiores — a aceitação fiel da doutrina dos Apóstolos, a partilha do Pão Eucarístico e do pão de cada dia com os irmãos necessitados, a oração — são praticados numa comunidade grande demais, onde o relacionamento primário, fraterno da "comunhão" se torna impossível, porque não é mais perceptível como sinal da ordem fraterna que Jesus veio instaurar, a paróquia deixa de ser o lugar privilegiado da comunhão fraterna.

• A paróquia grande pelo território e pela população deveria ser "desmassificada", deveria na medida do possível ser dividida em pequenas comunidades eclesiais de base.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

**Vai, vai missionário do Senhor!
Vai trabalhar na messe com amor!
Cristo também chegou pra anunciar:
não tenhas medo de evangelizar!**

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão, és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Deus, o amor de Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos em tempo de MISSÃO. Queremos viver este tempo como missionários, divulgadores do anúncio evangélico de Cristo. Quando vemos o profeta clamar a Deus por socorro, lembramos que nossa situação não é diferente. Por isso, clamamos a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, para que ouçam nosso clamor e nos livrem de tanta violência, injustiça e opressão. Neste tempo de preparação para elegermos um presidente depois de tantos anos, é preciso que tenhamos consciência de que isto não é apenas um dever, é também um direito nosso. É a oportunidade que temos de mudarmos o destino do país, aumentando a fé na certeza de termos participado na construção de um Brasil novo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, amedrontados por ameaças e acusações de governantes e poderosos, nos acovardamos na luta pelo direito e a dignidade que nos tiraram. Arrepentidos, peça-mos perdão, e nos ofereçamos como braços que possam lutar pela igualdade entre os homens. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões. / Por minha culpa, / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, no vosso imenso amor de Pai, nos concedeis mais do que merecemos e pedimos. Deramai sobre nós a vossa misericórdia. Libertai-nos do medo e de todo pecado. Dai-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Diante da violência e da discórdia, clamamos a Deus. Ele garante que sua resposta não vai falhar: condenação para os causadores do mal.

Leitura do livro do profeta Habacuc (1,2-3; 2,2-4): SENHOR, até quando pedirei socorro sem que me atendas? Até quando devo gritar a ti, denunciando a violência, sem que me socorras? Por que me fazes ver a injustiça? Por que assistes passivamente a opressão? Sou testemunha da prepotência e da violência, reina a discussão, surge a discórdia. Então o SENHOR me respondeu: "Registra a visão, grava na pedra com uma talhadeira, para que se possa ler facilmente! Pois a visão fala de um tempo determinado, refere-se ao fim e não se engana. Mesmo que ela demore, espera confiante, pois virá com certeza sem demora. O homem que não é correto se incha de orgulho; mas o justo viverá por sua fé". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 95)

C. A resposta do Senhor pode demorar, mas virá com certeza. Nossa resposta é de confiança e de caminhada ao seu encontro.

1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor / aclamemos o Rochedo que nos salva! / Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!
2. Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra / e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! / Porque ele é nosso Deus, nosso Pastor / e nós somos o seu povo e seu rebanho.
3. Não fecheis os corações como em Meriba / como em Massa, no deserto, aquele dia; / em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O Senhor nos faz anunciadores do Evangelho, mesmo quando isso nos causa prisões e sofrimentos. Esta é a luta de Paulo.

Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (1,6-8.13-14): "Caríssimo: eu convido você a reavivar o dom de Deus, que você recebeu pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de timidez mas de força, de amor e de sobriedade. Por isso, não se envergonhe de dar testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro. Pelo contrário, participe do meu sofrimento pelo Evangelho, confiando na força de Deus. Tome por modelo as palavras sadias que ouviu de mim, com fé e com amor em Jesus Cristo. Guarde o precioso depósito com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo, imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida.

1. Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: "Eis meu Filho muito amado, escutai o que Ele diz!"

11 EVANGELHO

C. Servir a Deus e aos irmãos, lutando por uma sociedade justa e fraterna, eis o nosso desafio missionário.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (17,5-10).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa

fé!" O Senhor respondeu: "Se vocês tivessem fé, mesmo pequena como um grão de mostarda, podiam dizer a esta amoreira: 'Arranque-se daqui e plante-se no mar', e ela lhes obedeceria. Se alguém de vocês tem um empregado que trabalha a terra ou cuida dos animais, por acaso vai dizer-lhe quando ele volta do campo: 'Vem depressa para a mesa?' Pelo contrário, não vai dizer ao empregado: 'Prepare-me o jantar, arregace as mangas e sirva-me, enquanto eu como e bebo; depois disso você poderá beber e comer?' Será que vai agradecer ao empregado, porque fez o que lhe havia mandado? Assim também vocês: quando tiverem cumprido tudo o que lhes mandaram fazer, digam: 'Somos inúteis empregados: fizemos o que devíamos fazer'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus. Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra e de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus; e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; sofreu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu Reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Peça-mos a Deus a fidelidade a seu serviço, para que sejamos dignos da sua eleição e de seu amor:

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que seja uma vinha fecunda, cheia de frutos, esposa fiel que espera a volta de Cristo, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Por nossas comunidades cristãs, para que não se deixem levar pelo torpor da indiferença e vivam sua vocação empenhadas no serviço ativo, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos pastores da Igreja, para que guardem a vinha do Senhor como fiéis servidores de Deus e dos irmãos, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, guardai sempre com bondade de Pai a vossa família, para que, livre de toda adversidade, seja, com a vossa proteção, consagrada no bem, a serviço do vosso nome. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação; que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.

2. Fale o povo pela rádio, animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.

3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, nós vos pedimos: aceitai este sacrifício por vós mesmo instituído. Completai a santificação daqueles que liberastes e salvastes, através da morte e ressurreição de vosso Filho, Senhor nosso, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos!
Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!

2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"

3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Possamos, ó Deus todo-poderoso, saciar-nos do vosso Pão e fortalecer-nos com o vosso Vinho. Assim sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa fé ajuda a vencer nos projetos do mundo. Mas só uma fé que é serviço e ação será capaz de libertar e salvar os homens. Somos missionários. Nossa missão é a de escutar o clamor das multidões pisadas e massacradas e, como Igreja e Povo organizado, encontrar saídas para que a libertação aconteça.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Meus irmãos, eis que a Igreja, em nome do Senhor, os envia a anunciar o Seu Reino. P. (canta): Ide pelo mundo, pregai o evangelho a toda criatura!

S. Com espírito de força, vocês são chamados a ouvir os clamores do povo e a não se calar diante da opressão, da violência e da discórdia.

P. (canta): Vai, vai missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! Cristo também chegou pra anunciar: não tenhas medo de evangelizar!

S. E a todos nós, irmãos, que também somos chamados a ser missionários, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz, em busca da terra e paz para todos os povos.

P. (canta): Eu quero te dizer agora, que eu já vou embora, evangelizar!

22 CANTO DE SAÍDA

Viva a mãe de Deus e nossa, sem pecado concebida, viva a Virgem Imaculada, a Senhora Aparecida!

1. Aqui estão vossos devotos, cheios de fé incendiada / de conforto e de esperança, ó Senhora Aparecida.

2. Velai por nossas famílias, pela infância desvalida / pelo povo brasileiro, ó Senhora Aparecida.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jn 1,1—2,1.11; Jn 2,3-8; Lc 10,25-37. / 3ª-feira: Jn 3,1-10; SI 130; Lc 10,38-42. / 4ª-feira: Jn 4,1-11; SI 86; Lc 11,1-4. / 5ª-feira: (N. S. Aparecida) Est 5,1b-2; 7,2b-3; SI 45; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11. / 6ª-feira: Jl 1,13-15; 2,1-2; SI 9; Lc 11,15-26. / Sábado: Jl 4,12-21; SI 97; Lc 11,27-28. / Domingo: 2Rs 5,14-17; SI 98; 2Tm 2,8-13; Lc 17,11-19.

SURGE O ESTADO, PARA GARANTIR OS OPRESSORES

Quando, no trabalho, os homens começam a produzir mais que o necessário para sobreviver, a existência de escravos passa a ter sentido: pois os escravos produzem seu sustento e o excedente, que vai parar nas mãos do dono dos escravos. Assim surgem os escravos e seus senhores. O senhor é o dono do escravo, como é dono de outra coisa qualquer. O escravo passa a ser um homem que produz coisas para o seu senhor.

O escravo é propriedade do senhor, uma propriedade humana, que produz riquezas para o outro. O senhor alimenta e veste o escravo, para ele poder continuar produzindo. Assim surge a divisão de classes, na sociedade. Uma minoria (a classe dos senhores) explora a maioria (a classe dos escravos). Os senhores são os donos dos meios de produção: terras, gado, plantações, instrumentos de trabalho etc. Donos também dos escravos, que são meios de produção.

A classe dos escravos não é dona de nada, nem do seu próprio corpo. Não tem direito a nada. Essa divisão da sociedade em classes só favorecia os senhores. É claro que os escravos não queriam permanecer nesta situação. Por isso, estas duas classes começaram a lutar entre si. A classe dos escravos lutava

para acabar com a classe dos senhores e sua exploração, a classe dos senhores lutando para manter a exploração sobre a classe dos escravos. A classe dos senhores, lutando para garantir sua exploração sobre os escravos, precisava de um poder especial, organizado para tal tarefa.

Surge então o Estado. As leis do Estado garantem aos senhores o direito de explorar os escravos. O exército tem, como tarefa, não só defender a sociedade nas guerras externas, mas sobretudo dominar, pela força, a classe dos escravos. Antigamente não existia Estado. Ele só surgiu, quando alguns homens começaram a dominar os outros. O Estado surgiu para garantir os interesses dos mais fortes.

Os escravos produziam todas as riquezas e faziam todos os serviços. As riquezas, porém, iam parar nas mãos dos senhores. As novas invenções (metalurgia, tecelagem, cerâmica) e melhoramentos aumentavam as riquezas produzidas pelos escravos e apropriadas pelos senhores. Surgem grandes cidades e impérios. Todos vivem do trabalho dos escravos. Todo o luxo e esplendor dos senhores só é possível, porque existe uma enorme massa de homens-escravos produzindo riquezas.

VIVER EM CRISTO

ORAÇÃO AUTÊNTICA

A oração autêntica situa a pessoa humana em sua verdadeira vocação e missão. Coloca a pessoa no seu devido lugar em relação a Deus, ao próximo e a toda a realidade criada. O Evangelho deste domingo deseja ajudar os cristãos a praticarem esta oração autêntica (cf. Lc 18,9-14).

Podemos distinguir três tipos de oração: *A oração-procura*. Por ela, a pessoa pergunta por sua vocação e missão. Em relação a Deus, ao próximo e ao mundo criado. Isso a partir da reflexão, passando pela Palavra de Deus, o próximo, os acontecimentos e o mundo criado.

A oração-resposta. Descobrimo o seu lugar em relação a Deus como filho, em relação ao mundo criado como senhor e em relação ao próximo como irmão, a pessoa dá a resposta. Trata-se de um sim humilde de reco-

ELA É DEUS CONVERSANDO COM OS OPRIMIDOS

Nós homens, por causa dos nossos pecados, organizamos o mundo de tal maneira e criamos uma sociedade tão torta, que já não é mais possível perceber claramente a voz de Deus, nesta vida que vivemos. Por isso, Deus escreveu um segundo livro que é a Bíblia. O segundo livro não veio substituir o primeiro. A Bíblia não veio ocupar o lugar da vida. A Bíblia foi escrita para nos ajudar a entender melhor o sentido da vida e perceber a presença da palavra de Deus, dentro da nossa realidade. Santo Agostinho resumiu tudo isso da seguinte maneira: a Bíblia, o segundo livro de Deus, foi escrita para nos ajudar a decifrar o mundo, para nos devolver o olhar da fé e da contemplação, e para transformar toda a realidade numa grande revelação de Deus.

Por isso, quem lê e estuda a Bíblia, mas não olha a realidade do povo oprimido nem luta pela justiça e pela fraternidade, é infiel à palavra de Deus e não imita Jesus Cristo. Ele é semelhante aos fariseus, que conheciam a Bíblia de cor, mas não a praticavam. O estudo da Bíblia deve ser feito com muita seriedade e disciplina. Considere a leitura que você faz da Bíblia como uma conversa sua com Deus. Ora, quando a gente conversa com alguém, deve tomar as palavras do outro do jeito que elas são ditas por ele. Eu não

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

nhocimento de sua condição de filho, de senhor, de irmão. Reconhece sua condição de pecador e pede perdão; reconhece sua condição de filho e agradece; confessa a Deus como Criador e Pai; adora-O. Admira a obra da criação e louva a Deus. Põe-se em atitude de liberdade e de respeito diante do mundo, sem por ele se deixar escravizar. Acolhe seu próximo na comunidade conjugal, familiar e social. Faz um ato de conformidade com a vontade de Deus diante dos fatos da vida. Reconhecendo no próximo seu irmão, a sua irmã, acolhe-os na justiça e na caridade, como filhos do mesmo Pai. Por isso, não pode explorar a ninguém (1ª leit., Eclo 35,15b-17,20-22a). Não se considerará melhor ou superior aos outros (Ev.), pois tudo é graça de Deus. Será, finalmente, uma oração de pedido e de intercessão, para que

Nem todo mundo que trabalhava era escravo. Havia homens livres, pequenos artesãos e assalariados. Mas, como o principal modo de produção era através dos escravos, os homens livres trabalhadores viviam em estado miserável. O número dos escravos, muitas vezes, era bem maior do que o dos homens livres. Os escravos sempre lutavam contra esta situação, fugindo, quebrando de propósito as ferramentas e arruinando as plantações, algumas vezes revoltando-se em massa. Mesmo vencendo as lutas dos escravos, a sociedade escravista não podia dormir tranquila. Estava chegando o seu fim.

A classe dos senhores vivia às custas dos escravos, sem fazer nada. Gastava as riquezas em grandes festas e muito luxo. Tendo tanto escravo à disposição, não se esforçava para aperfeiçoar os instrumentos de trabalho. Os escravos, quando podiam, estragavam a plantação. Os senhores precisavam de um exército poderoso, para manter "sua ordem". Para manter tudo isso, precisavam de grandes riquezas, as quais, no entanto, diminuam. Os senhores já não tinham mais com que pagar o exército, para reprimir as revoltas dos escravos, ou para conquistar outros povos e fazer novos escravos.

ela mesma possa corresponder à sua vocação e que também o próximo possa, com a graça de Deus, realizar a sua.

Existe uma terceira forma de oração: a *oração-comunhão*. Em geral ultrapassa a palavra; faz-se no silêncio ou na repetição das mesmas palavras. Chamamo-la de oração mística, pois nela Deus se revela e se comunica à pessoa no seu infinito amor. É, sem dúvida, uma graça. Mas Deus a concede a quem for fiel às duas primeiras formas de oração. Esta oração-comunhão já realiza a vocação última de comunhão de amor e de vida com Deus. O apóstolo São Paulo é exemplo disso (cf. 2ª leit., 2Tm 4,6-8,16-18).

Devemos reconhecer que todas elas são expressões de oração válidas, expressões das virtudes da fé, da esperança e da caridade.

Carlos Mesters

as introduções de cada livro, as notas ao pé das páginas, as referências para outros textos bíblicos, os mapas geográficos e o vocabulário que você encontra no fim desta Bíblia, foram feitos para ajudá-lo na descoberta do sentido certo e exato do texto. E aqui convém lembrar o seguinte: nadar se aprende nadando. O conhecimento da Bíblia se adquire através de uma prática constante de leitura, se possível diária.

Como criar uma caixa de ressonância da interpretação da Bíblia? 1. Jesus soube criar um ambiente de amizade e de abertura, onde foi possível ele ler a Bíblia junto com os dois discípulos de Emaús. Este é o primeiro passo: criar um ambiente de amizade e de abertura entre as pessoas, não para esconder os problemas da vida atrás de um sorriso, mas para poder discutir-los e enfrentá-los, mesmo que for preciso ir a Jerusalém, de noite, na escuridão. 2. A Bíblia surgiu da caminhada de um povo oprimido que, apoiado na promessa de Deus, buscava a sua libertação. A sua interpretação deve ser feita a partir do povo crente e oprimido, que hoje busca a sua libertação. A interpretação da Bíblia não pode ser neutra, nem pode ser feita separada da vida e da história do nosso povo.

15 de outubro de 1989 - Ano 18 - Nº 929

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora Vozes Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÓS DA BAIXADA FLUMINENSE DENUNCIAMOS

O Brasil colonial continua a existir, na divisão social entre minorias privilegiadas, que enriquecem à custa da exploração das imensas maiorias populares. Isto continua a fazer, da Baixada Fluminense, a moderna senzala da classe rica do Rio de Janeiro. Tal violentação permanente está sendo internalizada, em nosso povo, na forma dos instintos assassinos e da concordância impotente com a eliminação das vidas humanas. O povo violentado "concorda" que "bandido tem que morrer", quando são seus filhos que estão sendo dizimados.

A eliminação massiva dos pobres é politicamente usada ou aproveitada como meio de conter a extensão ameaçadora da pobreza, em sociedade agressivamente desigual. O clima de violência chegou a tal ponto que nosso povo de batizados foi empurrado, um passo à frente, na lógica da violência; e professa, diante dos cadáveres insepultos, que, se morreu, é que tinha que morrer; morreu porque devia. Mais cruel ainda: "ele não devia", "era trabalhador", "não deviam tê-lo matado". Nosso povo cristão empurrado, na fé dos poderes públicos, para a legitimação da morte de seus irmãos.

Denunciamos a deslavada hipocrisia dos demagogos eleitoreiros, que pleiteiam a oficialização da pena de morte quando, na realidade, a pena de morte é bestialmente praticada entre nós todos os dias, freqüentemente dezenas de vezes, em cima dos jovens pobres, sem perspectivas no mercado de trabalho, privados de todas as chances pela crítica omissão dos poderes públicos. Denunciamos a incompetência, a insensibilidade, a ausência destes poderes em nossa área, que deixam nosso povo entregue ao próprio abandono.

Denunciamos a incompetência do Estado em manter uma polícia que proteja a população; o que faz o povo ter, da polícia, o

mesmo medo que sente dos marginais. Denunciamos a particular crueldade de jogar, contra os pobres, policiais que são filhos de famílias pobres, com o objetivo de proteger os ricos e suas propriedades; para conter, reprimir e eliminar os filhos dos pobres, seus irmãos de classe social. Denunciamos a enorme responsabilidade do poder judiciário, que se presume em pedestal de falsa pureza e isenção; mas é justamente a fonte de legitimidade social para justiça iníqua, seletiva e discriminatória.

Denunciamos que o povo da Baixada Fluminense encontra-se permanentemente em estado de sítio forçado e ao toque de recolher, tracando-se apavorado em seus barracos de laje e sem telhado, após o dia de esgotantes trabalhos e viagens desumanas; inibido pela violentação a sair de casa, para poder viver as dimensões sociais de sua existência. Este povo, à noite, sai cada vez menos de casa, para encontros nas associações e comunidades, castrando-se das ocasiões de discutir os problemas, de se unir e organizar, na luta comum pela conquista de seus direitos.

Denunciamos, na Baixada Fluminense, o indistinto aproveitamento político, por parte do sistema, da violência e seu clima de medo, que impedem o povo de tornar-se povo, parando assim de constituir ameaça ao sistema da desigualdade social. Em clima carregado de medo real, o povo da Baixada Fluminense tranca-se em casa, ao redor do seu único contato "intelectual" e única fonte de informações, que é a televisão, com suas novelas e empulhações da realidade. Findamos a denúncia com a informação propalada pelos jornais: a soma de todos os roubos do pessoal que encontra-se na Frei Caneca não perfaz a metade de uma só das últimas tacadas da Bolsa de Valores. (F.L.T. pela Comissão de Justiça e Paz)

LINHAS PASTORAIS

A CAMINHADA QUE AINDA FALTA

• O conhecimento mais profundo da Sociologia da comunidade, mais ainda: a visão mais clara e mais profunda da Igreja como comunidade fraterna deram impulsos à "desmassificação" das grandes paróquias entre nós. Deixa-se um pouco de lado o aspecto jurídico da paróquia, como foi formando-se através da História, e acentua-se mais o aspecto pastoral.

• Os pioneiros que o Espírito Santo desperdo na Igreja viram sancionadas suas intuições e reflexões no Vaticano II, o Concílio Ecumênico que teve lugar na Basílica de S. Pedro, em Roma, de 1962 a 1965.

• O Vaticano II exprimiu com grande felicidade a noção de Igreja como comunidade. Basta reler a Constituição Dogmática "Lumen Gentium". Certamente não poderiam ser ignorados ou anulados os aspectos jurídicos da Igreja visível. Mas para além desses aspectos jurídicos descobrimos com mais clareza o conceito teológico e pastoral de Igreja como Povo de Deus e como comunidade.

• A partir daí muita coisa tinha de acontecer. Aconteceu por exemplo a valorização

dos leigos dentro da comunidade eclesial. Valorizando o batismo, a crisma, a Eucaristia, valorizavam-se necessariamente, como consequência lógica, a pessoa e a ação do leigo na Pastoral.

• Vale a pena recordar algumas afirmações do Vaticano II que são importantíssimas para o desenvolvimento das Comunidades Eclesiais de Base.

• A Constituição dogmática Lumen Gentium trata no capítulo I do "Mistério da Igreja"; no capítulo II da Igreja como "Povo de Deus"; no capítulo III da "Constituição Hierárquica da Igreja e em especial o Episcopado". São capítulos claros e profundamente inovadores. Supostas as colocações iniciais dos capítulos I-III, vem o capítulo IV que trata dos "Leigos". É uma doutrina, por assim dizer, revolucionária no que diz respeito aos leigos na Igreja.

• Se no capítulo III da Lumen Gentium o Concílio atribui aos bispos, conforme a tradição católica, o tríplice múnus ou missão de ensinar (n. 25), de santificar (n. 26) e de governar (n. 27), vemo-lo agora declarar:

IMAGEM SEM MALÍCIA

1. Diz sussurrando, olhando para os lados, como se temesse ser ouvido, que eu queria falar um segredo que Nossa Senhora me disse bem baixinho, no pé do ouvido... Vosmecê quer-me ouvir? Digo que sim. Diante do meu sim, ilumina-se todo, o rosto, os olhos límpidos. Chega a cadeira mais perto, olha para os lados, e num sussurro de beija-flor, colhendo o néctar, me diz o grande segredo da simplicidade e do amor. Primeiro foi Jesus, sabe? depois foi a Mãe dele, a Virgem Santíssima, Nossa Senhora.

2. Ela me apareceu e me disse um segredo. Um segredo só para vosmecê. Vosmecê pode contar o segredo pra quem quiser. Eu é que não posso. Só posso falar pra vosmecê. Ela disse que é só pro bispo, ouviu? Aí eu disse que ouvi, sim, senhora. Faz uma pausa. Respira profundo. Olha para os lados. E bem baixinho: Vosmecê será muito feliz. Ela disse. Que vosmecê será muito, muito feliz. Olha-me, esperando o efeito. Sorriu para ele. Sorri para mim. Vosmecê já sabia do segredo? Saber como, se ela nunca me apareceu?

3. Sorri o mais puro sorriso de criança, alma pura e santa, e diz: Pois ela me revelou isso aí, que vosmecê será muito feliz. Vosmecê acredita? Olha-me com olhos indagadores, esperando resposta. Digo que acredito, sim, e acredito porque o senhor é um homem puro e bom. Fecha os olhos por uns momentos, criança feliz, que não conhece malícia. Agora que desabafei o segredo de Nossa Senhora, vosmecê deixa eu ir embora? Irradia mais pureza, depois da missão cumprida. Aperto-lhe as mãos grossas. Vai feliz e santo. (A.H.)

• "Os Pastores sagrados sabem perfeitamente quanto os leigos contribuem para o bem de toda a Igreja. Sabem também que não foram instituídos por Cristo a fim de assumirem sozinhos toda a missão salvífica da Igreja no mundo. Seu preclaro múnus é apascentar de tal forma os fiéis e reconhecer suas atribuições e carismas, que todos, a seu modo, cooperem unanimemente na obra comum (LG 30).

• Mais adiante: "Pelo nome de leigos aqui são compreendidos todos os cristãos, exceto os membros de ordem sacra e do estado religioso aprovado na Igreja. Estes fiéis foram pelo batismo incorporados a Cristo, constituídos no Povo de Deus e, a seu modo, feitos participantes do múnus sacerdotal (múnus de santificar), profético (múnus de ensinar) e régio de Cristo (múnus de governar) (LG 31). Vale a pena recordar e reler todo o capítulo IV da Lumen Gentium.

• Deste documento, que é repetido e desenvolvido em outros documentos conciliares, tira a Comunidade Eclesial de bom o seu fundamento teológico e pastoral.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão, Jesus Cristo anuncia a total libertação. Que a comunicação não se canse jamais de estar a serviço da verdade e da Paz!

2. O Espírito prometido continua a revelar a verdade que no mundo haveremos de anunciar.
3. Quantas vezes mentirosas, que enganam o humano ser: só defendem os interesses do dinheiro e do poder!
4. Denunciemos toda forma de humilhante opressão: tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!
5. Promovendo-se na vida a justiça e a paz: o silêncio do exemplo testemunha muito mais!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo esteja convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no Amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Deus dá tudo de graça. Não exige promessas e nem olha nossos merecimentos ou ingratidões. Isso deve ser impulso, para que também façamos o bem aos nossos irmãos. Quantas vezes o Animador da Celebração convida a dizermos em voz alta os motivos que temos para celebrar! A maioria se cala. Alguns pedem, agradecem, louvam. Parece até que nos bastamos a nós mesmos, que já não precisamos de Deus. Parece que não percebemos o bem que, a cada dia, Deus nos faz e por isso são poucos os que agradecem. A liturgia de hoje penetre nosso coração e o faça aberto à salvação que vem de Deus; e nos ensine a sermos agradecidos, por tudo aquilo que Ele nos dá.

4 ATO PENITENCIAL

S. Somos infelizes ao Projeto de Deus. Apesar de nossa infidelidade, Ele é o Deus fiel. Arrependidos deixemos morrer em nós o pecado, para renascermos para a graça que nos salva. (Pausa para revisão de vida).
Ó Cristo, ó Cristo Deus! Ó meu bom Deus, livra-nos do mal!

Tu que és Vítima no altar; livra-nos do mal! Tu que és o Cordeiro de Deus; livra-nos do mal! Tu que morres por nós na Cruz; livra-nos do mal;
S. Deus todo-poderoso e cheio de compaixão perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai, Criador onipotente, nós vos louvamos e vos bendizemos, por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, feito nosso irmão: sois o nosso Redentor!

3. Senhor Espírito Santo, Deus-Amor, nós vos adoramos e vos glorificamos, por nos conduzirdes por Cristo a nosso Pai.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sempre nos preceda e acompanhe vossa graça, para que estejamos sempre atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Deus ama de pura gratuidade; não exige agradecimento e nem quer compra de favores.

Leitura do Segundo livro dos Reis (5,14-17): Naquele tempo, Naamã, o sírio, desceu para o rio Jordão e mergulhou sete vezes, conforme lhe tinha ordenado Eliseu, o homem de Deus. E aconteceu que sua carne tornou-se como a de uma criança: sua lepra tinha desaparecido. Então Naamã voltou para junto do homem de Deus, com toda a sua comitiva. Chegando lá, apresentou-se diante dele e disse: "Agora estou convencido de que não há outro Deus em toda a terra, a não ser em Israel. Por favor, aceita em presente de mim, teu servo!" Eliseu respondeu: "Juro, pela vida do Senhor a quem sirvo: nada aceitarei". E por mais que Naamã insistisse, ele não quis aceitar. Naamã disse então: "Permite, ao menos, que a mim, teu servo, seja

dada a terra que dois jumentos podem carregar; porque, de agora em diante, eu, teu servo, não mais oferecerei holocausto nem sacrifício a outro Deus, mas somente ao Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 97)

C. Louvamos Deus por sua bondade. Que se estenda a nós e a todos que o amam: Feliz de quem caminha na justiça, diz a verdade e não engana o seu irmão!

Sl. 1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo / porque ele fez prodígios! / Sua mão e seu braço forte e santo / alcançaram-lhe a vitória.

2. O Senhor fez conhecer a salvação / e as nações sua justiça; / recordou o seu amor sempre fiel / pela casa de Israel.

3. Os confins do universo contemplaram / a salvação do nosso Deus. / Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira / alegrai-vos e exultai!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa força vem da certeza na ressurreição de Cristo e da fidelidade eterna de nosso Deus.

Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (2,8-13): "Caríssimo: lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, da descendência de Davi, segundo o meu Evangelho. Por ele eu sofro até as algemas como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está algemada! É por isto que tudo suporto, por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna. Merece fé esta palavra: se com ele morremos, com ele vivemos. Se com ele ficamos firmes, com ele reinaremos. Se nós o negamos, também ele nos negará. Se lhe somos infelizes, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Salve, ó Cristo, Imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena Verdade, que por nós há de ser transmitida.
Sl. O Senhor nosso Deus nos abra o coração / à Palavra de seu Filho muito amado.

Jesus cura dez leprosos, mas só um, estrangeiro e mal querido pelo povo, volta para agradecer.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (17,11-19).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Aconteceu que, caminhando para Jerusalém, Jesus passava entre a Samaria e a Galiléia. Quando estava para entrar num povoado, dez leprosos vieram ao seu encontro. Pararam à distância e gritaram: "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!" Ao vê-los, Jesus disse: "Vão apresentar-se aos sacerdotes". Enquanto caminhavam, aconteceu que ficaram curados. Um deles, ao perceber que estava curado, voltou dando glória a Deus em alta voz; jogou-se no chão, aos pés de Jesus, e lhe agradeceu. E este era um samaritano. Então Jesus lhe perguntou: "Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?" E disse ele: "Levanta-te e vai; tua fé de salvou". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Eu confio em nosso Senhor, com fé, esperança e amor!

1. Creio em Deus Uno, Trino e Eterno, que criou o céu, a terra e o mar. Cumpriré sempre os seus Mandamentos, a meu Deus aprendi a amar.

2. Amo a Deus sobre todas as coisas e lhe dou este meu coração. Amo o próximo como a mim mesmo, pois o próximo é meu irmão.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

3. Irmãos, elevemos nossa prece a Deus, que nos socorre sempre nos momentos de aflição e cura nossas feridas:

L1. Senhor, ensina-nos não só a pedir, mas também a agradecer.
P. Pai nosso, gritamos o teu nome! Pai nosso, teu povo passa fome!

L2. Senhor, refaz as nossas forças e cura as nossas enfermidades:
L3. Senhor, faz de nós um povo missionário e peregrino em nossas romarias, nos mutirões, na luta popular e no trabalho evangelizador.
L4. Senhor, dá-nos sabedoria e liberdade consciente, para escolhermos o nosso novo presidente:
L5. Senhor, ensina-nos a amar os empobrecidos e a dar a vida pelos nossos irmãos: (Outras intenções da comunidade...).

3. Senhor, ouve este nosso clamor e vem em nosso socorro. Por Cristo, nosso Deus libertador.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 O Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.

2. Fale o povo pela rádio, animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.

3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as preces dos vossos fiéis, para que o nosso culto filial nos leve à glória do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!

2. Na montanha com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "ide ao mundo e o transformai!"

3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente que, alimentando-nos com o corpo e o sangue de Cristo, possamos participar da vossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Nossas celebrações precisam respirar clima de alegria e festa. Alegria confiante, que faça a memória dos benefícios que Deus tem feito e saiba agradecer ao Senhor, pelo amor que Ele nos dá. Liturgia, catequese, nosso trabalho missionário devem ser canto feliz de louvor a Deus e proclamação da Boa-Nova da Salvação. Há muito o que fazer e projetar!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Vai, meu amigo, vai meu irmão! Vai falar no evangelho, como é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos cansativos / tão corajoso e pelo mundo tu vais. / Não levas ouro, mas tens o dom da Verdade. / Planta justiça pra outros colherem paz.

2. Tua palavra fere mais os poderosos / pois sempre o fraco é que sofre a opressão. / Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, / maior riqueza está dentro do coração.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 1,1-7; Lc 11,29-32. / 3ª-feira: Rm 1,16-25; Lc 11,37-41 (St. Inácio de Antioquia). / 4ª-feira: 2Tm 4,10-17b; Lc 10,1-9 (São Lucas Evangelista). / 5ª-feira: Rm 3,21-30; Lc 11,47-54. / 6ª-feira: Rm 4,1-8; Lc 12,1-7. / Sábado: Rm 4,13.16-18; Lc 12,8-12. / Domingo: Ex 17,8-13; 2Tm 3,14-4,2; Lc 18,1-8 (Dia das Missões).

Os senhores precisavam de um exército poderoso, para manter a "ordem". Para tudo isso, precisavam de muitas riquezas as quais, no entanto, começavam a diminuir. Os senhores já não tinham mais com que pagar o exército, para reprimir as revoltas dos escravos ou para conquistar outros povos e fazer novos escravos. Foram faltando riquezas também para conservar as estradas por onde passava a produção, para manter os funcionários etc. Com isso, cada região começava a voltar-se para si mesma.

Chegaram a não ter nem com que alimentar os escravos e por isso começaram a dar liberdade a muitos e a alugar pedaços da terra. Procuraram dar um pouco, para não perder tudo! A sociedade escravista, com sua divisão entre senhores e escravos, não podia mais manter-se. Os senhores, para assegurar seu poder, tiveram que dar um pouco do que tinham. Muda o sistema, mas continua a exploração.

O império romano foi o maior Estado que viveu da exploração dos escravos. O império romano, embora aumentasse a massa dos escravos, diminuía a produção excedente, porque muitos escravos eram ocupados em tarefas improdutivas e porque muitas riquezas eram gastas, para manter o exército e o luxo extravagante dos senhores romanos.

VIVER EM CRISTO

A CONFIANÇA NO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Os discípulos de Cristo compreenderam bem que só à base de muita fé poderiam arriscar tomar distância dos bens e das riquezas para seguir o Senhor. Por isso pedem: "Senhor, aumenta-nos a fé" (cf. Lc 17,5-10). Jesus os exorta a terem fé. Ela manifesta-se na total confiança. A fé do tamanho de um grão de mostarda é capaz de transplantar árvores. Ela levará a agir como um empregado que faz o que lhe foi mandado, sem discutir. Esta atitude de servo deverá ser também a dos discípulos: "Quando tiverdes cumprido todas as ordens, dizei: somos servos inúteis, fizemos apenas o que devíamos fazer".

Em meio às violências dos inimigos invasores, o profeta Habacuc queixa-se a Deus e implora sua intervenção. A resposta obtida é: o justo viverá por causa da sua fidelidade (cf. Hab 1,2-3; 2,2-4). A fé é, no caso, total

Quando o império romano e a sociedade escravista entraram em decadência, seus antigos domínios foram ocupados pelos povos bárbaros, isto é, os povos não romanos (os atuais franceses, alemães etc.). Os povos bárbaros eram mais atrasados do que os antigos romanos. Não conseguiram manter os domínios unificados. Cada povo ocupava uma região. E, em cada região, os reis tiveram que dividir as terras com os chefes militares. Cada chefe militar recebeu uma extensão de terra, chamada de FEUDO.

No feudo, o que valia eram a palavra e as ordens destes chefes. Os chefes, chamados SENHORES FEUDAIS, eram os donos de tudo o que existia naquelas terras: casas, castelos, gado, plantações, estradas, pontes e, até mesmo, o destino dos homens (chamados SERVOS). Na sociedade feudal, havia duas classes principais: os exploradores (senhores feudais) e os explorados (os servos). A exploração parecia menos pesada, mas continuava como antigamente. Os servos, como os antigos escravos, continuavam a produzir para uma minoria. Os senhores feudais davam aos servos o direito de trabalharem numa parcela de terra. Os servos deviam dar aos senhores, porém, uma parte do que era produzido. Deviam trabalhar de graça nas terras do senhor alguns dias por semana. Deviam trabalhar na conservação das estradas,

pontes, castelos. Na guerra, deviam servir no exército do senhor como peões (porque iam a pé).

Todas essas leis eram decretadas pelos senhores feudais que, além do poder econômico, tinham o poder político (isto é: o poder de fazer as leis e de fazer com que fossem cumpridas), pois tinham o exército. O servo não era mais escravo: o senhor feudal não podia mais matá-lo ou vendê-lo, não podia separá-lo de sua família. Mas o servo e sua família não podiam abandonar as terras do senhor. Apesar de tudo, ele tinha um estímulo para trabalhar, para zelar as terras e os instrumentos, porque uma parte do produzido ficava com ele. A agricultura se desenvolve.

Os artesãos, isto é, os que tinham uma profissão e eram donos das próprias oficinas, moravam nas cidades, produziam para a venda, para cobrir suas necessidades. Cada feudo produzia tudo o que seus habitantes necessitavam para viver. Não só alimentos, como também móveis, vestimentas etc. Só algumas coisas eram trocadas. Coisas que eram produzidas em algumas regiões, mas que eram necessárias para todos os feudos, por exemplo: sal, vinho, tecidos mais finos etc. Os senhores feudais não faziam nada, além de caçar e fazer festas.

confiança em Deus por parte do povo escolhido, em oposição à auto-suficiência dos caldeus. A fé gera a confiança em Deus. Esta, por sua vez, gera a fidelidade e a perseverança. Na 2ª leitura, Paulo exorta Timóteo a reavivar o dom de Deus, que recebera pela imposição das mãos. "Pois Deus não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sobriedade" (cf. 2Tm 1,6-8.13-14). Confiado no poder de Deus, Timóteo deve continuar a dar testemunho do Evangelho, com fé e com amor, que está em Cristo Jesus.

Colocando sua total confiança no Senhor, os cristãos podem tomar distância das riquezas. Contentar-se-ão com o necessário e o conveniente à vida, pois confiam no caráter passageiro dos bens temporais, que preparam e anunciam bens eternos, o próprio Bem, que é Deus. O tesouro deste Deus, já às suas

mãos neste mundo, apresenta outros valores. Quais os valores que superam as riquezas? O serviço à vida. A promoção do mais necessário. O convívio numa sociedade justa e fraterna. A paz do coração que brota da justiça. A alegria da confiança em Deus, a alegria do amor a Deus e ao próximo. A luta pela justiça, contribuindo para que as condições menos humanas passem para condições mais humanas. O apreço da arte, dos bens da cultura. Todas estas manifestações da vida humana constituem experiências passíveis intensas.

A Comunidade neste domingo é convidada a dar graças a Deus e unir à oferta de Cristo todas essas experiências de páscoa. Por elas os cristãos fazem uso dos bens materiais sem, no entanto, a elas estarem escravizados. A confiança em Cristo liberta o coração do homem para Deus e para os irmãos.

INTERPRETAR A VIDA E NÃO A BÍBLIA

Carlos Masters

A Bíblia nasceu dentro de uma comunidade de fé. Só com o olhar de fé desta mesma comunidade, pode ser captada e entendida plenamente a sua mensagem. Este olhar não se compra com dinheiro nem com estudo. Adquire-se, vivendo na comunidade, participando da sua caminhada e das suas lutas. Mesmo quando leio a Bíblia sozinho, devo lembrar sempre que estou lendo o livro da comunidade. Ninguém tem o direito de explicar a Bíblia do jeito que convém só a ele, contrário aos interesses da comunidade. Pois a Bíblia não é propriedade privada de ninguém. Ela foi entregue aos cuidados do povo de Deus, para que este realize a sua missão libertadora, e revele aos olhos de todos a presença de Javé, o Deus vivo e verdadeiro.

Com outras palavras, a Bíblia deve ser interpretada de acordo com o sentido que lhe dá a comunidade, a Igreja. O modo de pensar das comunidades do Brasil e da América Latina foi resumido em Medellín e em Puebla. O modo de pensar das comunidades do mun-

do inteiro é definido pelos Concílios Ecumênicos e pela palavra autorizada dos papas. A Bíblia é, antes de tudo, palavra de Deus para nós. Por isso, a sua interpretação e leitura devem ser feitas com a convicção de fé de que Deus nos fala por meio da Bíblia. E Ele fala, não para que nós nos fechemos no estudo e na leitura da Bíblia, mas para que possamos descobrir a palavra viva de Deus, dentro da história da nossa comunidade e do nosso povo.

A interpretação da Bíblia não depende só da inteligência e do estudo, mas também do coração e da ação do Espírito Santo. O Espírito de Jesus deve ter a oportunidade de nos falar, quando lemos a Bíblia. Por isso, além do estudo e da troca de idéias, a leitura da Bíblia deve ter os seus momentos de silêncio e de oração, de canto e de celebração, de troca de experiências e de vivências.

Bíblia e vida estão ligadas na visão que o povo tem. Abrindo a Bíblia, querem encontrar nela as coisas da vida, e na vida que-

rem encontrar as coisas da Bíblia. Espontaneamente, a Bíblia é usada por eles como imagem, símbolo ou espelho daquilo que hoje acontece com eles. Chegam ao ponto de confundir as duas coisas e dizer: "A Bíblia da gente é a vida da gente". Nem sempre conseguem concretizar esta ligação entre Bíblia e vida. Chegam a fazer ligações arbitrárias, sem fundamento nem na letra da Bíblia nem na realidade que hoje vivemos. Mas isso não impede nem anula a intuição profunda, presente em todo o uso que o povo faz da Bíblia: a Bíblia tem a ver com a vida. Há necessidade de uma certa aprendizagem, para poder chegar a dizer: "Depois que começamos a aprender a ler a Bíblia, a gente encontra nela as coisas da vida!" Antônio, um sertanejo do Ceará, após ter ouvido uma explicação sobre a história de Abraão, disse: "Agora entendi: a gente é igualzinho a Abraão, caminha com ele, sem saber bem para onde vai a caminhada. Por fora, tudo é incerto, mas por dentro a gente tem uma certeza: Deus quer isso de nós!"

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DO IRMÃO BISPO AO POVO DE DEUS

Neste início do Mês das Missões, a Folha oferece, mais uma vez, as preciosidades de nossa Igreja local, qualidades e brilhos que queremos para ela, as respostas evangélicas fraternas que ela dá aos problemas e sofrimentos do nosso povo. Tudo isso na palavra de Dom Adriano, autorizado a falar assim, pela fraternidade essencial que nosso bispo vive e irradia.

Minhas irmãs, meus irmãos na fé de Jesus Cristo:

Na esperança de que se fortaleça a sua Fé com a vitória de Jesus Ressuscitado e se intensifique nossa luta por dias melhores, gostaria de recordar com vocês as linhas pastorais que têm orientado os esforços de nossa diocese. Como até agora, no futuro. Sem qualquer concessão.

1. *Somos uma Igreja marcada pelo mistério da Páscoa, Cruz e Ressurreição.* Somos um Povo que sofre uma longa Sexta-Feira Santa, mas não perde jamais a esperança de ressuscitar com Jesus. Como Paulo, estamos certos de que os sofrimentos desta vida não têm proporção com a glória que se manifestará em cada um de nós (Rm 8,18). A vitória de Jesus sobre as ideologias do seu tempo, encarnadas nos fariseus e nos dominadores romanos, garante nossa vitória sobre as ideologias e os ideólogos de nossos dias. Fortes na fé e na comunhão com o Pai e com Jesus (Jo 1,3), somos capazes de resistir àqueles que pretendem seduzir, manipular, afastar-nos da unidade. Vamos revesti-los da coragem de Deus, para podermos resistir ao dia mau e sair firmes do combate (Ef 6,10-13). Coragem, minhas irmãs, meus irmãos!

2. *Somos uma Igreja que só pretende servir.* A Igreja não veio para dominar, manipular, mas somente para servir na caridade. Como Jesus (Mt 20,28). No sentido de serviço, devemos considerar nosso esforço de organização, nossas estruturas, as mudanças que de vez em quando fazemos, para servir melhor, sem qualquer infidelidade às nossas linhas pastorais. Temos sempre a consciência clara de que a Pastoral tem duas referências: Jesus Cristo e o Povo. Jesus é a referência absoluta, em todos os tempos e lugares e circunstâncias: sem Jesus não existe Pasto-

ral. O Povo é a referência relativa, este Povo concreto, ao qual a Igreja aqui e agora anuncia Jesus como Salvador e Libertador dos homens. Não podemos deixar de estar com o Povo sofrido da Baixada Fluminense, a quem Jesus tanto ama.

3. Em vinte e dois anos de serviço episcopal na Baixada, todo o nosso esforço pastoral procurou seguir, com humildade e esperança, as linhas da fraternidade evangélica e da opção pelos pobres. *Somos uma Igreja de irmãs e de irmãos, que, como Jesus, prefere os irmãos pobres e pequenos (Mt 23,40).* A fraternidade é nossa utopia, mas uma utopia que tem seu fundamento na palavra de Jesus: "Vocês todos são irmãos" (Mt 23,8). Somos irmãos porque Deus é nosso Pai e porque Jesus veio ao mundo como nosso irmão mais velho (cf. Rm 8,29). Queremos ser comunidade de irmãs e irmãos, de tal modo que nosso relacionamento seja sinal da fraternidade; de tal modo que tentamos melhorar nossos métodos, instrumentos, estruturas pastorais à luz da fraternidade de tal modo que nos inspiramos na fraternidade para achar a solução de problemas difíceis. Fraternidade é o que marca, todos os anos, a Campanha da Fraternidade. Fraternidade é o que foi o VII Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base, em julho, em Duque de Caxias. Nosso 1º Sínodo Diocesano é também um esforço de fazer crescer, pela Fé, o nosso espírito de família dos filhos de Deus. A opção pelos pobres que é, senão desafio à nossa fraternidade? Não podemos admitir que, entre os filhos de Deus, existam as diferenças escandalosas, que contradizem frontalmente o projeto de Amor do Pai, que fazem vergonha ao nosso Cristianismo acomodado e egoísta. Temos de lutar com os pobres por uma ordem social mais humana e mais justa. É assim que construímos a Paz.

Termino agradecendo-lhes seu esforço de comunhão e participação no desempenho de nossa Pastoral, marcada de sofrimento e de esperança; pedindo-lhes que rezem pelo irmão bispo, pelos irmãos padres, por todos os nossos muitos agentes de Pastoral. Felicidades, coragem, minhas irmãs e meus irmãos, desejando-lhes de coração seu irmão bispo Adriano.

IMAGEM DE INOVAÇÃO E OUSADIA

1. Filho de família católica, de Pais catolicíssimos, nasci católico, estudei longos anos num Seminário — sonhando com um sacerdócio impossível —, formei-me em administração de empresa. E juntando o que o berço de ouro me deu ao que conquistei com meu esforço perseverante, aí está minha fortuna; fazendas, empresas, financeiras, negócios prósperos que fazem inveja a muita gente boa. Se ainda sou católico? Sou católico, continuo fiel a minhas origens. Mas me adapto ao mundo em que vivo. Sou filho do meu tempo.

2. A Missa dominical sou ainda fiel. Vou com a mulher e os filhos. Não direi que gosto dos sermões e prédicas do meu vigário e do meu bispo. Pregam uma Fé política, social, reivindicatória que, me parece, não corresponde à palavra do Senhor: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Com o Mestre distingo perfeitamente o que é de César e o que é de Deus. A Deus dou o que é de Deus. E dou ao Estado o que é do Estado. Cumpro minhas obrigações religiosas aos domingos. E dedico a semana ao trabalho intenso.

3. Tirando a Missa, o fim de semana é meu e de minha família. Desde a sexta-feira de tarde até a segunda de manhã, o tempo é meu, meu tempo sagrado de que disponho para a família. E a justiça social, meu irmão? Cabe ao Governo determiná-la. E o que o Governo determina procuro cumprir. Por isso mesmo distingo entre o coração que é sempre irracional e o pensamento lógico que obedece à Lei. Aqui está o meu segredo, o segredo de minhas empresas prósperas, capazes de inovação e de ousadia. Por que merecerei ser condenado? (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

MISSÕES DE IGREJA

- Antes do Vaticano II (1962-1965) o conceito de Missão era principalmente aplicado ao esforço da Igreja em pregar Jesus Cristo aos Povos pagãos ou também aos Povos não católicos.
- Aos poucos vai nascendo a verificação de que Missão é um conceito muito mais vasto. Vale também para os Povos já evangelizados. Fala-se então de "França — terra de Missão", por exemplo.
- De fato o dinamismo, em sentido positivo e negativo, da pessoa e da sociedade humana não permite uma parada total, uma petrificação, uma posse tranqüila e imperecível de valores, por isso mesmo, daquilo que chamamos a Fé.
- A Fé está exposta às contradições da natureza humana e da sociedade. Daí por que

devemos sempre aprofundar e consolidar a nossa Fé, no sentido dos Ato (2,42): "(Os cristãos) eram perseverantes (assíduos, fiéis) na doutrina dos Apóstolos, na comunhão fraterna (na vida comum), na fração do pão e na oração".

- Isto vale também para as estruturas humanas da Igreja, a começar do Direito Canônico, como vimos recentemente: uma nova formulação do Direito que tenta, da melhor maneira possível, assimilar as lições teológico-pastorais do Vaticano II.
- O conceito de Missão alargou-se. Conserva-se ainda a idéia da evangelização dos Povos pagãos. Mas introduzem-se considerações que antes não se faziam, por exemplo a respeito da aculturação da Liturgia, do respeito à índole particular dos diversos Povos.
- E acentua-se também a obrigação missionária de todos os cristãos: "Toda a Igreja é missionária e a obra de evangelização é o

dever fundamental do Povo de Deus" (Ad Gentes, n. 35).

- "Eis por que o Santo Sínodo (O Concílio) convida todos à profunda renovação interior, para, fazendo-se cientes da própria responsabilidade na difusão do Evangelho, tomarem o devido lugar na obra missionária entre os Povos" (Ad Gentes, n. 35).
- Mais adiante o documento liga a responsabilidade da evangelização com a profissão de uma vida cristã autêntica — Missão interna e Missão externa estão profundamente ligadas:
- "Convençam-se por isso vivamente todos os filhos da Igreja de sua responsabilidade para com o mundo. Fomentem em si um espírito verdadeiramente católico. Empenhem-se com afinco na obra da evangelização. Contudo saibam todos que seu primeiro e principal dever para a difusão da fé consiste em viver profundamente a vida cristã" (Ad Gentes n. 36). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "A COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ" — CF-89; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vamos todos ouvir nosso Deus! Ele é paz, é justiça, é verdade, nos acolhe, sustenta e envia para a paz, para a fraternidade!

1. Ele fala nas flores do campo, nos surpreende na voz do universo, nos procura nas dores do povo, Ele junta o que andava disperso. Ele fala nas muitas mensagens que prometem a felicidade: Escolhemos a cor das algemas ou guardamos maior liberdade.
2. Ele fala também no silêncio: alicerce de encontros serenos, horizonte de novos caminhos, condição de escutar os pequenos. Ele fala nas coisas da vida: na maldade que fala do avesso, na esperança que nunca se entrega, na bondade que paga seu preço.
3. Ele fala no longo caminho do seu povo tirado do Egito: em lugar de opressão, liberdade; união superando o conflito. Ele fala nos dando seu Filho: rejeitados terão vida nova, prepotentes serão destronados, o perdão se fará maior prova.

2 SAUDAÇÃO

S. Missionários do Senhor, aqui estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

* 3 SENTINDO DA CELEBRAÇÃO

C. Não dá para imaginar um cristão que não reze e nem é possível ser cristão sem transformar a fé em ação. Na comunidade, uns assumem o compromisso com a Justiça de Deus nas lutas políticas, sociais e econômicas. Fazem isto em meio aos operários e lavadores, no bairro e no trabalho, na Escola e na Família, nas Associações de Moradores e no Partido Político. Outros anunciam esta mesma Justiça na Liturgia, na Catequese, nos Círculos Bíblicos, nas Missões. Os dois grupos exercem um ministério: uns mais internamente, ajudando a comunidade crescer; outros assumem o ministério em meio às realidades do mundo. Ambos são missionários: o herói revolucionário organiza o povo, na luta por libertação; o profeta prepara a comunidade para assumir a luta pela transformação da sociedade, à luz da fé e da Palavra de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, ante a grandeza de Deus, reconheçamos nossa pequenez; ante sua misericórdia, reconheçamos nosso pecado e imploramos o seu perdão. (Pausa para revisão de vida).
S. Muitas vezes nos entregamos à ação e esquecemos a oração. Outras vezes, só rezamos e não agimos.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Muitas vezes deixamos de ajudar os irmãos em sua caminhada de fé. Outras vezes não encorajamos os que lutam por libertação.

P. Piedade...
S. Cansados de esperar e de rezar pela justiça que demora, enfraquecemos na fé e na luta.
P. Piedade, piedade...
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!
1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à Vida!
2. Glória ao Filho Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estarmos sempre à vossa disposição. Que possamos vos servir de todo o coração nos irmãos mais pobres. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Josué escuta e responde a palavra do profeta de Deus. Moisés reza e confia na vitória de Josué e do povo. Ação e oração sempre vencem, porque nos reúnem em nome de Deus.

Leitura do Livro do Êxodo (17,8-13a): Os amalecitas vieram atacar os israelitas em Rafidim. Moisés disse a Josué: "Escolhe alguns homens e vai combater contra os amalecitas. Amanhã estarei de pé no alto da colina, com a vara de Deus na mão". Josué fez o que Moisés lhe mandou e atacou os amalecitas. Ao mesmo tempo, Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo da colina. Enquanto Moisés conservava a mão levantada, Israel vencia; quando abaixava a mão, era Amalec que vencia. Como as mãos de Moisés se tornassem pesadas, pegaram uma pedra e a trouxeram para ele sentar. Aarão e Hur, um de cada lado, sustentavam as mãos de Moisés. Assim suas mãos ficaram firmes até o

pôr do sol, e Josué derrotou Amalec e sua gente a fio de espada". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 121)
C. Manifestemos confiança de peregrinos, que se despedem da Terra Santa. Fortalecidos e confirmados pela ação e oração, temos certeza de que a proteção divina nos acompanha em nossa missão:
Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!
SI. 1. Eu levanto meus olhos para os montes / de onde pode vir o meu socorro? / "Do Senhor é que vem o meu socorro / do Senhor que fez o céu e fez a terra!"
2. Ele não deixa tropeçarem os meus pés / e não dorme quem te guarda e te vigia. / Oh! Não, Ele não dorme nem cochila. / Aquele que é o guarda de Israel!
3. O Senhor é o teu guarda, o teu vigia, / é uma sombra protetora à tua direita. / Não vai o sol durante o dia te ferir / nem a lua, através de toda a noite.
4. O Senhor te guardará de todo o mal. / Ele mesmo vai cuidar da tua vida! / Deus te guarda na partida e na chegada. / Ele te guarda desde agora e para sempre!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo adverte que a vocação missionária deve estar ligada à proclamação da Palavra, como sinal de coragem, de ânimo e de justiça.

Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (3,14—4,2): "Caríssimo: permaneça firme naquilo que aprendeu e aceitou como verdade; você sabe de quem o aprendeu. Desde sua infância, você conhece a Sagrada Escritura: ela tem o poder de lhe comunicar a sabedoria, que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para denunciar, para corrigir, para educar na justiça. Assim o homem de Deus será perfeito e qualificado para toda boa tarefa. Eu lhe peço com insistência, diante de Deus e de Jesus Cristo, que há de vir julgar os vivos e os mortos, em nome de sua manifestação gloriosa e de seu reino: Proclame a palavra, insista, oportuna e inoportunamente; denuncie, ameace, exorte com toda paciência e competência". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve ó Cristo, Imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida.
1. Converti-vos, nos diz o Senhor: "Está próximo o Reino dos Céus".

11 EVANGELHO

C. A Comunidade deve orar, pedindo justiça; mas deve lutar para que ela chegue. Orar e agir!
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,1-8).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de rezar sempre, e nunca desistir. Ele dizia: "Numa cidade, havia um juiz que não temia a Deus e não respeitava homem algum. Na mesma cidade havia uma viúva, que vinha à procura do juiz, pedindo: 'Faça-me justiça contra o meu adversário!' Durante muito tempo, o juiz se recusou. Por fim ele pensou: 'Eu não temo a Deus e não respeito homem algum, mas esta viúva já está me aborrecendo. Vou fazer-lhe justiça, se não ela ainda vai acabar comigo!'". E o Senhor acrescentou: "Escutem o que está dizendo este juiz injusto. E Deus? Não vai fazer justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai fazê-los esperar? Eu lhes declaro que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas o Filho do Homem quando vier, será que vai encontrar a fé sobre a terra?" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

(Espontâneas. Após cada Profissão de Fé, canta-se):
P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nossa fraqueza é sempre substituída pela força de Deus. Rezando, podemos mover montanhas. Mas rezando e agindo podemos sensibilizar os corações, converter o homem e o mundo ao Deus que é nossa vida e salvação:
L1. Pela Igreja Missionária que quer anunciar o Evangelho: que ela tenha coragem de enfrentar todas as dificuldades e perigos, rezemos ao Senhor:
P. (canta): Ó Senhor, escutai nossa prece!
L2. Pelos missionários e mártires de nossa Igreja no Brasil: Pe. João Bosco, Pe. Ezequiel, Pe. Josimo, Margarida Maria Alves, Santo Dias da Silva e tantos irmãos nossos, marcados pela cruz da justiça e vítimas da crucificação imposta pelos poderosos, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor nosso Deus, queremos fazer a vossa vontade, para que o mundo, que ainda

não vos conhece, encontre em vós o Caminho, a Verdade e a Vida. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação. Que ela seja instrumento de fraterna comunhão!
1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, reparando feito pão: a mensagem da verdade.
2. Fale o povo pela rádio, animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.
3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons, servindo-vos com liberdade. Purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é Mistério da Fé:
P. Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus! Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!
1. Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!
2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"
3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!
4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!
5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Neste Domingo das Missões, aprendemos a seguir os passos de Jesus. Oramos para agir. Cremos para ouvir. Fizemos e faremos para assumir. A oração nos deve conduzir à ação e a ação nos deve conduzir à orar, a fim de recuperarmos as forças para nova ação. Há muito trabalho missionário a ser feito. Começemos em casa, fortaleçamos na comunidade, espalhemos em nosso bairro.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre sua face e se compadeça de vós. Volte o seu rosto para vós e vos dê a paz.
P. Amém, Amém! Amém, Amém, Amém! (bis)
S. O Senhor vos abençoe: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz, anunciemos o Evangelho e todos os povos e o Senhor nos acompanhe nesta missão.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Vai, vai missionário do Senhor! Vai trabalhar na messe com amor. Cristo também chegou pra anunciar: não tenhas medo de evangelizar!
1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam e se condoem, mas acreditam na libertação.
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Se és cristão, és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor: vai, meu irmão, sem reserva e sem temor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 4,20-25; Lc 1,69-75; Lc 12,13-21.
/ 3ª-feira: Rm 5,12.15b.17-19.20b-21; SI 40; Lc 12,35-38. / 4ª-feira: Rm 6,12-18; SI 124; Lc 12,39-48. / 5ª-feira: Rm 6,19-23; SI 1; Lc 12,49-53. / 6ª-feira: Rm 7,18-25a; SI 119; Lc 12,54-59. / Sábado: (S. Simão e S. Judas Tadeu) Ef 2,19-22; SI 19; Lc 6,12-16. / Domingo: Ecl 35,15b-17.20-22a; SI 34; 2Tm 4,6-8.16-18; Lc 18,9-14.

DA ESCRAVIDÃO PARA O FEUDALISMO E A BURGUESIA

A escravidão, como sistema de produção, com o tempo foi substituída pelo feudalismo. No sistema do feudalismo, as terras eram propriedade do senhor feudal, o dono do castelo. Os senhores feudais davam aos seus servos o direito de trabalharem numa parcela da terra. Os servos deviam, porém, dar ao senhor uma parte do que era produzido. Deviam trabalhar de graça nas terras do senhor alguns dias por semana. Deviam ainda trabalhar na conservação das estradas, pontes, castelos etc. Na guerra, deviam servir no exército do senhor, como peões (porque iam a pé).

Cada feudo produzia tudo o que seus habitantes necessitavam para viver. Não só alimentos, como também móveis, vestimentas etc. Só algumas coisas eram trocadas. Coisas que eram produzidas em algumas regiões, mas que eram necessárias para todos os feudos. Por exemplo: sal, vinho, tecidos mais finos etc. Antigamente, havia a troca ocasional, em que não se produzia para trocar. Agora, aparecem os mercadores, que compram produtos num lugar para trocá-los, para revendê-los a alto preço, noutro lugar. Os senhores feudais não faziam nada, além de caçar e fazer festas.

Os senhores feudais tinham um grande aliado, na sua obra de exploração: a Igreja.

VIVER EM CRISTO

AÇÃO DE GRAÇAS

Dez leprosos foram curados por Cristo, mas apenas um voltou para agradecer (cf. Lc 17,11-19). Naaman, o crio, desceu e lavou-se no Jordão e foi curado da lepra. Agradecido, quis retribuir a Eliseu. Este lhe fez entender que tudo era graça (1ª leit. 2Rs 5,14-17).

Neste domingo a Comunidade eucarística é convidada a fazer a experiência da gratidão. Ela manifesta-se na ação de graças, uma das atitudes mais próprias da criatura humana diante do seu Senhor e Criador e a atitude fundamental do cristão diante da graça por excelência dada por Deus aos homens em Cristo Jesus (cf. 2ª leit., 2Tm 2,8-13).

A ação de graças contém e expressa um misto de sentimentos de louvor, agradecimento e reconhecimento diante de Deus por causa dos seus benefícios. Sim, são os benefícios

É NOSSA, ELA FOI ESCRITA PARA NÓS!

Num encontro diocesano, realizado no interior do Ceará, a epístola da Missa foi substituída pela seguinte leitura: "Leitura dos Atos dos Cristãos de Água Rasa. Naquele tempo, Antônio e Esmeralda, um casal de velhos, casados há quase 50 anos, passaram em frente da casa onde os cristãos estavam reunidos, Alfredo, um dos cristãos, convidou-os para entrar. Mas eles não quiseram: "Nós vamos seguindo no lombo do animal. Faltam duas léguas para chegar em casa". Alfredo insistiu e eles ficaram. Entraram e foram apresentados aos outros. Foi a primeira vez que alguém se interessou pela vida e pelo trabalho dos dois velhos. A certa altura, uma senhora perguntou: "Antônio e Esmeralda, digam-me uma coisa: na vida de casados vocês sempre foram felizes?"

A resposta dos velhos não foi de palavras, mas foi de um sorriso alegre e um abraço mútuo. Como se quisessem dizer: "Ora que pergunta!" Então, Alfredo falou aos irmãos: "Eis as coisas escondidas mas grandes que Deus realizou entre nós, durante quase 50 anos, e que Ele acabou de nos revelar". Aqui termina a leitura dos Atos dos Cristãos de Água Rasa". E todos responderam:

Papas, bispos, padres — em grande parte — esqueciam a pregação do Evangelho e dos primeiros cristãos. Justificavam a exploração dos servos como obra da vontade divina. Em troca, os senhores feudais davam fabulosos presentes à Igreja. Assim, pouco a pouco, a Igreja foi se transformando na maior proprietária de terras e riquezas daquele tempo. Desse jeito, a Igreja estava traindo sua mensagem. Não podemos esquecer o que dizia São Jerônimo, no século 5º: "O rico é ladrão ou filho de ladrão".

Apesar de todas as dificuldades, existia sempre a luta entre as duas classes. Os senhores tratavam de manter a exploração. Os servos lutavam para diminuí-la ou acabar com ela. Algumas vezes, os servos levantavam-se unidos contra seus senhores. Conseguiram até algumas vitórias. Mas os senhores da realeza reuniam seus exércitos e voltavam a dominar novamente os servos, para continuar a exploração.

Estamos num período em que o homem domina a navegação à vela, inventa as lentes de aumento, a bússola, a imprensa, a pólvora, o relógio mecânico e os moinhos. Com o tempo, a produção agrícola foi crescendo. Cada feudo produzia mais do que o necessário para abastecer seus habitantes. Por outro lado, os povos da Europa onde havia

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

gratuitos de Deus a fonte da ação de graças. Não podemos esquecer-nos de que na vida das criaturas humanas tudo é dom de Deus, tudo é graça, tudo é bênção de Deus. Pensemos nos dez leprosos. Os nove certamente atribuíram a cura à observância da lei. O outro, o estrangeiro, compreendeu a gratuidade do dom e voltou para agradecer. Naaman quis retribuir a cura, mas acabou reconhecendo que fora agraciado.

Importantíssimo é educar-nos para esta atitude de ação de graças. Para isso, precisamos, como São Paulo, meditar sobre o grande dom de Deus oferecido aos homens em Cristo Jesus. Lembrar-nos de Jesus Cristo ressuscitado dentre os mortos, em quem foram criadas todas as coisas.

Em cada Missa, a Igreja eleva a Deus a grande ação de graças, que recorda e torna

"Graças a Deus!" Não se falou em Bíblia, a vida tomou o lugar dela. Alfredo lê a Bíblia, todos os dias, durante uns 15 a 20 minutos. O resultado deste constante rumir da palavra de Deus é a pureza do olhar, que consegue descobrir e revelar aos outros os sinais da presença de Deus, nas coisas mais simples da vida do povo. Outra expressão desta ligação entre Bíblia e vida é a facilidade com que, nos relatórios, se usam temas e personagens bíblicos para, com eles, caracterizar situações de hoje: tema do êxodo e da libertação; Davi contra Golias, comunidade contra o gigante do reflorestamento; "nossa fé não pode ser menor do que a de Abraão"; tema do cativo, para designar a opressão em que vive o povo. Tudo isso lembra São Paulo, dizendo que a história de Abraão é um símbolo. Lembra ainda os Santos Padres dizendo: "Nós, na Bíblia, procuramos não só a história mas também o símbolo, a alegoria". No interior de Minas, um fazendeiro, em cuja terra estava construída a capela da comunidade, não quis fazer o curso de pais e padrinhos, que a comunidade exigia. Ele ficou bravo e ameaçou fechar a capela.

O coordenador, um camponês bem simples, respondeu tranquilamente: "A capela o senhor não consegue prender, nem amarar!" O patrão pode ser dono da terra; da Palavra de Deus não é o dono! Esta pertence ao povo; e no povo já cresce a consciência de liberdade, que esta palavra comunica a quem dela se aproxima. O povo considera-se destinatário direto da Bíblia. Recebe-a de Deus e da Igreja (e não do padre ou do exegeta), como sendo o seu livro. Acredita firmemente que Deus lhe fala diretamente pela Bíblia. Não a lê furtivamente, como se estivesse lendo uma carta escrita para outros. Pelo contrário, ele repete até hoje a frase de São Paulo: "Aqui foi escrito para nós!" Sente a Palavra de Deus como uma presença imediata e atualiza o seu sentido. Daí a sua gratidão, respeito e liberdade interior frente à Bíblia. Com efeito, o povo usa a Bíblia com muito respeito, grande liberdade e imensa gratidão. Vive a gratuidade da palavra de Deus que, muitas vezes, além dos filhos, é a única riqueza que possui na sua pobreza.

Carlos Mesters

Valéria Rezende

o feudalismo começaram a comercializar com os povos do Oriente. Do Oriente, vinham produtos muito valorizados naquele tempo como coisas de luxo: pimenta, canela, tecidos de seda.

Temos então: de um lado, produtos agrícolas sobrando, de outro lado, os cobiçados produtos trazidos do Oriente pelos mercadores. Começou então a aumentar a troca de produtos. Isto é, começou a aumentar a atividade mercantil. Isto fez com que surgisse uma nova classe. Uma classe que se ocupava, não das atividades agrícolas, mas da troca de mercadorias. Essa classe era a BURGUESIA (porque os mercadores moravam no burgo, isto é, na cidade). Os mercadores procuravam ampliar o comércio. Outros países deviam ser alcançados para vender os produtos, trazer mercadorias preciosas, finalmente aumentar o lucro.

Antigamente, o indivíduo vendia um produto (riqueza ou valor de uso) com o objetivo de conseguir outro produto, ou seja, outro valor de uso. O objetivo da compra era a satisfação de uma necessidade (o outro valor de uso e não o lucro, ou seja, o acúmulo de capital). Na troca simples, o indivíduo vende um produto, para poder comprar. Já o mercador compra para vender.

presente o sacrifício de Cristo. É o sacrifício de ação de graças. No início da Oração eucarística dizemos: Demos graças ao Senhor, nosso Deus. É nosso dever e nossa salvação. Sim, é nosso dever dar graças, pois o que somos e temos é dom de Deus. É nossa salvação dar graças porque vivendo nesta atitude, estamos na salvação. Não podemos realmente dar graças sem uma atitude de conversão e de amor. Quem vive no amor, vive em Deus.

De segunda-feira a sábado nós cristãos deveríamos recordar os benefícios, as bênçãos de Deus em nosso favor. Assim a nossa Oração eucarística dominical ficará recheada dos benefícios de Deus, manifestados em Jesus Cristo e na vida da Igreja. Importa recolhê-los e apresentá-los a Deus por Cristo, com Cristo e em Cristo.

29 de outubro de 1989 - Ano 18 - Nº 931

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

JESUS NOS JUNTOU PARA SERMOS UNIDOS

O velho Luka é tão bom que resolvemos repetir a dose, neste Mês das Missões. Ron Luka é um padre claretiano, que prega missões populares em todos os Estados Unidos. Escreveu, para um semanário católico americano, reflexões sobre a essencialidade fundamental da união fraterna, no seio da Igreja. O título já é verdadeiro espinho em nossas consciências desunidas: "Jesus nos chamou, não para sermos donos da verdade, mas para sermos unidos". Vale a pena acompanhar o Padre Luka: "Guardo saudosas recordações da *Semana pela Unidade dos Cristãos*, celebrada 25 anos atrás, quando eu ainda era seminarista. No santuário da Imaculada Conceição, em Washington, bispos e líderes religiosos de todo o país compareceram, para pregarem todas as noites. Nós rezávamos para que ortodoxos, anglicanos, metodistas, batistas, presbiterianos e todos os rebeldes protestantes criassem juízo e voltassem para a única santa católica apostólica, e verdadeira Igreja de Jesus Cristo".

"Cantávamos e rezávamos orações que diziam: 'Senhor, na tua primeira eucaristia, rezaste ao Pai, para que tua Igreja fosse uma para sempre... O possamos nós todos formar um só pão, um só corpo, pelo santo sacramento da Unidade'". "Só muitas *Semanas* depois, fui chegando à conclusão de que o Senhor não estava rezando pelo retorno dos batistas, metodistas e presbiterianos, em sua última Ceia, porque não havia nenhum. Ele pedia por nossa unidade a qual, disse, seria o sinal para o mundo de que ele tinha sido enviado pelo Pai (Jo 17,21). "Nas paróquias, continuam sendo travados sempre novos assaltos entre progressistas e conservadores, velhos e jovens, homens e mulheres, carismáticos e não-carismáticos, espiritualistas e engajados, tradicionalistas e renovadores. Às vezes, tenho a visão destes diferentes grupos praticando o cabo-de-guerra, com cordas amarradas aos braços e pernas do corpo de Cristo, quase lutando para destruí-lo".

"Quantos milhares de galões de sangue cristão não têm sido derramados, através dos

séculos, por um lado ou pelo outro lado, guerreando para mostrar quem está com a verdade. Que importância tem isso? Jesus não nos chamou para sermos certos. Ele só rezou para sermos um! Mesmo quando nos juntamos para a refeição da unidade, o que expressamos? Os bancos da frente estão com poeira de semanas. Então ficam duas ou três pessoas, algumas braças de distância umas das outras, espalhadas pela igreja. As filas dos bancos de trás estão ocupadas com as pessoas que se queixam que não conseguem ver nem ouvir alguma coisa".

"É mais ou menos como fazer a ceia de Natal em família e alguns membros pedirem para você levar o prato deles até o carro, para eles se livrarem da confusão de ter que estacionar. Outro grupo decide que vai ficar na sala de visita; outro resolve ficar sentado na cozinha; outros se espalham pelos dormitórios. Alguns ficam sempre perto da saída, deixando você e mais duas ou três pessoas, que se recusam conversar, sentadas à mesa da refeição. Que grande banquete, não acha? Seria um desastre, como muitas de nossas liturgias".

"Lembram-se da balada *'Veja o que eles fizeram de minha canção, Mãe?'* Acho que Jesus deve cantar muitas vezes: *'Veja o que eles fizeram de minha ceia, Mãe!'* "O Senhor falou que unidade é o sinal pelo qual o mundo reconhecerá que Ele foi enviado pelo Pai. A debandada de tantos católicos e o número decrescente de conversões mostram que nossa desunião é mais evidente do que nossa união. As pessoas entram na igreja, sem serem saudadas; sentam-se nos bancos, sem que se lhes fale alguma coisa; podem celebrar toda a eucaristia, sem saber o nome da pessoa ao seu lado. Muitos católicos passam para as igrejas fundamentalistas, porque lá encontram mais unidade do que entre nós. A gente fica triste e reza que eles voltem. Mas não se deve rezar por alguma coisa que não estejamos dispostos a realizar. Nossas missas merecem que o povo volte?" (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

AÇÃO MISSIONÁRIA DAS CEBs

• Entendidas como expressão nuclear da Igreja, as CEBs tornam possível a ação missionária para dentro. E, em consequência, também para fora.

• A CEB dissolve a "massa" das paróquias grandes que não permitem a vivência da comunhão fraterna. Com isto possibilita um relacionamento primário que atinge todos os membros da comunidade.

• Atinge como? Tratando-se de uma "comunidade eclesial" atinge através da doutrina dos Apóstolos, através da fraternidade, da celebração litúrgica (cujo ponto culminante é a Eucaristia) e da oração.

• Com outras palavras: a CEB é um agente privilegiado da evangelização para dentro e para fora: Como Igreja, como comunidade eclesial.

• Mas se a CEB privilegiar a "Comunhão fraterna", um dos seus componentes indis-

IMAGEM FIEL

1. Custou muito até eu resolver falar com vosmecê. É uma coisa séria, que me dói bem no fundo do coração... sabe o que é? Digo que não sei nem posso imaginar. Pois eu vou-lhe contar, senhor bispo. Imagine vosmecê que nós somos católicos, mas porém católicos de muita Fé. A gente tira o Terço todo dia, o Terço de Nossa Senhora, que é a oração mais bonita do mundo. A gente reza junto antes de dormir. Domingo a gente vai junto pra Missa pra conversar com nosso Deus e Senhor. Uma beleza.

2. Beleza o quê, senhor bispo. Escute só vosmecê. Nós tamos vivendo juntos faz mais de cinquenta anos, ela é fiel pra mim, eu sou fiel pra ela. Mas porém aí é que tá o novelo: ô mulher braba danada, é isso que tou-lhe dizendo, mulher braba, brigona tá ali. Briga por tudo. Zanga por tudo. Xinga por nada e menos que nada. Aí eu digo: Mulher, por que é que você xinga tanto com essa língua que recebeu o Corpo de Jesus? Você não se envergonha não? Aí ela pega e pára um pouco e começa a pensar, pensar, pensar...

3. Coitada, ela até que é gente boa, se não fosse a danada da língua. Passa uma hora, passa duas... e lá começa de novo o pecado. Vosmecê não imagina como isso me dói. Setenta anos de vida, cinquenta de casamento e eu não costumei ainda com essa cobra venenosa. É isso mesmo, senhor bispo, ela é uma cascavel, com licença da palavra. E eu agora tou quase perdendo a paciência, já tive a tentação de deixar ela, deixar tudo e ir pro fim do mundo. Vosmecê reza pra eu não fazer essa besteira? Digo que sim. E vejo afastar-se grato, confortado, feliz, pra mais uma rodada do campeonato. (A.H.)

pensáveis, no sentido de uma atuação política e até político-partidária?

• É certo que a Política faz parte da sociedade humana e, por sua grande importância, determina toda a vida de uma nação. Seria, assim, impossível às CEBs alienar-se da Política, tanto no sentido da formação política da comunidade como no sentido de levar a comunidade a participar do processo político. A comunhão fraterna, como bem-comum, exige tanto a formação política como a participação política de todos os membros da comunidade.

• Contanto que: a) a participação política dos seus membros não comprometa a comunidade com qualquer partido ou qualquer candidato. Com outras palavras, os membros da comunidade conservem-se livres de escolher este ou aquele candidato, este ou aquele partido; b) não se acentue demasiado a Política (formação e participação), a ponto de se ignorarem ou eliminarem os outros elementos constitutivos da comunidade — doutrina dos Apóstolos, fração do pão e oração.

• Esse perigo existe, particularmente em

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "A COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ" — CF-89; CNBB.



RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

- 1. *Divulgando a Boa-Nova, convidando à conversão, Jesus Cristo anuncia a total libertação. Que a comunicação não se canse jamais de estar a serviço da verdade e da paz!*
- 2. *O Espírito prometido continua a revelar a verdade que no mundo haveremos de anunciar.*
- 3. *Quantas vozes mentirosas, que enganam o humano ser: só defendem os interesses do dinheiro e do poder!*
- 4. *Denunciemos toda forma de humilhante opressão: tudo aquilo que deforma nosso povo, nosso chão!*
- 5. *Promovendo-se na vida a justiça e a paz: o silêncio do exemplo testemunha muito mais!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. A graça de Deus nosso Pai, o amor de nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Irmão, e a comunhão do Espírito Santo nos fortaleçam e nos animem para cumprirmos nossa missão de cristãos.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. Chegamos ao fim do mês de outubro. Neste mês, as comunidades cristãs se empenham em trabalho missionário, levando aos mais distantes lugares da Baixada o anúncio de justiça e libertação, pregados por Jesus. Na primeira leitura e no evangelho, vemos que Deus não discrimina. Não escolhe entre o branco e o preto, o pobre e o rico, o jovem e o velho. Distribui sua justiça àqueles que vivem segundo sua vontade. E a vontade de Deus é que nos comprometamos com a transformação do mundo; que possamos, pela ação e oração, levar à humanidade a consciência de que conseguiremos combater opressão, injustiça e desigualdade, que geram violência e marginalidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Quando julgamos ou discriminamos, estamos em pecado. Peçamos perdão a Deus Pai, para que, com o Filho, celebremos dignamente. (Pausa para revisão de vida):
Sl. 1. *Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.*
P. (batendo no peito): Piedade, piedade, piedade de nós!
2. *Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.*

3. *Senhor, intercedei por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.*
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!
1. *Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.*
2. *Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconcilhou-nos.*
3. *Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, aumentai em nós a fé e a esperança de transformarmos este mundo de injustiça num verdadeiro Reino de Amor. Fazei-nos, Senhor, abrir nosso coração à caridade. Amando o que ordenais, possamos conseguir o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Tomando posição de juízes, julgando ou discriminando aqueles que nos cercam, não estamos seguindo os ensinamentos das Escrituras.

Leitura do livro do Eclesiástico (35,15b-17.20-22a): "O Senhor é um juiz que não faz discriminação de pessoas: ele não é parcial em prejuízo do pobre, mas escuta os rogos do injustificado. Jamais despreza a súplica do órfão, nem da viúva, quando desabafam suas mágoas. Quem serve a Deus de boa vontade é por ele escolhido e sua oração chegará até as nuvens: enquanto ela não chegar ao alvo, ele não sentirá consolo; e não descansará, até que o Altíssimo intervenha, faça justiça aos justos e execute o julgamento". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 34)

C. A oração do humilde penetra nas nuvens e, até que ela não volte, ele não se sente consolado. Meditemos e vejamos o que a palavra nos anima a fazer. (Momento de silêncio).

Sl. 1. *Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo / seu louvor estará sempre em minha boca. / Minha alma se gloria no Senhor / que ouçam ou humildes e se alegrem!*
2. *Mas Deus volta a sua face contra os maus / para da terra apagar sua lembrança. / Clamam os justos e o Senhor bondoso escuta / e de todas as angústias os liberta.*
3. *Do coração atribulado ele está perto / e conforta os de espírito abatido. / Mas o Senhor liberta a vida dos seus servos / e castigado não será quem nele espera.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. Preso, torturado e condenado à morte, Paulo tem plena confiança de que Deus está ao seu lado.

Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.16-18): "Caríssimo: já estou para ser oferecido em sacrifício e está à porta o tempo de minha partida. Empenhei-me no bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já, me está reservada a coroa da justiça. Ela me será dada pelo Senhor, justo juiz, naquele Dia; não somente a mim, mas também a todos os que esperam com amor a sua manifestação gloriosa. Na minha primeira defesa ninguém me assistiu, todos me abandonaram. Não se peça conta disso a eles. Mas o Senhor esteve do meu lado e me confortou, para que, por mim, a mensagem fosse anunciada plenamente e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me libertará de toda ação malvada e me levará salvo para o seu Reino celeste. A ele a glória, pelos séculos dos séculos. Amém!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo, Imagem do Pai, Tu nos falas palavras de vida, comunicas a plena verdade, que por nós há de ser transmitida!
Eis aquilo que diz o Senhor: "De coração convertei-vos a mim, pois sou bom, compassivo e clemente".

11 EVANGELHO

C. Melhor é ser humildes como o publicano, nos confessamos pecadores e buscamos a salvação em Cristo.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,9-14).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola para alguns que confiavam na

sua própria justiça e desprezavam os outros: "Dois homens subiram ao Templo para rezar; um era fariseu, o outro cobrador de impostos. O fariseu, de pé, rezava assim em seu íntimo: 'Ó Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens, ladrões, desonestos, adúlteros, nem como este cobrador de impostos; eu jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de toda a minha renda'. O cobrador de impostos, porém, ficou à distância, e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas batia no peito dizendo: 'Meu Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!' Eu lhes declaro: este último voltou para casa justificado, o outro não. Porque quem se eleva será humilhado e quem se humilha será elevado". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

(Espontâneas. Após cada Profissão de Fé, canta-se):
P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

*** 14 ORAÇÃO DOS FIEIS**

S. Irmãos, o Evangelho nos disse qual é a oração aceita por Deus. Dirijamo-nos a ele, com a humildade do publicano:
L1. *Pela Igreja, para que ela anuncie ao mundo Cristo como único salvador, com a palavra e a vida, rezemos ao Senhor.*
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. *Por todos os homens, para que reconheçam sua condição de pecadores diante de Deus, e acolham seu amor que salva, rezemos ao Senhor.*
L3. *Pela nossa comunidade, para que esta celebração da Eucaristia seja um ato de fé sincero e não só a observância de uma lei, rezemos ao Senhor.* (Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, que exaltais os humildes e abaisxais os soberbos, concedei-nos jamais nos presumirmos justos e capazes de nos salvarmos por nossas próprias forças, mas confessarmos, como o publicano, nossos pecados, para sermos justificados por vós. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação, que ela seja instrumento de fraterna comunhão!
1. *Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.*

RITO FINAL

*** 20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. *Outubro chegou ao fim, mas a nossa missão não terminará aqui. Ela apenas começou, porque, a partir de agora, começa para nós a verdadeira missão transformadora, que Jesus pregou e pela qual foi crucificado. Jesus Cristo, em sua passagem pela terra, mostrou aos doutores da Lei e aos poderosos que todo aquele que se humilha será elevado, e o que se eleva será humilhado. É nossa missão mostrar aos que oprimem e massacram o povo de Deus, que chegou a vez deles serem humilhados. Vamos pregar ao mundo a justiça de Deus.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja com todos vocês.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz, assumindo a missão de conquistar "terra e paz para todos os povos".
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Vai, vai missionário do Senhor! Vai trabalhar na messe com ardor! Cristo também chegou pra anunciar: não tenhas medo de evangelizar!
1. *Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.*
2. *Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.*
3. *Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.*
4. *Se és cristão, és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Am 8,12-17; Sl 68; Lc 13,10-17. / 3ª-feira: Rm 8,18-25; Sl 126; Lc 13,18-21. / 4ª-feira: Rm 8,26-30; Sl 13; Lc 13,22-30. / 5ª-feira: (Finados) Jó 19,1.23-27a; Sl 27; Rm 5,5-11; Jo 6,37-40. / 6ª-feira: Rm 9,1-5; Sl 147; Lc 14,1-6. / Sábado: Rm 11,1-2a. 11-12.25-29; Sl 94; Lc 14,1.7-11. / Domingo: (T. os Santos) Ap 7,2.4.9-14; Sl 24; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. *Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*
S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que colocamos diante do vosso altar. O sacrifício que celebramos seja para vós, nossa homenagem filial; e, para nós, fonte de força, para vivermos as lições de vossa Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. *Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!*

18 CANTO DA COMUNHÃO

Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!
1. *Contra toda tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!*
2. *Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"*
3. *Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!*
4. *Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!*
5. *Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, que vossos sacramentos sejam para nós verdadeira união com Cristo; sinais de vossa presença e graça; alimento de nossas vidas nos caminhos do Evangelho. Vivendo assim possamos, um dia, alcançar a vida plena do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

DO FEUDALISMO PARA A BURGUESIA E O CAPITALISMO

Na passagem do feudalismo para a burguesia mercantilista, o mercador compra para vender. Desta vez, o objetivo da troca já não é satisfazer uma necessidade, mas conseguir um lucro. Assim, o dinheiro se transforma em capital. Antes, ele era só o equivalente geral. Foi para conseguir cada vez mais lucros que os portugueses tentaram o caminho marítimo para as Índias, onde havia muitas riquezas apreciadas. Dirigem-se pelas costas da África até a Índia, mas os produtos portugueses não são muito apreciados. Naqueles lugares, havia outros mercados — os orientais. Eles comerciavam perfumes, tecidos, ferro, ouro etc.

Os portugueses podem fazer só alguns negócios. A próxima viagem para as Índias se processa de maneira diferente. Os navios estão cheios de canhões, espingardas e soldados. Eles param diante das cidades ricas. Desembarcam, invadem as cidades e as saqueiam. Quem se opõe é morto. Tudo o que é precioso é roubado. Alguns habitantes conseguem fugir e salvar a vida. Os navios portugueses se enchem então de tecidos, ouro, marfim. Deixam as maravilhosas cidades totalmente saqueadas e arrasadas. Deste jeito, os portugueses conseguem dominar o comércio entre a África, Índia e

China. Rios de riquezas chegam à Europa. Mais tarde, na América, acontece a mesma coisa: soldados, canhões, espingardas... Portugueses e espanhóis tomam posse de grandes territórios, na América do Sul. Tiram a terra dos índios, que não podem resistir às armas dos europeus. Os índios tornam-se escravos em sua própria terra, obrigados a trabalhar nas minas de ouro e prata e nas plantações de cana e fumo. As riquezas produzidas pelos índios eram carregadas nos navios e levadas para a Europa.

Com o aumento do comércio, foi mudando a forma de trocar os produtos. Em lugar de continuar trocando um produto por outro, maçã por pimenta por exemplo, os produtos começaram a ser trocados por dinheiro. O dinheiro passa a ser a medida universal do valor das mercadorias. O dinheiro era, então, feito em moedas de ouro e prata. O ouro era o que mais valia. A riqueza da burguesia vinha, então, do dinheiro conseguido no comércio de produtos, e não na propriedade da terra. Com o comércio, a burguesia foi se tornando rica. Porém quem ficava com o poder era o senhor feudal. Os senhores feudais cobravam taxas dos mercadores que queriam passar dentro de suas

terras, para ir vender mercadorias em outros feudos. Não permitiam que os servos abandonassem as terras. Não permitiam que os servos tivessem dinheiro para comercializar seus produtos. Os burgueses queriam mudar esta situação, queriam ser livres para vender suas mercadorias em qualquer lugar e queriam que todos pudessem comprar.

Neste tempo, as cidades começam a aumentar de importância. Nelas estavam os artesãos. Os artesãos era os donos de pequenas oficinas e das ferramentas. Com isto, fabricavam produtos, que vendiam aos mercadores. Muitas vezes, eram os próprios mercadores que faziam encomendas aos artesãos. Os artesãos compreenderam que quanto mais produtos houvesse, mais se vendia, e que a técnica dos artesãos era muito rudimentar, não permitia produzir em série. Foi aí que começaram a ser inventadas as primeiras máquinas industriais. Apareceram as máquinas de fiação, os teares mecânicos etc. Alguns mercadores tornaram-se os donos das máquinas e começaram a produzir mais e melhor do que os artesãos. Por isso, muitos artesãos tiveram que fechar sua pequena oficina e ir trabalhar nas fábricas dos burgueses, como assalariados.

VIVER EM CRISTO

ORAR SEMPRE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Evangelho deste domingo (cf. Lc 18,1-8) parece realçar três aspectos quanto à oração: a oração como expressão da fé em Deus; a presença da oração em toda a vida da pessoa e a perseverança nela. Este domingo, portanto, propõe à Comunidade eucarística uma avaliação quanto à dimensão orante de toda a sua vida.

A oração pode ter uma expressão comunitária e outra individual. Ela constitui uma comunicação com o divino em nós, diretamente, através das coisas criadas e através do próximo, como expressão da nossa fé, esperança e caridade.

Esta comunicação orante com Deus pode ser um momento explícito (cf. 1ª leitura, Ex 17,8-13a), quando cultivamos a oração-exercício em comum, como nos sacramentos, na Liturgia das Horas, na celebração da Palavra

de Deus, ou em particular, na meditação ou através de fórmulas. Pode também passar todas as demais dimensões da vida humana como oração-atitude ou devoção (cf. 2ª leitura, 2Tm 3,14-4,2).

Trata-se de fazer com que todas as atividades se tornem meio de comunicação com Deus diretamente ou através do mundo criado e do próximo. Assim, a dimensão do *homo sapiens*. O estudo, a reflexão podem transformar-se em oração-atitude, quando feitos com amor, quando por eles nos comunicamos com Deus. Podem revelar-nos a sabedoria de Deus e levar-nos a louvá-lo. A dimensão do *homo faber* atinge o homem no trabalho, que pode tornar-se para ele uma participação no poder criador de Deus, um instrumento de comunicação com Ele. E mesmo durante o trabalho, acolhido como graça

de Deus e transformado em meio de serviço ao próximo, de vez em quando como na inspiração, a comunicação explícita com Deus pode perpassar todo o trabalho. É o trabalho transformado em oração. E temos a *mensão lúdica* do homem. O homem brinca. Ele pode fazê-lo sobretudo porque Cristo é senhor da natureza, é livre. Assim fazer uso dos bens para antegoza a felicidade que o espera para sempre. O *mem solidário* é outra dimensão. Aqui todo o serviço ao próximo para torná-lo mais humano e mais divino, tanto no âmbito da secularidade, consagrando o mundo a Deus, como no âmbito da pastoral. São duas dimensões do apostolado. Finalmente, o *homo que sofre*. Poderá unir o seu sofrimento ao de Cristo para a salvação do mundo.

NÃO É FÉ NO LIVRO, É FÉ EM ALGUÉM

Carlos Mesters

Num encontro de revisão com os coordenadores das comunidades, foi feita a pergunta: "Conforme vocês, o que é que ajuda mais o povo a crescer?" Prontamente veio a resposta: "A Palavra de Deus!" Um deles, voltando à noite em casa, após ter dado instruções aos pais e padrinhos, disse: "Eu disse para eles umas pobres palavras. Se eles não gostaram, a culpa não é minha, pois eu as tirei do Livro do Senhor!" "Algo de novo está acontecendo. O povo sente um grande amor pela Palavra de Deus; há familiarização com os salmos e textos bíblicos". Num dos relatórios, se fala da "reapropriação da Bíblia pelo povo". E os leigos repetem: "A Bíblia tornou-se acessível para nós! Foi entregue aos leigos! Foi domesticada!"

A palavra "domesticar" explica bem o que queremos dizer, isto é, a Bíblia tornou-se uma coisa "doméstica". É de casa, "é nossa!" O povo "lê a Bíblia no culto e fora dele. Dela tira histórias divinas, princípios de alta sabedoria, os mistérios de Cristo e sua visão do Reino, debate juntos esses tesouros, em confronto com o drama de sua vida humana cotidiana, e assim se opera a primeira revolução, pentecostal, fundamental: cada qual

passa de um saber recebido a um saber descoberto". Aos poucos, a leitura e reflexão em comum da Palavra de Deus vão criando um ambiente fraterno: "todos se conhecem, manifestam sua alegria nos encontros, estão prontos a ajudar-se mutuamente". A Palavra vai convocando e criando a comunidade e a comunidade, por sua vez, oferece o ambiente e o contexto para a leitura da Palavra. Alguém definiu a comunidade como "povo que se reúne em busca da palavra de Cristo". A leitura em comum gera ações em comum, enfrentando os problemas. As ações em comum geram uma nova consciência de missão no mundo: estar a serviço da comunidade humana. Esta consciência comunitária, alimentada pela convicção expressa na frase: "Nosso Livro! Escrito por Deus para nós!", está crescendo por aí, articulando-se nos núcleos, grupos, encontros, reuniões, comunidades, celebrações. É como uma rede muito fina e, por ora, quase invisível, cujas malhas se tecem e cujos nós se fazem no escondido das opções pessoais, feitas no contato com a Palavra, com os irmãos e com a realidade.

Nasce assim a Igreja, a *eclesia*, no sentido mais exato e literal do termo: *a convocada pela Palavra para uma missão*. Ela é o con-

texto em que o povo lê o texto da Bíblia. Sem este contexto, o texto seria como lâmpada desligada da força. Esta nova consciência comunitária se traduz também no fato de o povo começar a dar mais atenção à sua própria história: "Cada comunidade tem a sua história e constrói a sua história". Esta reflexão sobre a própria história e realidade cria o espaço adequado, para a Palavra de Deus poder ser acolhida. São Paulo escreve aos coríntios que a letra mata, o Espírito dá vida. A luz da fé, que está nos olhos, ilumina a letra e a vivifica. Isso acontecia no tempo de São Paulo e é o que está acontecendo hoje também. No fundo, a fé do povo na Bíblia não é uma fé num livro, mas é a fé em Alguém, que fala hoje pelo livro. O que dá sentido e vida ao livro é esta fé no Cristo vivo, presente na vida e na comunidade. As frases do povo, relatadas nos relatórios, não deixam dúvidas sobre isso: "A pessoa de Cristo é uma presença real e uma força dinâmica em tudo". "Comecei a dar às pessoas muito mais valor do que antes. Conheci o Cristo vivo entre nós; o Cristo que vive escondido e camuflado dentro de nós. Antigamente, Deus era um ser distante; hoje é um Deus que anda conosco e Jesus é nosso irmão".

5 de novembro de 1989 - Ano 18 - Nº 932

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

BOM ASSIM? ENTÃO VOTE EM RICO!

Hoje, dia 15 agora, vamos votar para presidente deste pobre país. Isto após décadas de regime democrático, que manteve o povo no patilismo político. Este foi sempre um país de povo dominado pelas elites. Se olharmos as proporções, sentimos tristeza e vergonha. Como é possível que tão pouca gente tenha dominado e explorando tanta gente durante tanto tempo! Só um exemplo: os últimos destes dias, noticiando a tramitação da lei federal para a taxação das grandes fortunas, levanta que, caso a lei seja aprovada, apenas umas 10 mil pessoas seriam por ela alcançadas. Só 10 mil pessoas constatadas como grandes fortunas, em país imenso e rico de mais de 140 milhões de habitantes. Mas esses 10 mil são ricos mesmo, pois amontoaram em redor de si o que seria suficiente e estava destinado à sustentação e à dignidade de toda a população.

Em qualquer sociedade, quem é dono das riquezas é também dono do poder. Quem é rico e não sabe disso! Até o pessoal dos interiores tem a experiência dos seus coronéis. As condições, que se tornam prefeitos, deputados e líderes políticos, porque são donos das terras e do gado. As pessoas em redor de seus trabalhadores rurais, os moradores de suas fazendas são conservados na dependência e na desinformação. A participação política destes últimos é restringida ao voto nas eleições, no voto de cabresto que tem de ser dado ao coronel. Tal desnível social político é interiorizado pelos pobres, que passam a se achar incapazes. Quem tem capacidade é o coronel, é o rico, é o letrado. Acontece então aquilo que vemos, nas periferias sociais: pobre gosta de rico e não gosta de pobre. Pobre deixa de crer em seu único e possível aliado, que é o outro pobre.

LINHAS PASTORAIS

ELEIÇÕES

- Temos no próximo dia 15 a eleição direta para presidente da República. Depois de 30 anos pela primeira vez. Depois de uma ditadura militar que conservou Câmara de Deputados e Senado, embora privados de liberdade democrática.
- O Governo militar conservou também a eleição do presidente, mas confiando-a a um Colégio Eleitoral que só podia eleger o general preconizado pelo Estado Maior das Forças Armadas.
- Felizmente passou o pesadelo que angustiou o Povo brasileiro durante 21 anos (1964-1985). Já em 1985 o Colégio Eleitoral pôde eleger, embora indiretamente, um candidato apresentado pelos partidos.
- Em 85 foram eleitos para presidente Tancredo Neves e para vice-presidente José Sarney. Como o presidente Tancredo Neves faleceu antes da posse, o vice-presidente assumiu o Governo que foi chamado de "transição para a Democracia". Termina o quinquênio de Sarney. Teremos agora ocasião de

escolher por voto direto o presidente que governará o Brasil nos próximos cinco anos.

- Várias gerações de brasileiros terão a chance de votar agora pela primeira vez para presidente. Todos os eleitores sentem no entanto, de par com grandes esperanças, uma certa frustração e incerteza.
- Os partidos políticos multiplicaram-se nos anos da "transição para a democracia". Os políticos deram assim testemunho de fragilidade. Não só pelo número de partidos. Também e sobretudo pela constante troca de filiação partidária de acordo com os interesses do momento.
- É assim que vamos ter, legalmente registrados, nada menos do que 21 candidatos a presidente e 21 candidatos a vice-presidente, um número exagerado que bem demonstra a precariedade de nossas estruturas políticas. O eleitor vê-se confuso e pergunta: a quem eleger?
- A opinião da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pela sua presidência, é também a opinião da maioria dos bispos brasi-

IMAGEM SIMPLES SEM PRETENSÕES

1. Alice mora em Queimados. Acorda cedo. Prepara-se apressada. Toma café rápido. Passa dois minutos na igreja. Toma o ônibus até o Centro. Toma o trem. As sete horas está no trabalho. As colegas gostam dela. Cumprimentam-na com alegria, perguntando isto e aquilo. Responde atenciosa. E logo se dá, de corpo e alma, ao trabalho no escritório. É auxiliar. Faz o que lhe mandam. Buscar isso. Levantar isto. Procurar aquilo. Servir cafézinho. Comprar um refrigerante. Alice faz tudo com alegria. E a todos dá também alegria.

2. Como é que pode? Salário? Um pouco mais de mínimo. Trabalho? Muito, mais do que as outras. É porque é sempre alegre e prestimosa. Mas por que é que Alice não ganha mais do que a gente? E depois... bonitinha, já devia ter agradado ao chefe. Mas ela impõe respeito. Duvido que alguém pense em conquistar essa menina de ouro. Sabe, acho que quem casar com Alice, será o sujeito mais feliz do mundo. Alice, você não tem namorado, não? caçoam as colegas. Alice não se ofende. Sorri. E responde que ainda não. Talvez um dia... Quem sabe?

3. As colegas de trabalho têm uma admiração profunda por Alice. Olhe, quando a gente fez greve por causa do salário e de umas certas coisas, Alice tomou parte ativa. E foi ela, que tem muita autoridade, que conseguiu convencer o gerente. Mas a gente só não sabe o segredo desta menina... O que será? Alice sorri. E não diz. E não sabe dizer. Os Pais saberiam, se não fossem pessoas simples. Que vêm a menina rezar, ir muito à igreja, ajudar em tudo o que pode, ser um anjo na comunidade. Pessoas simples, vêem, mas não sabem explicar. Quem sabe? (A.H.)

leiros. Estamos certos de que as experiências anteriores nos levam às seguintes colocações:

- — A Igreja não se identifica com nenhum partido político e com nenhum candidato.
- — A Igreja não aspira ao poder, nem direta nem indiretamente.
- — A Igreja não pode, entretanto, ignorar o processo político e também a importância das próximas eleições para o futuro do Brasil. Daí por que tem estabelecido as linhas gerais que orientem os católicos na escolha do candidato. Esperamos que seja eleito um presidente que assuma posições claras em favor do Povo, como tal (e não em favor de elites ou de quaisquer minorias), em favor do respeito à vida e à dignidade da pessoa humana (contra a violência, contra o aborto, contra as drogas etc.), em favor de uma solução justa do problema da dívida externa, em favor da educação, em favor de uma justa distribuição de renda, em favor da reforma agrária etc. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!
2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".
3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois, nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!..."

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, o amor do Pai, a misericórdia do Filho, a graça santificadora do Espírito Santo e a alegria de todos os santos estejam convosco.
P. Bendito e louvado seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e na comunhão dos santos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje TODOS OS SANTOS. Celebrando os santos, a Igreja celebra sua vocação: cada cristão é chamado a ser santo como Deus é Santo. Cada um de nós é chamado a escrever o Evangelho, pelo exemplo de vida. Celebramos os santos de ontem e de hoje. Os que estão na terra e os que estão no céu, intercedendo por nós. Os que estão nos altares e os humildes e pequenos cumpridores fiéis da vontade de Deus, espalhados por este mundo. Os santos que veneramos se tornaram preferidos de Deus, porque assumiram todas as consequências do seu batismo. Viveram grande amor pelos pobres. Optaram pela não-violência ativa. Fizeram de suas vidas serviço e sua pregação levou muitos à libertação. Desafiaram os grandes em favor dos pequenos. Apontaram os conflitos e tensões da sociedade, as saídas. Deram a vida como preço da libertação. Compartilharam no sofrimento do Cristo crucificado e participaram de sua ressurreição.

4 ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, porque não somos santos. Peçamos perdão e misericórdia por termos pecado tanto. (Pausa para revisão de vida).
S. (Canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
P. (Canta): Piedade, piedade, piedade de nós!
S. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!
S. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que com todos os santos alcancemos a vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.
1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar numa só festa as virtudes de todos os Santos. Concedei-nos por estes inúmeros intercessores alcançar a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Os que agüentarem perseguição sem se contaminar com os falsos deuses verão o Deus libertador e participarão na grande festa da libertação.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4,9-14). — Eu, João, vi outro anjo subir do Oriente, com o sinete do Deus vivo, e gritou com voz forte aos quatro anjos que possuem o poder de devastar a terra e o mar: "Não devasteis a terra, nem o mar, nem as árvores, antes que tenhamos marcado na frente os servos do nosso Deus". E eu ouvi o número daqueles que foram marcados: cento e quarenta e quatro mil foram marcados, de todas as tribos de Israel. Depois disto, eu vi: uma multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, raças, povos e línguas, de pé diante do Trono, e diante do Cordeiro, vestidos com vestes brancas e com palmas na mão. E gritavam com voz forte: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está assentado no Trono, e ao Cordeiro". E todos os anjos se mantinham em torno do Trono, e os Anciãos, e os quatro Vivos; e se prostraram diante do Trono, de rosto em terra e adoravam a Deus, dizendo: "Amém! A bênção, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força ao nosso Deus, porque o veremos tal qual ele é, pelos séculos dos séculos! Amém!" Um dos Anciãos tomou a palavra e me disse: "Esses, vestidos de brancas vestes, quem são, e de onde vêm?" Eu

lhe respondi: "Meu Senhor, tu bem o sabes". Ele prosseguiu: "São os que vêm da grande provação: eles lavaram as suas vestes e as tornaram brancas no sangue do Cordeiro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Queremos caminhar na fidelidade ao Projeto de Deus. Confiantes, pedimos que ele nos faça dignos do Reino que Jesus veio nos trazer:
1. Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar! / Quem tem as mãos limpas e o coração puro / quem não é vaidoso e sabe amar!
2. Senhor, eu quero entrar no Santuário pra te louvar! / Ó, dá-me mãos limpas e um coração puro / arranca a vaidade e ensina-me a amar!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Vivemos todos na esperança de um dia ver a Deus tal como Ele é. Esta esperança exige que vivamos aqui como filhos de Deus.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3). — Irmãos bem-amados, vede que admirável sinal de amor nos deu o Pai em nos chamarmos, como de fato o somos, filhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não o conheceu a Ele. Caríssimos, agora somos filhos de Deus, e ainda não se tornou manifesto o que haveremos de ser. Sabemos, porém, que, quando se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal qual é. Ora, todo aquele que tem nele esta esperança, purifica-se a si próprio, tal como ele é puro. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... É feliz na eternidade para sempre viverá!"
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!
2. Creio em ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. Para o mundo, felizes são os que têm poder e riqueza, os que fazem violência e exploram o irmão. No Projeto de Deus, felizes e santos são aqueles que partilham e vivem como irmãos.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, vendo Jesus as multidões, subiu à montanha, sentou-se e vieram a ele os seus discípulos. Abrindo então a boca, ele os instruiu, dizendo:

do: "Felizes os que têm espírito de pobre, porque deles é o reino do céu! Felizes os mansos, porque eles possuirão a terra! Felizes os aflitos, porque serão consolados! Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados! Felizes os misericordiosos, porque conseguirão misericórdia! Felizes os puros de coração, porque verão a Deus! Felizes os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus! Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino do céu! Felizes sois vós, quando vos insultam e vos perseguem, e dizem contra vós toda espécie de mentira, por causa de mim. Alegrai-vos, exultai, pois é grande no céu a vossa recompensa". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, uma multidão de santos nos sustenta hoje e intercede por nós junto a Deus Pai libertador. Confiantes, cantemos:
1. Ó Santa Mãe de Deus com o esposo São José / São Pedro e São Paulo, São João e Santo André!
Rogai, rogai por nós! (bis)
2. Aos anjos lá do céu, pedimos todo dia, / também a São Miguel e Inácio de Antioquia!
3. Ó São João Batista, Gregório e Agostinho, / também a Santo Atanásio, São Bento e São Martinho!
4. Lembrai-nos São Francisco e dai-nos vosso auxílio. / Lembrai-nos São Domingos, lembrai-nos São Basílio!
5. Estêvão e Lourenço, sinais de muita fé. / Ó Santo Cura D'Ars e Francisco Xavier!
6. Catarina de Sena, Santa Felicidade / Maria Madalena, com amor e com bondade!
7. Do nosso povo negro Benedito é o protetor, / com a Mãe Aparecida ouça o nosso clamor!
8. De nossa diocese Santo Antônio é protetor / e com Todos os Santos seja o nosso intercessor!
9. Queremos invocar a Josimo e Margarida / que ajudem nosso povo nesta hora tão sofrida!
10. Marçal e companheiros, Sepés de hoje ainda / juntai todas as tribos na chamada Ameríndia!
11. Elói, Tião e Gringo, organizai o povo / para a Reforma Agrária e um sindicato novo!
12. Nas lides do trabalho, nas greves necessárias / valei-nos Santo Dias, nas lutas operárias!

13. Irmãs Cleusa e Adelaide, comadres margaridas / tornai as companheiras mais fortes, mais unidas!
14. Frei Tito e João Bosco do nosso Ribeirão / livrai-nos da tortura, salvai-nos da opressão!
15. Rutilio e Rodolfo, Josimo e Ezequiel / fazei de todo o padre a testemunha fiel!
16. Romero e Angenelli de doação e amor / tornai nossos pastores iguais ao Bom Pastor.
17. Leigos animadores, sal da comunidade, / fazei de toda a Igreja um Povo de verdade!
18. De todo este Brasil, Terra de Santa Cruz / os Mártires nos guiem na estrada de Jesus!
S. Senhor, protegi e sustentai este Povo que vos suplica, por intermédio de seus Santos. Dai-nos coragem e força, para caminhar em busca do Reino de Justiça e Liberdade. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus!
1. É feliz quem ao céu já foi chamado: Sua vida está nas mãos do Pai!
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possam agradecer-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! / Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor! / o céu e a terra: Santo é o Senhor! / Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito é aquele: Santo é o Senhor! / Que vem em seu nome: Santo é o Senhor! / Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Tudo isto é Mistério da Fé:
P. Toda vez que se bebe deste Pão, toda vez que se bebe deste vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta! / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante e nós passamos com o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em teu amor!
2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.
3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!
4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da tua luz.
5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida: e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ao celebrarmos todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, ó Deus, porque só vós sois Santo. Imploramos que a vossa graça nos santifique na plenitude do vosso amor, para que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Luta, dor e sofrimento estão no mundo por causa do egoísmo e da ambição. Todos, no entanto, somos chamados a ser santos. Na fidelidade ao Projeto de Deus e ao serviço dos irmãos, celebraremos um dia, felizes, a vitória de Cristo e de seus preferidos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar / que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar!
A aurora está chegando e o sol está pra raiar! / Flor está já brotando, conosco vem pra ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 11,30-36; Sl 69; Lc 14,12-14. / 3ª-feira: Rm 12,5-16a; Sl 131; Lc 14,15-24. / 4ª-feira: Rm 13,8-10; Sl 112; Lc 14,25-33. / 5ª-feira (Consagração da Basílica de Latrão) 1Rs 8,22-23,27-30; Sl 84; Jo 4,19-24. / 6ª-feira: Rm 15,14-21; Sl 98; Lc 16,1-8. / Sábado: Rm 16,3-9,16-22,27; Sl 145; Lc 16,9-15. / Domingo: 2Mc 7,1-2,9-14; Sl 17; 2Ts 2,15-3,5; Lc 20,27-38.

No fim da Idade Média, as cidades começam a aumentar de importância. Nas cidades, moravam os artesãos, que eram os donos das pequenas oficinas e ferramentas. Com elas, fabricavam produtos, que vendiam aos mercados. Muitas vezes, eram os próprios mercados que faziam encomendas aos artesãos. Estes compreenderam que, quanto mais produtos houvesse, mais se vendia; e que a técnica dos artesãos era muito rudimentar e não permitia produzir em série.

Foi aí que começaram a ser inventadas as primeiras máquinas industriais. Apareceram as máquinas de fição, os teares mecânicos etc. Alguns mercados tornaram-se os donos das máquinas e começaram a produzir mais e melhor do que os artesãos. Por isso, muitos artesãos tiveram que fechar sua pequena oficina e ir trabalhar nas fábricas dos burgueses, como assalariados. O capitalismo nascia, desse jeito, dentro do feudalismo.

Havia, porém, um impasse. Quem estava com o poder econômico eram os burgueses, quem estava com o poder político eram os senhores feudais. E os senhores feudais con-

tinuavam a comandar as leis e a administração do Estado, conforme seus interesses. A burguesia precisava de um número cada vez maior de homens para o trabalho assalariado a fim de produzir, para aumentar suas riquezas. E os homens estavam no campo: eram servos dominados pelos senhores feudais. Os burgueses tinham interesse de libertar os servos dos senhores feudais, para empregá-los como operários em suas fábricas. Para tomar o poder político, em alguns lugares a coisa foi pacífica; aos poucos, os burgueses foram entrando no Parlamento, ocupando os cargos públicos. Em muitos lugares, os senhores feudais e os burgueses acabavam se aliando, para governar o país. É que os trabalhadores estavam ameaçando se revoltar contra a situação. E a revolta dos trabalhadores não interessava nem aos burgueses nem aos senhores feudais.

Em outros lugares, os burgueses fizeram uma revolução, como na França. Gritavam liberdade, igualdade, fraternidade, mas queriam segurar para si o poder político, que antes era dos senhores feudais, pois já tinham conquistado o poder econômico. Assim, passou

para as mãos deles (os burgueses) o direito de explorar a maioria a qual, então, eram os servos.

Com a vitória da burguesia, milhões de servos são arrancados da dominação feudal, ficando, ao mesmo tempo, sem qualquer meio para viver. O meio para viver era a terra. Apertados pela fome e pela necessidade, essa massa de homens é deslocada para as cidades e vai se sujeitar ao trabalho assalariado, quer dizer, vender a força de trabalho para sobreviver. Desta forma, a sociedade feudal foi destruída e, em seu lugar, surge uma nova forma de sociedade: a sociedade capitalista.

Na sociedade capitalista, há duas classes principais: a classe burguesa, isto é, a classe dos ricos, que possui os meios de produção (máquinas-primas, máquinas, instrumentos de trabalho, terras — o capital). E a classe proletária, isto é, a classe dos pobres, que só possui sua força de trabalho para vendê-la à burguesia, em troca de um salário. A burguesia explora o trabalho do proletariado e é dessa exploração que vêm sua riqueza e seu poder.

Valéria Rezende

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TÁS ACHANDO BOM? ENTÃO DESPERDIÇA TEU VOTO!

Em consequência de nossa injusta "construção" social, acontece o seguinte no Brasil, em termos de distribuição de renda: De cada 100 mil cruzados que os trabalhadores produzem hoje no Brasil, os 5% de CIMA ficam com 40 mil; os do MEIO ficam com 30 mil; e sobram apenas 30 mil para dividir com os 80% de baixo. Quer dizer que se for dividir os 100 mil cruzados, produzidos pelos trabalhadores, cada um de CIMA fica com mais de 6 mil cruzados, enquanto que cada um de BAIXO não fica nem com 40 centavos.

Em CIMA, vivem menos de 5% da população brasileira. Quem são esses que vivem em cima? São os industriais, os fazendeiros, os banqueiros, os grandes comerciantes e intermediários e suas famílias. Em CIMA, está essa minoria de gente que não precisa trabalhar diretamente para viver. Gente que pode viver do trabalho dos outros. Esse conjunto de gente que vive em cima constitui uma classe chamada BURGUESIA. É a classe dos patrões. É a classe dos capitalistas e dos que estão virando capitalistas.

Em BAIXO, vivem 80% da população brasileira. Quem são esses que vivem em BAIXO? São os operários, os camponeses pobres, os pequenos artesãos, os pequenos empregados, a classe trabalhadora em geral. Em BAIXO, vive o povo trabalhador. Em BAIXO, fica essa maioria de gente que precisa trabalhar diretamente para viver. Gente que não pode viver do trabalho dos outros. É que tem que trabalhar para os outros. É a classe dos proletários e dos que estão virando proletários. Dos que não têm nada, só sua prole, seus filhos e os braços para trabalhar.

Quem sustenta os de CIMA? Já vimos que os de CIMA não precisam trabalhar direta-

mente para viver, enquanto os de BAIXO precisam. Mas por quê? É simples. Os de CIMA são os donos dos Meios de Produção. O industrial é dono da fábrica, o fazendeiro é dono da terra, das máquinas e das construções da fazenda. O banqueiro é dono do banco. Os grandes comerciantes e intermediários são donos do comércio, dos armazéns, depósitos e caminhões. Então é assim: o industrial tem a fábrica e lá ele põe os operários para trabalhar para ele.

Resultado de tal sistema: os operários trabalham e recebem apenas o salário, enquanto que o patrão não precisa trabalhar diretamente e ainda fica com o lucro todo. Os grandes comerciantes e intermediários também ficam com os lucros. No caso do fazendeiro, é a mesma coisa. Ele não trabalha diretamente na terra, mas acaba ficando com a maior parte da renda. No caso do banqueiro, ele fica com os juros. Quer dizer que toda essa turma de CIMA não produz nada diretamente, mas acaba ficando com a maior parte de tudo.

Do lado do trabalhador, a coisa é o inverso. O operário só tem sua força de trabalho, sua capacidade de trabalhar. O camponês pobre só tem também sua força de trabalho. Às vezes, tem também uma terrinha. Mas não tem máquinas. Não tem crédito nos bancos dos patrões. Não tem jeito nem de guardar nem de transportar nem de vender diretamente sua produção. Resultado: os de BAIXO, se não quiserem morrer de fome, têm de trabalhar para os de cima. Quer dizer: os de CIMA são sustentados pelos de BAIXO. O teu voto para presidente, no dia 15, vai dar força aos de CIMA que exploram e enganam o povão? Ou vai ajudar os de BAIXO a dar passos na direção do POVO NO PODER? (F.L.T.)

IMAGEM-BOFETADA NO MEU ROSTO E NO TEU

1. Zenaide está feliz. Afinal consegui emprego pra ajudar meu Pai, coitado, que trabalha, como um louco, pra manter nós seis lá em casa: ele, Mãe e quatro filhos. Pai é padeiro. Padeiro ou dono de padaria, menina? Sorri e diz: Que dono de padaria nada, ele é só padeiro, que faz pão à meia-noite, pra gente comer fresquinho de manhã. Lutei para ajudar ele, afinal encontrei um emprego de balconista num trailer da Barra. É gente assim nos sábados e domingos. Mas eu não dou liberdade não, graças a Deus.

2. Eu sei meu lugar. Mas, Zenaide, você não gostava de brincar de boneca, não? Eu brincar de boneca? E quem ajuda meu Pai? Gostar, talvez gostasse. Mas eu não tenho mais boneca, e depois, é como lhe disse, eu preciso ajudar em casa, senão a gente passa necessidade. Diz que eu não tenho ainda carteira assinada, mas o patrão paga salário mínimo. Quer dizer, quase. A gente diz, nem conheço meu patrão. Só conheço o gerente, seu Joaquim. Horário de trabalho? Pego à uma hora, depois da escola, e trabalho até as 9 da noite.

3. Aí pego o ônibus pra casa. Chego pelas onze, onze e meia. Mãe vai toda a noite me esperar por causa de um matagal que tem no caminho. Sei, doce menina. E neste matagal... Hoje veste mais cedo. E chegaste antes de Mãe chegar. Aí sucedeu o que ninguém saberá. Alguém te enganou. Alguém te forçou. Arrastaram teus quinze anos de fraqueza, até o lugar da sombra. Ninguém saberá o teu martírio. Amanhã acharão o teu corpinho ferido, ensangüentado, estrangulado. Estuprado às mãos do Maligno. Outra sorte merecias, menina pura. (A.H.)

VIVER EM CRISTO

O CULTO DOS SANTOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Também através do culto dos santos celebra-se o mistério pascal de Cristo e da Igreja. Os santos revelam o mistério de Cristo e nos comunicam com ele. Nos santos a Igreja é convidada a viver o mistério de Cristo.

No culto dos santos podemos distinguir três aspectos: Primeiro, celebramos a Deus admirável nos seus santos. Compreendemos, então, que o culto não se dirige diretamente aos santos, mas a Deus. Louvamos e exaltamos a Deus, admirável nos seus santos. Isso tem a ver também com Jesus Cristo. Deus manifesta o seu poder não só em Cristo, a Cabeça, mas pela ação do Espírito Santo, é vencedor também nos santos, os seus membros. Jesus Cristo é o primeiro grande vencedor sobre o pecado e a morte pela vitória sobre aquele que é inimigo da humanidade desde o princípio. Em Cristo e por Cristo,

Deus realiza coisas maravilhosas nos cristãos, em todos os homens e mulheres de boa vontade. Por isso, as orações nas festas dos santos dirigem-se sempre a Deus.

O segundo aspecto a ser considerado no culto dos santos é também muito importante. Os santos, no seu conjunto, como discípulos de Cristo, invocam e anunciam a mensagem do Evangelho, o próprio Cristo. Os santos constituem como que o Evangelho vivido através da história. Assim, cada santo ou cada categoria de santos evoca e revela um determinado aspecto do mistério de Cristo ou do Evangelho. Pensemos em João Batista. Que riqueza de mensagem evangélica! Os apóstolos nos revelam e ensinam que todo cristão é chamado a ser apóstolo. As festas dos apóstolos celebram sempre o mistério da Igreja. Pensemos nos evangelistas. Todos os

cristãos são chamados a escreverem o Evangelho por suas vidas. Os mártires! Neles celebramos a vocação do testemunho de Cristo de toda a Igreja. Assim podemos encontrar outros aspectos do Evangelho, como a contemplação, o pastoreio, a missão, a fraternidade, a pregação, o cuidado com os enfermos e necessitados, a educação da juventude. Nos santos a Comunidade celebra as diversas vocações e ministérios na Igreja.

Chegamos ao terceiro aspecto. É a intercessão. Trata-se de uma intercessão misteriosa. Porque as orações e virtudes dos santos são evocadas, tornam-se mediação para os cristãos. Deus nos ouve e atende nos seus santos. Infelizmente muitos católicos só percebem e cultivam este último aspecto. Ele é importante, mas deve estar em dependência dos dois primeiros.

APAGANDO A LUZ, O TEXTO SE PERDE

Carlos Mesters

São Paulo escreve aos coríntios que a letra mata, o Espírito dá vida. A luz da fé que está nos olhos ilumina a letra e a vivifica. Isso acontecia no tempo de São Paulo e é o que está acontecendo hoje também. No fundo, a fé do povo na Bíblia não é uma fé num livro, mas é a fé em Alguém que fala hoje pelo livro. O que dá sentido e vida ao livro é esta fé no Cristo vivo, presente na vida e na comunidade. As frases do povo relatadas nos relatórios não deixam dúvidas sobre isso:

"A pessoa de Cristo é uma presença real e uma força dinâmica em tudo". "Comecei a dar às pessoas muito mais valor do que antes". "Conheci o Cristo vivo entre nós; o Cristo que vive escondido e caladinho dentro de nós". "Antigamente, Deus era um ser distante; hoje é um Deus que anda conosco e Jesus é nosso irmão". Outros relatórios falam da presença e da ação do Espírito Santo: "Sente-se a força do Espírito Santo". Tem que confiar profundamente "na presença atuante do Espírito no interior do povo". Em vez de olhar e de "escrever vidas de Santos, de pessoas", chegou o tempo de escrever vidas de comunidades: descobrir-se-á a presença mais rica, mais profunda e fecunda do Espírito Santo no meio de nós.

Existe no povo uma grande sensibilidade aos 'sinais' que transparecem nas atitudes e gestos e acontecimentos, como acenos da presença e da ação do Espírito. Temos que "trocar idéias para descobrir a idéia do Espírito Santo no povo". Assim poderíamos continuar citando outras frases que deixam entrever a luz que está nos olhos do povo.

É com esta luz que eles lêem a Bíblia, fazendo a escolha e seleção dos textos em vista dos problemas que aparecem. Esta luz não pode apagar, pois, apagando-se, escurece o texto da Bíblia e a palavra escrita não presta para mais nada. Daí a necessidade de se alimentar constantemente esta luz.

Isso explica por que a Bíblia é lida, de preferência num ambiente de oração. É para que o Espírito Santo possa ter vez, esclarecer o sentido e revelar onde Deus fala hoje pela realidade. Esta luz não é privilégio de alguns "peritos" ou mais sábidos. É o dom de Deus, concedido à comunidade e, através da comunidade, aos indivíduos que a ela pertencem. Daí a necessidade do contexto comunitário para a leitura da Bíblia. Mesmo a leitura individual não é nem pode ser uma questão puramente privada. É para fortalecer e alimentar o compromisso com Deus e com os irmãos. Em vista da alimentação constan-

te desta luz interior surge, aqui e acolá, o desejo de uma vida de oração mais intensa, como antenas que captam as ondas a serem transmitidas pela comunidade.

Árvore forte que o machado não corta, caí sob o vento, quando a raiz apodrece. A liberdade é uma árvore. Sua raiz cresce e não apodrece, mas se esparrama no chão da vida do povo oprimido, quando este povo, no trivial e comum do dia-a-dia, pode conviver com quem é realmente livre. Deus é livre e libertador. Esta é a marca do seu nome, desde o começo. O contato com este Deus alimenta no povo a chama da liberdade humana, protege-a contra desvios, sem apagar a mecha que fumeja.

"Onde há o Espírito do Senhor, aí existe liberdade", dizia São Paulo. Só que a liberdade que a Palavra de Deus comunica cresce lenta e nem sempre é aquela que nós imaginamos. Ela não parece com alfaca, que hoje se planta e amanhã já se colhe. Parece mais com jacarandá: é a geração futura que vai colher a sombra da árvore que nós hoje plantamos na contradição. Mas, plantando a árvore, já se experimenta um começo de liberdade, o suficiente para dar sentido a uma vida humana, a ponto de doar-se totalmente.

LINHAS PASTORAIS

AINDA É TEMPO DE REFLETIR

- Sabemos que não existe Democracia ideal. Nem político ideal. Mas gostaríamos de ver que a Democracia no Brasil deixa seus vícios inveterados e se aproxima um pouco mais daquilo que poderia ser o ideal democrático: um regime de participação pluriforme (não somente a participação através das eleições) e um regime de responsabilidade integrada.
- Gostaríamos de ver como nossos políticos, em nível de município, de estado e de união, se despem dos velhos vícios — como clientelismo, cartorialismo, empreguismo, elitismo etc. — e assumem, como suas, as grandes causas do Povo brasileiro.
- Muita coisa na evolução do Povo brasileiro nos próximos anos vai depender do presidente que agora vamos eleger. Sabemos todos que ele carrega uma responsabilidade extraordinária. Não é apenas um presidente, em regime democrático de Governo, mas um presidente que recebe a herança de uma Democracia elitista (como foi o caso até 1964) e, o que é mais pesado, a herança de um Governo militar (1964-1985) que se impôs pela crueldade, pela tortura, pela violação ge-

neralizada dos direitos humanos, pelo estilo casernesco de comando, pelas supremas virtudes militares que são "hierarquia e disciplina".

- Mas o novo presidente arcará também com as consequências de um Governo de "transição para a Democracia" que, pelas mais diversas circunstâncias, não pôde impor-se à ação nem criar condições mais favoráveis para nos aproximar-nos da Democracia ideal.
- Faltam as lideranças em todos os níveis. Faltam-nos os políticos novos. Faltam-nos os partidos políticos, estruturados a partir de princípios democráticos e a partir, também e principalmente, de sólidos princípios éticos.
- A melhor prova da fraqueza de nossas estruturas políticas está na abundância de partidos e, em consequência, de candidatos. Devidamente registrados temos nesta eleição próxima nada menos do que 21 candidatos ao cargo de presidente e 21 ao cargo de vice-presidente. É compreensível que o eleitor fique atropelado. É compreensível que, em face de tantos políticos "competentes", em face da campanha eleitoral através dos

meios de comunicação, sobretudo da televisão, cresça ainda mais, no Povo, o descrédito (por tudo lamentável) dos nossos políticos.

- Quem poderemos então eleger no dia 15? Procurando avaliar nossos problemas básicos, nossas condições sociais, os anseios do Povão, as experiências dolorosas dos últimos decênios, parece que devíamos fixar-nos nos candidatos que — assumam a causa do Povo, como tal, do Povão marginalizado no processo social; — assumam os graves problemas sociais que são: a reforma agrária; a justa distribuição de renda; a integração do Povão no processo social; a defesa intransigente dos direitos humanos, como por exemplo o direito a vida no adulto, na criança, e os diversos direitos estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (dezembro de 1948); o enfrentamento da dívida externa e interna, da violência (drogas por exemplo, criminalidade nas grandes cidades), da corrupção, da inflação; a educação em todos os níveis, mas especialmente a educação do primeiro grau. (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

L 1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra, canto novo de paz e esperança, em tempos de guerra. Neste instante há inocentes tombando nas mãos de tiranos. Tomar terra, ter lucro, matando: são esses seus planos.

Eis o tempo de graça, eis o dia da libertação! De cabeças erguidas, de braços ou unidos, irmãos! Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória, o povo nas ruas fazendo a história, crianças sorrindo em toda a nação!

2. Lavradores: Raimundo, José, Margarida, Nativo... Assumir sua luta e seu sonho, por nós é preciso. Haveremos de honrar todo aquele que caiu lutando contra os muros e cercas da morte, jamais recuando.

3. Companheiros, no chão desta Pátria é grande a peleja. No altar da Igreja o seu sangue bem vivo lateja. Sobre as mesas de cada família há frutos marcados, e há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

4. Ó Senhor, Deus da vida, escuta este nosso cantar, pois contigo o povo oprimido há de sempre contar. Para além da injúria e da morte, conduz nossa gente. Que o teu reino triunfe na terra deste continente.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. A graça do Deus da vida, o amor de Jesus Cristo nossa vida e a força do Espírito Santo estejam conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Como será a morte? Há vida depois da morte? Como será a outra vida? São perguntas que vêm à mente, sem conseguirmos respostas. Para o cristão, que luta pela implantação da Nova Sociedade, tais perguntas não têm importância. Importante é lutar pela transformação do mundo, mundo onde amor, justiça e honestidade sejam nossas armas, para derrotarmos injustiça, desamor e corrupção, que imperam em nosso meio e levam à morte. Morte pela fome, desemprego, violência. A liturgia fala de vida e morte. Sobre tudo ela fala de Fé: nas promessas de Deus e na Ressurreição, que vence a morte e proclama as maravilhas do Senhor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Há momentos na vida em que nos preocupamos apenas com o parte material, esquecendo o lado espiritual. Esquecemos que, pela fé no Senhor da Vida, devemos lutar para derrotar a morte que vem pelo pecado da omissão. Por isso, peçamos perdão a Deus e confessemos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente estes santos mistérios. (Pausa para revisão de vida):

S. Senhor, vós sois o caminho que nos conduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Senhor, vós sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus de poder e misericórdia, afastai de nós todo obstáculo que produz a morte; confiantes na verdadeira vida, nos coloquemos inteiramente disponíveis e nos dediquemos ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. Nosso Deus é o Deus da vida. Por Ele enfrentamos qualquer sofrimento, na promessa da verdadeira vida.

Leitura do segundo livro dos Macabeus (7,1-2.9-14): "Naqueles dias, sete irmãos foram presos com sua mãe. O rei queria obrigá-los a comer carne de porco, proibida pela Lei, e por isto torturava-os com chicotes e flagelos. Um deles, tomando a palavra em nome de todos, falou assim: "Que pretendes? E que procuras saber de nós? Estamos prontos a morrer, antes de desobedecer às leis de nossos pais". O segundo, já quase no último suspiro, disse: "Tu, ó malvado, nos tiras desta vida presente. Mas o Rei do mundo nos fará ressurgir para uma vida eterna, a nós que morremos por suas leis". Depois deste, começaram a torturar o terceiro. Quando mandaram estender a língua, ele o fez sem demora. E apresentou as mãos sem medo, dizendo estas belas palavras: "De Deus recebi estes membros. Por causa de suas leis, eu os desprezo, pois dele espero recebê-los de novo". O próprio rei e os que o rodeavam ficaram impressionados com a coragem deste adolescente, que não fazia caso dos tormentos. Passado também este para a outra vida, começaram a torturar da mesma forma o quarto irmão, desfigurando-o. Estando já para morrer, por sua vez ele falou: "É preferível ser morto pelos homens, tendo em vista a esperança, dada por Deus, de que um dia ele nos ressuscitará. Para ti, porém, ó rei, não haverá ressurreição para a vida!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

L Ó Cristo Palavra, palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem Vida, mais vida, tem vida eterna.

Sl. Um grande profeta surgiu no meio de nós / e Deus visitou o seu Povo.

11 EVANGELHO

C. Deus nos criou para a vida e não para a morte.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (21,5-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns saduceus, que afirmam que a ressurreição não existe, e perguntaram: "Mestre, Moisés deixou escrito para nós: se alguém tiver um irmão casado e este morrer sem filhos, o irmão deve casar-se com a viúva, a fim de suscitar descendência para seu irmão. Ora, havia sete irmãos. O primeiro ca-

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. A força do Cristão está na fé em Jesus Cristo, Rei do Universo. A Ele cantemos nosso louvor:

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver, hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Ó Senhor, ouvi a minha justa causa / escutai-me e atendei o meu clamor! / Inclinaí o vosso ouvido à minha prece / pois não existe falsidade nos meus lábios!

2. Os meus passos eu firmei na vossa estrada / e por isso os meus pés não vacilaram. / Eu vos chamo, ó meu Deus, porque me ouvís / inclinaí o vosso ouvido e escutai-me!

3. Protegei-me qual dos olhos a pupila / e guardai-me à proteção de vossas asas! / Mas eu verei justificado a vossa face / e, ao despertar, me saciará vossa presença.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Pelo poder e misericórdia de Deus, nos colocamos a serviço do Reino. O Senhor nos confirme em toda boa obra e palavra.

Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (2,16—3,5): "Irmãos: Nosso Senhor Jesus Cristo em pessoa, como também Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu a consolação eterna e a esperança feliz, anime os vossos corações e vos confirme em toda boa ação e palavra. No mais, irmãos, rezai por nós, para que a Palavra do Senhor seja difundida e glorificada, como o foi entre vós. E para que sejamos livres dos homens perversos, e malvados, pois nem todos têm a fé. Porém, o Senhor é fiel, ele vos confirmará e guardará do mal. O Senhor vos dá a certeza de que vocês estão seguindo e vão sempre seguir nossas orientações. Que o Senhor dirija vossos corações para o amor de Deus e a firmeza de Cristo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

L Ó Cristo Palavra, palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem Vida, mais vida, tem vida eterna.

Sl. Um grande profeta surgiu no meio de nós / e Deus visitou o seu Povo.

11 EVANGELHO

C. Deus nos criou para a vida e não para a morte.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (21,5-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns saduceus, que afirmam que a ressurreição não existe, e perguntaram: "Mestre, Moisés deixou escrito para nós: se alguém tiver um irmão casado e este morrer sem filhos, o irmão deve casar-se com a viúva, a fim de suscitar descendência para seu irmão. Ora, havia sete irmãos. O primeiro ca-

sou e morreu, sem deixar filhos. Também o segundo e o terceiro casaram-se com a viúva; e assim os sete, todos morreram sem deixar filhos. Por fim, morreu também a mulher. E agora, na ressurreição, de quem a mulher vai ser esposa? Todos os sete estiveram casados com ela..." Jesus respondeu aos saduceus: "Nesta vida, os homens e as mulheres se casam, mas os que Deus julgar dignos da ressurreição dos mortos e de participar da vida futura sejam homens ou mulheres, não se casarão mais; porque não podem mais morrer, pois serão como os anjos. E serão filhos de Deus, porque ressuscitaram. Mas que os mortos ressuscitam já Moisés indica na passagem da sarça, quando chama o Senhor de 'o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó'. Deus não é o Deus dos mortos, mas dos vivos, pois todos vivem para ele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

L S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, nosso Deus é o Deus dos vivos, não dos mortos. Apresentemos a Ele nosso desejo de mudança de vida e nossas preces, na certeza de que nos ouvirá e atenderá:

L1. Pela Igreja, para que se apresente ao mundo como sinal convincente de vida futura e sem fim. A esperança da ressurreição, que ela anuncia, seja estímulo dos esforços por realizar a esperança humana de um mundo mais justo e mais fraterno, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai as nossas preces!

L2. Por todos os homens, para que não escolham a morte, fabricando armas e destruindo a natureza, mas escolham tudo o que favoreça a difusão da vida em toda a sua plenitude, rezemos ao Senhor:

L3. Para que o Espírito Santo nos ilumine nessas eleições e não sejamos levados pela propaganda enganosa. Que nossa consciência cristã nos leve a escolher aquele que tenha dignidade para representar as aspirações do nosso povo, rezemos ao Senhor.

L4. Pela nossa comunidade, para que a esperança de ressurreição nos leve a dar a vida pelos outros, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, Deus da vida e da alegria, contedei-nos começar a construir na terra o Reino de paz e justiça, de vida e verdade, que esperamos como um dom vosso. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

L Quem disse que não somos nada, que não temos nada para oferecer, repare nossas mãos abertas trazendo as ofertas do nosso viver.

1. A fé do homem nordestino, que busca um destino, um pedaço de chão. A luta do povo oprimido, que abre caminho, transforma a nação. O, O, O, recebe, Senhor.

2. Retalhos de nossa história, bonitas vitórias que meu povo tem: Palmares, Canudos, Cabanas são lutas de ontem, de hoje também. O, O, O, recebe, Senhor.

3. Aqui trazemos a semente, sangue desta gente que fecunda o chão. Do Gringo e tantos lavradores, Santo e operários em libertação. O, O, O, recebe, Senhor.

4. Coragem de quem dá a vida seja oferecida neste vinho e pão. E a força que destrói a morte, muda nossa sorte, é ressurreição. O, O, O, recebe, Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

L S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Lançai, ó Deus, sobre o nosso sacrifício, um olhar de perdão e paz, para que, celebrando a Paixão do vosso Filho, possamos viver o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio No fim canta-se): P. Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

L 1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estáis, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu Corpo, tomai e comei! / Eis o meu Sangue, tomai e bebei!

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da Paz.

4. Juntos, nesta hora, nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

L S. Oremos: Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças, ó Deus, e imploramos vossa clemência; fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor aqueles que fortalecestes pela infusão do Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Quando vivemos os ensinamentos de Jesus Cristo, denunciando o não cumprimento

das Leis de Deus, muitos são presos, torturados e mortos, como já foram muitos irmãos nossos: padres, freiras, religiosos, pastores e leigos enganados. Foram martirizados, por acreditarem que o homem tem direito à vida plena, com trabalho, saúde, moradia, terra para plantar e alimentar os filhos. Morreram, mas plantaram a semente da justiça, da igualdade fraterna. Morreram, mas a morte não foi o fim, e sim o princípio da verdadeira vida.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito-Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo. Abba-Pai querido e bom, libertei nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito / Abençai, fecundaí o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé.

— Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoi nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

23 CANTO FINAL

1. Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar! Quando o povo nas ruas sorrir e a roseira de novo florir, eu vou cantar! Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar! Quando os muros que cercam os jardins, destruídos, então os jasmíns vão perfumar!

Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo. No olhar do homem a certeza do irmão: reinado do povo.

2. Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação, eu vou sonhar! E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração vai triunfar! Quando a voz da verdade se ouvir e a mentira não mais existir, será enfim, tempo novo de eterna justiça, sem mais ódio, sem sangue ou cobiça: vai ser assim!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: Sb 1,1-7; Sl 139; Lc 17,1-6. / 3º-feira: Sb 2,23-3,9; Sl 34; Lc 17,7-10. / 4º-feira: Sb 6,1-11; Sl 81; Lc 17,11-19. / 5º-feira: Sb 7,22-8,1; Sl 119; Lc 17,20-25. / 6º-feira: Sb 13,1-9; Sl 19; Lc 17,26-37. / Sábado: Sb 18,14-16; 19,6-9; Sl 105; Lc 18,1-8. / Domingo: Mt 3,19-20a; Sl 98; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-9.

COMO FUNCIONA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

Na sociedade capitalista, existem duas classes principais: a *classe burguesa*, isto é, a classe dos ricos, dona dos meios de produção (matérias-primas, máquinas, instrumentos de trabalho, terras — o capital). E a *classe proletária*, isto é, a classe dos pobres, que só possui sua força de trabalho para vendê-la à burguesia, em troca de um salário. A burguesia explora o trabalho do proletariado e é dessa exploração que vêm sua riqueza e seu poder.

Para poder viver, o operário vende sua força de trabalho por um salário. Essa força de trabalho gera riquezas muito maiores do que o salário que o operário recebe. O operário não tem outra saída no sistema capitalista: é obrigado a trabalhar para a classe burguesa. A substituição do sistema feudal pelo sistema capitalista provocou um grande desenvolvimento das forças produtivas. As novas descobertas da ciência permitiram uma enorme capacidade do homem produzir riquezas. A burguesia espalha seu capital por todas as partes. E cada vez mais trabalhadores são sujeitos à sua dominação. O campo é dominado pela cidade. São destruídas as barreiras nacionais e a exploração da burguesia se estende por todo o mundo. Enquanto a bur-

guesia acumula enormes riquezas, a grande massa de trabalhadores vai afundando na mais negra miséria. Onde chega o capital, são varridos os pequenos produtores independentes: artesãos e camponeses desapareceram, para transformar-se em trabalhadores assalariados.

Como funciona a exploração capitalista? Primeiro, na valoração das mercadorias. Por exemplo: um homem precisava de arroz para a despesa da família. Ele tinha uma terrinha e instrumentos de trabalho (boi, arado, plantadeira, enxada, sementes...). Fez a roça, produziu 50 sacos de arroz e ficou satisfeito. Mas, para a despesa da família, só gastou 20 sacos, sobrando assim 30 sacos. O que fazer com os outros 30 sacos? Pensou em trocar um saco com umas camisas, que estava precisando. Procurou o alfaiate, que estava precisando de arroz. Então os dois trocam suas mercadorias. Mas não era justo dar um saco de arroz por uma camisa. O camponês tinha levado mais tempo para produzir o saco de arroz. Então, um saco de arroz valia por duas camisas. Tudo isso quer dizer: 1) As mercadorias têm que atender à necessidade de outra pessoa; 2) Uma mercadoria tem um valor de troca, independente de qual seja sua utilida-

de. Um saco de arroz vale duas camisas;

3) O valor de uma mercadoria é fixado pela quantidade de trabalho necessário para a produção total desta mesma mercadoria.

Como é o processo de produção simples de mercadorias? Os homens iniciam o comércio, trocando diretamente as mercadorias. Mas quando o comércio se desenvolve, surge o dinheiro. O dinheiro funciona como mercadoria equivalente, que serve para trocar com as outras mercadorias. O dinheiro exprime também o valor das mercadorias. Deste jeito, as mercadorias podem mudar de dono com mais facilidade.

O camponês de nossa história trocou sua mercadoria, para atender suas necessidades. Ele era dono de sua mercadoria (o saco de arroz), porque possuía os meios de produção e a força de trabalho necessários para sua produção. Vendia uma mercadoria, para trocá-la por outras mercadorias diferentes, que atendessem as suas necessidades. Hoje, as coisas estão mudadas. Na sociedade capitalista, os proprietários das riquezas não são os homens que as produzem. Os proprietários são os patrões, que não produzem nada, mas controlam a produção e exploram o trabalho assalariado.

VIVER EM CRISTO

A VIDA NÃO TERMINA, TRANSFORMA-SE

Neste 32º Domingo, a Assembléia eucarística é convidada a experimentar um dos dados fundamentais da fé cristã: a vida eterna pela ressurreição da carne.

Uma das questões que certamente mais preocupam a pessoa humana é a vida e a vida após a morte. Ela é condição para a plenitude da felicidade procurada pelo homem. O contrário disso é o desespero, a auto-suficiência, que termina na fatalidade da morte, ou a busca de soluções em filosofias reencarnacionistas.

As leituras deste domingo nos anunciam claramente a vida futura (1ª leitura, 2Mc 7,1-2,9-14 e Evangelho, Lc 20,27-38), que já tem início neste mundo na prática do amor a Deus e a perseverança em Cristo (2ª leitura, 2Ts 2,15-3,5).

SEM LUTA PELA JUSTIÇA, PAREMOS DE FALAR EM DEUS

Carta de um lavrador aos cristãos das Igrejas do Brasil. Vou transcrever alguns trechos desta carta do jeito que ela foi escrita, com todos os erros de português. Ela é um exemplo concreto como a leitura da Bíblia alimenta no homem a luta pelo bem contra toda forma de opressão. "Hoje, dia 15 de setembro, escrevo a vocês nesta carta uns terríveis acontecimentos de alguns fatos deumanos e no final desta dizerei o que sinto para ser cristão". Em seguida, a carta descreve, até nos seus mínimos detalhes, alguns fatos de injustiça, em que a prepotência do poder deixou dois lavradores sem defesa e chegou a assassinar um deles. Depois, ela prossegue:

"Presados cristão é verdade que nesta carta estou denunciando ao público estes fatos e os opressores sempre quando vêm isto ficam bravos falando que a gente é comunista perverso doído e até perseguem agente procuram meio para prender agente bater, mas isto é velho, isto aconteceu com Cristo. Quando ele falou de cara que aquele povo de Israel não socorreu aquelas viúvas aqueles doentes de lá. Confira Lucas 4,25 e 27. Quando ele disse isto, rastaram ele para julgar pelo alto abaixo, Lucas 4,28 e 29. Quando ele falava das injustiças dos fariseus, eles diziam este

homem é louco tem o demônio, faziam reunião para pegar ele, mas Jesus sempre falava a verdade e a defesa dos pobres, ele foi muito ameaçado e ele fugia porque precisava lutar e não podia morrer sem dar seu testemunho todo;

por isto eu escrevo, eu vou continuar a denunciar em cartas todos os problemas contra os pobres, mas chegando a minha hora eu falo e provo a verdade do Evangelho sem medo de morrer, porque Jesus disse: Como o Pai me enviou eu também envio vocês, João 20 verços 21. Se esta carta for lida por alguns opressores e me chingar de louco, eu lhes digo que louco é vocês que não tem pena de fazer isto com os pobres, porque Cristo disse quem ofender ao menor de seu irmão é a-ele que está ofendendo... Não preciso dizer meu nome, sou lavrador seguidor de Jesus Cristo o filho do homem que sempre lutou pela libertação".

Coragem diretamente alimentada na fonte da Palavra de Deus. De um lado, é na sua situação de oprimido e na sua luta contra a prepotência do poder que o lavrador encontrou a luz para ler e entender a Bíblia. A prática concreta deu vida e sentido novo à letra escrita. De outro lado, a leitura desta

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

transformado ou transfigurado, a exemplo do Cristo ressuscitado.

O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó é um Deus dos vivos. Eles vivem em Deus. Por isso, após a morte, será diferente. As pessoas já não casam e nem se darão em casamento. Para os justos permanece a comunhão no amor e na vida feliz em Deus. Os que morrem fechados em si, no pecado mortal, ressuscitarão para a desgraça.

A ressurreição da carne por Cristo ressuscitado constitui o núcleo central da mensagem de Jesus Cristo. Ela abre para os cristãos uma perspectiva de futuro, de esperança. Esta vida que não será tirada, mas transformada, já tem início neste mundo pela prática do amor de Deus e do próximo. Demos graças a Deus pelo dom da vida e a garantia da ressurreição em Cristo Jesus.

Carlos Mesters

mesma letra escrita da Bíblia o anima e orienta, na sua luta pela libertação dos seus irmãos.

Outro exemplo é o velho Antônio dos Anjos que anda a pé, centenas de quilômetros já, visitando o povo dos seringais do Acre. O padre perguntou: "Antônio, o senhor não cansa, viajando tanto com essa idade?" (68 anos). Resposta do velho: "Canso sim, padre, mas não faz mal. Nestas visitas, declaro a Palavra de Deus a todos e digo que nós somos cristãos pertencentes a Deus, alguns pobres vivendo na escuridão da morte e das trevas. Anuncio a palavra de Deus, para eles ficarem mais na luz".

Certa vez, um padre, que se dedica a promover no meio do povo a experiência do Deus vivo, disse: "Fico desconfiado. Será que é experiência verdadeira? Ou será que é embrulho novo para manter uma religiosidade antiga e desligada da vida?" Responde: "Veja os resultados e analise-os. Se não aparecer neles nenhum esforço de libertação, nenhuma luta pela justiça, nenhuma tentativa de análise da realidade, se a vida não se humaniza, então é provável que o povo está entrando em contato com um ídolo; certamente não é com o Deus vivo e verdadeiro".

19 de novembro de 1989 - Ano 18 - Nº 934

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora Vozes Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMUNDO PRIMEIRO MUNDO

Com esse título, o jornalista Sebastião Nery publicou, na *Tribuna da Imprensa* (7-8-89) considerações sobre a nossa miséria, produzida, em grande parte, pela exploração e insensibilidade dos países ricos, sadios e limpos. Alguns trechos da matéria:

AMSTERDAM — A televisão está mostrando um filme sobre a Amazônia. Belo e terrível. A floresta infinita, verde que queremos verde, e o fogo lascivo lambendo as árvores incendiadas. Eles mostram e protestam, criticam, reclamam, denunciam, apavoram-se. Estão queimando o último grande pulmão verde da terra. Têm razão e é bom que gritem. A destruição da Amazônia é um crime contra o Brasil, contra o universo, contra o homem!

Termina o filme, abro a janela deste simpático hotel, bem no coração da cidade, diante do canal, e vejo um grupo de jovens negros, mal vestidos, mal penteados, mal alimentados, maltrapilhos, tomando droga na calçada, sentados no chão. Eles não irão para a TV. Não são oxigênio. Não ameaçam o Primeiro Mundo. São apenas gente, a gente pobre, miserável, cigana, do Terceiro Mundo africano que, sem perspectivas nos seus países, invadem a Europa em busca de emprego e uma vida cada dia mais difícil. Dão azar. Não são árvores. Aqui do Terceiro Mundo, só árvore e rio interessam. Gente não conta!

EUROPA — Não é um fenômeno holandês. É de toda a Europa, dos Estados Unidos, do Primeiro Mundo. As economias desenvolvidas, industrializadas, manipuladas por um sistema financeiro internacional injusto, infúquo, colonizador, sugam cada dia mais, inviabilizam o Terceiro Mundo, cobrando juros sempre mais escandalosos, arruinando seus processos econômicos, cortando os caminhos

do futuro e provocando o êxodo brutal de suas juventudes exatamente para os países ricos, onde as taxas de desemprego já são internamente altas e não conseguem absorver a mão-de-obra primária, deseducada, desqualificada, em sociedades de alto nível tecnológico.

Até aí o jornalista da *Tribuna da Imprensa*. As observações dele servem para introduzir a discussão com um visitante da igreja europeia. Discuti-se sobre Igreja e dimensão missionária. A pergunta era se o povo brasileiro estava tendo os serviços eclesiais suficientes. A resposta é clara, não está! Há carência absoluta dos serviços, porque há carência absoluta dos servidores. O resultado é o que se vê: nosso povo católico abandonado por sua Igreja, entregue aos lobos, invadido por toda espécie de aventureiros "evangélicos" e picaretagens religiosas. É o Terceiro Mundo profanado em tudo, na sua alma, em sua história, em suas tradições, nas suas raízes.

A discussão buscou argumentos contra o pessimismo: a Igreja do Primeiro Mundo não tem enviado milhares de missionários, a fim de suprir os serviços eclesiais nas comunidades do Terceiro Mundo? O Brasil e todo o Terceiro Mundo não estão cheios de homens e mulheres, formados nas boas escolas e seminários do Primeiro Mundo, que aqui vieram para que nossos povos não ficassem abandonados pela carência de ministros? Chegamos a várias conclusões. Nenhuma delas infalível, mas dignas de reflexão. Por mais que venham missionários de fora, o elemento alienígena nunca será suficiente para preencher o direito que todas as comunidades cristãs possuem de ter os serviços eclesiais. (F.L.T.)

IMAGEM DE MÃOS GROSSAS

1. É como tava-lhe dizendo, irmão bispo. Lá em casa tudo era católico. Meu Pai, que Deus tenha na glória, minha Mãe, que teve forte na Campina Grande, na Paraíba, meus tios, minhas tias, tudo era católico. Quando o vigário P. Mariano falava, não tinha mais disse-que-disse, era como o vigário mandava, pronto, acabou-se. Me educaram assim. Assim vou morrer. Todo o dia lá em casa a gente reza o terço, a ladainha de Nossa Senhora, outras orações pelos vivos e pelos mortos. Acaba o café, ela chama os meninos que tá na hora do terço...

2. Aí todo o mundo pega o terço e a gente reza... Não falta um dia. Eu chego cansado do trabalho, cansado, é verdade. A mulher tá cansada de trabalhar o dia todo. A gente reza, aí os meninos não diz "não senhora, a gente tá cansado". Nós dá o bom exemplo, eles vão atrás. No domingo é a mesma coisa. Oito horas da manhã, gente, tá na hora da Missa. A mãe deles prepara eles direitinho, com todo cuidado, roupa limpa de ver a Deus, e lá vem a fila, todo mundo alegre, conversando, até a Igreja. Todo o mundo gosta.

3. Desde o ano passado eu sou ministro da Comunhão, sabe? Nos domingos eu dou a Comunhão na Missa, junto com o vigário, e de vez em quando o vigário me diz: Tão, leve a Comunhão pra dona Santinha. Aí eu vou, muito feliz da vida, com Jesus guardado no peito, até a casa de dona Santinha. No domingo eu pego força pra semana de trabalho pesado. Meu trabalho? Estivador no cais do porto. É pesado, sim senhor. Olhe estas mãos. Mas com a graça de Deus, estas mãos grossa que segura Jesus, não rejeita serviço não. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

DEPOIS DA ELEIÇÃO

• Estas Linhas Pastorais são escritas em fins de agosto. Como o autor não é profeta, não lhe cabe fazer comentários sobre vencedores e vencidos. Mas quaisquer que sejam o presidente e o vice-presidente eleitos, podemos exprimir nossa esperança. O que esperamos do novo presidente?

• Esperamos que reconquiste a confiança do Povo, isto é: que o Povo acredite no Governo, confie na palavra e nos propósitos do Governo. É fato que o Governo, acentuadamente no tempo da ditadura militar, passou a desconfiar da palavra e das intenções dos governantes.

• A grande farça começou, de modo acentuado, com o Governo Militar. Anunciaram, por todos os meios, com a conviência de setores da Igreja, do empresariado, da sociedade elitista que era preciso salvar o Brasil dos monstros chamados: inflação, corrupção e, sobretudo, subversão. Entusiasmados com a segurança nacional, calçou-se aos pés a segurança dos cidadãos. Sujeitaram o Brasil à

censura, ao poder absoluto. Cometeram toda a sorte de crimes contra a cidadania.

• A repetição de tantos crimes contra a dignidade da pessoa humana, ora com maior ou menor intensidade, a divulgação de notícias falsas como se fossem verdades, a grande falsificação da vida pública que foi a ideologia da segurança nacional, tudo isto fez o Povo desacreditar nas intenções do Governo. Durante longo tempo ainda teremos de pagar caro pelos erros graves do regime militar.

• Esperamos que o presidente seja o presidente de todos os brasileiros. Afastando-se do elitismo de elites corruptas ou esvaziadas politicamente, deve voltar-se para o Povo marginalizado e procurar integrar as multidões privadas dos mínimos direitos da cidadania no processo social.

• Enquanto fomos um Povo dividido — de um lado o pequeno Brasil das elites do poder, do outro lado as multidões imensas de brasileiros marginalizados pelas estruturas so-

ciais — seremos um Povo frágil, confuso, incapaz de enfrentar os desafios da vida moderna.

• Esperamos que o presidente assuma com decisão as causas do Povo, como são por exemplo a reforma agrária, a reforma fiscal, a dívida pública, a dívida externa, a educação, a saúde, a justa distribuição de rendas etc.

• Esperamos que o novo presidente olhe com o máximo carinho o problema da educação. A educação em todos os níveis, mas especialmente a escola primária deveriam merecer todo o interesse do Governo, em nível de união, de estado e de município.

• Esperamos que o novo presidente enfrente com toda coragem os males tradicionais dos políticos brasileiros: clientelismo, empirismo, fisiologismo, corrupção etc. Não é possível que as experiências dolorosas de nosso Povo não tragam nenhuma contribuição para uma reforma profunda dos costumes políticos nacionais. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA, Ir. Míria T. Kolling

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação: ao Pai voltamos, juntos andemos, eis o tempo de conversão.

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor / dirigi os passos meus, em Vós espero, ó Senhor. / Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar / Ele é bom, fiel e justo, Ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor, Ele é o meu sustento / eu confio mesmo quando minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer, / libertai o vosso servo e fazei-o reviver.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, eis que vem o dia do Senhor. Para os que o temem, nascerá novo dia, o sol da justiça brilhará.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e nos julgará com justiça!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje, vendo aumentar o número de religiões que prometem salvação, perguntamos: Por que tantas seitas? Qual a salvação que elas têm? A liturgia fala da vinda do Senhor. Quando será, só Deus sabe. Jesus diz que este dia será como fôrnia ardente, que queimará o mal e fará brilhar o sol da justiça. Jesus dá os sinais de que o dia está chegando: guerras, terremotos, doenças, fome, desunião, desamor, opressão. Tudo está aí, acontecendo no dia-a-dia. Estaremos preparados para enfrentar o dia do Senhor? Ou nossa fé na promessa de Cristo é tão pequena, que precisamos correr atrás de falsos profetas, para nos sentirmos seguros da salvação?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o dia do Senhor se aproxima. Peça-mos perdão a Deus, pelas vezes em que não ajudamos na construção do Reino e, na omissão, permitimos que opressão e corrupção suplantassem a justiça, nas relações entre os povos. Por tudo isso, confessemos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente estes santos mistérios. (Pausa para revisão de vida):

S. Senhor, que vos fizestes homem para salvar-nos, tende piedade de nós.

S. Cristo, que morrestes na cruz por todos os homens, tende piedade de nós.

S. Senhor, que reabristes para nós o caminho do céu, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

2 — A Folha — Nº 934

5 GLÓRIA

(2 coros)

Glória a Deus nas alturas. / E Paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos. / Nós vos bendizemos. / Nós vos adoramos. / Nós vos glorificamos. / Nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. Com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que nossa alegria seja vos servir de todo coração. Só teremos felicidade completa servindo a vós, o Deus de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Chegará a hora da justiça: Deus julgará os homens; eliminará os maus e premiará os que o temem.

Leitura do Livro do Profeta Malaquias (3,19-20): "Olhem! Vem o dia do Senhor. Ele será como fôrnia ardente e todos os arrogantes e malfeitores serão como palha; e o dia que vem os queimará, diz o SENHOR Todo-poderoso, e não deixará para eles nem raiz nem ramagem. Mas para vocês, que temem o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo a saúde em seus raios". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Felizes porque o dia do sol da justiça virá, cantemos salmos de louvores ao nosso Deus:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver, hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Cantai salmos ao Senhor / ao som da cítara suave! / Aclamai com os clarins e as trombetas / ao Senhor, o nosso Rei!

2. Aplauda o mar com todo ser que nele vive / o mundo inteiro e toda gente! / as montanhas e os rios / batam palmas e exultem de alegria.

3. Exultem ante o Senhor, pois ele vem / vem julgar a terra inteira. / Julgará o Universo com justiça / e as nações com equidade.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo censura os que esperam e nada fazem; os que vivem na preguiça, dando a desculpa de que a vinda de Jesus está próxima.

Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (3,7-12): "Irmãos: vocês sabem como devem seguir nosso exemplo. Não temos vivido entre vocês na ociosidade. De ninguém recebemos de graça o pão que comemos. Pelo contrário, trabalhamos com esforço e cansaço, trabalhamos de noite e de dia, para não sermos pesados a ninguém de vocês. Não é que não tivéssemos o direito de fazê-lo, mas queríamos apresentar-nos a vocês como exemplo a ser imitado. Com efeito, quando estávamos entre vocês, demos esta regra: "Quem não quer trabalhar, também não deve comer". Ora, ouvimos dizer que, entre vocês, há alguns que vivem à toa, muito ocupados em não fazer nada. Em nome do Senhor Jesus Cristo, ordenamos e exortamos a estas pessoas, com insistência: trabalhando na tranqüilidade, comam seu próprio pão". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais vida, tem vida eterna.

Vigiai e ficai preparados / porque não sabeis o dia em que virá o Senhor!

11 EVANGELHO

C. Jesus virá colher os frutos de nossa missão. O mundo novo nasce, se perseverarmos na esperança.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (21,5-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, algumas pessoas comentavam sobre o Templo, enfeitado com pedras bonitas e com as coisas dadas em promessa. Então Jesus disse: "Vocês estão admirando estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra. Nada vai escapar à destruição". Mas eles perguntaram: "Mestre, quando será isto? E qual vai ser o sinal de que estas coisas estão para acontecer?" Jesus respondeu: "Cuidado para não enganarem a vocês, porque muitos virão em meu nome dizendo: 'Sou eu!' — e ainda: 'O tempo chegou'. Não sigam esta gente! Não fiquem apavorados, quando ouvirem falar de

guerras e revoluções. É preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim". E Jesus continuou: "Um povo lutar contra outro povo, um país atacará outro país. Vai haver grandes terremotos, fomes e pestes em vários lugares; vão acontecer coisas pavorosas e grandes sinais serão vistos no céu. Antes, porém, que estas coisas aconteçam, vocês serão presos e perseguidos; serão entregues aos tribunais dos judeus e postos na prisão; serão levados diante de reis e governadores por causa do meu nome. Assim, vocês poderão reafirmar sua fé. Portanto, tirem da cabeça a idéia de que devem planejar a própria defesa; porque eu lhes darei palavras tão acertadas, que nenhum dos inimigos poderá resistir ou rebater. Vocês serão entregues até pelos próprios pais, irmãos, parentes e amigos. E eles matarão alguns de vocês. Todos vão odiá-los, por causa do meu nome. Mas vocês não perderão um só fio de cabelo. É permanecendo firmes que vocês irão ganhar a vida. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, é com fé e trabalho que construímos o mundo novo. O Dia do Senhor deve acontecer dia após dia. Por isso, elevemos ao Pai nossas preces, para que Ele nos faça construtores do seu Reino:

L1. Que, em nossas comunidades, não haja pessoas sobrecarregadas de serviços, enquanto outras nada fazem, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai as nossas preces!

L2. Que, participando ativamente na construção do mundo, criemos laços fraternos, rezemos ao Senhor:

L3. Que, perseverando na fé e na ação, testemunhemos que somos verdadeiros cristãos, mesmo nos momentos difíceis, rezemos ao Senhor:

L4. Que não nos deixemos levar por falsos profetas, mas coloquemos nossa esperança em Deus, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

3 — A Folha — Nº 934

S. O Pai, vós nos revelastes vossa verdade. Mantende viva a esperança de vossos filhos, a fim de ocuparem um lugar junto de vós e dos irmãos, no Reino de vossa glória. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus.

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai!

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.

3. Fica firme, sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferta colocada sobre vosso altar nos alcance a graça de vos servir de todo o coração. Mereçamos, assim, a recompensa que prometis aos que vos amam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.



18 CANTO DA COMUNHÃO



1. A nossa vida a um sopro é semelhança, e nós passamos como o tempo, num instante; pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só tu, meu Deus, me dás o pão que vence a morte, o mal e a dor. Só tu, meu Deus, me dás o pão da vida nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias. Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade a quem te busca sempre com sinceridade. E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão de tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente. Só tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: O Deus, recebemos em comunhão o Corpo e o Sangue do vosso Filho. Concedei que, celebrando esta Eucaristia em vossa memória, possamos crescer em amor e compromisso, na construção de vosso Reino entre nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O Dia do Senhor vem como fôrnia ardente. O fogo do amor de Deus reduzirá a cinza que impede a felicidade de seus filhos. Guerras, fome, doenças, opressão e tudo que separa o homem de Deus terão fim. Não percam tempo, buscando salvação aqui ou ali. Perseveremos na fé que recebemos no batismo e lutemos pela reconstrução do mundo fraterno, onde reine a paz.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó mãe cheia de graça, Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado coração. Dá-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera poder estar agora festejando lá no céu nosso Senhor! Mas sei que chega a minha hora e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. Felicidade, somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64; Sl 119; Lc 18,35-43. / 3ª-feira: 2Mc 6,18-31; Sl 3; Lc 19,1-10. / 4ª-feira: 2Mc 7,1.20-31; Sl 17; Lc 19,11-28. / 5ª-feira: 1Mc 2,15-29; Sl 50; Lc 19,41-44. / 6ª-feira: 1Mc 4,36-37.52-59; 1Cr 29,10-12; Lc 19,45-48. / Sábado: 1Mc 6,1-13; Sl 9; 20,27-40. / Domingo: (Cristo Rei) 2Sm 5,1-3; Sl 122; Cl 1,12-20; Lc 23,35-43.

PRODUZEM E SUAM PARA ENRIQUECER O PATRÃO

Na sociedade capitalista, os proprietários das riquezas não são as pessoas que as produzem. Os proprietários são os patrões que não produzem nada. Eles controlam a produção, exploram o trabalho assalariado dos produtores modernos, os operários. E os operários, não possuindo as matérias-primas e os instrumentos de trabalho, são obrigados a vender a única mercadoria de que são donos: sua força de trabalho, em troca de um salário, para poder sobreviver.

O produtor independente produzia mercadorias para trocá-las com outras mercadorias diferentes, que atendessem as suas necessidades de consumo. Vendia para poder comprar. Hoje, os capitalistas compram a força de trabalho dos operários, para que produzam mercadorias; e isto não para comprar outras mercadorias que atendam as suas necessidades, mas para acumular as riquezas, para aumentar o capital.

Um capitalista contrata um operário — um carpinteiro — a mil cruzados por mês. Depois de 14 dias, o carpinteiro produziu 14 mesas. O operário passa em frente da loja e vê que cada mesa é vendida a 300 cruzados. E pensa: "A madeira para uma mesa é 100 cruzados, a energia mais as máquinas

são igual a 50 cruzados. Sobram 150 cruzados X 14 = 2.100 cruzados. Então eu trabalhei mais do que o necessário! Posso receber agora meu dinheiro. Já produzi, nestes 14 dias, mesas por mais de mil cruzados".

Mas o capitalista naturalmente vai responder: "Você tem que trabalhar o mês todo! Foi o contrato". Então, como se vê, o carpinteiro dá as próximas semanas de trabalho de presente ao patrão. Mas vejamos outro exemplo da exploração embutida nas engrenagens bem montadas do capitalismo, o exemplo de um fazendeiro:

Um capitalista compra uma fazenda por um milhão de cruzados. Contrata três empregados por 700 cruzados cada um e manda plantar café. Gasta ainda 350 cruzados com sementes, adubo e o trator. Depois de 5 anos, o capitalista tinha gasto: 1 milhão de cruzados para a compra da fazenda, 350 cruzados para sementes, adubos e trator; 126 mil cruzados para salários dos empregados. Total: 1.476.000.

Com a safra, recebeu 2 milhões de cruzados (o que era pouco, porque estava nos primeiros anos), deste jeito, conseguiu ter um lucro de mais de 500 mil cruzados. No ano depois (o sexto): aumentaram as despesas

com adubos, comprou outro trator e uma bateadeira por 500 mil cruzados. Gastou 42 mil com 5 empregados. Total das despesas: 542 mil cruzados. A safra deu 4 milhões de cruzados.

Até se considero que o patrão merece uns 400 mil cruzados para suas despesas, ele fica com 3 milhões "limpos". Quer dizer que eu trabalho 8 horas por dia e dou cada dia uma produção de 2.285 cruzados, mas só recebo 23 cruzados por dia. Quer dizer que eu não trabalho nem uma hora para mim e trabalho 7 horas para o patrão, para repor suas despesas e sobretudo para aumentar seu capital. Tudo isso aconteceu, porque os meios de produção foram beneficiados pela força de trabalho.

O operário, trabalhando, gera um valor que não é suficiente só para manter-se, mas um valor excedente. Ora, o patrão compra a força de trabalho por um preço que permita a sobrevivência do operário e da família (porque os filhos do operário são os operários de amanhã). O operário, com seu trabalho, gera riquezas superiores ao salário que recebe. Essas riquezas excedentes que o operário produz e de que o patrão se apropria gratuitamente são chamadas de MAIS VALIA.

Valéria Rezende

26 de novembro de 1989 - Ano 18 - Nº 935

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
28000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TODOS ELES DIZENDO QUE CRISTO É SEU REI

Nos últimos anos, só no perímetro aqui do Centro Diocesano de Pastoral, surgiram três novas igrejas das modernas seitas. Uma delas, maior que a catedral de Nova Iguaçu. Todas funcionam ininterruptamente, de manhã e de tarde, durante a semana. Parece que bem frequentadas. E as caras são as do povo brasileiro de pobres, negros, marginalizados, mulheres. Essa gente era católica e agora não é mais. Afastou-se da Igreja, porque foi por ela abandonada. Saiu fora da grande unidade e foi loteada, pelos gerentes de picaretagens religiosas, entre as mais variadas divisões.

A luta pelo poder se trava na base do valeduto. Não fica bem que uma instituição cuja especialidade é o nome de Deus entre abertamente no ritmo do vale-tudo, para chegar aos seus objetivos. Disfarçamos então a aparência insensível da concorrência, com argumentações altruístas e divinas. "Pois é, quem quer assim não sou eu, é Deus. E a vontade de Deus, Você sabe, a gente não pode negociar. Tem que ser do jeito que Ele quer". E aí vai muito bem, como vontade divina, aquilo que é vontade e interesse meu. De tanto falar isso, nossos ouvidos acabam acreditando o que a boca lhes fala. O mecanismo pode ser tão forte que leva a matarmos Jesus em nome de Deus.

Por estes dias, jornais e televisões andaram cheios com as manifestações da Igreja Universal do Reino de Deus, no Rio. Pelo que se reporta, não foi exercício de democracia, mas demonstração guerreira contra quem não concorda. Líderes da agremiação, carregando o nome de bispos, puxavam o coro de vitupérios contra os umbandistas, assacando-lhes as mais enlameadas acusações. Enquanto isso, os males da sociedade são atribuídos a causas espirituais, provocadas por entidades diabólicas.

LINHAS PASTORAIS

TU DIZES: EU SOU REI

- Somente Mateus nos conta a história dos Magos que vieram do Oriente para adorar o Menino que seria o "recém-nascido Rei dos Judeus" (cf. Mt 2,1-2). São esses Magos ou sábios, que eram pagãos, as primícias dos Povos não-judeus, também as primícias do Povo de nossa Baixada.
- E são esses sábios pagãos que alarmam o Povo de Jerusalém e sobretudo o rei Herodes, o Grande. Ouvindo a estória de um "rei dos judeus que acabara de nascer", Herodes fareja nessa criança nova ameaça ao seu poder real. O que não lhe custara de intriga, de suborno, de bajulação, de crueldade a conquista do trono!
- Surge de repente um novo rei? Alguém ousa fazer-lhe concorrência. Cumpre agir com decisão. Trama um plano diabólico: matar o reizinho, antes que o mal crescesse. Finge querer ir a Belém adorar a criança. Combina com os Magos. E aguarda com ansiedade o momento oportuno.

- O anjo aparece aos Magos e manda-lhes que voltem às suas terras por outro caminho, que não passem por Jerusalém. José tem também uma visão: que deveria fugir para o Egito. "Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo" (cf. Mt 2,13).
- Herodes se exalta de raiva. Trama outro plano. Manda matar todos os meninos de Belém que tivessem menos de dois anos. Entre eles estaria, com certeza, o tal "rei dos judeus".
- Nós que conhecemos o curso da História, sabemos que os caminhos de Deus não são os caminhos dos homens, que (como ensina o nosso bellissimo provérbio) "Deus escreve certo por linhas tortas": o menino Jesus escapou à chacina. Mas crianças inocentes marcaram de sangue puro a infância de Jesus.
- A sorte desse rei-criança que nasce num estábulo e morre numa cruz está marcada de fragilidade, de fraqueza, de pobreza, de despojamento. Assim profetizou o velho

VIVER EM CRISTO

PERSEVERAR ATÉ O FIM

Estamos aproximando-nos do fim do ano litúrgico. Neste penúltimo domingo surge diante de nós a realidade da consumação, do fim do mundo. Confiando na vida futura, os cristãos podem ser tentados a cruzarem os braços e deixar passar o tempo, à espera da manifestação do Senhor (cf. 2ª leitura, 2Ts 3,7-12). Malaquias fala do juízo final, em que os justos receberão a recompensa; e dos que praticam o mal nada sobrará (cf. 1ª leitura, Mt 4,1-2a). No Evangelho, Jesus exorta para a perseverança no bem até o fim (Lc 21,5-19).

Numa linguagem apocalíptica Jesus quer ensinar que tudo há de passar, menos o Reino de Deus e o que os cristãos tiverem feito para a sua realização. No ensinamento de Jesus aparecem várias comparações. Primeiramente o templo de Jerusalém. "Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra".

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Depois vêm as guerras e subversões. "Não vos atemorizeis, pois é preciso que primeiro aconteça isso, mas não será logo o fim". "Haverá grandes terremotos e pestes e fomes em todos os lugares; aparecerão fenômenos pavorosos e grandes sinais vindos do céu". "Antes disso, não de vos prender, de vos perseguir... e isso vos será ocasião de testemunho". "Sereis traidores até por vosso pai e mãe... e sereis odiados de todos por causa do meu nome". E termina, dizendo: "É pela perseverança que mantereis vossas vidas".

No discurso escatológico de Jesus, isto é, na sua mensagem sobre as últimas realidades, temos que distinguir sempre vários níveis: a destruição de Jerusalém, o fim da vida terrena de cada pessoa e os acontecimentos finais da história de toda a humanidade. Jesus nos ensina que nada é permanente

neste mundo fora a realidade do Reino. O que importa é que todas as pessoas resistam às provações como templos de Deus. Na caminhada da vida de cada um existem as mais diversas provações. Importa que o templo de Deus em cada um não seja destruído. O templo de Jerusalém será destruído, haverá fenômenos no céu e na terra. O cristão passará por perseguições e provações. Tudo isso faz parte de sua vida. Sendo testemunha fiel de Cristo, ela será conservada para além de todas as provações. Imitando a Jesus Cristo, que dá sua vida, o cristão está colaborando na construção do Reino, daquela realidade última que já tem início neste mundo: o reino do amor, da justiça e da paz. O corpo, como o templo, será destruído, mas o templo de Deus permanecerá de pé, adornado de belas pedras das virtudes cristãs, esculpidas na perseverança no bem.

Carlos Mesters

OS SIMPLES DECIDINDO OS DESTINOS DO MUNDO

O povo procura na Bíblia um sentido para a vida. Se a Bíblia é "nosso livro, escrito para nós", então deve haver um sentido para nós no seu texto! O exegeta pode, com relativa facilidade, criticar o sentido que o povo assim encontra e declará-lo como fruto de fantasia. No entanto, a declaração do exegeta não consegue negar a realidade que existe aí: um povo que, aos poucos, vai se comprometendo com a libertação dos seus irmãos. O sentido para nós da Bíblia é real, pois ele existe concretizado na vida de milhares de cristãos, no testemunho diário da sua fé, alimentado pela leitura e ruminação constantes da Bíblia.

É muito difícil alguém morrer para defender o sentido que o texto tem em si, descoberto pela pesquisa penosa do exegeta. Mas muita gente já morreu e muita gente está sofrendo e apanhando, para defender o sentido que eles mesmos descobriram para a sua vida dentro da letra da Bíblia, com ou sem a ajuda do exegeta. E a certeza que o povo obtém em torno do sentido que descobre não é uma certeza de que Deus mesmo lhes está falando. Por isso, existe neles a coragem de enfrentar até a morte, como o mostra tão claramente o testemunho do povo,

que leva a sério a palavra de Jesus: "Não basta ouvir a Palavra, tem que praticá-la". Bacurau, leproso, moço ainda. O sofrimento e o desespero pelos quais ele já passou na vida jamais serão descritos em livros humanos. Numa reunião de grupo de evangelização, todos leproso, ele assim comentou o evangelho da visita de Nossa Senhora a Santa Isabel: "Fico admirado! Duas mulheres do povo se visitando, mulheres simples, tratando da salvação e do destino do mundo. Isso acontece hoje também por aí. O Evangelho acontece hoje. Aqui mesmo na nossa reunião! Mas a gente não é simples e, por isso, não descobre a grandeza que é para tratar. Tem gente que vive dizendo: eu sou amigo de fulano de tal, doutor, prefeito, deputado, patrão ou grande rico. Pendura a sua grandeza num prego errado. Não vale nada. Nosso valor de gente é ser filho de Deus! Assim eu penso!" Enquanto dizia isso, Bacurau folheava a sua "Bíblia na Linguagem de Hoje". A doença já lhe tinha comido parte dos dedos, sobrando só uns tocos.

Neste fato, a Palavra de Deus revela sua força, pois, no dizer do próprio Bacurau, ela faz ressuscitar a vida, mesmo do homem

mais desgraçado. Bacurau expressou sua descoberta num canto, cuja letra e melodia foram compostas por ele mesmo: "Como Jesus, vou carregar a minha cruz pra poder ressuscitar. Senhor, muito obrigado, por me ensinarem a amar, pois o amor me purifica e me faz ressuscitar!" O seu testemunho está sendo germe renovador da vida e de muitos outros que convivem com ele no leprosário. Em forma de pergunta, aparece a mesma ressurreição: "Como é que, outrora desprezados, hoje, por suas numerosas e grandes realizações de fé, interpelam seus mestres de ontem, merecem as maiores considerações do vigário, gozam de muita autonomia eclesial, levantam-se, capazes e firmes, de um estado de baixa e inferioridade, considerando constitucional, fatal, irremediável?" Outras afirmações: "Agora, com essas reuniões de Bíblia e de comunidade, a gente vai percebendo que é gente. Muitos não percebem. Há tanta injustiça, e mais medo ainda, até na comunidade. O que atrapalha mesmo é o medo. Um só não dá conta e fica com medo. Essas reuniões são boas, porque ajudam a gente a descobrir que foi feita para ser livre. Por isso, eu gosto, sempre gostei, das coisas da Igreja."

IMAGEM DE ESPERANÇA

1. Depois da Missa vem falar comigo. Alegre e simples. Que é para vosmincê rezar por nós. Diz que eu vivo bem com meu marido e com meus filhos, cinco de nós dois, e três enfeitadinho que nós adotamos eles pra criar. Que a reza é para Deus melhorar o salário de Ezequiel, meu marido. Ele trabalha que nem boi de carga. Nunca faltou no serviço. Nunca chegou tarde. Nunca sujou carteira. Veja agora: quando nós casamos, Ezequiel era servente. Passou vinte anos. Ezequiel era melhorou nadinha. Por que será?

2. Nós nos casamos. Tivemos os filhos. Adotamos os enfeitadinhos, Ezequiel servente era, servente ficou. Coitado, que não tem jeito de ir pra frente. Dizem que é malolhado. Será? Um tal de Geraldo entrou na obra bem depois dele, entrou de servente, pois lhe digo a vosmincê que com pouco o tal Geraldo era pedreiro. E Ezequiel marcando passo, coitado. Eu? eu trabalho, sim senhor. Eu faço faxina, lavo roupa, um trouxão deste tamanho, que deixo tudo alvino, cheiroso, que faz o encantamento das madames.

3. Não, senhor, eu não me queixo da vida, sabe? que queixar da vida é acusar Deus nosso Senhor. Deus me livre de acusar Deus. Mas que Deus bem podia promover Ezequiel, ah, isso podia. E por que é que não promove? Juntando o que Ezequiel ganha mais o que eu ganho, dá pra levar a vida, mas tudo pesado, medido, contado, tudo devagarinho, pra não tomar dinheiro emprestado. Eu gostava muito que vosmincê rezasse por Ezequiel, para ele passar de servente para pedreiro. Vosmincê reza? Digo que sim. E ela sai feliz, esperando a grande graça. (A.H.)

Simeão quando, no templo, recebeu nos braços o menino Jesus: "Eis que este menino foi colocado para a queda e para a elevação de muitos em Israel, e como um sinal de contradição" (cf. Lc 2,25-35).

● No ponto alto de sua vida Jesus vai testemunhar para todos os poderosos deste mundo, para todos os que se empolgam no pecado, representados em Pôncio Pilatos que pergunta oficialmente: "Então, tu és rei?" Jesus responde com tranqüila soberania: "Tu o dizes, eu sou rei" (Jo 18,37).

● É bom que no encerramento do ano litúrgico a Igreja tenha colocado a festa de Cristo-Rei. Quer assim nos recordar, mais uma vez com uma tocante insistência, o fato da primazia absoluta de Jesus sobre todas as coisas criadas: "Por ele tudo foi feito e sem ele nada se fez de tudo o que foi criado" (Jo 1,3). E Paulo dirá: "Ele é o princípio o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas" (Cl 1,18). (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Hosana, Hey Hosana Ha! Hosana Hey! Hosana Hey! Hosana Ha! 1. Ele é o Santo, é o Filho de Maria, é o Rei de Israel, é o Filho de Davi!

- 2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, com os ramos de Oliveiras, com alegria e muita paz. 3. Ele é o Cristo, é o unificador. É hosana nas alturas, é hosana no amor! 4. Ele é a alegria, a razão do meu viver. É a vida de meus dias, é amparo no sofrer. 5. Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo, glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador!

2 SAUDAÇÃO

S. Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor! P. Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor! S. Ao Deus do Povo oprimido, que ouviu do Pobre o clamor! P. Ao Deus do Povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor! S. Em nome do Pai, e do Filho / e do Espírito Santo! P. Em nome do Pai e do Filho / e do Espírito Santo! S. Amém, Amém, Amém! / Amém, Amém, Amém! P. Amém, Amém, Amém! / Amém, Amém, Amém!

S. Bem-vindo! Bem-vindo! meu irmão, à Casa de Oração. Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à Casa do Senhor!

P. É bom estar aqui mais uma vez, pra louvar e agradecer ao nosso Deus! Aleluia. Aleluia. Aleluia!

S. Irmãos, "dêem graças ao Pai, que nos fez dignos de participar da herança do Povo santo, na luz".

P. Bendito seja Deus / que nos arrancou do poder das trevas / e nos transferiu para o Reino do seu Filho amado!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebrar Nosso Senhor, Rei do Universo, é recuperar o sentido da realeza: ela não é exercício de poder que esmaga os pequenos. Realeza é serviço, opção preferencial pelos pobres e compromisso com a Justiça e o Projeto de Deus. Jesus é Rei que nos liberta e nos salva. É Rei que tem por trono a Cruz. É Rei que dá a vida por aquele a quem ama. Proclamar que Cristo é Rei é engajar-se na missão profética de anunciar a libertação e denunciar os poderes deste mundo injusto e pecador. Os que se colocam ao lado dos oprimidos, empobrecidos e marginalizados participam da realeza de Cristo-Rei.

4 ATO PENITENCIAL

S. Jesus é o Rei do Universo. Seu reinado é de Amor, doação, serviço e justiça. Embora chamados a participar de sua realeza, nem sempre somos fiéis súditos. Porque deixamos-nos dominar pelo egoísmo, ganância e desejo de dominar. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida). Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis) Cristo Jesus, piedade de nós! (bis) Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis) S. Deus todo-poderoso, que fez de Jesus o nosso Rei, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza às alegrias do Reino. P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, campo e cidade celebram! Ó Rei dos céus e Senhor, a Ti o nosso louvor! Deus, nosso Pai, te adoramos! Tua glória proclamamos! Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, a Ti eterno louvor!

2. Paz para o Povo sofrido, é o grito do oprimido! Somos os teus preferidos; és nosso Pai tão querido! Ouve o clamor do teu Povo: vem e nos livra de novo! A terra mal repartida clama por tua Justiça!

3. Glória a Jesus, nosso Guia, Filho da Virgem Maria! Vens para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Pelo Espírito ungi-do, vens libertar os cativos: Por nós a vida entregastes e Senhor ressuscitastes!

4. De Deus o Filho Amado; és o Cordeiro imolado! Tiras do mundo a maldade; de nós, Senhor, piedade! Tu és o Santo, o Senhor; és o mais alto, o Maior! Com o Divino Amor, de Deus Pai, no esplendor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A união do Povo de Deus é anúncio profético de que o Senhor não quer a divisão, mas a unidade. Unidade é sinal da fidelidade dos homens para com seu Deus.

L. Leitura do livro de Samuel (5,1-3). — "Naquele tempo, todas as tribos de Israel vieram se encontrar com Davi em Hebron, e lhe disseram: "Aqui estamos nós! Somos teus ossos e tua carne. Já antes, quando Saul ainda era o nosso rei, na verdade eras tu quem

conduzia os israelitas para a guerra e os trazia de volta. E o Senhor te disse: 'És tu que guiarás meu povo como pastor e serás chefe de Israel!'. Todos os anciãos de Israel vieram, pois, ao encontro do rei em Hebron. O rei Davi fez uma aliança com eles, em Hebron, na presença do Senhor, e eles ungiram Davi como rei de Israel". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 121)

C. Nossa alegria deve ser a presença de Deus e dos irmãos. Viver assim é garantir a chegada do Reino.

Minha alegria é estar perto de Deus! Sl. 1. Que alegria, quando ouvi que me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" // E agora nossos passos já se detêm, / Jerusalém, em tuas portas.

2. Para lá sobem as tribos de Israel, / as tribos do Senhor. // A sede da justiça lá está / e o trono de Davi.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus é Rei do Universo e presença de Deus no meio de nós: É Ele quem nos salva e leva todas as criaturas até Deus.

L. Leitura da carta de São Paulo após-tolo aos Colossenses (1,12-20). — "Irmãos: Dêem graças ao Pai que os fez dignos de participar da herança do povo santo, na luz. Ele nos arrancou do poder das trevas e nos transferiu para o Reino de seu Filho amado. Nele temos a redenção, o perdão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura. Por meio dele todas as coisas foram criadas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: troncos e dominações, soberanias ou poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele já existe antes de tudo e tudo é mantido por ele. Ele é também a Cabeça daquele corpo que é a Igreja. Ele é o Princípio, o Primogênito dentre os mortos, para ocupar em tudo o primeiro lugar. Deus quis fazer habitar nele toda a Plenitude e por ele reconciliar consigo todos os seres, os da terra e os do céu; depois de fazer a paz pelo seu sangue derramado na Cruz". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Sou, sou teu, Senhor! Sou Povo Novo, retirante lutador! Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo Redentor!

Sl. Bendito Aquele que vem em nome do Senhor. Bendito o seu Reino que vem!

11 EVANGELHO

C. Jesus, nosso Rei, é Salvador e Messias, o Servo de Deus e nosso Libertador. Seu reinado é serviço no amor.

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós! S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (23,35-43). P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, os chefes zombavam de Jesus, dizendo: "A outros salvou... salve a si mesmo, se é de fato o Messias, o Escolhido de Deus!" Os soldados também caçoavam dele. Aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: "Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!" Acima dele havia um letreiro: "Este é o Rei dos Judeus". Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: "Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!" Mas o outro o repreendeu dizendo: "Nem você teme a Deus, sofrendo a mesma condenação? Quanto a nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal". E acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar". Jesus lhe respondeu: "Em verdade, eu lhe digo: hoje você estará comigo no Paraíso". — Palavra da Salvação — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé!

- 1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu. 2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus! 3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Jesus Cristo, Rei dos reis, para que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.

L1. Por todas as vezes que a Igreja é no mundo presença viva do Reino, por sua opção e ação preferencial pelos pobres:

P. (canta): Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!

L2. Toda vez que os cristãos e os homens de boa vontade lutam pela Justiça e pela Paz, pelos Direitos e a Dignidade humana e assumem a defesa dos empobrecidos e marginalizados:

L3. Todas as vezes que o Povo participa consciente dos destinos da nação e os governantes se dobram ao clamor e à luta dos oprimidos:

L4. Todas as vezes que o Povo de Deus, presente nas Comunidades de Base e nos Movimentos Populares, se unem ao Papa, Bispos, padres, diáconos e religiosos, para juntos ser Igreja profética que anuncia o Deus Libertador:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, destes ao vosso Filho Jesus Cristo o poder sobre a história dos homens. Atendei nossos pedidos e fazei com que a nossa vida seja o mais perfeito anúncio do Reino. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

- 1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar: / este povo ainda espera a tua vinda! 2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido / por morrer sem ter vivido: / este povo ainda espera a tua vinda! 3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão: / este povo ainda espera a tua vinda!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho, nosso Senhor, e Rei, conceda a paz e união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim): P. (canta): O Senhor é Santo...

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. No fim):

S. (canta): Tudo isto é Mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Oaiê-aô! A mesa está pronta, o Senhor já me chamou! Co'a flor do trigo, co'a flor do trigo, co'a flor do trigo o Senhor me alimentou! Com vinho santo, com vinho santo, com vinho santo o Senhor me saciou!

1. Venha! Veja que obra tão bela: transformou mar em terra, pro seu Povo passar. Vitória! Ab, vitória! É o cantar do meu Povo que constrói a História!

2. Venha! Veja as obras do Rei, suas façanhas direi, ao meu Povo que clama: Justiça! Ab, Justiça! É o clamor deste Povo, Povo sofrido que é Vida!

3. Venha! Traga bem na lembrança, tantos cantos e danças, tanto choro e sorriso! Escuta! Ab, escuta! O clamor deste Povo, Povo sofrido que luta!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, nós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Uni-

verso, para que possamos viver com Ele por toda a eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus é a origem, o centro e o sentido da vida, porque é o Homem verdadeiro, o novo Adão. É dele que nasce e cresce uma nova humanidade: a Igreja. Através dela Jesus realiza o seu domínio sobre todo o universo. Em Jesus todos somos salvos. Nele reside a força que faz com que todos nós sejamos criaturas felizes e realizadas.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós! S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte seu rosto para vós e vos dê a paz. P. Amém. Assim seja! S. O Senhor vos abençoe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém! Aleluia! Amém. Aleluia! Amém. Amém. Amém! S. Vamos em paz e Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO FINAL

Vamos todos ouvir nosso Deus! Ele é Pai, é Justiça, é Verdade! Nos acolhe, sustenta e envia para a Paz, para a Fraternidade!

1. Ele fala nas flores do campo, nos surpreende na voz do Universo, nos procura nas dores do Povo, Ele junta o que andava disperso. Ele fala nas muitas mensagens, que prometem a felicidade: escolbemos a cor das algemas ou guardamos maior liberdade.

2. Ele fala, também, no silêncio: alicerce de encontros serenos, horizonte de novos caminhos, condição de escutar os pequenos. Ele fala nas coisas da vida: na maldade que fala do avesso, na esperança que nunca se entrega, na bondade que paga seu preço.

3. Ele fala no longo caminho do seu Povo tirado do Egito: em lugar de opressão, liberdade; união superando conflito. Ele fala nos dando seu Filho: rejeitados terão vida nova; prepotentes serão destronados, o perdão se fará maior prova.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 1,1-6.8-21; Dn 3,52-56; Lc 21,1-4. / 3ª-feira: Dn 2,31-45; Dn 3,57-61; Lc 21,5-11. / 4ª-feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17. 23-28; Dn 3,62-67; Lc 21,12-19. / 5ª-feira: (S. André) Rm 10,9-18; Sl 19; Mt 4,18-22. / 6ª-feira: Dn 7,2.14; Dn 3,75-81; Lc 21,29-33; Sábado: Dn 7,15-27; Dn 3,82-87; Lc 21,34-36. / Domingo: Is 2,1-5; Sl 122; Rm 13,11-14; Mt 24,37-44.

SUOR DO OPERÁRIO SUSTENTA O CAPITALISMO

Os meios de produção ficam beneficiados pela força de trabalho. Na prática, funciona assim este mecanismo de exploração do trabalhador, que se chama MAIS VALIA. O operário, em um dia, trabalha uma hora para si mesmo e 7 horas para repor o dinheiro gasto em máquinas, implementos etc. e, sobretudo, para o patrão aumentar seu capital. Trabalhando, o operário gera um valor que não é suficiente só, para manter-se, mas um valor excedente. Ora, o patrão compra a força de trabalho por um preço que permite a sobrevivência do operário e da família (porque os filhos do operário são os operários de amanhã).

Com seu trabalho, o operário gera riquezas superiores ao salário que recebe. São essas riquezas excedentes que o operário produz e de que o patrão se apropria gratuitamente que se chamam MAIS VALIA. A origem da tal MAIS VALIA da qual o capitalista se apropria está, portanto, no trabalho excedente do operário. Trabalho que não lhe é retribuído e do qual o capitalista se apropria gratuitamente. Está claro que a multiplicação do capital só é possível devido à exploração de uma parte dos frutos do trabalho dos operários.

VIVER EM CRISTO

O PRIMADO DE CRISTO

A solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo, nos coloca Jesus como o centro de todas as coisas criadas. Assim como Davi foi ungido rei por todas as tribos de Israel, Jesus foi ungido pelo Pai o rei do universo (cf. leitura, 2Sm 5,1-3). Do alto da cruz ele atrai tudo a si, inclusive o ladrão arrependido, garantindo-lhe a participação no seu reino (cf. Lc 23,35-43).

Queremos deter-nos hoje na segunda leitura (Cl 1,12-20). São Paulo apresenta Jesus como o Primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas; tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste. Tanto São Paulo nas cartas aos Efésios e aos Colossenses, como São João, no prólogo de seu Evangelho, apresentam o Filho de Deus feito homem, Jesus Cristo como o Primogênito de todas as coisas criadas. O que significa isso?

ESCONDERAM A BÍBLIA, PARA NÃO NOS LIBERTARMOS

Todas as nossas comunidades têm seus padroeiros ou padroeiras. São santos ou santas, pelos quais o povo do lugar alimenta particular devoção. Era fazer uma capela, fundar uma comunidade, erigir uma paróquia, e a urgência logo aparecia: dedicá-la ao santo ou santa da devoção. Era aí que Nossa Senhora ganhava de longe. Pois nosso povo tem com ela afetuosidade toda particular. Não deve existir, no Brasil, lugarzinho maior que não tenha Nossa Senhora como padroeira de alguma igreja ou capela. Nosso povo quer muito bem à sua mãe!

Nos últimos tempos, outra devoção tem crescido e se aprofundado, no amor de nossa gente: a devoção pela Sagrada Escritura. Acontece o inverso do que sucedia. Antigamente, a Bíblia era quase vedada aos católicos. Os poderosos achavam que precisavam defender o povo contra a Bíblia. O povo não ia entender, ia interpretar tudo errado, ia ficar chocado com muita coisa! O que se vê hoje é o contrário desses preconceitos. Nosso povo descobre a Bíblia e, nela, que o Deus da Bíblia é seu Pai Libertador. Este povo religioso e oprimido recebe, de Deus Pai, a Bíblia, como presente e caminho de saída das opressões. É o que Carlos Mesters continua nos ensinando, a seguir:

O capitalista somente aumenta seu capital e somente é capitalista às custas da exploração do trabalho assalariado. A ambição do capitalista pela MAIS VALIA é insaciável. O capitalista quer sempre aumentá-la. Uma forma usada para aumentar a MAIS VALIA consiste em aumentar a jornada de trabalho, isto é, as horas de trabalho por dia. Os patrões procuram aumentar ao máximo a jornada de trabalho. Assim existe uma luta permanente entre patrões e operários.

Quando a classe operária ainda era fraca e inexperiente, os patrões adotavam a jornada de trabalho que queriam. Era comum a jornada de trabalho de 14, 16 ou 18 horas e quem trabalhava não eram só os homens, mas também as mulheres e as crianças. Hoje, só quando a classe operária de um país está muito desunida e desarticulada é que os burgueses conseguem aumentar a jornada de trabalho.

Outra forma utilizada para aumentar a MAIS VALIA é introduzir aperfeiçoamentos técnicos na produção (máquinas modernas, por exemplo). Deste jeito, cada operário produz cada vez mais, aumentando a MAIS VALIA, que sempre mais multiplica

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Significa que Jesus Cristo, o homem-Deus, ocupa o primeiro lugar no plano de Deus da criação.

Deus é o bem. Diz Duns Scotus, grande teólogo franciscano, que é próprio do bem comunicar-se. Eis que Deus, a Santíssima Trindade, quis desde toda a eternidade comunicar-se para fora de si mesmo. Quis fazer alguém participar do seu amor, de sua vida, de sua felicidade. Este alguém é o homem-Deus, Jesus Cristo. Para que este homem-Deus pudesse existir, Deus lhe deu uma Mãe. Maria está, assim, logo em segundo lugar no plano de Deus. Em seguida vêm os anjos e os homens, companheiros de Jesus e de Maria no amor e na participação da glória de Deus. E para os homens Deus providenciou todo o universo.

Tudo isso realizou-se por Cristo e para Cristo. Na realização deste plano eterno,

Algumas afirmações: "A Bíblia, antes, era menosprezada pelos católicos e hoje se vê que a religião se modificou muito. A Bíblia, sendo lida e não escondida, fez com que o povo se sentisse mais liberto, mais livre e mais próximo ao padre, mesmo que não tenha estudado como ele". "No interior da organização eclesial, o processo de libertação já se manifesta no fato de o pessoal descobrir-se livre e constantemente apelar para a autoridade do Evangelho, quando se sente esmagado pelas estruturas".

Lendo os relatórios, a gente é informado a respeito de muitas pequenas lutas que o pessoal está travando, contra as forças que oprimem e estragam a vida. É nisso tudo que acontece a ressurreição e que se faz presente a libertação. Resumindo as características da interpretação popular da Bíblia, a gente percebe que se trata de uma única realidade com vários ângulos: espelho crítica da vida; nosso livro, escrito para nós; a luz da fé nos olhos; compromisso com os oprimidos; ressurreição e libertação da vida humana. É um único contexto, sem o qual o texto não tem força (Espírito), nem sentido (Palavra, Verbo), nem autor (Deus Pai). É o contexto da Ressurreição.

Valéria Rezende

o capital. Quando a classe operária está ainda desunida e desarticulada, o patrão consegue não só retirar a MAIS VALIA, mas também aquilo que seria indispensável para a sobrevivência do operário. É a chamada superexploração.

Na medida em que a classe operária fica passiva, a classe capitalista não vacila: suga o operário até as últimas forças, pouco lhe importando se isso implica em prejuízos para a saúde do operário e de sua família. Conforme pesquisa feita em uma região, a maioria do povo trabalhador só come duas vezes por dia e come alimento fraco. O número de filhos mortos é bastante elevado entre a população rural e também na cidade, entre a classe trabalhadora.

Vemos, por exemplo, que em São Paulo, estado riquíssimo, tem aumentado a mortalidade infantil, justamente em consequência do aumento do custo de vida e do arrocho salarial. Imagine-se o que se dá no Nordeste paupérrimo. Números já antigos demonstram que, em São Paulo, em 1960, para cada mil crianças nascidas vivas, morriam 60, no primeiro ano de idade. Em 1965, aumentou para 65. Em 1970, aumentou para 85.

Deus seguiu a ordem inversa. Primeiro, a criação do universo. Como expressão maior do universo, o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, como senhor da criação. Como fina flor da humanidade, Maria Santíssima e como fruto desta flor, o Filho de Deus feito homem, Jesus Cristo, por quem e para quem todas as coisas foram criadas. Por isso, Jesus Cristo é Rei do universo. Por ele e nele todos os homens podem participar da vida, do amor e da glória de Deus.

Ainda mais. Pelo fato de o homem ter falhado em sua vocação pelo pecado, Jesus tornou-se também Senhor na ordem da salvação. É ele a Cabeça da Igreja, o Príncipe, o Primogênito dos mortos, realizando a paz pelo sangue de sua cruz. Neste sentido é que Jesus Cristo é Rei do universo, é nosso Rei e Senhor.

Carlos Mesters

O contexto da ressurreição não é algo espetacular, mas é a alegria de poder conviver como irmãos numa comunidade, unidos para servir os outros, desafiados pela realidade contrastante da vida em desacordo com o plano de Deus e a dignidade da vida humana; e confiados em Deus e na mútua união, para poder enfrentar e vencer, um dia, as forças que agora matam a vida. Todas estas características dão uma idéia da visão que está nos olhos do povo, quando este começa a ler a Bíblia. Ora, nesta visão, não ensinada mas descoberta, nascida de dentro do povo, da sua maneira de viver a fé, acordado algo que, desde o Novo Testamento e desde os Santos Padres, sempre caracterizou a interpretação cristã da Bíblia.

Nosso livro! Escrito para nós! — Aqui transparece, em forma nova, a importância do que se chamava o "sensus ecclesiae". Sem a comunidade, não é possível chegar a entender bem a Bíblia, pois é dentro da comunidade que atua o Espírito, o mesmo que inspirou a Bíblia; o único, portanto, que pode revelar seu verdadeiro sentido. Aqui transparece, em forma nova, a convicção antiga de que a Bíblia é o livro do povo de Deus e não um livro de receitas, para provar as verdades ensinadas. É o livro de vida.

3 de dezembro de 1989 - Ano 18 - Nº 935

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

PARE DE BUSCÁ-LO NA FANTASIA!

Foi-se o tempo em que o perigo era subversão. Os poderosos do mundo sentem que perigo maior pode vir da religião. Por isso, a religião tem que ser alienada e resignante. Se não, o populacho vai parar de obedecer, acabar descobrindo que Deus não quer a opressão. Em tal contexto, trava-se a luta geopolítica pela posse do Nome de Deus. De que lado Deus está? Quem efetivamente é Deus? Neste começo de Advento, descobrimos o Filho de Deus feito Homem, feito todos os Homens e Mulheres, seus irmãos e irmãs. Acompanhem a reflexão de Angé, publicada na SEM FRONTEIRAS.

"Jesus experimentou querer ajudar pessoas fechadas em couraças de certezas indiscutíveis. Seus três anos de pregação foram marcados por contínuas brigas com os escribas e fariseus, isto é, com os detentores da verdade em Israel, sempre prontos a ensinar e nunca a aprender. Desde o início, eles não aceitaram Cristo como Salvador, enviado por Deus. Não cabia dentro de seus esquemas. Jesus os alertava: "Se não credes que eu sou, morrereis em vossos pecados" (Jo 8,24).

"Mas eles tinham tanta certeza de conhecer Deus e os pensamentos d'Ele, que chegavam a dizer que Jesus estava do lado do diabo, ao passo que eles, pelo contrário, estavam do lado de Deus, como seus filhos legítimos. Jesus os contestava: "Se Deus fosse vosso Pai, vós me amaríeis, porque eu venho de Deus" (Jo 8,42). Chegou ao ponto de dizer abertamente que o deus de que eles falavam e que diziam ser o pai deles, na realidade, era o diabo: "Vosso pai é o diabo. Vós sois dele e é por isso que quereis me matar. O diabo é homicida, mentiroso e pai da mentira" (Jo 8,44).

"Eles tentaram linchar Jesus, mas Ele conseguiu fugir. Assim se realizara aquilo de que tinha falado o velho Simeão, quando Jesus ainda era criança: "Por causa deste

menino, muitos em Israel cairão ou se levantarão. Ele será como que um sinal de contradição. Assim se revelarão os pensamentos íntimos de muitos corações" (Lc 2,34). Muitos podiam pensar que amavam o Deus invisível; mas, na hora do Deus visível no Homem, descobriram sua ilusão e sua mentira foi descoberta. O Deus que eles chamavam de Pai não estava no céu, mas em sua fantasia, ou até no inferno".

"Nós, homens e cristãos de hoje, temos que enfrentar o mesmo julgamento a que foram submetidos os contemporâneos de Jesus. Também nós podemos nos enganar ou tentar enganar os outros, dizendo que somos discípulos de Jesus, que amamos Deus como Pai. Como saber se esse Deus de que falamos está no céu, ou em nossa fantasia, ou até no inferno? Mais uma vez, o Deus Único nos envia mensageiros visíveis. Ao aceitá-los ou recusá-los, torna-se manifesto o rosto de Deus, que nós cultuamos. Esses mensageiros são os pobres!"

Falar de Deus e desprezar o irmão é pura mentira: "Aquele que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é amor... Se alguém disser: 'Amo a Deus' mas odeia seu irmão, é um mentiroso. Pois quem não ama seu irmão a quem vê, como poderá amar a Deus a quem não vê?" Eis denunciada, com palavras de fogo, a ilusão-mentira de quem se sente cidadão do invisível e mergulha num espiritualismo que foi inventado pelo pai da mentira".

Advento, tempo de meditação e conversão, começando pela idéia que temos de Deus! Nós que nos julgamos bons cristãos; nós que sentimos Deus no coração; nós que levantamos as mãos ao céu; nós que celebramos na missa o mistério da morte e ressurreição de Cristo; nós que invocamos Deus com o nome de Pai; será que conhecemos de verdade Deus? Ou estamos nos iludindo e adoramos um ídolo e o Diabo escondido nele?

IMAGEM NA FAZENDA

1. Quando o padre chegou para a Missa do mês, o coronel Zé de Melo mandou dizer que eu quero falar agora mesmo. Urgente. O P. Zé Félix mal desapeou. Na sala mal educada, o Crucifixo assiste à cena, silenciosamente. Seu padre, foi dizendo o coronel sem mais aquela, o senhor sabe quem manda na minha fazenda? Não fale, não, eu já lhe digo: na minha Fazenda Nossa Senhora da Vitória quem manda primeiro é a santa lá no céu. E aqui na terra, ex-clu-si-va-men-te, é o coronel Zé de Melo. Só. Só. Se não sabia, agora sabe. E deu as costas.

2. O P. Zé Félix hesitou dois segundos. É por causa do sermão. Voltou à igreja. Montou o cavalo. E mandou-se. Para sempre? Sim, pra mais do que sempre. Ninguém viu. Ninguém maldou. No outro dia chegou a hora da Missa. O Povo chegando. O coronel chegando mais a mulher e os filhos. Mais os moradores escravos. Dez horas. O coronel tinha suas pontualidades. Cadê o padre, Belizana?, diz pra mulher. Nem dona Belizana respondeu, o coronel gritou pra Deus e o mundo quem é que manda na fazenda: Eu, somente eu, sabem?

3. Depois gritou pro sacristão: Zé Messias, onde é que se meteu o maldito desse padreco? Dona Belizana futucou o marido por causa de "maldito padreco". Deus castiga. Mas o coronel açulado não se conteve que não gritasse mais alto: Nem com meu especial de ontem? Vocês me digam: pra que é que eu pago o padre? Digam: pra que é? Tá bom: elas por elas. Aqui quem determina sou eu, eu, eu e eu. Dagora em diante, gente, quem vai fazer a missa na fazenda sou eu. Acenda as velas, Zé Messias. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ADVENTO: VIVER NA ESPERANÇA

- Todos nós, sem exceção, vivemos numa eterna expectativa. E expectativa de coisas boas. Ou mesmo, de coisas melhores. Vivemos sempre aguardando. Esperamos um futuro melhor. Confiamos na necessidade de repensar, de refazer, de renovar, de melhorar. O ser humano é um ser de Esperança.
- Em correspondência aos nossos anseios de um mundo melhor, a Revelação está profundamente marcada de Esperança. Por isto mesmo, podemos dizer que a Bíblia Sagrada é uma mensagem de Esperança.
- Os livros do Antigo Testamento ensinam a Esperança de um Messias que virá salvar Israel, seu Povo eleito. Os livros do Novo Testamento ensinam que o Messias já veio e trouxe, basicamente, a libertação para o novo Israel, espalhado pelo mundo inteiro.
- Todos os Livros Sagrados giram, assim, em torno de Jesus Cristo, que é na realidade nossa única Esperança, que é o iniciador e o consumidor de nossa Fé.
- Com a encarnação de Jesus no seio da Virgem-Mãe, nossa vida ganhou uma dimen-

são de Esperança que nos faz seguros, otimistas, pacientes, alegres.

• De tal maneira que podemos assumir plenamente a palavra de Paulo: "Tenho por certo que os padecimentos do tempo presente não têm proporção com a glória futura que em vocês vai manifestar-se. A criação espera ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus" (Rm 8,18-19).

• Pouco depois Paulo afirmará aos romanos qual é, em contraste com o mundo, a dinâmica do Reino de Cristo: "Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus, dos que, conforme seus desígnios, são chamados. Os que ele de antemão conheceu, também os destinou para serem semelhantes à imagem de seu Filho, para que este seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que destinou, também os chamou e aos que chamou, também os justificou, e aos que justificou, também os glorificou" (Rm 8,28-30).

• Nada pode abalar a Esperança que pomos em Cristo-Jesus, nosso Salvador: "Quem nos separará do amor de Cristo? tribulação? ou aflição? ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo ou espada? (...) De tudo isso, porém, saímos vencedores por meio daquele que nos amou. Estou persuadido que nem morte nem vida nem anjos nem chefias, nem coisas presentes nem futuras, nem poderes, nem altitude nem profundidade, nem criatura alguma nos poderá separar do amor que Deus nos manifesta em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rm 8,35,37-39).

• Toda a Liturgia do Advento quer mostrar a cada um de nós aquele que é a fonte inabalável da Esperança em todas as nossas situações existenciais, entre as quais também certamente certos caminhos, certas atitudes que não nos agradam na Igreja de nossos tempos. Olhando para Jesus no presépio: "Em vós, Senhor, esperarei, não seréi jamais confundido". (A.H.)

1º DOMINGO DO ADVENTO (03-12-1989)

(Durante o tempo do Advento o uso de instrumentos deve se restringir ao sustento dos cantos; nem se colocam flores no altar).
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, "já é hora de acordar!" Pois nossa salvação está agora mais perto do que quando recebemos a fé.

P. Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo!

S. A arma de vocês seja o Senhor Jesus Cristo!

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo vem caminhar!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Alegremo-nos! Começamos o tempo de Advento. Tempo da piedosa e alegre esperança. Em nós revive a certeza de que o Senhor, nosso Deus Libertador, está para voltar. Quem está vigilante, à espera do Senhor, não precisa ter medo. Não sabemos o dia em que Ele virá. Mas porque vivemos na fidelidade de seu Projeto de Amor, confiamos que sua vinda será salvação para o Povo sofrido. Os que não se venderam ao projeto dos maus não de ver a chegada do Reino. Somos chamados a entrar em campo e abraçar a luta pela libertação. Quem vigia e espera ativamente a chegada do Senhor não fecha os olhos à realidade, nem fica surdo-mudo aos clamores do Povo. Não se descuida. Cada momento é momento de amar os irmãos, partilhar os dons e os bens, criar justiça e fraternidade, transformar armas em instrumentos de trabalho.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, não sabemos o dia e nem a hora em que o Senhor virá. Permanecemos vigilantes no encontro com Deus e os irmãos, pedindo o perdão de nossos pecados. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa Salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor!

1. Senhor, tende piedade de nós!

2. Cristo, tende piedade de nós!

3. Senhor, tende piedade de nós!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o Reino. Dai-nos viver na justiça e no amor. Indo ao encontro do Cristo que vem, sejamos reunidos à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

I C. Os poderosos fazem promessas e não as cumprem. Continuam esmagando os pequenos. Por isso Deus mesmo, unido ao seu Povo, vai fazer o que ninguém conseguiu: implantar a nova sociedade e o Seu Reino na Terra.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (2,1-5). — Visão de Isaías, filho de Amós, sobre Judá e Jerusalém: Acontecerá no fim dos tempos que o monte da casa do Senhor estará firmemente estabelecido no ponto mais alto das montanhas e dominará as colinas. Então afluirão a ele todos os povos. Para lá vão peregrinar povos numerosos dizendo: "Vamos subir ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó! Ele nos ensinará seus caminhos, para que andemos nas suas estradas. Pois de Sião vai sair a instrução e de Jerusalém a palavra do Senhor". Ele será juiz dos povos e árbitro de muitas nações. Por isso eles transformarão suas espadas em enxadadas e suas lanças em foices. Povo algum levantará a espada contra outro povo, nem mesmo farão exercícios de guerra. Casa de Jacó, deixemo-nos guiar pela luz do Senhor! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 122)

Estamos, Senhor, "esperando" com amor, assim como outrora Maria aguardou:

Era uma espera cheia de amor, pois ela sabia que sois, Senhor, a nossa feliz salvação!

Sl. 1. Que alegria, quando ouvi que me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" // E agora nossos pés já se detêm, / Jerusalém, em tuas portas.

2. Para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor. // A sede da justiça lá está / e o trono de Davi.

3. Rogai que viva em paz Jerusalém / e em segurança os que te amam! // Que a paz habite dentro de teus muros, / tranqüilidade em teus palácios!

4. Por amor a meus irmãos e meus amigos, / peço: "A paz esteja em ti!" // Pelo amor que tenho à casa do Senhor, / eu te desejo todo bem!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Liberto do egoísmo que corrompe a pessoa e a sociedade, o cristão já vive um novo tempo. A vinda de Cristo destrói a injustiça e o pecado. Devemos, pois, acordar e nos preparar para vivermos e testemunharmos o dia da libertação que Jesus nos veio trazer.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (13,11-14a). — Irmãos: vocês sabem em que tempo estamos vivendo: já é hora de acordar. Pois nossa salvação agora está mais perto do que quando recebemos a fé. A noite já vai adiantada e o dia vem chegando. Por isso vamos deixar as obras das trevas e pegar as armas da luz, vamos levar uma vida decente, como pessoas que vivem à luz do dia: nada de orgias e bebedeiras, nem de imoralidade ou indecência, nem de brigas e ciúmes. Ao contrário: a arma de vocês seja o Senhor Jesus Cristo! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

I Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo vem caminhar!

Sl. Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. Que na terra brote já a flor! Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. Jesus convida a testemunharmos que Ele virá. Sua vinda será condenação para os que tramam contra o projeto de Deus. Mas será salvação aos que se empenharam em fazer sua vontade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (24,37-44).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "A vinda do Filho do Homem será como no tempo de Noé. Pois nos dias antes do dilúvio todos comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. E eles nada perceberam até que veio o dilúvio e arastou a todos. Assim acontecerá também na vinda do Filho do Homem. Dois homens estarão trabalhando no campo: um será levado e o outro deixado. Duas mulheres estarão moendo no moinho: uma será levada e a outra será deixada. Portanto, fiquem vigilando! Porque vocês não sabem em que dia virá o Senhor. Compreendam bem isso: se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, certamente vigiaria e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. Por isso, também vo-

estem preparados! Porque na hora que menos esperarem, o Filho do Homem virá". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

I S. Irmãos, nosso Deus é o Deus da Vida. Ele fez o mundo para todos os homens. Ele é Pai de todos e quer o pão para todos. Ele nos ama muito e deseja o melhor para o seu Povo. Vocês acreditam em Deus Pai? P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! S. Jesus Cristo nasceu em Belém, pela graça do Espírito Santo, do seio da Virgem Maria. Ele foi perseguido pelas autoridades e poderosos, por causa de sua fidelidade à Palavra de Deus, seu Pai. Ele foi torturado e assassinado na Cruz. Mas ressuscitou ao terceiro dia. Ele está vivo, no meio das lutas e na fé do seu Povo. Vocês acreditam em Jesus Cristo?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! S. O Espírito Santo de Deus anima nossa Comunidade, santifica e impulsiona a Igreja, renova o mundo, une os irmãos, perdoa os pecados, ressuscita os mortos e comunica a vida eterna. Vocês acreditam no Espírito Santo?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! S. Acabamos de professar a nossa fé. Fé que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão de nossa alegria em Cristo Salvador.

P. Amém!

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos! Que o Senhor venha libertar o seu Povo. Nossa oração nos prepara para recebê-lo:

L1. Que, anunciando a Tua Palavra e celebrando os teus Sacramentos, a Igreja aprese a tua vinda.

P. (canta): Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo!

L2. Que tenhamos a coragem de transformar armas em instrumentos de trabalho. Assim nos preparemos para a vinda do teu Reino:

L3. Que vivendo sem bebedeiras, imoralidade, brigas e ciúmes, nossa comunidade seja sinal de tua presença entre os homens:

L4. Que nossa vigilância nos leve a nos organizar, a fim de mudar as estruturas injustas que nos esmagam:

L5. Que Estados Unidos e Rússia, o Brasil e tantos outros países dêem um basta na corrida às armas, porque podem provocar uma guerra atômica: (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, atendi nossos pedidos. Dai-nos a graça de reconhecer, em cada acontecimento, um sinal de vossa vinda. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

(Durante a procissão das ofertas, crianças trazem armas de brinquedo, que atiram numa lixeira. Outros trazem instrumentos de trabalho: foice, enxada... Outros trazem "armas da luz": velas acesas, cruzes...)

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Empresas e Bancos têm vigilantes, armados e preparados, para não ser surpreendidos por assaltantes. Nós também devemos estar preparados para a vida do Senhor. Vestidos com as armas da Luz do Senhor Jesus Cristo preparemos a vinda do Reino. Ele não nos deve encontrar despreparados. Deixar para fazer amanhã o que deve ser feito hoje pode ser tarde demais.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz, confiantes de que o Senhor virá!

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar, que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar!

A aurora está chegando e o sol está pra raiar! A flor está já brotando, conosco vem para ficar o Deus da Paz!

14 CANTO DAS OFERTAS

I Que alegria, que esperança, aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé!

1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o apeto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação. Como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

I S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória de seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Recebei, ó Deus, nossa oferta. Nós a escolhemos entre os dons que nos destes. O alimento que hoje nos concedeis nos sirva de sustento na caminhada em busca do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo! Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória! Hosana, Hosana, Hosana, Hosana! Hosana nas alturas!

Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos vossa vinda!

17 CANTO DA COMUNHÃO

I 1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que está chegando, é Natal no coração!

Vamos, pois, com alegria: É o Advento do Senhor! Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou!

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é unidade, e unidade é Comunhão!

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é Aliança, renovada com Amor!

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é vida nova, renovados estamos nós!

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por amor!

18 AÇÃO DE GRAÇAS

I S. Oremos: Ó Deus, fazei com que esta Eucaristia, que celebramos, nos fortaleça no amor ao Reino. Caminhando por este mundo, possamos preparar a vossa vinda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11. / 3ª-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24. / 4ª-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37. / 5ª-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27. / 6ª-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 (Imaculada Conceição de Maria Santíssima). / Sábado: Is 30,19-21. 23-26; Mt 9,35—10,1.6-8. / Domingo: Is 11,1-10; Rm 15,4-9; Mt 3,1-12.

Valéria Rezende

Antigamente, os donos dos escravos, os senhores feudais tinham, no Estado, seu poder político, para manter a exploração. Para manter sua dominação, para impedir que o proletariado se organizasse, os burgueses tinham também o poder político, o Estado. Isso acontece ainda hoje. Com suas leis, com o exército, a polícia, a propaganda, às vezes até com a religião, o Estado faz com que o proletariado fique quieto, trabalhando para enriquecê-los. O Estado dos burgueses tem, como finalidade, fazer com que os proletários produzam a MAIS-VALIA e não criem problemas.

Os burgueses procuram esconder esta função do Estado e mostrar que o governo representa todos, que está acima de todos. Por isso, nas "democracias burguesas", existem as eleições. O importante para os burgueses é esconder que, atrás do poder, estão eles. Quando, porém, os burgueses percebem que, deixando um pouco de democracia, seus interesses podem ser atingidos, então não têm medo de tirar a máscara. Não se preocupam mais em esconder sua dominação e passam a usar formas mais violentas: a ditadura.

VIVER EM CRISTO

À ESPERA DE CRISTO

O 1º Domingo do Advento do Ano A coloca a Comunidade eucarística em atitude de espera. Toda vinda de pessoa importante exige uma preparação. Maior será esta preparação quando se trata da vinda do próprio Deus na história da humanidade. Esta chegada de Deus dá-se de modo perceptível em Jesus Cristo.

Na vivência da chegada de Deus no tempo do Advento, a Comunidade eclesial é convidada a ter em mente sempre as três vindas do Senhor: a vinda histórica no passado, a vinda sacramental no presente, vivenciada sobretudo no Tempo do Advento, e sua última vinda.

Os primeiros dois domingos do Advento realçam a vinda última ou escatológica de

APRESSAR O NASCIMENTO DO NOVO

Carlos Mesters

Os Santos Padres procuravam o "sentido espiritual" da Bíblia. Sentido espiritual não é um sentido piedoso ou fantástico, fruto da fantasia, mas é o sentido dado pelo Espírito à sua Igreja. Quem vive na comunidade vive em contato com o Cristo vivo, ressuscitado, e dele recebe o dom do Espírito, que tira o véu dos olhos, para revelar o sentido que Ele quer oferecer ao seu povo pela Bíblia. "Quem não tem o Espírito de Deus não pode receber os dons que vêm do próprio Espírito. Na verdade, ele não pode nem entendê-los" (1Cor 2,14), e, por conseguinte, não pode descobrir o sentido espiritual.

A interpretação do povo não é uma interpretação classificadora apenas, mas é sobretudo uma interpretação transformadora. Ora, é exatamente isso que caracterizava a exegese dos Santos Padres. Para eles, tudo estava como que grávido do Espírito Santo, que dinamizava a vida e a história, para encontrar em Cristo seu pleno sentido e desabrochamento. Pela sua "exegese espiritual", eles procuravam apressar o nascimento do novo, que em Cristo aparece para a vida humana. A interpretação é um meio para transformar a vida mais de acordo com as exigências do Evangelho.

É uma interpretação que restitui à "inspiração" seu verdadeiro significado: não só um livro de autoridade, inspirado por Deus, que

Em sua história, o capitalismo passou por várias etapas. No começo, as fábricas eram pequenas, em comparação com as de hoje. Um capitalista era dono de uma fábrica e, para vender seus produtos (os produtos fabricados pelos operários), devia competir com os outros, que fabricavam o mesmo produto. Estamos, então, na fase do capitalismo de concorrência. Mas, aos poucos, uns capitalistas se tornaram mais fortes que os outros. Compravam mais máquinas e máquinas mais sofisticadas. Daí, produziam mais e mais barato. Podiam vender mais barato e acabar com os concorrentes mais fracos. Eles tornaram-se, desse jeito, os únicos a produzir aquele produto. Estamos na fase do capitalismo monopolista, isto é, o capitalismo em que uma só empresa produz determinado produto. Quem quer comprar tem que sujeitar-se à vontade do vendedor. Podem existir outras fábricas que fabriquem o mesmo produto, mas são tão fracas que não colocam em perigo o grande produtor, o produtor monopolista.

Aqui no Brasil, o monopólio dos cigarros está com a Souza Cruz. Há as cadeias de supermercados, onde os capitalistas possuem

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Cristo, que se dará no final da vida de cada indivíduo e há de se consumir no fim dos tempos. Esta vinda decisiva deve ser preparada durante toda a vida. Mas o tempo do Advento a tematiza de maneira forte, para que toda a vida seja vivida em atitude de preparação para acolher sempre o Senhor que chega.

O Evangelho (cf. Mt 24,37-44) convoca os cristãos à vigilância: "Vigiai, portanto, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor". São Paulo (Rm 13,11-14) lembra que a salvação já está próxima. Chegou a hora de acordar, pois o dia se aproxima. É preciso deixar as trevas e ser iluminados pela luz do dia, pela luz de Cristo. Trata-se da conversão: deixar as obras das trevas e

pede obediência, mas também um livro que traz a inspiração de Deus para a vida; traz a força dele, para orientar e transformar a existência; a mesma força que Deus usou para tirar Cristo da morte. Ele liberta e faz ressuscitar, porque ataca na raiz o mal que vicia o relacionamento humano, pois dá ao povo consciência de filho e de irmão. Existem várias interpretações da Bíblia, mas nem todas são inteligíveis para todos. Certa vez, entreguei um exemplar de "A Bíblia na Linguagem de Hoje" ao animador de uma comunidade. Imediatamente, ele foi buscar sua Bíblia, toda encebada e já gasta, guardada numa sacola de couro. Abriu as duas na página do Evangelho do domingo anterior e foi conferir. Depois disse: "Agora sim! Esta Bíblia nova fala igualzinho como a gente fala. Olhe, a Bíblia velha dizia "terreno pedregoso", mas esta nova diz "terreno cheio de pedras". Isso dá para a gente entender. Mas aqui ninguém sabia direito o que era pedregoso. A gente advinhava só!" Outra vez, um grupo perdeu mais de meia hora, só para descobrir o sentido da palavra "insensato", que estava na Bíblia. Se o tradutor tivesse escrito logo "bobo" ou "estúpido", teria evitado esse gasto inútil de tempo e de energia.

Estes e muitos outros fatos semelhantes mostram que, aqui no Brasil, é muito mais fácil fazer uma tradução que seja fiel ao texto

as sedes onde vendem os produtos, as terras onde plantam o que vendem, a frota dos transportes. Há a indústria alimentícia, que possui o campo onde cria o gado, a frota de transporte, as fábricas que fazem as latas, os rótulos, os matadouros, os frigoríficos etc. Como acontece a passagem do capitalismo de concorrência ao capitalismo monopolista. O capitalismo nasceu e cresceu na Europa. Sobre tudo na França, Alemanha, Inglaterra e também nos Estados Unidos. Por isso, os países europeus conquistaram outros povos. A França conquistou os povos da Argélia e de Marrocos... A Inglaterra conquistou Uganda, Gana, Rodésia, África do Sul, Índia... Os povos conquistados transformam-se em colônias. Lembremos que o Brasil, durante muitos anos, foi colônia de Portugal.

As colônias podiam comprar os produtos industrializados apenas do país que as dominava. As colônias não podiam ter indústrias próprias. As colônias deviam fornecer as matérias-primas ou os produtos agrícolas de que o país dominador precisava. Quem decidia os preços das matérias-primas ou dos produtos agrícolas era o país dominador.

fazer o bem, revestindo-se do Senhor Jesus Cristo. A 1ª leitura (Is 2,1-5) descreve, em visão profética, as glórias de Sião, ou seja, de Jerusalém. A salvação virá a ela e a partir dela estender-se-á para todos os povos. O que se diz de Sião e de Jerusalém, diz-se de Cristo e da Igreja, bem como do Reino messiânico. Será um reino de justiça e de paz, onde se fundirão as espadas para fabricar arados. Para tanto é preciso caminhar pela luz do Senhor.

Algo da mensagem das três leituras pode acontecer hoje. Então o Senhor está chegando. É advento, uma etapa na preparação da chegada definitiva do Senhor para a qual todos somos chamados a nos prepararmos devidamente.

original hebraico ou grego, do que fazer uma tradução que seja fiel à linguagem do povo humilde desta terra. É extremamente difícil traduzir a Bíblia numa linguagem que possa ser realmente entendida pelo povo. É muito mais fácil traduzir as traduções célebres da França ou da Itália. Dá menos trabalho para o bem do povo, porém, é muito mais urgente e proveitoso que se tente uma tradução do texto original para uma linguagem realmente popular, mesmo que for uma tradução imperfeita. Quais os critérios de uma tradução perfeita? Não existem, pois dependem da visão que cada um tem da Bíblia e da Revelação. Talvez sejam o bem do povo!

Nossa Folha aproveita a ocasião para colocar o problema: são distantes do povo não só algumas traduções da Bíblia, mas certos usos litúrgicos que fazemos com os textos dela. Em nossas liturgias, a Bíblia é transformada em folheto e folheto é transformado em Bíblia. Folheto litúrgico não é Bíblia e Bíblia não é folheto. Folhetos podem até escamotear a Bíblia. Os católicos têm que aprender dos crentes o amor e o uso concreto da Bíblia. Com a autoridade evidente que tem de falar no problema, nossa Folha propõe o uso da Bíblia completa em nossas celebrações. A Bíblia inclusive ajuda a pararmos de fazer, da celebração da Comunidade, uma sucessão rígida de tarefas escolares de leitura.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

CHEGA PARA QUE TENHAMOS VIDA

A diocese de Nova Iguaçu tem uma longa história de enfrentamento da violência. Temos experimentado encontrar as mais diversas respostas. No caso de denúncia das extremas violações que são perpetradas na Baixada Fluminense, o encaminhamento sempre esbarra no mesmo obstáculo: o medo das pessoas testemunharem o que assistiram. Medo justificado, porque a população vive na quase total insegurança. Denunciar publicamente e testemunhar em juízo significam risco pessoal enorme e radical. No entanto, se o apavoramento não for vencido, os violentos e exterminadores avançam na ocupação do espaço e a gente vai sendo transformado em barata tonta, correndo de um lado para outro, até esconder-se no buraco.

Neste clima de terror, algumas pessoas têm dado testemunho luminoso de coragem. É o caso de Maria de Jesus da Silva, que fez o reconhecimento de cinco guardas ferroviários que, semanas atrás, a agrediram e estupraram. Após o corajoso reconhecimento, Maria de Jesus, humilde enfermeira nordestina morando no Rio, declarou ao Jornal do Brasil (17-8-89): "Eu sempre ficava indignada, quando lia nos jornais notícias de estupro, mas nunca pensei que isso pudesse acontecer comigo. Não estou com medo de ter reconhecido estes marginais, porque acho que fiz o que toda mulher que é agredida sexualmente deve fazer: denunciar seus agressores... A única lição que levo de toda esta experiência é que, se a gente não denuncia, a cooperando para que a impunidade continue".

Mais um testemunho luminoso de reação contra a destruição da vida nos deu, veja bem, exatamente um soldado da polícia, como reporta o Jornal do Brasil (31-5-89): "Um dos PMs que estavam na cabine da Praça Saens Peña, na madrugada do dia 21, quando vários jovens foram detidos por invadir um ônibus e quatro deles executados a bala na Barra da Tijuca, não se envolveu na ação dos companheiros. Dentro da cabine, onde permaneceu todo o tempo, balan-

çava a cabeça condenando a atitude dos demais soldados, que revistaram os detidos e espancaram alguns a pauladas, socos e pontapés. A revelação foi feita por mais de uma testemunha, ouvida pelo delegado da Comissão Especial que investiga crimes dos grupos de extermínio".

Dom Romero tudo fez para conseguir o entendimento entre os salvadorenses. Contudo, isso não o impedia de denunciar profeticamente os grupos oligárquicos privilegiados, as forças da repressão que torturavam e matavam, a incapacidade e passividade do governo, as interferências internacionais e, também, as injustiças e incoerências dos grupos "revolucionários". Os que mais se sentiram incomodados com o profetismo de dom Romero foram os poderosos. Naquela época, as 14 famílias que constituem a oligarquia de El Salvador culpavam a Igreja por tudo o que estava acontecendo. E, muitas vezes, era a versão delas sobre os problemas do país que costumavam chegar a Roma!

A burguesia católica de El Salvador queria condenar à morte a Igreja que havia optado pelo povo esmagado. Esta burguesia, num certo momento, encheu o país com um panfleto com a palavra de ordem: *Seja patriota, mate um padre!* Numa visita ao Vaticano, dom Romero foi convidado pelo papa a ser mais prudente. Ele respondeu: "É meu dever caminhar com meu povo e não posso ter medo. Minha morte chegará, quando Deus quiser". E a morte não demorou muito. No dia 24 de março de 1980, dom Romero foi assassinado com um tiro no coração, durante a celebração da missa!

Mais ou menos conhecidas, eis aí três figuras para a reflexão de nosso Advento. Elas imitaram o Aguardado destes dias, Jesus Cristo, que também foi perseguido e morreu, porque denunciou o que produz a morte e anunciou o que anima a vida. Jesus e os que o seguem no heroísmo nos dão a lição extremamente exigente: é imperioso salvar a razão de viver, mesmo à custa da própria vida!

LINHAS PASTORAIS

O ADVENTO: VIVER NA ALEGRIA

- Entrando no fundo de nós mesmos, talvez descobramos que ainda existem muitas áreas escuras no nosso ser. Talvez descobramos, com surpresa, que a luz de Jesus Cristo ainda não conseguiu iluminar todos os recantos de nossa pessoa. Em muitos aspectos continuamos ainda escravos do pecado.
- Se perguntarmos por exemplo: somos cristãos alegres? somos pessoas marcadas de Esperança e por isso mesmo necessariamente otimistas, confiantes, corajosos?
- Bom-humor, mau-humor? Eis um termômetro seguro para verificar o grau de nossa libertação interior. Sabemos rir? Temos alegria de rir? Sabemos rir de nossas próprias imperfeições e limitações? Somente o homem ri. Mas somente o homem é capaz de marcar de rancor, de ressentimento, de pessimismo tudo aquilo que faz.
- A pessoa triste, cronicamente triste, pessimista, desconfiada, ressentida poderíamos

- perguntar: Onde ficou a libertação que Jesus Cristo lhe trouxe? Libertado, e triste? Libertado, e rancoroso? Libertado, e ressentido?
- Em certo sentido convivemos com condições chocantes e com elementos enfraquecedores de nosso testemunho de cristãos.
- Muitos de nós esqueceram o riso e o sorriso. Tornamo-nos demasiadamente sérios. Perdemos o senso de humor. Daí tantas dificuldades insuperáveis e prejudiciais à vida pessoal e social.
- O tempo do Advento aponta-nos insistentemente para o Menino-Jesus que, do presépio, só pode ter uma mensagem de Esperança e de alegria.
- De Jesus-Criança e de todas as crianças, sem exceção, aprendamos as lições de alegria, de otimismo e bom-humor. Descubramos, à luz da Esperança, que o bom-humor está em condições de resolver muitas dificuldades da

IMAGEM NO ESCRITÓRIO

1. Tudo perfeito. A última palavra em instalação moderna. Sem faltar, por uma questão toda pessoal, um Crucifixo na parede atapetada. Sou católico. Serei sempre católico. Como minha Mãe me ensinou. O dr. Roberto é um empresário realizado. Deus sempre me abençoou. Desde minha infância. Nasci em berço d'ouro. Que tem? Se Deus me abençoa em tudo, sim, em tudo, não será presunção atribuir-me certa clarividência, certas intuições que me colocam em condições de sempre acertar. Deus me abençoa, porque me ama.

2. Não me orgulho. Tranqüilamente sigo o meu caminho. Cumpro fielmente as leis justas de meu País. Evito transgredi-las. Pago o salário justo estabelecido pela autoridade competente. Nem um centavo a mais, nem um centavo a menos. Não discuto leis, cumpro-as. Cheguei ao conhecimento claro de que o amor do primeiro e do segundo mandamentos está em ser justo para todos. Sem preferências. Sem privilégios. O que vale é a produção. Se minha atitude é certa? Acho que é certa, certíssima. A melhor prova de que estou certo?

3. A bênção de Deus que me tem acompanhado em todos os passos de meu caminho. Sou justo. Respeito a hierarquia das responsabilidades. Meus diretores têm acesso ao meu gabinete, sempre que se trata do bem de nossas empresas. Assuntos particulares? Não têm lugar aqui. O progresso de nossas empresas é o critério de referência para mim e todos os meus colaboradores. Compreenda que é uma questão de hierarquia guardar distância dos empregados subalternos. Sem distância não há justiça. Da parede o Crucifixo escuta, sem entender. (A.H.)

2º DOMINGO DO ADVENTO (10-12-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM, SENHOR JESUS"

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. Preparemos os nossos caminhos, o Senhor está pra chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.
2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estando ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. A Graça e o amor de Deus nosso Pai, que envia seu Filho para nos guiar em busca da libertação, estejam conosco.

P. Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá!
S. O Amor de nosso Senhor Jesus Cristo, que vem para restaurar a justiça e a fraternidade entre os homens, esteja conosco.

P. Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá!
S. E o Espírito Santo, em comunhão com o Pai e o Filho, nos fortaleça e nos anime a buscar com fé, lutar por um mundo novo.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no Amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos em tempo de Advento. Animado pela promessa de nova vida, descrita pelo profeta Isaías, o povo, cansado de sofrer, se organiza, preparando-se para a chegada do Reino de Deus. Reino de justiça, de amor e solidariedade. Para que este Reino chegue até nós, é preciso não só que os homens se organizem, mas que, acima de tudo, se convertam, como nos diz São João Batista: "O Reino de Deus se aproxima", e vem por uma criança que, em sua humildade, vai transformar o mundo. Ele fará com que a justiça reine em toda a terra. O seu nome será bandeira para todas as nações; para ele se dirigirão todos os povos e seu reinado será glorioso".

4 ATO PENITENCIAL

(O Rito da Aspersão da água benta reaviva e renova, em nós, a graça do Batismo e nos deve levar à penitência e à conversão).

S. João batizava com água para conduzir-nos à conversão. Jesus batiza com o Espírito Santo e com o fogo, sinais de purificação. Não nos basta dizer que amamos a Deus e os irmãos, se não produzimos frutos, nascidos de nossa conversão. Lembrando, agora, o nosso Batismo assumamos, mais uma vez, o compromisso de seguir o Senhor. (Pausa para revisão de vida).

S. Pai de misericórdia, pela água fazeis brotar em nós a vida nova, produzindo frutos de conversão.

P. Bendito sejais para sempre!

S. Reunis, em vosso Filho Jesus, todos os que são batizados na água e no Espírito Santo, para que formem um só Povo.

P. Bendito sejais para sempre!

S. Libertastes-nos pelo Espírito do vosso amor derramado em nossos corações, para vivermos em vossa Paz, preparando o caminho do Senhor.

P. Bendito sejais para sempre!

S. Escolheis os cristãos para anunciar, com alegria, a todos os homens, o Evangelho de Cristo, que nos traz a libertação.

P. Bendito sejais para sempre!

(Bênção da água).

S. Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho venha sobre esta água a força do Espírito Santo. Fazei que todos nós, recordando o batismo recebido, preparemos dignamente a vossa vinda. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

(O sacerdote asperge a si mesmo e os fiéis).
P. (canta): Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim, que livremente, eu lhe responda sim ou não. A vocação da Igreja aqui na terra é isto: continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos: nada nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho, que vem, que veio e que virá. Instruí-nos, pela vossa sabedoria, para que possamos participar da vida plena de Cristo Salvador. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

I C. Eis que o Messias vem para restaurar a justiça e reforçar os laços de fraternidade, que foram enfraquecendo na vida dos homens.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (11,1-10). — Naquele dia nascerá um ramo do tronco de Jessé e um rebento de suas raízes produzirá frutos. Sobre ele repousará o Espírito do Senhor: espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e fortaleza, espírito de conhecimento e de temor do Senhor. Ele lhe inspirará o temor do Senhor. Ele não julgará segundo a aparência, nem se pronunciará apoiado apenas nos depoimentos das testemunhas. Fará justiça aos humildes e julgará com retidão os pobres do país. Ele ferirá o país com uma vara, que é a palavra condenatória de sua boca e com o pronunciamento dos seus lábios fará morrer o ímpio. A justiça será o cinturão dos seus quadris e a fidelidade a cinta dos seus rins. O lobo e o cordeiro viverão juntos, e a onça se deitará ao lado do cabrito; carneiro, leãozinho e animal de engorda ficarão juntos; e um garoto os conduzirá. A vaca e o urso terão a mesma pastagem; juntas repousarão as suas crias; o leão comerá palha como o boi. A criança de peito se divertirá junto à toca da cascavel, e a criança pequena enfiará a mão na cova da serpente. Ninguém fará nada de mal nem destruirá coisa alguma em toda a minha santa terra montanhosa. Pois o país reconhecerá tão plenamente o Senhor, como as águas recobrem o fundo dos mares. Naquele dia a raiz de Jessé se levantará como bandeira para os povos; para ela se dirigirão as nações e sua residência será gloriosa. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 72)

C. Louvemos ao Espírito de Deus que repousa sobre o Emanuel e Rei-Messias. Com Ele podemos descobrir o sentido da nossa vida.

Estamos, Senhor, esperando com amor, assim como outrora Maria aguardou. Era uma esperança cheia de amor, pois ela sabia que sois, Senhor, a nossa feliz salvação.
Sl. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! // Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.

2. Nos seus dias a justiça florirá, / e grande Paz até que a lua perca o brilho! // De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra!

3. Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. // Terá pena do indigente e do infeliz e a vida dos humildes salvará.

4. Seja bendito o seu nome para sempre! / E que dure como o sol sua memória! // Todos os povos serão nele abençoados, / todas as gentes cantarão o seu louvor!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo nos mostra como é possível construir uma sociedade fraterna e acolhedora, onde não se faz distinção de pessoas. A Escritura traz a esperança para o homem, e Cristo a confirma.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (15,4-9). — Irmãos: Tudo o que se escreveu no passado foi escrito para o nosso ensinamento, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que vem das Escrituras, tenhamos a esperança. O Deus da perseverança e da consolação conceda que vocês tenham uns para com os outros os mesmos sentimentos, a exemplo de Cristo Jesus. Assim, todos juntos, a uma só voz, glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, acolham uns aos outros, como Cristo acolheu a vocês, para a glória de Deus. Pois eu lhes digo: Foi por causa da fidelidade de Deus que Cristo se pôs a serviço dos judeus, para cumprir a promessa feita aos pais; ao passo que os pagãos glorificam a Deus por causa da sua misericórdia, conforme está escrito: "Por isso eu te louvarei entre as nações e cantarei salmos ao teu nome". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

I Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!
Sl. Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. Que na terra brote já a flor! Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. Conversão e retorno à vida plena com o Pai são possíveis porque Deus, através de Jesus, se coloca à frente do povo, animando-o na libertação.

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (3,1-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia: "Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo". João foi anunciado pelo profeta Isaías, que disse: "Esta é a voz daquele que grita no deserto: prepara o caminho do Senhor, endireita suas estradas!" João usava uma roupa feita de pêlo de camelo e um cinturão de couro em torno dos rins; comia gafanhotos e mel silvestre. Os moradores de Jerusalém, de toda a Judéia e de todos os lugares em volta do rio Jordão vinham ao encontro de João. Confessavam seus pecados e João os batizava no rio Jordão. Quando viu muitos fariseus e saduceus vindo para o batismo, João disse-lhes: "Raça de cobras venenosas, quem lhes ensinou a fugir da ira que vai chegar? Façam coisas que provem que vocês se converteram. Não pensem que basta dizer: 'Abraão é nosso pai', porque eu lhes digo: até destas pedras Deus pode fazer nascer filhos de Abraão. O machado já está na raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e jogada no fogo. Eu batizo vocês com água para a conversão, mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. Eu nem sou digno de tirar-lhe as sandálias. Ele é quem os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele terá na mão uma pá: vai limpar sua eira e recolher seu trigo no celeiro; mas queimará a palha no fogo que não se apaga". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

I S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
/ Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus; / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / uma, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Jesus é Vida Nova para os povos. É flor que nasce no solo árido do coração do homem, marcado pela violência e injustiça. Elevemos a Deus nosso clamor, na certeza de que seremos ouvidos e, por intermédio de seu Filho Jesus, o Messias, seremos libertados:
L1. Pelo papa, bispos, padres e todo o clero, para que realizem sua vocação messiânica, comprometendo-se na busca da justiça para os pobres e oprimidos, rezemos ao Senhor:
P. (canta): Vem, Senhor, vem, Senhor, vem libertar o teu povo!

L2. Para que, a exemplo de Cristo, saibamos aceitar todos os homens sem discriminações, e juntos possamos transformar o mundo, rezemos ao Senhor:

L3. Pela Igreja de Nova Iguaçu que busca, com a realização do Sinodo Diocesano, encontrar meios para uma maior participação e comunhão entre os homens a partir da fé em Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, nosso Deus, escutando João Batista, que prega a conversão, preparamos nossos corações para a vinda de Jesus Salvador. Inspirados em seu exemplo e iluminados por vossa luz, seremos construtores de caminhos novos e fraternos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

I (Trazer alguns símbolos descritos na 1ª Leitura: animais, criança... e no Evangelho: machado...)
Que alegria, que esperança, aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé!

1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação. Como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

I S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Deus de bondade, nossas humildes preces e oferendas. Venha em nosso socorro a vossa misericórdia, para que não nos orgulhemos dos nossos merecimentos. Mas reconheçamos que tudo é dom de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):
S. Eis o Mistério da fé:
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida!

17 CANTO DA COMUNHÃO

I 1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: É Jesus que está chegando, é Natal no coração!

Vamos, pois, com alegria, é o advento do Senhor! Para nós, na eucaristia, o Natal se adiantou!

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é unidade e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é aliança renovada com Amor!

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é vida nova, renovados estamos nós!

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por amor!

18 AÇÃO DE GRAÇAS

I S. Oremos: Alimentados pelo Pão da Vida, nós vos suplicamos, ó Deus, que nos ensineis a escolher os valores do Reino. Dai-nos colocar nossa esperança em vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Preparemo-nos para a vinda do Salvador. Promovamos, a partir de nossos próprios lares, a reconciliação e a Paz. Vivamos intensamente o novo céu e a nova terra, com que Cristo nos presenteia no seu nascimento. Deus abre caminho para nós. Não tenhamos medo de entrar nele.

20 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sinodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sinodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.

Abba-Pai querido e bom, / libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoi, fecundai o nosso primeiro Sinodo. / Aumentai a nossa Fé. — Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoi nosso Sinodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 35,1-10; Sl 85; Lc 5,17-26. / 3ª-feira: (N. S. Guadalupe) Gl 4,4-7; Sl 96; Lc 1,39-47. / 4ª-feira: Is 40,25-31; Sl 103; Mt 11,28-30. / 5ª-feira: Is 41,13-20; Sl 145; Mt 11,11-15. / 6ª-feira: Is 48,17-19; Sl 1; Mt 11,16-19. / Sábado: Ecl 48,1.4.9-11; Sl 80; Mt 17,10-13. / Domingo: Is 35,1-6a. 8a.10; Sl 146; Tg 5,7-10; Mt 11,2-11.

LUCRO, O DEUS DO IMPERIALISMO CAPITALISTA

O Brasil foi, durante muitos anos, colônia de Portugal. Um país enorme e rico como o nosso, feito dependente e explorado por um paizinho pequeno e pobre. No sistema do capitalismo colonialista e dependente, as colônias só podiam comprar produtos industrializados dos países que as dominavam. As colônias não podiam ter indústrias próprias. Deviam fornecer as matérias-primas ou os produtos agrícolas de que o país dominador precisava. Quem decidia os preços das matérias-primas ou dos produtos agrícolas era o país dominador. Uma verdadeira exploração!

Os países colonialistas investem muito dinheiro na indústria bélica, para manter sob seu domínio as colônias, contra os interesses de outras potências, como também para lutar contra os movimentos de libertação das colônias. Por isso, mandam seus exércitos, para dominar as colônias. Outra saída para o capitalismo tem sido dominar os países subdesenvolvidos economicamente, sem ocupação militar, exportando capital. Por este caminho, o capitalismo se torna imperialista. Esta é a maneira mais barata e mais "limpa": não precisa mandar soldados para os países subdesenvolvidos.

Os produtos europeus, por serem produzidos em série, são vendidos a preço mais baixo do que os do artesanato local. Os países ca-

pitalistas emprestam dinheiro a estes países para construir estradas. Estradas por onde passarão as matérias-primas e os produtos agrícolas que eles querem comprar. Para eles, era interessante emprestar dinheiro para construir estradas porque, deste jeito, os produtos que compram saem mais barato. No Brasil, a Inglaterra investiu muito capital, isto é, emprestou muito dinheiro para construir nossas redes ferroviárias e as redes de telefone e telégrafo. Os próprios ingleses construíam e vendiam as matérias-primas principais: aço, trens, trilhos, etc.

Claro que, para fazer isso, os países capitalistas contam com o apoio da burguesia dos países que recebem os empréstimos. E a burguesia destes países quer produzir o que interessa aos europeus e americanos, e favorecer a venda dos produtos estrangeiros. Por isso, a burguesia recebe alguns favores, ficando ao lado dos estrangeiros. O país vai se tornando cada vez mais dependente. Os capitalistas acumulam grande quantidade de capital com todas essas manobras e, naturalmente, querem ganhar sempre mais. Por isso, investem capitais, construindo grandes empresas para extrair matérias-primas, como a Mannesmann, que explora os minérios, em Minas Gerais.

Deste jeito, eles conseguem obter mercadorias a custos muito baixos, já que a mão-

de-obra, nestes países, é muito mais barata e porque eles controlam as fontes produtoras das matérias-primas. Foi assim que o mundo inteiro foi sendo então ocupado pelas diferentes potências imperialistas. Cada potência tinha sua área de influência, sendo que o Brasil era área de influência da Inglaterra. A Primeira Guerra Mundial é uma guerra entre as potências imperialistas, para redividir o mundo. As potências que perdiam a guerra perdiam também suas colônias. A Segunda Guerra Mundial continua sendo guerra para redividir o mundo. Desta guerra, a potência que se afirma ainda mais são os Estados Unidos. A partir da Primeira Guerra Mundial, o capitalismo imperialista usa outra maneira, para manter sob sua dominação os países subdesenvolvidos. Durante a guerra, em alguns países subdesenvolvidos (p. ex.: Brasil e Argentina) cresce a indústria nacional, para suprir as importações que são dificultadas pela guerra.

O capital imperialista investe, ou na indústria nacional que nasce nos diversos países, ou na instalação de cursais, nestes países. Isso permite aos países imperialistas controlar os setores vitais da economia de outros países, submetendo-os aos seus interesses; e obter lucros superiores aos que seriam conseguidos com investimentos realizados em seus próprios países.

Valéria Rezende

17 de dezembro de 1989 - Ano 18 - Nº 937

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

NESTE ADVENTO, QUANTO JESUS COM FOME!

O retrato desolador da criança e do adolescente nesta década é parte de um levantamento realizado pelo IBGE, a pedido do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). O estudo traça comparações com dados de pesquisas feitas em 1981, 83 e 86, mostrando que, no país, pouco se fez de efetivo para que o Brasil, oitava potência econômica, deixasse de ocupar o 48º lugar entre as nações, no que se refere às condições sociais de seus habitantes. Os dados todos da pesquisa encomendada pelo UNICEF foram publicados em todos os jornais, do dia 6 de junho último. Mostram que a situação da infância é apenas um dos dados da clamorosa iniquidade social brasileira.

Que sentido possui despertar a tristeza destes dados, em tempo esperançoso de Advento? O sentido de refletirmos sobre o que seria Advento cristão, em nossa convivência social. Não podemos sozinhos mudar a realidade. Mas podemos mudar nossos equívocos sobre ela e também sobre Deus e sobre a fé. Para isso, a *Folha* oferece o trecho do sermão de um bispo chamado Gregório de Nissa, canonizado como santo, que viveu há mil e seiscentos anos atrás. Sermãozinho bom para fugirmos às nossas fantasias religiosas gratificantes e distanciadas do que Jesus fez e ensinou. Vamos ao bispo:

"Aprende com o profeta as obras do jejum sincero e puro: 'Abre toda cadeia injusta. Desata os nós dos pactos violentos. Rompe teu pão com o faminto e os pobres sem teto recolhe em tua casa' (Is 58,4-7). O tempo atual nos apresenta uma quantidade de nus e de sem-abrigo. Há multidão de escravos junto de cada porta. O estrangeiro e o retirante também não faltam. Por toda parte, vêem-se mãos estendidas buscando auxílio. Para eles, casa é o ar livre; hospedaria, os pórticos e ruas e os lugares mais

LINHAS PASTORAIS

ADVENTO: VIVER NA PACIÊNCIA

- Pode ser que a paciência não seja devidamente estimada. Parece uma virtude passiva. E por isso estranha ao espírito do mundo e do nosso tempo. Mas não é bem assim.
- A paciência funda-se na Esperança. Por isto não ter paciência é mostrar que não se tem Esperança. Mas se o próprio Jesus, numa lição profunda sobre os sofrimentos que nos vêm, afirma: "É pela paciência que vocês possuirão suas vidas" (Lc 21,19) — não podemos deixar de crescer na Esperança, para podermos entender o sentido da paciência.
- Embora se pense que a paciência é uma virtude passiva, de fato ela tem dois momentos igualmente importantes: o suportar e o empreender.
- Só tem paciência quem sabe, na força da graça de Deus, suportar, no sentido mais amplo possível, as pessoas que convivem conosco, as pessoas que cruzam nossos caminhos, as pessoas que têm algum contato conosco; quem sabe suportar os diversos fatos e circunstâncias desagradáveis, incômodas, imprevisíveis; quem sabe suportar aquilo que não se pode mudar; quem sabe carregar a

ermos das praças. A semelhança das corujas e dos mochos, eles escondem-se nos buracos". "Suas roupas são farrapos enrolados ao corpo; sua colheita é a caridade dos compadecidos; alimento é o que, por acaso, lhes cai às mãos; bebida, a mesma da qual se servem os animais; copo, o côncavo das mãos; despensa, as pregas da roupa, se estas não deixarem cair o que foi posto; mesa, os joelhos dobrados; leito, o chão; banho, no rio ou no lago que Deus providenciou. Para eles, vida errante e grosseira, não como era no princípio, mas tal como a fizeram a desgraça e a necessidade".

"A esses tais, ó jejuador, vem socorrer. Aquilo que recusas a teu estômago oferece-o ao faminto. Com palavras somente não se enriquecem os necessitados. Dêem-lhes casa, leito e mesa. Cada um procure interessar-se pelos vizinhos. Não deixes para outro o cuidado daquele que está próximo". "Os pobres são depositários dos bens futuros; eles são os porteiros do Reino. São eles que abrem as portas para os benignos e as fecham para os duros de coração e inimigos da compaixão. Eles acusam os violentos mas defendem os bons. Eles defendem e acusam, não por palavras, mas por seu aspecto, perante o Juiz".

Nos dias de hoje, participam na bem-aventurança dos misericordiosos aqueles que, conhecendo as causas da pobreza, animam nosso povo a vencê-la. Nos tempos de Gregório de Nissa, caridade era a simples esmola. Hoje sabemos: caridade maior é optar pelos pobres, ficar do seu lado, ajudá-los a organizar-se, aumentar o peso social da união, ocupar os espaços, entrar na correlação de forças, conquistar peso político. Tudo isso tendo em vista a superação da miséria, através da distribuição justa e fraterna do que é produzido por todos para o bem de todos.

IMAGEM NO QUARTEL

1. A sentinela bate os pés. Perfila-se. Faz continência. O general entra no escritório disciplinado. Hierárquico. Depõe o quepi. Senta-se solene. Sério. Rijo. Olha em volta procurando qualquer transgressão da ordem. Sente-se feliz. Tudo em ordem. Tudo conforme o rigoroso código. Tudo hierarquia. Tudo disciplina. Chama. E logo surge o ajudante de ordens. Pronto. Atento. Que bate os pés. Que se perfila. Que faz continência. Chamar o tenente Vilas-Boas. Imediatamente. Novo bater de pés. Novo perfilar-se. Nova continência.

2. Chega o tenente Vilas-Boas. Bate os pés. Perfila-se. Faz continência. Impassível. O general percorre-o de cima abaixo. E diz seco: Retire-se. O tenente bate os pés. Perfila-se. Faz continência. Retira-se. Uns quinze minutos depois o general chama. Chega o ajudante de ordens. Bate os pés. Perfila-se. Faz continência. Chamar o tenente Vilas-Boas. Bate os pés. Perfila-se. Faz continência. Chega o tenente Vilas-Boas. Que bate os pés. Que se perfila. Que faz continência. Impassível. O general percorre-o de cima abaixo. Retire-se.

3. Novo bater de pés. Novo perfilar-se. Nova continência. Terceira ordem: chamar o tenente Vilas-Boas. Ajudante de ordens que sai tenente Vilas-Boas que entra: duplo bater de pés, dupla perfilação, dupla continência. O general percorre o tenente Vilas-Boas de cima abaixo. Fixa-se num ponto determinado do dólmi. E rijo, sério, hierárquico, disciplinado diz apenas: Agora sim, o senhor é o tenente Vilas-Boas. No coração sorriu levemente. Um sorriso que só o Crucifixo na parede percebeu. Como só ele percebeu o botão-problema no dólmi. (A.H.)

VIVER EM CRISTO

UM REINO DE JUSTIÇA E FRATERNIDADE PELA CONVERSÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

No 2º Domingo do Advento do Ano A entra em cena João Batista, "voz que clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, aplinai as suas veredas'. Apresenta-nos um misto de preparação da primeira e da última vinda do Senhor. Mas o que importa é a vinda atual através do estabelecimento de uma comunidade justa e fraterna através da conversão dos corações.

A sociedade reconciliada, apresentada por Isaías sob a forma de uma alegoria, onde os animais todos convivem em paz (cf. Is 11,1-10) só pode realizar-se pela conversão proposta por João Batista (cf. Mt 3,1-12). Esta conversão consiste em se "ter os mesmos sentimentos uns para com os outros, a exemplo de Cristo Jesus, glorificando a Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo" (cf. Rm 15,4-9).

NA LITURGIA, A CONTINUAÇÃO DA DEPENDÊNCIA

Carlos Mesters

"A Bíblia na Linguagem de Hoje" foi muito criticada. Os críticos talvez nunca tenham andado pelo sertão ou pelos bairros, para ver e sentir de perto o benefício enorme que esta tradução trouxe para tanta gente; e a gratidão que ela suscitou no coração de tantos. As suas vantagens superam de longe e compensam mil vezes as possíveis desvantagens, ligadas a uma ou outra tradução menos fiel e menos literária, e a uma linguagem menos tradicional e menos eclesial. Tem sentido uma tradução erudita e exata, que o povo não entende? Aliás, tal tradução, embora rigorosamente fiel ao texto original, já não seria fiel ao Evangelho. A fidelidade ao Evangelho exige que seja fiel também ao homem de hoje. "A fidelidade ao homem moderno é empenhativa e difícil, mas é necessária, se se quer ser fiel à mensagem até o fundo" (Paulo VI aos exegetas italianos). Há alguns outros pontos, aparentemente sem importância para quem está habituado a mexer com livros, mas muito importantes para o trabalho junto ao povo. Uma edição realmente popular da Bíblia, aqui no Brasil,

deveria ter um tipo de letra bem grande e legível; deveria evitar tudo quanto é complicação, na disposição gráfica das páginas; deveria colocar números bem grandes e bem visíveis, para indicar os capítulos e os versículos; deveria usar títulos e subtítulos bem claros e sugestivos; e, se possível, seu tamanho deveria corresponder ao tamanho da importância que a Bíblia ocupa na vida do povo.

Não se pode esquecer nunca que a maioria do povo dos grupos de reflexão é povo que não tem o hábito da leitura. Lê com dificuldade. A maioria deles só tem o diploma do MOBREAL. Eles não têm vista boa e, em muitos lugares, por ora, só possuem mesmo a luz da lamparina, para iluminar as páginas da Bíblia. O Novo Testamento Ecumênico, editado pela Herder e financiado pela comunidade de Taizé, poderia ter tido um aproveitamento muito maior ainda, se o editor tivesse reparado nestas "coisinhas sem importância".

As três leituras da liturgia oficial são geralmente ininteligíveis para o povo. Só um es-

juízo final, com a vinda histórica de Cristo, anuncia aquele que há de vir depois dele. São Paulo aos Romanos, na 2ª leitura, nos ensina em que consiste esta conversão. Trata-se de ter os mesmos sentimentos de Cristo, de acolher-nos uns aos outros como Cristo nos acolheu. Na família de Deus existe lugar para todos, pois em relação a todos manifestou-se a misericórdia de Deus em Cristo Jesus. Acolher significa imitar a Cristo, fazer justiça para com todos, conviver em harmonia, respeitando as diferenças entre todos.

Assim acontece a vinda atual do Messias entre nós. E esta vinda constitui um passo na preparação da vinda última do Senhor, que virá para julgar e conceder a recompensa aos que procuraram a Deus de coração sincero.

pírito treinado por longos cursos de liturgia e teologia consegue descobrir um nexo hipotético entre as três leituras. Os primeiros cristãos diziam: "Para que impor aos pagãos convertidos esse peso da lei de Moisés?" Hoje, a gente poderia repetir: "Para que impor ao povo esse peso das três leituras?" Insistir nisso é esquecer que Deus nos quer como gente livre, como filhos em casa. É na liturgia que deveria ser vivido o começo da liberdade que Deus oferece e que o povo deve conquistar. Se a própria Bíblia e a liturgia foram instrumentos para aumentar no povo o complexo de ignorância e de dependência, como ainda podemos falar em pedagogia libertadora?

Os folhetos elaborados para servir de roteiro nas celebrações podem cair no mesmo defeito. Existem folhetos que predeterminam tudo e não deixam lugar para mais nada, nem mesmo para um pequeno comentário explicativo. Tudo está previsto! Levam o povo no cabresto e não lhe deixam outra alternativa; ou seguir o que está no folheto, ou abandonar o folheto e ficar sem nada.

3º DOMINGO DO ADVENTO (17-12-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM, SENHOR JESUS"

(O 3º Domingo do Advento é chamado o domingo da Alegria. A cor litúrgica é o roxo ou o róseo. Pode-se tocar os instrumentos e colocar flores no altar).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá. 2. Deus não envia até nós um presente: Ele vem com amor no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado vem Jesus com amor visitar. Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, conosco estejam a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai; de Jesus Cristo, nosso Irmão e do Espírito Santo, que nos anima na missão de anunciar o Messias. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Alegremo-nos! O Senhor vem para salvar-nos! Este é um grito de Fé. É a confiança nesta promessa, que nos faz festejar a alegria cristã, em todos os momentos da celebração deste domingo. A ação de Deus-Criador, que dá aos homens o dom da vida, torna-se plena com a intervenção de Deus-Salvador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante do apelo que nos faz o Advento, com coragem e alegria, abramos nosso coração. Cheios de confiança, peçamos perdão pelos nossos pecados. (Pausa para revisão de vida).

S. Por todas as vezes que nos deixamos entregar ao medo, ao comodismo e ao desânimo. P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Quando não escutamos os apelos dos nossos pastores, de nossos agentes de pastoral e de nosso povo, tornando-nos insensíveis aos acontecimentos concretos da vida:

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Quando não queremos recuperar nossas vistas, para melhor enxergar os acontecimentos da história, que só se transformarão mediante nossa ação profética, libertadora e justa.

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Deus de bondade, estamos preparando com fervor o Natal de vosso Filho e a chegada de seu Reino. Dai-nos, por vossa

Palavra, luz e força a fim de lutarmos pela justiça e pela fraternidade. As alegrias da festa nos motivem a vencer o egoísmo e a viver o mundo melhor de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta Isaías anuncia, ao povo exilado e oprimido, a esperança e a vinda do Messias, sinais e presença da libertação que vem de Deus.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (35,1-6a.10). — Alegrem-se o deserto e a terra seca; exulte a estepe e cubra-se de flores, desabroche como açucena e exulte, sim, pule de alegria e dê gritos de júbilo! A glória do Líbano lhe será dada, bem como a beleza do Carmelo e da planície de Saron. Eles verão a glória do Senhor, o esplendor do nosso Deus. Dêem força às mãos enfraquecidas e força aos joelhos vacilantes. Gritem aos desanimados: "Coragem! Não tenham medo! Eis aí o seu Deus! Com ele vem a vingança. Aproxima-se a recompensa de Deus. Ele mesmo vem para salvá-los". Então os olhos dos cegos verão, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então o coxo saltará como cabrito e a boca do mudo gritará de alegria. Voltarão para casa os que o Senhor libertou e chegarão a Sião entre exclamações de júbilo; alegria sem fim brilhará em seus semblantes. Júbilo e alegria virão ao seu encontro, fugirão tristezas e suspiros. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 146)

C. Louvemos ao Senhor que conosco caminha e conosco convive no Reino da justiça. Vem, senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

Sl. 1. O Senhor é fiel para sempre, / faz justiça aos que são oprimidos; // ele dá alimento aos famintos, / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos, / o Senhor faz erguer-se o caído; // o Senhor ama aquele que é justo, / é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão, / mas confunde o caminho dos maus. // O Senhor reinará para sempre, / ó Sião, o teu Deus reinará!

8 SEGUNDA LEITURA

C. O apóstolo Tiago nos dá uma sugestão: que nossa comunidade cristã desenvolva a paciência histórica e a compreensão mútua.

L. Leitura da carta de São Tiago (5,7-10). — Irmãos: Tenham paciência até a vinda do Senhor. Vejam o agricultor: espera o precioso fruto da terra e tem paciência até receber a chuva do outono e da primavera. Também vocês tenham paciência e fortaleçam seus corações porque a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não se queixem uns dos outros para que não sejam julgados. Eis que o juiz está às portas! Irmãos, tomem como modelo de sofrimento e paciência os profetas, que falaram em nome do Senhor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / Que na terra brote já a flor! / Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. O Reino de Deus se manifesta, em Jesus, como novidade radical. Saber escolher essa novidade é aquilo que faz do menor no Reino, maior do que João Batista.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (11,2-11).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, João estava na prisão. Quando ouviu falar das obras de Cristo, enviou a ele alguns discípulos para lhe perguntarem: "És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar um outro?" Jesus respondeu-lhes: "Voltem e contem a João o que estão ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa-Nova". "E feliz aquele que não se escandaliza por causa de mim!" Os discípulos de João partiram, e Jesus começou a falar sobre João às multidões: "O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido com roupas finas? Mas aqueles que vestem roupas finas moram nos palácios dos reis. Então o que vocês foram ver? Um profeta? Eu lhes afirmo que sim: alguém que é mais do que profeta. É de João que a Escritura diz: 'Eis que envio meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar teu caminho diante de ti'. Em verdade, eu lhes digo: de todos os homens que já nasceram, nenhum é maior do que João Batista. No entanto, o menor no Reino do Céu é maior do que ele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

sageiro à tua frente; ele vai preparar teu caminho diante de ti'. Em verdade, eu lhes digo: de todos os homens que já nasceram, nenhum é maior do que João Batista. No entanto, o menor no Reino do Céu é maior do que ele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Nós cremos, mas queremos crer muito mais. Na espera do nosso Deus-Menino e Salvador, cantemos: Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da Terra e do Céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus já está presente em nosso meio, em sinais muito claros. Mas a vinda do Reino depende também do nosso esforço e de sua graça. Rezemos para que nosso compromisso seja eficaz, alegre e libertador.

L1. Superemos os desânimos e confiemos sempre na possibilidade da transformação do homem e do mundo. Rezemos ao Senhor:

L2. Nosso esforço paciente e militante de organização seja sinal de nossa esperança e da ação de Deus na história. Rezemos ao Senhor:

L3. Nossa compreensão, paciência e respeito em relação à nossa caminhada com Povo de Deus, seja expressão plena de nossa fé. Rezemos ao Senhor:

L4. Em nossas Comunidades Eclesiais de Base renasça a Esperança e brilhe a Luz que brota do Advento. Rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)

S. Pai de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da vinda de vosso Filho. A celebração do Natal seja fonte de energia e coragem para todos nós, que aceitamos Jesus como Senhor e Mestre. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Que alegria, que esperança, aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé!

1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promessa de vivermos como irmãos. / Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação. / Como aceita, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons. Que ao celebrar o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

17 CANTO DA COMUNHÃO

1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! E Jesus que vem chegando. É Natal no coração. Vamos, pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova — renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso — fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Pai, o sacramento que acabamos de celebrar purifique nossos corações. Dê forças para vencermos o egoísmo.

Ajude-nos a viver a fraternidade. Preparemos, assim, para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A autêntica comunidade eclesial é aquela que parte o pão e toma o alimento com alegria e simplicidade de coração. A alegria cristã nasce da fé na vinda de Deus em meio ao seu povo.

20 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo. Abba-Pai querido e bom, libertei nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoai, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé. — Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoai nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento de seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Vinde, Senhor Jesus!

S. Que, durante esta vida, Ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.

P. Vinde, Senhor Jesus!

S. Alegrando-vos agora com a vinda do Salvador feito Homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando Ele vier, de novo, em sua glória.

P. Vinde, Senhor Jesus!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em Paz, à espera do Senhor que vem, que veio e que virá.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar / A flor está já brotando, conosco vem pra ficar o Deus da paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jr 23,5-8; Sl 72; Mt 1,18-24. / 3ª-feira: Jz 13,2-7.24-25a; Sl 71; Lc 1,5-25. / 4ª-feira: Is 7,10-14; Sl 24; Lc 1,26-28. / 5ª-feira: Ct 2,8-14; Sl 33; Lc 1,39-45. / 6ª-feira: 1Sm 1,24-28; 1Sm 2,14-8; Lc 1,46-55. / Sábado: Mt 3,1-4.23-24; Sl 25; Lc 1,57-66. / Domingo: Is 7,10-14; Sl 24; Rm 1,1-7; Mt 1,18-24.

A partir da Primeira Guerra Mundial, o capitalismo imperialista usa outra maneira para manter sob sua dominação os países subdesenvolvidos. Durante a guerra, em alguns países subdesenvolvidos, cresce a indústria nacional, para suprir as importações que são dificultadas pela guerra. Então o capital imperialista investe, ou na indústria nacional, que nasce nos diversos países, ou na instalação de sucursais nestes países.

Isso permite aos países imperialistas muitas vantagens: controlar os setores vitais da economia dos outros países, submetendo-os aos seus interesses; e obter lucros superiores aos que seriam conseguidos, com investimentos realizados em seus próprios países. Por quê? As empresas vendem os produtos onde eles são produzidos, sem gastar em transportes. Pagam menos impostos, gastam menos em salários, porque a mão-de-obra é barata. Aproveitam-se das matérias-primas que existem nestes países, por isso as compram mais barato. Aproveitam-se dos recursos estatais, que estes países destinam ao seu desenvolvimento. Deste jeito, conseguem controlar o mercado, vencendo, com a maior facilidade, a concorrência das pequenas indústrias nacionais. Com o tempo, porém, as colônias foram se tornando independentes. Quer dizer: formaram seu próprio governo, sem estarem mais

presas aos países da Europa. A independência, na maioria dos casos, deu-se em decorrência das lutas de libertação.

Mas esta independência foi só política. Na economia, estes países continuam dependentes, apesar do eventual progresso alcançado. Na medida em que o capitalismo cresce e se espalhava pelo mundo, alguns capitalistas foram se tornando mais fortes. Conseguiram acumular mais capital. E o que fizeram com este capital acumulado? Conseguiram eliminar seus concorrentes, tornando-se os donos quase únicos do mercado. Por isso, estamos vendo as grandes firmas tornarem-se donas de quase toda a produção do mundo capitalista.

Os capitalistas ficam ricos, porque há os proletários, de quem eles exploram a mais-valia. Mas os operários começam a compreender que são eles que produzem as riquezas. E que, do jeito que as coisas estão, eles vão ser sempre explorados. Os capitalistas podem até pagar salários mais altos aos operários, mas continuam tirando deles a mais-valia. Na medida em que há pessoas proprietárias dos meios de produção (máquinas, matérias-primas) e pessoas que só possuem a força de trabalho, as coisas não vão melhorar. Então os operários começam a compreender que o único jeito para não serem explorados é acabar com o capitalismo e construir um

novo sistema, onde a sociedade não esteja mais dividida entre a classe que é proprietária dos meios de produção e a classe que, de seu, só possui a força de trabalho.

O jeito é construir um novo sistema em que não haja classes de explorados e exploradores, onde não haja a propriedade privada dos meios de produção, porque os meios de produção pertencem a todo o povo: este sistema se chama SOCIALISMO. A passagem para este novo sistema não vai ser fácil. Os capitalistas têm muito poder: as riquezas, a televisão, rádios e jornais (para enganar os proletários), exército e polícia (para controlar os movimentos do povo).

Por isso, os operários compreendem que só na medida em que eles se unem e se organizam, criando seu partido, seus organismos de classe, poderão preparar-se para derrubar o capitalismo e começar a construir o socialismo. Parece impossível. Mas, em alguns lugares, o socialismo já começou. O povo acabou com a exploração dos burgueses e criou seu governo. Mas a tarefa não terminou, o problema agora é VIGIAR, para que uma verdadeira democracia se desenvolva na direção do povo no poder. O importante é que os operários, todos os trabalhadores se unam, para enfrentar o inimigo, o capitalismo.

Valéria Rezende

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

FELIZ NATAL NO MEIO DOS POBRES

Neste Natal, cujo sentido histórico maior é Deus ter-se tornado concreto, físico e visível, meu irmão, dê uma repensadinha no que acontece nestes inúmeros lugares de culto, onde se usa o nome de Deus. Você perceberá quanto se usa o Santo Nome para finalidades as mais contraditórias: a fim de impedir que nosso povo destruído descubra as causas históricas de sua miséria e reaja e se organize. Usa-se constantemente o Nome de Deus, para conseguir exatamente o contrário do Projeto explícito de Deus: que os explorados e oprimidos tomem consciência da indignidade, descubram que o Deus Libertador não tolera as opressões, escutem o Senhor do Povo chamá-lo a sair dos Egitos e conquistar a sociedade, onde corram leite e mel para todos.

Natal confirma como nosso Deus é concreto. Não apareceu no mundo na forma de conceitos filosóficos ou discussões teológicas, mas na figura da Criança recém-nascida. Filho de pobres, nascido na rua, tremendo de frio, deitado nos restos do cocho, onde a vaca comera de véspera. Presépio de Belém, detalhes do nascimento de Cristo, vocês são muito mais profundos e teológicos do que nossos doutos tratados sobre o Deus de Israel. Diante das circunstâncias que cercaram o primeiro Natal, nossos livros empalidecem e se tornam até dispensáveis, para quem sabe ler a realidade e se comover com ela. É urgente desmontarmos a agregação do Nome de Deus com as idéias vagas e imateriais. Desde o Nascimento e vida afora, Jesus não definiu o Pai com abstrações teóricas, produzidas por malabarismos mentais. É vã a pretensão de aprisionarmos nosso Deus em conceituações que podem até bloquear o caminho de sua chegada ao lugar que Ele escolheu: o meio dos pobres. É indispensável ao Povo de Deus de todos os Egitos recuperar a concretude histórica do

Deus Único, que se revelou e apareceu em Jesus Cristo. Nossas eruditas associações de idéias podem até estar funcionando como barreiras criadas inconscientemente por nossos interesses: barreiras que defendem contra a aceitação desinstaladora d'Aquele que veio ao mundo no Natal.

Festejando o Natal, a *Folha* oferece a definição que Deus, em Cristo, apresentou de Si mesmo, na parábola do Bom Samaritano. Aumenta a contundência da imagem o detalhe conhecido: os samaritanos eram diminuídos pelos que se tinham na conta de verdadeiros israelitas. Estes últimos alegavam desvios doutrinários, na forma de os samaritanos viverem a Lei de Moisés. Furando o balão de nossas presunções, Jesus pinçou exatamente a figura desprezada do samaritano, para desmascarar nossas hipócritas durezas de coração e para nos dar a definição real de quem Ele é. O Homem caído, deixado ao largo pelos socialmente justificados que se tinham na conta de justos, é hoje o próprio Filho de Deus, feito Homem no meio dos desclassificados deste mundo.

Neste Natal, vejamos Deus feito Homem, também como o Bom Samaritano da parábola: o Deus que não cobre nas gaiolas teológicas dos escribas e fariseus, o Deus Alternativo do Povão de Deus, o Deus Libertador colocando Sua existência no lado dos pobres. Este Emanuel-Deus-conosco veio ensinar que Deus é encontrável, na estrada da compaixão e da solidariedade concreta. Fora desta via, você vai cair para o alto, na direção de suas fantasias. Estas, nos tempos dos escribas e fariseus como hoje, levarão você exatamente para longe d'Aquele que nasceu em Belém, fazendo-se pequeno e pobre, para que aprendamos a encontrar Deus e suas definições, nos pequenos e pobres colocados em nosso caminho. Por aí, meu irmão, tudo de bom, muita alegria neste Natal!

IMAGEM NA SECRETARIA PAROQUIAL

1. São determinações da Igreja, não se pode fazer exceção. Se eu fizer exceção para os senhores, eu perco o meu emprego. A noiva explica que bem gostaria de vir às reuniões, mas acontece, moça, que eu trabalho até dez e mais da noite todos os dias, até mesmo no sábado. Quanto ao noivo, diz que eu estou em situação semelhante. Eu sou vigia duma grande firma. Pego às seis da tarde e trabalho até as seis da manhã, da segunda ao sábado. Af não dá mesmo. A secretária diz que as reuniões de preparação fazem bem aos noivos...

2. ... que os senhores estão preparando sua felicidade. Mesmo com sacrifício... vale a pena. Mas o trabalho, dona... Compreendo, mas se os senhores insistem com o patrão, ele acaba deixando. Olhem, eu conheço um caso que aconteceu aqui na paróquia. Ele podia. Ela não podia. Af ela foi ao patrão e disse: Dr. Fulano, se o senhor não deixar eu ir para as reuniões de preparação para o casamento, eu peço as contas... Nem lhe digo: o patrão cedeu ao ultimato. A noiva impôs-se... A senhora precisa impor-se. Experimente.

3. Experimente, force a barra: a vitória é sua. A noiva tenta: E se a gente aprender em casa? Depois a senhora toma a nossa lição... Parecia uma proposta conciliadora. Parecia, mas não é, argumenta a secretária. Porque o importante nas reuniões é o entrosamento na comunidade, é a participação, é o bom exemplo... O noivo pergunta se não pode falar com o vigário, pra dispensar... Ah, não, o vigário não dispensa nunca. Aliás, ele não pode dispensar. E digo mais: nem o Papa, nem o Bispo dispensa. O Crucificado ouvia e balançava a cabeça coroada de espinhos. (A.H.)

VIVER EM CRISTO

O SENHOR ESTÁ CHEGANDO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Este 3º Domingo do Advento leva a Comunidade cristã a alegrar-se com a proximidade da vinda do Messias, garantindo-lhe que o Senhor está chegando. A ação libertadora em favor dos cegos que vêem, dos coxos que andam, dos leprosos que são purificados, dos surdos que ouvem, dos mortos que ressuscitam e dos pobres que são evangelizados, constitui a prova decisiva de sua chegada (cf. Mt 11,2-11).

É possível que também hoje os cristãos, como João Batista, sejam induzidos em dúvidas sobre o Messias. E se perguntarão: "És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?" A resposta deve brotar do comportamento dos cristãos: de sua ação concreta. Jesus também hoje se manifesta em obras realizadas pelos cristãos. E assim, Ele está chegando.

Isaías, por sua vez, convida toda a natureza a alegrar-se, pois verá a glória do Senhor, o esplendor do nosso Deus. Traz uma mensagem de ânimo e de perseverança, pois o Senhor virá em pessoa para salvar. É a libertação dos cegos, cujos olhos se abrirão e dos surdos que ouvirão. O coxo saltará como um cabrito e a boca do mudo gritará de alegria. E todos se dirigirão com alegria para Sião.

Isaías profetiza, falando da volta do exílio. Em Cristo a profecia se realiza. E hoje? Dá-se o mesmo no seio da Comunidade cristã? A ação dos cristãos faz com que a natureza se alegre com a vinda do Senhor? Com que o pobre seja evangelizado, receba a boa-nova de ser ajudado, para que possa levar uma vida mais justa e fraterna? São Tiago na 2ª leitura (Tg 5,7-10) exorta

os cristãos à paciência na espera da vinda do Senhor: "Fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima". Que o cristão saiba aguardar o Senhor como o lavrador espera amadurecer os frutos da terra. Como ele, precisamos de paciência, de uma atitude de acolhimento do próximo, sem murmuração. E que imitemos os profetas, numa vida de sofrimento e de paciência. Jesus nos aponta este profeta: João Batista, uma figura forte. Não era um caniço agitado pelo vento, nem um homem vestido de roupas finas, mas um profeta, e mais do que um profeta: o mensageiro enviado diante do Senhor para preparar o seu caminho. Todos somos chamados a ser este mensageiro. O Senhor está chegando. É preciso que preparemos a sua chegada.

Carlos Mesters

prática, a gente nota o seguinte: Você pode ler um texto da Bíblia, mesmo um texto fácil e compreensível; texto bem lido, como aquele do padre da reunião. Apesar de tudo isso, você nem sempre consegue prender toda a atenção do povo, nem atingir nele a compreensão total do texto. Na hora, porém, em que você deixar de lado o texto escrito e for dizendo a mesma coisa em forma de narrativa, sem o texto na mão, como sendo coisa sua que sai da sua boca, aí todos ficam atentos e entendem o que você diz. Grande parte do nosso povo está mais acostumada com a narrativa do que com a leitura. Há muitos lugares no interior, em que a narrativa ainda é um dos meios principais da transmissão dos valores da vida. Como utilizar-se disso na celebração da palavra ou nas reuniões? Quem quiser substituir a leitura pela narrativa, deverá preparar muito bem o que vai dizer. Esse esforço de preparação, porém, será largamente recompensado pelos resultados. A narrativa estabelece logo um ambiente de comunicação e não tanto de dependência. Ela é bem mais envolvente do que a simples leitura.

LINHAS PASTORAIS

ADVENTO: VIVER COMO CRIANÇA

- Aproximando-se a festa do Natal, não podemos deixar de recordar-nos das palavras de Jesus que nos inculcam a necessidade de sermos crianças, para entrarmos no Reino dos céus.
- Recordemos a palavra de Jesus quando os discípulos queriam impedir as crianças de falarem com Ele: "Em verdade lhes digo: aquele que não receber o reino de Deus como um pequenino, nele não entrará" (Lc 18,17).
- Recordemos a palavra de Jesus quando os discípulos brigavam pelos primeiros lugares: "Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos. Depois, tomando uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse-lhes: Quem acolhe em meu nome uma destas crianças, a mim me acolhe; e quem me acolhe, não acolhe a mim mas àquele que me enviou" (Mc 9,35-37).
- Recordemos a palavra de Jesus sobre o servir e o ser servido: "Quem quiser tornar-se grande entre vocês, será o servidor de

vocês; e quem aspirar a ser o primeiro no meio de vocês, será o escravo de vocês; a exemplo do Filho do homem que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (Mt 20,26-28).

- São palavras claras. Mas, para as ideologias que exprimem o espírito do mundo, insuportáveis de ouvir e impossíveis de aceitar.
- A tentação que o autor do Gênesis retroprojeta para o início da humanidade, caracteriza os problemas do nosso relacionamento com Deus: queremos ser como Deus. Não admitimos posição subalterna. Consideramos Deus nosso concorrente.
- Em si, pretensão idiota, porque, a vida inteira, sentimos nossas limitações, imperfeições, defeitos e misérias. Mas não queremos aceitar-nos como somos. Por todos os meios tentamos dominar os outros e, implicita ou explicitamente, temos a ousadia de tentar depor do trono o próprio Deus.
- Cegos, deixamos-nos empolgar por alguns bons resultados, por aparências e fantasias, por certos aplausos e mitizações. Como nos

agrada sermos exaltados, admirados, louvados. Quanto mais se apoderam de nós esses sentimentos de grandeza e poder, tanto mais difícil será o processo de conversão interior. Não podemos admitir de maneira nenhuma o despojarmos-nos de nós mesmos, o esvaziarmos-nos de nossas pretensas superioridades.

- Af nos vemos incapazes de compreender, na sua profundidade absoluta, o mistério de um Deus que se faz criança.
- A isto refere-se João quando no Prólogo do quarto Evangelho denuncia: "Estava no mundo e o mundo não o conheceu. Veio até os seus, e os seus não o receberam" (Jo 1,10-11).
- Total fracasso do Verbo de Deus, nascendo num presépio como criança, vivendo a rejeição dos "seus" e morrendo na cruz como criminoso? Aparentemente sim. Aparentemente sim, também na vida da Igreja e na vida dos cristãos que se fizeram crianças. Mas o ser criança é condição para entrar no Reino dos céus. (A.H.)

ESCRAVOS DA BÍBLIA, OPRIMIDOS POR ELA

Na diocese de Nova Iguaçu, vimos usando, há muitos anos, a nossa *Folha* nas litúrgias. Em muitas comunidades, a liturgia foi-se limitando à leitura da *Folha*. Leituras de textos escritos podem não ter nada a ver com celebração. Na celebração, somos convidados para uma festa, para fazermos festa. Algumas "celebrações" nossas estão mais perto da execução de tarefa escolar obrigatória, do que de ruidoso e criativo encontro de irmãos com o Pai do Céu. Jogar a *Folha* fora? Se for possível, por que não? Ou usá-la, ao menos enquanto for inevitável, da forma mais livre, evitando fixidez, formalismo impositivo, aparência de atividade escolar. Por que não começarmos, onde possível, a usar a BÍBLIA, em vez da *Folha*? Sobre tais problemas, a continuação da palavra do nosso frei Carlos Mesters:

"Falta um pouco de criatividade, por parte dos vigários e agentes de pastoral, que escolhem muitas vezes a lei do menor esforço. Deveriam adaptar os roteiros à realidade do lugar; deveriam provocar maior participação nas reuniões, através de cartazes, cânticos, orações, aclamações, e maior envolvimento

4º DOMINGO DO ADVENTO (24-12-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM, SENHOR JESUS"

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está pra chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá. 2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estando ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, louvado seja Deus, nosso Pai, que nos enviou seu Filho para nossa Salvação.

P. (canta): Louvado sejas, meu Senhor!... S. Louvado seja Jesus Cristo, nosso Irmão, que, ao nascer de uma Virgem, trouxe ao mundo a Redenção.

P. (canta): Glória a Cristo Jesus! / Céus e terra, bendizei ao Senhor! / Louvor e glória a Ti, ó Rei da glória! / Amor eterno a Ti, ó Deus de Amor!

S. Louvado seja o Espírito Santo de Deus, que nos faz ouvir o chamado de Deus à ação libertadora da Igreja e à santidade.

P. (canta): Eu louvarei (4x) Eu louvarei ao meu Senhor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos em tempo de festa. Está chegando o Natal. A profecia está para se realizar. Um Menino vai nascer. Com Ele nascerá a esperança de um novo tempo. Tempo em que o amor, a paz e a justiça dominarão sobre o desamor, as guerras e as injustiças existentes entre os homens. Que a Liturgia de hoje possa fazer nascer para sempre, no coração de cada um de nós, este Menino, — Emanuel, Deus-Conosco — Ele que, para nós cristãos, é Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, vivemos numa terra onde as injustiças sociais são maiores do que o amor, que deveria existir entre os homens. Será que estamos preparados para receber esta criança, nascida de uma mulher do povo e escolhida por Deus para ser sua Mãe? Façamos um exame de nossa vida e nos preparemos para receber Deus que quer ficar conosco. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

2 — A Folha — Nº 938

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

Sl. (canta): Cristo Jesus...

5 COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações. Conhecendo, pela mensagem do anjo, a Encarnação do vosso Filho, possamos chegar, por sua Paixão e Morte, à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. Ter fé em Deus, disponibilizada para servi-lo através dos irmãos, e fazer a sua vontade: Eis aí a chave que abrirá a porta do nosso coração para acolher o nascimento do Emanuel.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (7,10-14). — Naqueles dias, o Senhor falou a Acáz, dizendo-lhe: "Peça para si um sinal da parte do Senhor seu Deus! Pode pedi-lo desde as profundezas do reino dos mortos até as alturas". Mas Acáz respondeu: "Não vou pedir sinal, não quero tentar o Senhor". Isaías então disse: "Escutem bem vocês da casa de Davi! Pensam acaso que é pouco importunar os homens e querem importunar também a meu Deus? Por isso o Senhor, mesmo sem ser pedido, lhes dará um sinal: Eis que a jovem ficará grávida e dará à luz um filho e lhe dará o nome de Emanuel". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 24)

C. De mãos puras e inocente coração queremos entrar no santuário do Senhor para adorá-lo e servi-lo nos irmãos.

Estamos, Senhor, esperando com amor, assim como outrora Maria aguardou.

Era uma esperança cheia de amor, pois ela sabia que sois, Senhor, a nossa feliz salvação. Sl. 1. Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra / o mundo inteiro com os seres que o povoam; // porque ele a tornou firme sobre os mares / e sobre as águas a mantém inabalável.

2. "Quem entrará até o monte do Senhor, / quem ficará em sua santa habitação?" // "Quem tem as mãos puras e inocente o coração / quem não dirige a sua mente para o crime".

3. "Sobre este desce a bênção do Senhor / e a recompensa do seu Deus e Salvador". // "É assim a geração dos que o procuram, e do Deus de Israel buscam a face".

8 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus Cristo é o sinal da fidelidade de Deus. É aquele que Deus prometeu pelos profetas e agora se torna a Boa-Nova para todos os homens.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (1,1-7). — Eu, Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, escolhido para anunciar o Evangelho de Deus. Este evangelho já tinha sido prometido nas sagradas Escrituras por meio dos Profetas. Ele fala a respeito do Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. Como homem, ele nasceu da família de Davi. Como Espírito Santificador, ele foi constituído Filho de Deus, com grande poder, pela ressurreição dos mortos. Por Ele recebemos a graça e a missão de pregar, entre todos os povos, a obediência da fé, para louvor de seu nome. Vocês também, chamados por Jesus Cristo, fazem parte destes povos. A vocês todos que estão em Roma, amados de Deus e chamados à santidade: graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar! Sl. Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. Que na terra brote já a flor! Que venha para nós o Salvador!

10 EVANGELHO

C. Os nossos problemas talvez sejam iguais aos de Acáz: Ele não via saída para o Povo. José acredita que a libertação está próxima. Sejamos como José e acreditemos que a libertação chegará. Que Deus nascerá de novo. Ele nascerá do Povo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (1,18-24).

P. Glória a vós, Senhor!

S. A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e antes de viverem juntos ela ficou grávida pela ação do

Espírito Santo. José, seu marido, era justo. Não queria denunciar Maria e pensava em deixá-la, sem ninguém saber. Enquanto pensava nisso, o Anjo do Senhor apareceu a José em sonho, e lhe disse: "José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados". Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: "Vejam: a virgem conceberá e dará à luz um filho. E será chamado pelo nome de 'Emanuel', que significa: 'Deus está conosco'". Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado, e levou Maria para casa. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / sofreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Esperando a vinda de Jesus, peçamos ao Pai que nos dê a graça de servir ao seu Filho de maneira que o agrade. Juntos posamos construir seu Reino de Amor.

L1. Há filhos de Deus vivendo sem direito e dignidade: sem terra e sem casa. Que eles encontrem, na Igreja, o apoio, orientação e conscientização, na luta por melhores dias.

P. Guiai-nos, Senhor, nos caminhos do Amor, da Justiça e da Paz!

L2. O Papa, os bispos, padres, religiosos e leigos engajados estão assumindo, junto com o povo, as suas lutas. Que pela força do Espírito Santo consigam cada vez mais alimentar no coração dos homens a fé em Jesus, a obediência a Deus Pai, o amor a Maria e o respeito pela pessoa do irmão.

L3. Nossa comunidade se prepara para celebrar o Natal. Que sejamos como José, abrindo nosso coração, nossa mente e a nossa casa para receber o Cristo, recebendo nosso irmão mais pobre. (Outras intenções da comunidade...).

S. Deus, nosso Pai, escolhestes, entre os pobres, José e Maria para que trouxessem ao mundo vosso Filho. Nós vos pedimos que,

também nós, por intercessão de Nossa Senhora e São José, possamos acolher Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Que alegria, que esperança, aguardar Jesus que vem! Renovamos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promessa de vivermos como irmãos; sobre a ara do altar depositamos o aperto fraterno de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, o mesmo Espírito Santo que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas, colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim): P. (canta): Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda!

17 CANTO DA COMUNHÃO



1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: É Jesus que está chegando, é Natal no coração!

Vamos, pois, com alegria: é o advento do Senhor! Para nós, na eucaristia, o Natal se adiantou!

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é unidade e unidade é comunhão!

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é aliança, renovada com amor!

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é vida nova, renovada estamos nós!

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor: Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por amor!

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: O Deus todo-poderoso, de vós recebemos a garantia da salvação eterna. Fazei que nos preparemos, com mais empenho, para celebrar dignamente a festa da Salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Viver o que celebramos é tarefa das mais difíceis: Como ajudar os pobres, os perseguidos e marginalizados a compreender que o dia da libertação está para chegar? E que Deus está conosco para o que der e vier? Como tocar o coração dos que têm poder e fartura, para que entendam que já não podem oprimir os pequenos? E que Deus mesmo tomou a defesa dos pobres? Apesar das dificuldades, é este o Evangelho que iremos viver e anunciar. É o Evangelho do Amor, da Justiça e da Paz entre os homens.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. Volte para vós o seu rosto e tenha compaixão de vós. Mostre-vos a sua face e vos dê a paz.

P. Amém. Amém! Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz, e Emanuel, — Deus-Conosco —, nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar / que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar!

A aurora está chegando e o sol está pra raiar! A flor está já brotando, conosco vem pra ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: (Natal) Is 52,7-10; Sl 98; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18. / 3ª-feira: (S. Estêvão) At 6,8-10—7,54-60; Sl 30; Mt 10,17-22. / 4ª-feira: (S. João) 1Jo 1,1-4; Sl 97; Jo 20,2-8. / 5ª-feira: (Santos Inocentes) 1Jo 1,5—2,2; Sl 124; Mt 2,13-18. / 6ª-feira: 1Jo 2,3-11; Sl 96; Lc 2,22-35. / Sábado: 1Jo 2,2-17; Sl 96; Lc 2,36-40. / Domingo: (Sagrada Família) Ecl 3,3-7; Sl 128; Cl 3,12-21; Mt 2,13-15-19-23.

OS DO MEIO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

No meio da pirâmide, vivem 15% da população brasileira. Existem basicamente dois tipos de gente que vive NO MEIO: os que são donos de um pequeno negócio: oficina, loja de comércio, granja etc. São donos de alguns pequenos meios de produção. Na medida em que a sociedade se desenvolve e os capitalistas vão ficando mais fortes, esse primeiro tipo de gente que vive NO MEIO vai desaparecendo... O dono de um armazém pequeno não agüenta a concorrência com o supermercado. O médio proprietário rural acaba tendo que vender a terra para o grande fazendeiro. E assim por diante.

O segundo tipo de gente que vive NO MEIO: os que não são donos de nenhum meio de produção, além de sua capacidade de trabalhar. Em geral, essas pessoas do segundo tipo que vivem NO MEIO não trabalham diretamente na produção com as próprias mãos. Em geral, elas são empregadas e recebem um salário para sobreviver. A medida em que a sociedade se desenvolve e os capitalistas vão ficando mais fortes, esse segundo tipo de gente que vive NO MEIO vai aumentando. Porque vai sendo necessário aumentar o número de funcionários em todas as estruturas que existem.

Em geral, este segundo tipo de gente que vive NO MEIO são os que puderam frequentar escola por mais de 10 anos. São, por isso,

VIVER EM CRISTO

JESUS NASCERÁ DE MARIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Neste 4º Domingo do Advento entra em cena Maria. Seu Filho é o 'Deus conosco' e já se faz presente, ainda de modo velado, mas real, no seio da Virgem, que concebeu por obra do Espírito Santo (cf. Mt 1,18-24). Assim fora profetizado por Isaías: "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão de 'Emanuel', que quer dizer 'Deus conosco'" (cf. 1ª leitura, Is 7,10-14). Paulo proclama-se servo de Cristo Jesus, chamado a ser apóstolo da mensagem de Jesus Cristo, nascido da estirpe de Davi segundo a carne e, ao mesmo tempo, Filho de Deus ressuscitado pelo Espírito (cf. Rm 1,1-7). Neste domingo, tudo respira presença do Messias, o Salvador. As promessas de Deus ao povo eleito estão sendo cumpridas. Deus quer salvar os homens através do homem.

VISÃO ASFIXIANTE DA LETRA DA BÍBLIA

Em lugares onde católicos têm de conviver com crentes e testemunhas de Jeová, a confusão em torno da letra não tem mais limites. Os outros acusam os católicos de não observarem a Bíblia, pois estes fumam, bebem, dançam, comem carne de porco, carne com sangue dentro, não observam o sábado, as mulheres vestem calças compridas, roupa de homem, etc. Na maioria dos casos, a letra da Bíblia afirma estas coisas, preto sobre branco. Os católicos não sabem o que responder e ficam confusos; mas, em alguns, o bom senso lhes diz que isso não pode ser verdade.

Perguntei a dona Ormy, do interior de Minas: "O que é que a senhora responde, quando eles vêm com estas dificuldades?" Respondeu: "Eu?... Não sei o que responder! Só digo para eles: 'Bobagem! Vocês cuidam da sua vida que eu sei cuidar da minha!'" Resposta certa ou errada? Dona Ormy jamais será capaz de entender coisa alguma do que vem a ser, por exemplo, um "gênero literário" ou um "condicionamento" cultural, que explicam estas afirma-

chamados de trabalhadores intelectuais, em oposição aos trabalhadores manuais, que vivem EMBAIXO e produzem diretamente. Quem são esses TRABALHADORES INTELECTUAIS? Os professores de nível médio e superior; os profissionais liberais, como advogados, médicos, engenheiros etc.; os administradores; os funcionários qualificados do governo, das empresas privadas ou públicas; os oficiais militares e os policiais graduados; os políticos profissionais, os jornalistas e escritores; os artistas; os religiosos etc. Sem serem donos e sem produzirem diretamente, são essas pessoas do segundo tipo que vivem NO MEIO que fazem funcionar as fábricas, as usinas, os órgãos do Estado, os meios de comunicação, as escolas, as fazendas, os bancos, as igrejas etc. São os funcionários da pirâmide. Esse conjunto de gente que vive no meio constitui uma classe chamada PEQUENA BURGUESIA. A maior parte dessa gente que vive no meio também é explorada pelos de cima.

Olhando a sociedade, a gente fica curioso. Como é que tão pouca gente consegue ficar lá em cima sem trabalhar e a maioria fica embaixo, sustentando todo o prédio? Por que a classe trabalhadora não arruma um jeito de sair DE BAIXO, deixando toda essa estrutura de exploração cair? Mas, examinando melhor, a gente vê que a classe trabalhadora não fica EMBAIXO porque quer.

Entre os maiores colaboradores encontram-se Maria e José. Nem tudo foi fácil na resposta ao plano de Deus. Pensemos em José, homem justo, que descobre a gravidez daquela que lhe estava prometida em casamento. O anjo de Deus intervém, esclarecendo o acontecido: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados". Pensemos em Maria, em quem se cumpriu o que o Senhor havia dito pelo profeta: "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho". Ela disse o seu sim com todas as suas conseqüências. Como estas pessoas humanas colaboraram para a realização do plano de Deus pelo

Váléria Rezende

Elas permanece EMBAIXO porque é dominada pela classe dos PATRÕES e seus funcionários. Existem duas maneiras de manter a classe trabalhadora dominada e manter assim a pirâmide: essas duas maneiras são: pelas IDEIAS e pela FORÇA.

Como é a DOMINAÇÃO PELAS IDEIAS? A pirâmide consegue se manter de pé, graças a uma dominação que a burguesia faz, espalhando SUAS IDEIAS no meio da classe trabalhadora. Uma porção de idéias que, juntas, servem pra dizer para os trabalhadores uma coisa só: QUE É PRECISO MANTER A PIRÂMIDE, QUE A PIRÂMIDE É BOA, QUE O MUNDO FOI SEMPRE ORGANIZADO ASSIM, NA FORMA DE UMA PIRÂMIDE...

Muitas idéias dos patrões já entraram nas cabeças de muitos trabalhadores: "Não adianta reclamar, o mundo foi sempre assim". "Foi Deus quem criou o mundo desse jeito". "A gente não pode se revoltar, tem que se conformar com o nosso lugar". "Tem que existir patrão mesmo, senão como é que os trabalhadores iriam viver?" "Sempre existiu e sempre vai existir pobres e ricos". "Tem muito patrão que é bom, é de bom coração, quer ajudar os trabalhadores". "Os patrões fazem o que podem, mas tem muito trabalhador preguiçoso, que não quer trabalhar e, por isso, não progride na vida".

mistério da Encarnação, hoje este mesmo mistério pede a colaboração dos homens, a nossa colaboração, a colaboração da Comunidade cristã. Também hoje Jesus Cristo deseja nascer da Virgem Maria. Toda a Igreja e cada cristão são chamados a serem mães de Jesus. Vejam o que diz S. Francisco de Assis sobre a maternidade dos cristãos: "Somos suas mães, se com amor e consciência pura e sincera o trazemos em nosso coração e nosso seio e o damos à luz por obras santas que sirvam de luminoso exemplo aos outros".

Assim, o Cristo presente nos gestos de amor dos cristãos durante o Advento há de manifestar-se, há de nascer na festa do Santo Natal. Assim Jesus continua nascendo de Maria.

Carlos Mesters

ções da Bíblia. Ela nada compreende das distinções introduzidas pelos exegetas, para resolver tais questões. O raciocínio dela é muito simples: "Quando meus filhos estão passando fome, eu não vou jogar fora o pedaço de leitão que a vizinha oferece. Não vou recusar a calça comprida que compro tão barata na feira, para a minha filha!" Orientando-se por estes e outros critérios da vida, ela chega à mesma conclusão prática que o exegeta. Mas muitos não têm o bom senso da dona Ormy, nem a instrução necessária para poder entender o argumento do exegeta; por isso, se perdem numa confusão sem saída. Qual a pedagogia que ajuda o povo a corrigir esta sua visão estreita e deficiente da Bíblia, sem destruir nele a imensa fé que tem na Palavra de Deus? Como fazer com que os resultados da exegese moderna, em torno do sentido literal da Bíblia, se coloquem realmente a serviço do povo e o ajudem a libertar-se desta visão quase asfixiante da letra da Bíblia?

Certa vez, numa reunião de animadores de diversas comunidades, fiz a seguinte pergun-

ta: "Quais as dificuldades que vocês encontram dentro da Bíblia?" Fizeram um breve cochicho e apresentaram 12 dificuldades: "O que significa: 1) gentio; 2) escriba; 3) doze tribos de Israel; 4) levita; 5) fariseu; 6) sedutor do povo; 7) bom samaritano; 8) faraó; 9) o bom irmão; 10) mago do oriente; 11) publicano; 12) quem eram os sacerdotes daquele tempo?" Perguntas e dificuldades de uma palavra só, bem concretas e delimitadas. O pessoal era tão avaro nas palavras que nem sequer usava o plural, onde o singular bastava. Por isso mesmo, não cheguei a perceber todo o alcance das dificuldades. Não percebi, na hora, que cada uma destas 12 dificuldades representava um caso concreto, acontecido com eles numa das suas reuniões. Para poder acertar na resposta, eu deveria ter conhecido o caso concreto que gerou a pergunta. As 12 perguntas eram como que 12 pequenas janelas ou portas que o povo abria, para a gente entrar na vida dele. Eu não soube aproveitar a oportunidade que me foi dada.

31 de dezembro de 1989 - Ano 18 - Nº 939

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

NA FAMÍLIA, APRENDEMOS QUE TODOS SOMOS IRMÃOS

Neste último domingo do ano, celebramos a Sagrada Família de Jesus, Maria e José. O Evangelho conta o episódio do Menino Jesus entre os doutores do Templo. Em vez de ficar preso e dependente da mãe e do pai, Jesus foge da família e é encontrado, três dias depois, "cuidando das coisas do Pai". Sua missão estava acima do bem-estar da família. Acima da família, existem outras realidades mais importantes. Será que sua família alguma vez pensou nisso? Existe a família fechada e a família aberta. Família fechada é aquela que se preocupa exclusivamente consigo mesma e com o bem-estar de seus membros. Ela estando bem, pouco importa a sorte dos outros. A família fechada não se interessa pelos problemas da grande família universal de todos nós: a humanidade, nossa sociedade. Em família assim, os valores que são transmitidos aos filhos são a concorrência e a superação, exatamente a visão do mundo que torna a convivência uma luta de feras engolindo feras.

É bom pensarmos hoje que todos pertencemos a uma só grande família e que todos somos irmãos. Não é possível uma família sozinha ou famílias isoladas quererem ser felizes, em meio ao mundo no qual a maior parte das famílias não possui sequer as mínimas condições de sobrevivência. Como sentir-me-ei feliz, quando sei que irmãos meus estão na infelicidade de não ter nem o que comer! Nem psicologicamente nem religiosamente se pode ser feliz sozinho. Por um motivo bem simples: a mãe da felicidade não é o egoísmo.

O tempo de Natal conta outro belo episódio, para servir de lição às famílias fechadas: ocupadas com seus caminhos individuais, as famílias de Belém nem pararam para perguntar quem era e bateram com a porta na cara daquele casal de pobres. E o fato mais importante da história humana, o Nascimento de Deus no meio dos homens aconteceu fora de Belém, longe das respeitáveis famílias. Estas permaneceram fechadas, na cadeia asfixiante

LINHAS PASTORAIS

CRISTO, ESPERANÇA DA GLÓRIA

• Através dos meios de comunicação que nos transmitem notícias de todo o mundo, de todo o Brasil, que também nos bombardeiam, sem parar, com toda espécie de ideologia, às vezes claramente, às vezes disfarçadamente, praticamente sem nenhum vestígio da mensagem de Jesus Cristo, temos a certeza de que vivemos num mundo confuso, dividido, atrapalhado.

• Se olharmos o comportamento das classes dirigentes, das elites (como aparecem nos meios de comunicação) parece que chegamos a um grau quase insuportável de desespero existencial. Dá a impressão de que os países industrializados e, entre nós, as elites do poder perderam o sentido da vida, porque perderam a Esperança.

• Aqui interfere o mistério do Natal que a nossa Igreja comemora propriamente durante todo o ano litúrgico, e de modo particular entre o primeiro domingo do Advento e a festa de Epifania ou dos Reis Magos.

de suas pequenas preocupações burguesas, cevando a infelicidade com o egoísmo.

Nenhum homem é destinado a dominar os outros. Ninguém é destinado a ser dono do mundo. Ninguém nasceu superior ou com mais direitos. A fome do pobre é igual à fome do rico. A mentalidade elitista existe e é prolongada pelas famílias fechadas em seu pequeno mundo de interesses e egoísmos, desligado das preocupações e sofrimentos da sociedade maior. A família então, que teoricamente é tão bem definida, torna-se em vacina contra a mudança e em instrumento de perpetuação das situações injustas.

A família torna-se prejudicial aos filhos, quando tranca-se à vontade de Deus, que é a caridade universal. Aí está o pecado de nossas famílias burguesas, contentes com suas conquistas, ilhadas em seus padrões de consumo, insensíveis às necessidades mais gerais de distribuição e partilha. A caridade fraterna com todos os irmãos está acima do amor fechado da família de sangue. E o Senhor Jesus veio ao mundo para nos dizer que todos somos irmãos uns dos outros. Por isso, antes de sermos pais ou mães, todos somos irmãos, na filiação do Pai comum e na fraternidade de Jesus Cristo.

Hoje, tempo de Natal, é bom que lembremos: no Projeto de Deus, a família de sangue é escola. Nela aprendemos a amar e respeitar os outros. Nela aprendemos nossos direitos e deveres. Nela aprendemos como o amor é gratificante. Mas não se vive a vida toda na escola. Da escola, parte-se para a vida. É na vida, convivendo com todos, que pomos em prática as lições da escola familiar. É no mundo, assumindo todas as pessoas como irmãos e irmãs, que desenvolvemos o melhor de nós e levamos a recompensa disso. Além do mais, não haverá felicidade para sua família, meu irmão, em meio social no qual a fraternidade é destruída fora de casa. Todos sabemos disso, não é mesmo?

IMAGEM DERRUBANDO IMAGENS

1. Outro cenário. Nem fazenda. Nem escritório. Nem quartel. Nem sacristia. Nenhum Crucificado na parede, ouvindo humanidades sem sentido. Agora apenas uma gruta. Um curral. Uns bichos. Um casal sem glória. No cocho, uma criança. Mas uma criança que será o centro da História de Deus e dos homens. De repente um Sol que reflete o brilho de todas as estrelas, para iluminar este cenário de pobreza, de fraqueza, de esvaziamento. Enquanto ricos e poderosos tremem nos seus tronos poderosos, a luz enche os confins do mundo anônimo.

2. Faz-se um movimento estranho. Um despertar incompreensível. Dentro da luz, vestidos de luz Anjos cantam o canto do Amor e da Esperança. Quem vos escuta, Anjos de Deus? De todos os quadrantes do espaço e do tempo parte a romaria da Esperança e do Amor. São todos aqueles que perceberam a luz intensa e escutaram a voz da Graça. Não perguntam onde nem como nem quando. Tocados de Esperança, estugam os passos frágeis. Chegaremos? Veremos? Adoraremos? E o Amor, sócio maior da Fé e da Esperança, leva as multidões à gruta de Belém.

3. Entrem todos. Ninguém fica de fora. Entrem. A casa é sua. Todos entram, todos que agora são crianças de olhos profundos e de mãos puras. Todos são pobres. Todos são fracos. E da profunda humildade, abandono, despojamento total reconhecem no Menino a Esperança encarnada. E com o coração de criança percebem um canto inefável: Ele exaltou os humildes. Ele encheu de bens os pobres. Venham benditos de meu Pai. Tomem posse do Reino que é de vocês desde o princípio do mundo. Começa o mundo novo. Onde só há crianças. (A.H.)

• "Não que eu já tenha atingido o fim nem que seja perfeito: corro, porém, para agarrá-lo, como Cristo Jesus me agarrou a mim. Não, meus irmãos, eu não me gabo de ter alcançado a meta. Só faço uma coisa: esquecendo o que fica para trás, corro com todo o meu ser para a frente, e, com a meta ante os olhos, esforço-me por receber o prêmio a que Deus nos chamou no alto, em Cristo Jesus" (Fl 3,12-14).

• O presépio irradia a Esperança do mundo que é Jesus Cristo. Na criança de Belém está o início da realização definitiva de tudo aquilo que Deus prometeu e revelou aos nossos Pais — Abraão, Isaac e Jacó. A palavra de Deus não está presa (2Tm 2,9), não está condicionada à vontade dos homens, não depende de nenhuma ideologia dominante, não pode ser amarrada por nenhum poder deste mundo. (A.H.)

SAGRADA FAMÍLIA, JESUS, MARIA, JOSÉ (31-12-1989)

A = Animador; C = Comentaror; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
* = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS: Missa da Paz, Ir. Miria Kolling.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Corações para o alto, Aleluia! Vamos todos cantar, Aleluia! E saudar Deus Menino, Aleluia! É Natal! É Natal! Aleluia!

1. Quem ouviu o Anjo anunciar e o coro celeste cantando, recebendo a notícia sem par, senão os pobres ali pastoreando!
2. Na pobreza da estrebaria, Deus é hoje a libertação. Para todos, completa alegria, doce paz, muito amor, união!
3. Criançinha, nascendo para mim, já nas palmas me ensina a lição. / Que aqueles que vivem assim, são benditos e o céu herdarão!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, bendigamos ao Senhor Deus todo-poderoso, que escolheu Maria e José para ser os pais de seu Filho Jesus.

P. Ó Pai, somos nós o Povo Eleito, que Cristo veio reunir!

S. Louvemos a Jesus Cristo, Filho de Deus, que na terra soube tão bem honrar seus pais José e Maria.

P. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar!

S. Louvemos ao Espírito Santo de Amor, dado por Deus como herança a seu Filho Jesus e a cada um de nós.

P. Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

S. Bendigamos a Sagrada Família: Jesus, Maria e José, que nos deu o exemplo de como sermos verdadeira família, na fidelidade e obediência ao Projeto de Deus.

P. Vinde, pais, vinde, mães, vinde, filhos! Vinde, irmãos, vinde, todos louvar nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nem tudo é Amor, Paz e Serenidade, na vida da família. Ela passa por dificuldades, sofrimentos e perseguição. Sofre desemprego, opressão, discriminação social, separação dos pais e desencaminhamento ou morte prematura dos filhos. Também a Sagrada Família de Jesus, Maria e José experimentou alegrias e tristezas. Era pobre, foi migrante. Ameaçada de morte fugiu para o Egito. Viveu as inseguranças dos marginalizados. Todos estes acontecimentos amadurecem e fortificam as famílias e as fazem descobrir a vontade de Deus. Como a Sagrada Família, fazemos a vontade do Pai, se acolhemos os filhos que Ele nos confia, amando-os e educando-os na fé cristã. Iguais a Maria e José somos chamados a compreender os filhos, deixando-os percorrer seu próprio caminho. Como filhos, somos chamados a amar os pais e crescer em sabedoria, diante de Deus e dos homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Maria disse SIM. José obedeceu a Deus e acolheu Maria e o Menino. Jesus se fez obediente ao Pai, até a morte e morte de cruz. Cumpriu a missão de unir o Povo

de Deus numa só Família. Somos pecadores. Fugimos do sim e temos medo de assumir nossa missão. (Pausa para revisão de vida). Tua família, aqui reunida, vem hoje pedir-te, Senhor, a Paz que nos vem de Tua Vida e é fruto do Teu Amor!

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor vierem nos destruir, nós queremos ser, em tuas mãos, instrumentos do Teu Amor.

2. Quando a treva que ao erro conduz cegar muitos corações, nós queremos ser, em tuas mãos, instrumentos da Tua Luz.

3. Quando a ofensa e a discórdia, enfim, romperem a união, nós queremos ser, em tuas mãos, instrumentos do Teu Perdão.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

Senhor, Senhor, piedade de nós!

Cristo Jesus, piedade de nós!

Senhor, Senhor, piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra, paz aos homens! Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à Vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de bondade, deste-nos a Sagrada Família como exemplo de vida familiar. Ajuda-nos a imitar, em nossos lares, a vivência de Jesus, Maria e José. Ajudai nossas famílias a preparar os filhos a viver segundo o Evangelho. Fortalecei os nossos laços de amor. Assim, possamos chegar às alegrias de vossa Casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Faz a vontade de Deus e conquista a Vida quem ama seus pais. Encontra a felicidade a família que se põe sob a proteção de Deus, vivendo a união e a partilha fraterna.

L. Leitura do livro do Eclesiástico (3,3-7.14-17a). — O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que junta tesouros. Quem honra seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa. E quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause

desgosto enquanto ele vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido mas, ao contrário, ele servirá para descontar os seus pecados. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 128)

C. A família é uma bênção para o homem. Alegremo-nos com a promessa de sermos a família que Deus quer.

Nossa família será abençoada, pois o Senhor vai derramar o seu amor!

SI. 1. Feliz és tu, se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! // Do trabalho de tuas mãos bús de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; // os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem / que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião, / cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A paz reinará nos corações e viveremos como irmãos, se nos deixarmos revestir de bondade e humildade, mansidão e tolerância.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (3,12-21). — Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido e amado. Por isso, procurem revestir-se de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdendo-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ela foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedçam sempre aos seus pais para que eles não desanimem. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 O Povo que jazia nas trevas, ô, ô, ô / viu brilhar uma esplêndida luz, ê, ê, ê. / Em Belém, cidade de Davi, ô, ô, ô, / nasceu, hoje, o Menino Jesus.

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. A família de Jesus também experimentou perseguição, ameaça de morte e exílio. Mas o Senhor, que ama e protege os pequenos, nos liberta das mãos dos opressores.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,13-15.19-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: “Levante-se, pegue o menino e a mãe dele e fuja para o Egito! Fique lá até que eu o avise! Porque Herodes vai procurar o menino, para matá-lo”. José levantou-se de noite, pegou o menino e sua mãe, e partiu para o Egito. Ali ficou até à morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: “Do Egito chamei o meu Filho”. Quando Herodes morreu, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e lhe disse: “Levante-se, pegue o menino e a mãe dele e volte para a terra de Israel! Pois aqueles que procuravam matar o menino já estão mortos”. José levantou-se, pegou o menino e sua mãe, e voltou para a terra de Israel. Mas, quando soube que Arquelau reinava na Judéia, como sucessor do seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Por isso, depois de receber um aviso em sonho, José partiu para a região da Galiléia, e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelos profetas: “Ele será chamado Nazareno”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, neste tempo de Natal, a bondade de Deus se manifestou mais clara e completa, dando-nos seu Filho como nosso Irmão, rezemos confiantes em seu amor misericordioso:

- L1. Pelas nossas famílias, para que aprendam hoje as lições de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.
- L2. Para que, em nossas famílias, saibamos perdoar as pequenas ofensas, os pequenos

atritos, e aceitar as pessoas como elas são, rezemos ao Senhor.

L3. Para que as dificuldades que aparecem todos os dias não provoquem o afastamento mas promovam o aprofundamento da união em nossas famílias, rezemos ao Senhor. (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Como os Magos seguindo uma Estrela radiante de luz, levaremos também nossa oferta ao Menino Jesus!

1. Menino, as ofertas que a Ti trazemos, são frutos da terra colhidos no amor. Da uva pisada é o vinho que temos, da espiga madura com sol e calor, já fizemos o pão que aqui comeremos, no Corpo e no Sangue que dais, meu Senhor.

2. Nós também te ofertamos, Menino Jesus, que és nosso Deus, hoje feito criança: a alegria que a Tua vida produz, dom de paz, dom de amor e perseverança. Pois todo aquele que viu brilhar Tua luz, renasce na fé, revive a esperança.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação. Pedimos, pela intercessão da Virgem Maria e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça, e encontrem a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio. No fim): P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da fé. P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Já está preparada celestial refeição: Jesus nos nasceu! Eis aqui nosso Pão!

1. Hoje sobre a Terra chegou a salvação, cumprindo profecias com o favor do céu, brilhando eterna luz em nossa salvação, pois entre nós habita nosso Menino Deus!

2. Em Belém de Judá, uma estrela surgiu, anunciando que já nasceu o Salvador. Mostrando ao Povo que tudo se cumpriu, presente o Príncipe da Paz e do Amor.

3. Noite em que o Pai o Unigênito nos deu, na qual pobres pastores, cheios de venturas, ouviram os anjos que cantavam lá no céu: “Paz na terra e glória a Deus nas alturas!”

4. Quem, na manjedoura, lhe dá todo afeto, e lá, nesse lugar, oferece atenção? Quais são os seus amigos debaixo desse teto, e o que Jesus quer nos ensinar nessa lição?

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família. Concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajuntados a ela no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Somos chamados a viver o que celebramos. Se a sociedade não valoriza a família e não a protege, nossa missão é não deixar que as ideologias despedacem e separem o que Deus fez unido:

P. Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

C. Na fidelidade à vontade de Deus sejamos famílias abençoadas. Que saibamos partilhar tarefas, dons e bens. Que sejamos pacientes e dóceis, exemplo bom para outras famílias, também chamadas a ser santas como a Sagrada Família:

P. Estou pensando em Deus. Estou pensando no amor!

Tudo seria bem melhor se o Natal não fosse um dia e se as mães fossem Maria e os pais fossem José e se a gente parecesse com Jesus de Nazaré!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Pai santo e Deus de bondade, abençoai as famílias. Que os maridos sejam fiéis às esposas e cumpram com fidelidade sua missão de esposo e pai. Abençoai as esposas, para que aqueçam o lar com sua ternura e participem da luta pela dignidade e o respeito aos direitos de todos os lares. Abençoai os filhos, para que vivam segundo o Evangelho, no respeito e no amor a seus pais. Que as famílias todas na alegria vos louvem e na tristeza vos procurem, sintam em seus trabalhos vossa assistência e nas aflições vosso consolo. Enfim, possam, com os amigos que os cercam, realizar o vosso Projeto. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Feliz Natal! Sorria, meu irmão! Paz do Senhor para teu coração!

1. Nossa Missa aqui termina, mas sua graça espalhará. Nova vida que ilumina e na qual a fé renascerá.

2. Nosso mundo está mais lindo, nossa vida ficou mais bela: para o lar vamos sorrindo, porque Jesus já veio à Terra.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 (Santa Mãe de Deus, Maria). 3ª-feira: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28. / 4ª-feira: 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34. / 5ª-feira: 1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42. / 6ª-feira: 1Jo 3,11-21; Jo 1,43-51. / Sábado: 1Jo 5,5-6-8-13; Mc 1,6b-11. / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a-5-6; Mt 2,1-12 (Epifania do Senhor).

OS DE BAIXO E OS DO MEIO EXPLORADOS PELOS DE CIMA

Os DE BAIXO na pirâmide social, os trabalhadores, são dominados pelos DE CIMA de duas maneiras: pelas IDEIAS e pela FORÇA. Através de suas IDEIAS, espalhadas nas cabeças dos DE BAIXO, a burguesia mantém a classe operária dominada. Na *Folha* passada, vimos algumas idéias dos patrões que já entraram nas cabeças de muitos trabalhadores. Lembram-se? "Não adianta se revoltar, o mundo foi sempre assim". "Foi Deus quem criou o mundo desse jeito, a gente não pode se revoltar, tem que se conformar com nosso lugar". "Sempre existiu e sempre vai existir pobres e ricos". Os patrões fazem o que podem, mas tem muito trabalhador que é preguiçoso, não quer trabalhar, por isso não progride na vida". E tantas outras...

Mas a pior idéia que a classe dominante joga na cabeça dos trabalhadores é a idéia de que, se um pobre for honesto, esforçado e controlado, ele consegue subir na vida. Essa é a maior ilusão, jogada para dividir os trabalhadores. Com essa idéia na cabeça, o trabalhador vai se empenhar para subir sozinho na pirâmide, pisando na cabeça dos seus companheiros. Traindo sua própria classe! A burguesia joga essas e outras idéias o dia todo e de muitas maneiras, no meio da classe trabalhadora. Todos os meios de produzir e divulgar idéias estão nas mãos da classe dominante: jornais, rádios, Tvs, esco-

las etc. Os próprios trabalhadores acabam repetindo as idéias dos de cima e, sem saber, vão transmitindo essas idéias, na educação que dão aos seus filhos. E aí a coisa vai se alastrando.

Mas a classe dominante não joga apenas idéias na cabeça dos trabalhadores. Ela também faz algumas idéias se tornarem LEIS, quer dizer: obriga todo mundo a respeitar e obedecer algumas idéias. A grande maioria das leis que existem hoje não foram feitas pelos trabalhadores, nem a favor deles, mas por políticos e juristas da classe dominante, a favor dela mesma. Bem, e se alguém não quiser seguir as IDEIAS da burguesia, o que acontece? Você mesmo pense e tente responder a esta questão.

Mas, além da dominação pelas IDEIAS, a classe dominante domina os trabalhadores PELA FORÇA. Todos os que não quiserem obedecer as idéias da classe dominante são julgados "foras de lei". Então são condenados a ir para a prisão. Existe uma força organizada para manter a ordem, quer dizer: para manter a pirâmide. São conjuntos de homens organizados, armados e treinados para usar a força, obrigando todas as pessoas a cumprirem as LEIS. Essa força é a garantia de continuidade da pirâmide. Muitas vezes, ela nem chega a ser usada. Só a ameaça de usá-la já garante a ordem que eles querem manter.

Quem são os funcionários da manutenção da pirâmide? Os patrões não são, em geral, os agentes diretos do trabalho de divulgar as suas IDEIAS ou usar a sua FORÇA, para manter os trabalhadores dominados. Para isso, eles têm empregados e funcionários. A pirâmide está organizada de tal maneira que os patrões não têm que se preocupar diretamente com essas tarefas. Para governar a pirâmide, existem os administradores, os políticos, os juizes etc. Existe também gente para escrever, falar, ensinar e divulgar as idéias e as leis da classe dominante: professores, jornalistas, advogados etc. Existe ainda gente para treinar aqueles que vão usar as armas. Em geral, a maioria dessas pessoas que trabalham diretamente na manutenção da pirâmide vivem NO MEIO. Fazem parte da pequena burguesia, que serve aos interesses da grande burguesia, para manter a dominação da classe trabalhadora. Mas isso não quer dizer que todas essas pessoas que vivem NO MEIO são inimigas da classe trabalhadora. Individualmente, muitos dos que vivem no meio, enxergando esta situação de injustiça, estão dispostos a ajudar a classe trabalhadora a conchecer a pirâmide e a organizar a sociedade de outra maneira. Além disso, como os DO MEIO são também explorados pelos DE CIMA, muitas vezes eles se aliam com os trabalhadores para mudar a situação.

VIVER EM CRISTO

A FAMÍLIA COMO PRESÉPIO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Hoje, Domingo, dentro da Oitava de Natal, celebra-se a festa da Sagrada Família Jesus, Maria e José. Deus quis manifestar-se aos homens integrado numa família humana. Ele quis nascer numa família, quis transformar a família num presépio vivo. Se no Natal o vimos reclinado num presépio, se no dia 1º do Ano o vemos manifestar-se em Maria, a Mãe de Deus, hoje, o vemos nascido e acolhido numa família humana. Pode-se dizer que hoje celebramos o verdadeiro *Dia da família*.

A primeira leitura (cf. Eclo 3,3-7.14-17a) lembra aos filhos o dever de honrarem pai e mãe. Honrar e respeitar os pais, socorrê-los e compadecer-se deles na velhice, ter piedade, isto é, respeito e dedicação para com eles, é cumprimento da vontade de Deus. A 2ª leitura (Cl 3,12-21) constitui uma ver-

dadeira carta magna da vida em família. Aí são enumeradas as virtudes que devem reinar na família: sentimentos de compaixão, de bondade, humildade, mansidão, longanimidade. Suportar-se uns aos outros com amor, perdoar-se mutuamente. Revestir-se de caridade e ser agradecidos. E todos são chamados a viverem em ação de graças.

Em seguida, dirige-se explicitamente às mulheres, aos maridos, aos filhos e, finalmente, aos pais, no seu relacionamento com os filhos. Tudo isso, no Senhor. No Senhor as mulheres podem submeter-se aos maridos, pois estes, amando as mulheres, também se submeterão a elas, e não as tratarão com mau humor. No Senhor, os filhos obedecerão aos pais em tudo, pois isso é agradável ao Senhor; e os pais não irritarão aos filhos, para que eles não se desanimem. Tal família torna-se berço da presença do Senhor. Nela

nasce o Senhor. Ela torna-se uma pequena Igreja. É presépio.

O Evangelho deste Ano A mostra a Sagrada Família fugindo para o Egito. Maria e José estão totalmente voltados para o serviço do Menino. Eles vivem os sofrimentos da fragilidade humana do ódio e da perseguição. Participam dos sofrimentos dos prófugos e perseguidos. Mas buscam em todos os acontecimentos a vontade do Senhor, manifestada pelo anjo. Todas as famílias da Comunidade cristã são chamadas a colocar-se a serviço do Senhor.

Como seria bom que neste dia a família se reunisse de modo especial, quem sabe, em torno da mesa, para experimentar como é bom estar unida em nome do Senhor. Pois "o nosso Deus foi visto nesta terra e conviveu com os homens" (Ant. da Comunhão).

FÉ NÃO DISPENSA USO CRÍTICO DA BÍBLIA

Relatando como se procedia nas reuniões bíblicas em que ele participava, o agricultor Fábio dizia: "Nós fazemos assim: a gente lê um trechinho do Evangelho e, depois, cada um procura dizer aos outros o que o texto disse para ele. Interpretar, a gente não interpreta não. Isso nós não sabemos. Também não precisa. Nós só procuramos saber o que o Evangelho diz para a nossa vida. Isso nos basta. Se fôssemos interpretar, a gente se atrapalharia todo, e a reunião virava bagunça e confusão".

Esta frase de Fábio dá o que pensar aos intérpretes, sejam eles exegetas, padres ou agentes de pastoral. Na cabeça do povo, existe a idéia de que interpretar é coisa complicada e difícil, que não serve muito para a vida. De quem recebeu esta idéia? Dos próprios exegetas! Eles complicaram sua função de tal maneira, que ela parece uma pista de alta velocidade, toda cercada, para evitar que o povo dele se utilize. Só os que têm carro podem usar a pista!

Conseqüência: o povo que anda a pé segue seu caminho por um atalho e usa a Bíblia como bem entende. Dispensa a explicação científica do exegeta como desnecessária. Nisso esconde-se um sério perigo. A interpretação popular ameaça distanciar-se das exigências de objetividade e corre o risco de cair num subjetivismo espontâneo e num uso ingênuo e acrítrico da Bíblia. Reflexo provável da atitude ingênua e acrítica, com que muitos se colocam frente à realidade da vida. Em muitos grupos que se reúnem em torno da Bíblia, a pergunta básica é invariavelmente a mesma: "Qual a mensagem que você tira deste texto para a sua vida?" Quem já participou de tais reuniões sabe que a resposta é quase sempre a mesma, com pequenas variações: "Admiro a humildade de Jesus!" ou: "Encontro um exemplo de fé na atitude de São Pedro!" etc. Com a máxima facilidade, pula-se do século I para o século XX, como se o fato tivesse acontecido ontem e como se os protagonistas do episódio bíblico morassem no quarteirão ao

Carlos Mesters

lado. Conseqüência: não analisam a situação histórica de Jesus e chegam a conclusões sem fundamento, nem na realidade daquele tempo nem no sentido literal do texto; não analisam a situação histórica de hoje e chegam a conclusões sem sentido para o nosso tempo. Tal uso da Bíblia faz com que o leitor se aliene da sua realidade.

A realidade e a revelação pedem bem mais do que a simples leitura espontânea e acrítica da Bíblia. A fé nunca dispensa o uso crítico da razão. Pelo contrário: exige-o, hoje mais do que nunca. Qual a ajuda que a exegese oferece concretamente para resolver este problema real que a pastoral enfrenta? Na prática, a atitude interpretativa do exegeta parece ser uma e a do povo, outra. Cada qual opera por sua própria conta, em áreas diferentes, ignorando-se mutuamente. O povo busca um sentido para a sua vida, enquanto o exegeta está mais preocupado com o sentido que o texto tem em si. Não há integração entre os dois. Como fazê-la? Como praticar a exegese no Brasil?

